

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

RELATORIO

APRESENTADO AO

DR. ILDEFONSO SIMÕES LOPES,

Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

PELO

Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho

DIRECTOR GERAL DE ESTATISTICA



ACETULINE

311.3981  
8392

RIO DE JANEIRO  
Typographia da Estatistica  
1921

## *Sr. Ministro*

Mais uma vez, em cumprimento de disposição regulamentar, tenho a honra de apresentar-vos o relatório dos trabalhos executados no departamento tecnico confiado á minha direcção. Coherente com o meu modo de proceder em identicos documentos anteriores, usarei da maior franqueza na exposição de todos os assumptos, procurando resumir em poucas palavras as referencias que se tornem necessarias.

A Directoria Geral de Estatistica não constitue um orgão especial do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, como talvez o leve a crer a annexação della ao conjuncto dos serviços por este superintendidos. Trata-se de uma repartição que, contando já, embora com fortuna vária, quasi meio seculo de existencia, bem longe se acha de ser contemporanea, pela sua creação, da maioria das outras actuaes dependencias do Ministerio. Mostra isto que as necessidades, a que lhe cumpre attender, não surgiram ou se impuzeram unicamente com o estabelecimento da nova pasta, sendo, pelo contrario, muito antigas e, de mais, de character geral, o que evidenciam as vastas attribuições regulamentares, marcadas nos decretos de 14 de Janeiro de 1871, 17 de Dezembro de 1881, 2 de Janeiro e 12 de Abril de 1890, 25 de Junho de 1894, 24 de Dezembro de 1897, 5 de Setembro de 1907, 14 de Novembro de 1910, 16 de Novembro de 1911 e 5 de Fevereiro de 1915.

Para o desenvolvimento proficuo dos serviços a cargo da Directoria Geral de Estatistica julgo indispensaveis duas medidas: uma de ordem propriamente technica, — a installação do Conselho Superior a que já tenho alludido varias vezes nos meus relatorios; outra, ainda de natureza technica, mas tambem de character administrativo, — a reorganização da Directoria de Estatistica tendo em vista dous pontos que considero essenciaes: a selecção dos funcionarios que nella devem trabalhar, apurada pelo gráo de capacidade, e a garantia dos preferidos, estabelecida efficaamente para que lhes seja assegurada a sua carreira nesse ramo especial do functionalismo publico.

---

NOTA — A necessidade urgente de occupar-se a typographia da Estatistica, exclusivamente, com o preparo dos impressos para o recenseamento, justifica a demora da distribuição deste relatório, que, se não fôra esse contratempo, teria já sido divulgado em fins de 1918, ou começo de 1919. Embora retardado o seu apparecimento, nem por isso deixa de ter oportunidade a maior parte das informações nelle colligidas como subsidio estatístico de interesse geral.

O Conselho Superior é o meio menos oneroso de facilitar o progresso da Estatística no Brazil e de, assim, favorecer a repartição que tem por programma a pratica dessa especialidade. A reforma definitiva e estavel de tão importante ramo do serviço publico será, sem duvida, o unico meio de tornal-o util como auxiliar da administração. Sem estabilidade, nas condições em que se acha, difficilmente conseguirá o idéal que tem em vista no cumprimento fiel de todos os exhaustivos encargos da sua complexa tarefa regulamentar.

Bem organizado o Conselho, de accôrdo com as sabias recommendações de BLOCK, e adoptado o concurso em duas entrancias para a admissão dos funcionarios, garantidos estes ainda, quanto á promoção, pelo criterio de rigorosa justiça, baseada nas respectivas fés de officio, é licito esperar no Brazil o grande e valioso subsidio que as divulgações da Estatística prestam, directa e indirectamente, a todos os ramos da administração publica e particular.

Como complemento necessario dessas duas medidas, convem estabelecer no regulamento da Directoria Geral de Estatística a prohibição expressa de seus funcionarios servirem em outras repartições ou exercerem fóra della encargos extranhos ao respectivo serviço. Só assim será possível crear especialistas e conseguir um trabalho modelar, isto é, "o plano de uma obra scientifica," como possui hoje a Republica de Venezuela, "graças ao seu espirito, á sua organização e á precisão de seu funcionamento" (1). Os resultados fecundos collidos pela citada republica sul-americana demonstram o valor da sua obra scientifica e mais uma vez hão de confirmar a importancia da Estatística como elemento indispensavel para bem governar.

Para o exercicio dessa difficil arte "é necessario e indispensavel conhecer os guias denominados *indices sociaes*," — affirma o illustre e erudito director da Estatística venezuelana. "Dar, por conseguinte, ao governo, para seus estudos e seus actos, e a cada grupo de observadores scientifico-sociaes o material para os seus trabalhos, é a *função da estatística como ramo da administração publica*. A estatística constitue propriamente uma sciencia quando se trata da descoberta e da fixação das leis em virtude das quaes se realizam os factos sociaes; mas, em geral, ella constitue um elemento muito util para as sciencias experimentaes e de observação, de tal sorte que todos podem empregar-a e o homem, em todos os actos de sua vida, pôde applicar o methodo estatistico nos seus estudos. O facto transitorio ao qual se applica o methodo estatistico perde, até certo ponto, seu character fugaz e fica estereotypado e apto á importante operação do estudo compa-

(1) PEDRO MANOEL RUIZ — *La Estadística venezolana. Sus principios, su organización administrativa, su funcionamiento*. Caracas, 1913, pag. 3.

rativo, que manifesta claramente a evolução do phenomeno que lhe deu origem" (1).

A Estatística é, na feliz expressão de SCHLOEZER, "*uma historia que pára em dado momento, afim de nos deixar o tempo de fixar (de photographar) o estado presente*" (2).

Não prescinde de órgão analogo á Directoria. Geral de Estatística paiz nenhum regularmente organizado; mas debalde se buscaria algum onde, como no Brazil, o encargo de executar directamente tantos trabalhos importantes coexista com difficuldades tamanhas na obtenção dos elementos respectivos. Só a falta de attenção a esse ponto essencial poderia explicar juízos acaso menos favoráveis sobre o merito dos resultados collidos pela Directoria Geral de Estatística. As informações seguintes mostram, aliás, o vulto dos serviços executados em 1916 e 1917 por essa repartição, cuja actividade deve ainda augmentar, porquanto, além de attender aos crescentes encargos que lhe impõe o seu vasto programma habitual, tem de enfrentar o arduo problema extraordinario do recenseamento geral da Republica.

#### EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Apezar das difficuldades de toda ordem que, na época actual, embaraçam o progresso dos serviços a cargo da Directoria Geral de Estatística, proseguiram os seus trabalhos em 1916 e 1917 mais ou menos regularmente e até mesmo com certo desenvolvimento, conforme demonstra o continuo accrescimento da correspondencia official nos dous referidos annos. Além do relatório referente aos trabalhos executados em 1915, — publicação que encerra multiplas informações numericas sobre varios assumptos, — distribuiu tambem a Directoria de Estatística em 1916 mais dous volumes de real interesse sob o ponto de vista das suas cogitações. No primeiro foram reunidos os algarismos relativos á estatística escolar propriamente dita, estudados longamente na sua significação actual e através do tempo, desde os primordios da evolução do ensino no Brazil. No outro volume, 1º do Anuario Estatístico, foram colligidas todas as informações sobre o territorio e a população, illustrando os algarismos varios diagrammas e cartogrammas, figurados ou lineares.

No decurso do anno de 1917 foram distribuidas mais duas publicações de grande interesse sob o aspecto numerico: o 2º volume do Anuario, comprehendendo as estatísticas referentes á economia e ás finanças brasileiras durante o quinquennio de 1908 a 1912, e o

(1) *Op. cit.*, pag. 9.

(2) MAURICIO BLOCH — *Traité théorique et pratique de Statistique*, pag. 16.

relatorio sobre a estimativa do gado existente no Brazil em 1916, trabalho apresentado em 28 de Maio do anno seguinte á 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, a pedido da Sociedade Nacional de Agricultura.

A escassez de pessoal na Officina typographica não permittiu editar, no correr do exercicio de 1916, a primeira das duas citadas publicações, conforme havia promettido no meu relatorio anterior. Circunstancias independentes da minha vontade têm me obstado normalisar a divulgação das informações que a Directoria Geral de Estatistica vae colligindo não obstante os empecilhos de toda ordem aos esforços por ella empregados nesse sentido. Espero, entretanto, vencer as difficuldades, graças ao concurso valioso com que me tendes favorecido e á collaboração delicada dos que me auxiliam no desempenho dos serviços confiados á minha solicitude.

\*

1ª Secção Durante os annos de 1916 e 1917, os trabalhos da 1ª Secção versaram, principalmente, sobre os seguintes assumptos: climatologia, estatistica eleitoral, administração publica, colonisação, defesa nacional, policia e justiça. Esses trabalhos referem-se, na sua maioria, aos annos de 1913 a 1915, mas alguns delles colligem tambem elementos mais modernos, attingindo o anno de 1917.

*Territorio.* — Antes de prestar informações sobre os varios assumptos acima mencionados, a proposito do territorio nacional, allude o DR. TAVARES BASTOS, Chefe da 1ª Secção, ao "accôrdo em boa hora patrocinado pelo Sr. Presidente da Republica e recebido com immenso jubilo pela nação inteira, em virtude do qual se poz termo definitivo á antiga e irritante questão de limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catharina. Assignado nesta cidade, aos 20 de Outubro de 1916 e approvedo em dous turnos pelos congressos legislativos das duas prosperas unidades da Federação, o referido accôrdo, ratificado pelo Congresso Nacional em 3 de Agosto de 1917, já entrou em pleno vigor." Segundó a mensagem de 25 de Novembro de 1916, apresentada ao Congresso Paranaense pelo DR. AFFONSO CAMARGO, Presidente do Estado, da região contestada ficam pertencendo ao Paraná 20.319 kilometros quadrados e á Santa Catharina cerca de 27.000 (1). N'uma entrevista, concedida a um vespertino carioca pelo DR. CAMARGO, encontram-se as seguintes informações sobre os novos limites do Paraná: "Os municipios mais prejudicados foram o Rio Ne-

(1) Informação posterior avaliava a região adjudicada á Santa Catharina em 27.570 km<sup>2</sup>; e, segundo nota fornecida pelo professor HENRIQUE DA SILVA PONTES, Director do serviço de recenseamento desse Estado, em officio de 4 de Maio ultimo, a superfície da mesma região é calculada em 27.720 km<sup>2</sup>.

gro, Timbó e Itayopolis, sobretudo o primeiro, cuja parte contestada ficou inteiramente para Santa Catharina. Não foi, porém, sacrificada a cidade, que pertencia ao Paraná. Clevelandia perdeu uma grande parte do municipio, além de uma faixa de terra do divisor, mas ficou com a respectiva séde. Palmas e União da Victoria tambem foram prejudicadas, embora, felizmente, não houvessem perdido nenhuma séde de comarca. Apenas, no Rio Negro, em Clevelandia e nas Tres Barras, houve manifestações contrarias ao accôrdo."

O Estado de Santa Catharina, por lei n. 1.147, de 25 de Agosto de 1917, dividiu, administrativa e judiciariamente, em quatro municipios, constituindo cada um delles uma comarca, o territorio que passou para sua jurisdicção. Esses municipios são os de *Porto União*, *Mafra*, *Cruseiro* e *Chapecó*. Uma parte do contestado foi annexada ao municipio já existente de *Canoinhas*, constituindo dois novos districtos de paz, que tomaram as denominações de *Tres Barras* e *Panduva*.

Numerosas são ainda, infelizmente, as questões de limites entre os Estados da Federação. De um livro do Sr. Commandante THIERS FLEMING, que, como emissario do Sr. Presidente da Republica, contribuiu eficazmente para a feliz solução do litigio Paraná-Santa Catharina, transcrevemos a relação dessas questões: Minas Geraes com Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz e Bahia; Bahia com Sergipe, Pernambuco, Espirito Santo e Piauhy; Pernambuco com Ceará, Alagôas e Parahyba; Ceará com Rio Grande do Norte e Piauhy; Parahyba com Rio Grande do Norte; Piauhy com Maranhão; Rio de Janeiro com o Districto Federal; Paraná com São Paulo; Santa Catharina com o Rio Grande do Sul; Goyaz com Pará, Matto Grosso e Bahia; e Amazonas com o Pará e com a União (Acre septentrional).

Urge resolver esses litigios. Como bem disse o illustre official, "a carta geographica do Brazil, a publicar-se em 1922, póde e deve se apresentar com as fronteiras interestaduaes definitivamente fixadas, como estão as internacionaes".

— Quanto á *divisão administrativa*, organizou a 1ª Secção varios quadros referentes ás diversas divisões territoriaes do paiz, 18 dos quaes relativos aos Estados de Alagôas, Bahia, Ceará, Espirito Santo, Goyaz, Maranhão, Matto-Grosso, Minas Geraes, Parahyba do Norte, Paraná, Pernambuco, Piauhy, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, S. Paulo e Sergipe (com indicação dos nomes dos municipios e dos respectivos districtos), e o seguinte quadro geral, relativo ao quinquennio de 1913 a 1917.

## Divisão Administra

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	1913			DIS- TRICTOS	1914			DIS- TRICTOS
	MUNICIPIOS				MUNICIPIOS			
	Cidades	Villas	Total		Cidades	Villas	Total	
Alagoas.....	21	15	36	36	21	15	36	36
Amazonas.....	8	19	27	27	8	20	28	28
Bahia.....	57	73	130	130	57	75	132	132
Ceará.....	29	52	81	260	31	53	84	261
Distrito Federal.....	1	—	1	25	1	—	1	25
Espírito Santo.....	13	18	31	31	13	19	32	32
Goyaz.....	24	22	46	107	27	19	46	110
Maranhão.....	13	42	55	56	13	43	56	57
Matto Grosso.....	6	14	20	20	6	14	20	20
Minas Geraes.....	117	59	176	795	117	59	176	795
Pará.....	32	24	56	56	32	24	56	56
Parahyba do Norte.....	12	27	39	39	12	27	39	39
Paraná.....	23	23	46	46	23	27	50	50
Pernambuco.....	59	—	59	207	59	—	59	215
Piauí.....	17	21	38	38	17	21	38	38
Rio de Janeiro.....	34	14	48	212	34	14	48	212
Rio Grande do Norte.....	13	24	37	37	15	22	37	37
Rio Grande do Sul.....	28	41	69	321	28	41	69	325
Santa Catharina.....	9	20	29	84	9	20	29	91
São Paulo.....	180	—	180	353	182	—	182	362
Sergipe.....	14	21	35	35	14	21	35	35
Territorio do Acre								
Alto Acre.....	2	—	2	6	2	—	2	6
Alto Juruá.....	1	—	1	5	1	—	1	5
Alto Purús.....	1	—	1	4	1	—	1	4
Taraucá.....	—	1	1	6	—	1	1	6
TOTAL.....	714	530	1.244 (1)	2.936	723	535	1.258 (1)	2.977

(1) Nesse total não se acha incluído o município de *Morros* (Maranhão), cuja sede foi povoação até 1916,

## tiva (1913-1917)

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	1915			DIS- TRICTOS	1916			DIS- TRICTOS	1917 (2)			DIS- TRICTOS
	MUNICIPIOS				MUNICIPIOS				MUNICIPIOS			
	Cidades	Villas	Total		Cidades	Villas	Total		Cidades	Villas	Total	
Alagoas.....	22	14	36	36	22	14	36	36	22	14	36	36
Amazonas.....	8	20	28	28	8	20	28	28	8	20	28	28
Bahia.....	57	77	134	134	57	77	134	134	57	77	134	134
Ceará.....	33	52	85	261	33	52	85	263	33	52	85	263
Distrito Federal.....	1	—	1	26	1	—	1	26	1	—	1	26
Espírito Santo.....	13	18	31	31	13	18	31	31	13	18	31	31
Goyaz.....	28	18	46	110	28	19	47	111	28	19	47	111
Maranhão.....	13	43	56	57	13	43	56	57	13	45	58	58
Matto Grosso.....	6	15	21	21	6	15	21	21	6	15	21	21
Minas Geraes.....	129	48	177	802	129	49	178	802	129	49	178	802
Pará.....	32	24	56	56	32	24	56	56	33	23	56	56
Parahyba do Norte.....	12	27	39	39	12	27	39	39	12	27	39	39
Paraná.....	23	27	50	50	23	27	50	50	23	25	48	48
Pernambuco.....	59	—	59	214	59	—	59	214	59	—	59	217
Piauí.....	17	22	39	39	17	22	39	39	17	22	39	39
Rio de Janeiro.....	34	14	48	213	34	14	48	215	34	14	48	215
Rio Grande do Norte.....	15	22	37	37	15	22	37	37	15	22	37	37
Rio Grande do Sul.....	28	42	70	331	28	42	70	346	28	42	70	352
Santa Catharina.....	9	20	29	91	11	18	29	93	11	22	33	112
São Paulo.....	184	—	184	366	188	—	188	373	196	—	196	381
Sergipe.....	14	21	35	35	14	21	35	35	14	21	35	35
Territorio do Acre												
Alto Acre.....	2	—	2	6	2	—	2	10	2	—	2	10
Alto Juruá.....	1	—	1	5	1	—	1	1	1	—	1	1
Alto Purús.....	1	—	1	4	1	—	1	4	1	—	1	4
Taraucá.....	—	1	1	6	—	1	1	6	—	1	1	6
TOTAL.....	741	525	1.266 (1)	2.998	747	525	1.272 (1)	3.027	756	528	1.284	3.062

(2) Algarismos provisórios.

As diferenças para mais ou para menos, em relação ao anno de 1912, resultam das seguintes alterações ocorridas posteriormente:

### Municípios creados ou restaurados (1913-1917)

Numero da ordem	Municípios creados ou restaurados	Leis de criação ou restauração	Data da instalação	Municípios de origem
<b>ESTADO DO AMAZONAS</b>				
1	Porto Velho.....	Lei n. 757, de 2-10-1914.....	24-1-1915....	Humaytá.
<b>ESTADO DA BAHIA</b>				
2	Pojunca.....	Lei n. 979, de 29-7-1913.....	26-10-1913...	Sant'Anna do Catá.
3	Villa Rica (*).....	Lei n. 983 A. de 4-8-1913....	14-9-1913....	Itapicurá.
4	Orobó.....	Lei n. 1.022 A, de 25-6-1914	6-10-1914....	Itaberaba.
5	Saúde.....	Lei n. 1.024, de 6-7-1914.....	22-11-1914....	Jacobina.
6	Gurany.....	Lei n. 1.078, de 5-6-1915.....	12-10-1915....	Bom Jesus do Rio de Contas.
7	Wagner.....	Lei n. 1.119, de 21-8-1915....	23-11-1915....	Morro do Chapéo.
<b>ESTADO DO CEARÁ</b>				
8	Arneiroz (*).....	Lei n. 1.181, de 23-7-1914....	1914.....	Taubá.
9	Saboeiro (*).....	» » » » » .....	1914.....	Assaré.
10	Trahiry (*).....	» » » » » .....	1914.....	Paracurá.
11	Ubajara.....	Lei n. 1.279, de 24-8-1915....	31-12-1915....	Ibiapina.
<b>ESTADO DO ESPIRITO SANTO</b>				
12	Bôa Família.....	Lei n. 978, de 28-11-1914.....	17-2-1915....	Afonso Claudio.
<b>ESTADO DE GOYAZ</b>				
13	São Vicente do Araguaia.	Lei n. 426, de 21-6-1913.....	.....	Bôa Vista do Tocantins.
14	São Sebastião dos Crystaes.	Lei n. 533, de 18-7-1916.....	15-1-1917....	Santa Luzia.
<b>ESTADO DO MARANHÃO</b>				
15	São José de Ribamar	Lei n. 636, de 11-3-1913.....	29-7-1914....	Paço do Lumiar.
16	Currulinho.....	Lei n. 667, de 28-4-1914.....	8-10-1915....	Burity.
17	Axixá.....	Lei n. 758, de 22-4-1917.....	23-9-1917....	Icatá.
<b>ESTADO DE MATTO GROSSO</b>				
18	Araguaya.....	Lei n. 636, de 8-7-1913.....	5-3-1914....	Cuyubá.
19	Tres Lagoas.....	Lei n. 706 de 15-6-1915.....	8-8-1915....	Sant'Anna do Paranahyba.
<b>ESTADO DE MINAS GERAES</b>				
20	São Manoel do Mutum	Lei do Espirito Santo numero 824, de 10 de Abril de 1912, decreto de Minas Geraes, n. 4.304, de 19 de Janeiro de 1915.	19-6-1912....	Rio Pardo (Espirito Santo).
21	Aymorés.....	Lei n. 665, de 23-8-1916.....	24-2-1917....	—

(\*) Restaurado.



## Municípios creados ou restaurados (1913-1917)

Numero de ordem	Municípios creados ou restaurados	Leis de criação ou restauração	Data da instalação	Municípios de origem
<b>ESTADO DO PARÁ</b>				
22	Marabá.....	Lei n. 1.278, de 27-2-1913....	5-4-1913....	S. João do Araguaia.
23	Juruty (*).....	Lei n. 1.295, de 8-3-1913....	7-12-1913....	Obidos.
<b>ESTADO DO PARANÁ</b>				
24	Tres Barras (**).....	Lei n. 1.365, de 5-3-1914....	10-6-1914....	Rio Negro.
25	Iguassú.....	Lei n. 1.383, de 14-3-1914....	10-6-1914....	Guarapuava.
26	Santo Antonio da Platina.....	Lei n. 1.424, de 31-3-1914....	20-8-1914....	Jacarésinho.
27	Timbó (**).....	Lei n. 1.427, de 2-4-1914....	10-6-1914....	União da Victoria.
28	Teixeira Soares.....	Lei n. 1.696, de 26-3-1917....	14-7-1917....	Ponta Grossa.
<b>ESTADO DO PIAUHY</b>				
29	Canto do Burity.....	Lei n. 837, de 7-7-1915.....	1-12-1915....	São João do Piahy.
<b>ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>				
30	Dôres de Cannauim*.....	Dec. n. 1.993, de 25-6-1913..	1-7-1913....	Porto Alegre.
31	Bom Jesus.....	Dec. n. 2.000, de 16-7-1913..	21-8-1914....	Vaccaria.
32	Encantado.....	Dec. n. 2.133, de 31-3-1915..	1-5-1915....	Lageado e Soledade.
<b>ESTADO DE SANTA CATHARINA</b>				
33	Orleans.....	Lei n. 981, de 30-8-1913.....	20-10-1913....	Tubarão.
34	Chapecó.....	Lei n. 1.147, de 25-8-1917....	14-11-1917....	—
35	Cruzeiro.....	» » » » » .....	10-11-1917....	—
36	Mafrá.....	» » » » » .....	8-9-1917....	—
37	Porto União.....	» » » » » .....	5-9-1917....	—
<b>ESTADO DE SÃO PAULO</b>				
38	Brodowsky.....	Lei n. 1.381, de 22-8-1913....	18-1-1914....	Batatas.
39	Bica da Pedra.....	Lei n. 1.383, de 11-9-1913....	20-1-1914....	Jahú.
40	Piratininga.....	Lei n. 1.395, de 17-12-1913..	14-5-1914....	Agudos.
41	Pennapolis.....	Lei n. 1.397, de 22-12-1913..	11-5-1914....	Baurá.
42	Pirajuby.....	Lei n. 1.428, de 3-12-1914....	29-3-1915....	Baurá.
43	Monte Azul.....	Lei n. 1.443, de 22-12-1914..	12-5-1915....	Bebedouro.
44	Ipaussú.....	Lei n. 1.465, de 20-9-1915....	11-12-1915....	Santa Cruz do Rio Pardo.
45	Platina.....	Lei n. 1.478, de 24-11-1915..	15-4-1916....	Campos Novos do Paranápanema.
46	Santa Adelia.....	Lei n. 1.499, de 22-3-1916....	7-9-1916....	Taquaratinga.
47	Conchas.....	Lei n. 1.513, de 4-12-1916....	25-1-1917....	Tieté.

(\*) Restaurado.

(\*\*) Annexado no Estado de Santa Catharina em 1917.

## Municípios criados ou restaurados (1913-1917)

Numero de ordem	Municípios criados ou restaurados	Leis de criação ou restauração	Data da instalação	Municípios de origem
ESTADO DE SÃO PAULO (CONTINUAÇÃO)				
48	Viradouro.....	Lei n. 1.522, de 26-12-1916...	23-3-1918....	Pitangueiras.
49	Novo Horizonte.....	Lei n. 1.530, de 28-12-1916...	28-10-1917...	Itapolis.
50	Laranjal.....	Lei n. 1.555, de 8-10-1917....	25-1-1918....	Tieté.
51	Cerqueira Cesar.....	Lei n. 1.556, de 10-10-1917...	17-3-1918....	Avaré.
52	Guariba.....	Lei n. 1.562, de 6-11-1917....	10-4-1918....	Jaboticabal.
53	Catanduva.....	Lei n. 1.564, de 14-11-1917...	.....	Rio Preto.
54	Olympia.....	Lei n. 1.571, de 7-12-1917....	Abril-1918..	Barretos.
55	Oleo.....	Lei n. 1.576, de 14-12-1917...	7-4-1918....	Santa Cruz do Rio Preto.
56	Assis.....	Lei n. 1.581, de 20-12-1917...	.....	Platina.
57	São Joaquim.....	Lei n. 1.588, de 26-12-1917...	10-4-1918....	Orlândia.

Houve mais as seguintes modificações na divisão administrativa, no período de 1913 a 1917.

**Em 1913:**

*Municípios supprimidos:* Arneiroz, Saboeiro e Trahiry (Ceará).

*Novas cidades:* Thomazina (Paraná); São João do Montenegro (Rio Grande do Sul); Bica da Pedra, Brodowski, Pennapolis e Piratininga (São Paulo).

**Em 1914:**

*Novas denominações:* Os municípios de Rio Paranahyba, São José do Paraíso, São Miguel do Jequitinhonha (Minas Geraes) e Jardim de Angicos (Rio Grande do Norte) passaram a denominar-se, respectivamente: São Gothardo, Paraisópolis, Villa Jequitinhonha e Lages.

*Novas cidades:* Joazeiro e Canindé (Ceará); Arrayas, Campinas e Natividade (Goyaz); Caraúbas e Santa Cruz (Rio Grande do Norte); Monte Azul e Pirajuly (São Paulo).

**Em 1915:**

O município de Marechal Hermes (Espírito Santo) foi anexado ao Estado de Minas Geraes, tomando o nome de São Manoel do Mutum.

*Novas denominações:* Os municípios de Campestre (Bahia), Rosario do Rio Acima (Matto Grosso), Santa Rita da Extrema e Villa Platina (Minas Geraes), Cacimbinhas (Rio Grande do Sul), Bocaina e Villa Vieira do Piquete (São Paulo), passaram a denominar-se, respectivamente: Doutor Seabra, Rosario Oeste, Extrema, Ituyutaba, Pinheiro Machado, Cachoeira e Piquete.

*Novas cidades:* Rio Largo (Alagoas); Aquiraz e Itapipoca (Ceará); Santa Rita do Paranahyba (Goyaz); Aguas Virtuosas, Campos Geraes, Caxambú, Divinopolis, Guaranesia, Guaxupé, Itaúna, Ituyutaba, Jacutinga, Pirapora, Poços de Caldas e Rio Casca (Minas Geraes); Ipaussú e Platina (São Paulo). Por Decreto municipal n. 1.698, de 5 de Agosto de 1915, foi creado no Districto Federal o districto de Copacabana.

#### Em 1916:

*Novas cidades:* Brusque e Tijucas (Santa Catharina); Conchas, Novo Horizonte, Santa Adelia e Viradouro (São Paulo).

*Nova denominação:* A cidade de Maxambomba (Rio de Janeiro) tomou a denominação de Nova Iguassú.

#### Em 1917:

*Municípios supprimidos:* Itayopolis, Timbó e Tres Barras (Paraná).

*Novas cidades:* Alta-mira (Pará); Assis, Catanduva, Cerqueira Cesar, Guariba, Laranjal, Oleo, Olympia e São Joaquim (São Paulo). Foi elevada á villa a povoação de Morros (Maranhão), séde do municipio do mesmo nome.

*Novas denominações:* Os municípios de São João do Paraguassú (Bahia), Allemão e Alta-Mir (Goyaz), Salto de Ytú e São João do Currallinho (São Paulo) passaram a denominar-se, respectivamente: Mucugê, Palmeiras, Planaltina, Salto e Joanopolis.

#### Demonstração do acrescimo do numero de municipios, cidades, villas e districtos, de 1912 a 1917

Annos	Municipios	Cidades	Villas	Distritos
1912.....	1.233	708	525	2.867
1917.....	1.284	756	528	3.062
Acrescimo:	51	48	3	195

— Quanto á *divisão judiciaria*, a 1ª Secção organisou 51 quadros referentes aos Estados já mencionados e os seguintes relativos ao quinquennio de 1913 a 1917.

## Divisão Judiciária (1913-1915)

Estados, Distrito Federal e Território do Acre	1913			1914			1915			
	Comar- cas	Termos	Dis- trictos	Comar- cas	Termos	Dis- trictos	Comar- cas	Termos	Dis- trictos	
Alagoás.....	21	—	62	21	—	62	21	—	63	
Amazonas.....	15	29	128	15	29	131	15	29	132	
Bahia.....	40	125	374	40	126	375	51	129	380	
Ceará.....	31	71	—	32	75	—	32	75	—	
Distrito Federal.....	—	8	—	—	8	—	—	8	—	
Espirito Santo.....	15	—	102	16	—	106	15	—	99	
Goyaz.....	18	46	107	20	46	110	20	46	110	
Maranhão.....	25	51	151	14	32	—	15	46	—	
Matto Grosso.....	15	—	32	15	—	36	17	—	41	
Minas Geraes.....	84	119	795	84	119	795	118	160	808	
Pará.....	27	48	183	27	48	184	27	48	184	
Parahyba do Norte.....	17	37	96	17	37	96	18	37	97	
Paraná.....	21	31	99	22	34	102	22	34	106	
Pernambuco.....	38	59	207	42	59	215	42	59	214	
Piauí.....	20	—	38	18	—	38	18	—	39	
Rio de Janeiro.....	26	48	212	26	48	212	26	48	213	
Rio Grande do Norte...	14	—	37	12	—	37	12	—	37	
Rio Grande do Sul.....	37	—	321	37	—	325	37	—	331	
Santa Catharina.....	19	—	84	19	—	91	19	—	91	
São Paulo.....	102	—	353	102	—	362	102	—	366	
Sergipe.....	11	30	39	12	30	39	13	31	39	
Território do Acre	Alto Acre	2	4	20	2	4	20	2	4	21
	Alto Juruá	1	2	7	1	2	7	1	2	7
	Alto Purús	1	4	15	1	4	19	1	4	19
	Taraucá..	1	2	10	1	2	10	1	2	10
TOTAL.....	601	714	3.472	596	703	3.372	645	762	3.407	

## Divisão Judiciária (1916-1917)

Estados, Distrito Federal e Território do Acre	1916			1917 (*)			
	Comarcas	Termos	Distritos	Comarcas	Termos	Distritos	
Alagoas.....	21	—	65	21	—	65	
Amazonas.....	17	29	133	17	29	133	
Bahia.....	51	129	383	51	129	383	
Ceará.....	29	75	—	29	75	—	
Distrito Federal.....	—	8	—	—	8	—	
Espírito Santo.....	15	—	99	13	—	108	
Goyaz.....	19	47	111	19	47	111	
Maranhão.....	15	46	27	15	47	27	
Matto Grosso.....	17	—	41	17	—	41	
Minas Geraes.....	118	160	808	118	160	808	
Pará.....	27	48	185	27	48	185	
Parahyba do Norte.....	17	38	97	17	38	97	
Paraná.....	22	34	108	23	32	101	
Pernambuco.....	46	59	214	46	59	217	
Piauí.....	18	—	39	18	—	39	
Rio de Janeiro.....	26	48	215	26	48	215	
Rio Grande do Norte.....	12	—	37	12	—	37	
Rio Grande do Sul.....	37	—	346	37	—	352	
Santa Catharina.....	19	—	93	23	—	112	
São Paulo.....	102	—	373	103	—	381	
Sergipe.....	13	31	39	13	31	39	
Território do Acre	Alto Acre	2	4	21	2	4	21
	Alto Juruá	1	2	7	1	2	5
	Alto Purús	1	4	19	1	3	19
	Tarauacá..	1	2	10	1	2	10
TOTAL.....	646	764	3.470	650	762	3.506	

(\*) Algarismos provisórios.

As diferenças para mais ou para menos, em relação ao anno de 1912, resultam das seguintes alterações ocorridas posteriormente:

### Comarcas creadas ou restauradas (1913-1917)

Numero de ordem	Comarcas creadas ou restauradas	Leis de criação ou restauração	Comarcas de origem
-----------------	---------------------------------	--------------------------------	--------------------

#### ESTADO DO AMAZONAS

1	Borba.....	Lei n. 884, de 14 de Fevereiro de 1916	Mauós.
2	Coary.....	» » » » » » » » » »	Tefic.

#### ESTADO DA BAHIA

3	Chique-Chique.....	Lei n. 1.119, de 21 de Agosto de 1915	Rio de São Francisco.
4	Doutor Seabra.....	» » » » » » » » » »	Lavras Diamantinas.
5	Itaberaba.....	» » » » » » » » » »	Castro Alves.
6	Itabuna.....	» » » » » » » » » »	Ilhéos.
7	Ituassú.....	» » » » » » » » » »	Maracás.
8	Jequié.....	» » » » » » » » » »	Arcão.
9	Monte Alto.....	» » » » » » » » » »	Carinhanha.
10	Monte Santo.....	» » » » » » » » » »	Bom Conselho.
11	Morro do Chapéo.....	» » » » » » » » » »	Jacobina.
12	Serrinha.....	» » » » » » » » » »	Alagoíñas.
13	Tuperoá.....	» » » » » » » » » »	Valença.
14	Tucano.....	» » » » » » » » » »	Itapicuru.

#### ESTADO DO CEARÁ

15	Jonzeiro.....	Lei n. 1.177, de 23 de Julho de 1914	Crato.
----	---------------	--------------------------------------	--------

#### ESTADO DO ESPIRITO SANTO

16	Marcondopolis.....	Lei n. 980, de 14 de Dezembro de 1914	Itabapoana.
----	--------------------	---------------------------------------	-------------

#### ESTADO DE GOYAZ

17	Morrinhos.....	Lei n. 427, de 21 de Junho de 1913	Rio Paracanjuba.
18	Rio das Pedras.....	Lei n. 475, de 8 de Junho de 1914	Goyaz.
19	Palma.....	Lei n. 494, de 29 de Julho de 1914	Rio Palma.
20	Annapolis.....	Lei n. 496, de 29 de Julho de 1914	Bella Vista.

#### ESTADO DO MARANHÃO

21	Pinheiro.....	Lei n. 302, de 24 de Dezembro de 1913	São Bento.
22	Barão de Grajaú.....	Lei n. 664, de 28 de Abril de 1914	São Francisco.
23	Coroatá.....	» » » » » » » » » »	Alto Mearim.
24	Cururupá.....	» » » » » » » » » »	Guimarães.
25	Arayoses.....	» » » » » » » » » »	Tutoya.
26	Picos.....	» » » » » » » » » »	Alto Itapicuru.
27	Santo Antonio de Balsas	» » » » » » » » » »	Loreto.
28	Itapicuru-mirim.....	Lei n. 693, de 13 de Abril de 1915	Rosario.

## Comarcas creadas ou restauradas (1913-1917)

Numero de ordem	Comarcas creadas ou restauradas	Leis de criação ou restauração	Comarcas de origem
-----------------	---------------------------------	--------------------------------	--------------------

## ESTADO DE MATTO GROSSO

29	Coxim.....	Lei n. 630, de 3 de Julho de 1913	Corumbá.
30	Araguaya.....	Lei n. 698, de 12 de Junho de 1915	Cuyabá.
31	Ponta Porã.....	Lei n. 721, de 23 de Setembro de 1915	Bella Vista.

## ESTADO DE MINAS GERAES (\*)

32	Abeté.....	Lei n. 663, de 18 de Setembro de 1915	Dôres do Indayá.
33	Abre Campo.....	» » » » » » » » » »	Ponte Nova.
34	Alvinópolis.....	» » » » » » » » » »	Santa Barbara.
35	Araguary.....	» » » » » » » » » »	São Pedro de Uberabinha
36	Aymorés.....	» » » » » » » » » »	—
37	Bambui.....	» » » » » » » » » »	Formiga.
38	Bom Vista do Tremedal.....	» » » » » » » » » »	Rio Pardo.
39	Bocayuva.....	» » » » » » » » » »	Montes Claros.
40	Bom Sucesso.....	» » » » » » » » » »	Lavras.
41	Cabo Verde.....	» » » » » » » » » »	Muzambinho.
42	Caratinga.....	» » » » » » » » » »	Manhuassú.
43	Carmo do Paranahyba.....	» » » » » » » » » »	Patos.
44	Christina.....	» » » » » » » » » »	Itajubá.
45	Dôres da Boa Esperança.....	» » » » » » » » » »	Tres Pontas.
46	Jacui.....	» » » » » » » » » »	Monte Santo.
47	Lima Duarte.....	» » » » » » » » » »	Palmyra.
48	Monte Alegre.....	» » » » » » » » » »	São Pedro de Uberabinha.
49	Monte Carmello.....	» » » » » » » » » »	Estrella do Sul.
50	Peçanha.....	» » » » » » » » » »	São Miguel de Guanhões
51	Piraúga.....	» » » » » » » » » »	Marianna.
52	Piumhy.....	» » » » » » » » » »	Campo Bello.
53	Poços de Caldas.....	» » » » » » » » » »	Caldas.
54	Prata.....	» » » » » » » » » »	Fructal.
55	Rio Preto.....	» » » » » » » » » »	Juiz de Fora.
56	Sacramento.....	» » » » » » » » » »	Uberaba.
57	Salinas.....	» » » » » » » » » »	Grão Mogol.
58	Sant'Anna dos Ferros.....	» » » » » » » » » »	Conceição do Serro.
59	Santa Rita de Cassia.....	» » » » » » » » » »	Passos.
60	São Francisco.....	» » » » » » » » » »	Januária.
61	São Gonçalo do Sapucahy.....	» » » » » » » » » »	Santa Rita do Sapucahy
62	São João Baptista.....	» » » » » » » » » »	Minas Novas.
63	Sete Lagoas.....	» » » » » » » » » »	Santa Luzia do Rio das Velhas.
64	Tiradentes.....	» » » » » » » » » »	Prados.
65	Tres Corações do Rio Verde.....	» » » » » » » » » »	Varginha.

(\*) Das comarcas desse Estado, creadas pela lei n. 663, de 18 de Setembro de 1915, acham-se installadas, apenas, as seguintes: Araguary, Aymorés, Bom Sucesso, Caratinga, Christina, Piraúga, Poços de Caldas, Rio Preto e São Gonçalo do Sapucahy.

## Comarcas creadas ou restauradas (1913-1917)

Numero de ordem	Comarcas creadas ou restauradas	Leis de criação ou restauração	Comarcas de origem
-----------------	---------------------------------	--------------------------------	--------------------

## ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

66	Princeza.....	Lei n. 414, de 18 de Outubro de 1915	Pinnacó.
----	---------------	--------------------------------------	----------

## ESTADO DO PARANÁ

67	Thomazina.....	Lei n. 1.266, de 12 de Março de 1913	São José da Boa Vista.
68	Campo Largo.....	Lei n. 1.442, de 11 de Abril de 1914	Curityba.
69	Iguassú.....	Lei n. 1.658, de 3 de Março de 1917	Guarapuava.

## ESTADO DE PERNAMBUCO

70	Bom Conselho.....	Lei n. 1.174, de 28 de Abril de 1913	Correntes.
71	Triunpho.....	» » » » » » » » »	Flôres.
72	Alagôa de Baixo.....	Lei n. 1.228, de 6 de Junho de 1914	Pesqueira.
73	Bôa Vista.....	» » » » » » » » »	Petrolina.
74	Ganelleira.....	» » » » » » » » »	Escada.
75	Quipapá.....	» » » » » » » » »	Palmares.
76	Canhotinho.....	Lei n. 1.316, de 10 de Junho de 1916	São Bento.
77	Gravatá.....	» » » » » » » » »	Bezerros.
78	Itambé.....	» » » » » » » » »	Timbaúba.
79	São Lourenço da Matta..	» » » » » » » » »	Pão d'Alho.
80	Serrolândia.....	» » » » » » » » »	Rio Formoso.

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

81	Araruama.....	Lei n. 1.182, de 4 de Novembro de 1913	Capivary.
82	Rio Bonito.....	» » » » » » » » »	Itaboraity.
83	São Francisco de Paula	» » » » » » » » »	Santa Maria Magdalena.

## ESTADO DE SANTA CATHARINA

84	Santa Cruz de Canoinhas	Lei n. 954, de 2 de Agosto de 1913	Curitybanos.
85	Chapecó.....	Lei n. 1.147, de 25 de Agosto de 1917	—
86	Cruzeiro.....	» » » » » » » » »	—
87	Mafra.....	» » » » » » » » »	—
88	Porto União.....	» » » » » » » » »	—

## ESTADO DE SÃO PAULO

89	Pennapolis.....	Lei n. 1.557, de 10 de Outubro de 1917	Baurité.
----	-----------------	--	----------

## ESTADO DE SERGIPE

90	Annapolis.....	Lei n. 665, de 11 de Setembro de 1914	Lagarto e Itabaiana.
91	Campos do Rio Real.....	Lei n. 684, de 21 de Outubro de 1915	Rio Real e Lagarto.



Houve mais as seguintes modificações, na divisão judiciaria, no periodo de 1913 a 1917:

**Em 1913:**

*Comarcas supprimidas:* Borba, Codajás, Coary e Urucará (Amazonas); Cavalcante e Rio Palmeira (Goyaz); Abre Campo, Caratinga e Rio Preto (Minas Geraes); Capivary (Rio de Janeiro).

*Termos creados:* Alcantara e Porto Velho (Amazonas); Baixa Grande, Lage, Pojuca e Villa Rica (Bahia); Itayopolis e Ypiranga (Paraná); São Vicente do Araguaya (Goyaz). O termo de Alcantara não foi installado; esse termo comprehende, indevidamente, uma parte do territorio do departamento do Alto Purús (Territorio do Acre).

*Termos supprimidos:* Arneiroz, Saboeiro e Trahiry (Ceará).

*Districtos de paz creados:* Cannabrava e São Vicente (Bahia); Bôa Sorte, Bom Jesus, Campinho, Rio do Peixe, São Domingos, São Francisco e São Paulo (Espírito Santo); Inhumas (Goyaz); Registro do Araguaya (Matto Grosso); Candoy, Rio do Peixe, Roxoroiz, São Silvestre, Timbó e Tres Barras (Paraná); Macapá e 5º districto de Palmares (Pernambuco); 3º districto de Arroio Grande, 4º de Bento Gonçalves, 2º e 3º de Bom Jesus, 6º de D. Pedrito, 4º de Estrella, 6º e 7º de Julio de Castilhos, 5º de Palmeira, 7º, 8º, 9º, 10º e 11º de Santa Maria, 2º e 3º de Triumpho, 6º de Uruguayana (Rio Grande do Sul); Novo Belluno (Santa Catharina); Buenopolis, Albuquerque Lins, Gramadinho, Ignacio Uchôa, Morro Alto, Nova Europa e Pirangy (São Paulo); Fronteira (Termo de Xapury, Territorio do Acre).

*Districto de paz supprimido:* Cedro (Pernambuco).

**Em 1914:**

*Comarcas supprimidas:* Bôa Vista do Tocantins (Goyaz); Alcantara, Alto Itapecurú, Alto Mearim, Baixo Mearim, Barra do Corda, Codó, Guimarães, Imperatriz, Itapecurú-mirim, Loreto, Mirador, Pastos Bons, Pinheiro, São Francisco, Tury-assú, Tutoya e Victoria do Alto Parnahyba (Maranhão); Castello e Santa Philomena (Piauhy); Macahyba e Santa Cruz (Rio Grande do Norte).

*Termos creados:* Orobó (Bahia); Arneiroz, Meruoca, Saboeiro e Trahiry (Ceará); Iguassú, Timbó e Tres Barras (Paraná).

*Termos supprimidos:* Alcantara, Anajatuba, Barreirinhas, Carutapera, Chapadinha, Mirador, Miritiba, Monção, Nova York, Passagem

Franca, Pedreiras, Santa Helena, Santa Quitéria, São Bernardo do Parnahyba, São Francisco, São José dos Mattões, São João dos Patos, Vargem Grande e Victoria do Baixo Mearim (Maranhão).

*Distritos de paz creados:* Penery, 5º districto de Humaytá e Santa Maria de Marmellos (Amazonas); Banco do Pedro (Bahia); Itapoca, Sagrada Familia, São Gabriel e Wanderley (Espírito Santo); Goyandira, Ribeirão e Burity do Alegre (Goyaz); Caracol, Numverá, Patrimonio dos Dourados e Tres Lagôas (Matto Grosso); Maycurú (Pará); Dyonisio Cerqueira, General Carneiro e Nova Gallicia (Paraná); Cedro, Chã do Carpina, Moraes, Pamonha, Queimadas, Santo Antonio de Camella, São José da Extrema, Tamboril e Tracunhãem (Pernambuco); 5º districto de Caxias, 5º de Conceição do Arroio, 7º de Cruz Alta, 7º de Encruzilhada, 3º e 4º de Lageado e 5º de Lagôa Vermelha (Rio Grande do Sul); Ganchos, Grão Pará, Itapema, Rio Capinzal, Rio das Antas, Palmeiras e Sombrio (Santa Catharina); Beriguy, Cerquillo, Cerradão, Fernando Prestes, Guarita, Icém, Monte Aprazivel, Presidente Alves e Santa Ernestina (São Paulo); 4º districto do 2º termo, 4º, 5º e 6º do 3º termo e 4º do 4º termo da comarca de Senna Madureira (Territorio do Acre).

*Distritos de paz supprimidos:* 4º districto da Victoria (Pernambuco); 9º, 10º e 11º districtos de Santa Maria da Bocca do Monte (Rio Grande do Sul); 6º districto do 1º termo de Senna Madureira (Territorio do Acre). A lei n. 664, de 28 de Abril de 1914, do Estado do Maranhão, supprimiu todas as secções de registro civil do Estado, que eram em numero de tres em cada termo judiciario e cinco na capital. Em 1916 foram restauradas algumas dessas secções.

**Em 1915:**

*Comarcas supprimidas:* Carinhanha (Bahia); Marechal Hermes (Espírito Santo). Essa ultima comarca não foi propriamente supprimida, mas transferida do Estado do Espírito Santo para o de Minas Geraes, em virtude do laudo arbitral de 30 de Novembro de 1914 e mantida por decreto do governo mineiro n. 4.304, de 19 de Janeiro desse mesmo anno, expedido *ad referendum* do Congresso do Estado. A lei mineira n. 663, de 15 de Setembro de 1915, art. 4º, approvou o acto do governo e deu á mesma comarca o nome de Aymorés, dividindo-a em dous termos e oito districtos de paz.

*Termos creados:* Guarany, Saúde e Wagner (Bahia); Ubajara (Ceará); Anajatuba, Barreirinhas, Carutapera, Currealinho, Mirador, Miritiba, Monção, Pedreiras, Penalva, São Bernardo, São Francisco, São João dos Patos, São José dos Mattões e Vargem Grande (Maranhão); Aguas Virtuosas, Aparecida do Claudio, Aymorés, Bom Despacho, Campestre, Capellinha, Caracol, Caxambú, Conquista, Divinópolis, Extrema, Fortaleza, Guarany, Guarará, Guaxupé, Inconfidencia, Ituyutaba, Jacutinga, João Pinheiro, Mercês, Paraguassú, Passa Quatro, Passa Tempo, Pedra Branca, Perdões, Poços de Caldas, Pirapora, Rio Casca, Rio José Pedro, São Gothardo, São João Evangelista, São José dos Botelhos, São Manoel, São Manoel do Mutum, Silvestre Ferraz, Villa Braz, Villa Brazilia, Villa de Cambuquira, Villa Jequitinhonha, Villa Nepomuceno e Villa Nova de Rezende (Minas Geraes); Villa Christina (Sergipe).

*Termo supprimido:* Meruoca (Ceará).

*Districtos de pas creados:* Rio Largo (Alagôas); Vista Alegre (Amazonas); America Dourada, Bello Campo, Brejinho, José Gonçalves, Nova Lage do Gavião (Bahia); Baixo Guandú, Estação do Tambuly e Serra Pellada (Espírito Santo); Arikemes, Bonito, Presidente Marques, Santa Rita do Araguaya e Tabajara (Matto Grosso); Bom Jardim, Ilhéos, Palmeiras, Pedra Branca, Penha do Capim, Pouca Massa, Sant'Anna do Rio José Pedro, São Domingos do Rio José Pedro, São Benedicto, São Manoel do Mutum, São Sebastião do Alto Capim, São Sebastião do Occidente, 2º districto de Bello Horizonte e Vespasiano (Minas Geraes); Guarita (Parahyba do Norte); Campo do Tenente, Laranjeiras, Porto Amazonas e Rio das Pedras (Paraná); Santa Cruz (Pernambuco); Canto do Burity (Piauhy); Canguary (Rio de Janeiro); 6º districto de Alfredo Chaves, 6º de Caçapava, 3º de Encantado, 4º de Porto Alegre, 6º de São Luiz Gonzaga, 5º de São Sepé (Rio Grande do Sul); Assis, Campos do Jordão, Ourinho e Santo Antonio do Jardim (São Paulo); 6º districto do Termo de Rio Branco (Territorio do Acre).

*Districtos de pas supprimidos:* Bom Jardim, Chalet, Conceição do Capim, São Barnabé, Penha do Capim, São Benedicto, São Manoel do Mutum, São Sebastião do Alto Capim, São Sebastião do Occidente e São Domingos (Espírito Santo); Santo Antonio do Vermelho (Minas Geraes); Barra e Rio das Flores (Pernambuco).

**Em 1916:**

*Comarcas supprimidas:* Barbalha, Joazeiro e Milagres (Ceará); Pyreneus (Goyaz); Villa Bella (Pernambuco); Alagôa do Monteiro (Parahyba do Norte).

*Termos creados:* Caiçara (Parahyba do Norte); São Sebastião dos Crystaes (Goyaz).

*Districtos de paz creados:* Riachão e Tanque d'Arca (Alagôas); 6º districto de Humaytá (Amazonas); Dr. Alfredo Martins, Orojó e Ypiranga (Bahia); Bôa Vista do Marsagão (Goyaz); Angical, Anil, Axixá, Bacabal, Barro Vermelho, Bôa Vista, Brejo de São Felix, Catanhede, Cassó, Curador, Engenho Central, Leandro, Macapá, Maioba, Mattinha, Monte Alegre, Papagaio, Palmeira, Pirapemas, Ponte, Ponte Nova, Primeira Cruz, São Felix de Balsas, São Joaquim do Bacanga, São Raymundo, Trezidella e Vinhaes (Maranhão); Urubuna (Pará); Corriolinho, Santa Felicidade e 2º districto de Bocayuva (Paraná); Macacos (Pernambuco); Pinheiro e São Matheus (Rio de Janeiro); 5º districto de Bento Gonçalves, 8º de Bagé, 8º de Cruz Alta, 5º de Lageado, 6º de Lagôa Vermelha, 9º de Passo Fundo, 6º, 7º e 8º de Santo Angelo, 6º e 7º de São Francisco de Paula, 4º e 5º de São José do Norte, 6º e 7º de Taquara (Rio Grande do Sul); Encruzilhada e Cachoeira (Santa Catharina); Arthur Nogueira, Capoeiras, Palmital, Perdões, Pradopolis, Santa Gertrudes e São Caetano (São Paulo).

*Districtos de paz supprimidos:* Itapissuma (Pernambuco); Laranjeiras (Paraná).

**Em 1917:**

*Comarcas supprimidas:* Guarapary e Vianna (Espírito Santo).

*Termos creados:* Colombo (Paraná); Morros (Maranhão).

*Termos supprimidos:* Itayopolis, Timbó e Tres Barras (Paraná); 3º termo de Senna Madureira (Territorio do Acre).

*Districtos de paz creados:* Baunilha, Caparoá, Marechal Floriano Peixoto, Parajú, Rosario, Santa Julia, São Thiago, Tres Barras e Vinte Cinco de Julho (Espírito Santo); Palmeirinha e São Luiz Purunã (Paraná); Lagôa do Ouro, Poço Comprido e Malhada (Pernambuco); 5º districto de Gravatahy, 7º de Lagôa Vermelha, 4º de Rosario, 3º de Santo Amaro, 5º e 6º de São Gabriel, 7º e 8º de Vaccaria (Rio Grande do Sul); Ammitapolis, Barracão, Bella Vista (de Cruzeiro), Bella Vista (de Mafra), Bôa Vista, Campo Erê, Chapecó, Chapecó Grande, Catanduva, Itayopolis, Limeira, Mafra, Porto União, Passo do Bormann, Rio Bonito, Rio Preto, São Bento, São João dos Pobres, Villa Nova

do Timbó e Xanxerê (Santa Catharina); Araçatuba, Areópolis, Bernardino de Campos, Córrego Rico, Collina, Lavrinhas, Pindorama, Nova Granada e Villa Rezende (São Paulo).

*Districtos de paz supprimidos:* Generosopolis, Itayopolis, Nova Galicia, Papanduva, Passo do Bormann, Rio do Peixe, São João dos Pobres, Timbó e Tres Barras (Paraná); esses districtos foram incorporados ao Estado de Santa Catharina; 3º e 4º districtos de São João Baptista de Camaquã (Rio Grande do Sul); Ganchos (Santa Catharina); Piatã (São Paulo); Cruzeiro do Sul e Villa Humaytã (Alto Juruá, Territorio do Acre).

Por deficiencia de informações figuram ainda nos quadros geraes da divisão administrativa e da divisão judiciaria do Estado do Pará alguns dos elementos colligidos em 1912.

— Quanto á *divisão policial*, foram organizados 12 quadros, contendo os municipios e os districtos policiaes dos Estados de Alagoas, Amazonas, Ceará, Espirito Santo, Goyaz, Maranhão, Matto-Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Sergipe, no anno de 1915.

Antes de passar a outro assumpto, convém assignalar o exito da collaboração da Directoria de Estatistica no projecto de lei, que manda approvar, com modificações, a reforma da Justiça local. Segundo esse projecto, a divisão judiciaria do Districto Federal continuava a ter por base a antiga divisão ecclesiastica, já alterada pela propria Igreja e absolutamente inadequada ás necessidades actuaes do fóro carioca. De accôrdo com o officio n. 4.005, de 29 de Setembro de 1916, dirigido ao Sr. Senador EPIFANIO PESSOA, Presidente da Commissão de Justiça e Legislação, accitou o Senado, unanimemente, que as circumscripções judicarias fossem constituídas pelos districtos municipaes, cujos limites, ao contrario dos das antigas freguezias, não soffrem contestação e se acham perfeitamente estabelecidos na divisão administrativa do Districto Federal.

Acompanharam o officio da Directoria de Estatistica os seguintes elementos justificativos da alteração proposta:

a) — Divisão Judiciaria do Districto Federal, por freguezias, segundo o Dec. n. 9.263, de 1911.

b) — Projecto de Divisão Judiciaria do mesmo Districto, por districtos municipaes.

c) — Movimento de processos nas Pretorias civeis e criminaes, sob a vigencia do citado Dec. n. 9.263, de 1911.

d) — Movimento dos processos nas Pretorias (médias do quinquennio de 1907 a 1911), sob a vigencia da organização judiciaria anterior (Dec. n. 5.561, de 19 de Junho de 1905).

Entretanto, auctorizado por uma disposição do orçamento de 1917, o Ministerio do Interior, por Dec. n. 12.356, de 10 de Janeiro do mesmo anno, approvou a consolidação das disposições legais e regulamentares concernentes aos territorios das antigas freguezias, fixando por essa fórma os limites das circumscripções judiciarias. Si vier a prevalecer, porém, o voto do Senado, já adoptado em 2ª discussão, ficará *ipso facto* sem effeito o decreto do Executivo.

*Climatologia.* — Em relação á estatística de 1912, apresentam notavel desenvolvimento os dados climatologicos colligidos de 1913 a 1917. Das 101 estações meteorologicas existentes no primeiro anno, apenas 65 forneceram médias annuaes, ao passo que, tendo sido elevado a 190 o respectivo numero durante aquelle periodo, de quasi todas ellas, isto é, de 184 foram colhidos dados mais completos (médias mensaes), registrados em 688 mappas.

As novas observações atmosphericas constantes dessa estatística são as seguintes: força do vento (0-12) e velocidade do vento (m.p.s.) (médias); horas de insolação (sommas); numero de dias: claros, encobertos, com geada, nevoeiro, trovoadas, saraiva, temporal, orvalho e neve.

Quanto ás estações meteorologicas, era esta a classificação nos dois periodos:

Annos	Centraes	Regionaes	De 2ª classe	De 3ª classe	Total
1912.....	1	3	46	51	101
1917.....	1	3	76	110	190

A unica estação meteorologica central é a do Observatorio do Morro do Castello; as tres regionaes são as de Bello Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

Nas estações de 2ª classe são observados, entre outros, os seguintes phenomenos: pressão atmospherica, temperatura e humidade do ar, vento, nebulosidade, evaporação, insolação. Estas observações são feitas diariamente, ás 7 h a., 2 h p., 9 h p. e á hora correspondente ás 12 h a (meio-dia), de GREENWICH.

Nas estações de 3ª classe são observados todos os phenomenos acima citados, menos a insolação e a evaporação. As observações são feitas tres vezes por dia, ás 7 h a., 9 h p. e á hora correspondente ás 12 h a (meio-dia), de GREENWICH.

Em 1917, eram as seguintes, por ordem alphabetica, as estações meteorologicas de todas as categorias:

## Estações Meteorológicas

Numero de ordem	ESTAÇÕES	Altitude m	Latitude o ,	Longitude W. Gr.	
				Em arco o ,	Em tempo h m
1	Agudos.....	602,0	22 - 18	49 - 05	3 - 16
2	Alegrete.....	120,0	29 - 47	55 - 47	3 - 43
3	Alfredo Chaves.....	627,4	28 - 58	51 - 24	3 - 25
4	Altinho.....	470,0	8 - 30	36 - 05	2 - 24
5	Alto Itatinya.....	2.209,0	22 - 27	44 - 50	2 - 59
6	Angra dos Reis.....	30,1	23 - 01	44 - 19	2 - 57
7	Aracajú.....	4,3	10 - 55	37 - 04	2 - 28
8	Araguary.....	920,0	18 - 41	48 - 15	3 - 13
9	Araxá.....	950,0	19 - 35	46 - 45	3 - 07
10	Bagé.....	220,7	31 - 20	54 - 07	3 - 36
11	Bandeirantes.....	582,0	22 - 36	44 - 28	2 - 57
12	Barbacena.....	1.090,0	21 - 15	43 - 47	2 - 55
13	Barra do Corda.....	80,0	5 - 30	45 - 16	3 - 01
14	Barreiros.....	16,5	8 - 50	35 - 15	2 - 21
15	Belém.....	7,1	1 - 28	48 - 27	3 - 13
16	Bella Vista.....	160,0	22 - 06	56 - 22	3 - 45
17	Bello Horizonte.....	857,0	19 - 55	43 - 56	2 - 55
18	Blumenau.....	18,0	26 - 55	49 - 03	3 - 16
19	Bocaina.....	1.770,0	22 - 43	44 - 32	2 - 58
20	Brusque.....	18,6	27 - 05	48 - 59	3 - 16
21	Cabo Frio.....	2,0	22 - 52	42 - 01	2 - 48
22	Cacenoal Grande.....	20,0	2 - 30	54 - 20	3 - 37
23	Caçapava.....	450,0	30 - 28	53 - 18	3 - 33
24	Cachoeira.....	60,0	30 - 03	52 - 53	3 - 31
25	Cachoeira do Campo.....	1.104,0	20 - 21	43 - 40	2 - 54
6	Caetité.....	900,0	14 - 03	42 - 37	2 - 50
27	Camború.....	5,0	27 - 01	48 - 38	3 - 14
28	Campina Grande.....	535,0	7 - 10	36 - 02	2 - 24
29	Campinas.....	670,0	22 - 54	47 - 04	3 - 08
30	Campos.....	10,2	21 - 40	41 - 30	2 - 46
31	Carmo.....	314,2	21 - 56	42 - 36	2 - 50
32	Carolina.....	90,0	7 - 28	47 - 38	3 - 10
33	Catalão.....	830,0	18 - 08	47 - 58	3 - 11
34	Caxambu.....	905,0	22 - 12	45 - 04	3 - 00
35	Caxias.....	760,0	29 - 10	51 - 12	3 - 24
36	Conceição do Araguaia.....	160,0	6 - 00	49 - 12	3 - 16

## Estações Meteorológicas

Numero de ordem	ESTAÇÕES	Altitude m	Latitude o ,	Longitude W. Gr.	
				Em arco o ,	Em tempo h m
37	Corumbá.....	154,9	19 - 00	57 - 39	3 - 50
38	Cruz Alta.....	473,1	28 - 38	53 - 36	3 - 34
39	Curityba.....	908,0	25 - 26	49 - 16	3 - 17
40	Curitybanos.....	908,0	27 - 17	50 - 31	3 - 22
41	Curvello.....	615,0	18 - 46	44 - 25	2 - 57
42	Cuyabá.....	235,0	15 - 36	56 - 05	3 - 44
43	Dom Pedrito.....	140,7	30 - 59	54 - 39	3 - 38
44	Encruzilhada.....	420,0	30 - 34	52 - 37	3 - 30
45	Engenho de Dentro.....	57,1	22 - 54	43 - 17	2 - 53
46	Escada.....	130,0	8 - 20	35 - 12	2 - 20
47	Faxina.....	685,0	23 - 59	49 - 00	3 - 16
48	Fernando de Noronha.....	95,0	3 - 50	32 - 25	2 - 09
49	Florianopolis.....	3,2	27 - 35	48 - 33	3 - 14
50	Formosa.....	911,0	16 - 00	47 - 18	3 - 09
51	Franca.....	1.002,0	20 - 32	47 - 25	3 - 09
52	Fructal.....	505,0	20 - 05	48 - 42	3 - 15
53	Gamelleira.....	890,0	19 - 55	43 - 56	2 - 55
54	Garanhuns.....	850,0	8 - 57	36 - 26	2 - 25
55	Goyanna.....	14,0	7 - 34	35 - 08	2 - 20
56	Goyaz.....	500,0	15 - 55	50 - 08	3 - 20
57	Grajahu.....	153,9	5 - 49	46 - 27	3 - 05
58	Guaporé.....	450,0	28 - 55	51 - 54	3 - 27
59	Guarabira.....	100,0	6 - 49	35 - 15	2 - 21
60	Guaramiranga.....	777,0	4 - 17	39 - 00	2 - 36
61	Guarapuava.....	1.116,0	25 - 23	51 - 23	3 - 25
62	Horto Florestal.....	75,0	22 - 57	43 - 12	2 - 52
63	Igarapé-assú.....	26,0	1 - 04	47 - 40	3 - 10
64	Iguape.....	18,0	24 - 42	47 - 33	3 - 10
65	Iguatú.....	213,0	6 - 24	39 - 35	2 - 38
66	Ilha da Trindade.....	17,0	20 - 30	29 - 19	1 - 57
67	Ilhéos.....	3,0	14 - 47	39 - 03	2 - 36
68	Imperatriz.....	60,0	5 - 24	47 - 40	3 - 10
69	Itaquy.....	78,0	29 - 08	56 - 33	3 - 46
70	Ivahy.....	764,0	24 - 58	50 - 49	3 - 23
71	Jabotão.....	79,0	8 - 04	34 - 52	2 - 19
72	Jacobina.....	470,0	11 - 11	40 - 28	2 - 41



## Estações Meteorológicas

Numero de ordem	ESTAÇÕES	Altitude m	Latitude o ,	Longitude W. Gr.	
				Em arco o ,	Em tempo h m
73	Jaguarihyva.....	880,0	24 - 16	50 - 00	3 - 20
74	Jaguarão.....	11,0	32 - 33	53 - 23	3 - 33
75	Januaria.....	438,9	15 - 29	44 - 21	2 - 57
76	Juiz de Fóra.....	680,0	21 - 45	43 - 20	2 - 53
77	Julio de Castilhos.....	543,0	29 - 13	53 - 40	3 - 34
78	Jurujuba.....	40,0	22 - 55	43 - 06	2 - 52
79	Lages.....	910,0	27 - 48	50 - 19	3 - 21
80	Lagõa Rodrigo de Freitas.....	4,8	22 - 57	43 - 12	2 - 52
81	Lagõa Vermelha.....	805,0	28 - 25	51 - 35	3 - 26
82	Lavras.....	868,0	21 - 20	45 - 02	3 - 00
83	Leopoldina.....	232,0	21 - 30	42 - 35	2 - 50
84	Macahé.....	3,9	22 - 24	41 - 50	2 - 47
85	Macahyba.....	—	5 - 57	35 - 32	2 - 22
86	Mandós.....	44,0	3 - 08	59 - 59	3 - 59
87	Marcellino Ramos.....	383,1	27 - 27	51 - 54	3 - 27
88	Mar de Hespanha.....	450,0	21 - 56	42 - 47	2 - 51
89	Maristella.....	600,0	22 - 58	45 - 30	3 - 02
90	Mendes.....	434,0	22 - 32	43 - 28	2 - 49
91	Monte Alegre.....	621,4	18 - 56	49 - 06	3 - 16
92	Monte Santo.....	545,0	10 - 32	40 - 00	2 - 40
93	Montes Claros.....	615,5	16 - 43	43 - 52	2 - 55
94	Monte Serrat.....	823,0	22 - 27	44 - 50	2 - 59
95	Morro do Castello.....	61,4	22 - 54	43 - 10	2 - 52
96	Morro do Chapéo.....	1.080,0	11 - 33	41 - 14	2 - 44
97	Muzambinho.....	1.046,0	21 - 18	46 - 33	3 - 06
98	Natal.....	3,0	5 - 47	35 - 12	2 - 20
99	Nazareth.....	82,0	7 - 49	35 - 15	2 - 21
100	Nova Cruz.....	74,0	5 - 17	36 - 04	2 - 24
101	Nova Friburgo.....	845,9	22 - 17	42 - 32	2 - 50
102	Oliveira.....	962,0	20 - 38	44 - 42	2 - 58
103	Ondina.....	46,6	13 - 00	38 - 30	2 - 34
104	Ouro Fino.....	954,0	22 - 20	46 - 28	3 - 05
105	Ouro Preto.....	1.118,0	20 - 23	43 - 30	2 - 54
106	Palma.....	—	12 - 40	47 - 55	3 - 11
107	Palmeira.....	634,0	27 - 53	53 - 23	3 - 33
108	Palmyra.....	877,0	21 - 27	43 - 33	2 - 54

## Estações Meteorológicas

Numero de ordem	ESTAÇÕES	Altitude m	Latitude o ,	Longitude W. Gr.	
				Em arco o ,	Em tempo h m
109	Pão de Assucar.....	—	9 - 44	37 - 28	2 - 29
110	Parahyba.....	14,0	7 - 06	34 - 51	2 - 19
111	Paranaguá.....	3,8	25 - 34	48 - 30	3 - 14
112	Parintins.....	—	2 - 37	56 - 44	3 - 46
113	Passa Quatro.....	936,0	22 - 30	44 - 58	2 - 59
114	Passo Fundo.....	670,0	28 - 15	52 - 24	3 - 27
115	Pelotas.....	6,8	31 - 45	52 - 21	3 - 29
116	Penha.....	64,0	22 - 50	43 - 17	2 - 53
117	Pesqueira.....	636,0	8 - 26	37 - 14	2 - 28
118	Petropolis.....	816,0	22 - 31	43 - 10	2 - 52
119	Pinheiro.....	402,4	22 - 03	43 - 41	2 - 54
120	Piracicaba.....	550,0	22 - 50	47 - 42	3 - 10
121	Pirapora.....	472,0	17 - 21	44 - 57	2 - 59
122	Piratiny.....	345,0	31 - 26	53 - 06	3 - 32
123	Pitanguy.....	663,0	19 - 41	44 - 45	2 - 59
124	Porangaba.....	27,0	3 - 43	38 - 30	2 - 34
125	Porto Alegre.....	15,0	30 - 02	51 - 13	3 - 24
126	Porto Nacional.....	237,0	10 - 49	48 - 24	3 - 13
127	Pyrenopolis.....	790,0	15 - 51	48 - 57	3 - 15
128	Quixadá.....	180,0	4 - 57	39 - 32	2 - 38
129	Quixeramobim.....	207,0	5 - 16	39 - 15	2 - 37
130	Recife.....	29,6	8 - 03	34 - 52	2 - 19
131	Rezende.....	429,8	22 - 28	44 - 26	2 - 57
132	Ribeirão Preto.....	555,0	21 - 10	47 - 49	3 - 11
133	Rio Claro.....	620,0	22 - 25	47 - 35	3 - 10
134	Rio d'Ouro.....	127,0	22 - 36	43 - 28	2 - 53
135	Rio Grande.....	2,5	32 - 01	52 - 09	3 - 28
136	Sant'Anna do Livramento.....	210,5	30 - 53	55 - 33	3 - 42
137	Santa Cruz (Matto Grosso).....	509,1	15 - 57	50 - 28	3 - 21
138	Santa Cruz (Rio Grande do Sul).....	70,0	29 - 43	52 - 25	3 - 29
139	Santa Luzia.....	958,0	16 - 20	47 - 56	3 - 11
140	Santa Maria.....	139,0	29 - 45	53 - 48	3 - 35
141	Santa Rita do Rio Preto.....	442,0	11 - 07	44 - 40	2 - 58
142	Santa Victoria do Palmar.....	5,0	33 - 31	53 - 21	3 - 33
143	Santo Angelo.....	306,0	28 - 18	54 - 15	3 - 37
144	Santos.....	10,0	23 - 56	46 - 19	3 - 05
145	São Bento.....	10,9	2 - 40	44 - 44	2 - 58
146	São Bento das Lages.....	32,3	12 - 25	38 - 45	2 - 35
147	São Borja.....	99,0	28 - 40	56 - 01	3 - 44
148	São Carlos.....	847,0	22 - 02	47 - 50	3 - 11

## Estações Meteorológicas

Numero de ordem	ESTAÇÕES	Altitude m	Latitude o ,	Longitude W. Gr.	
				Em arco o ,	Em tempo h m
149	São Francisco.....	449,8	15 - 56	44 - 52	2 - 59
150	São Francisco de Paula.....	912,0	29 - 20	50 - 31	3 - 22
151	São Gabriel.....	119,7	30 - 20	54 - 28	3 - 37
152	São Januario.....	32,0	22 - 54	43 - 10	2 - 52
153	São João de Camaquã.....	38,4	30 - 59	51 - 59	3 - 27
154	São João d'El-Rey.....	871,0	21 - 08	44 - 15	2 - 57
155	São João do Montenegro.....	25,0	29 - 44	51 - 29	3 - 26
156	São João Evangelista.....	680,0	18 - 25	42 - 47	2 - 51
157	São José do Norte.....	2,0	32 - 00	52 - 05	3 - 28
158	São Luiz.....	19,6	2 - 38	44 - 15	2 - 57
159	São Luiz de Cáceres.....	180,2	16 - 03	57 - 46	3 - 51
160	São Luiz Gonzaga.....	350,0	28 - 25	55 - 00	3 - 40
161	São Paulo.....	820,0	23 - 33	46 - 39	3 - 06
162	São Paulo do Muricó.....	209,0	21 - 07	42 - 16	2 - 49
163	São Pedro.....	179,0	22 - 35	43 - 30	2 - 54
164	São Thiago do Boqueirão.....	426,3	29 - 17	54 - 42	3 - 38
165	Satuba.....	6,0	9 - 35	35 - 58	2 - 23
166	Senna Madureira.....	135,0	9 - 06	68 - 38	4 - 34
167	Sítio da Batalha.....	4,8	22 - 43	43 - 09	2 - 52
168	Soledade.....	720,0	29 - 03	52 - 26	3 - 29
169	Taguatinga.....	—	12 - 50	46 - 25	3 - 05
170	Taquary.....	76,0	29 - 48	51 - 49	3 - 27
171	Tatubá.....	618,0	23 - 21	47 - 47	3 - 11
172	Taubaté.....	585,0	23 - 02	45 - 30	3 - 02
173	Theophilo Ottoni.....	305,0	18 - 00	41 - 25	2 - 45
174	Therezina.....	51,0	5 - 04	42 - 44	2 - 50
175	Therezopolis (Rio de Janeiro).....	910,0	22 - 26	42 - 55	2 - 51
176	Therezopolis (Santa Catharina).....	220,0	27 - 44	48 - 56	3 - 15
177	Tingá.....	125,4	22 - 35	43 - 22	2 - 53
178	Torres.....	15,0	29 - 20	49 - 00	3 - 16
179	Tres Lagoas.....	345,0	21 - 12	51 - 45	3 - 27
180	Tury-assú.....	21,8	1 - 25	45 - 15	3 - 01
181	Ubá.....	340,6	21 - 06	42 - 57	2 - 51
182	Uberaba.....	760,0	19 - 45	47 - 55	3 - 11
183	Uruguayana.....	76,0	29 - 45	57 - 14	3 - 48
184	Vaccaria.....	955,0	28 - 33	50 - 42	3 - 22
185	Vassouras.....	435,9	22 - 25	43 - 13	2 - 53
186	Villa Egatã.....	52,1	30 - 04	51 - 08	3 - 24

No seguinte quadro vêm resumidos os principaes dados climatologicos referentes ao anno de 1917:

Resumo das observações feitas pelo Observatorio Nacional nas suas principaes estações durante o anno de 1917

LOCALIDADES	Pressão baro- métrica Média	TEMPERATURA DO AR					Humida- de relativa %	Altura da chuva m/m TOTAL
		Média	Maxima absoluta	Data	Minima absoluta	Data		
<b>Alagoas</b>								
Satuba.....	761.5	23.9	35.4	IV	15.2	VIII	87.5	831.8
<b>Amazonas</b>								
Manáos.....	758.0	26.5	35.2	II	20.4	XII	81.9	2153.4
<b>Bahia</b>								
Caetité.....	688.7	21.8	33.6	X	9.5	VI	72.8	910.0
Ondina (São Salvador).....	758.3	24.7	33.0	II	16.8	VIII	82.8	1961.8
<b>Ceará</b>								
Guaramiranga.....	684.6	20.2	30.2	X	13.2	VII	89.9	2812.9
Iguatú.....	742.7	25.8	36.5	X, XI	14.0	VII	69.1	1238.6
Porangaba.....	758.1	25.6	34.2	I, X	16.8	VIII	79.5	2154.6
<b>Distrito Federal</b>								
Morro do Castello.....	757.9	21.6	35.0	I, II	13.3	VI	79.2	718.3
São Januario.....	760.6	22.1	37.1	II	12.0	VI	77.9	888.0
<b>Goyaz</b>								
Palma.....	738.2	23.9	39.2	X	7.2	VII	83.4	1414.2
Porto Nacional.....	740.6	24.8	38.0	VIII	10.2	VII	79.5	2148.8
Pyrenopolis.....	697.2	22.0	34.5	IX	9.5	V	73.2	1795.6
<b>Maranhão</b>								
São Luiz.....	759.1	25.9	32.3	X	20.2	V	83.6	3219.8
Tury-assú.....	759.9	25.6	36.2	XI	19.4	VIII	85.2	2854.1
<b>Matto Grosso</b>								
Corumbá.....	749.8	22.9	39.4	V	9.2	VIII	73.1	1147.2
Cuyubá.....	745.8	25.5	35.8	IX	10.2	V	73.1	1608.2
<b>Minas Geraes</b>								
Barbacena.....	671.7	14.7	31.7	IX	0.1	VII	91.1	1518.8
Bello Horizonte.....	691.1	20.0	32.0	IX, X	3.4	VII	63.8	1134.5
Caxambá.....	687.8	17.1	31.4	I	0.6	V	78.9	1394.0
Juiz de Fora.....	705.8	18.6	34.0	XI	3.0	VI, VII	81.3	1413.5
Palmira.....	690.8	17.4	30.6	XI	1.0	VI	80.8	1270.6
São João d'El-Rey.....	687.5	18.3	31.5	II	3.0	VI, VII	76.9	1387.0
<b>Pará</b>								
Belém.....	759.5	25.8	35.8	XI	19.0	XII	89.0	2809.7

## Resumo das observações feitas pelo Observatorio Nacional nas suas principais estações durante o anno de 1917

LOCALIDADES	Pressão baro- metrica Média	TEMPERATURA DO AR					Humida- de relativa %	Altura da chuva m/m TOTAL
		Média	Maxima absoluta	Data	Mínima absoluta	Data		
<b>Parahyba do Norte</b>								
Guarabira.....	753.9	25.5	39.8	XII	18.0	VI	78.9	1091.4
Parahyba.....	760.2	24.7	31.6	I,III	18.4	VIII	84.9	2068.1
<b>Paraná</b>								
Ivohy.....	691.3	16.9	34.4	XII	0.2	V	79.2	2941.0
<b>Pernambuco</b>								
Itacunda.....	754.4	21.4	32.4	XI	14.4	VII	89.3	2011.6
Recife.....	759.1	26.6	33.2	III,XII	19.9	VII	73.9	1492.0
<b>Rio de Janeiro</b>								
Alto Itatinya.....	590.9	10.6	21.1	IX	- 3.0	V	76.7	2167.8
Campos.....	763.2	21.6	35.0	III	9.0	VI	82.7	1430.5
Petropolis.....	693.1	17.2	31.3	II	3.9	VI	83.3	2100.4
Therzopolis.....	687.1	15.8	29.3	I	1.8	VI	87.8	2237.1
<b>Rio Grande do Norte</b>								
Natal.....	760.6	25.8	30.4	IV	17.8	VII,VIII	81.0	1701.8
<b>Rio Grande do Sul</b>								
Alexrete.....	752.2	18.5	42.6	I	- 5.1	VIII	70.0	697.4
Bagé.....	742.5	17.1	39.1	I	- 3.2	VI	76.0	512.5
Porto Alegre.....	761.8	18.1	39.6	XII	0.5	VI	73.8	649.8
<b>Santa Catharina</b>								
Brusque.....	764.0	17.6	34.8	I	1.2	VII	93.4	1454.9
Curitybanos.....	679.7	14.1	31.8	I	- 6.2	VII	77.8	1260.0
<b>São Paulo</b>								
Agudos.....	712.7	19.1	36.0	XII	3.0	VIII	75.3	1275.0
Campinas.....	705.8	18.9	34.5	XI	3.2	VII	72.9	1162.0
Piracicaba.....	714.2	16.1	36.6	XI	0.0	VIII	85.7	1002.4
Ribeirão Preto.....	715.6	20.9	37.1	XI	1.6	VII	72.0	1025.7
Santos.....	763.7	19.8	38.2	I	6.7	VIII	85.0	2245.1
São Carlos.....	690.7	18.9	34.2	XI	3.6	VIII	71.3	1313.2
São Paulo.....	694.0	16.6	33.7	XI	2.0	VIII	83.0	1116.6
Taubaté.....	713.3	17.0	33.8	II	3.1	VI	84.8	873.6
<b>Sergipe</b>								
Aracaju.....	762.4	25.8	32.5	IV	18.8	IX	80.0	1265.8

*Estatística Eleitoral.* — Neste particular, o serviço executado durante os annos de 1916 e 1917 teve por objecto o numero de districtos e secções eleitoraes (federaes e estaduaes), assim como o movimento de eleitores, em todos os Estados, nos annos de 1913 a 1916. O resultado das eleições federaes, estaduaes e municipaes será materia para a organização de varios outros quadros relativos á representação politica do paiz.

*Administração publica.* — Além das informações extrahidas das tabellas explicativas dos orçamentos ministeriaes, nos exercicios de 1913 a 1917, a 1ª Secção destina ao Anuario official uma estatistica da administração publica nos diversos Estados, comprehendendo: orçamento da despeza de cada municipio, numero e denominação dos respectivos representantes, numero de funcionarios e seus vencimentos, segundo as repartições a que pertencem. Como, porém, dos 1.256 questionarios expedidos para a collecta desses dados, apenas foram devolvidos 916, aguarda ainda a 1ª Secção novas respostas para iniciar opportunamente a respectiva apuração.

*Nucleos coloniaes.* — A estatistica colonial de 1913 teve inicio no anno de 1915. As informações obtidas e já devidamente apuradas referem-se aos 63 nucleos seguintes: Affonso Penna e Miguel Calmon, no Estado do Espirito Santo; Affonso Penna, Barão de Ayuruoca, Conselheiro Joaquim Delfino, Constança, Francisco Salles, Guidoal, Inconfidentes, Itajubá, João Pinheiro, Major Vieira, Nova Baden, Pedro Toledo, Rio Doce, Rodrigo Silva, Santa Maria, Vargem Grande e Wenceslão Braz, no Estado de Minas Geraes; Apucarana, Carambehy, Cruz Machado, Iraty, Itaparã, Ivahy, Jesuino Marcondes, Nova Galicia, Rio Uruguay, Senador Corrêa, Tayó, Vera Guarany e Yapó, no Estado do Paraná; Itatiaya e Visconde de Mauá, no Estado do Rio de Janeiro; Erechim, Guarany, D. Isabel, Maciel, Municipal e São Feliciano, no Estado do Rio Grande do Sul; Anniapolis, Barão do Rio Branco, Itajahy-Hercilio, Itapocú, Pirahy, Rio das Antas, Rio do Peixe, Senador Esteves Junior e Sertão de São Bento, no Estado de Santa Catharina; Bandeirantes, Campos Salles, Conde de Parnahyba, Faxina, Gavião Peixoto, Jorge Tibiriçá, Martinho Prado Junior, Monção, Nova Europa, Nova Odessa, Nova Veneza, Pariquera-Assú, Pradopolis e Visconde de Indaiatuba, no Estado de São Paulo.

Em 1913, os nucleos coloniaes Wenceslão Braz, Rio Dôce, Pedro Toledo, ainda se achavam em periodo de fundação, e o de Guidoal apenas tinha existencia em lei.

De 1914 a 1917 foram creados os seguintes nucleos: — em 1914,

Herval, Rio Capinzal, Rio das Pedras (Paraná); — em 1915, Vaz de Mello (Minas Geraes); Antonio Rebouças (Paraná) e Santa Rosa (Rio Grande do Sul); — em 1916, Capella (Paraná) e Savoia (Santa Catharina); e, — em 1917, Guarita (Rio Grande do Sul). Foram emancipados: — em 1913, Iraty, Itapará, Ivahy, Jesuino Marcondes, Tayó e Vera Guarany (Paraná); — em 1914, Affonso Penna (Espírito Santo), Affonso Penna (Minas Geraes), e Campos Salles (São Paulo); — em 1916, João Pinheiro (Minas Geraes), Itatiaya e Visconde de Mauá (Rio de Janeiro). Nesse anno, foi extinto o nucleo Itajubá, no Estado de Minas Geraes.

A estatística colonial comprehende:

a) quanto ao *territorio*: a data da fundação, a situação territorial, a altitude da séde, a superficie do nucleo e a extensão das vias de communicação que lhe cortam o territorio.

b) quanto á *população*: o numero de familias localizadas e o numero de colonos por sexos e nacionalidades.

c) quanto á *administração*: a natureza da administração, o pessoal de nomeação e os diaristas, a despesa effectuada, o numero de lotes demarcados (occupados e disponiveis), o numero de colonos proprietarios e com concessões a prazo, o debito dos mesmos, — por compra de lotes ou casas, ou por auxilios prestados pela administração.

d) quanto á *produção*: a área cultivada, a quantidade dos principaes productos agricolas, o numero de cabeças de gado, o valor da produção agricola e o da produção industrial.

Eis, em resumo, os principaes dados collidos:

**Nucleos coloniaes em 1913**  
**I - TERRITORIO**

ESTADOS	AREA EM HECTARES		NUMERO DE LOTES		
	Total	Cultivada	Occupados o reservados	Disponiveis	Total
Espirito Santo.....	56.155	7.500	431	37	468
Minas Geraes.....	36.902	7.904	1.213	430	1.643
Paraná.....	187.728	15.912	4.683	1.323	6.006
Rio de Janeiro.....	19.784	523	177	296	473
Rio Grande do Sul.....	498.766	28.552	17.027	3.639	20.666
Santa Catharina.....	404.548	10.662	2.603	950	3.553
São Paulo.....	109.696	14.480	2.973	1.387	4.360
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.313.579</b>	<b>85.533</b>	<b>29.107</b>	<b>8.062</b>	<b>37.169</b>

**Nucleos colonias em 1913**  
**II - POPULAÇÃO**

NACIONALIDADES	Rio Grande do Sul	Paraná	São Paulo	Santa Catharina	Minas Geraes	Espirito Santo	Rio de Janeiro	Total
Brazileiros.....	30.365	2.104	7.661	6.133	2.734	1.655	340	50.992
Allemlões.....	6.379	1.527	1.553	2.582	895	651	258	13.845
Austriacos.....	1.765	3.448	833	415	215	13	29	6.718
Francezes.....	77	68	65	—	43	22	17	292
Hespanhóes.....	158	—	778	—	340	56	31	1.363
Hollandezes.....	269	344	—	1	59	10	—	683
Italianos.....	5.038	57	1.994	67	2.753	395	2	10.306
Polacos.....	12.102	10 507	363	137	39	11	—	23.159
Portuguezes.....	29	—	459	—	440	58	28	1.014
Russos.....	4.826	1.126	941	342	100	—	7	7.342
Suecos.....	1.149	—	22	4	—	—	—	1.175
Suissos.....	—	21	121	81	10	—	15	248
Nacionalidades diversas.....	66	12	292	17	16	—	—	403
Nacionalidades ignoradas.....	9.731*	—	—	—	—	—	—	9.731
<b>TOTAL.....</b>	<b>71.864</b>	<b>19.214</b>	<b>15.082</b>	<b>9.779</b>	<b>7.844</b>	<b>2.871</b>	<b>727</b>	<b>127.271</b>
Numero de { Homens.....	36.317	9.669	8.050	5.397	3.940	1.467	371 **	65.211
{ Mulheres.....	35.637	9.545	7.032	4.382	3.704	1.404	356 **	62.060
Numero de familias.....	14.099	3.977	2.449	1.795	909	505	142	23.876

**Nucleos colonias em 1913**  
**III - PRODUÇÃO**

ESTADOS	NUMERO DE CABEÇAS DE GADO				VALOR DA PRODUÇÃO (agrícola, pecuária e industrial)
	Vaccum	Cavallar	Ovino	Sulno	
Espirito Santo.....	1.055	542	165	3.625	267.000\$000
Minas Geraes.....	1.689	1.223	281	3.928	1.437.053\$370
Paraná.....	2.731	2.218	211	21.190	2.675.050\$000
Rio de Janeiro.....	133	56	—	—	19.444\$000
Rio Grande do Sul.....	22.692	17.905	5.111	205.050	8.968.872\$440
Santa Catharina.....	3.787	1.746	528	10.627	1.648.535\$060
São Paulo.....	5.707	3.048	468	10.613	3.591.732\$000
<b>TOTAL.....</b>	<b>37.794</b>	<b>26.738</b>	<b>6.764</b>	<b>255.033</b>	<b>18.607.687\$770</b>

(\*) Nesse numero estão comprehendidos 8.470 colonos do Nucleo Erechim e 1.181 do Nucleo Guarany.

(\*\*) Approximadamente.



**Nucleos colonias em 1913**  
**IV - ADMINISTRAÇÃO (\*)**

ESTADOS	Numero de nucleos	Numero de colonos		DEBITO DOS COLONOS	Numero de empregados			Despeza effectuada (Pessoal e material)
		Proprietarios	Em debito		De nomeação	Diaristas	Total	
<b>NUCLEOS FEDERAES</b>								
Espirito Santo.....	1	417	144	169:174\$715	3	6	9	108:582\$912
Minas Geraes.....	2	6	306	489:032\$379	14	5	19	295:293\$557
Paraná.....	10	608	8.153	2.090:909\$870	18	65	83	1.240:513\$275
Rio de Janeiro.....	2	16	131	147:476\$986	17	9	26	376:716\$536
Santa Catharina.....	3	84	554	360:463\$956	16	19	35	885:581\$656
São Paulo.....	2	307	385	632:160\$754	24	15	39	642:500\$546
TOTAL.....	20	1.438	9.673	3.889:218\$660	92	119	211	3.549:188\$482
<b>NUCLEOS ESTADUAES</b>								
Minas Geraes.....	15	299	392	952:590\$011	20	102	122	345:891\$903
Rio Grande do Sul	6	11.947	—	—	13	1.851	1.864	1.559:910\$630
São Paulo.....	10	1.393	1.020	994:727\$182	21	150	171	493:906\$337
TOTAL.....	31	13.639	1.412	1.947:317\$193	54	2.103	2.157	2.399:708\$870
<b>NUCLEOS PARTICULARES</b>								
Espirito Santo.....	1	85	52	—	—	—	—	—
Paraná.....	3	17	240	—	5	4	9	—
Santa Catharina.....	6	540	769	494:914\$675	9	5	14	47:766\$000
São Paulo.....	2	31	26	1:710\$000	2	4	6	6:000\$000
TOTAL.....	12	676	1.087	496:624\$675	16	13	29	53:766\$000
TOTAL GERAL.....	63	15.753	12.172	6.333:160\$528	162	2.235	2.397	6.002:663\$352

(\*) Quanto aos nucleos do Estado do Rio Grande do Sul não foi possível obter informações sobre o numero de colonos em debito e o total da divida.

O nucleo particular do Estado do Espirito Santo e os dos Estados do Paraná (3), Santa Catharina (2) e São Paulo (1), fundados e administrados pela Brazil Railway Company, não puderam fornecer informações sobre a divida dos colonos e a despeza effectuada com o custeio e administração dos mesmos nucleos.

Deixa de figurar neste trabalho grande numero de nucleos situados nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, por não haverem ainda as administrações desses nucleos organizado os seus serviços de estatística.

O recenseamento colonial de 1914 a 1917 deverá conter informações mais completas e minuciosas, pois o respectivo inquerito, iniciado em fins de 1916, obedeceu a um novo questionario mais ampliado que o que servira á estatística de 1913.

Ainda, com relação ao assumpto, julgo conveniente transcrever o officio que, por intermedio da 1ª Secção, dirigí, em 18 de Novembro de 1916, ao Deputado DR. SIMÕES LOPES, em resposta a uma carta em que S. Ex. extranhava a falta de dados estatísticos, sobre a colonisação riograndense, no Anuario de 1912. E' uma defesa cuja divulgação se impõe para evitar novas censuras, ainda que bem intencionadas, como a do illustre representante do Rio Grande do Sul.

"Exmo. Sr. Deputado DR. SIMÕES LOPES. — De posse da carta com que V. Ex. me honrou em 4 do corrente, apresso-me em submeter á sua alta consideração os motivos que determinaram a exclusão de dados estatísticos referentes á colonisação riograndense, no *Anuario* de 1912, desta Repartição.

"Em primeiro lugar, o tempo exiguo de que dispoz a 1ª Secção para organizar a estatística colonial do quinquennio de 1908 a 1912, inserta no mesmo Anuario, não permittiu dar-lhe maior amplitude, pois se tornava necessaria a obtenção de informações por meio de um inquerito estatístico regular. Como está assignalado na nota da pag. 172 daquelle trabalho, os dados publicados procedem dos relatorios das repartições federaes e estaduais que superintendem a colonisação nas circumscripções do paiz em que existe semelhante serviço. Esta circumstancia forçou a Directoria a restringir em extremo não só o numero de nucleos, como também os dados estatísticos correspondentes, taes a disparidade e a deficiencia dos elementos insertos naquellas publicações officiaes. Assim é que, além dos 17 nucleos federaes, apenas figuram no Anuario os nucleos estaduais de Minas Geraes, em numero de 17, e os de São Paulo, em numero de 10, o que representa um total de 44 nucleos; ora, da relação geral organizada pela 1ª Secção consta haver no territorio nacional 270 nucleos coloniaes, dos quacs 114 pertencentes ao Paraná e 90 ao Rio Grande do Sul. Infelizmente, dos 7 Estados do Brazil em que ha colonisação, a saber: Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e São Paulo, — sómente 2 dos menos colonizados, Minas Geraes e São Paulo, têm as suas estatísticas coloniaes mais ou menos organizadas, publicando-as regularmente nos relatorios, das respectivas Secretarias de Agricultura. O Paraná e o Rio Grande do Sul, os dois Estados mais colonizados do Brazil, têm esse serviço subordinado, o primeiro á Secretaria de Obras Publicas e Colonisação e o segundo á Secretaria de Obras Publicas; as publicações officiaes (relatorios) dessas duas Secretarias são de uma deficiencia desoladora no que diz respeito a esse assumpto; os relatorios do Paraná inserem, apenas, a nomenclatura das colonias do Estado, acompanhada de informes sobre a producção que não podem ser reduzidos a numeros e aproveitados

em tabellas estatísticas; quanto ao Rio Grande do Sul, encontra-se no relatório da sua Secretaria, e isto mesmo a partir do anno de 1913, uma relação nominal das colonias do Estado, distribuidas por municipios, com as suas áreas approximadas e a sua população global, sem nacionalidades discriminadas, dados esses de tal fôrma deficientes que se tornam inaproveitaveis.

"Ainda mesmo que se tivesse procedido nos dois citados Estados a um inquerito para a organização regular desse trabalho, os resultados teriam sido igualmente nullos.

"Na estatística colonial de 1913, já completamente apurada, e para a qual procedeu a demoradas investigações, apenas conseguiu a 1ª Secção que figurassem os nucleos do Estado do Rio Grande do Sul, comprehendidas nesse numero as colonias Guarany e Erechim que, embora estaduais, se acham sob a inspecção da Directoria do Povoamento. Para tão mesquinho resultado teve a 1ª Secção de expedir um total de *quarenta e dois officios e noventa e nove questionarios*, dirigidos ora aos encarregados dos nucleos, ora aos intendentes dos municipios em que os mesmos se acham situados, auctoridades essas, certamente, as mais aptas a prestar informações sobre o assumpto.

"Diante de resultado tão lastimavel, julgou a 1ª Secção mais acertado naquella época não expedir novas vias do mesmo questionario ás sobreditas auctoridades, mas recorrer á Repartição do Estado que centralisa a administração colonial. Em officio dirigido ao Secretario das Obras Publicas appellou, então, esta Directoria para os sentimentos patrioticos desse alto funcionario, solicitando a sua valiosa collaboraçã na estatística colonial do Estado e mostrando-lhe o grande alcance do trabalho como elemento de propaganda, attenta a larga vulgarisação que lhe seria dada; a esse officio exhortativo acompanhava uma remessa de novos questionarios e uma relação dos nucleos a que se deveriam referir as informações solicitadas. Tardando a resposta daquelle funcionario, foi-lhe o pedido reiterado telegraphicamente; alguns dias depois, dava entrada no protocollo desta Repartição um officio do mesmo Secretario, acompanhado da já citada lista annexa ao relatório, e da qual constam, unicamente, a *área approximada e a população total de cada nucleo*. Dizia, entretanto, o officio: "*contém o mesmo quadro todos os elementos de que careceis...*"

"Em relação ao Estado do Paraná, foram dispendidos iguaes esforços com resultados analogos.

"Este singello apanhado demonstra que a exclusão do Estado do Rio Grande do Sul da estatística dos nucleos colonias de 1908 a 1912 não foi motivada pelo desconhecimento do seu desenvolvimento sob este aspecto, mas sim pela deficiencia da estatística estadual. Na organização da estatística de 1908 a 1912, hem como na de 1913, a 1ª Secção sempre esteve animada do mais sincero desejo de dar, tanto ao Estado do Rio Grande do Sul como ao do Paraná, os logares proeminentes a que têm direito na estatística colonial do Brazil, mas, infelizmente, foram baldados os seus esforços. Achando-se agora esta Directoria empenhada na organização da estatística relativa ao biennio de 1914 a 1915, novos e mais completos questionarios acabam de ser

enviados aos intendentes dos municipios riograndenses constantes da relação junta.

"Já me dirigi ao Secretario das Obras Publicas do Estado, dando-lhe conhecimento dessa remessa e solicitando o seu valioso apoio para a boa execução do importante serviço; não obstante, muito util me será também o inestimavel concurso de V. Ex., a quem muito agradecerei quaesquer observações e conselhos para o constante melhoramento da estatística official.

"Aproveito o ensejo para renovar a V. Ex. os protestos da minha grande estima e distincta consideração."

*Justiça Civil e Commercial.* — Os quadros destinados ao Annuario de 1917 são identicos, *mutatis mutandis*, aos do Annuario de 1912. A materia exige, não ha duvida, maior desenvolvimento, devendo abranger, não só a Justiça Federal, como a de todos os Estados da Federação. A 1ª Secção não perde de vista essa parte importante do seu programma e continúa a preparar os necessarios elementos para a organização definitiva da estatística judiciaria, que será convenientemente executada logo que, para esse fim, possa dispôr de pessoal habilitado e em numero sufficiente.

*Suicidios.* — Não tendo sido satisfactorio o numero de respostas aos questionarios remettidos ás auctoridades policiaes, durante os annos de 1916 e 1917, expediu a 1ª Secção, em 1917, segundas, terceiras e quartas vias desses instrumentos estatísticos, afim de colher os precisos elementos para uma apuração tanto quanto possível completa dos attentados contra a vida no Brazil. Esse trabalho, já concluido, refere-se á estatística de 1913 a 1916 e destina-se ao 2º tomo do Annuario official.

*Força Policial Militar.* — O effectivo orçamentario ou quadro completo da milicia estadual, que era de 24.774 homens, em 1912, elevou-se a 28.072, em 1913 e a 28.147, em 1914.

Auctorisado pelo art. 7º, n. VI, da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916, expediu o Governo em 25 de Maio do mesmo anno o decreto n. 12.077, que creou uma companhia de infantaria em cada departamento do Territorio do Acre. Para o custeio dessas forças, a lei n. 3.232, de 5 de Janeiro de 1917, consignou a verba de 623:704\$000, auctorisando ao mesmo tempo no art. 2º, n. 33, a modificar a respectiva organização. Essa reforma foi effectuada pelo dec. n. 12.357, de 10 de Janeiro de 1917, ficando a companhia do Alto Acre com 3 officiaes e 100 praças, e as do Purús, Juruá e Tarauacá com 2 officiaes e 56 praças cada uma.

Em 1917, o numero de officiaes e praças, quer no estado completo, quer no estado effectivo ou real, figura separadamente no seguinte quadro:

ERRATA.— *Justiça Civil e Criminal*, em vez de *Justiça Civil e Commercial*.

---

## Pessoal da Força Policial em 1917

ESTADOS	ESTADO MAIOR	CAVALLARIA		INFANTARIA		TOTAES		
	Officiaes	Officiaes	Praças	Officiaes	Praças	Officiaes	Praças	Officiaes e Praças

## ESTADO COMPLETO

Alagoas.....	—	—	—	17	494	17	494	511
Amazonas.....	8	1	30	16	421	25	451	476
Bahia.....	12	14	186	88	1900	114	2.086	2.200
Ceará.....	6	—	—	29	808	35	808	843
Districto Federal.....	46	27	507	100	2.508	173	3.015	3.188
Espirito Santo.....	—	—	—	19	432	19	432	451
Goyaz.....	—	—	—	22	307	22	307	329
Maranhão.....	—	—	—	11	282	11	282	293
Matto Grosso.....	6	12	166	43	777	61	943	1.004
Minas Geraes.....	5	4	164	85	2.336	94	2.500	2.594
Pará.....	10	13	162	44	832	67	994	1.061
Parahyba do Norte.....	—	—	—	26	724	26	724	750
Paraná.....	12	6	99	23	541	41	640	681
Pernambuco.....	9	7	99	69	1.816	85	1.915	2.000
Piauhy.....	—	—	—	16	283	16	283	299
Rio de Janeiro.....	8	4	63	16	637	28	700	728
Rio Grande do Norte.....	5	3	70	16	297	24	367	391
Rio Grande do Sul.....	25	47	865	57	1.165	129	2.030	2.159
Santa Catharina.....	5	4	66	12	333	21	399	420
São Paulo.....	10	17	354	204	7.004	231	7.358	7.589
Sergipe.....	—	—	—	21	479	21	479	500
Territorio do Acre.....	—	—	—	9	268	9	268	277
TOTAL.....	167	159	2.831	943	24.644	1.269	27.475	28.744

## ESTADO EFFECTIVO

Alagoas.....	—	—	—	17	494	17	494	511
Amazonas.....	8	1	32	15	389	24	421	445
Bahia.....	12	14	186	88	1.900	114	2.086	2.200
Ceará.....	6	—	—	38	700	44	700	744
Districto Federal.....	46	27	560	100	2.950	173	3.510	3.683
Espirito Santo.....	—	—	—	19	432	19	432	451
Goyaz.....	—	—	—	20	324	20	324	344
Maranhão.....	—	—	—	11	282	11	282	293
Matto Grosso.....	6	10	89	42	468	58	557	615
Minas Geraes.....	5	4	173	89	2.504	98	2.677	2.775
Pará.....	5	13	148	35	642	53	790	843
Parahyba do Norte.....	—	—	—	26	852	26	852	878
Paraná.....	14	6	99	26	541	46	640	686
Pernambuco.....	8	7	99	53	1.757	68	1.856	1.924
Piauhy.....	—	—	—	15	302	15	302	317
Rio de Janeiro.....	8	4	63	16	637	28	700	728
Rio Grande do Norte.....	4	3	70	16	297	23	367	390
Rio Grande do Sul.....	25	47	865	57	1.165	129	2.030	2.159
Santa Catharina.....	5	4	62	12	333	21	395	416
São Paulo.....	11	20	605	199	7.783	230	8.388	8.618
Sergipe.....	—	—	—	21	479	21	479	500
Territorio do Acre.....	—	—	—	9	268	9	268	277
TOTAL.....	163	160	3.051	924	25.499	1.247	28.550	29.797

Quanto ao material da mesma Força, o quadro adiante publicado permite uma comparação entre os dados do anno de 1912 e os do anno de 1917, convindo, porém, notar que, por falta de informações, ainda figuram na estatística desse ultimo anno os algarismos de 1912 do Estado da Bahia e os de 1916 do Estado do Ceará:

ANNOS	Fuzis	Clavinas	Metralha- doras	Canhões	VEHICULOS		Cavallos	Mueares
					Tração animal	Automo- vois		
1912.....	34.717	7.018	54	10	321	—	2.736	409
1917.....	39.130	6.929	92	5	183	62	2.790	409

O inquerito sobre a guarda civica não deu resultado satisfactorio, pois raros são os Estados que a possuem organizada. O serviço de bombeiros, igualmente, ou é feito pela propria Policia em alguns Estados, ou está a cargo das municipalidades, sem organização efficiente.

Eis, em resumo, os elementos que a 1ª Secção pôde colher em relação ao pessoal da guarda civil nos annos de 1913 a 1916:

ESTADOS	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	188	152	152	128
Ceará.....	107	107	107	166
Districto Federal.....	1.059	1.003	1.003	1.003
Matto Grosso.....	32	—	—	—
Minas Geraes.....	—	201	201	201
Paralyba do Norte.....	61	61	61	61
Paraná.....	108	151	137	118
Rio Grande do Sul.....	—	327	333	369
TOTAL.....	1.555	2.002	1.994	2.046

A guarda civil do Estado de São Paulo, por ser militarizada, foi incluída no quadro da Força Policial.

*Defesa Nacional.* — A estatística das nossas forças militares e navacs, organizada com elementos directamente colhidos nos Ministerios da Guerra e da Marinha, comprehende:

a) Quanto ao Exercito, além da organização e distribuição regionaes das forças, na fórmula da lei, a classificação dos officiaes pelas armas a que pertencem e segundo os respectivos postos, a classificação das praças e reservistas segundo as respectivas categorias, a parada dos diversos corpos, o numero de animaes pertencentes á arma de cavallaria, a confederação do tiro brasileiro e as fortificações permanentes.

b) Quanto á Marinha, a organisação da esquadra, a classificação dos seus navios, o effectivo das respectivas equipagens e a classificação do pessoal da Armada segundo os corpos e postos a que pertencem.

No volume do Anuario correspondente ao quinquennio de 1913 a 1917 serão publicadas, discriminadamente, todas as informações sobre as forças de terra e mar.

Durante os annos de 1916 e 1917 proseguiram na 2ª Secção os trabalhos referentes á população do Brazil, estudada quer no ponto de vista estatico, quer no ponto de vista dynamico, visando-se ainda, sob este ultimo aspecto, o seu movimento natural nas tres especies caracteristicas, — nascimentos, casamentos e obitos, — e o social nos dois elementos em que se desdobra, — immigração e emigração.

*População.* — Os recenseamentos geraes até agora realizados no Brazil não inspiram grande confiança e, por isso, só com reservas podem fundamentar os calculos provisorios durante o interregno entre o ultimo e o mais recente registro civil.

Reconhecida, portanto, a vantagem do recenseamento geral da população e tendo em vista a necessidade de effectual-o decennialmente, conforme preceitua a Constituição federal, não deve o poder legislativo regatear os meios para levar a effeito, com feliz exito, o novo censo marcado para 1920; cumprindo ao poder executivo fiscalizar rigorosamente o dispendio das verbas orçamentarias, afim de que, na sua applicação, não sejam desviadas do objectivo a que se destinam, em proveito dos interesses individuaes ou politicos. O successo da futura estatistica geral dos habitantes do Brazil depende em grande parte dos trabalhos preliminares e, para que estes produzam o desejado resultado, é mister não lhes faltem os recursos indispensaveis.

Afim de supprir a falta de algarismos censitarios propriamente ditos, teve a Directoria de Estatistica de recorrer a meios indirectos para fixar, no seu recente Anuario, o numero de habitantes de cada um dos municipios do Brazil, no periodo de 1907 a 1912. Posteriormente, mediante identico processo, procurou estabelecer a população provavel das referidas divisões territoriaes no quinquennio de 1913 a 1917, aproveitando-se, além das médias fornecidas pelos ultimos censos, das informações solicitadas, em Novembro e Dezembro de 1915, ás Camaras Municipaes e aos Cartorios do Registro Civil. No quadro seguinte encontram-se os resultados apurados neste inquerito até 30 de Abril do corrente anno, indicando não só o numero de Municipios e Districtos informantes, como tambem as respectivas porcentagens.



População e estatística predial do Brazil  
Condições do serviço em 30 de Abril de 1918

ESTADOS	MUNICIPIOS						DISTRICTOS					
	Total		Informantes		Não Informantes		Total		Informantes		Não Informantes	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Alagoas.....	36	100	26	72	10	28	75	100	55	73	20	27
Amazonas.....	28	100	15	54	13	46	148	100	19	13	129	87
Bahia.....	134	100	92	69	42	31	369	100	180	49	189	51
Ceará.....	85	100	74	87	11	13	227	100	143	63	84	37
Espirito Santo.....	31	100	25	81	6	19	99	100	67	68	32	32
Goyaz.....	47	100	26	55	21	45	112	100	58	52	54	48
Maranhão.....	58	100	42	72	16	28	110	100	35	32	75	68
Matto Grosso.....	21	100	15	71	6	29	37	100	16	43	21	57
Minas Geraes.....	178	100	136	76	42	24	806	100	604	75	202	25
Pará.....	55	100	19	35	36	65	192	100	80	42	112	58
Parahyba do Norte....	39	100	33	85	6	15	86	100	60	70	26	30
Paraná.....	51	100	41	80	10	20	100	100	76	76	24	24
Pernambuco.....	59	100	49	83	10	17	220	100	166	75	54	25
Piauhy.....	39	100	24	62	15	38	39	100	22	56	17	44
Rio de Janeiro.....	48	100	37	77	11	23	213	100	167	78	46	22
Rio Grande do Norte..	37	100	34	92	3	8	37	100	29	78	8	22
Rio Grande do Sul....	70	100	58	83	12	17	329	100	240	73	89	27
Santa Catharina.....	33	100	26	79	7	21	87	100	75	86	12	14
São Paulo.....	194	100	166	86	28	14	373	100	321	86	52	14
Sergipe.....	35	100	24	69	11	31	37	100	26	70	11	30
Territorio do Acre.....	5	100	0	0	5	100	68	100	16	24	52	76
BRAZIL.....	1.283	100	962	75	321	25	3.764	100	2.455	65	1.309	35

Apezar de um novo pedido de informação feito em Setembro de 1916 e reiterado, por meio de telegrammas, em 1917, é ainda deficiente o numero de elementos até agora colligidos. De 1.283 municipios existentes, figuram como informantes 962 contra 321 não informantes, o que corresponde, respectivamente, em numeros proporcionaes, ás taxas de 75 % e 25 %. Quanto aos municipios, variam as porcentagens entre 35, minimo verificado no Pará, e 92, maximo attingido no Rio Grande do Norte; em relação aos districtos, a porcentagem minima (13 %) encontra-se no Amazonas e a maxima (86 %) em Santa Catharina e São Paulo.

Não tendo até agora conseguido completar as informações solicitadas ás Camaras Municipaes e aos Cartorios do Registro Civil, para preencher essa falta, foi obrigada a 2ª Secção a adoptar as taxas de crescimento da população verificadas no periodo de 1910 a 1912, organisando de accôrdo com esses elementos o quadro do numero total de habitantes de cada Estado em 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917:

## População do Brazil calculada para 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917

ESTADOS	1913	1914	1915	1916	1917
Alagoas.....	867.533	886.966	906.834	927.147	946.617
Amazonas.....	394.713	411.646	429.306	447.147	459.309
Bahia.....	2.795.879	2.846.205	2.897.437	2.949.591	3.013.007
Ceará.....	1.198.536	1.218.192	1.238.170	1.258.476	1.291.574
Districto Federal.....	984.370	964.201	961.822	937.961	908.819
Espirito Santo.....	376.326	390.777	405.783	421.365	434.512
Goyaz.....	439.892	451.417	463.244	475.381	487.646
Maranhão.....	696.019	708.617	721.443	734.501	748.971
Matto Grosso.....	196.344	201.685	207.171	212.806	215.807
Minas Geraes.....	4.714.644	4.802.336	4.891.659	4.982.644	5.064.858
Pará.....	833.292	857.374	882.152	907.646	922.622
Parahyba do Norte.....	639.561	649.090	658.761	668.577	682.350
Paraná.....	575.189	596.183	617.944	640.499	661.251
Pernambuco.....	1.681.509	1.714.635	1.748.413	1.782.857	1.827.072
Piauly.....	449.736	458.231	466.988	475.861	483.094
Rio de Janeiro.....	1.347.276	1.368.967	1.391.007	1.413.402	1.446.193
Rio Grande do Norte.....	432.752	441.364	450.147	459.105	473.659
Rio Grande do Sul.....	1.715.342	1.748.580	1.782.461	1.817.000	1.852.207
Santa Catharina.....	475.875	488.057	500.551	513.365	526.404
São Paulo.....	3.845.404	3.996.144	4.152.793	4.315.582	4.466.196
Sergipe.....	432.968	439.809	446.758	453.817	462.757
Territorio do Acre.....	91.491	93.227	94.998	96.807	98.654
BRAZIL.....	25.184.651	25.733.753	26.315.842	26.891.537	27.473.579

Excluídos o Districto Federal, o Estado do Rio Grande do Sul e o Territorio do Acre, serviram de base ao calculo censitario as seguintes taxas de accrescimento:

Alagoas.....	0,0210	Parahyba do Norte.....	0,0206
Amazonas.....	0,0272	Paraná.....	0,0324
Bahia.....	0,0215	Pernambuco.....	0,0248
Ceará.....	0,0263	Piauí.....	0,0152
Espirito Santo.....	0,0312	Rio de Janeiro.....	0,0232
Goyaz.....	0,0258	Rio Grande do Norte.....	0,0317
Maranhão.....	0,0197	Santa Catharina.....	0,0254
Matto Grosso.....	0,0141	São Paulo.....	0,0349
Minas Geraes.....	0,0165	Sergipe.....	0,0197
Pará.....	0,0165		

Para o Districto Federal foram adoptados os algarismos fornecidos pela Repartição Demographo-Sanitaria do Rio de Janeiro e que resultam rigorosamente da applicação da formula:

$$P_1 = P_0 + (N - O) + (I - E)$$

representando  $P_1$  a população calculada,  $P_0$  a anterior,  $N$  o numero de nascimentos,  $O$  o numero de obitos,  $I$  o total de immigrants, e  $E$  o total de emigrantes.

Quanto ao Rio Grande do Sul, o numero de habitantes em 1913, 1914, 1916 e 1917 foi obtido pela taxa de crescimento geometrico verificada entre a população de 1912, no total de 1.682.736 habitantes (*Anuario Estatístico do Brasil*, vol. I, 1908-1912) e a de 1915, no total de 1.782.461 habitantes (*Anuario Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul*, Demographia, 1911 a 1915, 1º volume).

Emfim, para o Acre foi abandonada, por excessiva, a taxa de 78,5 ‰ encontrada para o crescimento geometrico da população no periodo de 1910 a 1912, obtendo-se o total de habitantes pelo calculo feito, parcelladamente, para cada um dos 5 municipios, de accordo com as informações recebidas posteriormente.

MUNICIPIOS	1913	1914	1915	1916	1917
Rio Branco.....	25.000	25.579	26.171	26.777	27.397
Xapury.....	12.000	12.278	12.562	12.853	13.150
Senna Madureira.....	19.000	19.494	20.000	20.520	21.053
Cruzeiro do Sul.....	15.491	15.659	15.829	16.000	16.173
Villa Seabra.....	20.000	20.217	20.436	20.657	20.881
TOTAL.....	91.491	93.227	94.998	96.807	98.654

As populações extremas de 1913 a 1917 revelam, no periodo de 4 annos, o crescimento médio de 19 por 1.000 habitantes.

Embora razoaveis as taxas de accrescimos de 15 a 35 ‰ e acceitaveis os algarismos que dellas resultam e representam a população do Brazil por Estados, no periodo de 1913 a 1917, é natural que sejam posteriormente modificados os numeros dessa estatistica, quando conseguir a 2ª Secção informações mais minuciosas e exactas sobre o total de habitantes dos diversos municipios.

No relatorio apresentado, em 1915, ao Governador do Estado de Santa Catharina pelo seu Secretario Geral, encontra-se um quadro onde vem discriminada, por municipios, a população em 1915, attingindo nesse anno o numero de 556.000 habitantes, total obtido, segundo o mesmo relatorio, pela applicação da taxa de 27,3 ‰ á população recenseada em 1890. Referindo-se ao processo empregado para a determinação do numero de habitantes de cada um dos municipios, diz o citado relatorio:

“Tomando a média das razões de crescimento que variam entre 24,6 e 32,4, obtemos a razão média de 27,3 por 1000. Esta razão, applicada ao numero de habitantes achado em 1890, numero que podemos ter por plausível, nos dará para a população de Santa Catharina em 1915 o numero de 556.000 habitantes.

“Ainda, a meu pedido, o professor FONTES calculou a população de cada um dos municipios do Estado, distribuindo por elles o total anteriormente encontrado, de accôrdo com o recenseamento de 1890, rejeitado o de 1900 como muito defeituoso e incompleto. Fundamentando o seu novo trabalho, escreveu o referido professor:

“Em Blumenau houve recenseamento da população no anno de 1906, e em Itajahy no anno de 1912. Desses municipios foram obtidas as taxas de crescimento da população verificadas entre o censo de 1890 e os dos annos atraz mencionados. Essas taxas serviram para o calculo da população provavel em 1915; assim, os numeros de habitantes desses municipios hão de ser muito approximados da realidade. Para a população dos outros municipios foi feita uma divisão em partes proporcionaes, tomando-se como base o censo de 1890. Não hão de ter, por conseguinte, muita exactidão os numeros achados, pois a razão de crescimento da população não é a mesma em todos os municipios: em Itajahy, por exemplo, foi nos ultimos annos de 2,51 ‰ e em Blumenau attingiu a 3,08 ‰. Deste modo a população dos municipios deve estar muito aquem da realidade, havendo em compensação excesso em outros Municipios nos quaes a população cresce sómente pelos nascimentos.”

Como se vê, no calculo da população total, não se levou em conta o recenseamento de 1900, fazendo-se a distribuição proporcional dos algarismos de accôrdo com o censo de 1890. A 2ª Secção procedeu

de modo diverso: procurou fixar a população de cada município, obtendo, em seguida, a do Estado, e, sem desprezar o recenseamento de 1900, aproveitou, também, não só as informações das Municipalidades, como ainda as fornecidas pelos Cartórios do Registro Civil de nascimentos, casamentos e obitos. Adoptada a taxa de 27,3 <sup>0</sup>/<sub>100</sub> para o calculo da população de Santa Catharina em 1912, eis, em confronto, os resultados segundo o já citado relatorio, as informações fornecidas pelas Municipalidades e os algarismos constantes do Anuario Estatístico de 1908-1912.

## População do Estado de Santa Catharina

MUNICIPIOS	ESTADISTICA 1912	ESTADO		MUNICIPALIDADES		
		1915	1912	Diversos annos		1912
Araranguá.....	19.423	27.300	25.181	1913	23.000	22.389
Biguassú.....	24.800	33.900	31.269	6-1913	25.000	24.666
Blumenau.....	50.432	59.200	54.604	6-1913	51.000	50.318
Brusque.....	( <sup>1</sup> ) 10.486	15.700	14.481	1912	16.500	16.500
Camboriú.....	5.402	9.900	9.132	6-1913	10.000	9.866
Campo Alegre.....	7.941	6.800	6.272	6-1913	8.000	7.893
Campos Novos.....	8.416	9.100	8.394	1914	14.000	13.266
Curitybanos.....	11.882	( <sup>2</sup> ) 10.500	9.655	6-1913	12.000	11.839
Florianopolis.....	40.000	59.700	55.066	1912	40.000	40.000
Garopaba.....	10.276	10.400	9.593	1912	10.276	10.276
Imaruly.....	10.000	12.400	11.437	1912	10.000	10.000
Itajahy.....	23.080	24.800	22.875	1912	23.080	23.080
Jaguaruna.....	7.320	7.100	6.549	6-1913	7.500	7.400
Joinville.....	34.000	27.200	25.089	1912	34.000	34.000
Lages.....	23.938	27.900	25.734	.....	.....	.....
Laguna.....	19.420	31.300	28.870	6-1911	19.022	19.280
Nova Trento.....	6.675	8.300	7.656	6-1913	6.800	6.709
Palhoça.....	22.441	33.600	30.992	1914	30.000	28.427
Paraly.....	10.202	14.700	13.559	1913	10.500	10.221
Porto Bello.....	7.778	8.500	7.840	6-1913	8.100	7.792
Santa Cruz de Canoinhas	6.728	.....	.....	1914	7.000	6.633
São Bento.....	7.134	11.300	10.423	6-1913	7.200	7.104
São Francisco do Sul.....	11.803	15.300	14.112	6-1913	12.000	11.839
São Jonquim da Costa da Serra.	11.726	9.600	8.855	6-1913	12.000	11.839
São José.....	12.084	30.500	28.132	6-1913	18.000	17.759
Tijucas.....	19.821	19.900	18.355	1914	21.140	20.031
Tubarão.....	( <sup>4</sup> ) 29.289	( <sup>3</sup> ) 31.100	28.686	1915	( <sup>4</sup> ) 30.000	( <sup>4</sup> ) 27.671
Urussanga.....	11.500	.....	.....	1912	11.500	11.500
TOTAL.....	463.997	556.000	512.841	—	—	468.298

(<sup>1</sup>) 11.500 (1915) pelos Officias do Registro Civil. (<sup>2</sup>) Inclusive Canoinhas. (<sup>3</sup>) Inclusive Urussanga e Orleans. (<sup>4</sup>) Inclusive Orleans.

Por esse quadro se verifica que a população de Santa Catharina, no anno de 1912, foi calculada pela Directoria Geral de Estatistica em 463.997 habitantes, pelo Estado em 512.841 e pelo conjuncto das Municipalidades em 468.298. Ha, portanto, no ultimo algarismo, um excesso de 4.301 habitantes em relação ao 1º e uma redução de 44.543 habitantes comparativamente ao 2º. Saliencia tambem o mesmo quadro que, no tocante á população dos 28 municipios em que se subdividia o Estado em 1912, o calculo da Directoria de Estatistica combina com o das Municipalidades em 21 municipios, ao passo que com o calculo do Estado apenas coincide em 2 municipios.

Num outro relatorio, publicado em 1917, pelo mesmo Secretario Geral, se encontra um novo quadro que dá a população do Estado para 1916 e que é allí considerado como um trabalho mais perfeito e mais exacto na distribuição dos habitantes pelos diversos municipios..

Eis a população do Estado, em 1916, segundo o mesmo relatorio :

MUNICIPIOS	População	MUNICIPIOS	População
Araranguá.....	28.000	Lages.....	36.000
Biguassú.....	18.000	Laguna.....	25.000
Blumenau.....	60.000	Nova Trento.....	7.500
Brusque.....	16.000	Palhoça.....	24.000
Camboriú.....	7.000	Paraty.....	12.000
Campo Alegre.....	8.000	Porto Bello.....	5.500
Campos Novos.....	15.000	S. Bento.....	16.000
Canoinhas.....	28.000	S. Francisco.....	13.000
Curitybanos.....		S. Joaquim.....	16.000
Florianopolis.....	42.000	S. José.....	20.000
Garopaba.....	7.000	Tijucas.....	20.000
Imaraty.....	12.000	Orleans.....	50.000
Itajubá.....	26.000	Tubarão.....	
Jaguaruna.....	9.000	Urussanga.....	
Joinville.....	32.000		
Estado.....		558.000	

Como se vê, o calculo feito agora, para 1916, é inferior ao que foi apresentado para 1915 (556.000), mas ainda excede ao calculo da Directoria Geral de Estatistica (513.365), tambem para 1916, em 39.635 habitantes.

*Registro Civil.* — Continuam muito incompletos os elementos até agora apurados na Directoria Geral de Estatística relativamente aos nascimentos, casamentos e obitos occorridos no Brazil, o que concorre para que muitos Estados fiquem mal representados sob o ponto de vista demographico, sobretudo quanto á natalidade, que não pôde ser ainda devidamente apreciada em mais de metade das unidades federativas.

Como já tivemos ensejo de salientar, é isso devido não só á incuria de muitos escrivães de paz, que não remetem os mappas de seus cartorios, como também á incultura de grande parte da população, assás rebelde na obediencia a um preceito legal que tão de perto lhe interessa. A modificação dos decretos n. 9.886, de 7 de Março de 1888, e n. 181, de 24 de Fevereiro de 1890, que regulam o serviço do Registro Civil em todo o Brazil, é uma necessidade inadiavel, e isso mesmo já reconheceu o proprio governo quando submetteu ao Congresso Nacional, em mensagem de 11 de Dezembro de 1912, um projecto de lei dando novos moldes ao referido registro. Na nova legislação convém que sejam reguladas as obrigações dos encarregados da inscripção civil, assim como definidos os deveres de todos os cidadãos perante a lei, convindo igualmente ser attendidos os interesses da Directoria Geral de Estatística, de modo a tornar efficazes os seus encargos e, portanto, uma realidade o decreto n. 722, de 6 de Setembro de 1890, que obriga os escrivães de paz e os officiaes privativos de casamentos a remetterem ao citado departamento tecnico, directamente e em prazo certo, todas as informações necessarias ás estatísticas demographicas.

No que diz respeito aos cartorios, é facil verificar pelo quadro adeante inserido as omissões ou remessas incompletas que se notam em quasi todos os Estados do Brazil, no periodo de 1913 a 1917.

Mencionando o estado do serviço em 31 de Dezembro de 1917, não pôde o quadro resumo abranger todas as informações do 4º trimestre, cuja entrega se faz regularmente dentro do 1º trimestre subsequente, o que explica estar em branco, em 1917, a columna relativa aos cartorios que forneceram dados completos. Para harmonisar a estatística feita agora com a que foi publicada no Relatorio anterior, convém tomar em consideração as seguintes alterações verificadas posteriormente áquella publicação:

*Estado da Bahia.* — Supressão, em 1914, dos cartorios de São Gonçalo da Lage, Santo Antonio, Ingazeira e Palmeira, e, em 1915, dos cartorios de Rio Pardo, Ilha Grande, Migiquissaba, Mutum, Brejinho das Amethystas e Olhos d'Agua do Secco.

*Estado do Ceará.* — Suppressão, em 1914, dos cartórios de Olinda e Vidéo.

*Districto Federal.* — Fusão, em 1914, dos cartórios da Gavea e da Lagôa.

*Estado do Espirito Santo.* — Suppressão, em 1913, do cartório de Regencia e, em 1915, do de Conceição do Norte, além da transferencia de 10 cartórios do Estado do Espirito Santo para o de Minas, sendo 8 para constituirem o municipio de Aymorés e 2 para constituirem o de São Manoel do Mutum.

*Estado de Goyas.* — Suppressão do cartório de Bananeiras, em 1913.

*Estado do Maranhão.* — Suppressão, em 1914, dos cartórios de Papagaio, Jatobá e Agua Fria, e, em 1915, dos cartórios de São Benedicto, Santa Helena, São Francisco e Rozario.

*Estado de Matto Grosso.* — Accrescimento, em 1915, do cartório de Entre Rios.

*Estado de Minas Geraes.* — Accrescimento, em 1913, dos cartórios de Bella Vista e Rodeio; suppressão, em 1914, dos cartórios de Bemfica, Mariano Procopio, Pedras de Maria da Cruz, Barra, Piedade, Christiano Ottoni, Ponte Alta, Pedro Teixeira, Serranea, Carahy, Lagoinha, Santa Cruz do Prata, Morro Alto, Mercês de Agua Limpa e Milho Verde, e suppressão, em 1915, dos cartórios de Mamona e Rio Vermelho.

*Estado da Parahyba do Norte.* — Accrescimento, em 1913, dos cartórios de Sant'Anna e de Souza (especial de casamentos); accrescimento, em 1914, do cartório de Araçagy e, em 1915, do cartório de Espirito Santo.

*Estado do Paraná.* — Accrescimento, em 1913, dos cartórios de Socavão, Papagaios Novos, Tres Barras, Jaboty e Amparo; accrescimento, em 1914, do cartório de Timbó e, em 1915, do cartório de Porto Amazonas.

*Estado de Pernambuco.* — Accrescimento, em 1913, dos cartórios de Cedro e Sanharó; accrescimento, em 1914, do cartório de São Joaquim e, em 1915, dos cartórios de Queimados e Moraes.

*Estado do Piauhy.* — Accrescimento, em 1913, dos cartórios de Caracol e Miguel Alves.

*Estado do Rio de Janeiro.* — Accrescimento, em 1914, do cartório de Arrozal de São Sebastião.

*Estado do Rio Grande do Sul.* — Suppressão, em 1914, de 4 cartórios no municipio de Santa Maria da Bocca do Monte.

*Estado de Santa Catharina.* — Suppressão, em 1913, do cartório de Hansa e accrescimento, em 1915, do cartório de Sombrio.



## Estado do serviço em

ESTADOS	CAR							
	1913				1914			
	Comp.	Incomp.	Omissos	Total	Comp.	Incomp.	Omissos	Total
Alagoas.....	63	3	9	75	63	3	9	75
Amazonas.....	33	8	89	130	30	7	93	130
Bahia.....	222	64	234	520	204	79	245	528
Ceará.....	119	34	68	221	111	35	74	220
Districto Federal.....	21	—	—	21	21	—	—	21
Espirito Santo.....	79	6	7	92	81	5	7	93
Goyaz.....	52	13	42	107	58	10	39	107
Maranhão.....	63	24	55	142	33	43	70	146
Matto Grosso.....	17	4	9	30	16	6	10	32
Minas Geraes.....	669	29	95	793	647	34	102	783
Pará.....	99	17	64	180	96	23	62	181
Paralyba do Norte.....	70	6	16	92	65	10	17	92
Paraná.....	84	3	8	95	84	7	10	101
Pernambuco.....	168	18	22	208	165	21	23	209
Piauhy.....	27	2	9	38	24	3	11	38
Rio de Janeiro.....	197	5	9	211	192	6	14	212
Rio Grande do Norte.....	27	2	8	37	28	2	7	37
Rio Grande do Sul.....	296	1	6	303	307	1	6	314
Santa Catharina.....	73	2	6	81	73	3	7	83
São Paulo.....	333	2	11	346	341	1	11	353
Sergipe.....	25	6	7	38	28	4	6	38
Territorio do Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	2.737	249	774	3.760	2.667	303	823	3.793
	73	7	20	100	70	8	22	100

(\*) Não comprehendidas as informações do 4º trimestre, cuja entrada é feita em 1918.

## 31 de Dezembro de 1917

## TORIOS INFORMANTES

ESTADOS	TORIOS INFORMANTES											
	1915				1916				1917 (*)			
	Comp.	Incomp.	Omissos	Total	Comp.	Incomp.	Omissos	Total	Comp.	Incomp.	Omissos	Total
Alagoas.....	59	8	8	75	43	16	16	75	—	57	20	77
Amazonas.....	30	13	90	133	16	12	105	133	—	22	107	129
Bahia.....	219	57	251	527	163	89	246	498	—	184	313	497
Ceará.....	95	51	82	228	76	50	100	226	—	102	124	226
Districto Federal.....	20	—	—	20	20	—	—	20	—	17	3	20
Espirito Santo.....	74	3	9	86	58	20	19	97	—	67	30	97
Goyaz.....	48	19	39	106	42	14	50	106	—	48	66	114
Maranhão.....	16	18	99	133	17	15	40	72	—	23	49	72
Matto Grosso.....	18	6	9	33	12	9	12	33	—	10	31	41
Minas Geraes.....	617	51	114	782	574	74	143	791	—	541	249	790
Pará.....	94	21	66	181	73	19	89	181	—	82	101	183
Paralyba do Norte.....	59	13	21	93	52	17	25	94	—	61	25	86
Paraná.....	85	6	11	102	74	15	16	105	—	74	34	108
Pernambuco.....	147	35	29	211	136	36	47	219	—	143	76	219
Piauhy.....	23	5	10	38	18	8	13	39	—	18	21	39
Rio de Janeiro.....	185	8	19	212	170	13	26	209	—	150	60	210
Rio Grande do Norte.....	24	4	9	37	19	4	14	37	—	21	16	37
Rio Grande do Sul.....	306	7	6	319	314	6	10	330	—	308	26	334
Santa Catharina.....	78	2	6	86	78	2	7	87	—	66	23	89
São Paulo.....	339	7	15	361	340	6	19	365	—	328	39	367
Sergipe.....	29	4	4	37	18	7	12	37	—	19	18	37
Territorio do Acre.....	17	7	41	65	9	12	44	65	—	11	56	67
TOTAL.....	2.582	345	938	3.865	2.322	444	1.053	3.819	.....	2.352	1.487	3.839
	67	9	24	100	61	12	27	100	.....	61	39	100

De accôrdo com esses elementos, os diversos Estados do Brazil podem ser, em média, assim representados, no periodo de 1913 a 1916, quanto á proporcionalidade dos cartorios informantes :

ESTADOS	Informações completas %	Informações incompletas %	Omissão de informações %
Alagoas.....	76	10	14
Amazonas.....	21	7	72
Bahia.....	39	14	47
Ceará.....	45	19	36
Districto Federal.....	100	—	—
Espirito Santo.....	80	9	11
Goyaz.....	47	13	40
Maranhão.....	26	20	54
Matto Grosso.....	50	19	31
Minas Gernes.....	80	6	14
Pará.....	50	11	39
Parahyba do Norte.....	66	13	21
Paraná.....	81	8	11
Pernambuco.....	73	13	14
Piauhy.....	60	12	28
Rio de Janeiro.....	88	4	8
Rio Grande do Norte.....	66	8	26
Rio Grande do Sul.....	97	1	2
Santa Catharina.....	90	3	7
São Paulo.....	95	1	4
Sergipe.....	67	14	19
Territorio do Acre.....	—	—	—
BRAZIL.....	68	9	23

Nesse confronto não está incluído o Territorio do Acre, cuja distribuição de cartorios só pôde ser regularizada de 1915 em diante.

A analyse dos algarismos acima apresentados demonstra que, em média, apenas 77 % dos cartorios remetem informações relativas ao Registro Civil, fornecendo-as completas 68 % e incompletas 9 %. Como já tivemos oportunidade de dizer é o mesmo registro feito em melhores condições no Districto Federal e nos Estados do Rio Grande do Sul, de São Paulo, de Santa Catharina, do Rio de Janeiro,

do Paraná, do Espirito Santo, de Minas Geraes, de Alagôas e de Pernambuco, figurando todos os respectivos cartorios informantes em proporção superior a 70 %. No Rio Grande do Sul ha apenas 2 % de cartorios não informantes, em São Paulo 4 %, em Santa Catharina 7 % e no Rio de Janeiro 8 %, alludindo tão sómente aos Estados cujas omissões ficam aquem de 10 % do total de cartorios. As modificações observadas, em annos successivos, no numero de cartorios informantes, podem ser melhor apreciadas no seguinte resumo dos quadros anteriores:

ANNOS	1913			1914			1915			1916		
	Com informações completas	Com informações incompletas	Sem informações	Com informações completas	Com informações incompletas	Sem informações	Com informações completas	Com informações incompletas	Sem informações	Com informações completas	Com informações incompletas	Sem informações
1913.....	55	15	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1914.....	61	11	28	34	29	37	—	—	—	—	—	—
1915.....	68	9	23	64	10	26	48	20	32	—	—	—
1916.....	70	8	22	67	9	24	61	12	27	—	62	38
1917.....	73	7	20	70	8	22	67	9	24	61	12	27

Estes algarismos tornam bem patente o gráo de deficiencia da collecta de informações no fim de cada anno e o progresso lento nos annos subseqüentes. Assim, a quantidade de cartorios com informações completas (55 %), no anno de 1913, attinge a 73 %, em 1917. Representa esse resultado o esforço de um trabalho continuo da 2ª Secção, durante 4 annos successivos, isto é, um enorme expediente de reclamações feitas aos officiaes do registro civil, directamente ou por intermedio das auctoridades superiores. Todo esse esforço e dispendio seriam poupados, com melhor vantagem para o serviço publico, si os serventuarios dos cartorios cumprissem fielmente o disposto no Decreto n. 722 de 6 de Setembro de 1890:

“Art. 1º— Os escrivães de paz e os officiaes privativos do Registro Civil dos casamentos remetterão directamente á Directoria Geral de Estatistica, dentro dos primeiros 8 dias dos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada anno, um mappa dos nascimentos, casamentos e obitos que houverem registrado no trimestre anterior.”

Continúa a ser feita com regularidade a apuração dos mappas do registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, executando-se

esse trabalho nas machinas de LUCIEN MARCH, onde com facilidade se obtêm rapidamente os resultados de varias combinações dos elementos demographicos.

Reunindo-se o que se refere á revisão, aos accrescimos e ás verificações feitas em cotas já apuradas anteriormente, ao que diz respeito

## Trabalhos da turma de apura

ESTADOS	NUMERO DE CO						
	1008	1009	1010	1011	1012	1013	
	Revisão e accrescimos					Apuração	Contagem
Alagoas.....						35	35
Amazonas.....						27	27
Bahia.....	1	1	2		2	129	129
Ceará.....		1			5	84	84
Distrito Federal.....						21	21
Espirito Santo.....	1	3	2	2	2	31	31
Goyaz.....						45	45
Maranhão.....						3	54
Matto Grosso.....					2	5	19
Minas Geraes.....	1	2	7	3	8	176	176
Pará.....					6	55	55
Parahyba do Norte.....	1		1	2		39	39
Paraná.....	2	1	8	9	3	46	46
Pernambuco.....	11	7	8	14	6	14	59
Piauhy.....						37	37
Rio de Janeiro.....	6	4	8	7	18	4	48
Rio Grande do Norte.....	1		3			37	37
Rio Grande do Sul.....	7	9	3	5	10	67	67
Santa Catharina.....	1	2	4	3	13	28	28
São Paulo.....	11	35	89	107	23	176	176
Sergipe.....	1	1	2	2	10	35	35
Territorio do Acre.....					5	5	5
TOTAL.....	44	66	137	154	113	1.099	1.253

a novas apurações relativas a 1913, 1914 e 1915 e tambem á contagem de todos os nascimentos registrados no Brazil no periodo de 1913 a 1916, separados pelos annos em que occorreram, podem ser resumidos no seguinte quadro os trabalhos confiados á turma de apuração em 1916 e 1917:

## ção nos annos de 1916 e 1917

ESTADOS	TAS DE						RESUMO			
	1914		1915		1916		Revisão e accrescimos	Apuração	Contagem	Total
	Apuração	Contagem	Apuração	Contagem	Apuração	Contagem				
Alagoas.....	35	35		35		35		70	140	210
Amazonas.....	27	27	27	27		27		81	108	189
Bahia.....	130	130		132		132	6	259	523	788
Ceará.....	84	84		84		84	6	168	336	510
Distrito Federal.....	21	21	20	20		20		62	82	144
Espirito Santo.....	25	31	1	31		31	10	57	124	191
Goyaz.....	46	46		46		46		91	183	274
Maranhão.....		54		54		54		3	216	219
Matto Grosso.....	19	19		20		21	2	24	79	105
Minas Geraes.....	91	176		176		178	21	267	706	994
Pará.....	55	55	7	55		55	6	117	220	343
Parahyba do Norte.....	39	39		39		39	4	78	156	238
Paraná.....	12	46	1	47		50	23	59	189	271
Pernambuco.....	59	59		59		59	46	73	236	355
Piauhy.....	38	38	38	38		38		113	151	264
Rio de Janeiro.....	48	48		48		48	43	52	192	287
Rio Grande do Norte.....	37	37		37		37	4	74	148	226
Rio Grande do Sul.....	69	69	20	69		70	34	156	275	465
Santa Catharina.....	29	29	29	29	29	29	23	115	115	253
São Paulo.....	129	180		182		184	265	305	722	1.292
Sergipe.....	35	35		35		35	16	70	140	226
Territorio do Acre.....	5	5	5	5		5	5	15	20	40
TOTAL.....	1.033	1.263	148	1.268	29	1.277	514	2.309	5.061	7.884

Por deficiência de pessoal na officina typographica tem sido adiada a publicação dos detalhes já apurados relativamente ao registro civil no periodo de 1908 a 1912. Estes algarismos fornecem, em synthese, as seguintes informações:

Nascimentos, casamentos e obitos registrados em diversos Municipios do Brazil, — resumo por anno (1908-1912).

Nascimentos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — resumo por mez (1908-1912).

Nascimentos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — sexo e filiação dos novi-natos e nacionalidade dos progenitores (1908-1912).

Nascimentos registrados em diversos Municipios do Brazil, — sexo e filiação dos novi-natos e nacionalidade dos progenitores (1908-1912).

Casamentos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — resumo por mez (1908-1912).

Casamentos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — estado civil anterior e nacionalidade dos conjuges (1908 a 1912).

Casamentos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — idade dos conjuges (1908-1912).

Casamentos registrados em diversos Municipios dos Estados do Brazil, — estado civil anterior e nacionalidade dos conjuges (1908 a 1912).

Obitos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — resumo por mez (1908-1912).

Obitos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — sexo, estado civil e nacionalidade dos fallecidos (1908-1912).

Obitos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — idade dos fallecidos (1908-1912).

Obitos registrados nas Capitaes de diversos Estados do Brazil, — mezes e causas de morte (1908-1912).

Obitos registrados em diversos Municipios dos Estados do Brazil, — sexo, estado civil e nacionalidade dos fallecidos (1908-1912).

Obitos registrados em diversos Municipios dos Estados do Brazil, — idade dos fallecidos (1908-1912).

Obitos registrados em diversos Municipios dos Estados do Brazil, — causas de morte (1908-1912).

Longe estamos ainda de conhecer precisamente o movimento natural da população de todo o Brazil na sua triplice manifestação: nascimentos, casamentos e obitos. Pelo Anuario de 1908-1912, se

verifica que é relativamente exiguo o numero de municipios em condições de figurar naquella estatística, a julgar pelo confronto das informações fornecidas pelo registro civil com a população provavel de cada um delles.

Convém, entretanto, ter em vista o grande rigor que houve no aproveitamento dos municipios informantes, preferindo-se o alvitre da exclusão de muitos, no caso de duvida, quer relativamente ao registro civil quer quanto ao numero provavel de habitantes, até a possibilidade da collecta de elementos mais precisos. Si é verdade que os algarismos totaes estão áquem da realidade no seu valor absoluto, não é menos verdade que, quanto ao valor relativo, pódem dar em conjuncto, na maioria dos Estados e, portanto, do Brazil, uma idéa mais ou menos accetavel do aspecto demographico, sobretudo em relação á nupcialidade e á mortalidade, tendo-se em vista o numero de municipios contemplados na estatística e a diversidade das zonas em que se localisam.

De accôrdo com os elementos constantes do Anuario, e conforme indica o quadro abaixo, apresenta o Brazil no periodo de 1908 a 1912 os seguintes coefficients demographicos: natalidade 30,79 ‰, nupcialidade 7,54 ‰ e mortalidade 17,70 ‰.

#### Média da natalidade, nupcialidade e mortalidade no Brazil

ESTADOS	NASCIMENTOS			Casamentos	Óbitos
	Vivos	Nati-mortos	Total		
Amazonas.....	—	—	—	—	29.56
Pará.....	33.59	0.87	34.46	8.55	17.56
Maranhão.....	—	—	—	8.86	18.59
Piauí.....	—	—	—	—	16.40
Ceará.....	—	—	—	10.23	17.27
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	6.85	15.00
Paraíba do Norte.....	—	—	—	7.03	17.35
Pernambuco.....	—	—	—	6.33	17.47
Alagoas.....	—	—	—	—	17.74
Sergipe.....	—	—	—	7.04	19.02
Bahia.....	30.29	—	30.29	7.39	17.74
Espírito Santo.....	29.62	0.51	30.13	7.64	14.40
Rio de Janeiro.....	29.29	1.03	30.32	6.59	19.53
Distrito Federal.....	27.54	2.28	29.86	5.67	23.03
São Paulo.....	34.72	1.34	36.06	7.23	17.64
Paraná.....	23.88	0.48	29.36	8.12	16.61
Santa Catharina.....	27.61	0.54	28.15	7.27	14.57
Rio Grande do Sul.....	29.01	0.53	29.62	6.99	14.64
Minas Geraes.....	23.73	0.87	29.65	7.12	15.57
Goyaz.....	—	—	—	8.65	14.20
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—
Territorio do Acre.....	—	—	—	—	—
<b>BRAZIL.....</b>	<b>29.94</b>	<b>0.85</b>	<b>30.79</b>	<b>7.54</b>	<b>17.70</b>

Tendo havido, durante o anno de 1908, no Districto Federal, uma grande epidemia de variola, é, por isso, algum tanto elevado o coefficiente que nelle representa a taxa média da mortalidade no quinquennio de 1908 a 1912. Excluido do calculo aquelle anno, — em que houve um obituario excepcional, — baixará o coefficiente de 23,08 a 20,71 obitos por 1.000 habitantes, taxa que indica com maior exactidão a mortalidade normal do Rio de Janeiro.

O coefficiente médio da mortalidade geral do Brazil ficará reduzido a 17,07, si desprezarmos o algarismo relativo ao Estado do Amazonas, o qual se refere apenas á cidade de Manáos, onde é grande o numero de molestias transmissiveis, como demonstra o quadro seguinte:

ANNOS	MOLESTIAS TRANSMISSIVEIS		OUTRAS MOLESTIAS		TOTAL	
	Numero de casos	0/00 habitantes	Numero de casos	0/00 habitantes	Numero de casos	0/00 habitantes
1908.....	917	15,09	775	12,76	1.692	27,85
1909.....	846	13,58	757	12,16	1.603	25,74
1910.....	1.217	19,07	900	14,10	2.117	33,17
1911.....	1.357	20,74	870	13,30	2.227	34,04
1912.....	1.033	15,40	777	11,59	1.810	26,99
Média.....	—	16,78	—	12,78	—	29,56

Para melhorar a situação do registro civil nos diversos cartorios e, conseqüentemente, as informações demographicas que collectam e transmittem á Directoria de Estatistica, tem empregado a 2ª Secção todos os meios ao seu alcance, dentre os quaes se destaca a divulgação constante das disposições legais que mais interessam á população assim reunidas no seguinte:

#### AVISO AO PUBLICO

##### CASAMENTOS

A Republica só reconhece o Casamento Civil, cuja celebração será gratuita.

Constituição, § 4º, art. 72.

As pessoas que pretenderem casar-se, devem habilitar-se perante o Official do Registro Civil.

Art. 1º (1ª parte) do Decreto n. 181, de 24 de Janeiro de 1890.

São efeitos do Casamento Civil:

Constituir familia legitima e legitimar os filhos anteriormente havidos de um dos contrahentes com o outro;

Obrigar o marido a sustentar e defender a mulher e os filhos;

Determinar os direitos e deveres reciprocos, na fórma da legislação civil, entre o marido e a mulher e entre elles e os filhos.

Art. 56, §§ 1º, 5º e 6º do Decreto acima citado.

#### NASCIMENTOS

Todo o nascimento que occorrer na Republica deverá ser dado a registro dentro de tres dias.

O prazo acima ampliar-se-á:

a 8 dias para quem residir de 1 a 8 leguas de distancia do districto de paz;

a 20, para os que residirem de 10 a 20 leguas;

a 60, para os que residirem a maior distancia.

Arts. 53 e 54 do Decreto n. 9.886 de 7 de Março de 1888.

#### OBITOS

Nenhum enterramento se fará sem certidão do escrivão de paz do districto, em que se tiver dado o fallecimento.

Art. 74 do Decreto acima citado.

#### DISPOSIÇÕES COMMUNS

No caso do empregado do Registro Civil recusar-se a fazer ou demorar qualquer registro, as partes prejudicadas poderão queixar-se ao Juiz de Paz, ao Juiz Municipal ou ao Juiz de Direito.

Art. 45 do Decreto acima citado.

Não se cobrará emolumento algum pelos registros, anotações e averbamentos relativos a pessoas notoriamente pobres.

Art. 44 do Decreto acima citado.

Toda pessoa, nacional ou estrangeira, que, tendo obrigação de dar a registro algum nascimento, casamento ou obito, não fizer as declarações competentes dentro do prazo marcado, incorrerá na multa de 5\$000 a 20\$000, elevada ao duplo no caso de reincidencia.

Art. 50 do Decreto acima citado.

O Congresso Nacional já manifestou identico empenho em melhorar as condições do registro civil, promulgando, em 25 de Novembro de 1914 um decreto legislativo que permite, sem multa e dentro de um anno, o registro dos nascimentos occorridos no Brazil desde Janeiro de 1890 até a data da mesma lei, e prorogando, no anno



seguinte, por decreto n. 3.024, de 17 de Novembro de 1915, até 25 de Novembro de 1917, o prazo anteriormente concedido. Estão assim redigidos os dois decretos:

#### DECRETO N. 2.887, DE 25 DE NOVEMBRO DE 1914

Permitte, sem multa e dentro de um anno, o registro de nascimento, no Brazil, de 1 de Janeiro de 1890 até a data da presente lei

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo unico. A pessoa nascida no Brazil de 1 de Janeiro de 1890 até a data desta lei, da qual não se tenha feito o registro de nascimento, poderá fazel-o, sem multa, dentro de um anno, requerendo, por si, ou por seus representantes legaes, ou pelos interessados, de accôrdo com a legislação vigente, e levando as devidas declarações ao official do registro do logar do nascimento ou domicilio do requerente, que os inscreverá nos livros, em andamento, com as devidas anotações; revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1914, 93<sup>o</sup> da Independencia e 26<sup>o</sup> da Republica.

WENCESLÃO BRAZ PEREIRA GOMES.  
*Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.*

#### DECRETO N. 3.024, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1915

Proroga até 25 de Novembro de 1917, o prazo de um anno, estabelecido no decreto n. 2.887, de 25 de Novembro de 1914, que manda admitir a registro sem multa os nascimentos occorridos no Brazil de 1 de Janeiro de 1889 a 25 de Novembro de 1914.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancionó a resolução seguinte:

Art. 1<sup>o</sup>. Fica prorogado até 25 de Novembro de 1917, o prazo de um anno, estabelecido no Decreto n. 2.887, de 25 de Novembro de 1914, sendo admittidos a registro sem multa os nascimentos occorridos no Brazil de 1 de Janeiro de 1889 a 25 de Novembro de 1914, e a respeito dos quaes não tenha sido observada essa formalidade.

Art. 2<sup>o</sup>. Esses registros serão feitos mediante simples declarações dos interessados e na conformidade do que dispõe o titulo 2<sup>o</sup>, capitulo 1<sup>o</sup>, do Decreto n. 9.886, de 7 de Março de 1888, na parte que lhes fôr applicavel.

Art. 3<sup>o</sup>. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1915, 94<sup>o</sup> da Independencia e 27<sup>o</sup> da Republica.

WENCESLÃO BRAZ PEREIRA GOMES.  
*Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.*

Attendeu assim o governo a um elevado interesse da collectividade, procurando regularisar a inscripção do primeiro acto da vida social, base necessaria ao futuro da familia e ás relações reciprocas entre o individuo e o Estado. Sob o ponto de vista demographico,

não foi menor o alcance da resolução legislativa, pela possibilidade de normalizar-se, em futuro não remoto, o registro da natalidade. Aquelles que, por effeito da nova lei, preencheram a lacuna do registro que não haviam feito em tempo opportuno, tornam-se convencidos da necessidade de cumprir o preceito legal e, naturalmente, se transformam em propagandistas das vantagens resultantes desse procedimento.

Os beneficos effeitos dos referidos decretos já se manifestaram de modo evidente nas inscrições realizadas em 1915, 1916 e 1917, conforme se verifica das estatisticas abaixo apresentadas, as quaes indicam o numero de nascimentos registrados em 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917, separando em cada um desses annos os nascimentos que nelles occorreram dos que se realizaram anteriormente. Convém salientar, porém, que os algarismos não podem ser considerados definitivos, devendo forçosamente soffrer modificações, á medida que forem recebidos novos mappas referentes aos assentamentos no mencionado quinquennio, sobretudo no anno de 1917, em que é ainda muito incompleta a collecta das informações.

#### Nascimentos registrados no Brazil em 1913, conforme os mappas recebidos e apurados

ESTADOS	OCCORRIDOS EM				TOTAL GERAL
	1913	ANNOS ANTERIORES			
		1912	Outros annos	Total	
Alagoas.....	1.658	152	295	447	2.105
Amazonas.....	661	128	317	445	1.106
Bahia.....	8.827	796	1.036	1.832	10.659
Ceará.....	2.373	199	791	990	3.363
Districto Federal.....	28.494	57	86	143	28.637
Espirito Santo.....	8.514	290	737	1.027	9.541
Goyaz.....	1.477	343	1.015	1.358	2.835
Maranhão.....	2.674	107	346	453	3.127
Matto Grosso.....	1.235	185	839	1.027	2.262
Minas Geraes.....	59.765	2.472	6.669	9.141	68.906
Pará.....	4.620	92	65	177	4.797
Parahyba do Norte.....	1.854	432	1.228	1.660	3.544
Paraná.....	10.547	350	426	756	11.303
Pernambuco.....	7.380	843	1.552	2.395	9.775
Piauí.....	394	121	66	187	581
Rio de Janeiro.....	31.773	229	458	687	32.460
Rio Grande do Norte.....	1.441	99	190	289	1.730
Rio Grande do Sul.....	45.679	2.347	7.975	10.322	56.001
Santa Catharina.....	8.831	992	1.481	2.473	11.304
São Paulo.....	125.008	1.337	3.131	4.468	129.476
Sergipe.....	1.390	172	483	655	2.045
Territorio do Acre.....	359	—	343	343	702
<b>BRAZIL.....</b>	<b>354.964</b>	<b>11.726</b>	<b>29.549</b>	<b>41.275</b>	<b>396.259</b>

## Nascimentos registrados no Brazil em 1914, conforme os mapps recebidos e apurados

ESTADOS	OCCORRIDOS EM				TOTAL GERAL
	1914	ANNOS ANTERIORES			
		1913	Outros annos	Total	
Alagôns.....	1.803	119	302	421	2.224
Amazonas.....	653	198	229	427	1.080
Bahia.....	7.735	781	1.351	2.132	9.867
Ceará.....	2.137	186	893	1.079	3.216
Districto Federal.....	28.669	8	69	77	28.746
Espirito Santo.....	8.990	340	731	1.071	10.061
Goyaz.....	2.183	575	2.257	2.832	5.015
Maranhão.....	2.632	145	348	493	3.125
Matto Grosso.....	1.312	98	153	251	1.563
Minas Geraes.....	62.199	2.578	7.444	10.022	72.221
Pará.....	4.225	311	386	697	4.922
Parahyba do Norte.....	2.026	382	1.107	1.489	3.515
Paraná.....	10.488	309	490	799	11.287
Pernambuco.....	7.599	1.037	1.787	2.824	10.423
Piahy.....	540	100	87	187	727
Rio de Janeiro.....	30.598	302	656	958	31.556
Rio Grande do Norte.....	1.716	122	374	496	2.212
Rio Grande do Sul.....	45.225	2.029	6.334	8.353	53.578
Santa Catharina.....	8.808	904	823	1.727	10.535
São Paulo.....	131.541	1.402	3.300	4.702	136.243
Sergipe.....	1.493	190	234	414	1.907
Territorio do Acre.....	345	61	113	174	519
<b>BRAZIL.....</b>	<b>362.917</b>	<b>12.177</b>	<b>29.448</b>	<b>41.625</b>	<b>404.542</b>

## Nascimentos registrados no Brazil em 1915, conforme os mapps recebidos e apurados

ESTADOS	OCCORRIDOS EM				TOTAL GERAL	
	1915	ANNOS ANTERIORES				
		1914	1913	Outros annos		Total
Alagôns.....	1.706	161	66	473	700	2.406
Amazonas.....	545	143	90	599	832	1.377
Bahia.....	8.062	1.376	648	8.709	10.733	18.795
Ceará.....	1.842	273	228	2.308	2.809	4.651
Districto Federal.....	27.342	77	24	467	568	27.910
Espirito Santo.....	8.511	464	242	2.452	3.158	11.669
Goyaz.....	1.819	581	351	2.512	3.444	5.263
Maranhão.....	2.431	140	70	686	896	3.327
Matto Grosso.....	1.349	245	110	1.011	1.366	2.715
Minas Geraes.....	62.496	4.202	2.372	21.117	27.691	90.187
Pará.....	4.548	460	210	2.004	2.674	7.222
Parahyba do Norte.....	1.662	448	207	1.652	2.307	3.969
Paraná.....	10.376	699	350	2.909	3.958	14.334
Pernambuco.....	6.889	1.279	600	4.451	6.330	13.219
Piahy.....	572	108	32	316	456	1.028
Rio de Janeiro.....	28.221	716	393	3.212	4.321	32.542
Rio Grande do Norte.....	1.636	163	97	608	865	2.501
Rio Grande do Sul.....	44.831	3.295	1.445	12.795	17.535	62.366
Santa Catharina.....	9.389	1.620	695	7.760	10.075	19.464
São Paulo.....	131.039	2.369	877	11.301	14.547	145.586
Sergipe.....	1.802	329	90	787	1.206	3.008
Territorio do Acre.....	434	63	37	230	330	764
<b>BRAZIL.....</b>	<b>357.502</b>	<b>19.211</b>	<b>9.234</b>	<b>88.356</b>	<b>116.801</b>	<b>474.303</b>

## Nascimentos registrados no Brazil em 1916, conforme os mapps recebidos e apurados

ESTADOS	OCCORRIDOS EM						TOTAL GERAL
	1916	ANNOS ANTERIORES					
		1915	1914	1913	Outros annos	Total	
Alagoas.....	1.420	100	54	32	345	531	1.951
Amazonas.....	329	118	43	34	99	294	623
Bahia.....	6.871	1.231	537	460	6.351	8.579	15.450
Ceará.....	1.575	231	166	156	1.664	2.217	3.792
Distrito Federal.....	29.618	90	51	15	521	677	29.295
Espirito Santo.....	7.595	338	137	86	970	1.531	9.126
Goyaz.....	1.331	471	182	148	1.048	1.849	3.180
Maranhão.....	2.169	136	75	60	714	985	3.154
Mato Grosso.....	853	109	61	37	321	528	1.381
Minas Geraes.....	59.364	3.736	1.871	1.357	12.758	19.722	79.086
Pará.....	3.296	296	149	84	796	1.325	4.621
Parahyba do Norte.....	1.366	476	268	193	1.375	2.312	3.678
Paraná.....	9.149	589	237	164	1.557	2.547	11.696
Pernambuco.....	5.588	1.139	483	316	2.588	4.526	10.114
Piahy.....	524	196	97	55	339	687	1.211
Rio de Janeiro.....	29.406	653	355	197	1.527	2.732	32.138
Rio Grande do Norte.....	1.012	163	63	30	293	549	1.561
Rio Grande do Sul.....	44.621	2.047	945	595	7.205	10.792	55.413
Santa Catharina.....	9.515	1.175	579	370	5.085	7.209	16.724
São Paulo.....	141.979	1.657	772	439	6.810	9.678	151.657
Sergipe.....	707	433	64	27	511	1.035	1.802
Territorio do Acre.....	313	76	38	19	180	313	626
<b>BRAZIL.....</b>	<b>357.661</b>	<b>15.460</b>	<b>7.227</b>	<b>4.874</b>	<b>53.057</b>	<b>80.618</b>	<b>438.279</b>

## Nascimentos registrados no Brazil em 1917, conforme os mapps recebidos e apurados

ESTADOS	OCCORRIDOS EM							TOTAL GERAL
	1917	ANNOS ANTERIORES						
		1916	1915	1914	1913	Outros annos	Total	
Alagoas.....	1.830	198	100	76	65	1.848	2.287	4.117
Amazonas.....	303	118	58	39	24	199	438	741
Bahia.....	6.356	1.212	561	497	448	10.387	13.105	19.461
Ceará.....	2.473	492	412	443	374	5.299	7.020	9.493
Distrito Federal.....	29.116	85	24	58	35	1.122	1.324	30.440
Espirito Santo.....	7.712	436	183	151	124	1.894	2.788	10.500
Goyaz.....	398	197	72	71	51	410	801	1.199
Maranhão.....	1.860	110	44	26	28	907	1.115	2.975
Mato Grosso.....	681	157	92	50	54	454	807	1.488
Minas Geraes.....	55.649	4.301	2.158	1.848	1.377	18.597	28.281	83.930
Pará.....	2.778	250	85	120	78	1.618	2.151	4.929
Parahyba do Norte.....	1.809	559	397	377	299	3.046	4.678	6.487
Paraná.....	8.170	831	432	387	327	3.871	5.848	14.018
Pernambuco.....	6.262	1.177	517	500	379	4.463	7.036	13.298
Piahy.....	413	118	65	68	50	546	847	1.260
Rio de Janeiro.....	26.436	744	334	310	223	2.408	4.019	30.455
Rio Grande do Norte.....	1.236	189	296	107	76	669	1.337	2.573
Rio Grande do Sul.....	43.851	2.534	941	1.043	713	11.258	16.479	60.330
Santa Catharina.....	9.764	1.309	552	517	444	6.903	9.725	19.489
São Paulo.....	139.983	2.137	887	914	721	10.374	15.033	155.016
Sergipe.....	1.192	187	40	19	19	703	968	2.160
Territorio do Acre.....	389	56	28	33	19	174	310	699
<b>BRAZIL.....</b>	<b>348.661</b>	<b>17.387</b>	<b>8.278</b>	<b>7.654</b>	<b>5.928</b>	<b>87.150</b>	<b>126.397</b>	<b>475.058</b>

Mostram estas estatísticas que, de 396.259 nascimentos registrados em 1913, pertencem a esse anno 354.984, tendo occorrido os restantes 41.275 em épocas anteriores,—11.726, em 1912, e 29.549, em outros annos.

Em 1914, deduzidos dos 404.542 nascimentos registrados 362.917 que pertencem ao mesmo anno, assim se reparte o total restante: 12.177, em 1913 e 29.448, em outros annos. Em 1915, excluidos do total de 474.303 nascimentos, 357.502 registrados no referido anno, ficam 19.211 pertencentes a 1914; 9.234 a 1913 e 88.356 a outros annos. Em 1916, no total de 438.279 nascimentos, ha 357.661 occorridos no dito anno; 15.460 em 1915; 7.227 em 1914; 4.874 em 1913 e 53.057 em outros annos. Emfim, em 1917, do total de 475.058 nascimentos, referem-se a esse anno 348.661; 17.387 a 1916; 8.278 a 1915; 7.654 a 1914; 5.928 a 1913 e 87.150 a outros annos.

Feita a distribuição dos nascimentos registrados no quinquennio de 1913-17 pelos annos em que occorreram, obtem-se, em resumo, o seguinte quadro, onde se pôde apreciar melhor os resultados já conseguidos pelos dois decretos legislativos acima textualmente reproduzidos.

REGISTRADOS EM	NASCIMENTOS OCCORRIDOS EM						TOTAL
	1913	1914	1915	1916	1917	Outros annos	
1913.....	354.984	—	—	—	—	41.275	396.259
1914.....	12.177	362.917	—	—	—	29.448	404.542
1915.....	9.234	19.211	357.502	—	—	88.356	474.303
1916.....	4.874	7.227	15.460	357.661	—	53.057	438.279
1917.....	5.928	7.654	8.278	17.387	348.661	87.150	475.058
TOTAL....	387.197	397.009	381.240	375.048	348.661	299.286	2.188.441

Excluidos do quadro 299.286 nascimentos que se deram em annos anteriores, só as inscrições pertencentes a 1913, 1914, 1915 e 1916, representadas, respectivamente, por 354.984, 362.917, 357.502 e 357.661 nascimentos, se elevam aos totaes de 387.197, 397.009, 381.240 e 375.048 registros, com os acrescimos provenientes de um anno para outro no referido quinquennio.

Embora muito incompletos, já são igualmente elevados os algarismos correspondentes aos nascimentos registrados em 1917, não só quanto ao total desse anno (348.661), como ainda quanto aos totaes das inscrições fóra do prazo, referentes a annos anteriores. O numero de nascimentos occorridos em data anterior a 1913, cujo registro foi feito em 1917 (87.150), é pouco inferior ao das inscrições da mesma especie feitas em 1915 (88.356), excedendo bastante ao de identicos registros em 1916 (53.057).

Esse augmento progressivo dos registros de nascimentos, sobretudo em 1917, é, aliás, comprovado pela quantidade cada vez maior dos mappas recebidos de diversos cartorios do Registro Civil, conforme demonstra o seguinte quadro, que especifica a entrada de mappas das tres especies — nascimentos, casamentos e obitos — no periodo de 1915 a 1917.

Mappas recebidos em 1915, 1916 e 1917 com informações sobre os nascimentos, casamentos e obitos

ESTADOS	MAPPAS RECEBIDOS EM											
	1915				1916				1917			
	Nasci-mentos	Casa-mentos	Obitos	TOTAL	Nasci-mentos	Casa-mentos	Obitos	TOTAL	Nasci-mentos	Casa-mentos	Obitos	TOTAL
Alagoas.....	267	254	301	822	217	222	236	675	247	237	237	721
Amazonas.....	135	111	122	368	76	75	67	218	70	53	61	184
Bahia.....	726	303	688	1.717	796	292	732	1.820	806	220	601	1.627
Ceará.....	478	479	448	1.405	420	428	549	1.397	458	394	384	1.236
Districto Federal....	609	245	470	1.324	637	262	401	1.300	574	243	394	1.211
Espirito Santo.....	423	330	328	1.081	338	275	285	898	370	283	293	946
Goyaz.....	286	241	236	763	221	220	204	645	184	166	161	511
Maranhão.....	136	104	127	367	134	113	126	373	112	88	97	297
Matto Grosso.....	108	81	76	265	68	63	62	193	64	44	43	151
Minas Geraes.....	3.389	2.603	2.671	8.663	3.069	2.643	2.596	8.308	2.955	2.262	2.353	7.570
Pará.....	437	377	422	1.236	333	319	364	1.016	318	295	301	914
Parahyba.....	269	219	262	750	245	237	240	722	265	217	192	674
Paraná.....	499	352	370	1.221	451	345	354	1.150	539	327	344	1.210
Pernambuco.....	763	682	916	2.361	669	723	810	2.202	620	566	661	1.847
Piahy.....	103	103	104	310	96	106	110	312	69	90	69	228
Rio de Janeiro.....	1.116	818	932	2.866	1.077	777	870	2.724	1.033	697	816	2.546
Rio Grande do Norte	119	102	115	336	97	96	92	285	95	84	70	249
Rio Grande do Sul....	1.895	817	1.428	4.140	1.764	1.325	1.452	4.541	1.903	1.329	1.430	4.662
Santa Catharina.....	560	319	322	1.201	508	330	321	1.159	562	318	309	1.189
São Paulo.....	3.634	1.822	2.136	7.592	3,756	1.912	2.234	7.902	3.801	1.847	2.220	7.868
Sergipe.....	150	113	123	386	117	91	91	299	90	86	74	250
Territorio do Acre...	90	89	84	263	73	79	65	217	48	52	44	144
BRAZIL.....	16.192	10.564	12.681	39.437	15.162	10.933	12.261	38.356	15.183	9.698	11.154	36.235

Effectivamente, ao passo que, em 1914, conforme o quadro apresentado no relatorio desse anno, foram recebidos na Directoria Geral de Estatistica 11.401 mappas de nascimentos, posteriormente, em 1915, 1916 e 1917, identicos mappas atingiram, respectivamente, os seguintes totaes: 16.192, 15.162 e 15.183.

Para demonstrar, com mais evidencia, o acrescimo dos algarismos relativos á natalidade apurada no quinquennio de 1913 a 1917, especifica o quadro seguinte, por Estados, em duas parcelas, com as respectivas porcentagens, os nascimentos occorridos no anno do registro e os provenientes de annos anteriores, cuja inscripção foi feita posteriormente.

## Nascimentos registrados no Brazil em 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917

ESTADOS	1913			1914		
	nesse anno	em annos anteriores	Total	nesse anno	em annos anteriores	Total
Alagoas.....	1.658 79	447 21	2.105 100	1.803 81	421 19	2.224 100
Amazonas.....	661 60	445 40	1.106 100	653 60	427 40	1.080 100
Bahia.....	8.827 83	1.832 17	10.659 100	7.735 78	2.132 22	9.867 100
Ceará.....	2.373 71	990 23	3.363 100	2.137 66	1.079 34	3.216 100
Districto Federal.....	28.494 99	143 1	28.637 100	28.669 99	77 1	28.746 100
Espirito Santo.....	8.514 89	1.027 11	9.541 100	8.990 89	1.071 11	10.061 100
Goyaz.....	1.477 52	1.358 48	2.835 100	2.183 44	2.832 56	5.015 100
Maranhão.....	2.674 86	453 14	3.127 100	2.632 84	493 16	3.125 100
Matto Grosso.....	1.235 55	1.027 45	2.262 100	1.312 84	251 16	1.563 100
Minas Geracs.....	59.765 87	9.141 13	68.906 100	62.199 86	10.022 14	72.221 100
Pará.....	4.620 96	177 4	4.797 100	4.225 86	697 14	4.922 100
Parahyba.....	1.884 53	1.660 47	3.544 100	2.026 58	1.489 42	3.515 100
Paraná.....	10.547 93	756 7	11.303 100	10.488 93	799 7	11.287 100
Pernambuco.....	7.380 75	2.395 25	9.775 100	7.599 73	2.824 27	10.423 100
Piauhy.....	394 68	187 32	581 100	540 74	187 26	727 100
Rio de Janeiro.....	31.773 98	687 2	32.460 100	30.598 97	958 3	31.556 100
Rio Grande do Norte.....	1.441 83	289 17	1.730 100	1.716 78	496 22	2.212 100
Rio Grande do Sul.....	45.679 82	10.322 18	56.001 100	45.225 84	8.353 16	53.578 100
Santa Catharina.....	8.831 78	2.473 22	11.304 100	8.808 84	1.727 16	10.535 100
São Paulo.....	125.008 97	4.468 3	129.476 100	131.541 97	4.702 3	136.243 100
Sergipe.....	1.390 68	655 32	2.045 100	1.493 78	414 22	1.907 100
Territorio do Acre.....	359 51	343 49	702 100	345 66	174 34	519 100
BRAZIL.....	354.984 90	41.275 10	396.259 100	362.917 90	41.625 10	404.542 100

## Nascimentos registrados no Brazil em 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917

ESTADOS	1915			1916			1917		
	nesse anno	em annos anteriores	Total	nesse anno	em annos anteriores	Total	nesse anno	em annos anteriores	Total
Alagoas.....	1.706 71	700 29	2.406 100	1.420 73	531 27	1.951 100	1.830 44	2.287 56	4.117 100
Amazonas.....	545 40	832 60	1.377 100	329 53	294 47	623 100	303 41	438 59	741 100
Bahia.....	8.062 43	10.733 57	18.795 100	6.871 44	8.579 56	15.450 100	6.356 33	13.105 67	19.461 100
Ceará.....	1.842 40	2.809 60	4.651 100	1.575 42	2.217 58	3.792 100	2.473 26	7.020 74	9.493 100
Districto Federal.....	27.342 98	568 2	27.910 100	28.618 98	677 2	29.295 100	29.116 96	1.324 4	30.440 100
Espirito Santo.....	8.511 73	3.158 27	11.669 100	7.595 83	1.531 17	9.126 100	7.712 73	2.788 27	10.500 100
Goyaz.....	1.819 35	3.444 65	5.263 100	1.331 42	1.849 58	3.180 100	398 33	801 67	1.199 100
Maranhão.....	2.431 73	896 27	3.327 100	2.169 69	985 31	3.154 100	1.860 63	1.115 37	2.975 100
Matto Grosso.....	1.349 50	1.366 50	2.715 100	853 62	528 38	1.381 100	681 46	807 54	1.488 100
Minas Geracs.....	62.496 69	27.691 31	90.187 100	59.364 75	19.722 25	79.086 100	55.649 66	28.281 34	83.930 100
Pará.....	4.548 63	2.674 37	7.222 100	3.296 71	1.325 29	4.621 100	2.778 56	2.151 44	4.929 100
Parahyba.....	1.662 42	2.307 58	3.969 100	1.366 37	2.312 63	3.678 100	1.809 28	4.678 72	6.487 100
Paraná.....	10.376 72	3.958 28	14.334 100	9.149 78	2.547 22	11.696 100	8.170 88	5.848 42	14.018 100
Pernambuco.....	6.889 52	6.330 48	13.219 100	5.588 55	4.526 45	10.114 100	6.262 47	7.036 53	13.298 100
Piauhy.....	572 56	456 44	1.028 100	524 43	687 57	1.211 100	413 33	847 67	1.260 100
Rio de Janeiro.....	28.221 87	4.321 13	32.542 100	29.406 91	2.732 9	32.138 100	26.436 87	4.019 13	30.455 100
Rio Grande do Norte.....	1.636 65	865 35	2.501 100	1.012 63	549 35	1.561 100	1.236 48	1.337 52	2.573 100
Rio Grande do Sul.....	44.831 72	17.535 28	62.366 100	44.621 81	10.792 19	55.413 100	43.851 73	16.479 27	60.330 100
Santa Catharina.....	9.389 48	10.075 52	19.464 100	9.515 57	7.209 43	16.724 100	9.764 50	9.725 50	19.489 100
São Paulo.....	131.039 90	14.547 10	145.586 100	141.979 94	9.678 6	151.657 100	139.983 90	15.033 10	155.016 100
Sergipe.....	1.802 60	1.206 40	3.008 100	767 43	1.035 57	1.802 100	1.192 55	968 45	2.160 100
Territorio do Acre.....	434 57	330 43	764 100	313 50	313 50	626 100	389 56	310 44	699 100
BRAZIL.....	357.502 75	116.801 25	474.303 100	357.661 82	80.618 18	438.279 100	348.661 73	126.397 27	475.058 100

Donde se conclue que, de 396.259 nascimentos registrados em 1913, 41.275 são de annos anteriores, e em 1914, no total de 404.542, estão incluídos em idênticas condições 41.625,— o que representa, nos dois annos, relativamente ao total dos registros apurados, a proporção de 10 % de inscrições feitas fóra do prazo. Em 1915, 1916 e 1917, na vigencia do decreto que permittia o registro fóra do prazo, sem multa, o numero de inscrições com atrazo foi de 116.801 no primeiro anno, ou 25 % do total de 474.303 nascimentos registrados; de 80.618 no segundo anno, ou 18 % do total de 438.279 nascimentos inscriptos; e, finalmente, de 126.397 no 3º anno, ou 27 % do total de 475.058 nascimentos. Mais significativos ainda são os algarismos referentes aos Estados onde o registro civil de nascimentos é muito deficiente.

ANNOS	Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Territorio do Acre	Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes	TOTAL	
1913.....	nesse anno.....	36 373	318.611	354.984
	em annos anteriores	75	92	90
	Total.....	12.258	29.017	41.275
1914.....	nesse anno.....	25	8	10
	em annos anteriores	48.631	347.628	396.259
	Total.....	100	100	100
1915.....	nesse anno.....	36.399	326.518	362.917
	em annos anteriores	72	92	90
	Total.....	13.916	27.709	41.625
1916.....	nesse anno.....	28	8	10
	em annos anteriores	50.315	354.227	404.542
	Total.....	100	100	100
1917.....	nesse anno.....	35.297	322.205	357.502
	em annos anteriores	50	80	75
	Total.....	34.948	81.853	116.801
1918.....	nesse anno.....	50	20	25
	em annos anteriores	70.245	404.058	474.303
	Total.....	100	100	100
1919.....	nesse anno.....	27.414	330.247	357.661
	em annos anteriores	52	86	82
	Total.....	25.730	54.888	80.618
1920.....	nesse anno.....	48	14	18
	em annos anteriores	53.144	385.135	438.279
	Total.....	100	100	100
1921.....	nesse anno.....	27.980	320.681	348.661
	em annos anteriores	39	79	73
	Total.....	42.900	83.497	126.397
1922.....	nesse anno.....	61	21	27
	em annos anteriores	70.880	404.178	475.058
	Total.....	100	100	100

Desse confronto se verifica que, tendo sido de 10 % em 1913 e 1914, de 25 % em 1915, de 18 % em 1916 e de 27 % em 1917 as



porcentagens, em relação á totalidade dos nascimentos registrados fóra do prazo, no periodo de 1913 a 1917, elevam-se os algarismos porcentuaes, quanto aos 13 referidos Estados e ao Territorio do Acre, a 25 % em 1913, a 28 % em 1914, a 50 % em 1915, a 48 % em 1916 e a 61 % em 1917. Relativamente ao Districto Federal e aos restantes Estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes), as porcentagens em 1913 e 1914 attingem apenas 8 %, elevando-se a 20 % em 1915, para baixar a 14 % em 1916 e elevar-se, novamente, a 21 % em 1917.

*Movimento demographico maritimo.* — Resente-se ainda de grandes falhas a estatística referente ao movimento demographico maritimo no periodo de 1913 a 1916. Dos diversos portos do Brazil, sómente os de Manaus, São Luiz, Macció, Aracajú, São Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre forneceram informações completas concernentes ao referido periodo. O quadro abaixo mostra as condições do serviço em 31 de Março do corrente anno quanto ao numero de portos informantes (de modo completo ou incompleto) e não informantes:

ANNOS	NUMERO DE PORTOS			
	COM INFORMAÇÕES		Sem informações	Total
	Completas	Incompletas		
1913.....	13	1	20	34
1914.....	12	—	22	34
1915.....	12	—	22	34
1916.....	11	1	22	34

No que diz respeito propriamente á immigração, a Directoria Geral de Estatística limitou-se a aproveitar os elementos colligidos pela repartição encarregada desse serviço, reunindo em varios quadros os algarismos relativos ao movimento migratorio no quatriennio de 1913 a 1916, segundo a nacionalidade dos immigrants e os portos de procedencia.

Sobre esse assumpto e para attender a um pedido do Consul de Portugal em São Paulo, a 2ª Secção organisou com os elementos até agora collectados o seguinte quadro, que resume o movimento de entrada de passageiros e immigrants em diversos portos do Brazil durante os annos de 1910 e 1913 a 1916.

## Passageiros e imigrantes, de procedencia nacional e estrangeira, entrados

ANNOS	NACIONALIDADES	PORTOS			
		Bolóm	Florianopolis	Manáos	Paranáguá
1910	Allemaes	236	288	—	707
	Austríacos	18	29	—	1.405
	Francezes	264	—	—	64
	Hespanhóes	1.298	16	—	62
	Inglezes	1.821	1	—	63
	Italianos	321	39	—	140
	Portuguezes	4.381	8	—	109
	Russos	19	7	—	275
	Suécios	—	—	—	—
	Outras nacionalidades	37.906	93	—	4.065
	TOTAL	46.264	481	50.512 (1)	6.890
1913	Allemaes	—	—	—	1.991
	Austríacos	—	—	—	135
	Francezes	—	—	—	105
	Hespanhóes	—	—	—	3
	Inglezes	—	—	—	95
	Italianos	—	—	—	671
	Portuguezes	—	—	—	162
	Russos	—	—	—	438
	Suécios	—	—	—	—
	Outras nacionalidades	—	—	—	5.120
	TOTAL	—	—	32.018 (1)	8.720
1914	Allemaes	—	—	—	649
	Austríacos	—	—	—	133
	Francezes	—	—	—	106
	Hespanhóes	—	—	—	—
	Inglezes	—	—	—	77
	Italianos	—	—	—	515
	Portuguezes	—	—	—	129
	Russos	—	—	—	261
	Suécios	—	—	—	—
	Outras nacionalidades	—	—	—	5.159
	TOTAL	—	—	18.713 (1)	7.029
1915	Allemaes	—	—	—	194
	Austríacos	—	—	—	31
	Francezes	—	—	—	14
	Hespanhóes	—	—	—	33
	Inglezes	—	—	—	188
	Italianos	—	—	—	25
	Portuguezes	—	—	—	214
	Russos	—	—	—	110
	Suécios	—	—	—	26
	Outras nacionalidades	—	—	—	3.552
	TOTAL	—	—	21.430 (1)	4.168
1916	Allemaes	—	—	—	—
	Austríacos	—	—	—	—
	Francezes	—	—	—	—
	Hespanhóes	—	—	—	—
	Inglezes	—	—	—	—
	Italianos	—	—	—	—
	Portuguezes	—	—	—	—
	Russos	—	—	—	—
	Suécios	—	—	—	—
	Outras nacionalidades	—	—	—	—
	TOTAL	—	—	28.084 (1)	—

(1) Não houve discriminação de nacionalidade. (2) Abrange os seguintes portos: Impeza, Senna zeiro do Sul, Porto Acre, São Luiz, Natal, Maceió, Aracajú e Victoria. (3) Abrange os seguintes portos: Aracajú e Victoria. (4) Inclusive o resultado de Manáos. (5) Inclusive os resultados de Manáos, Rio Grande

## em diversos portos do Brazil, nos annos de 1910, 1913, 1914, 1915 e 1916

ANNOS	NACIONALIDADES	PORTOS							
		Porto Alegre	Rocife	Rio de Janeiro	Rio Grande	Santos	São Salvador	Outros portos	Total
1910	Allemaes	1.227	74	3.367	—	1.390	82	44	7.415
	Austríacos	—	2	1.776	—	1.044	—	—	4.274
	Francezes	124	140	1.591	—	635	50	9	2.877
	Hespanhóes	105	54	5.515	—	14.289	183	37	21.560
	Inglezes	55	293	1.659	—	778	42	23	4.735
	Italianos	1.018	83	5.046	—	10.901	39	106	17.693
	Portuguezes	84	336	20.335	—	9.246	136	90	34.725
	Russos	2.632	5	1.494	—	899	8	—	5.339
	Suécios	—	—	420	—	4	—	—	424
	Outras nacionalidades	31.164	8.518	34.244	—	8.645	11.238	17.193	203.578 (6)
	TOTAL	36.410	9.505	75.447	—	47.831	11.778	17.502 (2)	302.620
1913	Allemaes	1.333	—	9.412 (8)	—	3.066	436	108	16.346
	Austríacos	—	—	1.447 (8)	—	1.184	16	1	2.783
	Francezes	138	—	3.906	—	1.324	327	24	4.824
	Hespanhóes	85	—	10.573	—	28.030	615	65	39.371
	Inglezes	—	—	2.493	—	1.454	340	94	4.476
	Italianos	672	—	7.623	—	30.330	415	86	39.797
	Portuguezes	125	—	40.915	—	38.633	1.356	231	81.422
	Russos	284	—	—	—	—	95	6	823
	Suécios	—	—	—	—	—	3	—	3
	Outras nacionalidades	35.122	—	50.293	—	28.452	10.115	20.182	199.783
	TOTAL	37.759	—	125.662	18.481 (1)	132.473	13.718	20.797 (3)	389.628 (7)
1914	Allemaes	—	—	3.729	—	2.202	258	50	6.888
	Austríacos	—	—	607 (8)	—	375	24	30	1.139
	Francezes	—	—	1.740	—	898	196	30	2.970
	Hespanhóes	—	—	5.179	—	15.779	431	36	21.425
	Inglezes	—	—	1.942	—	1.112	237	42	3.410
	Italianos	—	—	5.209	—	14.071	256	78	20.129
	Portuguezes	—	—	19.620	—	11.197	552	77	30.975
	Russos	—	—	—	—	—	94	—	355
	Suécios	—	—	—	—	—	5	—	5
	Outras nacionalidades	—	—	42.693	—	18.270	8.126	12.223	148.913
	TOTAL	30.399 (1)	—	80.119	13.330 (1)	63.904	10.179	12.536 (4)	236.209 (7)
1915	Allemaes	395	—	628	—	524	84	25	1.850
	Austríacos	31	—	50 (8)	—	98	12	3	208
	Francezes	99	—	834	—	454	140	24	1.584
	Hespanhóes	188	—	2.293	—	4.664	422	27	7.509
	Inglezes	68	—	1.690	—	685	175	26	2.669
	Italianos	567	—	3.031	—	5.026	179	81	9.098
	Portuguezes	169	—	10.923	—	6.376	434	15	18.027
	Russos	69	—	—	—	—	89	—	184
	Suécios	—	—	—	—	—	3	—	3
	Outras nacionalidades	21.522	—	34.979	—	9.181	7.159	15.241	121.396
	TOTAL	23.108	—	53.743	8.332 (1)	27.008	8.697	15.442 (4)	161.928 (7)
1916	Allemaes	302	—	432	—	326	81	6	1.147
	Austríacos	—	—	43 (8)	—	168	8	1	220
	Francezes	65	—	965	—	390	182	10	1.612
	Hespanhóes	138	—	2.157	—	7.134	375	25	9.829
	Inglezes	65	—	924	—	506	189	20	1.704
	Italianos	253	—	1.751	—	4.776	180	17	6.977
	Portuguezes	132	—	7.016	—	5.044	362	33	12.587
	Russos	34	—	—	—	—	75	4	113
	Suécios	—	—	—	—	—	2	—	2
	Outras nacionalidades	16.339	—	30.915	—	9.141	8.185	20.018	119.299
	TOTAL	17.328	—	44.303	6.617 (1)	27.485	9.639	20.134 (6)	153.490 (7)

Madureira, São Luiz, Therezina, Natal, Maceió, Aracajú e Victoria. (1) Abrange os seguintes portos: Cruz, São Luiz, Natal, Maceió, Aracajú e Victoria. (2) Abrange os seguintes portos: São Luiz, Fortaleza, Maceió, e Porto Alegre. (3) Só imigrantes.

Em 1916, a 2ª Secção expediu 4.985 officios, 68.861 mappas, 8.628 recibos, 1.267 questionarios, 16.069 impressos e 23.761 documentos de outras especies, e, em 1917, 9.242 officios, 66.011 mappas, 8.963 recibos, 1.321 questionarios, 19.681 impressos e 27.437 documentos de outras especies; tendo recebido em 1916, 1.959 officios, 26 cartas, 40.913 mappas, 2.780 questionarios, 4 telegrammas e 36 documentos de outras especies, e, em 1917, 4.651 officios, 31 cartas, 43.439 mappas, 747 questionarios, 5 telegrammas e 184 documentos de outras especies.

### 3ª Secção

São de duas ordens os trabalhos a cargo da 3ª Secção: de um lado, os que consistem em extrahir das publicações officiaes os elementos necessarios á organização das principaes estatísticas economicas e financeiras; de outro lado, os que constituem investigações directamente realizadas, com o fim de reunir dados numericos sobre varios assumptos, mais ou menos ligados ao movimento economico e financeiro do paiz. Figuram entre os trabalhos da primeira categoria, não só as estatísticas referentes aos meios de transporte e ás vias de comunicação, — isto é, movimento marítimo, das estradas de ferro, dos correios e telegraphos, — como ainda as que dizem respeito ao commercio exterior, ás instituições bancarias, ás sociedades de seguros e previdencia, emfim, ás finanças federaes. Quanto aos trabalhos da segunda categoria, proseguiram durante os annos de 1916 e 1917 os inqueritos relativos aos seguintes assumptos: produção de algodão, industria pastoril (gado existente e mercado das carnes), industria assucareira (produção das uzinas e engenhos centraes), meios de transporte (marinha mercante, carris urbanos e outros vehiculos terrestres), vias de comunicação (telephones), caixas economicas, concordatas e fallencias, inscrições hypothecarias, registro de transmissões de immoveis e de outras reaes, transcrições de emprestimos em titulos ao portador (*debentures*), finanças estaduais e municipaes.

*Estatística agricola.* — Embora varios os assumptos já abordados pela 3ª Secção, verifica-se que é ainda assás restricto o numero de estatísticas economicas até agora convenientemente organizadas ou em via de organização, sobretudo fazendo-se um paralelo com as publicações identicas levadas a effeito noutros paizes. Essa deficiencia é, porém, muito razoavel e perfeitamente se justifica num paiz notavel pela extensão de sua área e ainda sem o conjuncto de recursos indispensaveis ao desenvolvimento das pesquisas, por natureza complexas e difficeis, como são as que se realizam pelo methodo estatístico. Alludindo ás difficuldades para a execução da estatística agricola, "tão necessaria num paiz que retira da terra trabalhada, não só o indispensavel á propria subsistencia, como tambem os productos de

consumo universal que formam o nucleo valiosissimo da sua exportação”, lamenta o Dr. PARREIRAS HORTA que, apesar de pouco numerosos, estejam incompletos os inqueritos directos em andamento na secção a seu cargo, “não obstante a insistencia pertinaz na solicitação das informações, tres, quatro, cinco, seis e mais vezes, como é de praxe”. Emfim, observa que “o maior empecilho para o franco exito dos trabalhos sob sua direcção está na falta de informações, de materia prima para os quadros estatísticos, pois, requisitadas as primeiras vezes pela morosa e insegura via postal e as demais pela dispendiosa via telegraphica, chegam com atrasos de semanas e de mezes, e, o que é mais lamentavel, não raro impossiveis de serem apuradas.”

Todas essas observações, comquanto razoaveis e dignas de apreço, absolutamente não justificam qualquer desfallecimento, ainda menos o desanimio em proseguir com perseverança no caminho já mais ou menos desbravado, aguardando pacientemente melhores dias, que por força hão de surgir quando os poderes publicos, todas as corporações e, individualmente, todos os cidadãos reconhecerem a utilidade da estatística e a vantagem de favorecel-a do melhor modo.

A proposito da estatística agricola, julgo conveniente repetir o que já disse no relatorio que apresentei ao Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas em 30 de Abril de 1909.

“Segundo FILIPPO VIRGILI, o methodo da pesquisa indirecta por avaliação é o unico até agora empregado nas estatísticas agrarias. O Instituto Internacional de Estatística, na sessão realizada em Berne em 1895, reconheceu, porém, que só pelo recenseamento individual se poderá conseguir um resultado satisfactorio. A avaliação serve apenas para completar as lacunas resultantes da falta de informação exacta, devendo-se ter todo o cuidado em estabelecer previamente o criterio sobre o qual deve ser ella baseada. O Estado de Minas já adoptou esse alvitre, por menos dispendioso do que a pesquisa directa, recorrendo para isso á estimativa feita pelos mais conceituados agricultores de cada districto de paz. O Estado de São Paulo tem em diversos municipios delegados e commissões que se encarregam de colher directamente os elementos necessarios para a estatística de sua produção agricola. O Estado do Rio Grande do Sul procura tambem resolver o problema. Os outros Estados, porém, ainda não se preoccuparam seriamente de assumpto tão importante para o seu desenvolvimento sob o ponto de vista economico.

“Entre nós a pesquisa directa não é facil. Além de exigir enormes despezas, é dificultada, não só pela grande extensão territorial do Brazil, insufficiencia dos meios de communicação, independencia dos poderes administrativos, inferioridade do gráo médio de cultura intel-

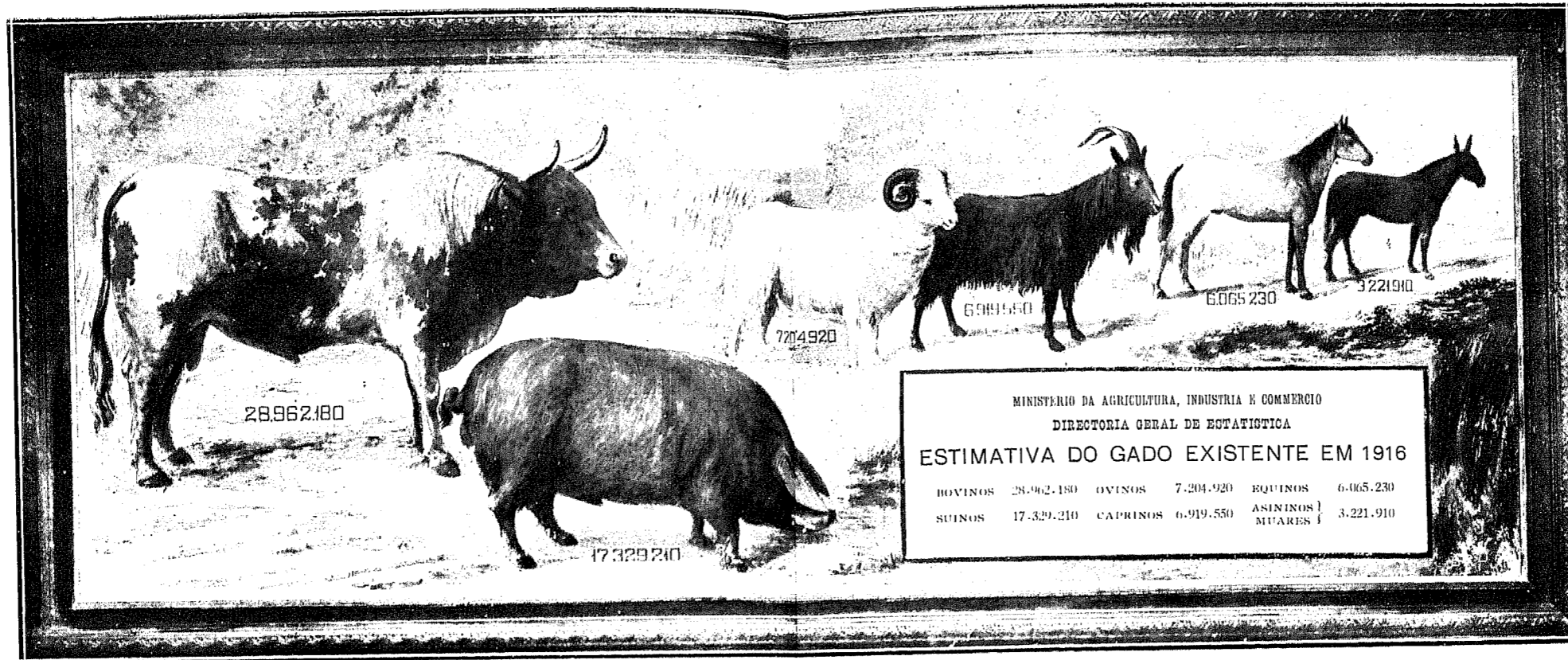
lectual, como tambem pelo receio de novas tributações e exigencias por parte do fisco, das Camaras Municipaes e de outras auctoridades.

“Na impossibilidade de fazer recenseamentos especiaes para colher detalhes sobre a produção agricola e pecuaria, não havendo por enquanto no Brazil repartições, sociedades, centros ou escolas agricolas com a incumbencia especial desse serviço, nem sendo possivel exigir informações das auctoridades locais, nem pagar os serviços de delegados ou correspondentes, como na Belgica, Hollanda, França, Allemanha, Hungria, Italia, etc., só por occasião dos recenseamentos geraes da população se poderá, talvez, ter em determinada época uma idéa mais ou menos exacta do estado do nosso paiz sob o ponto de vista agricola e pastoril. Sem isso, nunca será bem fundada a supposição de que o “Brazil é um paiz essencialmente agricola”.

Pretender, pois, que a Directoria Geral de Estatistica, além de muitos outros encargos, tenha ainda o de realizar systematicamente inqueritos agricolas, ou mesmo simples estimativas agro-pecuarias, é, não só attribuir-lhe um programma por demais vasto e incompativel com os poucos recursos de que dispõe, como tambem sujeital-a á contingencia de informar mal e, portanto, desprestigiarse no conceito publico. Estimativas assim obtidas serão forçosamente desmentidas por um futuro recenseamento, risco de que não se poderá forrar a Directoria de Estatistica, se quizerem forçal-a a fazer avaliações sem a base necessaria de um censo anterior, em que se fundamentem os algarismos. “Nem mesmo como estimativa é licito considerar inteiramente satisfactoria a informação sobre a colheita total, se os dois coefficients de que ella resulta, — o rendimento por unidade de superficie e a área cultivada, — forem obtidos por avaliação, a exemplo do que acontece ainda em varios paizes, entre os quaes a Austria.” (1).

*Produção do algodão.* — Em 17 de Novembro de 1916, o Ministro da Agricultura, DR. JOSÉ BEZERRA, recommendou á Directoria de Estatistica que providenciasse no sentido de avaliar a nossa produção algodoeira, tomando por base as machinas de descaroçar existentes no paiz, e, com o auxilio das commissões locais constituídas segundo as conclusões da Conferencia Algodoeira, tambem providenciasse para conseguir a estimativa das áreas plantadas annualmente em cada Estado. Cumprindo essa ordem, a 3ª Secção organizou o questionario para a collecta das informações mais geraes sobre a mesma cultura e, em particular, sobre as machinas de descaroçar existentes nos Estados algodoeiros. No começo de 1917 foi feita a primeira remessa do formulario aos governos municipaes dos Estados de

(1) M. THADÉE PILAT. — *Rapport sur la statistique agricole*. \*Bulletin de l'Institut International de Statistiques\* T. XI, 2ème. partie, pag. 92.



**VALOR PROVAVEL DA POPULAÇÃO PECUARIA POR ESTADOS, EM 1916**

ESTADOS	VALOR DOS REBANHOS							ESTADOS	VALOR DOS REBANHOS						
	Bovino	Equino	Asinino e muar	Ovino	Caprino	Suino	TOTAL		Bovino	Equino	Asinino e muar	Ovino	Caprino	Suino	TOTAL
Alagoas .....	28.305:000\$	9.562:410\$	4.184:505\$	2.202:360\$	2.516:800\$	3.389:070\$	50.660:145\$	Paraná.....	61.140:500\$	23.445:720\$	33.710:880\$	1.108:800\$	609:930\$	46.152:180\$	166.168:070\$
Amazonas.....	23.444:960\$	1.599:420\$	848:160\$	333:060\$	236:840\$	1.355:340\$	27.817:780\$	Pernambuco.....	56.662:200\$	18.760:230\$	12.457:905\$	3.208:680\$	5.686:640\$	5.975:320\$	102.750:975\$
Bahia.....	223.749:335\$	66.820:050\$	61.403:000\$	14.735:200\$	22.238:560\$	47.357:640\$	436.303:785\$	Piauí.....	49.217:830\$	9.381:400\$	6.818:880\$	1.792:420\$	2.524:920\$	7.406:000\$	77.641:470\$
Ceará.....	48.191:780\$	16.481:650\$	16.294:460\$	3.399:300\$	4.664:700\$	6.153:000\$	94.980:170\$	Rio de Janeiro.....	67.313:510\$	17.666:915\$	32.535:800\$	698:610\$	896:700\$	39.768:960\$	158.860:495\$
Espírito Santo.....	18.327:920\$	9.666:570\$	28.330:860\$	398:860\$	494:780\$	20.933:380\$	78.157:570\$	Rio Grande do Norte	33.010:250\$	8.334:160\$	8.615:400\$	2.075:100\$	3.520:000\$	1.432:080\$	56.977:050\$
Goyaz.....	103.513:405\$	16.715:790\$	20.918:625\$	468:240\$	419:000\$	30.642:000\$	172.677:060\$	Rio Grande do Sul..	838.900:440\$	90.297:405\$	46.151:000\$	41.966:720\$	915:360\$	106.480:380\$	1.124.711:305\$
Maranhão.....	43.462:050\$	10.921:365\$	4.321:125\$	678:560\$	1.308:360\$	8.258:490\$	68.949:950\$	Santa Catharina....	68.319:450\$	16.038:015\$	9.525:725\$	357:240\$	190:300\$	20.921:220\$	115.351:950\$
Matto Grosso.....	161.694:225\$	16.367:085\$	4.539:495\$	855:540\$	219:720\$	13.173:380\$	196.851:615\$	São Paulo.....	200.802:560\$	59.507:415\$	146.286:390\$	1.644:280\$	3.812:710\$	148.197:600\$	560.250:955\$
Minas Geras.....	688.172:100\$	149.807:200\$	260.553:720\$	3.683:680\$	2.984:310\$	214.492:410\$	1.349.693:420\$	Sergipe.....	31.199:520\$	8.079:740\$	5.591:960\$	1.600:060\$	1.932:480\$	4.423:320\$	53.727:080\$
Pará.....	63.937:510\$	8.128:650\$	2.105:810\$	604:260\$	302:940\$	5.818:400\$	80.897:570\$	BRAZIL (*).....	2.843.896:455\$	567.365:650\$	714.084:720\$	83.516:770\$	58.525:760\$	764.233:870\$	5.032.123:225\$
Parahyba do Norte..	34.531:830\$	8.914:460\$	8.890:960\$	1.895:600\$	3.070:710\$	1.391:250\$	58.694:810\$								

(\*) Excluídos o Distrito Federal e o Território do Acre.

Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Geraes, Pará, Parahyba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. No decurso do mesmo anno foram ainda realizadas mais duas remessas de circulares e questionarios aos executivos municipaes não informantes. Entretanto, apesar de poucos e simples, não foram os quesitos totalmente respondidos.

Elevam-se a 1.524 as machinas de descaroçar declaradas existentes pelas auctoridades municipaes informantes. E' esta a discriminação por Estados:

### Machinas de descaroçar algodão

ESTADOS	NUMERO DE MUNICIPIOS		MACHINAS DE DESCAROÇAR ALGODÃO						
	Exis- tentes	In- forman- tes	MOVIDAS A					Não espe- cifica- das	Total
			Vapor	Animal	Mão	Agua	Electri- cidade		
Alagoas.....	35	25	107	4	4	4	—	—	119
Bahia.....	134	63	12	54	9	—	—	—	75
Ceará.....	84	61	112	151	5	—	—	—	268
Maranhão.....	57	29	38	47	56	—	—	—	141
Minas Gernes.....	178	92	6	21	3	3	5	2	40
Pará.....	55	24	2	—	—	—	—	—	2
Parahyba.....	39	21	194	94	1	1	—	—	290
Pernambuco.....	59	30	112	57	4	—	—	—	173
Piauí.....	39	18	14	—	8	—	—	—	22
Rio Grande do Norte....	37	23	190	78	—	—	—	3	271
São Paulo.....	183	157	24	1	—	12	16	—	53
Sergipe.....	35	23	62	1	7	—	—	—	70
TOTAL.....	935	566	873	508	97	20	21	5	1.524

A 3ª Secção já iniciou a quarta remessa dos questionarios, esperando desta vez obter elementos sufficientes para effectuar a 2ª parte do inquerito, isto é, a indagação directa junto aos proprietarios das machinas de descaroçar.

Do exposto, se verifica que a Directoria de Estatistica tem empregado esforços no sentido de desempenhar a incumbencia que lhe dera o Dr. JOSÉ BEZERRA, ao passo que ainda não foram creadas até a presente data as commissões locais a que allude o citado aviso do Ministerio da Agricultura, de 17 de Novembro do anno passado.

*Industria pastoril.*—Foram dois os inqueritos comprehendidos sobre o assumpto: uma estimativa do gado existente em 1916,—pesquisa iniciada nos ultimos mezes do mesmo anno,—e uma estatistica do mercado da carne, isto é, o numero de animaes abatidos no periodo de 1913 a 1916, a quantidade total da carne obtida nas ma-

tanças e os preços médios da venda do mesmo producto nos varios matadouros.

A monographia apresentada á Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, em 28 de Maio do anno proximo findo, fornece minuciosas informações sobre a execução e os resultados do primeiro inquerito. De Agosto de 1916 a Maio de 1917, periodo em que se effectuou a indagação, o movimento da correspondencia referente á estimativa das seis especies de gado existentes no Brazil, no 2º semestre do referido anno, é assim numericamente representado: officios, expedidos—2.774, recebidos—592; questionarios, expedidos—2.929, recebidos—1.116; telegrammas, expedidos—2.389, recebidos—556; diversos documentos, expedidos—7, recebidos—13; total dos papeis, expedidos—8.099, recebidos—2.277.

No quadro seguinte figura a discriminação mensal da mesma correspondencia durante o alludido periodo:

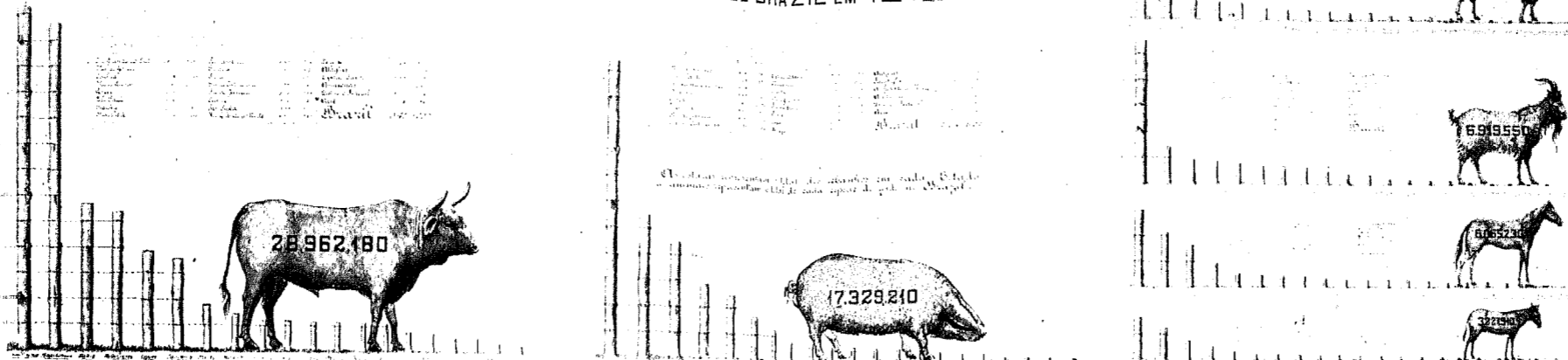
Correspondencia referente á estimativa do gado existente em 1916

MEZES	Officios	Questionarios	Telegrammas	Diversos	Total	
<b>CORRESPONDENCIA EXPEDIDA</b>						
1916.....	Agosto.....	59	—	3	—	62
	Setembro.....	892	892	—	—	1.784
	Outubro.....	357	357	—	—	714
	Novembro.....	122	48	—	—	170
	Dezembro.....	1.096	1.060	—	3	2.159
1917.....	Janeiro.....	110	25	964	—	1.099
	Fevereiro.....	5	19	572	3	599
	Março.....	95	518	434	—	1.037
	Abril.....	31	10	426	—	467
	Maio.....	7	—	—	1	8
SOMMA.....	2.774	2.929	2.389	7	8.099	
<b>CORRESPONDENCIA RECEBIDA</b>						
1916.....	Agosto.....	2	—	8	—	10
	Setembro.....	11	—	7	6	24
	Outubro.....	16	45	—	—	61
	Novembro.....	17	74	—	—	91
	Dezembro.....	28	75	1	—	104
1917.....	Janeiro.....	129	247	91	2	469
	Fevereiro.....	152	280	78	1	511
	Março.....	112	195	66	2	375
	Abril.....	91	134	229	—	454
	Maio.....	34	66	76	2	178
SOMMA.....	592	1.116	556	13	2.277	

Dos 1.116 questionarios recebidos, raros foram os que vieram com informações completas, obrigando a notavel deficiencia da maior parte



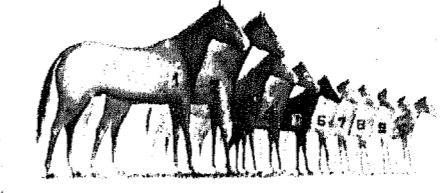
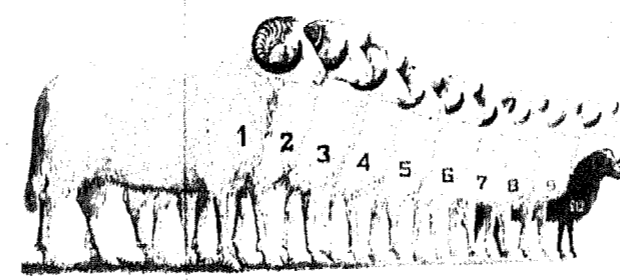
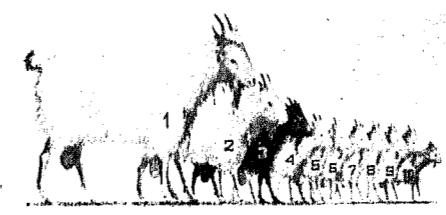
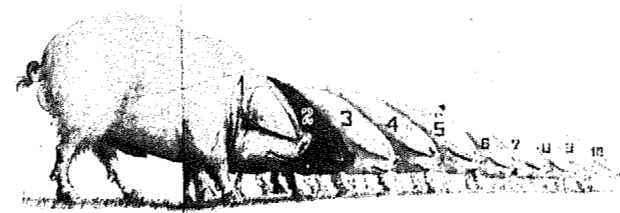
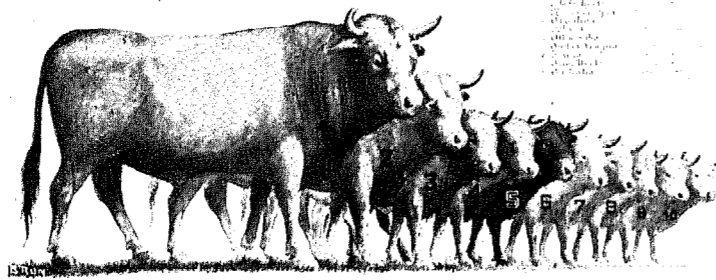
ESTIMATIVA DO GADO EXISTENTE NOS ESTADOS DO BRAZIL EM 1916



ESTADOS	Numero de cabeças	Coefficiente por km.²	Coefficiente por 1.000 habitantes	ESTADOS	Numero de cabeças	Coefficiente por km.²	Coefficiente por 1.000 habitantes
<b>BOVINOS</b>							
Rio Grande do Sul...	6.657.940	28,15	3,664	Rio de Janeiro.....	556.310	8,06	394
Minas Geraes.....	6.342.600	11,03	1,273	Ceará.....	529.580	5,08	421
Bahia.....	2.850.310	6,68	966	Parahyba.....	371.310	4,97	555
Matto Grosso.....	2.717.550	1,97	12,770	Rio Grande do Norte	362.750	6,31	700
Goyaz.....	1.934.830	2,59	4,070	Sergipe.....	298.560	7,64	658
São Paulo.....	1.792.880	6,16	415	Alagoas.....	277.500	4,74	229
Piahy.....	894.870	2,97	1,881	Espirito Santo.....	176.530	3,93	418
Maranhão.....	706.700	1,54	962	Amazonas.....	133.210	0,07	298
Pernambuco.....	599.600	4,67	336	Distrito Federal.....	17.430	15,60	19
Paraná.....	587.890	2,66	918	Acre.....	13.210	0,09	136
Pará.....	578.620	0,50	637	BRAZIL.....	28.962.180	3,41	1,077
Santa Catharina.....	562.300	7,58	1,095				
<b>SUINOS</b>							
Minas Geraes.....	5.685.870	9,98	1,141	Pernambuco.....	229.820	1,79	129
São Paulo.....	2.744.400	9,43	636	Ceará.....	192.430	1,85	153
Rio Grande do Sul...	2.265.540	9,58	1,247	Pará.....	145.460	0,13	160
Bahia.....	1.435.080	3,37	487	Sergipe.....	122.870	3,14	271
Goyaz.....	1.225.680	1,64	2,578	Alagoas.....	105.110	1,80	113
Paraná.....	854.670	3,86	1,334	Parahyba.....	55.650	0,74	83
Rio de Janeiro.....	602.560	8,74	426	Rio Grande do Norte	55.080	0,96	120
Santa Catharina.....	394.740	5,32	769	Amazonas.....	32.270	0,02	72
Espirito Santo.....	361.010	8,05	857	Distrito Federal.....	12.300	11,01	13
Maranhão.....	305.870	0,67	416	Acre.....	7.140	0,05	74
Piahy.....	264.500	0,88	556	BRAZIL.....	17.329.210	2,01	644
Matto Grosso.....	231.150	0,17	1,086				
<b>OVINOS</b>							
Rio Grande do Sul...	2.622.920	11,09	1,444	Paraná.....	79.200	0,36	124
Bahia.....	1.841.900	4,32	624	Goyaz.....	78.040	0,10	164
Minas Geraes.....	460.460	0,80	92	Rio de Janeiro.....	63.510	0,92	45
Pernambuco.....	356.520	2,78	200	Matto Grosso.....	47.530	0,03	223
Ceará.....	320.950	3,08	255	Espirito Santo.....	36.260	0,81	86
Piahy.....	256.060	0,85	538	Pará.....	33.570	0,03	37
Rio Grande do Norte	207.510	3,61	452	Santa Catharina.....	29.770	0,40	58
Parahyba.....	189.560	2,54	284	Amazonas.....	12.810	0,007	29
Alagoas.....	183.530	3,14	198	Distrito Federal.....	3.020	2,70	3
São Paulo.....	149.480	0,51	35	Acre.....	2.040	0,01	21
Sergipe.....	145.460	3,72	321	BRAZIL.....	7.204.920	0,85	268
Maranhão.....	84.820	0,18	115				

ESTADOS	Numero de cabeças	Coefficiente por km.²	Coefficiente por 1.000 habitantes	ESTADOS	Numero de cabeças	Coefficiente por km.²	Coefficiente por 1.000 habitantes
<b>CAPRINOS</b>							
Bahia.....	2.779.820	6,52	942	Goyaz.....	83.800	0,11	176
Pernambuco.....	710.830	5,54	399	Rio Grande do Sul...	76.280	0,32	42
Ceará.....	464.470	4,46	399	Paraná.....	67.770	0,31	106
Minas Geraes.....	426.330	0,74	86	Espirito Santo.....	44.980	1,00	107
Piahy.....	420.820	1,39	884	Santa Catharina.....	19.030	0,26	37
Rio Grande do Norte	352.000	6,12	767	Matto Grosso.....	18.310	0,01	86
São Paulo.....	346.610	1,19	80	Pará.....	17.820	0,02	20
Alagoas.....	341.190	4,57	510	Amazonas.....	7.640	0,004	17
Parahyba.....	251.680	4,30	271	Distrito Federal.....	5.500	4,92	6
Maranhão.....	218.060	0,47	297	Acre.....	1.260	0,008	13
Sergipe.....	175.680	4,49	387	BRAZIL.....	6.919.550	0,82	257
Rio de Janeiro.....	89.670	1,30	63				
<b>EQUINOS</b>							
Minas Geraes.....	1.505.600	2,62	302	Santa Catharina.....	140.070	1,59	273
Rio Grande do Sul...	1.086.110	4,46	581	Parahyba.....	106.760	1,43	160
Bahia.....	809.940	1,90	275	Alagoas.....	96.590	1,65	104
São Paulo.....	497.970	1,71	115	Sergipe.....	96.040	2,46	212
Goyaz.....	265.330	0,36	558	Rio Grande do Norte	95.680	1,66	208
Ceará.....	218.300	2,09	173	Espirito Santo.....	78.590	1,75	187
Paraná.....	217.090	0,98	339	Pará.....	57.650	0,05	64
Pernambuco.....	211.980	1,65	119	Amazonas.....	8.740	0,005	20
Piahy.....	164.690	0,55	346	Distrito Federal.....	5.600	5,01	6
Maranhão.....	148.590	0,32	202	Acre.....	530	0,003	5
Rio de Janeiro.....	142.890	2,07	101	BRAZIL.....	6.065.230	0,71	226
Matto Grosso.....	140.490	0,10	60				
<b>ASINOS E MUARES</b>							
Minas Geraes.....	832.440	1,45	167	Piahy.....	71.030	0,24	149
Bahia.....	614.030	1,44	208	Santa Catharina.....	56.870	0,77	111
São Paulo.....	372.230	1,28	86	Sergipe.....	39.480	1,01	87
Rio Grande do Sul...	263.720	1,11	145	Maranhão.....	38.410	0,08	52
Ceará.....	166.270	1,59	132	Alagoas.....	27.990	0,48	30
Paraná.....	121.920	0,55	190	Matto Grosso.....	22.090	0,02	104
Pernambuco.....	105.130	0,82	59	Distrito Federal.....	16.670	14,92	18
Rio de Janeiro.....	101.200	1,47	72	Pará.....	9.380	0,01	10
Espirito Santo.....	95.070	2,12	226	Acre.....	6.570	0,04	68
Goyaz.....	91.950	0,12	193	Amazonas.....	4.560	0,002	10
Parahyba.....	86.320	1,16	129	BRAZIL.....	3.221.910	0,38	120
Rio Grande do Norte	78.680	1,37	171				

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA  
 DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA  
**POPULAÇÃO PECUARIA DE DIVERSOS PAIZES  
 COMPARADA COM A DO BRAZIL**



Numero de ordem	PAIZES	Numero de cabeças	Coefficiente por km. <sup>2</sup>	Coefficiente por 1.000 habitantes
<b>BOVINOS</b>				
1	India.....	137.277.755	29,89	434
2	Estados Unidos.....	63.617.000	8,12	634
3	Russia Europeia.....	34.547.348	6,68	246
4	Argentina.....	29.120.000	9,75	3.771
5	Brazil.....	28.962.180	3,41	1.077
6	Alemanha.....	20.346.948	37,62	308
7	Austria Hungria.....	17.648.787	26,08	344
8	Franga.....	12.723.946	23,72	321
9	Reino Unido.....	12.131.370	38,51	263
10	Australia.....	11.483.882	1,49	2.426
<b>SUINOS</b>				
1	Estados Unidos.....	67.453.000	8,60	672
2	Brazil.....	17.329.210	2,04	644
3	Alemanha.....	17.287.211	31,96	262
4	Austria Hungria.....	14.947.501	22,09	291
5	Russia Europeia.....	11.944.568	2,31	85
6	Franga.....	4.448.366	8,29	112
7	Reino Unido.....	3.783.780	12,01	82
8	Argentina.....	2.900.000	0,97	376
9	Canada.....	2.814.672	0,79	249
10	Espanha.....	2.571.359	5,10	131
<b>OVINOS</b>				
1	Australia.....	85.057.402	11,04	17.970
2	Argentina.....	83.546.000	29,97	10.820
3	Estados Unidos.....	48.483.000	6,18	483
4	Russia Europeia.....	42.735.567	8,26	304
5	Uniao da Africa do Sul.....	35.710.843	29,14	5.978
6	Reino Unido.....	28.181.540	89,46	611
7	India.....	26.655.394	5,80	84
8	Uruguay.....	26.386.296	140,62	25.210
9	Nova Zelândia.....	24.788.150	91,37	22.853
10	Brazil.....	7.204.920	0,85	268

Numero de ordem	PAIZES	Numero de cabeças	Coefficiente por km. <sup>2</sup>	Coefficiente por 1.000 habitantes
<b>CAPRINOS</b>				
1	India.....	35.415.663	7,71	112
2	Uniao da Africa do Sul.....	11.520.744	9,40	1.929
3	Brazil.....	6.919.850	0,82	257
4	Argentina.....	3.945.986	1,32	511
5	Algeria.....	3.772.424	6,56	678
6	Alemanha.....	3.488.296	6,36	52
7	Espanha.....	3.116.226	6,18	189
8	Austria Hungria.....	3.014.190	4,45	89
9	Italia.....	2.714.878	9,47	81
10	Bulgaria.....	1.459.341	15,15	337
<b>EQUINOS</b>				
1	Russia Europeia.....	23.860.178	4,61	164
2	Estados Unidos.....	21.426.000	2,69	210
3	Argentina.....	9.437.000	3,16	1.221
4	Russia Asiatica.....	6.577.693	0,38	544
5	Brazil.....	6.065.230	0,71	226
6	Austria Hungria.....	4.379.884	6,47	85
7	Alemanha.....	3.311.657	6,18	51
8	Canada.....	2.990.635	0,31	370
9	Australia.....	2.521.983	0,33	533
10	Franga.....	2.317.205	4,32	58
<b>ASININOS E MUARES</b>				
1	Estados Unidos.....	4.639.000	0,59	46
2	Brazil.....	3.221.910	0,38	120
3	India.....	1.768.510	0,39	6
4	Espanha.....	1.758.330	3,49	90
5	Italia.....	1.238.060	4,32	37
6	Argentina.....	750.125	0,25	97
7	Uruguay.....	705.354	21,85	57
8	Franga.....	479.528	0,89	12
9	Algeria.....	462.615	0,80	83
10	Uniao da Africa do Sul.....	430.641	0,35	72

desses mappas á expedição de nada menos de 2.389 telegrammas para grande numero de localidades do extenso territorio do Brazil.

— Para a organização da estatística do mercado da carne, no periodo de 1913 a 1916, foram remetidos aos chefes dos executivos municipaes e estaduaes, no primeiro anno, 3.627 officios, 6.132 mappas e 18 documentos de outras especies, sommando um total de 9.777 papeis; e, no segundo anno, 1.745 officios, 3.529 mappas e 209 telegrammas, num total de 5.483 papeis.

A estas insistentes solicitações corresponderam as mesmas aucto-ridades, em 1916, com a remessa de 338 officios, 1.816 mappas e 10 documentos de outras especies, ou o total de 2.164 papeis; e, em 1917, com 297 officios, 1.460 mappas, 10 telegrammas e 29 diversos, num total de 1.796 documentos.

Como é facil verificar, attinge apenas a 30 % da expedição geral a proporção dos mappas recebidos. Relativamente, porém, ao numero de municipios, são mais elevadas as porcentagens das informações rece- bidas: 83 % em 1913 e 1914, 72 % em 1915 e 35 % em 1916. Segundo os Estados, variam tambem os algarismos proporcionaes, conforme demonstra o quadro que se segue:

Estatística do mercado da carne

ESTADOS	Porcentagem de municipios informantes			ESTADOS	Porcentagem de municipios informantes		
	1913-14	1915	1916		1913-14	1915	1916
São Paulo.....	97,2	93,3	63,5	Pernambuco.....	84,7	54,2	25,4
Espirito Santo.....	93,5	90,6	77,4	Pará.....	83,6	58,1	32,7
Paraná.....	93,4	78,0	32,0	Amazonas.....	81,4	77,7	32,1
Santa Catharina.....	93,1	89,6	48,2	Minas Geraes.....	78,4	70,4	29,9
Rio Grande do Norte..	91,8	83,7	35,1	Rio de Janeiro.....	77,0	79,1	22,9
Ceará.....	90,4	77,3	35,7	Goyaz.....	67,3	58,6	13,0
Alagôns.....	88,5	82,8	37,1	Bahia.....	63,8	56,0	19,4
Sergipe.....	88,2	85,2	50,0	Piauí.....	60,5	50,0	41,0
Parahyba.....	87,1	76,9	43,5	Matto Grosso.....	40,0	45,0	9,5
Rio Grande do Sul.....	86,9	72,4	2,8	Territorio do Acre....	40,0	60,0	60,0
Maranhão.....	85,7	57,1	43,8				
BRAZIL.....					82,7	72,5	35,4

Taes porcentagens revelam a deficiência dos elementos estatísticos até agora colligidos, o que difficulta bastante a divulgação opportuna dessa estatística, de manifesta utilidade, na época presente, pelo grande interesse que despertam todas as questões relativas á industria pecuaria.

*Industria assucareira.* — Ainda não pôde a Directoria de Estatística organizar um trabalho completo ácerca da industria assucareira no Brazil. E' mais difficil do que á primeira vista parece a execução de semelhante trabalho, attendendo ás condições especiaes em que se realiza a exploração do assucar e de seus derivados pelas numerosas empresas existentes em todo o paiz. Destas, uma parte, relativamente pequena, é constituida pelas *usinas e engenhos centraes*, — modernas fabricas providas de aparelhos mais ou menos aperfeiçoados; sendo a outra parte, exactamente a maior, representada por innumeraveis estabelecimentos, vulgarmente conhecidos com a denominação de *engenhos banguês*, onde ainda hoje se empregam os antigos processos de fabricação colonial.

Se o recenseamento das primeiras, — isto é, das uzinas, é uma tarefa relativamente facil, á vista do seu reduzido numero, o mesmo não se pôde dizer relativamente aos outros estabelecimentos. Embora não se saiba a quantidade exacta dessas pequenas empresas actualmente em actividade no Brazil, ha, contudo, elementos para suppôr, que não seja inferior a 3.000 o respectivo total, cabendo a Pernambuco a maior parcella. Com effeito, dados estatísticos recentes consignam para esse Estado nada menos de 2.296 engenhos, dos quaes 329 movidos a agua, 785 a vapor e 1.182 por animaes, excluidos 490 fornecedores de cammas, cuja discriminação, — conforme a natureza do motor empregado, — não é possível estabelecer exactamente por falta de clareza dos dados numericos de onde foram colligidas estas informações (1). Em Alagoas ha seguramente 1.000 engenhos *banguês*, movidos a vapor, a agua e por animaes (2). A Bahia possui tambem numerosas e identicas installações, as quaes, em 1875, se elevavam a 816, sendo improvavel que se tenham fundado outras fabricas da mesma natureza, após a creação das grandes uzinas centraes (3). Attinge a 329 o numero de identicos estabelecimentos que funcionam em Sergipe, dos quaes 193 engenhos accionados a vapor e 136 por animaes (4). No Rio Grande do Norte existiam, em 1855, 173 enge-

(1) GASPAR e APOLLONIO PERES. — *A industria assucareira em Pernambuco* — 1915. pags. 164-165 (mappa). Convem notar que os totaes constantes dessa publicação, e relativos ao numero de engenhos dos diversos typos existentes no Estado, não combinam absolutamente com as parcelas escripturadas por municipios. Tambem o total geral dos engenhos, indicando no mesmo trabalho, não corresponde á somma dos totaes parciais que nelle figuram. Houve, sem duvida, erro de revisão, ou falta de clareza. Aceitando, porém, como verdadeiras as sommas parciais indicadas no referido mappa, chega-se á totalidade mencionada no texto deste relatório.

(2) DR. MESSIAS DE GUSMÃO. — *Relatório da Comissão da Sociedade de Agricultura Alagoana sobre a industria assucareira de Alagoas*, pag. 25.

(3) DR. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA. — *O assucar e o alcool na Bahia*. — 1903, pag. 40.

(4) Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa de Sergipe pelo Presidente do Estado, General MANUEL P. DE OLIVEIRA VALLADÃO, em 7 de Setembro de 1917, pag. 27.

nhos de ferro e 12 de madeira (1). Na Parahyba, algarismos officiaes recentes dão a existencia de 412 engenhos (além de 244 engenhocas), dos quaes 189 movidos a vapor, 7 a agua, 173 por tracção animal e 43 sem designação do motor (2). Attingem, approximadamente, a 200 as installações congeneres existentes em São Paulo (3). Os demais Estados: Maranhão, Matto Grosso, Minas Geraes, e outros, possuem, tambem, em maior ou menor escala, estabelecimentos da mesma especie.

Contando unicamente com os recursos facultados pela correspondencia postal e telegraphica, sem dispôr de nenhum agente recenseador para a distribuição e collecta dos seus formularios, é facil avaliar a difficuldade insuperavel que teria a Directoria de Estatistica se tentasse realizar um inquerito geral da industria assucareira, indo da mais aperfeiçoada e moderna uzina ao mais rudimentar engenho de tachas a fogo nú. Dahi a conveniencia em começar a indagação por onde ella offerece maior probabilidade de exito, reservando para occasião mais opportuna o inventario geral ácerca das explorações diversas decorrentes da cultura da canna de assucar.

Sob essa orientação, organizou-se, mais ou menos de accôrdo com as indicações suggeridas pela Conferencia Assucareira do Recife, reunida em 14 de Março de 1905 (4), um questionario para o recenseamento das *uzinas e engenhos centraes*, o qual foi endereçado á totalidade das empresas então arroladas. Os quesitos, em numero de 26, foram divididos em 3 grupos distinctos, tendo por objecto: a) as condições geraes da exploração de cada empresa (17 quesitos); b) os dados relativos á ultima safra colhida (6 quesitos); c) a producção nas tres ultimas safras (3 quesitos).

Os primeiros quesitos indagavam, successivamente: se a empresa era dirigida por proprietario ou arrendatario; a importancia do capital empregado; a capacidade dos aparelhos, em 12 horas de trabalho; o processo de extracção do caldo, conforme adoptada a *diffusão* ou a *expressão*, sendo, neste ultimo caso, indicado se se tratava de expressão *simples*, *dupla*, *triplice*, ou *quadrupla*; a quantidade, o typo e as dimensões das machinas expressoras existentes; se estas eram accionadas por um ou mais motores, a natureza destes e a força correspondente em cavallos-vapor; as mesmas indicações

(1) — A. TAVARES DE LYRA. — *O Rio Grande do Norte*, 1911, pag. 245.

(2) *Anuario Estatistico da Parahyba do Norte*, 1916, pags. 338-386.

(3) F. SAWER. — Monographia apresentada á Conferencia Assucareira sobre a industria saccharina em S. Paulo, publicada no volume: «Trabalhos da Conferencia Assucareira do Recife» — 1905. 2ª Parte — *Relatorios, Memorias e Pareceres*, pag. 117.

(4) Parecer da 2ª Comissao, publicado no volume: «Trabalhos da Conferencia Assucareira do Recife» (2ª do Brazil), reunida em 14 de Março — 1905, 2ª parte. — *Relatorios, Memorias e Pareceres*, pags. 38 e 40.

relativamente aos demais motores empregados em outros serviços de fabricação; o numero e a capacidade dos *defecadores*, dos *evaporadores* e dos *vacuos* para cozimento do assucar; o numero e a superficie de aquecimento das *caldeiras geradoras de vapor*; o numero de *clarificadores*, de *filtros* e de *turbinas*; e, finalmente, a produção média de alcool e de aguardente, em 12 horas de trabalho.

Relativamente ás informações solicitadas a respeito da ultima safra, e que constituem o assumpto da 2ª parte do questionario, os elementos estatísticos referiam-se: 1ª, ao peso total das cannas trabalhadas durante o anno; 2ª, ao coeficiente médio de expressão; 3ª, á densidade média do caldo, em grãos BAUMÉ; 4ª, aos rendimentos médios em assucar dos 3 jactos, em alcool e em aguardente; e, enfim, 5ª, ao numero de operários communmente empregados nos trabalhos de fabricação.

Os quesitos da 3ª parte do formulario diziam respeito a produção nas 3 ultimas safras, comprehendendo o assucar de 1ª, 2ª e 3ª jactos e do typo *demerara*, conforme o numero de saccoes e o correspondente peso em kilos, e bem assim á produção do alcool e da aguardente, em litros.

Passo a relatar, summariamente, alguns pormenores do inquerito, indicando, a par disso, os principaes resultados a que chegou a Directoria Geral de Estatística, embora não sejam completas as informações.

Havendo demora na devolução dos questionarios, recorreu a Directoria de Estatística á valiosa interferencia dos Presidentes e Governadores de Estado, e bem assim ao auxilio não menos efficaz dos Inspectores Agricolas, logrando, por esse meio, augmentar consideravelmente o numero das respostas de que carecia.

Graças á solicitude do Dr. ANTONIO TORRES FILHO, Inspector Agricola e actual chefe da Estação Geral de Experimentação de Campos, que obteve o preenchimento completo de 24 questionarios, pôde a 3ª Secção colligir todos os dados relativos ás 35 uzinas assucareiras do Estado do Rio de Janeiro. O mesmo resultado, porém, não alcançou quanto ao Estado de Pernambuco, onde existiam 54 fabricas da mesma especie, das quaes apenas 12 forneceram declarações aproveitaveis. Entretanto, conseguiu a Repartição de Estatística reunir mais alguns esclarecimentos uteis em relação a 7 outras uzinas, recorrendo á já mencionada publicação dos Srs. GASPAR e APOLLONTO PERES. Foi tambem muito deficiente o inquerito referente á Bahia, pois apenas 8 respostas foram recebidas, em um total de 23 fabricas existentes nesse Estado.

Deixaram de ser enviadas 7 informações de Alagôas, 3 do Ceará, 1 do Espírito Santo, 6 do Maranhão, 3 de Matto Grosso, 1 da Parahyba, 2 do Piahy, 1 do Rio Grande do Norte e 13 de Minas Geraes. E' de presumir que não sejam propriamente uzinas, e sim simples engenhos *banguês*, os estabelecimentos não informantes do Ceará, Rio Grande do Norte, Minas Geraes, alguns do Maranhão e 1 do Piahy. Nenhuma duvida ha, porém, de que pertencem á primeira categoria as fabricas não informantes de Alagôas, do Espírito Santo, da Parahyba, 1 de Matto Grosso, 1 do Piahy e 3 do Maranhão, ao todo 14 nos 6 Estados.

Assás reduzido foi o numero de questionarios enviados pelos uzineiros de Sergipe. No entanto, mais ou menos de conformidade com o plano do inquerito projectado pela Directoria Geral de Estatística, appareceu em anexo á mensagem presidencial, apresentada á Assembléa Legislativa do Estado, em 7 de Setembro de 1917, um quadro geral das uzinas assucareiras installadas em Sergipe, no qual não havia, aliás, nenhuma referencia á origem do cadastro levado a effeito pela administração estadual. Das 54 fabricas arroladas no mappa da referida mensagem, é facil verificar, porém, que apenas 4 satisfazem as condições de verdadeiras uzinas, faltando nas demais osapparelhos de evaporação de *triplice-effeito*, que caracterizam as modernas installações. A julgar pelos dados officiaes colligidos, todas as fabricas restantes dispunham de *caldeiras de vacuo* para o cozimento do assucar, pertencendo, portanto, á categoria das *meias-uzinas*.

Por falta de informações deixam, pois, de figurar no primeiro resumo, ora publicado, nada menos de 64 uzinas, das quaes 35 em Pernambuco, 15 na Bahia, 7 em Alagôas, 1 no Espírito Santo, 1 em Matto Grosso, 1 na Parahyba, 1 no Piahy e 3 no Maranhão.

Do mesmo resumo fazem parte as seguintes empresas: Alagôas — "Leão", "Apollinario", "Serra Grande", "Santo Antonio Grande" e "Cansação de Simimbú"; Bahia — "Pojuca", "Mallembá", "Nossa Senhora da Passagem", "Paranaguá", "São Bento", "Triumpho", "Dom João" e "Aratú"; Maranhão — "Engenho d'Agua"; Matto Grosso — "Aricá", "Conceição", "Flechas", "Itaicy" e "Resaca"; Parahyba — "Cumbe"; Pernambuco — "Bamburral", "Cabeça de Negro", "Carassú", "Caxangá", "José Rufino", "Santo Ignacio", "Frexeiras", "Cachoeira Liza", "Ribeirão", "Goyanna", "Bulhões", "Cattende", "Mussurepé", "Nossa Senhora do Desterro", "Pinto", "Tiuna", "Cucaú", "Perseverança", uma do municipio da Escada, (cuja denominação não existe no questionario); achando-se igualmente comprehendidas no resumo estatístico todas as fabricas pertencentes a Minas Geraes, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São

Paulo e Sergipe, cujos nomes constam do mappa geral transcripto nas paginas 84 a 86 deste relatório.

Tendo em vista o systema de expressão adoptado e a adaptação dos motores ás respectivas moendas, assim se distribuem, pelos Estados, as uzinas que forneceram esclarecimentos, quer por meio das respostas aos questionarios, quer por intermedio das duas publicações acima alludidas e referentes a Pernambuco e Sergipe.

### I — Systema de expressão e motores para accionar as moendas

ESTADOS	NUMERO DE UZINAS INFORMANTES										
	TOTAL	Que trabalham com				De pressão dupla	De pressão triplice	De pressão quadrupla	Em que as moendas são accionadas por		
		pressão simples	pressão dupla	pressão triplice	pressão quadrupla	um só	mais de um	um só			
		(1)	(2)	(3)	(4)	MOTOR					
Alagoas.....	5	1	3	1	—	2	1	—	1	—	—
Bahia.....	8	—	7	1	—	2	5	1	—	—	—
Maranhão.....	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—
Matto Grosso.....	5	4	1	—	—	—	1	—	—	—	—
Minas Geraes.....	3	—	1	2	—	—	1	—	2	—	—
Paralyba.....	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pernambuco (4).....	19	8	8	3	—	4	2	3	—	—	—
Rio de Janeiro.....	35	10	12	10	3	—	11	7	4	2	1
Rio Grande do Norte.....	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo (5).....	14	—	6	6	2	2	4	5	1	1	1
Sergipe (6).....	54	47	6	1	—	5	1	—	1	—	—
TOTAL.....	148	74	45	24	5	15	27	16	9	3	2

(1) Inclusive as uzinas «Cumba», na Paralyba; «Santo Antonio» e «Saturnino Braga», no Rio de Janeiro; «Castello», «Unha de Gato» e «São Francisco», em Sergipe, cada uma das quaes possuia moendas de 5 cylindros; e uma uzina de nome ignorado, do municipio de Escada, em Pernambuco, com identico aparelho de 4 cylindros.

(2) Inclusive as uzinas «Cambalyba», «Outeiro», «Pogo Gordo» e «São José», no Rio de Janeiro, cada uma das quaes adoptava o typo de 5 cylindros combinado ao de 3 cylindros.

(3) Comprehendidas nesta categoria as uzinas «Laranjeiras», «Conceição de Macabá» e «Pureza», no Rio de Janeiro, e «Sucrerie de Loren», em São Paulo, que trabalham com moendas BRISSONNEAU, de 8 cylindros.

(4) Os dados relativos a 7 uzinas («Cachoeira Iza», «Catende», «Cucuf», «Prexeiras», «Goyanna», «Ribeirão» e «Tium») foram extrahidos da publicação *A industria assucareira em Pernambuco — 1915* — de GASPAR e APOLLONIO PERES, pags. 136, 140, 146, 154, 156, 157 e 161-163. Não foi possível, entretanto, saber se as moendas das uzinas «Goyanna» e «Tium», de pressão dupla, são accionadas por um ou mais de um motor.

(5) Exclue a uzina «Esther», que adopta o processo da *diffusão*.

(6) Vide o mappa annexo á *Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa de Sergipe* pelo Presidente do Estado, GENERAL MANUEL P. DE OLIVEIRA VALLADÃO, em 7 de Setembro de 1917.



Além das moendas, possuíam *desfibradores* as 3 uzinas de pressão simples: "Sant'Anna", no Rio de Janeiro; "Matto Grosso" e "Paty", em Sergipe; as 11 de pressão dupla: "Bulhões", "Caxangá", "Cachoeira Liza" e "Goyanna", em Pernambuco; "Queimado", no Rio de Janeiro; "Itahyquara", "Porto Feliz", "Guataporá" e "Schmidt", em São Paulo; "São Francisco de Vassouras" e "Pedras", em Sergipe; e, finalmente, as 11 de pressão triplice: "Catende" e "Cucuí", em Pernambuco; "Limão", "Mineiros", "Santa Cruz" e "Santo Eduardo", no Rio de Janeiro; "Freitas", "Dumont", "Junqueira", "Pimentel" e "Sucrerie de Piracicaba", em São Paulo; ou sejam: 6 em Pernambuco, 6 no Rio de Janeiro, 9 em São Paulo e 4 em Sergipe; ao todo 25.

Cumpre, todavia, observar que do questionario distribuido pela Directoria de Estatistica não consta, explicitamente, o quesito relativo aos *desfibradores*, razão pela qual é muito provavel terem-se abtido certos uzineiros de prestar declarações a esse respeito, contribuindo essa circumstancia para reduzir o numero dos aparelhos arrolados.

Como se póde verificar no quadro supra, das 74 uzinas que adoptavam o systema de expressão *dupla*, *triplice*, ou *quadrupla*, 38 tinham as suas moendas accionadas por *mais de um* motor; 34 empregavam *uma só* machina motriz nos ditos aparelhos, desconhecendo-se o modo de funcionar das 2 restantes.

Supprindo com informações de procedencias diversas as falhas observadas no inquerito relativamente á *capacidade* das uzinas, será talvez possível organizar um quadro geral dos estabelecimentos assucreiros existentes no Brazil, embora susceptivel essa estatistica de rectificações quanto á significação mais ou menos exacta dos seus elementos. A culpa, porém, de taes erros ou falhas não deve ser imputada á Directoria Geral de Estatistica, sempre solícita em reiterar os pedidos de remessa e insistir sobre o preenchimento dos seus questionarios, além de poder publicar dados satisfactorios e dignos de credito; evitando o recurso a outras fontes menos apropriadas, para obter esclarecimentos sobre a industria assucreira e, assim, preencher as lacunas da injustificavel falta de respostas dos naturaes informantes. Dentre estes, convém assignalar importantes productores, como sejam os proprietarios das uzinas "Catende", "Tiuma", "Cucuí", "Santa Thereza", "Cachoeira Liza", em Pernambuco, e "Paineiras", no Espirito Santo, para citar unicamente as que têm capacidade de moagem não inferior a 250 toneladas de canna em 12 horas de trabalho.

No quadro que se segue figuram apenas as uzinas donde foi possível colher esclarecimentos.

II — Capacidade das uzinas em 12 horas de trabalho <sup>(1)</sup>

Uzinas	Municípios	Toneladas de cannas	Uzinas	Municípios	Toneladas de cannas
<b>Estado de Alagoas</b>			<b>Estado do Maranhão</b>		
1 Brasileiro.....	Atalaia.....	150	1 Engenho de Água.....	Caxias.....	60
2 Uruba.....	".....	65	2 Aliança.....	Cururupá.....	50
3 Leão.....	Santa Luzia do Norte	350	3 Castello.....	Monção.....	60
4 Apollinario.....	S. José da Lage...	80	4 São Pedro.....	".....	120
5 Serra Grande...	" " " ".....	130	<b>Estado de Matto Grosso</b>		
6 Pindoba.....	S. Luiz do Quitunde	50	1 Itacy.....	Cuyabá.....	120
7 Santo Antonio Grande.	" " " ".....	45	2 Arica.....	Santo Antonio do Rio Abaixo.	50
8 Causação de Simimbá.	" Miguel de Campos.	130	3 Conceição.....	Santo Antonio do Rio Abaixo.	70
<b>Estado da Bahia</b>			4 Flechas.....	Santo Antonio do Rio Abaixo.	35
1 Acutinga.....	Cachoeira.....	60	5 Ressaça.....	São Luiz de Cáceres	35
2 Pitanga.....	Matia de São João..	140	<b>Estado de Minas Geraes</b>		
3 Pojuca.....	Pojuca.....	200	1 Campestre.....	Pedra Branca.....	50
4 Aliança.....	Santo Amaro.....	150	2 Auna Florencia	Ponte Nova.....	100
5 Bom Jardim.....	" ".....	100	3 Rio Branco.....	Rio Branco.....	225
6 Itapitinguy.....	" ".....	120	<b>Estado da Parahyba</b>		
7 Malembá.....	" ".....	100	1 Cumbe.....	Santa Rita.....	60
8 N. S. da Passagem.	" ".....	200	2 São João.....	" ".....	200
9 Paranaguá.....	" ".....	200	<b>Estado de Pernambuco</b>		
10 São Bento.....	" ".....	150	1 Bamburral.....	Amaragy.....	150
11 São Carlos.....	" ".....	120	2 Bosque.....	".....	50
12 Terra Nova.....	" ".....	200	3 Cabeça de Negro	".....	100
13 Triunpho.....	" ".....	50	4 Carassá.....	Barreiros.....	125
14 Capimirim.....	São Francisco.....	100	5 Caxangá.....	Bonito.....	250
15 Colonia.....	" ".....	70	6 Pedrosa.....	".....	200
16 D. João.....	" ".....	130	7 Roçadinho.....	".....	125
17 São João.....	" ".....	75	8 Serra Azul.....	".....	60
18 Aratá.....	São Salvador.....	160	9 Bom Jesus.....	Cabo.....	150
19 São Miguel.....	" ".....	50	10 José Rufino.....	".....	120
<b>Estado do Espirito Santo</b>					
1 Paineiras.....	Itapemirim.....	500			

(1) Além das uzinas mencionadas neste mappa, existem mais as seguintes: em Alagoas — «Esperança» e «São Simeão», em Muricy, «Bom Jesus», em Passo de Camaragibe, «Pão Amarello» e «Santa Alice», em Santa Luzia do Norte, «Conceição do Peixe», em São Luiz do Quitunde, e «União», no municipio do mesmo nome; na Bahia — «Agua Boa Pequena» e «Cinco Rios», em Santo Amaro, e «São Lourenço», em São Francisco; em Matto Grosso — «Sant'Anna», em Santo Antonio do Rio Abaixo; e, finalmente, no Rio Grande do Norte — «Ilha Bella» e «São Francisco», no valle do Ceará Mirim. No Estado de Pernambuco fundaram-se recentemente mais tres uzinas: «Ginipapo», em Nazareth, «Condado», em Páo d'Alho, e «Maria Annunciada», em Quipapá.

II — Capacidade das uzinas em 12 horas de trabalho

Uzinas	Municípios	Toneladas de cannas	Uzinas	Municípios	Toneladas de cannas
<b>Estado de Pernambuco</b>			<b>Estado de Pernambuco</b>		
11 Santo Ignacio..	Cabo.....	180	48 São João.....	Recife.....	200
12 Arripibá.....	Escada.....	175	49 Rio Una.....	Rio Formoso.....	100
13 Frexeiras.....	".....	125	50 Tiama.....	São Lourenço.....	400
14 Limoeirinho....	".....	100	51 Cuaçu.....	Serinham.....	300
15 Mameluco.....	".....	175	52 Perseverança..	".....	50
16 Massau-Assá...	".....	150	53 Trapiche.....	".....	120
17 Timbó-Assá....	".....	100	54 Ubaquinha....	".....	100
18 União e Indus- tria.	".....	200	<b>Estado do Piahy</b>		
19 Cachoira Liza.	Gamelleira.....	250	1 Sant'Anna....	Therézina.....	40
20 Estrelamaia....	".....	125	<b>Estado do Rio de Janeiro</b>		
21 Ribeirão.....	".....	100	1 Abbadia.....	Campos.....	130
22 Vicente Cam- pello.	".....	75	2 Cambahyba....	".....	150
23 Goyanna.....	Goyanna.....	200	3 Cupim.....	".....	125
24 Matary.....	".....	125	4 Desterro.....	".....	120
25 Mussumbá.....	".....	40	5 Limão.....	".....	150
26 N. S. das Ma- ravilhas.	".....	100	6 Mineiros.....	".....	250
27 Santa Thereza..	".....	250	7 Novo Horizonte	".....	110
28 Tinoco.....	".....	20	8 N. S. das Dôres	".....	200
29 São José.....	Iguarassá.....	125	9 Outeiro.....	".....	120
30 Timbó.....	".....	100	10 Paraíso.....	".....	180
31 Ipojuca.....	Ipojuca.....	125	11 Poço Gordo..	".....	210
32 Maria das Mer- cês.	".....	100	12 Pontal.....	".....	36
33 Salgado.....	".....	100	13 Queimado....	".....	250
34 Bulhões.....	Jabotão.....	160	14 Rio Preto.....	".....	130
35 Jabotão.....	".....	100	15 Sant'Anna....	".....	110
36 Muribeca.....	".....	200	16 Santa Cruz....	".....	250
37 Aliança.....	Nazareth.....	140	17 Santo Amaro..	".....	120
38 Bom Gosto....	Palmares.....	100	18 Santo Antonio.	".....	90
39 Catende.....	".....	625	19 Santo Eduardo	".....	200
40 Frei Caneca....	".....	110	20 São Gongalo..	".....	120
41 Pirangy.....	".....	100	21 São João.....	".....	250
42 Treze de Maio..	".....	125	22 São José.....	".....	225
43 Mussurepe....	Pão d'Alho.....	175	23 São Pedro....	".....	90
44 N. S. do Des- terro.	".....	80	24 São Vicente de Paulo.	".....	150
45 Petribá.....	".....	150	25 Sapucaia.....	".....	120
46 Pinto.....	Quipapá.....	120			
47 Meio da Varzen	Recife.....	60			

## II — Capacidade das uzinas em 12 horas de trabalho

Uzinas	Municípios	Toneladas de cannas	Uzinas	Municípios	Toneladas de cannas
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>			<b>Estado de Sergipe</b>		
26 Saturnino Braga	Campos.....	200	13 Oiteirinho.....	Japaratuba.....	60
27 Taly.....	".....	180	14 Topo.....	".....	60
28 Tócos.....	".....	150	15 Aroeira.....	Laranjeiras.....	30
29 União.....	".....	150	16 Bismarck.....	".....	40
30 Laranjeiras.....	Itacara.....	180	17 Capuz.....	".....	30
31 Conceição.....	Macahé.....	150	18 N. S. das Dôres	".....	25
32 Quissaman.....	".....	250	19 São Francisco.	".....	60
33 Conde de Wilson	Rezende.....	120	20 São José.....	".....	80
34 Puzos.....	São Fidélis.....	125	21 Parniso.....	".....	50
35 Barcellos.....	São João da Barra	200	22 Paty.....	".....	50
<b>Estado do Rio Grande do Norte</b>			23 Sergipe.....	".....	40
1 Maranhão.....	Canguaretama.....	100	24 Vargulhas.....	".....	60
<b>Estado de São Paulo</b>			25 Assumpção.....	Maroim.....	30
1 Freitas.....	Araraquara.....	80	26 Jordão.....	".....	35
2 Itahyquara.....	Caconde.....	100	27 Matto Grosso.	".....	100
3 Esther.....	Campinas.....	125	28 Pedras.....	".....	140
4 Villa Raffard.....	Capivary.....	250	29 Cotinguiba.....	Riachuelo.....	100
5 Cachoeira.....	Franca.....	100	30 Escuta.....	".....	20
6 Junqueira.....	Igarapava.....	150	31 Penha.....	".....	40
7 Pimentel.....	Jaboticabal.....	60	32 Riachuelo.....	".....	500
8 Suererie de Lorenna	Lorena.....	140	33 Sant'Anna.....	".....	50
9 Suererie de Piraicaba	Piraicaba.....	300	34 Santa Maria..	".....	50
10 Monte Alegre.....	".....	170	35 Santo Estevão.	".....	50
11 Porto Feliz.....	Porto Feliz.....	150	36 São Paulo.....	".....	50
12 Guataparã.....	Ribeirão Preto.....	75	37 Tinguy.....	".....	50
13 Santa Barbara.....	Santa Barbara.....	250	38 Capim-Assú.....	Rosario.....	60
14 Dumont.....	Santa Rosa.....	200	39 Cumbe.....	".....	80
15 Schmidt.....	Sertãozinho.....	150	40 Cupertino.....	".....	40
<b>Estado de Sergipe</b>			41 Jurema.....	".....	50
1 Provelto.....	Capella.....	50	42 Mercês.....	".....	50
2 Santa Clara.....	".....	50	43 Paty.....	".....	50
3 Fortuna.....	Divina Pastora.....	60	44 Vargem Grande	".....	40
4 Lourdes.....	".....	50	45 Castello.....	Santa Luzia.....	50
5 Salobro.....	".....	20	46 Priapú.....	".....	30
6 São Felix.....	".....	30	47 Carahybas.....	Santo Amaro.....	60
7 São Francisco de Vassouras	".....	60	48 Limoeiro.....	".....	30
8 São Joaquim.....	".....	40	49 Cumbe.....	São Christovão.....	30
9 S. José da Matta	".....	50	50 Baurial.....	".....	60
10 Belém.....	Itaporanga.....	40	51 Itaperó.....	".....	60
11 São Carlos.....	".....	60	52 Rio Branco....	".....	60
12 Jericó.....	Japaratuba.....	40	53 Matta Verde..	Siriry.....	50
			54 Unha de Gato	".....	50

Na falta de informações recentes em relação ás diversas fabricas acima mencionadas, estabeleceu-se, approximadamente, a capacidade productiva de cada uma, tomando por base o rendimento médio e a producção diaria em assucar, segundo elementos colligidos anteriormente pela Directoria Geral de Estatistica. Taes foram as uzinas "Brazileiro", "Pindoba" e "Uruba", em Alagôas; "Alliança", "Castello" e "São Pedro", no Maranhão; "Flechas" e "Resaca", em Matto Grosso; "São João", na Parahyba; e "Sant'Anna", no Piauhy.

Pela mesma razão foi mistér recorrer á já citada monographia do DR. MIGUEL CALMON, afim de mencionar, quanto ao Estado da Bahia, a capacidade das uzinas "Alliança", "Capimirim", São Carlos", "Terra Nova", "Pitanga", "Acutinga", "Itapitinguy", São João" e "São Miguel" (1); não sendo possível conseguir esclarecimentos sobre as de "São Lourenço", "Cinco Rios" e "Agua Boa Pequena", no mesmo Estado, das quaes apenas se conhece a producção de assucar em algumas safras. Com effeito, no periodo de 1915-16 a 1917-18, produziu a primeira uzina ("São Lourenço") uma média annual de mais de 21.600 saccos de 60 kilos, cabendo, approximadamente, á segunda ("Cinco Rios") a cifra de 23.300 saccos de igual peso. Relativamente á terceira uzina ("Agua Boa Pequena"), a sua producção média, no triennio de 1909-910 a 1911-912, regulou em cerca de 2.000 saccos, de 60 kilos.

No tocante a Pernambuco, tendo sido muito pouco satisfactoria a collecta, foi preciso extrahir do livro dos SRS. GASPAS e APOLLONIO PERES os dados relativos ás uzinas não informantes (2).

Não havendo informações directas a respeito da unica uzina assucareira installada no Espirito Santo, em Itapemirim, cujosapparelhos têm capacidade para produzir 120.000 saccos de assucar em 120 dias de trabalho (3), procurou-se estabelecer com esses elementos, tambem por estimativa, o consumo diario da materia prima.

Taes foram as fontes a que teve de recorrer a Directoria Geral de Estatistica no intuito de organizar um mappa, tão desenvolvido quanto possível, indicando a *capacidade* das uzinas existentes no Brazil. Contudo, deixaram algumas de ser ahí comprehendidas por falta absoluta de informação, figurando nesse numero 7 de Alagôas ("Bom Jesus", "Conceição do Peixe", "Esperança", "Pau Ama-

(1) MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA. — *O assucar e o alcool na Bahia*, 1903, pag. 7.

(2) Op. cit. pags. 164-165 (mappa). Convem notar que, tanto nesta publicação como na do DR. MIGUEL CALMON, figura a capacidade das uzinas em 24 horas de trabalho.

(3) ARTHUR B. MAGARINOS TORRES FILHO, Inspector Agricola Federal. — *O Espirito Santo e seu desenvolvimento economico*, 1913, pag. 482.

rello", "Santa Alice", "São Simeão" e "União"; 3 da Bahia ("São Lourenço", "Cinco Rios" e "Água Boa Pequena"); 1 de Matto Grosso ("Sant'Anna") e 2 do Rio Grande do Norte ("Ilha Bella" e "São Francisco").

Classificadas segundo a capacidade dos respectivos aparelhos, assim se discriminam as 202 uzinas designadas no mappa geral acima transcripto, não figurando nesse numero 13 uzinas, cuja produção diária é desconhecida.

### II bis — Capacidade das uzinas em 12 horas de trabalho

ESTADOS	NUMERO DE UZINAS									TOTAL	De capacidade ignorada (1)
	TOTAL GERAL	Que podem trabalhar							TOTAL		
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 150	De 151 a 200	De 201 a 300	De 301 a 400	De 401 a 500			
TONELADAS DE CANNAS											
Alagoas.....	15	2	2	3	—	—	1	—	—	8	7
Bahia.....	22	2	6	6	5	—	—	—	—	19	3
Espirito Santo.....	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Maranhão.....	4	1	2	1	—	—	—	—	—	4	—
Matto Grosso.....	6	3	1	1	—	—	—	—	—	5	1
Minas Geraes.....	3	1	1	—	—	1	—	—	—	3	—
Parahyba.....	2	—	1	—	1	—	—	—	—	2	—
Pernambuco.....	54	4	17	17	10	4	1	—	1	54	—
Plauhy.....	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Rio de Janeiro.....	35	1	2	18	7	7	—	—	—	35	—
Rio Grande do Norte.....	3	—	1	—	—	—	—	—	—	1	2
São Paulo.....	15	—	5	5	2	3	—	—	—	15	—
Sergipe.....	54	36	16	1	—	—	—	1	—	54	—
TOTAL.....	215	51	54	52	25	15	2	2	1	202	13
%.....	100	23,7	25,1	24,2	11,6	7,0	0,9	0,9	0,5	93,9	6,1

E' a seguinte a sua ordem de classificação: em 1º lugar, a uzina "Catende", em Pernambuco, com 625 toneladas; em 2º, o Engenho Central de Riachuelo, em Sergipe, e a uzina "Paineiras" no Espirito Santo (2), cada qual com 500 toneladas; em 3º, a uzina "Tiuma",

(1) São as seguintes as uzinas de capacidade ignorada: em Alagoas — «Bom Jesus», «Conceição do Peixe», «Esperança», «Pau Amarelo», «Santa Alice», «São Simeão» e «União»; na Bahia — «Água Boa Pequena», «Cinco Rios» e «São Lourenço»; em Matto Grosso — «Sant'Anna»; e no Rio Grande do Norte — «Ilha Bella» e «São Francisco».

(2) Vide nota 3, á pag. 87 deste relatório.

em Pernambuco, com 400 toneladas; em 4º, a uzina "Leão", em Alagôas, com 350 toneladas; em 5º, as duas usinas: "Cucacú", em Pernambuco; e "Sucrerie de Piracicaba", em São Paulo, cada uma com 300 toneladas; em 6º, com 250 toneladas, "Santa Thereza", "Cachoeira Liza" e "Caxangá", em Pernambuco; "Quissamã", "Queimado", "Mineiros", "Santa Cruz" e "São João", no Rio de Janeiro; "Villa Raffard" e "Santa Barbara", em São Paulo; em 7º, com 225 toneladas, "São José", no Rio de Janeiro; e "Rio Branco", em Minas Geraes; em 8º, com 210 toneladas, "Poço Gordo", no Rio de Janeiro; em 9º, com 200 toneladas, "Pojuca", "Nossa Senhora da Passagem", "Paranaguá" e "Terra Nova", na Bahia; "São João", na Parahyba; "Pedrosa", "União e Industria", "Goyanna", "Muribeca" e "São João", em Pernambuco; "Nossa Senhora das Dôres", "Santo Eduardo", "Saturnino Braga" e "Barcellos", no Rio de Janeiro; e "Dumont", em São Paulo; em 10º, com 180 toneladas, "Santo Ignacio", em Pernambuco; "Paraiso", "Tahy" e "Laranjeiras", no Rio de Janeiro; em 11º, com 175 toneladas: "Aripibú", "Mameluco" e "Mussurepe", em Pernambuco; em 12º, com 170 toneladas: "Monte Alegre", em São Paulo; em 13º, com 160 toneladas: "Bullhões", em Pernambuco; e "Aratú", na Bahia; em 14º, com 150 toneladas: "Brazileiro", em Alagôas; "Alliança" e "São Bento", na Bahia; "Bamburral", "Bom Jesus", "Massauassú" e "Petribú", em Pernambuco; "Cambahyba", "Limão", "São Vicente de Paula", "Tocos", "União" e "Conceição de Macabú", no Rio de Janeiro; "Junqueira", "Porto Feliz" e "Schmidt", em São Paulo; em 15º, com 140 toneladas: "Pitanga", na Bahia; "Alliança", em Pernambuco; "Sucrerie de Lorena", em São Paulo; e "Pedras", em Sergipe; em 16º, com 130 toneladas: "Serra Grande" e "Cansação de Sinimbú", em Alagôas; "D. João", na Bahia; "Abbadia" e "Rio Preto", no Rio de Janeiro; em 17º, com 125 toneladas: "Carassú", "Roçadinho", "Frexeiras", "Estrelianna", "Matary", "São José", "Ipojuca" e "Treze de Maio", em Pernambuco; "Cupim" e "Pureza", no Rio de Janeiro; e "Esther", em São Paulo; em 18º, com 120 toneladas: "Itapitinguy" e "São Carlos", na Bahia; "São Pedro", no Maranhão; "Itaicy", em Matto Grosso; "José Rufino", "Pinto" e "Trapiche", em Pernambuco; "Desterro", "Outeiro", "Santo Amaro", "São Gonçalo", "Sapucaia" e "Conde de Wilson", no Rio de Janeiro; em 19º, com 110 toneladas: "Frei Caneca", em Pernambuco; "Novo Horizonte" e "Sant'Anna", no Rio de Janeiro; em 20º, com 100 toneladas: "Bom Jardim", "Malembá" e "Capimirim", na Bahia; "Anna Florença", em Minas Geraes; "Cabeça de Negro", "Limoeirinho", "Timbó-assú", "Ribeirão", "N. Senhora das Maravilhas", "Timbó",

“Maria das Mercês”, “Salgado”, “Jaboatão”, “Bom Gosto”, “Pirangy”, “Rio Una”, “Ubaquinha”, em Pernambuco; “Maranhão”, no Rio Grande do Norte; “Itahyquara” e “Cachoeira”, em S. Paulo; e “Matto Grosso” e “Cotinguiba”, em Sergipe; seguindo-se outras, com menos de 100 toneladas, das quaes funcionavam em Alagoas 4, na Bahia 5, no Maranhão 3, em Matto Grosso 4, em Minas Geraes 1, na Parahyba 1, em Pernambuco 8, no Rio de Janeiro 3, em São Paulo 3 e em Sergipe 50.

Tendo em vista os apparatus de evaporação adoptados, assim se distribuem as 149 fabricas que informaram minuciosamente, indicando o numero de machinas expressoras dos diversos typos e a quantidade dos vasos de cozimento e de turbinagem nellas existentes:

### III — Typo industrial das uzinas; moendas, vacuos e turbinas

ESTADOS	NUMERO DE										
	Uzinas Informantes				Moendas				Vacuos (para cozimento do açúcar)	Turbinas	
	TOTAL	Que funcionam com apparatus de			Onde não ha apparatus de evaporar no vacuo	De 3	De 4	De 5			De 8
		Duplo effeito	Triplíce effeito	Quadruplo effeito					CYLINDROS		
Alagoas.....	5	—	2	2	1	10	—	—	—	11	47
Bahia.....	8	—	7	1	—	17	—	—	—	15	32
Maranhão.....	1	—	1	—	—	2	—	—	—	1	4
Matto Grosso.....	5	2	1	—	2	6	—	—	—	5	18
Minas Geraes.....	3	—	2	—	1	8	—	—	—	6	20
Parahyba.....	1	—	1	—	—	—	—	1	—	2	5
Pernambuco.....	19	—	16	2	1	32	1	—	—	52	270
Rio de Janeiro.....	35	—	30	4	1	58	—	6	3	85	262
Rio Grande do Norte.....	3	—	—	—	3	3	—	—	—	3	9
São Paulo (1).....	15	—	12	2	1	34	—	—	1	34	132
Sergipe (2).....	54	1	4	—	49	59	—	3	—	57	95
TOTAL.....	149	3	76	11	59	229	1	10	4	271	894

Entre as 76 uzinas que empregam o *triplíce-effeito* estão incluídas as de “Piracicaba”, em São Paulo; “Ribeirão”, “Goyana”, “Ca-

(1) Inclusive a uzina « Esther », que adopta o processo de *diffusão*.

(2) Segundo as informações constantes do quadro estatístico annexo á *Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa de Sergipe*, pelo Presidente do Estado, General MANUEL P. DE OLIVEIRA VALLADÃO, em 7 de Setembro de 1917. Assim de completar as informações, admitiu-se, por analogia, possuir cada uma das uzinas — « Jordão », « Cupertino », « São Carlos » e « São José » — um jogo de moendas de 3 cylindros, cabendo á uzina « Escorial » 2 machinas expressoras desse mesmo typo.



choeira Liza" e "Tiuima", em Pernambuco;—cada uma das quaes com 2 exemplares do referido typo de caldeira.

O *quadruplo-effeito* é adoptado pelas empresas "Leão" e "Cansação de Sinimbu", em Alagoas; "São Bento", na Bahia; "Catende" e "Cucaú", em Pernambuco; "Desterro", "Nossa Senhora das Dôres", "Saturnino Braga" e "Conceição de Macabú", no Rio de Janeiro; "Esther" e "Porto Feliz", em São Paulo; sendo que nas duas de Pernambuco—"Catende" e "Cucaú"—existem em cada uma 2 desses apparatus de evaporação.

Funcionam com *duplo-effeito* as uzinas "Ressaca" e "Flechas", em Matto Grosso, e "Carahybas", em Sergipe, existindo na primeira 2 evaporadores desse systema.

Em 90 das uzinas recenseadas contavam-se, portanto, 81 apparatus de *triplice-effeito*, 13 de *quadruplo-effeito* e 4 de *duplo-effeito*, ou sejam, ao todo, 98 caldeiras de evaporar no vacuo.

Tinham moendas de 5 cylindros as fabricas: "Cumbe", na Parahyba; "Cambahyba", "Outeiro", "Poço Gordo", "Santo Antonio", "São José", e "Saturnino Braga", no Rio de Janeiro; "Castello", "Unha de Gato" e "São Francisco", em Sergipe. Tinham moendas de 8 cylindros, typo BRISSONNEAU, as seguintes empresas: "Laranjeiras", "Conceição de Macabú" e "Pureza", no Rio de Janeiro; e "Sucerie de Lorena", em São Paulo. Finalmente, moendas de 4 cylindros possuia a uzina do municipio da Escada, em Pernambuco, cujo nome é ignorado, por não constar do questionario.

Conforme facilmente se verifica, constitue o typo preferido a moenda de 3 cylindros, cujo numero corresponde, approximadamente, á quota de 94 % do total das machinas expressoras dos diversos modelos. Demonstra igualmente a discriminação constante do mesmo quadro que, das 149 fabricas, 87 pertenciam á categoria das *uzinas completas* e 62 á classe dos *meios-apparellhos* (incluidas nesse numero as 4 de *duplo-effeito*). O mesmo resumo deixa ver que, destas ultimas, existiam: 1 em Alagoas ("Santo Antonio Grande"), 4 em Matto Grosso ("Aricá", "Conceição", "Flechas" e "Ressaca"), 1 em Minas Geraes ("Campestre"), 1 em Pernambuco ("Perseverança"), 1 no Rio de Janeiro ("Pontal"), 3 no Rio Grande do Norte ("Maranhão", "Ilha Bella" e "São Francisco"), 1 em São Paulo ("Cachoeira") (1) e 50 em Sergipe. As unicas uzinas completas desse ultimo Estado são: "Riachuelo", "Pedras", "Matto Grosso" e "Escorial".

Levando em conta depoimentos accitaveis, não é, talvez, fóra de proposito suppôr que existiam no Brazil, na época a que se referem estes dados, 141 uzinas completas e 74 incompletas, a saber:

(1) Projectava installar, em 1917, apparatus de evaporação no vacuo.

## IV — Usinas assucareiras existentes no Brazil

ESTADOS	NUMERO DE UZINAS		
	Completas (que funcionam com <i>tríplice</i> ou <i>quadrúplo-efeito</i> )	Incompletas ou melas-uzinas (que funcionam sem <i>tríplice</i> ou <i>quadrúplo-efeito</i> )	TOTAL
Alagoas.....	6	9	15
Bahia.....	22	—	22
Espirito Santo.....	1	—	1
Maranhão.....	4	—	4
Matto Grosso.....	1	5	6
Minas Geraes.....	2	1	3
Parahyba.....	2	—	2
Pernambuco.....	51	3	54
Piauhy.....	—	1	1
Rio de Janeiro.....	34	1	35
Rio Grande do Norte.....	—	3	3
São Paulo.....	14	1	15
Sergipe.....	4	50	54
TOTAL.....	141	74	215

— O quesito do questionario que menos informações satisfactorias recolheu foi, innegavelmente, o que se refere á porcentagem do caldo extrahido, em confronto com o peso da materia prima trabalhada. Os numeros abaixo transcriptos revelam a insufficiencia das respostas.

## V — Coeficiente de expressão, segundo os Estados

ESTADOS	NUMERO DE UZINAS INFORMANTES					
	TOTAL	Em que, por 100 kilos de cannas esmagadas, foram extrahidos				
		De 60 a 65	De 65 a 70	De 70 a 75	De 75 a 80	De 80 a 85
Alagoas.....	5	1	2	1	1	—
Bahia.....	5	—	2	1	2	—
Minas Geraes.....	3	1	—	2	—	—
Parahyba.....	1	1	—	—	—	—
Pernambuco.....	8	1	2	3	1	1
Rio de Janeiro.....	28	10	7	9	2	—
São Paulo.....	11	2	2	4	1	2
TOTAL.....	61	16	15	20	7	3

Com o maior coefficiente de extracção apparece, em 1º lugar, a uzina "Santo Ignacio", em Pernambuco (83 %, pressão dupla); seguindo-se: em 2º lugar, "Junqueira" (1) e "Santa Barbara" (82 %, pressão triplice), em São Paulo; em 3º, "Itahyquara" (80 %, pressão dupla), tambem em São Paulo; em 4º, "São Bento" (79 %, pressão triplice), na Bahia; em 5º, "Leão" (78 %, pressão dupla), em Alagôas; "Paranaguá" (78 %, pressão dupla), na Bahia, e "Musurepe" (78 %, pressão dupla), em Pernambuco; em 6º, "Limão" e "Santa Cruz" (76 %, pressão triplice), no Rio de Janeiro; em 7º, "Aratú" (75 %, pressão dupla), na Bahia; Anna Florencia (75 %, pressão triplice), em Minas Geraes; "Bamburral", "Caxangá" (75 %, pressão dupla), em Pernambuco; "Cupim", "Queimados" (75 %, pressão dupla), "S. João" (75 %, pressão triplice), "Pureza" (75 %, pressão quadrupla), no Rio de Janeiro; em 8º, "Mineiros" (74 %, pressão triplice), no Rio de Janeiro; em 9º, "Rio Branco" (73 %, pressão triplice), em Minas Geraes; "Dumont" e "Schmidt" (73 %, pressão triplice), em São Paulo; em 10º, "Bulhões" (72 %, pressão dupla), em Pernambuco; "Paraiso", "Tocos" e "Quissaman" (72 %, pressão triplice) e "Laranjeiras" (72 %, pressão quadrupla), no Rio de Janeiro; "Freitas" (2) e "Piracicaba" (72 %, pressão triplice), em São Paulo; em 11º, "Cansação de Sinimbu" (71 %, pressão dupla), em Alagôas; em 12º, "Santo Antonio Grande" (70 %, pressão simples), em Alagôas; "Pojuca" (70 %, pressão dupla), na Bahia; "Pinto" (70 %, pressão simples), em Pernambuco; "Nossa Senhora das Dôres", "Tahy", "União" (70 %, pressão dupla), "Barcellos" (70 %, pressão triplice), no Rio de Janeiro; "Monte Alegre" (70 %, pressão dupla), em São Paulo; em 13º, "Serra Grande" (68 %, pressão dupla), em Alagôas; "Malembá" (68 %, pressão dupla), na Bahia; "Conceição de Macabú" (68 %, pressão quadrupla), no Rio de Janeiro; em 14º, "Cachoeira" (67 %, pressão dupla), em S. Paulo (3); em 15º, "Carassú" e "Perseverança" (66 %, pressão simples), em Pernambuco; "Pontal" (66 %, pressão simples) e "S. José" (66 %, pressão dupla), no Rio de Janeiro; em 16º, "Apollinario" (65 %, pressão dupla), em Alagôas; "Campestre" (65 %, pressão dupla), em Minas Geraes; "Cumbe" (65 %, pressão simples), na Parahyba; "Abbadia", "Novo Horizonte", "Sant'Anna", "Santo Antonio", "São Gonçalo" e "Saturnino Braga" (65 %, pressão simples), "Santo Amaro" e "São Vicente de Paulo" (65 %, pressão dupla), no Rio de Janeiro; "Guataporá" (65 %, pressão dupla) e "Sucrerie de Lorena" (65 %,

(1) Média correspondente nos extremos de 80 e 85 % na extracção do caldo.

(2) Termo medio entre os extremos de 70 % e 75 %.

(3) Idem idem entre os extremos de 65 % e 70 %.

pressão quadrupla), em São Paulo; finalmente, em 17º, "Outeiro" (60 %, pressão dupla) e "Sapucaia" (60 %, pressão triplíce), no Rio de Janeiro.

Eis como se repartem os totaes, segundo os diversos processos de expressão adoptados.

#### VI — Coefficientes de expressão, segundo o systema — Numeros absolutos

SYSTEMA DE EXPRESSÃO	Numero de uzinas informantes	Uzinas onde, de 100 kilos de cannas, foram extrahidos				
		De 60 a 65	De 65 a 70	De 70 a 75	De 75 a 80	De 80 a 85
		KILOS DE CALDO				
Expressão simples.....	12	8	4	—	—	—
» dupla.....	28	6	9	8	4	1
» triplíce.....	17	1	1	10	3	2
» quadrupla.....	4	1	1	2	—	—
TOTAL.....	61	16	15	20	7	3

Reduzidas a quantidades proporçionaes, assim ficam distribuidas as parcellas deste ultimo quadro.

#### VI bis — Coefficientes de expressão, segundo o systema — Porcentagens

SYSTEMA DE EXPRESSÃO	EM 100 UZINAS INFORMANTES OBTIVERAM				
	De 60 a 65	De 65 a 70	De 70 a 75	De 75 a 80	De 80 a 85
	KILOS DE CALDO				
Expressão simples.....	50	26	—	—	—
» dupla.....	38	60	40	57	33
» triplíce.....	6	7	50	43	67
» quadrupla.....	6	7	10	—	—
TOTAL.....	100	100	100	100	100

São estas as cifras apuradas exactamente de conformidade com as declarações dos informantes. Por ellas se verifica que as maiores médias relativas à extracção do caldo variaram de 80 % a 85 %, resultado esse apenas conseguido por 3 uzinas.

Entre 35 % e 56 % oscillam, geralmente, as extracções peculiares aos engenhos *banguês*, não excedendo as melhores á taxa de 60 %. Quando movimentados os engenhos por animaes, ainda mais baixos são os coefficients, inferiores sempre a 40 %. Pelo menos, é o que se observa relativamente a Alagôas (1).

E' suggestivo o confronto desses resultados com os que apresentam as colossaes uzinas de Cuba e Hawai, onde existem fabricas com 18 cylindros expressores, e até uma com 21 cylindros, na qual a extracção do caldo attinge a prodigiosa cifra de 98 % (2).

Contudo, o baixo teor da expressão não deve ser attribuido exclusivamente á falta de aperfeiçoamento industrial das nossas uzinas, senão também á *qualidade* da materia prima trabalhada. Occupando-se do custo da producção do assucar no Brazil e alhures, o actual vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura manifestou a opinião de que, se era impossivel competir em breve com o Hawai, Perú e outros centros productores, todavia a differença, para mais, existente entre a producção nacional (da Bahia) e a estrangeira não era tal que não pudesse ser facilmente superada. Para isso bastava: a) seleccionar a canna em sua cultura, enriquecendo-a em saccharose e tornando-a menos impura e *lenhosa*; b) elevar a extracção do caldo a 95 %, mediante o emprego de moendas de pressão triplice e quadrupla, com embebição de agua e vapor no bagaço. (3)

Os resultados a que chegou a Directoria de Estatistica comprovam exuberantemente a necessidade do preenchimento da primeira das condições estabelecidas, isso é, — a cultura racional, — porquanto, não obstante o emprego dosapparelhos expressores de pressão multipla, em algumas uzinas, nenhuma dellas conseguiu o excellente resultado de 95 %. Com effeito, das 28 fabricas de expressão dupla e das 17 de expressão triplice, apenas 4 % das primeiras (ou 1) e 12 % das segundas (ou 2) obtiveram mais de 80 a 85 kilos de caldo por 100 kilos de cannas trabalhadas. Das 4 uzinas de expressão quadrupla, nenhuma attingiu esses rendimentos, conservando-se todas ellas abaixo da quota de 76 %. Em 2º lugar, com coefficients variaveis de mais de 75 % a 80 %, ficaram 14 % (ou 4) das uzinas de expressão dupla e 17 % (ou 3) das de expressão triplice; em 3º lugar, com porcentagens de extracção variaveis entre 70 % e 75 %, figuraram 29 % (ou 8) das uzinas de expressão dupla, 59 % (ou 10) das de expressão triplice e 50 % (ou 2) das de expressão quadrupla. Todas as restantes apresentaram médias ainda menores, sendo que

(1) — DR. MESSIAS DE GURMÃO. — *Op. cit.*, pag. 20.

(2) — DR. ANTONIO CARLOS DE ARRUDA BELTRÃO. — *A lavoura da canna e a industria assucareira*. (Conferencia realizada na Sociedade Nacional de Agricultura), pag. 10.

(3) — MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA. — *Op. cit.* (Conclusões), pag. 52.

nenhum dos estabelecimentos de expressão simples apurou mais de 70 % na extracção.

Convém notar que todas as usinas de expressão quadrupla possuíam o tipo de moendas BRISSONNEAU, de 8 cylindros.

As cifras adiante reproduzidas correspondem ao numero de estabelecimentos conforme o gráo de densidade do caldo extrahido.

#### VII — Densidade média do caldo

ESTADOS	NUMERO DE UZINAS INFORMANTES						
	TOTAL	Em que a densidade média do caldo oscillou entre					
		6 e 7	7 e 8	8 e 9	9 e 10	10 e 11	11 e 12
		GRÁOS (BEAUMÉ)					
Alagoás.....	5	—	—	1	3	1	—
Bahia.....	7	2	1	2	2	—	—
Maranhão.....	1	—	—	1	—	—	—
Minas Geraes.....	3	—	—	1	1	1	—
Parahyba.....	1	—	—	1	—	—	—
Pernambuco.....	10	—	2	6	—	2	—
Rio de Janeiro.....	28	—	3	17	6	1	1
Rio Grande do Norte.....	3	—	—	—	2	1	—
São Paulo.....	11	1	2	4	3	—	1
Sergipe.....	37	3	11	16	7	—	—
TOTAL.....	106	6	19	49	24	6	2

— A julgar pelas informações colhidas, apresentaram mais elevada concentração saccharina, 12 grãos Beaumé, as cannas trabalhadas nas usinas "Rio Preto", em Campos (Rio de Janeiro) e "Itahyquara", em Igarapava (S. Paulo); 11 grãos Beaumé, as usinas "Outeiro", em Campos, e "Anna Florencia", em Ponte Nova (Minas Geraes); 10,6 a 10,3 grãos, as usinas "Cansação de Simimbú", em São Miguel de Campos (Alagoás); "Perseverança", em Serinhãem, e "Bulhões", em Escada (Pernambuco); etc., etc.

Os mais baixos coefficients (7 a 6 grãos) couberam ás fabricas "Paranaguá" e "Malembá", ambas em Santo Almaro (Bahia); "Freitas", em Araraquara (São Paulo); "Jericó", em Japarutuba, e "Santa Clara", em Capella (Sergipe). Em todo o caso, convém dizer que esses coefficients são dados com as devidas restricções, não obstante exprimirem exactamente o que consta dos questionarios.

— Não foram muito satisfactorias as respostas ao quesito em que se procurou averiguar o rendimento proporcional de assucar dos 3 jactos. A apuração resumida na tabella seguinte patenteia a deficiencia das informações a esse respeito, sendo numerosas as uzinas omissas..

## VIII — Rendimento em assucar

ESTADOS	NUMERO DE UZINAS INFORMANTES						
	TOTAL	Em que, por 100 kilos de cannas esmagadas, foram extrahidos					
		Até 5,0 kilos	De 5,1 a 6,0 kilos	De 6,1 a 7,0 kilos	De 7,1 a 8,0 kilos	De 8,1 a 9,0 kilos	De 9,1 a 10,0 kilos
		DE ASSUCAR					
Alagoas.....	5	—	—	—	4	—	1
Bahia.....	8	1	2	2	3	—	—
Maranhão.....	1	1	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	3	—	—	—	1	2	—
Parahyba.....	1	—	—	1	—	—	—
Pernambuco.....	10	—	1	2	4	3	—
Rio de Janeiro.....	33	—	2	9	19	3	—
Rio Grande do Norte.....	1	—	—	—	1	—	—
São Paulo.....	15	—	—	3	5	4	3
Sergipe.....	27	10	10	4	3	—	—
TOTAL.....	104	12	15	21	40	12	4

O illustre relator do parecer sobre o orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio de 1918, propondo, mediante garantia de primeira hypotheca, um auxilio pecuniario para “a construcção dos 20 primeiros mais modernos engenhos centraes de assucar que se fundassem no paiz”, affirmou que a moderna aparelhagem adoptada na fabricação desse producto tem conseguido, geralmente, extrahir de 10 % a 12% do peso da canna *in natura*. Acreditava, porém, não existir no Brazil nenhuma uzina onde fossem obtidos semelhantes resultados. Em sua opinião a maioria dos cultivadores de canna recorre, em geral, a aparelhos coloniaes, de que mal obtem o rendimento de 5 % em assucar (1).

A Directoria de Estatistica não tem elementos para saber se a taxa de 12 % é ou não attingida por uma ou mais das uzinas assu-careiras nacionaes, visto como numerosas e importantes empresas

(1) CINCINATO BRAGA. — *Parecer sobre o orçamento do Ministerio da Agricultura* — *Diario Official*, 22 de Agosto de 1917, pags. 1799 e 1800.

têm deixado de prestar os necessários esclarecimentos. Todavia, segundo os dados colligidos no inquerito por ella feito, nenhum dos estabelecimentos informantes alcançou em média esse rendimento, sendo de 10 % a maior quota obtida em um delles.

Finalmente, é interessante verificar as médias apuradas pelas varias fabricas, combinando o processo de extracção com o typo industrial da uzina. Tal é o objecto do confronto seguinte.

### IX — Rendimento em assucar, segundo a expressão e o typo da uzina (1)

RENDIMENTO EM ASSUCAR	UZINAS INFORMANTES QUE OBTIVERAM OS RENDIMENTOS INDICADOS NA PRIMEIRA COLUMNA DESTE QUADRO							
	DE EXPRESSÃO SIMPLES		DE EXPRESSÃO DUPLA		DE EXPRESSÃO TRIPLICE		DE EXPRESSÃO QUADRUPLA	
	Numero absoluto	%	Numero absoluto	%	Numero absoluto	%	Numero absoluto	%
<b>UZINAS INCOMPLETAS</b>								
Até 5,0 kilos.....	9	38	1	20	—	—	—	—
De 5,1 a 6,0 ".....	10	42	1	20	—	—	—	—
" 6,1 a 7,0 ".....	2	8	2	40	—	—	—	—
" 7,1 a 8,0 ".....	3	12	1	20	—	—	—	—
" 8,1 a 9,0 ".....	—	—	—	—	—	—	—	—
" 9,1 a 10,0 ".....	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	24	100	5	100	—	—	—	—
<b>UZINAS COMPLETAS</b>								
Até 5,0 kilos.....	—	—	2	6	—	—	—	—
De 5,1 a 6,0 ".....	1	6	2	6	1	5	—	—
" 6,1 a 7,0 ".....	8	47	7	21	2	14	—	—
" 7,1 a 8,0 ".....	8	47	14	43	12	60	2	50
" 8,1 a 9,0 ".....	—	—	6	18	4	20	1	25
" 9,1 a 10,0 ".....	—	—	2	6	1	5	1	25
TOTAL.....	17	100	33	100	20	100	4	100
<b>RESUMO</b>								
Até 5,0 kilos.....	9	22	3	8	—	—	—	—
De 5,1 a 6,0 ".....	11	27	3	8	1	5	—	—
" 6,1 a 7,0 ".....	10	24	9	24	2	10	—	—
" 7,1 a 8,0 ".....	11	27	15	39	12	60	2	50
" 8,1 a 9,0 ".....	—	—	6	16	4	20	1	25
" 9,1 a 10,0 ".....	—	—	2	5	1	5	1	25
TOTAL.....	41	100	38	100	20	100	4	100

(1) Excluzive a uzina «Esther» (Estado de São Paulo), que adopta o processo de diffusão.



Como é natural, os menores coeficientes tocaram, de preferencia, ás uzinas de expressão simples, as quaes não apuraram mais de 8 % em assucar, verificando-se em uma dellas o rendimento minimo de 4,5 %. E' esta ultima porcentagem a commummente obtida pelos engenhos *banguês* (1). Das uzinas completas de pressão multipla, apenas 15, ou 26 %, alcançaram médias superiores, variando entre o minimo de 8 % e o maximo de 10 %.

Pondo de parte o processo de expressão, para considerar unicamente o typo industrial da fabrica assucareira, chega-se, emfim, ao resultado seguinte:

#### X— Rendimento em assucar, conforme o typo industrial da uzina

RENDIMENTO EM ASSUCAR	UZINAS INFORMANTES QUE OBTIVERAM OS RENDIMENTOS INDICADOS NA PRIMEIRA COLUMNA DESTA QUADRO					
	Uzinas incompletas		Uzinas completas		Total	
	Numero absoluto	%	Numero absoluto	%	Numero absoluto	%
Até 5,0 kilos.....	10	34	2	3	12	12
De 5,1 a 6,0 kilos.....	11	38	4	5	15	14
» 6,1 a 7,0 » .....	4	14	17	23	21	20
» 7,1 a 8,0 » .....	4	14	36	49	40	39
» 8,1 a 9,0 » .....	—	—	11	15	11	11
» 9,1 a 10,0 » .....	—	—	4	5	4	4
TOTAL.....	29	100	74	100	103	100

Como se ve, menos de 1/3 das uzinas incompletas (28 %), ou 8, em uma totalidade de 29 estabelecimentos, conseguiu rendimento superior a 6 %. Inversamente, a grande maioria, ou cerca de 92 % das uzinas completas, ultrapassou a taxa de 6 % de aproveitamento industrial, alcançando até o maximo de 10 %; enquanto que apenas uma parte minima, 6, ou 8 %, não excedeu áquella porcentagem.

Vem a proposito reproduzir, mais ou menos textualmente, uma interessante passagem da apreciada conferencia, realizada na Sociedade Nacional de Agricultura pelo illustre DR. ANTONIO CARLOS DE ARRUDA BELTRÃO. Historiando, com superior competencia profissional, a cultura da canna de assucar no Brazil, e confrontando com os de

(1) ANTONIO CARLOS DE ARRUDA BELTRÃO. — *A Lavoura da canna e a industria assucareira no Brazil*. — Conferencia realizada na Sociedade Nacional de Agricultura, pag. 7.

outros paizes productores os nossos rendimentos industriaes, chega á seguinte conclusão: "A producção indigena é, neste momento, de cerca de 7 milhões de saccoes de 60 kilos, ou sejam 420.000 toneladas, das quaes cabem aos banguês cerca de 150.000 e as restantes 270.000 ás uzinas. Essas 420.000 toneladas, aos preços actuaes de 1:000\$ (ou 1\$000 o kilo), para o assucar de uzina, e de 800\$ (ou \$800 o kilo), para o procedente dos banguês, darão o seguinte resultado:

270.000 toneladas a 1:000\$000.....	270.000:000\$000
150.000 toneladas a 800\$000.....	120.000:000\$000
Total.....	<u>390.000:000\$000</u>

Parece, pois, licito concluir que, se conseguissemos extrahir da mesma quantidade de materia prima, que nos forneceu as 420.000 toneladas de assucar, os 3,5 %, perdidos pelas uzinas, assim como os 8,5 %, sacrificados pelos atrazados *banguês* (1), a nossa producção attingiria as seguintes cifras:

Uzinas.....	370.000 toneladas
Banguês.....(2)	288.000    "    "
Total.....	<u>658.000    "    "</u>

Esta somma representa um excesso de producção equivalente a 238.000 toneladas.

Baseando nos mesmos preços o valor da referida producção, obtêm-se os seguintes resultados:

Uzinas — 370.000 toneladas.....	370.000:000\$000
Banguês— 288.000    "    ".....	<u>230.000:000\$000</u>
Total.....	600.000:000\$000

Esta cifra revela tambem uma differença a mais de 210.000:000\$, devendo-se, porém, notar que si, actualmente, são onerados os 390 mil contos da producção pelas despezas do custo da materia prima, da fabricação, do frete, dos impostos, da commissão e de outros encargos, todas as despezas computadas, talvez, em cerca de 15.000 contos, reduzido aquelle total a 375.000 contos, o excesso da mesma producção, calculado em 210.000 contos, se manteria quasi intacto, porque seria a mesma a qualidade da materia prima, pouco maior o custo da fabricação e só avultariam as despezas commerciaes, as do frete e as dos impostos.

(1) Excesso de rendimento que o DR. ARRUDA BELTRÃO, em sua citada conferencia, diz existir entre a producção das uzinas de Cuba, Hawaii, Java e outros paizes (que conseguem o rendimento de cerca de 13 %, — Conf. cit. pags. 7-8) e as nossas fabricas do mesmo genero, isto é, as uzinas e os engenhos *banguês*.

(2) Se no calculo correspondente a esta parcella não houvesse um pequeno engano (288.000 em vez de 433.000 toneladas), ainda maior seria o total approximado da producção (658.000 + + 145.000 = 803.000), o que reforçaria a affirmativa do illustre auctor da conferencia.

Ampliando a hypothese, figurada para a fabricação, ao excesso que, paralellamente, daria a cultura aperfeiçoada, — que hoje consegue colher 180 toneladas de canna, por hectare, quando em geral não se obtem mais de 60, — a nossa produção poderia augmentar de modo extraordinario, pois attingiria ao triplo ou quadruplo com muito menor área do que a cultivada na actualidade pelo systema extensivo. (1)

Embora lento, nem por isso deixa de ser apreciavel o progresso gradualmente verificado na fabricação dos diversos typos de assucar, graças á fundação de novas uzinas. E' o que se verifica pelo menos em relação a certos Estados, como, por exemplo, Alagôas e Sergipe, onde, aliás, é ainda bastante consideravel o numero de engenhos do antigo systema. O quadro seguinte consigna a exportação geral do referido producto pelo primeiro desses Estados, no triennio de 1915 a 1917, e as sahidas realizadas pelo porto de Aracajú, no mesmo periodo.

#### XI — Exportação de assucar por Alagôas e Sergipe

ESTADOS	ANNOS	NUMERO DE SACCOS EXPORTADOS			PORCENTAGEM DO TOTAL EXPORTADO	
		Total	Assucar de uzinas	Assucar de engenhos banguês	Assucar de uzinas	Assucar de engenhos banguês
Alagôas (2).....	1915	841.429	239.032	602.297	28,4	71,6
	1916	719.510	217.414	492.096	30,6	69,4
	1917	766.142	211.829	554.313	27,6	72,4
Sergipe (3).....	1915	435.885	233.884	202.001	53,6	46,4
	1916	260.472	160.009	100.463	61,4	38,6
	1917	424.987	292.924	132.063	68,9	31,1

Como se vê, é mais satisfactoria, a esse respeito, a situação de Sergipe do que a de Alagôas, onde os typos de assucar de qualidade inferior predominam, abrangendo mais de 2/3 da exportação total do mesmo genero. O inverso se dá relativamente a Sergipe.

Attingiu a somma de 13.045:451\$139, o valor official do assucar exportado por Alagôas, para o interior e para o exterior da Republica

(1) Conferencia cit., pags. 7-9.

(2) Relatorios do Secretario da Fazenda, Bacharel CARLOS CAVALCANTI DE GUSMÃO, correspondentes nos annos de 1916 (pag. 41) e 1917 (pags. 22 e 23). No tocante a este ultimo anno, o numero de saccos foi determinado approximadamente, tomando-se por base a exportação do assucar, dos 2 typos, em kilogrammas, e a média de 62 kilogr. por sacco.

(3) Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa de Sergipe pelo Presidente do Estado, General MANUEL P. DE OLIVEIRA VALLADÃO, em 7 de Setembro de 1918, pag. 18.

no anno de 1917, cabendo, neste total, a parcella de 5.382:393\$364 ás uzinas e a de 7.063:057\$775 aos *banguês* (1). No primeiro caso, o preço médio por unidade (kilo) regulou approximadamente, 410 réis; no segundo, 223 réis; havendo, pois, em favor do producto de melhor qualidade a differença, para mais, de 187 réis por kilo. E' facil de verificar que a produção desvalorizada dos engenhos primitivos acarretou, com essa differença de preço, um prejuizo para a riqueza particular no valor approximado de 6.500 contos em um só anno; enquanto que o Estado, pelo facto de não receber a renda correspondente a esse augmento de valor, soffreu um desfalque equivalente a cerca de 600 contos, em um só exercicio (2). Se levarmos em conta a differença para mais de 3,5 %, geralmente considerada como existente entre os rendimentos dos *banguês* e das uzinas, ter-se-á augmentado em cerca de 11 mil contos a primeira quantia, e em cerca de 100 contos, a segunda.

E' fóra de duvida que, para colher os beneficios desejaveis na exploração industrial da canna de assucar, não basta apenas aperfeçoar a cultura e melhorar as installações fabris; é mister acompanhar tambem cuidadosamente as principaes operações do fabrico, mediante a comprovação chimica e a contabilidade technica. Segundo instructivas indicações, vulgarisadas pelo Ministerio da Agricultura em 1913, oscillaram entre 6 % e 8 % os rendimentos em assucar apurados pelos diversos engenhos centraes do municipio de Campos naquella época. Sendo, em média, de 15 % a riqueza saccharina das cannas cultivadas na referida localidade, verifica-se que o aproveitamento industrial médio foi de 7 %. Entretanto, na opinião dos profissionais do Ministerio da Agricultura, signatarios da mesma publicação, devia ser de 11 % a porcentagem obtida, ou 4 % mais da geralmente alli verificada. Para patentear a excellencia dos methodos industriaes empregados na ilha de Java, citam elles o exemplo de 68 uzinas assucareiras, das quaes 2 já apresentaram os coefficients de 8 % a 9 %; 10, os de 9 % a 10 %; 25, os de 10 % a 11 %; 25, os de 11 % a 12 %; e, finalmente, 5, os de 12 % a 13 %. Resultam dahi as média geraes de 10 % a 11 %, não obstante ser de 11 % a 14,5 % a riqueza, em saccharose, das cannas cultivadas naquella região (3).

(1) Relatório cit. — 1917 — pag. 22-23.

(2) A taxa estadual de exportação do assucar, em 1917, era de 6 % *ad-valorem*, correspondendo, conjuntamente, os impostos addicionaes e as taxas de volume a cerca de 3 % da arrecadação total dos direitos sobre o mesmo producto.

(3) DR. NICOLAS VON GORKUM, director da Estação Experimental de Canna de Assucar em Esenda (Pernambuco), e DR. LUIZ DE VAAL, chefe da Secção Agronomica da mesma Estação. — *Situação da cultura da canna de assucar e da fabricação do assucar na zona agrícola de Campos e os meios de melhoral-as*. 1913. pags. 22 e seguintes.

Embora aparentemente pequenas, não são para desprezar as diferenças de rendimento. Basta ver, por exemplo, que, em uma safra de 25.000 toneladas de canhas, a simples diminuição de 2 % no aproveitamento em assucar acarreta para o productor um prejuizo de cerca de 250 contos, tendo em vista o preço médio de 500 réis por kilo.

Deficientes foram, em geral, as informações prestadas sobre a produção das uzinas. E' de justiça, entretanto, dizer que satisfizeram inteiramente á expectativa as respostas recebidas de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro. Por interferencia do Dr. ANTONIO PACHECO MENDES, illustre deputado federal, obteve a Directoria Geral de Estatística do Syndicato Assucareiro da Bahia excellentes dados com referencia ás safras de 16 uzinas do mesmo Estado, em um periodo de 17 annos, 1902-903. Relativamente a Pernambuco, foram obtidos, pelo telegrapho, mais alguns esclarecimentos, mas em geral não tiveram resultados as tentativas feitas no sentido de completar os quadros estatísticos em elaboração, obstinando-se os proprietarios de uzinas ou seus prepostos em não attenderem a instantes requisições, a despeito de serem estes pedidos reforçados mesmo pela prestimosa intervenção de representantes do Estado.

Si, não obstante todo o interesse, apparecem agora incompletas e fallas as cifras da produção das uzinas e dos engenhos centraes, não figurando na estatística grande numero desses estabelecimentos, e dentre as omissões salientando-se importantes fabricas, a culpa,—convém repetir,— não é certamente da Directoria Geral de Estatística, que se tem esforçado, quanto possível, para o desempenho da sua tarefa. A falta é inteiramente dos que, também interessados no assumpto, conservam-se indifferentes ás requisições que lhes são feitas a bem do serviço publico. Essa indiferença é tanto mais injustificavel por se tratar de empresas bem organizadas, cujas administrações não se acham na situação inferior que, até certo ponto, explica a falta de resposta do proprietario ou administrador das engenhocas do interior do Brazil, ainda hoje, em geral, sem a instrucção necessaria para comprehender devidamente a utilidade dos inqueritos estatísticos.

Do quadro seguinte constam os elementos até agora colligidos, com exclusão das uzinas em que não foi declarada a quantidade de assucar produzido n'uma ou mais safras, no periodo de 1912-13 a 1917-18. (1)

(1) Para tornar comparavel a produção das diversas uzinas, foram as quantidades reduzidas a saccoes de 60 kilos.

Nos quadros que se seguem, o signal (—) significa falta de informações; o signal (...), que a uzina ou não funcionou ou não existia.

## XII — Produção das usinas assucareiras

DENOMINAÇÃO DAS UZINAS	QUANTIDADE DE				
	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17
	NUMERO DE SACCOS DE 60 KILOS				

## ESTADO DE

Appollinario.....	19.076	—	—	—	—
Cansação de Simimbá.....	45.544	33.549	47.516	41.469	49.349
Leão.....	55.563	68.542	90.600	66.327	116.132
Rio Branco.....	—	—	—	4.120	2.825
Santo Antonio Grande.....	—	4.491	—	—	—
Serra Grande.....	49.152	62.148	82.691	47.521	98.693

## ESTADO DA

Acutinga.....	3.600	2.200	2.400	2.600	1.700
Alliança.....	57.000	33.600	61.000	82.500	66.000
Amatã.....	21.400	21.200	36.200	36.900	38.700
Capimirim.....	22.100	21.400	24.500	46.700	38.000
Colônia.....	16.000	10.000	24.300	9.000	20.500
Cinco Rios.....	3.800	5.300	7.900	5.300	19.400
D. Carlos.....	—	—	—	55.070	41.164
D. João.....	7.000	5.200	11.500	7.000	9.100
Itapetingui.....	10.000	10.500	28.100	19.300	34.000
Malembe.....	7.900	7.000	17.000	11.400	13.800
Passagem.....	28.300	27.800	41.000	41.600	45.500
Parunaguá.....	16.800	15.600	21.000	16.300	20.800
Pitanga.....	4.500	3.000	25.800	11.500	11.500
Pojucu.....	—	—	—	—	—
São Bento.....	37.300	50.200	70.600	75.800	85.800
São Lourenço.....	12.000	6.400	16.600	15.000	20.300
Terra Nova.....	22.500	22.500	51.000	56.800	67.400
Triunpho.....	2.068	2.686	—	4.767	5.526
Victoria.....	—	—	—	4.500	5.200

## ESTADO DO ES

Pinheiros.....	—	—	—	45.000	26.000
----------------	---	---	---	--------	--------

## ESTADO DO

Alliança.....	1.456	1.763	1.754	737	1.806
Engenho d'Agua.....	5.300	5.600	6.500	6.478	7.284

## nas safras de 1912-13 a 1917-18

## ASSUCAR PRODUZIDO

1917-18	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18
NUMERO DE KILOS						

## ALAGÓAS

—	1.144.560	—	—	—	—	—
54.292	2.732.640	2.012.940	2.850.960	2.488.140	2.960.940	3.257.520
94.938	3.333.780	4.112.520	5.436.000	3.979.620	6.967.920	5.696.280
7.410	—	—	—	247.200	169.500	444.600
—	269.460	—	—	—	—	—
63.433	2.949.120	3.728.880	4.961.460	2.851.260	5.921.700	3.805.980

## BAHIA

3.600	216.000	132.000	144.000	156.000	102.000	216.000
58.000	3.420.000	2.016.000	3.660.000	4.950.000	3.960.000	3.480.000
53.200	1.284.000	1.272.000	2.172.000	2.214.000	2.322.000	3.192.000
42.100	1.326.000	1.284.000	1.470.000	2.802.000	2.280.000	2.526.000
23.500	960.000	600.000	1.458.000	540.000	1.230.000	1.410.000
31.700	238.000	318.000	474.000	318.000	1.164.000	1.902.000
49.872	—	—	—	3.304.200	2.469.840	2.992.320
18.000	420.000	312.000	690.000	420.000	546.000	1.080.000
30.600	600.000	630.000	1.686.000	1.158.000	2.040.000	1.800.000
13.800	474.000	420.000	1.020.000	684.000	828.000	828.000
44.000	1.698.000	1.668.000	2.460.000	2.496.000	2.730.000	2.640.000
26.500	1.008.000	936.000	1.260.000	978.000	1.248.000	1.590.000
22.500	270.000	180.000	1.548.000	690.000	690.000	1.350.000
190	—	—	—	—	—	11.400
95.800	2.238.000	3.012.000	4.236.000	4.548.000	5.148.000	5.748.000
28.000	720.000	384.000	996.000	900.000	1.218.000	1.680.000
75.000	1.350.000	1.350.000	3.060.000	3.408.000	4.044.000	4.500.000
6.136	124.080	161.160	—	286.020	331.560	368.160
3.800	—	—	—	270.000	312.000	228.000

## PIRITO SANTO

18.000	—	—	—	2.700.000	1.560.000	1.080.000
--------	---	---	---	-----------	-----------	-----------

## MARANHÃO

2.740	87.360	105.780	105.240	44.220	108.360	164.400
3.551	318.000	336.000	390.000	388.680	437.040	213.060

## XII — Produção das usinas assucareiras nas safras de 1912-13 a 1917-18

DENOMINAÇÃO DAS USINAS	QUANTIDADE DE SACOS DE 60 KILOS					ASSUCAR PRODUZIDO						
	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18
	NUMERO DE SACOS DE 60 KILOS					NUMERO DE KILOS						
<b>ESTADO DE MATTO GROSSO</b>												
Itaicy.....	6.085	6.161	5.859	6.065	5.860	1.330	365.100	369.660	351.540	363.900	351.600	79.800
Ressaca.....	2.833	2.266	3.300	3.343	3.195	3.500	169.980	135.960	198.000	200.580	191.700	216.000
<b>ESTADO DE MINAS GERAES</b>												
Anna Florencia.....	33.000	22.500	23.283	23.374	46.570	45.952	1.980.000	1.350.000	1.396.980	1.402.440	2.794.200	2.757.120
Campestre.....	—	3.000	—	7.000	8.800	9.000	—	180.000	—	420.000	528.000	540.000
Rio Branco.....	4.200	4.114	30.000	21.128	37.407	71.140	252.000	246.840	1.800.000	1.267.680	2.244.420	4.268.400
<b>ESTADO DA PARAHYBA</b>												
Santa Rita.....	1.232	1.196	—	—	3.200	4.796	73.920	71.760	—	—	192.000	287.760
São João.....	—	—	—	—	27.500	—	—	—	—	—	1.650.000	—
<b>ESTADO DE PERNAMBUCO</b>												
Alliança.....	—	—	30.000	7.500	35.000	45.000	—	—	1.800.000	450.000	2.100.000	2.700.000
Aripibá.....	72.523	69.750	58.016	33.016	63.150	68.366	4.351.980	4.185.000	3.480.960	1.980.960	3.789.000	4.101.960
Bamburral.....	—	—	—	—	38.177	—	—	—	—	—	2.290.620	—
Bom Gosto.....	—	—	—	—	—	9.176	—	—	—	—	—	550.560
Bulhões.....	31.611	42.736	37.827	21.883	42.300	60.416	1.896.660	2.564.160	2.269.620	1.312.980	2.538.000	3.624.960
Cabeça de Negro.....	—	—	11.366	8.842	19.504	—	—	—	681.960	530.520	1.170.240	—
Carassá.....	25.532	35.253	27.917	—	—	—	1.531.920	2.115.180	1.675.020	—	—	—
Caxangá.....	89.166	81.666	95.848	88.947	98.907	92.083	5.349.960	4.899.960	5.750.880	5.336.820	5.934.420	—
Cucaná.....	93.200	93.116	—	—	63.260	79.250	5.592.000	5.586.690	—	—	3.795.600	4.755.000
Estrelanina.....	50.957	49.785	74.982	34.214	46.105	62.149	3.057.420	2.987.100	4.498.920	2.052.840	2.766.300	3.728.940
Frei Cateca.....	—	—	33.333	16.166	33.833	30.000	—	—	1.999.980	969.960	2.029.980	1.800.000
Jabotão.....	26.666	23.516	26.866	29.016	28.166	27.500	1.599.960	1.410.960	1.611.960	1.740.960	1.689.960	1.650.000
José Rufino.....	20.000	24.400	28.000	32.000	37.600	42.600	1.200.000	1.464.000	1.680.000	1.920.000	2.256.000	2.556.000
Limoeirinho.....	—	—	—	16.663	19.665	—	—	—	—	999.780	1.179.900	—
Maneluco.....	—	—	—	20.127	36.145	—	—	—	—	1.207.620	2.168.700	—
Massau-Assá.....	35.506	45.945	63.878	54.793	40.120	73.007	2.130.360	2.756.600	3.832.680	3.287.580	2.407.200	4.380.420
Matary.....	—	—	—	—	—	41.783	—	—	—	—	—	2.506.980
Mussurepe.....	22.687	41.175	38.260	29.500	38.500	58.150	1.361.220	2.470.500	2.295.600	1.770.000	2.310.000	3.489.000
Nossa Senhora do Desterro..	7.611	8.878	—	—	—	—	456.660	532.680	—	—	—	—
Pedrosa.....	53.979	42.407	55.715	53.216	86.479	89.242	3.238.740	2.544.420	3.342.900	3.192.960	5.188.740	5.354.520
Perseverança.....	—	—	3.125	—	—	—	—	—	187.500	—	—	—
Pinto.....	22.000	18.108	24.415	—	—	—	1.320.000	1.086.480	1.464.900	—	—	—
Pirangy.....	—	—	—	14.780	28.742	30.743	—	—	—	886.800	1.724.520	1.844.580
Ribeirão.....	—	—	—	23.085	59.674	62.400	—	—	—	1.385.100	3.580.440	3.744.000

## XII — Produção das usinas assucareiras nas safras de 1912-13 a 1917-18

DENOMINAÇÃO DAS UZINAS	QUANTIDADE DE ASSUCAR PRODUZIDO											
	1912-13					1913-14						1917-18
	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18
NUMERO DE SACCOS DE 60 KILOS					NUMERO DE KILOS							
ESTADO DE PERNAMBUCO												
Rogadinho.....	23.333	27.066	32.316	28.500	37.833	39.050	1.399.980	1.623.960	1.938.960	1.710.000	2.269.980	2.343.000
Rio Una.....				13.125	18.562	21.087				787.500	1.113.720	1.265.220
Salgado.....	71.972	56.542	74.286	70.954	86.478	89.242	4.318.320	3.392.520	4.457.160	4.257.240	5.188.740	5.354.520
Santa Theresu.....	41.249	52.708	26.508	28.042	52.176	56.809	2.474.940	3.162.480	1.590.480	1.682.520	3.130.560	3.408.540
São José.....	—	—	—	—	—	31.248	—	—	—	—	—	1.874.880
São João.....	11.633	12.050	11.583	9.206	16.166	34.350	697.980	723.000	694.980	555.960	969.960	2.061.000
Santo Ignacio.....	25.662	25.000	33.333	41.666	50.000	33.333	1.539.720	1.500.000	1.999.980	2.499.960	3.000.000	1.999.980
Timbó.....	12.033	11.816	10.133	3.133	17.766	6.733	721.980	708.960	607.980	187.980	1.065.980	403.980
Tiuna.....	45.000	43.316	50.150	32.266	55.866	90.016	2.700.000	2.598.960	3.009.000	1.935.960	3.351.960	5.400.960
Treze de Maio.....						24.130						1.447.800
União Industria.....	68.483	73.366	81.416	84.116	59.688	70.050	4.108.980	4.401.960	4.884.960	5.046.960	3.580.980	4.203.000
Vicente Campello.....			15.348	14.187	21.158	23.223			920.880	851.220	1.269.360	1.393.380
ESTADO DE PIAUHY												
Sant'Anna.....	—	—	—	210	210	350	—	—	—	12.600	13.080	21.000
ESTADO DO RIO DE JANEIRO												
Abadia.....	8.984	13.082	22.042	11.521	16.620	33.000	539.040	784.920	1.322.520	691.260	997.440	1.980.000
Barcellos.....	41.516	52.474	69.471	64.999	74.928	75.000	2.490.960	3.148.440	4.168.260	3.899.940	4.495.680	4.500.000
Cabiunas.....						3.500						210.000
Cambahybas.....	33.889	34.762	57.211	55.930	53.266	43.300	2.033.340	2.085.720	3.432.660	3.355.800	3.195.960	2.598.000
Conceição de Macabá.....			18.095	23.035	41.907	51.500			1.087.500	1.382.100	2.514.420	3.090.000
Conde de Wilson.....	2.069	2.700	3.400	3.440	6.722	3.653	124.140	162.000	204.000	206.400	403.320	219.180
Cupim.....	28.215	43.080	39.411	39.992	53.366	42.500	1.692.900	2.584.800	2.364.660	2.399.520	3.201.720	2.550.000
Desterro.....	7.960	7.960	9.022	5.212	7.166	14.700	477.600	477.600	541.320	312.720	430.020	882.000
Jaranjeiras.....	10.760	13.240	12.900	17.150	17.188	15.000	645.600	794.400	774.000	1.029.000	1.031.100	900.000
Limão.....	29.765	47.160	55.142	46.625	51.516	53.000	1.785.900	2.829.600	3.308.520	2.797.500	3.090.600	3.180.000
Mineiros.....	36.145	50.177	70.746	50.865	73.250	90.500	2.168.700	3.010.620	4.244.760	3.051.900	4.395.000	5.430.000
Novo Horizonte.....	8.991	9.033	11.444	7.429	9.656	12.500	539.460	541.980	686.640	445.740	578.160	750.000
Nossa Senhora das Dóres.....	19.465	35.974	30.501	37.248	45.068	33.500	167.900	2.158.440	1.830.060	2.234.880	2.704.080	2.010.000
Outeiro.....	14.630	14.354	26.807	13.595	17.738	22.000	877.800	861.240	1.608.420	815.700	1.064.280	1.320.000
Paraíso.....	21.490	40.889	64.635	59.125	56.118	41.000	1.289.400	2.453.340	3.878.100	3.547.500	3.366.660	2.460.000
Pogo Gordo.....	18.375	41.629	51.883	35.974	44.507	31.000	1.102.500	2.497.740	3.112.980	2.158.440	2.670.420	1.860.000



XII — Produção das uzinas assucareiras nas safras de 1912-13 a 1917-18

DENOMINAÇÃO DAS UZINAS	QUANTIDADE DE					ASSUCAR PRODUZIDO						
	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18
	NUMERO DE SACCOS DE 60 KILOS					NUMERO DE KILOS						
<b>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>												
Pontal.....	3.380	3.420	3.360	1.600	10.395	202.800	205.200	201.600	96.000	623.700	744.000	
Pureza.....	28.680	19.500	13.000	6.500	10.395	12.400	1.720.800	1.170.000	780.600	390.000	3.330.000	
Queimado.....	30.897	35.600	58.525	55.580	55.082	55.500	1.853.820	2.136.000	3.511.800	3.334.800	4.800.000	
Quissaman.....	58.664	85.904	80.383	61.033	98.200	80.000	3.519.840	5.154.240	4.822.980	3.661.980	5.892.000	
Rio Preto.....	7.500	7.856	8.064	6.067	6.652	4.500	450.000	471.360	483.840	364.020	270.000	
Sant'Anna.....		6.739	4.675	4.825	5.081	3.000		404.340	280.500	289.500	304.860	
Santa Cruz.....	68.999	45.016	91.495	56.502	60.135	65.500	4.139.940	2.700.960	5.489.700	3.390.120	3.608.100	
Santo Amaro.....	7.668	11.202	10.000	9.878	18.100	22.900	460.080	672.120	600.000	592.680	1.086.000	
Santo Antonio.....	18.302	22.300	24.223		20.228	12.000	1.098.120	1.338.000	1.453.380		1.213.680	
Santo Eduardo.....	8.090	7.633	7.282	7.690	11.977	10.000	485.400	457.980	436.920	461.400	718.620	
São Gonçalo.....	12.400	12.000	10.981	10.059	14.597	15.500	744.000	720.000	658.860	603.540	875.820	
São João.....	20.872	36.372	68.931	53.141	73.951	90.000	1.252.320	2.182.320	4.135.860	3.188.460	4.437.060	
São José.....	30.571	39.343	67.919	74.255	56.835	64.600	1.834.260	2.360.580	4.075.140	4.455.300	3.410.100	
São Pedro.....			5.159	5.170	10.019	16.000			309.540	310.200	601.140	
São Vicente de Paula.....		12.650	18.005	14.500	25.235	20.000		759.000	1.080.300	870.000	1.514.100	
Sapucaia.....	14.913	21.605	38.455	31.204	32.200	37.600	894.780	1.296.300	2.307.300	1.872.240	1.932.000	
Saturino Braga.....	11.317	32.462	56.207	33.462	38.958	30.000	679.020	1.947.720	3.372.420	2.007.720	2.337.480	
Tahy.....	19.797	30.404	42.200	38.438	38.432	28.000	1.187.820	1.824.240	2.532.000	2.306.280	2.305.920	
União.....	23.491	34.121	41.914	31.190	37.340	40.000	1.409.460	2.047.260	2.514.840	1.871.400	2.240.400	
<b>ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b>												
Ilha Bella.....	2.266	2.800	133	1.875	3.500	2.375	135.960	168.000	7.980	112.500	210.000	
São Francisco.....	133	2.133	66	—	—	—	7.980	127.980	3.960	—	—	
<b>ESTADO DE SAO PAULO</b>												
Cachoeira.....	3.000	4.000	5.000	6.733	7.905	10.500	180.000	240.000	300.000	403.980	474.300	
Dumont.....	55.000	49.000	44.000	43.360	63.300	40.800	3.300.000	2.940.000	2.640.000	2.601.600	3.798.000	
Esther.....	37.626	31.591	27.318	46.434	34.268	40.726	2.257.560	1.895.460	1.639.080	2.786.040	2.056.080	
Fortaleza.....	9.700	8.300	8.300	7.400	5.900	6.400	582.000	498.000	498.000	444.000	354.000	
Guatupará.....			12.130	17.331	17.331	5.700			727.800	1.039.860	1.039.860	
Itahyquara.....	13.500	12.344	12.693	24.453	25.249	17.051	810.000	740.640	761.580	1.467.180	1.514.940	
Junqueira.....		5.000	12.400	19.700	36.000	36.300		300.000	744.000	1.182.000	2.160.000	
Monte Alegre.....	13.000	33.000	18.000	48.061	42.562	48.440	780.000	1.980.000	1.080.000	2.883.660	2.553.720	
Pimentel.....	4.113	6.244	6.792	6.390	7.363	5.635	246.780	374.640	407.520	383.400	441.780	

## XII — Produção das uzinaa assucareiras

DENOMINAÇÃO DAS UZINAS	QUANTIDADE DE				
	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17
	NUMERO DE SACCOS DE 60 KILOS				
	ESTADO DE				
Porto Feliz.....	22.903	23.100	22.989	37.741	31.938
Santa Barbara.....	—	—	—	23.400	42.700
Schmidt.....	21.282	23.064	30.200	30.000	35.532
Sucerie Lorena.....	20.249	18.117	14.300	21.576	24.259
Sucerie Piracicaba.....	92.818	83.377	81.000	104.064	96.541
Villa Raffard.....	71.875	59.739	—	72.806	83.196
	ESTADO DE				
Alto Cumbe.....	2.200	3.000	1.800	3.700	3.300
Aroeira.....	—	—	—	3.000	2.400
Assumpção.....	2.500	1.500	—	—	3.333
Castello.....	—	—	—	8.098	10.053
Cotinguiba.....	—	8.200	9.500	8.500	9.220
Cupertino.....	2.700	4.000	5.800	—	—
Gravatá.....	895	940	1.280	—	—
Jurema.....	—	2.980	5.000	2.630	4.000
Matta Verde.....	—	2.450	1.718	3.100	5.180
Nossa Senhora das Dóres....	1.700	1.030	3.000	1.650	3.340
Outeirinhos.....	—	—	—	4.900	—
Paty (Coronel José do Prado)	2.800	1.900	4.000	—	—
Paty (Francisco Correia Dantas).....	4.703	1.700	—	2.983	3.841
Penha.....	—	—	—	3.000	2.750
Proveito.....	3.211	1.155	6.855	1.745	5.718
Rinchoel.....	18.000	—	—	36.280	37.889
Salobra.....	734	868	200	1.076	2.342
Sant'Anna.....	—	—	—	1.859	2.750
Santa Maria.....	—	1.700	5.000	3.189	4.308
São Carlos.....	37.875	24.651	55.087	2.695	2.690
São Domingos.....	1.100	2.850	3.640	2.238	2.816
São Francisco de Vnsouras...	3.295	2.146	—	—	3.217
São Luiz.....	3.746	1.832	—	—	—
Varzinhas.....	—	101	4.015	3.013	2.297

## das safras de 1912-13 a 1917-18

ASSUCAR PRODUZIDO	NUMERO DE KILOS						
	1917-18	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18
		ESTADO DE					
	SAO PAULO						
	28.008	1.374.180	1.386.000	1.379.340	2.264.460	1.916.280	1.680.480
	50.500	—	—	—	1.404.000	2.562.000	3.030.000
	—	1.276.920	1.383.840	1.812.000	1.800.000	2.131.920	—
	18.169	1.214.940	1.087.020	850.000	1.294.560	1.455.540	1.090.140
	108.684	5.569.080	5.002.620	4.460.000	6.243.840	5.792.460	6.521.040
	85.294	4.312.500	3.584.340	—	4.368.360	4.991.760	5.117.640
	ESTADO DE						
	SERGIPE						
	4.735	132.000	180.000	108.000	222.000	198.000	284.100
	4.000	—	—	—	180.000	144.000	240.000
	—	150.000	90.000	—	—	199.980	—
	11.700	—	—	—	521.880	603.180	702.000
	7.860	—	492.000	570.000	510.000	553.200	471.000
	—	162.000	240.000	348.000	—	—	—
	—	53.700	56.400	76.800	—	—	—
	—	—	178.800	300.000	157.800	240.000	—
	6.000	—	147.000	103.080	186.000	310.000	360.000
	3.200	102.000	61.800	180.000	99.000	200.400	192.000
	—	—	—	—	294.000	—	—
	—	168.000	114.000	240.000	—	—	—
	5.233	282.180	102.000	—	178.980	230.460	313.980
	3.850	—	—	—	180.000	165.000	231.000
	7.103	192.660	69.300	411.300	104.700	343.080	426.180
	41.250	1.080.000	—	—	2.176.800	2.273.340	2.475.000
	2.884	44.040	52.080	12.000	64.560	140.520	173.040
	3.450	—	—	—	111.540	165.000	207.000
	4.949	—	102.200	300.000	191.340	258.480	296.940
	4.630	2.272.500	1.479.060	3.305.220	161.700	161.400	277.800
	3.925	66.000	171.000	218.400	134.280	168.960	235.500
	—	197.700	128.760	—	—	193.020	—
	—	224.760	109.920	—	—	—	—
	7.700	—	6.060	240.900	180.780	137.820	385.000

## XIII — Resumo da produção das usinas assucareiras,

ESTADOS	Numero de usinas informantes	QUANTIDADE				
		1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17
		NUMERO DE SACCOS DE 60 KILOS				
Alagoas.....	6	169.308	168.730	220.807	159.437	267.001
Bahia.....	19	272.268	244.586	438.900	502.037	544.390
Espirito Santo.....	1	—	—	—	45.000	26.000
Maranhão.....	2	6.756	7.363	8.254	7.215	9.090
Matto Grosso.....	2	8.918	8.427	9.159	9.408	9.055
Minas Geraes.....	3	37.200	29.614	53.283	51.502	92.777
Parahyba.....	2	1.232	1.196	—	—	30.700
Pernambuco.....	36	850.803	878.599	944.621	808.943	1.231.014
Piahy.....	1	—	—	—	210	218
Rio de Janeiro.....	35	647.795	870.641	1.193.488	973.234	1.182.418
Rio Grande do Norte	2	2.399	4.933	199	1.875	3.500
São Paulo.....	15	365.066	356.876	295.122	509.449	554.044
Sergipe.....	24	85.459	63.003	106.595	91.256	111.444
<b>TOTAL.....</b>	<b>148</b>	<b>2.447.204</b>	<b>2.633.968</b>	<b>3.270.728</b>	<b>3.162.566</b>	<b>4.061.651</b>

Salvo possíveis omissões, é esta a produção de 148 usinas assucareiras. No que diz respeito aos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, as cifras apuradas na tabella supra podem exprimir, com bastante approximação, a produção total desses dois Estados, attendendo-se a que é pouco apreciavel o contingente fornecido pelos engenhos *banguês*. Com effeito, considerando, quanto ao primeiro Estado, a safra de 1913-14, que, segundo algarismos officiaes já publicados, attingiu a cifra de 406.710 saccos, verifica-se que os estabelecimentos do antigo systema concorreram para esse total apenas com a quota de 14,3 % (ou 58.360 saccos). Na colheita seguinte, de 1914-15, ainda menor foi a contribuição delles, não chegando a corresponder a 8 % (ou 41.779 saccos), quando a safra estadual attingiu a 540.289 saccos (1).

Quanto ao Estado do Rio de Janeiro, registra uma estatística publicada em 1912 a estimativa de 10.000 saccos para os *banguês* do municipio de Campos, equivalente, portanto, approximadamente, a

(1) Relatório apresentado ao Dr. ALTINO ARANTES, Presidente de São Paulo, pelo Secretario de Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Dr. CANDIDO NAZIAZENO DA MOTA — ANNO de 1916, pags. 104, 106 e 107.

por Estados, nas safras de 1912-13 a 1917-18

DE ASSUCAR PRODUZIDO						
1917-18	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	1916-17	1917-18
NUMERO DE KILOS						
220.073	10.158.480	10.123.800	13.248.420	9.566.220	16.020.060	13.204.380
625.698	16.336.080	14.675.160	26.334.000	30.122.220	32.663.400	37.541.880
18.000	—	—	—	2.700.000	1.560.000	1.050.000
6.291	405.360	441.780	495.240	432.900	545.400	377.460
4.830	535.080	505.620	549.540	564.480	543.300	289.800
126.092	2.232.000	1.776.840	3.196.980	3.090.120	5.566.620	7.565.520
4.796	73.920	71.760	—	—	1.842.000	257.760
1.391.136	51.048.180	52.715.940	56.677.260	48.536.580	73.860.840	83.468.160
350	—	—	—	12.600	13.080	21.000
1.173.153	38.867.700	52.238.460	71.609.280	58.394.040	70.945.080	70.389.180
2.375	143.940	295.980	11.940	112.500	210.000	142.500
502.207	21.903.960	21.412.560	17.707.320	30.566.940	33.242.640	30.132.420
122.469	5.127.540	3.780.180	6.413.700	5.655.360	6.686.640	7.348.140
4.197.470	146.832.240	158.038.080	196.243.680	189.753.960	243.659.000	251.848.200

1,5 % da produção fluminense, quasi toda constituida pela safra de 29 usinas, no total de 657.117 saccos (1). Entretanto, se isso se dá relativamente a São Paulo e ao Rio de Janeiro, o mesmo não acontece no tocante á maioria dos Estados productores, taes como Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Parahyba, onde, além de ser notavel a parcela ignorada referente á produção dos engenhos *banguês*, accresce tambem a circumstancia de serem incompletos, em alguns, os dados relativos ás proprias usinas. Basta ver que, no tocante a Pernambuco, apesar de reiteradas solicitações, apenas recebeu a Directoria Geral de Estatística 36 respostas, quando é sabido que, em 1914, já existiam no Estado nada menos de 54 usinas. (2) Diminuto tambem é o numero das fabricas de Sergipe constantes da tabella supra, faltando

(1) *Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*. Anno I de Julho a Agosto de 1912, n. 3, pag. 167. (2) As nao informantes, em numero de 18, figuram na publicação dos Srs. GASPARE e APOLLONIO PERES (*A industria assucareira em Pernambuco*) com a seguinte produção annual: «Catendes», 140 mil saccos; «Goyanna» e «Muribeca», 60 mil saccos cada uma; «Bon Jesus», 50 mil saccos; «Maria das Mercês», «Nossa Senhora das Maravilhas», «Petribó», «Timbó-assá» e «Ipojuca», 40 mil saccos cada uma; «Prexeiras» e «Trapiche», 35 mil saccos cada uma; «Ubaquinha», 30 mil saccos; e, finalmente, «Cachoeira Lisa», «Meio da Varzea» e «Serra Azul», 20 mil saccos cada uma. Segundo informação recente colhida pela Directoria de Estatística, deixaram de existir as usinas «Mussumbú» e «Tinoco», estando paralisada, desde 1907, a usina «Bosque».

esclarecimentos com referencia a 30 empresas. Notam-se ainda algumas lacunas no que diz respeito ás uzinas de Alagôas, Maranhão, Matto Grosso, Piahy e Rio Grande do Norte. Quanto a Minas Geraes, parece não ter havido na estatística omissão de nenhum dos modernos estabelecimentos. E', todavia, incontestavel não ser insignificante no mesmo Estado a producção do assucar obtido pelos antigos processos de fabricaçãõ colonial. Tem-se a confirmação disso na exportação consideravel de rapaduras, mantida mais ou menos em equilibrio com a exportação do assucar de typo regular, denunciando mesmo um excesso, recentemente, em 1916 (1).

Por mais de uma vez tem-se recorrido a estimativas provaveis para estabelecer, approximadamente, a producção do assucar no Brazil. Eis algumas dessas avaliações.

#### XIV — Estimativa da producção de assucar no Brazil

ESTADOS	SAFRAS					
	1911-12 (2)	1914-15 (2)	1917-18 (3)	1911-12	1914-15	1917-18
	SACCS DE 60 KILOS			KILOS		
Alagôas.....	800.000	450.000	800.000	48.000.000	27.000.000	48.000.000
Bahia.....	450.000	400.000	400.000	27.000.000	24.000.000	24.000.000
Minas Geraes.....	35.000	150.000	200.000	2.100.000	9.000.000	12.000.000
Parahyba.....	200.000	250.000	150.000	12.000.000	15.000.000	9.000.000
Pernambuco.....	1.800.000	1.800.000	2.900.000	108.000.000	108.000.000	174.000.000
Rio de Janeiro.....	400.000	950.000	1.500.000	24.000.000	57.000.000	90.000.000
São Paulo.....	400.000	450.000	600.000	24.000.000	27.000.000	36.000.000
Sergipe.....	800.000	500.000	500.000	48.000.000	30.000.000	30.000.000
Outros Estados.....	115.000	246.000	300.000	6.900.000	14.760.000	18.000.000
TOTAL.....	5.000.000	5.196.000	7.350.000	300.000.000	311.760.000	441.000.000

Fazendo o confronto dos algarismos relativos á ultima estimativa, vê-se que, em primeiro lugar, ficará collocado o Estado de Pernambuco, o maior productor, vindo depois d'elle, na ordem decrescente das colheitas, os seguintes Estados: Rio de Janeiro, Alagôas, São Paulo, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Parahyba e outros.

(1) *Situação Economica. Estado de Minas Geraes.* — Trabalho organizado por ordem do Dr. THEODOMIRO SANTIAGO, Secretario das Finanças (Diagrammas da exportação do assucar e de rapaduras no periodo de 1908 a 1917).

(2) JULIO BRANDÃO SOBRINHO. — *A lavoura da canna e a industria assucareira nos Estados paulista e Aluminense.* — Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. ANTONIO DE PADUA SALLES, Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de São Paulo — 1912, pag. 100.

(3) Segundo as notas fornecidas pelo Sr. JOÃO SEVERINO, Syndico da Junta dos Corretores e ex-director do serviço de estatística da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Convém averiguar se estas previsões foram realmente mais ou menos confirmadas pelos factos. Por falta de uma estatística regular do commercio inter-estadual, — por enquanto pouco satisfactoriamente organizada por um ou outro Estado,—é difficil estabelecer, com segurança, o confronto de que se trata. Todavia, recorrendo a fontes merecedoras de credito, quasi sempre officiaes, foi possível colligir alguns elementos para a comparação que temos em vista.

De accôrdo com as publicações da Directoria de Estatística Commercial, a exportação de assucar para o exterior do Brazil pôde ser devidamente apreciada, — quer em relação á procedencia e ao destino, quer em relação ás suas qualidades, — em um periodo de 15 annos seguidos, a partir de 1903, sendo mesmo possível remontar o confronto á época ainda mais remota. Os 12 quadros que se seguem consignam o resumo das transações effectuadas com os paizes estrangeiros nos tres ultimos quinquennios — de 1903 a 1917. Nesse periodo as quantidades exportadas tiveram a seguinte procedencia.

**XV—Quantidade de assucar exportado para o exterior da Republica, segundo a procedencia**

ANOS	NUMERO DE KILOS EXPORTADOS						Total
	Do Alagoas	Da Bahia	De Pernambuco	Do Rio de Janeiro	De Sergipe	De outros Estados	
1903.....	7.118.942	711	12.393.248	32.879	—	2.343.218	21.888.998
1904.....	3.413.403	122	2.326.408	34.838	—	2.086.679	7.861.450
1905.....	14.572.731	46.620	20.385.495	1.332.471	684.000	725.193	37.746.510
1906.....	31.101.188	1.152.242	47.118.597	89.485	1.400.000	4.086.834	84.948.346
1907.....	1.035.268	49.900	9.390.490	14.359	—	2.367.882	12.857.899
Media.....	11.448.307	249.919	18.322.847	300.806	416.800	2.321.961	33.060.640
1908.....	5.352.279	304.518	23.324.557	2.483.533	—	112.507	31.577.394
1909.....	11.044.440	2.727.386	48.295.455	1.881.768	2.993.565	1.540.717	68.483.331
1910.....	14.243.963	203.932	36.835.434	5.522.536	1.410.000	607.817	58.823.682
1911.....	7.918.268	7.981	27.415.386	245.284	171.000	450.382	36.208.301
1912.....	3.552.247	665	1.012.011	63.794	—	142.980	4.771.697
Media.....	8.422.239	648.896	27.376.569	2.039.384	914.913	570.880	39.972.881
1913.....	—	447	5.243.829	79.634	—	47.547	5.371.457
1914.....	5.076.307	214.050	22.828.741	3.652.104	—	124.055	31.875.257
1915.....	17.401.536	1.774.612	37.981.653	1.701.166	—	311.286	59.170.253
1916.....	1.891.339	2.791.076	34.080.696	14.560.307	—	1.114.556	54.437.974
1917.....	5.695.413	9.599.680	76.808.629	36.013.374	—	3.392.391	131.509.487
Media.....	6.012.919	2.875.973	35.388.709	11.197.317	—	997.967	56.472.885

Os algarismos deste quadro deixam vêr que, dentre os portos nacionaes, são os de Pernambuco e Alagôas aquelles por onde se escôa mais regularmente, e em maior quantidade, a exportação do assucar para o exterior do Brazil. Assim é que, no espaço de 15 annos, as sahidas dessas duas procedencias variaram entre o minimo de 4 mil toneladas, em 1912, e o maximo de 81 mil, em 1917, sendo de 29 mil toneladas a média do primeiro quinquennio, de 35 mil a do segundo e de 41 mil a do terceiro. Entretanto, a exportação de todos os outros portos, conjunctamente, baixou, em alguns annos, a menos de 1 milhar de toneladas, como, por exemplo, em 1912 e 1913, alcançando em 1917, excepcionalmente, o maximo de 50 mil toneladas. As médias quinquennaes traduzem esse fraco contingente da exportação do assucar, fornecido pelos demais centros productores nacionaes para o consumo exterior. Com effeito, foram as médias, no primeiro lustro, de 3 mil toneladas; no segundo, de 4 mil toneladas, subindo apenas no terceiro a 15 mil toneladas, devido, exactamente, ao augmento consideravel da exportação em 1916 e 1917, isto é, 19 mil e 50 mil toneladas.

Por Estados de procedencia são os seguintes os totaes da exportação em cada um dos 3 referidos quinquennios.

XVI -- Quantidade de assucar exportado para o exterior da Republica, por quinquennio e segundo a procedencia

ESTADOS	NUMERO DE KILOS EXPORTADOS			
	De 1908 a 1907	De 1908 a 1912	De 1913 a 1917	Total
Alagôas.....	57.241.532	42.111.197	30.064.595	129.417.324
Bahia.....	1.249.595	3.244.482	14.379.865	18.873.942
Pernambuco.....	91.614.238	136.882.843	176.943.548	405.440.629
Rio de Janeiro....	1.504.032	10.196.915	55.986.585	67.687.532
Sergipe.....	2.084.000	4.574.565	—	6.658.565
Outros Estados....	11.609.906	2.854.403	4.989.835	19.454.044
TOTAL.....	165.303.203	199.861.405	282.364.428	647.532.036

A differença para mais verificada quanto ao segundo periodo, comparativamente com o primeiro, é de cerca de 35 mil toneladas, correspondendo, em numeros proporcionaes, a um acrescimo de 20,9 %. Elevou-se, porém, a mais de 82 mil toneladas o augmento da exportação do terceiro quinquennio em relação ao segundo, ou, approximadamente, 41,3 %.

Pelo confronto dos algarismos percentuaes abaixo mencionados, ver-se-á a parte que tocou, annualmente, a cada um dos Estados exportadores.

**XVII—Porcentagem do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo os portos de procedencia**

ANNOS	PORCENTAGEM DE ASSUCAR EXPORTADO					
	De Alagoas	Da Bahia	De Pernambuco	Do Rio de Janeiro	De Sergipe	De outros Estados
1903.....	32,5	0,0	56,6	0,2	—	10,7
1904.....	43,4	0,0	29,6	0,5	—	26,5
1905.....	38,6	0,1	54,0	3,6	1,8	1,9
1906.....	36,6	1,4	55,5	0,1	1,6	4,8
1907.....	8,1	0,4	73,0	0,1	—	18,4
No quinquennio.....	34,6	0,8	55,4	0,9	1,3	7,0
1908.....	16,9	0,9	73,9	7,9	—	0,4
1909.....	16,1	4,0	70,5	2,7	4,4	2,3
1910.....	24,2	0,4	62,6	9,4	2,4	1,0
1911.....	21,9	0,0	75,7	0,7	0,5	1,2
1912.....	74,5	0,0	21,2	1,3	—	3,0
No quinquennio.....	21,1	1,6	68,5	5,1	2,3	1,4
1913.....	—	0,0	97,6	1,5	—	0,9
1914.....	15,9	0,7	71,6	11,4	—	0,4
1915.....	29,4	3,0	64,2	2,9	—	0,5
1916.....	3,5	5,1	62,6	26,7	—	2,1
1917.....	4,3	7,3	58,4	27,4	—	2,6
No quinquennio.....	10,6	5,1	62,7	19,8	—	1,8

Demonstram as cifras que, no decurso de 1903 a 1917, a quota de Pernambuco manteve-se acima de 54 % da exportação geral, com excepção apenas de 2 annos (1904 e 1912), em que não attingiu a 30 %. A porcentagem do Estado de Alagoas approximou-se muito, algumas vezes, da do Estado de Pernambuco, chegando mesmo a excedel-a nas épocas em que houve menor movimento de sahidas no

porto do Recife. Houve uma ocasião, no anno de 1912, em que o contingente fornecido pelo porto de Alagoás ultrapassou todas as exportações dos outros Estados para o exterior, inclusive Pernambuco, apresentando a porcentagem de 74,5 %. Em geral, foram muito melhores as porcentagens relativas á Bahia, ao Rio de Janeiro e a outros Estados. Foi notavel, porém, o augmento das respectivas cifras nos dois ultimos annos do terceiro quinquennio, principalmente quanto ao Rio de Janeiro, cujas remessas para o exterior, em 1917 (mais de 36 mil toneladas), excederam a totalidade das exportações effectuadas n'um periodo de 14 annos, — de 1903 a 1916, — equivalentes a perto de 32 mil toneladas, isto é, 31.674.158 kilos. Em 1916 e 1917, o Estado do Rio de Janeiro, excluido o de Pernambuco, foi o que fez maior exportação de assucar para o exterior (26,7 % e 27,4 %, respectivamente).

Considerando o valor da exportação, assim se distribuem os algarismos:

XVIII—Valor do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo a procedencia

ANNOS	VALOR, EM MIL RÉIS PAPEL, DO ASSUCAR EXPORTADO						Total
	De Alagoás	Da Bahia	De Pernambuco	Do Rio de Janeiro	De Sergipe	De outros Estados	
1903.....	1.291:971\$	252\$	2.298:759\$	12:756\$	—	428:517\$	4.032:255\$
1904.....	791:930\$	40\$	467:055\$	12:996\$	—	497:238\$	1.769:259\$
1905.....	2.448:430\$	13:532\$	3.265:075\$	383:126\$	124:488\$	140:370\$	6.375:021\$
1906.....	3.207:172\$	120:054\$	5.297:033\$	18:991\$	133:000\$	386:535\$	9.162:785\$
1907.....	146:495\$	8:479\$	1.659:360\$	5:215\$	—	329:649\$	2.149:198\$
Media.....	1.577:200\$	28:471\$	2.597:456\$	86:616\$	51:498\$	356:462\$	4.697:703\$
1908.....	951:886\$	78:837\$	3.447:527\$	348:199\$	—	58:012\$	4.884:461\$
1909.....	1.652:655\$	428:534\$	7.548:485\$	432:019\$	451:931\$	193:610\$	10.707:234\$
1910.....	2.241:837\$	37:521\$	6.692:413\$	1.314:957\$	195:360\$	123:160\$	10.665:248\$
1911.....	725:846\$	2:640\$	5.216:728\$	83:224\$	17:100\$	86:672\$	6.132:210\$
1912.....	550:598\$	281\$	212:540\$	34:933\$	—	42:457\$	840:809\$
Media.....	1.224:565\$	109:562\$	4.623:538\$	442:666\$	132:878\$	100:783\$	6.633:992\$
1913.....	—	145\$	919:026\$	31:820\$	—	23:124\$	974:125\$
1914.....	856:312\$	77:508\$	4.668:939\$	1.137:710\$	—	33:247\$	6.773:716\$
1915.....	3.665:832\$	668:575\$	9.331:901\$	696:224\$	—	121:536\$	14.484:068\$
1916.....	600:476\$	1.699:598\$	14.372:524\$	8.597:917\$	—	696:215\$	25.966:730\$
1917.....	1.927:369\$	6.152:917\$	33.997:837\$	24.774:322\$	—	1.919:980\$	68.772:424\$
Media.....	1.409:998\$	1.719:748\$	12.658:046\$	7.047:599\$	—	558:821\$	23.394:212\$



Totalizando as parcellas de cada quinquennio, obtêm-se os seguintes resultados.

**XIX — Valor do assucar exportado para o exterior da Republica, por quinquennios, e segundo a procedencia**

ESTADOS	VALOR, EM MIL RÉIS PAPEL, DO ASSUCAR EXPORTADO							
	De 1903 a 1907		De 1908 a 1912		De 1913 a 1917		Total	
	Numero absolutos	%	Numero absolutos	%	Numero absolutos	%	Numero absolutos	%
Alagoás.....	7.885:998\$	33,6	6.122:822\$	18,4	7.049:988\$	6,0	21.058:808\$	12,1
Bahia.....	142:357\$	0,6	547:813\$	1,6	8.598:743\$	7,4	9.288:913\$	5,4
Pernambuco.....	12.987:282\$	55,3	23.117:693\$	69,7	63.290:227\$	54,1	99.395:202\$	57,3
Rio de Janeiro.....	433:084\$	1,8	2.213:332\$	6,7	35.237:993\$	30,1	37.884:409\$	21,8
Sergipe.....	257:488\$	1,1	664:391\$	2,0	—	—	921:879\$	0,5
Outros Estados.....	1.782:309\$	7,6	503:911\$	1,6	2.794:102\$	2,4	5.080:322\$	2,9
TOTAL.....	23.488:518\$	100,0	33.169:962\$	100,0	116.971:053\$	100,0	173.629:533\$	100,0

Como se vê, a primazia coube sempre a Pernambuco, que jamais contribuiu, nos 3 lustros, para a exportação estrangeira, com cifra inferior a 54 %. Occupa Alagoás o 2º lugar no primeiro e no segundo quinquennios (33,6 % e 18,4 %, respectivamente). Teve, porém, de ceder a sua posição ao Rio de Janeiro no terceiro periodo quinquennial, em que passou este a apresentar a quota de 30, ficando aquelle outro Estado reduzido á diminuta proporção de 6 %.

No tocante á qualidade, a Directoria de Estatistica Commercial discrimina o assucar em 4 especies distinctas. No periodo a que nos referimos predominaram sempre, na exportação, até 1915, os typos inferiores desse producto (*demerara e mascavo*), sendo as remessas annuaes para o estrangeiro sempre superiores a 4 milhões e ½ de kilogrammas. O maximo foi attingido em 1906, com uma exportação de mais de 84 mil toneladas. Entretanto, foram muito limitadas as sahidas dos typos de melhor qualidade (*branco e crystal*), as quaes, a não ser em 1905, conservaram-se abaixo de 1 milhão de kilogrammas, até 1913. A partir dessa época, operou-se, porém, uma consideravel alta. Com effeito, só o assucar *branco* exportado em 1916 e 1917

(129.993.189 kilogrammas) equivalente, em quantidade, a mais de 12 vezes as exportações reunidas desse typo e do *crystal*, em um periodo de 13 annos seguidos, a contar de 1903 para cá.

E' o que se pôde verificar pelos algarismos constantes da seguinte tabella.

XX — Quantidade de assucar exportado para o exterior da Republica, segundo as qualidades

ANNOS	NUMERO DE KILOS DE ASSUCAR				
	Branco	Crystal	Demerara	Mascavo	Total
1903.....	150.380	6.000	—	21.732.618	21.888.998
1904.....	358.107	2.035	98.477	7.402.831	7.861.450
1905.....	844.308	1.168.740	1.601.100	34.132.362	37.746.510
1906.....	849.963	—	9.346.760	74.751.623	84.948.346
1907.....	843.437	42.229	3.458.220	8.514.013	12.857.899
Media.....	609.239	243.801	2.900.911	29.306.689	33.060.640
1908.....	827.772	34.891	17.422.603	13.292.038	31.577.304
1909.....	423.488	—	34.652.412	33.407.431	68.483.331
1910.....	189.728	—	36.733.775	31.900.179	58.823.682
1911.....	308.667	—	13.162.052	22.737.582	36.208.301
1912.....	162.751	3.600	1.985	4.603.361	4.771.697
Media.....	382.482	7.698	18.394.583	21.188.118	39.972.881
1913.....	226.780	—	4.726.950	417.727	5.371.457
1914.....	1.380.237	—	20.875.920	9.619.100	31.875.257
1915.....	2.928.688	—	22.063.539	34.178.026	59.170.253
1916.....	31.813.869	—	12.974.040	9.650.065	54.437.974
1917.....	98.179.320	—	10.540.875	22.789.292	131.509.487
Media.....	26.905.779	—	14.236.264	15.330.842	56.472.885

Em numeros proporcionaes se poderá apreciar melhor as oscillações occorridas nos tres quinquennios, conforme as porcentagens obtidas em relação a cada um dos typos, no conjuncto das sahidas annuaes

e quinquennaes. Verifica-se que o *demerara* e o *mascavo* contribuíram conjuntamente, para o commercio exterior, em 18 annos seguidos (de 1903 a 1915), com uma quota de mais de 90 %. Só em 1916 e 1917 tiveram as suas percentagens reduzidas a menos de 42 %, no primeiro anno, e 26 %, no segundo. Eis o quadro dessas oscillações.

XXI — Percentagem do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo as qualidades

ANNOS	PORCENTAGEM DE ASSUCAR			
	Branco	Crystal	Demerara	Mascavo
1903.....	0,7	0,0	—	99,3
1904.....	4,6	0,0	1,2	94,2
1905.....	2,2	3,1	4,3	90,4
1906.....	1,0	—	11,0	88,0
1907.....	6,6	0,3	26,9	66,2
No quinquennio.....	1,8	0,7	8,8	88,7
1908.....	2,6	0,1	55,2	42,1
1909.....	0,6	—	50,6	48,8
1910.....	0,3	—	45,5	54,2
1911.....	0,9	—	36,3	62,8
1912.....	3,4	0,1	0,0	96,5
No quinquennio.....	1,0	0,0	46,0	53,0
1913.....	4,2	—	88,0	7,8
1914.....	4,3	—	65,5	30,2
1915.....	4,9	—	37,3	57,8
1916.....	58,5	—	23,8	17,7
1917.....	74,7	—	8,0	17,3
No quinquennio.....	47,6	—	25,2	27,2

No tocante ao valor do assucar exportado, as mesmas qualidades (*demerara e mascavo*) representam, reunidas, 97,5 % da exportação total, ou média, no primeiro quinquennio; 99 %, no segundo; e 52 %

no terceiro. E' o que se póde verificar pelo exame das parcelas inscriptas na tabella seguinte.

XXII—Valor do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo as qualidades

ANNOS	VALOR, EM MIL RÉIS PAPEL, DO ASSUCAR EXPORTADO				
	Branco	Crystal	Demerara	Mascavo	Todos os typos
1903.....	64:261\$	2:022\$	—	3.965:972\$	4.032:255\$
1904.....	142:828\$	736\$	26:195\$	1.599:500\$	1.769:259\$
1905.....	222:518\$	337:833\$	339:433\$	5.475:237\$	6.375:021\$
1906.....	188:562\$	—	1.363:394\$	7.610:829\$	9.162:785\$
1907.....	343:609\$	10:148\$	565:392\$	1.230:049\$	2.149:198\$
Media.....	192:355\$	70:148\$	458:883\$	3.976:317\$	4.697:703\$
1908.....	404:448\$	18:988\$	2.908:296\$	1.552:729\$	4.884:461\$
1909.....	144:685\$	—	5.978:004\$	4.584:545\$	10.707:234\$
1910.....	53:221\$	—	5.628:651\$	4.923:376\$	10.605:248\$
1911.....	109:364\$	—	3.054:707\$	2.968:139\$	6.132:210\$
1912.....	83:386\$	1:224\$	683\$	755:516\$	840:809\$
Media.....	159:020\$	4:043\$	3.514:068\$	2.956:861\$	6.633:992\$
1913.....	92:582\$	—	816:053\$	65:490\$	974:125\$
1914.....	535:296\$	—	4.638:760\$	1.599:660\$	6.773:716\$
1915.....	1.135:942\$	—	6.173:891\$	7.174:235\$	14.481:068\$
1916.....	18.323:553\$	—	4.717:180\$	2.925:997\$	25.966:730\$
1917.....	58.535:427\$	—	4.033:989\$	6.203:008\$	68.772:424\$
Media.....	15.724:560\$	—	4.075:974\$	3.593:678\$	23.394:212\$

Embora muito consideravel, como já vimos, a exportação do assucar branco no 3º e ultimo quinquennio, ainda assim as quantidades vendidas nesse periodo para os mercados estrangeiros não attingiram a 50 %, sendo excedidas em 2,5 % pela exportação de assucar inferior. Cumpre, entretanto, notar que, no tocante ao valor, as melhores qualidades excederam em cerca de 20 % ás especies menos aperfeiçoadas, não obstante a differença, em favor destas, no total aproximado de 2.700 toneladas.

E' este o resultado que se obtem, dividindo o valor do assucar posto a bordo pela respectiva quantidade, em cada um dos annos considerados.

XXIII—Valor, por unidade, do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo as qualidades

ANNOS	VALOR MÉDIO, EM RÉIS PAPEL, POR KILO DE ASSUCAR				
	Branco	Crystal	Demerara	Mascavo	Todos os typos
1903.....	427	337	—	183	184
1904.....	399	362	266	216	225
1905.....	264	289	212	161	169
1906.....	222	—	146	102	108
1907.....	407	240	164	145	167
No quinquennio	316	288	158	136	143
1908.....	488	544	167	117	155
1909.....	342	—	173	137	156
1910.....	281	—	211	154	180
1911.....	354	—	232	131	169
1912.....	512	340	344	164	176
No quinquennio	416	525	191	140	166
1913.....	408	—	173	157	181
1914.....	388	—	222	166	213
1915.....	388	—	280	210	245
1916.....	576	—	364	303	477
1917.....	596	—	383	272	523
No quinquennio	585	—	286	235	414

Convém notar que os valores da exportação, constantes dos trabalhos da Directoria de Estatistica Commercial, "são calculados segundo os preços correntes das mercadorias em cada praça exportadora, accrescidos das despesas de carreto, acondicionamento, direitos estaduaes, etc., o que vem a representar o valor da mercadoria posta a bordo no Brazil". E' o que significam, por unidade, os quocientes indicados na tabella supra, segundo os elementos extrahidos das publicações feitas pela referida Repartição.

Examinemos agora as parcelas do commercio exterior com referencia ás principais praças importadoras.

XXIV— Quantidade de assucar exportado para o exterior da Republica, segundo os paizes de destino

ANNOS	NUMERO DE KILOS EXPORTADOS						Total
	Para a Argentina	Para os Estados Unidos	Para a Grã Bretanha	Para Portugal	Para o Uruguay	Para outros paizes	
1903.....	121	16.292.470	5.382.397	115.091	52.541	46.378	21.888.998
1904.....	18.000	4.119.227	3.301.522	80.574	286.957	55.170	7.861.450
1905.....	417.020	21.254.165	15.617.086	84.487	309.760	63.992	37.746.510
1906.....	4.986.470	30.479.959	48.656.020	178.394	589.697	57.806	84.948.346
1907.....	4.191.653	2.271.521	5.832.519	20.418	474.481	67.307	12.857.899
Média.....	1.922.653	14.883.469	15.757.908	95.792	342.685	58.130	33.060.640
1908.....	5.388.572	10.798.881	14.754.991	26.593	544.725	63.632	31.577.394
1909.....	10.918.351	6.021.753	51.026.462	161.772	346.487	8.506	68.483.331
1910.....	7.567.546	290.557	46.123.009	138.914	245.010	(1) 4.458.646	58.823.682
1911.....	153.425	12.260.012	23.305.279	296.123	107.685	85.777	36.208.301
1912.....	37.800	—	4.599.276	20.081	61.802	52.738	4.771.697
Média.....	4.813.139	5.874.241	27.961.804	128.696	261.142	934.859	39.972.881
1913.....	6.600	—	5.133.572	11.053	215.255	4.977	5.371.457
1914.....	—	6.194.265	24.135.849	596.610	827.903	120.630	31.875.257
1915.....	1.040	21.928.987	21.627.321	12.931.601	2.405.850	275.454	59.170.253
1916.....	13.643.945	4.189.887	16.231.682	1.883.784	16.796.924	(2) 1.691.752	54.437.974
1917.....	62.784.673	2.283.650	23.308.007	38.113	34.973.187	(3) 8.121.857	131.509.487
Média.....	15.287.252	6.919.357	18.087.286	3.092.232	11.043.824	2.042.934	56.472.685

Dos paizes estrangeiros, com os quaes mantemos relações commerciaes, foi a Grã-Bretanha aquelle que maior quantidade de assucar adquiriu no Brazil durante o periodo de 1903 a 1917. Depois da Grã-Bretanha, vêm os Estados Unidos. Com effeito, as remessas effe-

- (1) Inclusive a exportação de 4.452.000 kilos para o Canadá.  
 (2) " " " " 1.606.036 " " " Hespanha.  
 (3) " " " " 7.004.618 " " " Italia

ctuadas para o primeiro desses paizes, no referido intervallo, jamais foram inferiores a 3 mil toneladas annuaes, tendo subido, em 1905, 1908 e 1916, a mais de 14 mil toneladas; em 1911, 1914, 1915 e 1917 a mais de 21 mill toneladas, ultrapassando o dobro dessa ultima quantidade em 1906, 1909 e 1910. O maximo da exportação verificou-se na segunda dessas datas (1909), quando attingiram as sahidas para os mercados britannicos cifra superior a 51 mil toneladas.

O commercio com os Estados Unidos não alcançou semelhantes proporções. Houve mesmo annos, — como 1912 e 1913, — em que foram nullas as sahidas. Em 1910 as compras orçaram por menos de  $\frac{1}{2}$  milhão de kilogrammas. Exceptuando, porém, essas épocas de nenhum movimento, ou de sensível declínio commercial, os negocios com as praças norte-americanas apresentaram, geralmente, certa animação, oscillando ora entre os minimos de 2.300 a 6.200 toneladas (1904, 1907, 1909, 1914, 1916 e 1917), ora entre os maximos de 10.800 a 30.500 toneladas (1903, 1905, 1906, 1908, 1911 e 1915), approximadamente. As médias quinquennaes, deduzidas desses algarismos, attestam a importancia das transacções effectuadas.

O terceiro logar, quanto á exportação do assucar brasileiro, foi occupado pela Republica Argentina, a qual, comparativamente com os Estados Unidos, apresentou, nos 2 primeiros quinquennios, médias menos elevadas, tendo, porém, as suas compras, no biennio final do 3º lustro (66.428.618 kilogrammas), excedido não só ás da Republica Norte-Americana, isto é, 6.473.537 kilogrammas, como tambem ás da propria Grã-Bretanha, ou 39.539.689 kilogrammas, no mesmo biennio.

Esse consideravel augmento operou-se, igualmente, com relação ao Uruguay, que só em 1917 importou do Brazil maior quantidade de assucar do que quasi todos os outros paizes reunidos, isto é, mais de 33.751.627 kilogrammas, exceptuando-se apenas a Republica Argentina, cuja importação de procedencia brasileira foi cerca do dobro da destinada á Republica Oriental. As remessas para o Uruguay, em 1916, representam pouco menos da metade das de 1917. Ainda assim exprimem mais do dobro das quantidades enviadas para o mesmo paiz no decurso de 15 annos (de 1903 a 1915).

Cumpre assignalar, por fim, a importancia das acquisições de assucar por parte de Portugal em 1915, mais de 7 vezes a somma das suas compras nos 12 annos precedentes. Tambem avultam as partidas destinadas ao Canadá em 1910 (4.452.000 kilogrammas), á Hespanha em 1916 (1.606.036 kilogrammas), e, finalmente, á Italia em 1917 (7.004.615 kilogrammas).

Na tabella seguinte figuram as sommas das parcelas constantes do quadro supra.

XXV a — Quantidade de assucar exportado para o exterior da Republica, por quinquennio, segundo os paizes de destino

PAIZES	NUMERO DE KILOS EXPORTADOS			
	De 1903 a 1907	De 1908 a 1912	De 1913 a 1917	Total
Argentina.....	9.613.264	24.065.694	76.436.258	110.115.216
Estados Unidos...	74.417.342	29.371.203	34.596.789	138.385.334
Grã-Bretanha.....	78.789.544	139.809.017	90.436.431	309.034.992
Portugal.....	478.964	643.483	15.461.161	16.583.608
Uruguay.....	1.713.436	1.305.709	55.219.119	58.238.264
Outros paizes.....	290.653	4.669.299	10.214.670	15.174.622
TOTAL.....	165.303.203	199.864.405	282.364.428	647.532.036

Na ordem decrescente das quantidades exportadas, durante 15 annos, assim se classificam os diversos paizes e as suas quotas porcentuaes, ficando em 1º lugar a Grã-Bretanha, com mais de 309 milhares de toneladas, representando cerca de 48 % do total geral da exportação no periodo; em 2º os Estados Unidos, com perto de 138 e ½ milhares de toneladas (ou 21,4 %); em 3º a Argentina, com mais de 110 milhares de toneladas (ou 17 %); em 4º o Uruguay, com pouco menos de 58 mil e 300 toneladas (ou 9 %); em 5º Portugal, apresentando cifra superior a 16 e ½ milhares de toneladas (ou 2,5 %); e, finalmente, em 6º lugar os demais paizes importadores do assucar do Brazil, sommando conjuntamente um supprimento de mais de 15 mil toneladas (ou 2,3 %). Em relação ainda á totalidade geral, as sommas quinquennaes representam, no primeiro lustro, 25,5 %; no segundo, 30,9 %; e no terceiro 43,6 %.

Se fizemos a comparação por quinquennios, verificaremos que a Grã-Bretanha obtem em todos as mais altas porcentagens (47,7 %, 70 % e 32 %, respectivamente), seguindo-se, depois, os Estados Unidos, com 45 % e 14,7 %, no primeiro e no segundo lustros. A importação do assucar brasileiro por esse paiz, no terceiro lustro, é, porém, excedida pela da Republica Argentina em cerca de 12,1 %. As quotas da Republica Oriental do Uruguay giram em torno de 1 % da exportação geral, nos 2 primeiros periodos quinquennaes, — 1903 a 1907 e 1908 a 1912. Attingem, entretanto, a cerca de 20 % no terceiro quinquennio. Tambem a Republica Argentina passa, succes-



sivamente, de 5,8 %, no primeiro quinquennio a 12 %, no segundo, para attingir a mais do dobro, ou 27,1 %, no ultimo quinquennio.

No intervallo de 1903 a 1917 foi a seguinte a distribuição das percentagens annuaes com referencia a cada um dos paizes importadores.

**XXVI — Percentagem de assucar exportado para o exterior da Republica, segundo os paizes de destino**

ANNOS	PORCENTAGEM DO ASSUCAR EXPORTADO					
	Para a Argentina	Para os Estados Unidos	Para a Grã Bretanha	Para Portugal	Para o Uruguay	Para outros paizes
1903.....	0,0	74,4	24,6	0,5	0,3	0,2
1904.....	0,2	52,4	42,0	1,0	3,7	0,7
1905.....	1,1	56,3	41,4	0,2	0,8	0,2
1906.....	5,9	35,9	57,3	0,2	0,6	0,1
1907.....	32,6	17,7	45,4	0,1	3,7	0,5
No quinquennio.....	5,8	45,0	47,7	0,3	1,0	0,2
1908.....	17,1	34,2	46,7	0,1	1,7	0,2
1909.....	16,0	8,8	74,5	0,2	0,5	0,0
1910.....	12,9	0,5	78,4	0,2	0,4	7,6
1911.....	0,4	33,9	64,4	0,8	0,3	0,2
1912.....	0,8	—	96,4	0,4	1,3	1,1
No quinquennio.....	12,0	14,7	70,0	0,3	0,7	2,3
1913.....	0,1	—	95,6	0,2	4,0	0,1
1914.....	—	19,4	75,7	1,9	2,6	0,4
1915.....	0,0	37,1	36,5	21,8	4,1	0,5
1916.....	25,1	7,7	29,8	3,5	30,8	3,1
1917.....	47,8	1,7	17,7	0,0	26,6	6,2
No quinquennio.....	27,1	12,2	32,0	5,5	19,6	3,6

Por esses algarismos se poderá verificar, com mais precisão, as fluctuações occorridas nos mercados nacionaes quanto á parte proporcional que tocou a cada uma das praças estrangeiras, no conjuncto

dos supprimentos effectuados annualmente pelo Brazil. Esses supprimentos representam os seguintes valores.

XXVII — Valor do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo os paizes de destino

ANNOS	VALOR, EM MIL RÉIS PAPEL, DO ASSUCAR EXPORTADO						Total
	Para a Argentina	Para os Estados Unidos	Para a Grã Bretanha	Para Portugal	Para o Uruguay	Para outros paizes	
1903.....	52\$	2.976:440\$	978:882\$	31:687\$	21:334\$	23:860\$	4.032:255\$
1904.....	7:500\$	989:555\$	620:223\$	17:584\$	104:854\$	29:543\$	1.769:259\$
1905.....	116:065\$	4.354:572\$	1.793:762\$	20:433\$	64:217\$	25:972\$	6.375:021\$
1906.....	763:844\$	3.449:778\$	4.835:680\$	20:151\$	71:075\$	22:257\$	9.162:785\$
1907.....	822:100\$	318:013\$	839:438\$	5:318\$	132:814\$	31:515\$	2.149:198\$
Media....	341:912\$	2.417:672\$	1.813:597\$	19:034\$	78:859\$	26:629\$	4.697:703\$
1908.....	933:811\$	1.564:651\$	2.077:602\$	11:543\$	256:673\$	40:181\$	4.884:461\$
1909.....	2.025:896\$	1.093:399\$	7.450:788\$	31:817\$	102:248\$	3:086\$	10.707:234\$
1910.....	1.533:036\$	44:455\$	7.872:966\$	27:672\$	64:160\$	(1) 1.062:959\$	10.605:248\$
1911.....	49:649\$	2.882:759\$	3.092:966\$	36:209\$	31:414\$	39:213\$	6.132:210\$
1912.....	23:942\$	—	754:325\$	6:880\$	27:141\$	28:521\$	840:809\$
Media....	913:267\$	1.117:053\$	4.249:729\$	22:824\$	96:327\$	234:792\$	6.633:992\$
1913.....	2:236\$	—	877:917\$	2:994\$	87:836\$	3:142\$	974:125\$
1914.....	—	1.757:280\$	4.494:423\$	157:200\$	320:073\$	44:741\$	6.773:716\$
1915.....	588\$	4.526:968\$	5.539:454\$	3.364:380\$	942:656\$	90:022\$	14.484:068\$
1916.....	7.997:954\$	1.516:593\$	5.316:998\$	992:542\$	9.480:288\$	(2) 662:355\$	25.966:730\$
1917.....	36.915:825\$	841:728\$	6.730:041\$	16:415\$	19.744:121\$	(3) 4.524:294\$	68.772:424\$
Media....	8.983:320\$	1.728:514\$	4.595:766\$	906:706\$	6.114:995\$	1.064:911\$	23.394:212\$

Adiante vão reproduzidos os totaes parciais, relativos aos valores da exportação por periodos quinquennaes, e bem assim a somma geral das transacções realizadas durante 15 annos, com as respectivas porcentagens.

(1) Inclusive a exportação para o Canada, que attingiu a somma de 1.059:576\$.

(2) Neste total está comprehendida a exportação para a Hespanha, no valor de 594:526\$.

(3) Inclusive a exportação para a Italia, no valor de 4.088:379\$.

**XXVIII — Valor do assucar exportado para o exterior da Republica,  
por quinquennios, segundo os paizes de destino**

PAIZES	VALOR, EM MIL RÉIS PAPEL, DO ASSUCAR EXPORTADO							
	De 1903 a 1907		De 1908 a 1912		De 1913 a 1917		Total	
	Numeros absolutos	%	Numeros absolutos	%	Numeros Absolutos	%	Numeros absolutos	%
Argentina.....	1.709:561\$	7,3	4.566:334\$	13,8	44.916:603\$	38,4	51.192:498\$	29,5
Estados Unidos.....	12.088:358\$	51,4	5.585:264\$	16,8	8.642:569\$	7,4	26.316:191\$	15,2
Grã-Bretanha.....	9.067:985\$	38,7	21.248:647\$	64,1	22.978:832\$	19,6	53.295:464\$	30,7
Portugal.....	95:173\$	0,4	114:121\$	0,3	4.533:531\$	3,9	4.742:825\$	2,7
Uruguay.....	394:294\$	1,7	481:636\$	1,5	30.574:974\$	26,1	31.450:904\$	18,1
Outros paizes.....	133:147\$	0,5	1.173:960\$	3,5	5.324:554\$	4,6	6.631:661\$	3,8
<b>TOTAL.....</b>	<b>23.488:518\$</b>	<b>100,0</b>	<b>33.169:962\$</b>	<b>100,0</b>	<b>116.971:063\$</b>	<b>100,0</b>	<b>173.629:543\$</b>	<b>100,0</b>

De accordo com as publicações da Directoria de Estatistica Commercial, pôde-se fazer ainda uma discriminação mais minuciosa dos portos nacionaes exportadores, conforme os diversos Estados de procedencia. São esses os resultados para o quinquennio de 1912-1916.

**XXIX — Quantidade de assucar exportado para o exterior da Republica,  
segundo a procedencia**

ESTADOS	NUMERO DE KILOS EXPORTADOS EM				
	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	3.552.247	—	5.076.307	17.401.536	1.891.339
Amazonas.....	—	3.000	5.250	3.000	210
Bahia.....	665	447	214.050	1.774.612	2.791.076
Ceará.....	—	—	—	—	130
Maranhão.....	90	—	—	86	2.610
Pará.....	51.392	900	2.500	1.505	82.162
Parahyba.....	—	—	—	30.000	—
Pernambuco.....	1.012.011	5.243.829	22.828.741	37.981.653	34.080.696
Rio de Janeiro.....	63.794	79.634	3.632.104	1.701.166	14.560.307
Rio Grande do Norte.....	81.810	—	101.210	89.760	161.150
Rio Grande do Sul.....	7.980	42.920	15.035	165.935	681.661
Santa Catharina.....	—	—	—	18.000	183.000
São Paulo.....	1.708	727	60	3.000	3.633
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.771.697</b>	<b>5.371.457</b>	<b>31.875.257</b>	<b>59.170.253</b>	<b>54.437.974</b>

A's quantidades ali mencionadas correspondem os seguintes valores do assucar exportado pelo Brazil.

XXX — Valor do assucar exportado para o exterior da Republica, segundo a procedencia

ESTADOS	VALOR, EM MIL RÉIS PAPEL, EM				
	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	550:598\$	—	856:312\$	3.665:832\$	600:476\$
Amazonas.....	—	2:400\$	3:745\$	1:500\$	166\$
Bahia.....	281\$	145\$	77:508\$	668:575\$	1.699:598\$
Ceará.....	—	—	—	—	90\$
Maranhão.....	74\$	—	—	40\$	1:235\$
Pará.....	27:715\$	270\$	1:250\$	660\$	65:868\$
Parahyba.....	—	—	—	5:490\$	—
Pernambuco.....	212:540\$	919:026\$	4.668:939\$	9.331:901\$	14.372:524\$
Rio de Janeiro.....	34:933\$	31:820\$	1.137:710\$	696:224\$	8.597:917\$
Rio Grande do Norte.....	9:654\$	—	20:251\$	16:329\$	54:531\$
Rio Grande do Sul.....	4:178\$	20:104\$	7:971\$	87:224\$	443:765\$
Santa Catharina.....	—	—	—	8:793\$	128:118\$
São Paulo.....	836\$	360\$	30\$	1:500\$	2:440\$
TOTAL.....	840:809\$	974:125\$	6.773:716\$	14.484:068\$	25.966:730\$

São esses os dados colligidos sobre a exportação do assucar para o exterior da Republica, de conformidade com os trabalhos publicados pela Directoria de Estatistica Commercial, — quanto aos annos de 1903 a 1914, — e de accôrdo com as informações directamente fornecidas pela mesma repartição á Directoria Geral de Estatistica, — no tocante ao triennio de 1915-1917. Para conhecer, porém, a exportação geral de cada Estado, isto é, o commercio interior e exterior, mister foi recorrer a outras fontes informadoras, como sejam as mensagens governamentais, os relatorios dos Secretarios de Estado e outras publicações officiaes. Dahi resultam os numeros constantes da tabella seguinte, exceptuados os Algarismos que se referem aos Estados do Amazonas, Maranhão, Pará e Rio Grande do Norte, transcriptos dos boletins da Estatistica Commercial, por falta de esclarecimentos mais completos.

Embora possa Matto Grosso figurar entre os Estados brazileiros productores de assucar, até agora nenhuma informação obteve a Directoria de Estatistica com referencia á sua exportação.

## XXXI — Quantidade de assucar exportado para o interior e exterior da Republica (1)

ESTADOS	NUMERO DE KILOS EXPORTADOS				
	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	42.005.710	29.375.585	35.692.241	53.582.132	43.363.700
Amazonas (2).....	—	3.000	5.250	3.000	210
Bahia.....	6.415.333	7.430.086	11.428.111	19.361.213	16.977.715
Ceará.....	—	—	—	—	19.418
Espirito Santo.....	—	1.174.857	2.273.769	6.092.197	1.943.434
Goyaz.....	—	—	—	7.421	—
Maranhão (2).....	90	—	—	86	2.610
Minas Gernes.....	4.833.889	2.340.361	2.101.041	1.000.272	1.719.185
Pará (2).....	51.392	900	2.500	1.505	82.162
Parahyba.....	2.769.680	1.622.400	1.366.610	2.715.535	2.381.541
Pernambuco.....	128.535.959	135.827.657	138.478.339	146.044.774	92.940.402
Rio de Janeiro.....	28.987.497	27.267.746	32.638.248	45.852.534	53.918.955
Rio Grande do Norte (2)...	81.810	—	101.210	89.760	161.150
Rio Grande do Sul.....	7.980	51.995	32.085	318.120	705.784
Santa Catharina.....	83.264	386.725	3.071.372	9.523.964	8.108.437
São Paulo.....	4.599.425	1.026.850	1.733.450	1.911.088	2.231.833
Sergipe.....	18.452.091	17.276.428	13.545.367	29.814.360	17.561.635
TOTAL.....	236.824.720	223.784.590	242.469.593	316.317.961	242.118.171

(1) Fontes de informações: ALAGOAS — Relatório do Secretario da Fazenda, de 31 de Março de 1917, pags. 34 e 35; BAHIA — Mensagem do Governador na abertura da 2ª sessão ordinária da 12ª legislatura (1914) Anexo n. 10, e *Boletim de Agricultura, Commercio e Industria* (publicação official), n. 3, de Agosto de 1917, pag. 19; CEARÁ — Relatório do Secretario da Fazenda de 30 de Junho de 1917, Anexo n. 39; ESPIRITO SANTO — Mensagens do Presidente, de 8 de Setembro de 1915 (quadro anexo), de 12 de Outubro de 1916, pag. 10, e de 13 de Setembro de 1917, pag. 13; GOYAZ — Relatório do Secretario das Finanças de 14 de Abril de 1916 (quadro anexo); MINAS GERAES — Relatórios do Secretario das Finanças, apresentados em 1913 (pags. 8, 9 e 16), em 1914 (mapa n. 7 e pag. 62), em 1916 (quadro n. 8), em 1917 (mapas anexos), e *Situação economica do Estado de Minas Geraes*, publicação official, 1919 (Diagrammas da exportação); PARAHYBA — *Anuario Estatístico da Parahyba do Norte* (1916), pags. 151, 208 e 271; PERNAMBUCO — Mensagens do Governador, de 6 de Março de 1915 (pag. 21), de 6 de Março de 1916 (pag. 43), de 6 de Março de 1917 (pag. 49), e officio do Secretario Geral, posteriormente recebido; RIO DE JANEIRO — Relatório do Secretario Geral, referente ao exercicio de 1915-1916 (pag. 289), quanto á exportação de 1912 a 1915, e Mensagem do Presidente, de 1 de Agosto de 1917 (pag. 73), quanto á exportação de 1916; RIO GRANDE DO SUL — Relatórios do Secretario da Fazenda, de 31 de Julho de 1914 (pag. 4 B), de 31 de Julho de 1915 (quadro anexo), de 31 de Julho de 1917 (quadro anexo), e Relatório da Repartição de Estatística do Estado, de 30 de Julho de 1917 (pag. 104); SANTA CATHARINA — Relatórios do Secretario Geral, de Maio de 1914, de 1 de Julho de 1915, de 1 de Julho de 1916, e de 1917 (quadro anexo). A exportação de 1912 foi calculada pelo valor official constante do relatório de 1917 (pag. 230); SÃO PAULO — *Anuario Estatístico de São Paulo*, 1912, Vol. II, pag. 110-111, 137, 145; 1913, Vol. II, pags. 110-111, 127; 1914, Vol. II, pags. 154-155, 171, e 1916, Vol. II, pag. 199; 1915, Vol. II, pags. 164, 170-171, e 1916, Vol. II, pag. 199; 1916, Vol. II, pags. 148, 164 e 199; SERGIPE — Mensagens do Presidente, de 7 de Setembro de 1916 (pag. 35), e de 7 de Setembro de 1917 (pag. 25).

(2) Os totaes se referem exclusivamente á exportação para o exterior da Republica, não havendo informações sobre o commercio interior.

Os numeros supra mencionados podem exprimir, em geral, com bastante aproximação, a produção exportavel dos diversos Estados, desde que, relativamente a alguns delles, — como, por exemplo, o Maranhão e o Rio Grande do Norte, — sejam addicionadas as parcelas porventura ali não incluídas e referentes á exportação para o interior; fazendo-se, a respeito de outros Estados, a deducção das quantidades que não representem a sua propria exportação (re-exportação), como se dá, talvez, com o Amazonas, o Pará e o Rio Grande do Sul, onde quasi nulla ou insignificante é a produção para o consumo interno.

Segundo as publicações da Directoria de Estatística Commercial, as exportações por Estados não representam, de facto, a produção *exportavel* de cada um delles, mas sómente o que tem saída pelos respectivos portos, com destino ao exterior. Assim é que a exportação effectuada pelos portos de Manáos e Pará, póde comprehender toda a exportação do Territorio do Acre e parte da de Matto Grosso; a do Maranhão e da Bahia, a do Piahy; a da Bahia e de Pernambuco, as exportações de outros Estados que com elles confinam; podendo pelo porto do Rio de Janeiro effectuar-se a exportação do Estado de Minas Geraes, do Rio de Janeiro, de Goyaz, parte da do Espírito Santo e a saída de alguns productos de São Paulo. (1) Não é isso o que exprimem os elementos recolhidos pela Directoria Geral de Estatística e por ella grupados no quadro constante á pagina 135. As cifras ali colligidas se referem, em geral, á exportação propria de cada Estado productor, incluídas, em certos casos, as remessas effectuadas por via dos Estados vizinhos, e excluídas, em outros, as parcelas porventura correspondentes ao assucar recebido de procedencia diversa. Divergem, por exemplo, quanto ao Estado de Alagôas, os dados obtidos pela Estatística Commercial daquelles que figuram nos relatorios do Secretario da Fazenda do mesmo Estado, onde, ordinariamente, se notam differenças para mais na exportação do referido producto. Na exportação do assucar essas differenças attingiram a 168.339 kilos, em 1914, a 1.311.773 kilos, em 1915, e a 2.330.590 kilos, em 1916. Semelhante desacordo resulta, provavelmente, da exportação, por via Pernambuco, de uma parte da produção assucareira de Alagôas, podendo ainda ser explicado pela deficiencia de informações estatísticas. O que succede com o Estado de Alagôas, póde occorrer tambem no tocante aos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte, os quaes, é quasi certo, se utilisam do porto de Recife como entreposto do seu commercio assucareiro. Os trabalhos da Directoria

(1) Vide — *Commercio Exterior do Brazil*, — publicação da Directoria de Estatística Commercial, 1910-1911-1912, pag. 35.

de Estatística Commercial reúnem todas estas parcellas na grande cifra que representa a exportação do maior Estado assucareiro do Brazil. No quadro, ainda incompleto, organizado e ora publicado pela Directoria Geral de Estatística, figura, porém, a propria exportação de Pernambuco, sem comprehender as partidas embarcadas no porto de Recife e procedentes de outros Estados, carga essa equivalente a 589.830 kilos e correspondente ao valor de 133:180\$700, na safra de 1913-14; a 713.130 kilos e ao valor de 236:028\$700, na safra de 1914-15; e a 1.981.891 kilos e ao valor de 947:248\$300, na safra de 1915-16 (1), faltando á Directoria de Estatística os elementos relativos aos annos anteriores (1912-13 e 1913-14).

Na exportação do assucar paulista (onde talvez esteja incluída alguma re-exportação) figura não só a parte do commercio directo, effectuado quer pelo porto de Santos, segundo os dados da Estatística Commercial, quer pela Estrada de Ferro Central do Brazil e outras estações, como também a exportação por cabotagem.

Cumpre observar que, nas cifras relativas ao Estado de Minas Geraes, estão incluídas também as exportações de rapaduras, equivalentes a 1.148.867 kilos e ao valor de 344:860\$000, em 1912; a 1.039.131 kilos e ao valor de 415:652\$400, em 1913; a 652.329 kilos e ao valor de 195:698\$700, em 1914; a 579.654 kilos e ao valor de 173:896\$600, em 1915; e, finalmente, a 729.641 kilos e ao valor approximado de 210 contos, em 1916. Também nos totaes referentes á Parahyba figuram, como parcellas, as seguintes quantidades de assucar da mesma especie, isto é, 648.370 kilos, no valor de 64:837\$000, em 1915; e 624.920 kilos, no valor de 146:678\$000, em 1916. Até 1914, as sahidas de assucar na Parahyba correspondem apenas ás remessas feitas exclusivamente por via marítima.

Uma ou outra vez foi feito, approximadamente, o calculo da quantidade exportada, tomando-se por base o valor official do assucar e o preço razoavel por unidade. Foi o que se fez quanto ao Espirito Santo, em 1915 e 1916 (kilo — 300 e 400 réis, respectivamente), e em relação á Santa Catharina, em 1912 (kilo — 137 réis). De modo inverso se procedeu, porém, no tocante a Pernambuco, estabelecendo-se o valor official de 5.021.925 kilos de assucar, sahidos, livres de direitos, em 1911-12, segundo a base de 210 réis por kilo. Convém declarar que, no Estado de Pernambuco, os totaes do ultimo quadro abrangem, de accôrdo com as estatísticas officiaes, as remessas effectuadas no

(1) Relatório do Secretario de Indústria, Obras Publicas, Agricultura, Commercio, Hygiene, e interino dos Negocios do Interior, Instrucção Publica e Fazenda, 1913-14, pag. 85, e Mensagens do Governador de Pernambuco, apresentadas no Congresso Legislativo do Estado, em 6 de Março de 1916 (pag. 44) e em 6 de Março de 1917 (pag. 49).

primeiro semestre de cada um dos annos (1912 a 1916), reunidas ás do semestre do anno precedente. Representam os algarismos da exportação do Rio Grande do Sul os elementos colligidos pela repartição de Estatística Commercial quanto ao anno 1912.

São os seguintes os valores correspondentes ás quantidades de assucar mencionadas no quadro precedente.

### XXXII — Valor official do assucar exportado para o interior e exterior da Republica

ESTADOS	VALOR OFFICIAL, EM MIL RÉIS				
	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	7.795:944\$691	9.414.009\$024	5.636:431\$699	10.445:973\$474	12.765:483\$825
Amazonas (1).....	—	2:400\$000	3:745\$000	1:500\$000	168\$000
Bahia.....	2.451:908\$420	2.309:139\$270	2.566:120\$350	6.230:651\$765	8.535:999\$380
Ceará.....	—	—	—	—	1:941\$800
Espirito Santo.....	—	420:522\$000	637:838\$350	1.827:659\$200	777:373\$690
Goyaz.....	—	—	—	2:968\$400	—
Maranhão (1).....	74\$000	—	—	40\$000	1:235\$000
Minas Geraes.....	1.442:447\$110	912:049\$350	665:832\$150	313:812\$730	810:000\$000
Pará (1).....	27:715\$000	270\$000	1:250\$000	660\$000	65:868\$000
Parahyba.....	755:986\$800	376:016\$000	314:024\$200	607:872\$420	835:402\$660
Pernambuco.....	34.833:552\$950	39.679:798\$427	31.710:526\$060	35.820:116\$410	41.970:074\$880
Rio de Janeiro.....	14.095:119\$280	13.248:500\$600	15.689:212\$200	18.793:219\$760	30.194:614\$800
Rio Grande do Norte (1).....	9:654\$000	—	20:251\$000	16:329\$000	54:531\$000
Rio Grande do Sul.....	4:178\$000	25:500\$000	15:211\$000	149:360\$500	420:999\$500
Santa Catharina.....	11:407\$240	75:065\$000	442:864\$703	1.771:159\$910	2.266:880\$680
São Paulo.....	640:404\$800	410:809\$200	693:560\$000	769:933\$700	1.133:110\$000
Sergipe.....	4.150:816\$171	3.419:682\$080	2.307:765\$345	6.220:254\$314	6.452:851\$035
* TOTAL.....	66.219:208\$462	70.293:476\$951	60.724:632\$087	82.971:511\$583	106.285:634\$250

Embora não haja, geralmente, discriminação nas cifras da exportação total do assucar brasileiro, não é difficil determinar a parte relativa ao commercio interior do paiz. Para isso é bastante deduzir dos numeros que se encontram no penultimo resumo as parcelas indicadas pela Estatística Commercial. Chegar-se-á, assim, ao seguinte resultado:

### XXXIII—Remessas de assucar para o interior e para o exterior da Republica

ANNOS	NUMERO DE TONELADAS EXPORTADAS			PORCENTAGEM DA EXPORTAÇÃO		Differença para mais entre a exportação para o interior e a exportação para o exterior
	Para o exterior	Para o interior	Total	Para o exterior	Para o interior	
1912.....	4.772	232.053	236.825	2,0	98,0	227.281
1913.....	5.372	218.413	223.785	2,4	97,6	213.041
1914.....	31.875	210.595	242.470	13,1	86,9	178.720
1915.....	59.170	237.148	316.318	18,7	81,3	197.978
1916.....	54.435	187.680	242.118	22,5	77,5	133.242
TOTAL.....	155.627	1.105.889	1.261.516	12,3	87,7	930.262

(1) Referem-se os totaes ao valor do assucar posto a bordo e exportado para o exterior.



Deste confronto se conclue que, do quinquennio 1912 a 1916, o anno de 1915 foi a época em que houve mais avultadas remessas de assucar para o exterior do Brazil, elevando-se a exportação a mais de 59 mil toneladas. Comparativamente com o total da exportação de cada periodo annual, o anno de 1916 foi aquelle, porém, onde se nota maior porcentagem. A differença para mais, entre as quantidades enviadas para os mercados interiores e as destinadas ás praças estrangeiras, vae successivamente se reduzindo, de anno para anno, no periodo de 1912 a 1916, exceptuado apenas o anno de 1915, em que augmentou em vez de diminuir, sem attingir, contudo, a differença verificada em 1912 e 1913. Conforme se pôde verificar, o excesso decresce de 14 mil toneladas (ou 6 %) de 1912 para 1913; de 34 mil toneladas (ou 16 %) de 1913 para 1914; e, finalmente, de 65 mil toneladas (ou 33 %) de 1915 para 1916. As remessas effectuadas para os mercados nacionaes, em 1916, revelam sobre as de 1912 uma diminuição de 44.373 toneladas (ou 19 %). As sahidas para o exterior accusam, porém, na mesma época, um accrescimento equivalente a 49.666 toneladas (ou 1.041 %), donde resulta apenas a differença de 5.293 toneladas (ou 2,2 %), em favor da exportação geral de 1916, comparativamente com a de 1912.

A discriminação das quotas regionaes, segundo os Estados exportadores, tanto no commercio interior como no exterior, constitue o objecto do confronto seguinte:

#### XXXIV — Exportação geral do assucar, segundo a procedencia e o destino

ANNOS	NUMERO DE TONELADAS EXPORTADAS				PORCENTAGEM DO ASSUCAR EXPORTADO			
	Para o exterior pelos Estados		Para o interior pelos Estados		Para o exterior pelos Estados		Para o interior pelos Estados	
	Do Norte	Do Sul	Do Norte	Do Sul	Do Norte	Do Sul	Do Norte	Do Sul
1912.....	4.698	74	193.614	38.439	2.0	0.0	81.8	16.2
1913.....	5.248	124	186.288	32.125	2.3	0,1	83.2	14,4
1914.....	28.228	3.647	172.392	38.203	11,6	1,5	71,1	15,8
1915.....	57.282	1.888	194.338	62.810	18,1	0,6	61,4	19,9
1916.....	39.009	15.429	134.481	53.199	16,1	6,4	55,5	22,0
TOTAL.....	134.465	21.162	881.113	224.776	10,7	1,7	69,8	17,8

Dada a deficiencia de informações estatísticas sobre a produção nacional do assucar, não é possível saber se as safras, no periodo de 1912 a 1916, comportavam, sem prejuizo do consumo interno, o consi-

deravel accrescimento da exportação destinada aos mercados exteriores. No tocante a alguns Estados, aos quaes se extendeu o inquerito levado a effeito pela Directoria Geral de Estatistica, é possível verificar, até certo ponto, quanto produziram as suas safras no citado periodo. De outros, porém, não é possível obter um resultado completo. O quadro seguinte reproduz os totaes das safras dos Estados que mais satisfactoriamente informaram sobre a produção assucareira.

XXXV — Produção assucareira das uzinas existentes em tres Estados do Sul <sup>(1)</sup>

SAFRAS	NUMERO DE TONELADAS PRODUZIDAS PELAS UZINAS			
	Do Rio de Janeiro	De São Paulo	Do Minas Geraes	Total
1912-13.....	38.868	21.904	2.232	63.004
1913-14.....	52.238	21.413	1.777	75.428
1914-15.....	71.609	17.707	3.197	92.513
1915-16.....	58.394	30.567	3.090	92.051
1916-17.....	70.945	33.243	5.567	109.755
MEDIA.....	58.411	24.967	3.172	86.550

Os numeros, referentes ao commercio exterior, demonstram que a maior contribuição prestada pelos Estados do Sul ao supprimento mundial de assucar, durante o quinquennio de 1912 a 1916, realizou-se nos annos de 1914 e 1916. Esse augmento coincide exactamente com o excesso de produção das uzinas sulistas, mesmo excluindo a parte referente á Santa Catharina, cujo commercio exportador tem se desenvolvido bastante nestes ultimos annos, como se pôde verificar nas estatisticas ora publicadas, mas de onde não ha, infelizmente, informações satisfactorias sobre as fabricas em actividade. Segundo os totaes constantes do ultimo quadro, é visivel o desenvolvimento progressivo operado nas uzinas de quatro Estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes. A differença, para mais, é, aproximadamente, de 12.424 toneladas, ou 20 %, entre a safra de 1912-13 e a de 1913-14; de 17.085 toneladas, ou 23 %, entre a de 1913-14 e a de 1914-15; e, finalmente, de 17.704 toneladas, ou 19 %, entre a de 1915-16 e a de 1916-17, tendo sido quasi equivalentes as colheitas de 1914-15 e 1915-16. O augmento verificado entre as safras extremas, de 1912-13 e 1916-17, é de cerca de 46.751 toneladas, ou 74 %, equivalente a mais de 779 mil saccos de 60 kilos.

(1) Faltam informações da usina *Villa Raffard* (1914-15), em São Paulo, e *Campestre* (1912-13 e 1914-15), em Minas Geraes.

Sobre a produção e o consumo do assucar no Brazil conseguimos apurar os dados estatísticos adiante resumidos. Foram elles extrahidos de uma monographia do Dr. CHRISTINO CRUZ, ex-Deputado Federal pelo Estado do Maranhão e ex-Presidente da Comissão de Agricultura e Industrias Annexas na Camara dos Deputados (*A industria assucareira no Brazil no triennio de 1900 a 1902*), de accôrdo com a transcrição feita pelo Sr. ANTONIO DE MEDEIROS, ex-director do *Journal do Agricultor*, em um artigo sobre a *canna de assucar*, inserto na publicação com que o Centro Industrial do Brazil commemorou o primeiro centenario da abertura dos portos nacionaes ao commercio internacional. Eis, em resumo, as informações a que vimos de alludir. (1)

## XXXVI — Produção e consumo médjos annuaes de assucar, no triennio de 1900 a 1902

ESTADOS	PRODUÇÃO MEDIA ANNUAL		CONSUMO MEDIO ANNUAL			Media da população
	Numero de saccoes	Numero de kilos	TOTAL		POR HABITANTE Numero de kilos	
			Numero de saccoes	Numero de kilos		
Alagoas .....	880.127,8	52.807.667	50.000,0	3.000.000	4,5	664.896
Bahia.....	533.333,3	32.000.000	370.000,0	22.200.000	10,2	2.163.549
Maranhão.....	23.569,8	1.414.184	33.888,9	2.033.333	3,9	515.127
Parahyba.....	126.997,3	7.619.839	42.667,0	2.560.020	5,1	501.458
Pernambuco.....	2.192.184,2	131.531.088	258.794,0	15.527.640	12,7	1.215.457
Rio de Janeiro.....	628.877,0	37.732.620	250.000,0	15.000.000	15,6	959.575
Rio Grande do Norte.....	48.449,5	2.906.967	34.134,7	2.048.084	7,1	285.478
São Paulo.....	129.420,6	7.765.238	911.165,3	54.669.918	22,9	2.386.626
Sergipe.....	514.316,6	30.858.998	40.000,0	2.400.000	6,6	360.511
SOMMA.....	5.077.276,1	304.636.871	1.990.649,9	119.438.995	12,7	9.052.677

Cumpre notar que, relativamente a Pernambuco, a produção é considerada equivalente á média das entradas nas safras de 1897-98 a 1905-06, e o consumo igual á média annual resultante da differença ou *saldo* verificado entre as entradas e as sahidas durante as 9 alludidas safras (*op. cit.*, pag. 140); representando, portanto, os respectivos totaes a produção e o consumo médjos *visiveis* no mesmo periodo.

Estatísticas officiaes mais recentes permitem avaliar, com certa segurança, o consumo local do assucar em alguns Estados, taes como São Paulo e Rio de Janeiro. Quanto ao primeiro, eis os elementos

(1) *O Brazil, suas riquezas naturaes, suas industrias*. Vol. II, pags. 105 a 176.

que servem de base ás deducções feitas, num periodo de 5 annos, a contar de 1912 para cá.

XXXVII — Produção, importação, exportação e consumo de assucar no Estado de São Paulo <sup>(1)</sup>

ANNOS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO — NUMERO DE KILOS	
	Numero de kilos	Numero de kilos	Numero de kilos	Total	Por habitante
1912.....	26.273.640	61.332.930	4.599.425	83.007.145	22,43
1913.....	24.877.920	71.791.034	1.026.850	95.642.104	24,87
1914.....	24.369.240	74.825.042	1.733.450	97.460.832	24,38
1915.....	32.417.340	63.513.538	1.911.088	94.019.790	22,63
1916.....	36.957.060	56.959.596	2.231.833	91.684.823	21,24
MÉDIA.....	144.895.200	328.422.140	11.502.646	461.814.694	23,07

Do coefficiente annual obtido no triennio de 1900 a 1902 muito pouco divergem os resultados de cada um dos annos do periodo quinquennial de 1912 a 1915, não attingindo a 8 % e a 9 %, respectivamente, a differença, para mais ou para menos, verificada em favor ou contra aquelle coefficiente. Com effeito, as variações extremas occorridas de 1912 a 1916 ficam comprehendidas entre um minimo, que pouco excedeu de 21 kilos, em 1916, e um maximo, que não alcançou a 25 kilos, em 1913, indo além de 23 kilos por habitante o consumo médio annual no triennio de 1900 a 1902. Quanto ao Estado do Rio de Janeiro, embora não se possa saber, como no que diz respeito a São Paulo, qual a quantidade de assucar recebida de outras procedencias, é provavel, todavia, que sejam insignificantes ou mesmo quasi nulos os supprimentos de outros Estados. Por conseguinte, não será um absurdo avaliar o consumo estadual, com exclusão da duvidosa e quiçá inexistente importação, assim como da reduzida parcella que representa, nas safras assucareiras do Estado, o contingente fornecido pelos engenhos onde ainda se empregam os antigos processos de fabricação. Deduzida a parte correspondente á exportação, fica assim representado o restante da produção fluminense.

(1) Fontes das informações: QUANTO Á PRODUÇÃO (comprehendendo a safra das uzinas e dos engenhos banguês) — Relatório do Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Dr. CANDIDO NAZARENO DA MOTTA, 1916, pags. 104. QUANTO Á IMPORTAÇÃO — *Anuario Estatístico de São Paulo*, 1914, Vol. II, pag. 177, e 1916, Vol. II, pag. 195. QUANTO Á EXPORTAÇÃO — Quadro XXXI deste Relatório.

## XXXVIII — Produção, exportação e consumo de assucar no Estado do Rio de Janeiro

ANOS	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO — NUMERO DE KILOS	
	Numero de kilos	Numero de kilos	Total	Por habitante
1912.....	38.867.700	28.987.497	9.880.203	7,45
1913.....	52.238.460	27.267.746	24.970.714	18,53
1914.....	71.609.280	32.638.248	38.871.032	28,46
1915.....	58.394.040	45.852.534	12.541.506	9,01
1916.....	70.945.080	53.918.955	17.026.125	12,04
MEDIA.....	58.410.912	37.732.996	20.677.916	15,10

Como se pôde verificar pelos dados acima transcriptos, o coefficiente de consumo do Rio de Janeiro não offerece a mesma uniformidade que o de São Paulo. As cifras correspondentes a 1912 e 1915 são muito inferiores ás apuradas para o anno de 1914, representando as deste ultimo anno quasi o quadruplo do coefficiente de 1912 e mais do triplo do de 1915. Não é tão grande, porém, a differença no tocante ao consumo de 1916, correspondente a menos do dobro do consumo verificado em 1912 e 1915. Convém assignalar, entretanto, que a média annual no quinquennio 1912 a 1916, isto é — cerca de 15 kilos e 100 grammas por habitante, — differe muito pouco da que se obtem com os elementos extrahidos da citada monographia do Dr. CHRISTINO CRUZ, e referentes ao triennio de 1900 a 1902, isto é, 15 kilos e 600 grammas.

A julgar pelos algarismos abaixo, os coefficientes da Bahia são mais reduzidos que os do Rio de Janeiro.

## XXXIX — Produção, exportação e consumo de assucar no Estado da Bahia (1)

ANOS	PRODUÇÃO — UZINAS	EXPORTAÇÃO	CONSUMO — NUMERO DE KILOS	
	Numero de kilos	Numero de kilos	Total	Por habitante
1907 - 08.....	16.656.180	11.517.522	5.138.658	2,04
1908 - 09.....	24.976.140	16.875.262	8.100.878	3,15
1909 - 10.....	28.611.000	13.669.807	14.941.193	5,67
1910 - 11.....	23.549.580	12.814.736	10.734.844	3,99
1911 - 12.....	19.018.920	6.415.333	12.603.587	4,58
MEDIA.....	22.562.364	12.258.532	10.303.832	3,91
1912 - 13.....	19.910.760	7.430.086	12.480.674	4,46
1913 - 14.....	14.675.160	11.428.111	3.247.049	1,14
1914 - 15.....	26.334.000	19.361.213	6.972.787	3,04
1915 - 16.....	30.122.220	16.977.715	13.144.505	4,45
1916 - 17.....	32.663.400	24.365.325	8.298.075	2,75
MEDIA.....	24.741.108	15.912.490	8.828.618	3,04

(1) Fontes das informações: QUANTO A PRODUÇÃO — Até a safra de 1912-13, Mensagem do Governador, de 1914, págs. 131 e 132; a partir da safra de 1913-14, quadro XIII deste Relatório. QUANTO A EXPORTAÇÃO (referente aos annos de 1908 a 1917) — Mensagem cit. (mapa annexo) e *Boletim da Agricultura, Commercio e Industria*, n. 3, de 1917, pag. 19, e ns. 8 e 9, de 1918, pag. 146; sendo a exportação de 1908 a media da do triennio anterior.

E' perfeitamente explicavel, porém, a differença para menos no Estado da Bahia, á vista da circumstancia de figurar no confronto apenas a producção das uzinas, sem levar em conta a dos engenhos banguês, ainda em avultado numero no referido Estado. Não são completas as informações relativas ás uzinas alagoanas. Entre ellas, figuram, porém, os dados estatisticos relativos aos maiores estabelecimentos, taes como, por exemplo, as uzinas "Leão", "Cansação de Simbú", "Serra Grande" e "Appolinario". A producção de todas as fabricas attinge, conjunctamente, a 220.807 saccos, na safra de 1914-15; a 159.437 saccos, na safra de 1915-16; e a 267.001, na safra de 1916-17. As exportações da mesma procedencia attingiram a 239.032 saccos em 1915, a 217.414 saccos em 1916, e a 211.829 saccos em 1917. Foi, por conseguinte, enviado para fóra do Estado quasi todo o producto de suas melhores fabricas assucareiras, ficando para o consumo interno a producção dos banguês.

De accordo com os elementos da publicação do Dr. CHRISTINO CRUZ, isto é, adoptando para os Estados de Alagoas, Bahia, Parahyba, Pernambuco e Sergipe os mesmos coefficients deduzidos da avaliação por elle feita, é a seguinte a média da producção de assucar no triennio de 1914 a 1916.

**XL— Producção, exportação e consumo medios annuaes no triennio 1914 a 1916 (1)**

ESTADOS	PRODUÇÃO		EXPORTAÇÃO		CONSUMO	
	Numero de saccos	Numero de kilos	Numero de saccos	Numero de kilos	Numero de saccos	Numero de kilos
Alagoas.....	804.901,8	48.294.110	736.878,2	44.212.691	68.023,7	4.081.419
Bahia.....	757.988,9	45.479.334	265.372,4	15.922.346	492.616,5	29.556.988
Minas Geraes.....	185.777,5	11.146.648	26.780,5	1.606.833	317.993,8	19.079.620
Parahyba.....	91.908,1	5.514.488	35.909,4	2.154.562	55.998,8	3.359.926
Pernambuco.....	2.511.591,7	150.695.502	2.141.464,0	128.487.838	370.127,7	22.207.664
Rio de Janeiro.....	1.116.380,0	66.982.800	735.609,6	44.136.579	380.770,3	22.846.221
Santa Catharina.....	147.563,7	8.853.824	115.021,0	6.901.258	32.542,8	1.952.566
São Paulo.....	520.798,0	31.247.880	32.646,5	1.958.790	1.573.141,4	94.388.482
Sergipe.....	387.599,5	23.255.968	338.452,0	20.307.121	49.147,4	2.948.847
TOTAL.....	6.524.569,2	391.470.554	4.428.133,6	265.688.018	3.340.362,4	200.421.743

(1) Os dados relativos á producção de Alagoas, Bahia, Parahyba, Pernambuco, Santa Catharina e Sergipe representam o total da exportação e mais o consumo interno provavel de cada um desses Estados. Quanto a Minas Geraes, a producção é considerada equivalente á exportação reunida a 50 % do total calculado para o consumo local. A producção de São Paulo corresponde á média da safra triennial das uzinas e dos engenhos banguês; e a do Rio de Janeiro, á media da safra das suas uzinas no mesmo triennio (1914 a 1916).

Os calculos, baseados em elementos que serviram para estimativas feitas ha mais de 10 annos, poderão peccar, certamente, antes por deficiencia do que por excesso. No citado trabalho não se faz allusão á quantidade de assucar produzido e consumido em Santa Catharina e Minas Geraes, hoje incluídos entre os Estados que mais produzem aquelle genero alimenticio. A' vista disso, adoptou-se agora um coefferiente *per capita* identico ao que fôra calculado, na citada monographia, para o Estado do Maranhão, isto é, menos de 4 kilos por habitante.

Muito escassos são os elementos de que dispõe a Directoria de Estatistica relativamente aos Estados do Maranhão, Matto Grosso, Piauí e Rio Grande do Norte. De accôrdo com as informações até agora colligidas, apenas se pôde saber que pouco excede de 1.213 toneladas a producção média annual das poucas uzinas informantes, desses Estados, em actividade nas safras de 1913-14 a 1915-16. Uma vez, porém, que se prefira acceptar para o Maranhão e o Rio Grande do Norte a estimativa referente ao triennio de 1900 a 1902, e para Matto Grosso, a avaliação de 1.200 toneladas constante de uma publicação official, ter-se-á, para esses Estados, mais de 5.500 toneladas, o que elevará a producção brasileira annual a cerca de 400 mil toneladas, no triennio de 1914 a 1916.

Após ter tratado da producção das uzinas, e do commercio interior e exterior do assucar, e bem assim dos dados estatísticos, mais ou menos acceptaveis, sobre o conjuncto das safras e o consumo local do referido genero por habitante, é sem duvida razoavel e interessante fazer uma rapida referencia aos preços em vigor nas diversas praças, ou, mais propriamente, no mercado atacadista do Rio de Janeiro, onde com maior facilidade se pôde colligir esclarecimentos completos, num extenso periodo de 17 annos, a contar de 1902. Do Commissariado Geral de Alimentação Publica obteve a Directoria Geral de Estatistica informações relativas ao decennio de 1902 a 1911. Havendo, porém, conveniencia em dar maior amplitude ao confronto numerico, recorreu directamente á propria fonte de onde foram collectados aquelles esclarecimentos, isto é, á interessante revista que, sob o titulo "Synopsis do mercado de assucar", publica, ha longos annos, nesta Capital, o corrector JULIO CEZAR URZEDO DA ROCHA.

Serviram de base ao confronto dos preços, nas demais praças exportadoras, — Recife, Macció, Bahia, Florianópolis e Paranaguá, — os elementos fornecidos pela Directoria de Estatistica Commercial e constantes das paítas officiaes, mediante cuja utilização é feito o calculo dos valores do assucar exportado para o exterior.

Eis, em synthese, os preços correntes nas diversas praças onde se faz o commercio do referido producto:

## XLI — Cotações do assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro

PREÇOS MÉDIOS POR KILO, EM RÉIS, SEGUNDO AS QUALIDADES

ANOS	MEZES												Media annual
	Ja-neiro	Fe-vereiro	Março	Abril	Mai-o	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Ou-tubro	No-vembro	De-zembro	

## CRYSTAL BRANCO

1902.....	250	245	260	235	235	355	550	450	310	305	310	335	320
1903.....	410	450	455	435	425	410	415	410	360	345	340	365	402
1904.....	380	375	380	370	390 <sup>n</sup>	375	395	385	332	335	350	350	368
1905.....	370	372	350	355	345	280	300	290	255	230	215	235	300
1906.....	215	210	212	205	200	205	220	207	207	205	202	225	210
1907.....	355	395	370	390	400	390	550	585	530	500	500	500	455
1908.....	545	605	550	525	545	500	520	525	510	510	440	380	513
1909.....	395	405	355	305	290	295	290	290	277	270	310	310	316
1910.....	305	290	295	295	285	290	285	272	250	237	232	242	273
1911.....	245	245	255	270	270	250	265	265	410	435	400	380	306
1912.....	410	450	550	655	575	530	525	575	480	375	390	385	492
1913.....	395	455	460	445	430	422	375	325	285	332	330	305	380
1914.....	320	355	320	285	270	295	255	325	380	325	290	300	310
1915.....	305	322	375	375	375	415	465	475	435	455	555	610	430
1916.....	600	615	615	635	655	665	630	590	545	550	570	550	602
1917.....	540	535	535	625	680	680	720	730	665	645	675	705	647

## TERCEIRA SORTE

1902.....	242	240	232	222	250	350	420	340	285	270	280	320	288
1903.....	405	435	420	362	390	370	370	360	325	310	300	335	365
1904.....	327	325	310	325	340	340	367	360	335	320	330	330	334
1905.....	340	355	310	290	265	245	265	285	260	260	225	220	277
1906.....	200	185	200	185	177	180	190	182	180	180	185	200	187
1907.....	365	357	360	400	395	375	475	515	430	435	475	475	421
1908.....	—	565	472	515	515	485	530	515	490	480	430	400	491
1909.....	370	375	340	265	230	230	250	250	240	240	270	280	278
1910.....	285	280	305	305	275	275	275	267	237	225	225	225	265
1911.....	225	225	215	230	240	225	245	245	360	400	350	360	277
1912.....	355	380	460	560	540	515	515	535	410	335	335	340	440
1913.....	350	405	400	400	355	340	330	300	270	247	310	310	338
1914.....	310	330	—	295	285	290	270	280	365	305	285	285	300
1915.....	310	320	360	360	385	410	450	460	435	445	530	610	423
1916.....	605	610	610	640	655	655	640	640	600	550	600	600	617
1917.....	530	530	535	610	640	640	680	685	665	620	630	650	618

## CRYSTAL AMARELLO

1902.....	180	190	185	180	200	285	360	290	260	245	262	275	243
1903.....	320	350	350	345	350	340	360	355	320	295	290	325	333
1904.....	320	310	305	305	325	320	350	350	310	285	300	315	316
1905.....	310	310	295	290	250	225	220	240	205	210	192	182	243
1906.....	160	155	160	150	152	157	162	165	167	162	157	177	161
1907.....	280	310	300	320	325	310	440	510	485	425	455	440	383
1908.....	450	480	457	455	460	450	460	455	440	430	360	310	434
1909.....	320	335	262	250	230	220	220	220	210	210	240	247	247
1910.....	240	255	255	255	245	245	240	237	225	205	190	190	232
1911.....	180	175	175	200	205	190	220	220	350	380	320	290	395
1912.....	330	365	430	550	510	395	410	480	380	310	290	290	305
1913.....	310	325	340	340	330	320	295	290	255	275	305	270	264
1914.....	242	280	250	250	235	235	230	260	350	310	260	270	344
1915.....	237	245	260	292	330	360	365	360	320	355	470	530	344
1916.....	525	530	530	570	595	595	565	545	525	460	460	440	528
1917.....	440	440	460	540	560	560	575	580	530	530	535	565	528



## XLII — Cotações do assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro

PREÇOS MÉDIOS POR KILO, EM RÉIS, SEGUNDO AS QUALIDADES

ANNOS	MEZES												Media annual
	Ja- neiro	Fe- vereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Se- tembro	Ou- tubro	No- vembro	De- zembro	

## SOMENOS

1902.....	195	195	185	175	205	265	325	275	245	230	265	234
1903.....	260	.....	.....	320	320	310	320	315	275	270	305	296
1904.....	295	290	275	280	290	300	315	310	285	260	290	291
1905.....	300	290	275	250	235	220	220	200	185	.....	175	175
1906.....	150	142	150	145	152	155	155	155	155	157	155	152
1907.....	275	275	300	310	310	290	330	.....	420	355	395	415
1908.....	430	460	420	415	440	420	440	430	400	375	340	407
1909.....	320	335	250	230	205	200	195	195	195	195	215	245
1910.....	250	250	250	250	240	240	230	230	225	205	190	228
1911.....	175	175	175	190	195	180	215	215	325	370	320	330
1912.....	330	360	410	470	410	370	370	400	350	305	275	360
1913.....	300	305	310	310	310	300	290	282	270	265	260	289
1914.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
1915.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
1916.....	490	510	510	550	580	580	565	525	505	455	455	513
1917.....	430	435	440	500	545	545	560	570	510	470	495	497

## MASCAVINHO

1902.....	180	175	165	165	185	260	330	280	240	250	245	260	228
1903.....	290	310	325	280	290	305	305	285	275	270	270	290	291
1904.....	285	280	270	275	280	290	315	320	275	280	300	300	289
1905.....	300	300	275	265	230	220	220	225	200	200	170	175	232
1906.....	155	150	155	150	150	155	170	160	162	160	152	180	158
1907.....	270	295	285	315	320	305	430	510	420	390	420	405	364
1908.....	385	470	430	420	440	435	440	430	430	370	360	325	411
1909.....	300	320	245	230	195	180	185	195	195	195	235	235	226
1910.....	255	255	265	250	240	240	235	230	220	192	170	170	227
1911.....	170	170	165	190	185	175	220	220	330	360	310	325	235
1912.....	335	365	415	485	400	355	355	395	330	315	280	280	359
1913.....	295	305	315	305	290	310	225	245	245	270	260	250	276
1914.....	260	275	245	232	230	235	227	240	315	295	240	245	253
1915.....	245	265	280	290	290	320	360	405	350	370	475	490	345
1916.....	465	465	465	525	540	540	520	495	485	385	465	440	482
1917.....	440	440	440	505	505	520	520	540	505	475	480	530	492

## MASCALO

1902.....	120	120	115	110	122	152	160	160	145	150	155	180	140
1903.....	220	245	240	225	205	200	230	240	200	185	185	195	214
1904.....	205	195	195	195	210	250	277	275	242	237	255	265	234
1905.....	262	240	230	205	165	160	160	150	125	125	115	122	172
1906.....	110	105	117	110	117	122	135	135	130	132	122	140	123
1907.....	195	240	222	240	240	230	290	320	315	265	280	280	260
1908.....	310	360	340	330	340	345	350	340	330	275	255	242	318
1909.....	210	200	170	150	135	135	150	170	155	155	180	180	166
1910.....	205	185	185	187	182	190	180	162	155	145	132	132	170
1911.....	140	140	140	160	140	140	172	172	240	270	230	230	181
1912.....	230	240	275	310	260	260	250	270	270	250	210	190	251
1913.....	205	205	205	210	200	205	185	185	160	175	185	182	192
1914.....	195	200	190	190	190	197	190	200	240	240	210	212	205
1915.....	210	210	220	220	230	260	290	325	305	315	395	410	282
1916.....	405	405	405	435	445	445	440	430	400	310	362	360	404
1917.....	360	340	320	360	360	375	395	395	375	335	325	360	358

## XLIII — Cotações do assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro

PREÇOS MAXIMOS POR KILO, EM REIS, SEGUNDO AS QUALIDADES

ANNOS	MEZES											
	Ja- neiro	Fe- vereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Se- tembro	Ou- tubro	No- vembro	De- zembro

## CRYSTAL BRANCO

1902.....	280	270	280	250	250	420	600	520	340	330	340	370	600
1903.....	480	480	480	450	450	420	440	440	380	360	350	380	480
1904.....	400	400	400	400	420	400	410	420	345	350	380	370	420
1905.....	400	390	380	380	390	310	320	300	260	240	230	250	400
1906.....	230	240	245	230	220	230	240	215	215	220	220	250	250
1907.....	410	420	400	420	420	410	600	600	580	520	520	600	600
1908.....	570	640	570	540	580	540	560	540	540	540	480	400	640
1909.....	420	430	410	330	310	310	300	300	290	280	320	320	430
1910.....	320	300	310	310	300	310	300	280	265	240	235	260	320
1911.....	260	260	250	280	280	270	290	290	500	460	430	400	500
1912.....	440	500	600	710	600	560	550	600	560	400	400	400	710
1913.....	430	500	480	480	480	460	400	370	320	400	350	320	500
1914.....	360	370	360	320	300	320	270	400	400	370	320	320	400
1915.....	330	350	400	400	400	450	500	500	450	490	620	640	640
1916.....	620	630	630	670	680	680	680	620	610	540	580	560	680
1917.....	560	550	560	680	700	700	750	750	730	670	720	730	750

## TERCEIRA SORTE

1902.....	250	250	240	230	280	420	460	360	310	280	290	340	460
1903.....	480	460	450	370	400	380	390	380	340	320	310	350	480
1904.....	335	330	320	340	350	350	370	380	360	340	360	340	380
1905.....	360	360	330	300	270	260	290	290	280	270	250	230	360
1906.....	205	190	210	190	185	185	200	185	185	190	200	210	210
1907.....	370	365	370	410	410	380	530	530	440	460	490	480	530
1908.....	...	580	515	530	520	520	540	520	500	500	460	420	580
1909.....	380	390	380	270	240	240	260	260	250	250	280	290	390
1910.....	290	290	310	310	280	280	280	270	245	230	230	230	310
1911.....	230	230	220	240	250	236	260	260	440	420	360	370	440
1912.....	360	400	520	600	550	530	530	540	420	350	330	320	600
1913.....	360	420	420	420	370	356	340	320	300	330	300	290	380
1914.....	320	340	...	300	290	306	280	290	380	350	330	320	420
1915.....	320	340	380	380	390	430	480	480	450	460	600	640	640
1916.....	620	620	620	660	680	680	680	660	620	560	620	620	680
1917.....	540	540	550	640	660	660	700	700	680	640	640	640	700

## CRYSTAL AMARELLO

1902.....	200	200	200	190	220	340	400	320	280	260	270	300	400
1903.....	360	360	360	360	360	350	380	370	340	310	300	340	380
1904.....	330	320	310	320	340	340	370	360	320	290	330	330	370
1905.....	320	320	310	300	260	250	240	240	220	220	205	190	320
1906.....	170	165	170	160	160	165	165	170	175	175	165	200	200
1907.....	320	330	320	340	340	320	530	530	520	440	470	460	530
1908.....	460	500	465	470	480	480	500	470	460	450	380	320	500
1909.....	330	350	300	270	240	230	230	230	220	220	250	255	350
1910.....	250	260	260	260	250	250	245	245	230	210	200	200	260
1911.....	190	180	180	210	210	200	240	240	440	400	340	350	440
1912.....	340	380	460	640	520	400	420	520	400	320	300	300	640
1913.....	320	340	350	350	340	330	300	300	280	320	320	280	350
1914.....	260	300	260	260	240	240	240	300	360	320	270	280	360
1915.....	250	260	270	325	360	380	380	380	340	380	540	540	540
1916.....	530	540	540	600	610	610	580	550	530	470	470	450	610
1917.....	450	450	470	580	580	580	590	590	560	540	550	580	590

**XLIV — Cotações do assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro**

PREÇOS MAXIMOS POR KILO, EM RÉIS, SEGUNDO AS QUALIDADES

ANNOS	MEZES												Media annual
	Ja-neiro	Fe-vereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Ou-tubro	No-vembro	De-zembro	

**SOMENOS**

1902.....	200	210	190	180	220	320	350	290	270	240	260	280	350
1903.....	260	...	...	330	340	320	340	330	280	280	280	320	340
1904.....	310	300	280	300	300	320	320	320	300	270	320	310	320
1905.....	310	300	290	260	240	240	230	220	200	...	180	180	310
1906.....	160	150	160	150	160	160	160	160	160	165	160	160	165
1907.....	280	280	320	320	320	300	340	...	510	370	430	430	510
1908.....	440	480	460	450	460	440	460	440	420	390	360	340	480
1909.....	330	340	280	240	210	210	210	210	210	210	230	260	340
1910.....	260	260	260	260	250	250	240	235	230	210	200	180	260
1911.....	180	180	180	200	200	190	230	230	400	380	340	340	400
1912.....	340	380	440	500	420	380	380	420	360	310	280	280	500
1913.....	320	330	330	330	330	320	300	300	310	290	290	280	330
1914.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1915.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1916.....	500	520	520	560	600	600	580	530	510	470	470	440	600
1917.....	420	450	450	520	560	560	580	590	520	480	480	510	590

**MASCAVINHO**

1902.....	200	200	180	190	220	340	400	340	280	270	270	300	400
1903.....	340	340	370	320	320	320	350	360	310	300	300	330	370
1904.....	320	310	300	320	320	320	340	350	300	320	340	320	350
1905.....	320	330	300	300	250	240	260	260	240	230	200	200	330
1906.....	180	180	180	170	170	170	200	170	175	180	170	210	210
1907.....	340	330	320	360	360	360	350	540	540	520	440	480	540
1908.....	450	540	480	460	480	480	480	460	460	390	420	350	540
1909.....	320	340	270	240	210	200	200	220	220	220	250	250	340
1910.....	270	270	280	270	250	250	250	240	230	200	180	180	280
1911.....	180	180	180	200	200	190	240	240	400	380	340	350	400
1912.....	350	390	450	520	420	380	380	420	360	330	300	300	520
1913.....	340	340	340	340	340	360	250	280	280	330	300	280	360
1914.....	280	300	280	245	240	240	240	280	360	330	250	270	360
1915.....	260	290	320	330	320	350	410	430	390	420	530	520	530
1916.....	500	500	500	580	600	600	580	530	520	430	500	480	600
1917.....	480	480	480	540	560	580	600	620	560	530	540	600	620

**MASCAVO**

1902.....	140	140	140	130	150	200	200	200	180	200	220	220	220
1903.....	260	270	260	260	230	220	270	260	220	210	210	210	270
1904.....	220	210	210	220	250	270	295	290	255	250	290	280	295
1905.....	275	260	240	230	190	180	190	180	150	140	130	140	275
1906.....	120	120	135	120	130	135	150	145	140	150	140	155	155
1907.....	240	260	245	260	260	250	340	340	340	280	310	310	340
1908.....	330	380	360	360	380	370	380	360	360	360	290	275	380
1909.....	220	220	180	160	140	140	160	180	160	160	200	200	220
1910.....	210	190	200	200	190	200	190	175	170	160	145	145	210
1911.....	150	150	150	170	150	150	190	190	280	280	240	240	280
1912.....	240	250	300	320	270	270	260	280	280	260	220	300	320
1913.....	240	240	240	240	230	230	200	200	180	200	210	200	240
1914.....	210	220	200	200	200	215	200	220	260	260	220	225	260
1915.....	220	220	230	230	260	280	320	350	320	340	440	440	440
1916.....	420	420	420	450	460	460	460	440	420	340	385	350	460
1917.....	380	360	340	380	380	390	410	410	390	360	350	350	410

## XLV — Cotações do assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro

PREÇOS MÍNIMOS POR KILO, EM RÉIS, SEGUNDO AS QUALIDADES

ANOS	MEZES												Media annual
	Ja-neiro	Fe-vereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Outubro	No-vembro	De-zembro	

## CRYSTAL BRANCO

1902.....	220	220	240	220	220	290	500	380	280	280	280	300	220
1903.....	340	420	430	420	400	400	390	380	340	330	330	350	330
1904.....	360	350	360	340	360	350	380	350	320	320	320	330	320
1905.....	340	355	320	330	300	250	280	280	250	220	200	220	200
1906.....	200	180	180	180	180	180	200	200	200	190	185	200	180
1907.....	300	370	340	360	380	370	500	570	480	480	480	480	300
1908.....	520	570	530	510	510	460	480	510	480	480	400	360	360
1909.....	370	380	300	270	270	280	280	280	265	260	300	300	260
1910.....	290	280	280	280	270	270	270	265	235	230	230	225	225
1911.....	230	230	220	260	260	230	240	240	320	410	370	360	220
1912.....	380	400	500	600	550	500	500	550	400	350	380	370	350
1913.....	360	410	440	410	380	385	350	280	250	265	310	290	250
1914.....	280	340	280	250	240	270	240	250	360	280	260	280	240
1915.....	280	295	350	350	350	380	430	450	420	420	490	580	280
1916.....	580	600	600	600	630	630	580	560	560	500	560	540	500
1917.....	520	520	510	570	660	660	690	710	660	620	630	680	510

## TERCEIRA SORTE

1902.....	235	230	225	215	220	280	380	320	260	260	270	300	215
1903.....	330	410	390	355	380	360	350	340	310	300	290	320	290
1904.....	320	320	300	310	330	330	365	340	310	300	300	320	300
1905.....	320	350	290	280	260	230	240	280	240	250	200	210	200
1906.....	195	180	190	180	170	175	180	180	175	170	170	190	170
1907.....	360	350	350	390	380	370	420	500	420	410	460	470	350
1908.....	550	550	430	500	510	450	520	510	480	460	400	380	380
1909.....	360	360	300	260	220	220	240	240	230	230	260	270	220
1910.....	280	270	300	300	270	270	270	265	230	220	220	220	220
1911.....	220	220	210	220	230	220	230	230	280	380	340	360	210
1912.....	350	360	400	520	530	500	500	530	400	320	320	330	320
1913.....	340	390	380	380	340	330	320	380	240	245	290	300	240
1914.....	300	320	.....	290	280	280	260	270	350	260	270	280	260
1915.....	300	300	340	340	380	390	420	440	420	430	460	580	300
1916.....	590	600	600	620	630	630	620	620	580	540	580	580	540
1917.....	520	520	520	580	620	620	660	670	650	600	620	640	520

## CRYSTAL AMARELLO

1902.....	160	180	170	170	180	230	320	260	240	230	255	250	160
1903.....	280	340	340	330	340	330	340	340	300	280	280	310	280
1904.....	310	300	300	290	310	300	330	340	300	280	270	300	270
1905.....	300	300	280	280	240	200	200	220	190	200	180	175	175
1906.....	150	145	150	140	145	150	160	160	160	150	150	155	140
1907.....	240	290	280	300	310	300	350	490	450	410	440	420	240
1908.....	440	460	450	440	440	420	420	440	420	410	340	300	300
1909.....	310	320	225	230	220	210	210	210	200	200	230	240	200
1910.....	230	250	250	250	240	240	235	230	220	200	180	180	180
1911.....	170	170	170	190	200	180	200	200	260	360	300	320	170
1912.....	320	350	400	460	500	390	400	440	360	300	280	280	280
1913.....	300	310	330	330	320	310	290	280	230	230	290	260	230
1914.....	225	260	240	240	230	230	220	220	340	300	250	260	220
1915.....	225	230	250	260	300	340	350	340	300	330	400	520	225
1916.....	520	520	520	540	580	580	550	540	520	450	450	430	430
1917.....	430	430	450	500	540	540	560	570	540	520	520	550	430

## XLVI — Cotações do assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro

PREÇOS MINIMOS POR KILO, EM RÉIS, SEGUNDO AS QUALIDADES

ANOS	MEZES												Media annual
	Ja- neiro	Fe- vereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Se- tembro	Ou- tubro	No- vembro	De- zembro	

## SOMENOS

1902.....	190	180	180	170	190	210	300	260	220	220	240	250	170
1903.....	260	.....	.....	310	300	300	300	300	270	260	260	290	260
1904.....	280	280	270	260	280	280	310	300	270	250	260	300	270
1905.....	290	280	260	240	230	200	210	180	170	.....	170	170	170
1906.....	140	135	140	140	145	150	150	150	150	150	150	150	135
1907.....	270	270	280	300	300	280	320	.....	330	340	360	400	270
1908.....	420	440	380	380	420	400	420	420	380	360	320	300	300
1909.....	310	330	220	220	200	190	180	180	180	180	200	230	180
1910.....	240	240	240	240	230	230	220	225	220	200	180	170	170
1911.....	170	170	170	180	190	170	200	200	250	360	300	320	170
1912.....	320	340	380	440	400	360	360	380	340	300	270	260	260
1913.....	280	280	290	290	290	280	280	265	230	240	240	240	230
1914.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
1915.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
1916.....	480	500	500	540	560	560	550	520	500	440	440	420	420
1917.....	420	420	430	490	530	530	540	550	500	460	460	480	420

## MASCAVINHO

1902.....	160	150	150	140	150	180	260	220	200	230	220	220	140
1903.....	240	280	280	240	260	250	270	240	240	240	240	250	240
1904.....	250	250	240	230	240	260	290	290	250	240	260	280	230
1905.....	280	270	250	230	210	200	180	190	160	170	140	150	140
1906.....	130	120	130	130	130	340	140	150	150	140	135	150	120
1907.....	200	260	250	270	280	160	320	480	320	340	360	380	200
1908.....	320	400	380	350	400	390	400	400	400	350	300	300	300
1909.....	280	300	220	220	180	160	170	170	170	170	170	220	160
1910.....	240	240	250	230	230	230	220	220	210	185	160	160	150
1911.....	160	160	150	180	170	160	200	200	260	340	280	300	550
1912.....	320	340	380	450	380	330	330	370	300	300	260	260	260
1913.....	250	270	290	270	240	260	200	210	210	210	220	220	200
1914.....	240	250	210	220	220	230	215	200	270	260	230	220	200
1915.....	230	240	240	250	260	290	310	380	310	320	420	460	230
1916.....	430	430	430	470	480	480	460	460	450	340	430	400	340
1917.....	400	400	400	470	450	460	440	460	450	420	420	460	400

## MASCADO

1902.....	100	100	090	090	095	105	120	120	110	100	110	140	090
1903.....	180	220	220	190	180	180	190	220	180	160	160	180	160
1904.....	190	180	180	170	170	230	260	260	230	225	220	250	170
1905.....	250	220	220	180	140	140	130	120	100	110	100	105	100
1906.....	100	090	100	100	105	110	120	125	120	115	105	125	090
1907.....	150	220	200	220	220	210	240	300	290	250	250	250	150
1908.....	290	340	320	300	300	320	320	320	300	250	220	210	210
1909.....	200	180	160	140	130	130	140	160	150	150	160	160	130
1910.....	200	180	170	175	175	180	170	150	140	130	120	120	130
1911.....	130	130	130	150	130	130	155	155	200	260	220	220	180
1912.....	220	230	250	300	250	250	240	260	260	240	200	180	180
1913.....	170	170	170	180	170	180	170	170	140	150	160	165	140
1914.....	180	180	180	180	180	180	180	180	220	220	200	200	200
1915.....	200	200	210	210	200	240	260	300	290	290	350	380	280
1916.....	390	390	390	420	430	430	420	420	380	280	340	340	280
1917.....	340	320	300	340	340	360	380	380	360	310	300	340	300

## XLVII — Cotações do assucar segundo as pautas officiaes

PREÇOS MÉDIOS, POR KILO, EM RÉIS PAPEL, CONFORME AS QUALIDADES

## PERNAMBUCO

ANNOS	MEZES												Média annual
	Ja-neiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Ou-tubro	No-vembro	Do-zembro	

## BRANCO

1913.....	317	330	395	315	295	315	320	282	276	282	375	282	315
1914.....	260	278	225	225	202	257	220	230	280	284	252	277	248
1915.....	344	290	320	334	360	367	380	380	385	410	492	567	385
1916.....	565	537	560	560	570	570	570	570	554	450	440	444	532
1917.....	405	378	358	430	477	470	470	490	550	532	455	462	456

## DEMERARA

1913.....	200	200	200	200	200	200	...	...	200	202	200	200	200
1914.....	200	200	200	200	200	215	250	220	220	222	200	200	210
1915.....	200	220	285	292	310	310	310	310	310	310	367	472	307
1916.....	437	430	430	430	430	430	430	430	410	338	327	330	404
1917.....	323	310	310	323	330	330	330	372	500	500	430	360	368

## MASCAYO

1913.....	167	165	185	162	147	137	130	130	125	134	160	150	149
1914.....	135	165	140	145	130	165	150	140	180	188	160	197	158
1915.....	162	165	180	184	200	215	220	220	215	236	290	332	218
1916.....	312	322	330	330	350	350	350	350	350	262	265	268	320
1917.....	247	215	204	222	243	230	230	487	260	240	220	202	250

## BAHIA

ANNOS	MEZES												Média annual
	Ja-neiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Ou-tubro	No-vembro	Do-zembro	

## BRANCO (1)

1913.....	315	330	370	370	340	340	315	280	280	280	280	310	317
1914.....	310	380	270	230	230	232	230	220	220	300	260	262	262
1915.....	254	250	260	240	288	310	322	382	375	360	400	465	325
1916.....	507	520	513	505	560	550	554	525	545	495	498	490	522
1917.....	257	430	425	462	560	560	590	630	640	590	550	590	523

## MASCAYO

1913.....	160	160	160	160	160	160	160	160	160	155	160	160	159
1914.....	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160
1915.....	168	160	165	165	184	205	185	160	160	160	170	200	173
1916.....	212	250	262	250	250	400	385	400	400	400	400	400	334
1917.....	395	380	380	380	425	400	420	420	420	420	420	360	401

(1) As cotações officiaes do assucar branco são identicas as do assucar crystal.

## XLVIII — Cotações do assucar segundo as pautas officiaes

PREÇOS MÉDIOS, POR KILO, EM RÉIS PAPEL, CONFORME AS QUALIDADES

## MACEIÓ

ANOS	MEZES												Média annual
	Ja-neiro	Fe-vereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Ou-tubro	No-vembro	De-zembro	

## CRYSTAL

1913.....	300	325	354	331	332	333	320	320	320	308	313	271	319
1914.....	260	301	317	280	235	212	221	156	340	290	286	293	266
1915.....	274	280	346	346	346	350	350	350	350	350	408	493	353
1916.....	571	533	533	534'	536	555	683	533	486	486	513	516	548
1917.....	493	493	438	468	...	546	542	546	546	550	480	520	460

## DEMERARA

1913.....	186	182	198	191	185	140	160	160	160	153	226	193	178
1914.....	167	140	178	160	135	126	154	122	200	210	208	191	166
1915.....	185	166	226	243	216	240	240	240	240	240	267	250	229
1916.....	406	375	372	373	373	370	482	340	354	306	306	293	362
1917.....	290	266	366	326	...	393	333	333	333	333	341	397	306

## MASCÁVO

1913.....	133	128	137	131	122	108	100	100	095	089	136	102	115
1914.....	100	119	115	112	104	113	120	112	137	163	129	130	121
1915.....	127	123	129	130	152	163	179	180	185	185	217	290	186
1916.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1917.....	198	180	151	183	...	227	207	210	213	250	171	193	182

## FLORIANOPOLIS' (1)

ANOS	MEZES												Média annual
	Ja-neiro	Fe-vereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Se-tembro	Ou-tubro	No-vembro	De-zembro	

## MASCÁVO

1913.....	240	247	250	250	250	250	250	250	...	...	180	160	235
1914.....	160	160	185	140	140	140	137	130	132	140	140	140	143
1915.....	140	140	140	145	150	150	170	170	185	195	190	200	165
1916.....	210	250	250	250	300	300	300	280	270	225	260	250	262
1917.....	250	250	250	250	267	267	280	280	275	290	280	280	268

Ao terminar a exposição summaria relativa ao inquerito levado a effeito pela Directoria Geral de Estatistica, é util reproduzir algumas interessantes informações referentes á quantidade de assucar produzido em diversos paizes. O quadro seguinte consigna a producção quin-

(1) Em Florianopolis vigoraram para o assucar branco os preços officiaes de 400 réis por kilo, desde Janeiro de 1913 até Abril de 1916, havendo apenas em Novembro e Dezembro de 1915 uma pequena alta para 420 réis e 450 réis. A partir de Maio de 1916 as cotações passaram a ser de 600 réis por kilo, levemente augmentadas, no anno seguinte, em Abril (610 réis), Julho (630 réis) e Setembro (650 réis).

Em Paranaguá as cotações do assucar branco foram sempre de 300 réis por kilo, de Outubro de 1914 a Novembro de 1917, baixando em Dezembro deste ultimo anno a 250 réis. As cotações do assucar mascavo se mantiveram constantemente em 200 réis no mesmo periodo.

quennal média do assucar, tanto de beterraba como de canna, no periodo de 1909-10 a 1913-14.

**XLIX — Distribuição proporcional da ultima safra quinquennal média de assucar entre os diversos paizes productores (1)**

PAIZES	ASSUCAR DE BETERRABA		ASSUCAR DE CANNA		TOTAL	
	Milhares de quintaes	%	Milhares de quintaes	%	Milhares de quintaes	%
<b>Europa</b>						
Allemanha.....	22.899	29,1	—	—	22.899	13,8
Austria.....	10.612	13,5	—	—	10.612	6,4
Hungria.....	4.710	6,1	—	—	4.710	2,8
Belgica.....	2.595	3,3	—	—	2.595	1,6
Bulgaria.....	55	0,1	—	—	55	0,1
Dinamarca.....	1.332	1,7	—	—	1.332	0,8
França.....	7.309	9,3	—	—	7.309	4,4
Espanha.....	1.134	1,4	175	0,2	1.309	0,8
Italia.....	1.893	2,4	—	—	1.893	1,1
Paizes Baixos.....	2.288	2,9	—	—	2.288	1,4
Rumania.....	368	0,5	—	—	368	0,2
Russia.....	15.433	19,7	—	—	15.433	9,3
Servia.....	96	0,1	—	—	96	0,1
Suecia.....	1.399	1,8	—	—	1.399	0,8
Suissa.....	27	0,0	—	—	27	0,1
<b>Asia</b>						
Formosa.....	—	—	1.800	2,1	1.800	1,1
Ilhas Philippinas.....	—	—	1.688	1,9	1.688	1,0
India.....	—	—	23.716	27,5	23.716	14,3
Japão.....	—	—	644	0,7	644	0,4
Russia.....	19	0,0	—	—	19	0,1
<b>Africa</b>						
Egypto.....	—	—	612	0,7	612	0,3
Mauricia.....	—	—	2.214	2,6	2.214	1,3
União da Africa do Sul.....	—	—	803	0,9	803	0,6
<b>America</b>						
Antigua.....	—	—	128	0,1	128	0,1
Argentina.....	—	—	1.849	2,1	1.849	1,1
Barbados.....	—	—	269	0,3	269	0,1
Canada.....	107	0,1	—	—	107	0,1
Costa Rica.....	—	—	26	0,0	26	0,1
Cuba.....	—	—	20.973	24,3	20.973	12,7
E. Unidos. { P. Rico e Hawai	6.292	8,0	2.783	3,2	9.075	5,4
Guatemala.....	—	—	8.314	9,6	8.314	5,1
Honduras Britanico.....	—	—	72	0,1	72	0,1
Indias Occidentaes Neerlandezas	—	—	6	0,0	6	0,0
Jamaica.....	—	—	120	0,1	120	0,1
Mexico.....	—	—	223	0,3	223	0,1
Nicaragua.....	—	—	1.567	1,8	1.567	0,9
Peru.....	—	—	28	0,0	28	0,1
Salvador.....	—	—	1.785	2,1	1.785	1,1
São Christovão e Nevis.....	—	—	68	0,1	68	0,1
Trindade e Tobago.....	—	—	117	0,1	117	0,1
			430	0,5	430	0,2
<b>Oceania</b>						
Australia.....	—	—	1.894	2,2	1.894	1,1
Ilhas Viti.....	—	—	768	0,9	768	0,4
Java.....	—	—	13.534	15,6	13.534	8,2
<b>TOTAL.....</b>	<b>78.568</b>	<b>100,0</b>	<b>86.606</b>	<b>100,0</b>	<b>165.174</b>	<b>100,0</b>

(1) Segundo os dados extrahidos do *Annuaire International de Statistique Agricole* — 1915 et 1916 (pags. 174 a 177) — Rome. Convém notar, porém, que não exprimem exactamente a produção quinquennal média as cifras referentes aos seguintes paizes: Bulgaria, Rumania, Russia (européa e asiatica), Servia, Suecia e Canada, quanto ao assucar de beterraba; e Hespanha, Antigua, Barbados, Costa Rica, Guatemala, Honduras britanico, Indias occidentaes neerlandezas, Jamaica, Mexico, Nicaragua, Salvador, São Christovão e Nevis, Trindade e Tobago, Japão, Formosa, Peru e União da Africa do Sul, quanto ao assucar de canna. Relativamente a estes centros de produção, os algarismos mencionados no quadro supra representam as informações de um unico anno, ou a média dos dados existentes.



Quanto ao assucar de beterraba, é a Allemanha o paiz que registra maior producção (22.899 milhares de quintaes metricos, ou sejam mais de 2 milhões de toneladas), representando 29,1 % da quantidade total do assucar da mesma especie. Em 2º lugar, vem a Russia, com cerca de 1 milhão e ½ de toneladas, ou 19 %; em 3º lugar, a Austria, com pouco mais de 1 milhão, ou 13,1 %; em 4º lugar, a França, com perto de 731 mil toneladas, ou 9,3 %; em 5º lugar, os Estados Unidos, com cerca de 630 mil toneladas, ou 8 %; em 6º lugar, a Hungria com 471 mil toneladas, ou 6 %; em 7º lugar, a Belgica com cerca de 260 mil toneladas, ou 3,3 %; vindo depois, com menores quantidades, e na ordem decrescente das suas safras, os demais paizes productores, a saber: a Italia (2,4 %), a Suecia (1,8 %), a Dinamarca, (1,7 %), a Hespanha (1,4 %), a Rumania (0,5 %), a Bulgaria (0,1 %), a Servia (0,1 %), o Canadá (0,1 %), a Suissa, a Russia asiatica (com menos de 0,1 %).

No que diz respeito á producção do assucar de canna, — approximadamente expressa em toneladas metricas, — assim se classificam os diversos centros productores: em 1º lugar, a India (2 milhões e 372 mil toneladas, ou 27,5 % do total da safra mundial do assucar de canna); em 2º, Cuba (2 milhões e 97 mil toneladas, ou 24,3 %); em 3º, Java (1 milhão e 353 mil toneladas, ou 15,6 %); em 4º, Porto Rico e Hawai (831 mil toneladas, ou 9,6 %); em 5º, os Estados Unidos continentaes (278 mil toneladas, ou 3,2 %); em 6º, a Ilha Mauricia (221 mil toneladas, ou 2,6 %); em 7º, a Australia (189 mil toneladas, ou 2,2 %); em 8º, a Republica Argentina (185 mil toneladas, ou 2,1 %); em 9º, a Ilha Formosa (180 mil toneladas, ou 2,1 %); em 10º, o Perú (178 mil toneladas, ou 2,1 %); em 11º, as Ilhas Philippinas (169 mil toneladas, ou 1,9 %); em 12º, o Mexico (157 mil toneladas, ou 1,8 %); seguindo-se depois, em escala decrescente, quanto ás respectivas colheitas, a União da Africa do Sul, as Ilhas Viti, o Japão, etc., etc., com producção inferior a 100 mil toneladas.

Considerando conjunctamente as safras de beterraba e de canna, destaca-se em 1º lugar a India, com 14,3 % do total geral produzido. O 2º é occupado pela Allemanha, com 13,8 %; o 3º pelos Estados Unidos com 10,5 % (inclusive as safras de Porto Rico e Hawai, equivalentes a 5,1 %); o 4º pela Russia, com mais de 9 %; o 5º por Java, com 8,2 %; o 6º pela Austria, com 6,4 %; o 7º pela França, com 4,4 %; o 8º pela Hungria, com 2,8 %; o 9º pela Belgica, com 2,8 %; o 10º pelos Paizes Baixos, com 1,4 %; o 11º pela Ilha Mauricia, com 1,3 %; seguindo-se outros paizes, cada um delles com porcentagem menor, correspondente a menos de 200 mil toneladas.

Nas safras de 1906-07 a 1915-16 foi a seguinte a produção do assucar de uma e de outra especie, nas diversas partes do globo e conforme o hemispherio.

L — Produção mundial de assucar de beterraba e de assucar de canna, em quintaes metricos <sup>(1)</sup>

ANNOS	ASSUCAR DE BETERRADA		ASSUCAR DE CANNA				
	Europa (2)	America (3)	Europa (4)	Asia (5)	Africa (6)	America (7)	Oceania (8)

HEMISPHERIO SEPTENTRIONAL

1906 - 07.....	65.299.789	5.119.563	160.927	24.732.287	433.994	26.328.774	—
1907 - 08.....	64.223.122	4.913.553	140.573	23.447.815	268.982	23.263.373	—
1908 - 09.....	63.827.611	4.524.453	216.699	21.891.413	361.857	29.685.278	—
1909 - 10.....	60.478.298	5.417.046	203.006	25.506.459	566.438	32.942.492	—
1910 - 11.....	77.541.561	5.352.817	202.947	27.383.743	494.000	29.673.335	—
1911 - 12.....	60.455.052	6.383.266	161.759	29.207.952	549.200	34.550.928	—
1912 - 13.....	82.131.484	7.248.276	132.312	29.202.705	755.568	37.351.018	—
1913 - 14.....	77.426.624	7.702.614	107.443	29.535.728	693.677	40.835.702	—
1914 - 15.....	70.406.257	7.622.838	72.575	31.156.220	757.380	39.893.540	—
1915 - 16.....	70.404.576	9.192.727	63.125	34.924.527	990.918	44.532.679	—

HEMISPHERIO MERIDIONAL

1906 - 07.....	—	—	—	—	2.393.107	1.277.878	12.421.503
1907 - 08.....	—	—	—	—	1.961.170	1.202.702	13.898.345
1908 - 09.....	—	—	—	—	2.746.311	1.016.680	13.916.229
1909 - 10.....	—	—	—	—	3.261.589	1.273.220	14.539.209
1910 - 11.....	—	—	—	—	2.950.784	1.485.090	17.753.153
1911 - 12.....	—	—	—	—	2.564.224	1.800.920	15.962.105
1912 - 13.....	—	—	—	—	3.009.475	1.472.490	16.672.798
1913 - 14.....	—	—	—	—	3.149.890	2.761.400	16.050.794
1914 - 15.....	—	—	—	—	3.424.870	3.359.560	16.137.115
1915 - 16.....	—	—	—	—	2.859.726	1.492.990	16.223.061

RESUMO GERAL

1906 - 07.....	65.299.789	5.119.563	160.927	24.732.287	2.827.101	27.606.652	12.421.503
1907 - 08.....	64.223.122	4.913.553	140.573	23.447.815	2.234.152	24.466.075	13.898.345
1908 - 09.....	63.827.611	4.524.453	216.699	21.891.413	3.108.168	31.271.958	13.916.229
1909 - 10.....	60.478.298	5.417.046	203.006	25.506.459	3.828.027	34.215.712	14.539.209
1910 - 11.....	77.541.561	5.352.817	202.947	27.383.743	3.444.784	31.158.425	17.753.153
1911 - 12.....	60.455.052	6.383.266	161.759	29.207.952	3.113.424	36.351.848	15.962.105
1912 - 13.....	82.131.484	7.248.276	132.312	29.202.705	3.765.043	38.823.508	16.672.798
1913 - 14.....	77.426.624	7.702.614	107.443	29.535.728	3.843.567	43.597.102	16.050.794
1914 - 15.....	70.406.257	7.622.838	72.575	31.156.220	4.182.250	43.253.100	16.137.115
1915 - 16.....	70.404.576	9.192.727	63.125	34.924.527	3.850.644	46.025.669	16.223.061

(1) De conformidade com os dados extrahidos do *Annuaire International de Statistique Agricole*—1915 e 1916 (pag. 106-107), do *Institut International d'Agriculture—Rome*. (2) *Allemanha, Austria, Hungria, Belgica, Bulgaria, Dinamarca, Hespanha, Franca, Italia, Paizes-Baixos, Romania, Russia da Europa, Servia, Suecia, Suissa*. (3) *Canada, Estados Unidos*. (4) *Hespanha*. (5) *India, Japão, Formosa, Philippinas*. (6) *Egypto*, no hemispherio septentrional; *Mauricia, União da Africa do Sul*, no hemispherio meridional. (7) *Antigua, Barbudos, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos (Continente, Porto Rico e Hawaii), Guatemala, Honduras britânico, Indias occidentaes neerlandezas, Jamaica, Nicaragua, Salvador, S. Christião e Nevis, Trindade e Tobago*, no hemispherio septentrional; *Argentina*, no hemispherio meridional. (8) *Australia, Ilhas Viti, Java*. — Figuram em caracteres itulicos os paizes cujos dados estatisticos não são completos, isto é, aquelles em que, para os annos sem informação, adoptou-se a média quinquennial respectiva, e, na falta deste elemento, a média do decennio, e, ainda, na ausencia desta média, a do outro quinquennio.

Os totaes geraes das safras, tanto de assucar de beterraba como de assucar de canna, segundo os hemispherios, estão indicados na tabella seguinte:

LI— Produção mundial de assucar (de beterraba e de canna) segundo o hemispherio <sup>(1)</sup>

ANNOS	PRODUÇÃO DE ASSUCAR			PORCENTAGEM DA PRODUÇÃO DO ASSUCAR NO	
	No hemispherio septentrional	No hemispherio meridional	Nos dous hemispherios conjunctamente	Hemispherio septentrional	Hemispherio meridional
1906-07.....	122.075.334	16.092.488	138.167.822	88,36	11,64
1907-08.....	116.257.418	17.065.217	133.322.635	87,21	12,79
1908-09.....	120.477.311	18.279.220	138.756.531	86,83	13,17
1909-10.....	125.113.739	19.074.018	144.187.757	86,78	13,22
1910-11.....	140.648.403	22.189.027	162.837.430	86,38	13,62
1911-12.....	131.308.157	20.327.249	151.635.406	86,60	13,40
1912-13.....	156.821.363	21.154.763	177.976.126	88,12	11,88
1913-14.....	156.301.788	21.962.084	178.263.872	87,69	12,31
1914-15.....	149.908.810	22.921.545	172.830.355	86,74	13,26
1915-16.....	160.108.552	20.575.777	180.684.329	88,62	11,38
MÉDIAS... { 1906-07 a 1910-11...	124.914.439	18.539.994	143.454.433	87,08	12,92
MÉDIAS... { 1911-12 a 1915-16...	150.889.734	21.388.284	172.278.018	87,59	12,41
MÉDIAS... { 1906-07 a 1915-16...	137.902.087	19.964.139	157.866.226	87,36	12,64

A mesma produção mundial, conforme as duas especies acima consideradas, assim se reparte:

LII — Produção mundial de assucar segundo a especie <sup>(1)</sup>

ANNOS	PRODUÇÃO DE ASSUCAR			PORCENTAGEM DO ASSUCAR	
	De beterraba	De canna	Total	De beterraba	De canna
				Na produção geral assucareira	
1906-07.....	70.419.352	67.748.470	138.167.822	50,97	49,03
1907-08.....	69.136.675	64.185.960	133.322.635	51,86	48,14
1908-09.....	68.352.064	70.404.467	138.756.531	49,27	50,73
1909-10.....	65.895.344	78.292.413	144.187.757	47,53	52,47
1910-11.....	82.894.378	79.943.052	162.837.430	50,91	49,09
1911-12.....	66.838.318	84.797.088	151.635.406	44,08	55,92
1912-13.....	89.379.760	88.596.366	177.976.126	50,23	49,77
1913-14.....	85.129.238	93.134.634	178.263.872	47,76	52,24
1914-15.....	78.029.095	94.801.260	172.830.355	45,15	54,85
1915-16.....	79.597.303	101.087.026	180.684.329	44,06	55,94
MÉDIAS... { 1906-07 a 1910-11...	71.339.562	72.114.871	143.454.433	49,73	50,27
MÉDIAS... { 1911-12 a 1915-16...	79.794.743	92.483.275	172.278.018	46,32	53,68
MÉDIAS... { 1906-07 a 1915-16...	75.567.152	82.299.074	157.866.226	47,87	52,13

(1) Vide nota do quadro I, á pag. 154 desta publicação.

A julgar pelos resultados constantes do quadro precedente, as quantidades de assucar de um e de outro typo mais ou menos se equivalem, embora maior numero de vezes e em maior proporção exceda o assucar de canna ao de beterraba. O Anuario do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, por falta de informações, não incluiu o Brazil entre os paizes productores de assucar, e assim procedeu pela ausencia de elementos positivos e completos sobre a nossa produção. Estabelecendo como média *acceitavel* dos 12 Estados brasileiros fabricantes de assucar a produção de 4 milhões de quintaes metricos, durante o triennio de 1914 a 1916, e reunindo essa quantidade á safra mundial correspondente ao mesmo periodo triennial, encontraremos a porcentagem de 55,4 % para o assucar de canna e a porcentagem de 44,6 % para o de beterraba.

Como é sabido, a safra mundial do assucar comprehende o periodo que vae de 1 de Setembro de um anno a 31 de Agosto do anno seguinte, contribuindo para a mesma produção, em proporções mais ou menos equivalentes, a beterraba e a canna (*saccharum officinarum*). A beterraba é cultivada, exclusivamente, no hemispherio septentrional e, embora colhida, de ordinario, de Agosto a Novembro, conforme a localidade, a sua transformação em saccharose só se opera no anno seguinte ao da colheita. A cultura da canna de assucar é feita, indistinctamente, nos dous hemispherios. Na maior parte do hemispherio septentrional (America Central, Asia, Egypto, Cuba), as safras se realizam, ordinariamente, de Dezembro a Junho; nos Estados Unidos, de Setembro a Março; na Hespanha, de Março a Maio, etc. No hemispherio meridional, é mais ou menos o seguinte o periodo das colheitas: Argentina e Australia, Junho a Dezembro; Perú, Outubro a Fevereiro; começando em Maio na Ilha de Java. No Brazil, a moagem das cannas se faz, em geral, de Setembro a Fevereiro, nos Estados do norte, e de Maio a Dezembro, nos Estados do sul. (1)

Si quizermos, portanto, conhecer a produção geral do assucar nos diversos paizes, em determinada safra, por exemplo, na de 1915-16, devemos tomar em consideração, não só o assucar proveniente das colheitas de beterraba realizadas no hemispherio septentrional, em 1915, ou, eventualmente, em 1915-16 (Europa, Estados Unidos, Canadá), como ainda o assucar proveniente da canna e fabricado nos demais centros productores, tanto do hemispherio septentrional, como do hemispherio meridional: Australia, Republica Argentina,

(1) UMBERTO RICCI. - *Les bases théoriques de la Statistique agricole internationale* - Rome, 1914, pags. 169 e 173, com excepção do Brazil, cuja época das colheitas, segundo o auctor, refere-se apenas aos Estados do Norte (Setembro a Fevereiro), excluidos os do Sul, onde o periodo das safras ocorre, geralmente, de Maio a Dezembro.

Ilha de Java, Estados do Sul do Brazil (1915); Estados Unidos, America Central, India, Perú, Estados do Norte do Brazil (1915-16); e, finalmente, Hespanha (1916). Assim, ter-se-á obedecido á regra aconselhada para a estatística internacional da produção do assucar. (1)

Emfim, para completar os dados condensados nesta publicação, é assim avaliado o consumo médio do assucar por habitante em diversos paizes:

LIII — Consumo de assucar em diversos paizes (2)

PAIZES	NUMERO DE KILOS, POR HABITANTE. EM		
	1911-12	1912-13	1913-14
Allemanha.....	18,7	22,3	20,5
Austria Hungria.....	11,2	12,8	13,2
Belgica.....	15,0	17,8	16,4
Bulgaria.....	4,6	3,5	4,3
Dinamarca.....	44,5	44,5	43,3
Finlandia.....	14,7	14,8	5,7
França.....	17,8	19,7	19,9
Grecia.....	4,0	5,2	3,5
Hespanha.....	5,9	7,1	7,7
Hollanda.....	21,0	18,5	22,7
Inglaterra.....	38,7	43,3	42,3
Italia.....	4,7	5,0	5,3
Noruega.....	19,0	20,8	21,1
Portugal.....	6,1	6,1	6,4
Rumania.....	5,0	4,0	4,2
Russia.....	10,3	11,0	11,5
Servia.....	4,8	4,2	4,5
Suecia.....	24,5	25,9	26,2
Suissa.....	32,0	35,0	33,4
Turquia.....	8,4	9,0	10,0
MEDIA.....	14,9	16,6	16,7
Estados Unidos.....	36,9	38,7	38,2

Deste confronto se verifica que, na Europa, o consumo do assucar oscilla entre o maximo de 44,5 kilogr. por habitante, na Dinamarca,

(1) UMBERTO RICCI.— *Op. cit.* pags. 72 e 73.

(2) Segundo o *Weekly Statistical Sugar Trade Journal*, de Janeiro de 1915, de conformidade com a transcrição constante da *Liste Générale des fabriques de sucre, raffineries et distilleries de France*, etc., etc., publicada pelo Bureau du Journal des Fabricants de Sucre—Paris, 1917, pag. 377. Para a redução adoptou-se o coefficiente de 453,6 grammas por libra.

e o minimo de 3,5 kilogrs. por habitante, na Grecia, correspondendo, em média, dentre os 20 paizes contemplados na estatística, a 16,7 kilogrs. por habitante. Nos Estados Unidos o mesmo consumo attinge a 38,2 kilogrs. *per capita*.

Ha mais de 37 annos, escrevendo o "Esboço de um manual para os fazendeiros de assucar", disse um competente especialista que o Brazil não devia temer a concorrência dos fabricantes de assucar de beterraba, nem mesmo receiar a dos fabricantes de assucar de canna de outros centros productores, porquanto tinha o nosso paiz, na fertilidade do seu solo e nas condições do seu clima, elementos sufficientes para compensar a depreciação da sua moeda. Os progressos da sciencia agricola indicavam, porém, o crescente augmento da saccharina da beterraba, o que devia suggerir ao Brazil a necessidade de melhorar a cultura da canna de assucar, não confiando sómente nas vantagens naturaes do seu territorio e no melhoramento da fabricação do referido producto. A proposito da opinião de um profissional no assumpto, que affirma que "o assucar de canna é feito no cannaval", accrescenta ainda o auctor dos conceitos acima emittidos que isso quer dizer que a qualidade da canna é de essencial importancia para o fazendeiro, isto é, a base dos lucros de sua industria; lembrando que a deficiencia ou menor riqueza em saccharina das diversas especies da canna de assucar tem a sua origem na degeneração do vegetal, na acção mais ou menos activa dos principios nutritivos ou alterantes do solo, na influencia dos factores atmosphericos, na imperfeição ou negligencia dos meios de cultura, e, aconselhando, enfim, ser de absoluta necessidade que as terras applicadas ás plantações, não só contenham em grande proporção os elementos assimilaveis de que a planta carece para a sua natural nutrição e perfeito desenvolvimento, como tambem sejam lavradas do modo mais vantajoso ao processo da assimilação (1).

A proposito ainda da canna de assucar, escreveu uma auctoridade em assumptos agricolas que a concorrência mundial entre o assucar de canna e o de beterraba, assim como a lucta entre os diversos paizes productores de assucar de canna para a conquista dos mercados externos, estavam indicando que a victoria seria daquelles que soubessem "tirar da terra a maior somma de productos com a menor despeza". Ao Brazil, durante longos annos, coube o predomínio dos mercados mundiaes nesse ramo de producção industrial. Entretanto, o desenvolvimento da cultura da canna de assucar, em outros paizes, e a descoberta da fabricação do assucar de beterraba, no começo do seculo

(1) ANTONIO GOMES DE MATTOS.— *Esboço de um manual para os fazendeiros de assucar no Brazil*, pags. 7, 10 e 11.

passado, fizeram-n'o perder essa antiga primazia commercial, para o que muito contribuiu, entre outras causas, a falta de aperfeiçoamento dos processos agricolas. (1)

Tambem, no seu excellentes trabalho sobre "O assucar e o alcool na Bahia", assevera o illustre vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura que, em se tratando da industria assucareira, "é para a cultura que se devem voltar todas as vistas. Sem ella, cuidadosamente explorada, pouco importa o fabrico aperfeiçoado e as novas applicações do producto, tão sómente dependentes de sua relativa barateza". E accrescenta, mais ou menos textualmente, que os nossos esforços devem convergir, de preferencia, para esta primeira phase da producção — a cultura — de onde, em seu parecer, resulta o principal estorvo á solução do problema assucareiro no Brazil; affirmando que tudo o mais tem muita importancia, mas é função immediata do custo da producção da materia prima, e, sendo a canna uma planta rustica, quando cultivada sem o objectivo do resultado final, exige uma grande somma de cuidados especiaes para se conseguir um producto agricola e manufactureiro compensador dos esforços empregados na sua exploração. (2)

Para esse resultado certamente contribue muito o emprego das machinas agricolas, principal elemento do grande successo norte-americano na pratica da lavoura. E', todavia, incontestavel que factores diversos concorrem para aggravar a situação precaria da agricultura brasileira, ainda sem os requisitos indispensaveis para que os seus productos possam competir vantajosamente com os de outros paizes nos mercados mundiaes.

Não é, infelizmente, satisfactorio o que se observa no tocante á cultura da canna de assucar no Brazil, em confronto com os resultados obtidos no cultivo da beterraba em diversos paizes. Ao passo que a nossa preciosa graminea vae aos poucos perdendo em quantidade a saccharina, a sua antagonista, do hemispherio septentrional, vae adquirindo maior porcentagem de assucar. Assim é que, de 3 % a 4 % de saccharose, que possuia a beterraba nos tempos primitivos, augmentou successivamente essa proporção a 18 e até 20 %; dando-se o contrario na canna de assucar, cuja porcentagem baixou dessa favoravel taxa, obtida ha mais de 400 annos, ao reduzido teor de 15 %, na actualidade. (3)

(1) ANTONIO DE MEDEIROS. — *A canna de Assucar* (Artigo escripto para a publicação do Centro Industrial. — «O Brazil, suas riquezas naturaes, suas industrias.» Vol. II, pags. 122, 131 e 132.)

(2) MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA. — *O assucar e o alcool na Bahia*, pag. 3.

(3) ANTONIO CARLOS DE ARRUDA BELTRÃO. — *A lavoura da canna e a industria assucareira no Brazil* (Conferencia realizada na Sociedade Nacional de Agricultura, 1918), pags. 6 e 7.

No tocante ás áreas onde se faz a cultura da beterraba, são os seguintes os resultados das colheitas por hectare, em diversos paizes:

LIV -- Produção de beterraba por hectare cultivado (1)

PAIZES	NUMERO DE QUINTAES METRICOS NAS SAFRAS DE							
	1907 1907-08	1908 1908-09	1909 1909-10	1910 1910-11	1911 1911-12	1912 1912-13	1913 1913-14	1914 1914-15
Allemanha.....	299,6	270,7	281,7	329,5	179,5	303,9	317,9	297,3
Austria.....	—	—	—	326,4	134,6	167,2	170,1	—
Austria.....	274,9	251,9	260,0	278,3	170,6	299,6	273,4	279,2
Belgica.....	272,6	302,1	272,0	300,7	256,6	279,6	265,5	—
Bulgaria.....	110,3	116,6	122,6	211,3	219,7	185,6	242,9	—
Canada.....	—	226,2	192,8	247,2	189,7	238,4	195,2	225,3
Dinamarca.....	253,7	270,7	281,1	321,1	293,4	304,6	287,3	313,0
Estados Unidos..	227,7	209,8	217,7	227,9	239,5	210,9	218,7	245,2
França.....	239,2	260,2	264,1	235,7	174,4	283,0	241,7	289,2
Espanha.....	214,4	233,8	281,0	222,0	238,3	250,5	274,2	—
Hungria.....	212,4	199,8	230,6	248,2	209,0	275,1	262,3	225,8
Italia.....	307,2	311,1	280,0	334,5	298,3	322,8	441,7	331,7
Paizes Baixos....	295,9	327,3	271,9	290,1	360,6	335,7	276,2	315,4
Rumania.....	164,4	185,0	182,2	231,4	193,4	203,5	217,0	152,2
Russia Asiatica..	85,9	—	—	92,1	58,8	—	—	—
Russia Europea..	143,8	155,3	127,3	200,7	174,4	143,4	173,8	—
Servia.....	169,1	156,7	253,1	211,3	201,1	167,6	—	—
Suecia.....	264,9	292,5	287,3	304,1	332,4	312,4	299,2	271,8
Suissa.....	—	—	—	—	427,9	—	399,0	393,7

Segundo a mesma unidade de superficie, é o seguinte o rendimento, em assucar, das safras de 1905-06 a 1912-13, em diversos paizes productores.

LV-- Produção de assucar de beterraba por hectare cultivado, em varios paizes europeus (2)

PAIZES	NUMERO DE QUINTAES METRICOS NAS SAFRAS DE							
	1905-06	1906-07	1907-08	1908-09	1909-10	1910-11	1911-12	1912-13
Allemanha.....	50,8	50,5	47,6	47,9	44,4	54,7	29,7	49,4
Austria Hungria	40,3	38,9	41,9	42,0	38,6	41,2	28,3	42,4
Belgica.....	45,9	46,7	39,1	44,9	38,4	42,8	40,1	45,2
Dinamarca.....	42,8	43,0	35,1	43,6	38,7	49,1	45,6	46,2
França.....	40,9	37,3	34,1	36,8	35,8	31,1	22,5	42,0
Espanha.....	25,5	26,9	29,0	44,0	41,5	35,0	27,7	46,9
Italia.....	26,1	30,5	36,2	39,7	33,0	44,5	32,2	40,3
Paizes Baixos,...	42,3	40,7	37,7	44,2	34,5	43,7	48,9	45,8
Russia.....	18,4	25,2	22,6	22,3	20,2	31,6	26,1	18,0
Suecia.....	44,1	52,7	35,3	43,1	37,7	49,3	44,0	48,5

(1) *Annuaire International de Statistique Agricole*, 1915 e 1916, do Institut International d'Agriculture, Roma, pag. 97.

(2) *Liste Générale des fabriques de Sucre, raffineries et distilleries de France*, etc., etc. publicação do «Bureau du Journal des Fabricants de Sucres» — Paris, 1917, Pags. 199 o 209.



Ha quem assevere que nenhuma região do globo offerece á cultura da canna de assucar condições mais favoraveis do que as de certos Estados do Brazil, desde São Paulo até o Maranhão, muito embora existam nesses Estados enormes extensões territoriaes inteiramente desfavoraveis á referida lavoura. Ha terrenos, porém, em que a producção attinge a cifra de 160 toneladas por hectare, podendo offerecer um rendimento equivalente a 15 toneladas de assucar. A média geral é, entretanto, relativamente baixa, variando conforme o estado do solo, a época e o modo de plantação, etc., etc. (1)

Entre outras opiniões, destaca-se o parecer de um competente profissional estrangeiro, que affirma não conhecer nenhum outro paiz que seja, como o Brazil, tão propicio á cultura da canna, fundamentando este conceito na consideravel producção relativamente á superficie plantada e na riqueza do mesmo vegetal em quantidade de saccharina. Mesmo adoptando os antigos processos de cultura, que datam de mais de tres seculos, facilmente se consegue na Bahia o rendimento médio de 50 toneladas de canna por hectare, podendo esse rendimento ser elevado a mais de 75 toneladas, desde que nas plantações se empregue o arado. (2)

Nada absolutamente existe em Alagôas que de longe se assemelhe á cultura aperfeiçoada. Ainda assim, obtem-se por hectare a producção de 40 a 60 toneladas de canna, conseguindo-se de uma mesma planta 4 a 5 colheitas. (3)

Quanto ao Estado de Pernambuco, é bastante mencionar a informação prestada por um dos ultimos titulares da Pasta da Agricultura, o Dr. JOSÉ BEZERRA, segundo o qual, "dada a variedade das terras e os processos de cultura", póde um hectare produzir, em média, na primeira colheita, mais ou menos, 50 toneladas, rendendo na segunda colheita, normalmente, cerca de 50 % menos do que na primeira. (4)

Em Sergipe a média obtida varia de 50 a 60 toneladas. (5)

Experiencias realizadas no Maranhão, em propriedades agricolas onde se faz a cultura da canna, accusam para o hectare o rendimento de 40 toneladas em terrenos não adubados, 70 toneladas naquelles em que se faz conjunctamente uso do arado e da irrigação, e, finalmente, 114 toneladas naquelles em que as plantações são adubadas e irrigadas simultaneamente. (6)

(1) AUGUSTO RAMOS. — *A industria assucareira no Brazil* (Memoria apresentada ao Congresso Nacional de Agricultura, Rio, 1901, citada pelo Engenheiro Civil ALEXANDRE DE GÓES, nas suas considerações sobre a conferencia assucareira da Bahia — 1902, pag. 36).

(2) Op. cit. apud. A. GÓES, pag. 29-31.

(3) MESSIAS D. GUSMÃO. — Relatorio da Sociedade de Agricultura Alagoana sobre a industria assucareira de Alagôas, pag. 7.

(4) DIAS MARTINS. — *A producção das nossas terras*, pags. 42 e 43.

(5) DIAS MARTINS. — Op. cit., pag. 48.

(6) DIAS MARTINS. — Op. cit., pag. 39.

No valle do Potinguy, no Estado do Rio Grande do Norte, as colheitas se elevam a mais de 60 toneladas nos terrenos submettidos á irrigação. (1)

No Piahy o rendimento cultural é fixado entre 30 e 40 toneladas por unidade de superficie. (2)

No Ceará, em consequencia do apparecimento da gomose e da lepidobroca, vão desaparecendo, geralmente, as variedades de cannas mais abundantes em saccharina, razão pela qual a maioria dos cannaviaes são constituidos por plantações de qualidade inferior quanto ao rendimento. Ainda assim, é este de cerca de 65 toneladas por hectare, sendo maior nos terrenos bem cultivados. (3)

Em São Paulo se avalia, geralmente, em 50 toneladas por hectare o rendimento dos cannaviaes. Algumas vezes, porém, tem attingido a elevada cifra de 140 toneladas. (4)

Consta tambem de uma monographia, escripta em fins de 1911, sobre a lavoura da canna e a industria assucareira em São Paulo e no Rio de Janeiro, que no primeiro desses Estados, apesar do clima e do systema de cultura, a producção por hectare regula, approximadamente, entre 40 e 50 toneladas. Ha localidades em que as cifras são mais avultadas (60, 70 e até 80 toneladas). Em outras, porém, como Lorena, etc., desce a 35 e mesmo a 30 toneladas. O auctor dessa monographia julga que, máo grado ás condições desfavoraveis do clima, a producção média poderá competir com a do municipio de Campos, desde que se modifique o systema da lavoura, e accrescenta que o rendimento naquelle municipio fluminense varia de 50 a 60 toneladas para a mesma unidade metrica de superficie (o hectare), não sendo raras as colheitas de 100 toneladas nos terrenos bem cultivados. (5)

E' claro que os numeros acima indicados não representam médias geraes para as diversas regiões do paiz, isto é, médias deduzidas do confronto das áreas cultivadas com a totalidade das respectivas colheitas. Todavia, podem traduzir, com bastante approximação, a capacidade productiva das terras exploradas, sendo, como são, baseadas em informações dignas de fé.

Vejamos agora qual a média da producção nos paizes, onde, como no Brazil, se cultiva a canna de assucar.

(1) DIAS MARTINS.— Op. cit., pags. 41 e 42.

(2) DIAS MARTINS.— Op. cit., pag. 39.

(3) DIAS MARTINS.— Op. cit., pag. 41.

(4) F. SAWYER.— Monographia apresentada á Conferencia Assucareira do Recife sobre a industria saccharina em São Paulo, pag. 117.

(5) JULIO BRANDÃO SOBRINHO.— *A lavoura da canna e a industria assucareira dos Estados paulista e fluminense*. Relatorio apresentado ao Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Dr. ANTONIO DE PADUA SALLES (1912), pags. 23 e 24.

## LVI — Produção da canna de assucar por hectare cultivado em varios paizes (1)

PAIZES	NUMERO DE QUINTAES METRICOS NAS SAFRAS DE								
	1908-09	1909-10	1910-11	1911-12	1912-13	1913-14	1914-15	1915-16	
Argentina.....	283,6	218,9	256,7	292,8	225,2	293,4	334,6	188,0	
Australia.....	399,5	375,5	501,1	418,1	338,2	354,3	306,1	200,0	
Cuba.....	422,0	—	—	—	—	—	—	—	
Egypto.....	427,8	398,8	280,5	499,7	454,6	456,7	735,9	776,3	
Estados Unidos	Continente.....	293,4	—	—	425,7	246,1	380,9	336,7	247,2
	Ilhas Hawai...	—	—	—	497,1	875,6	987,6	1.026,8	943,2
Formosa.....	344,0	343,6	316,7	247,4	137,8	210,0	285,8	—	
Japão.....	377,3	414,4	407,2	384,4	401,6	446,6	421,1	—	
Mauricia.....	—	446,9	344,3	260,9	331,6	—	—	—	

Desta comparação se verifica que a cultura da canna de assucar por hectare varia, em relação aos principaes cultivadores, entre o maximo de 103 toneladas, nas Ilhas Hawai (Estados Unidos) e o minimo de 14 toneladas na Ilha Formosa (Japão), decrescendo do seguinte modo a média de cultura: Ilhas Hawai 87 toneladas; Egypto 50 toneladas; Cuba 42 toneladas; Japão (continente) 41 toneladas; Australia 36 toneladas; Ilha Mauricia 35 toneladas; Estados Unidos (continente) 32 toneladas; Ilha Formosa 27 toneladas; e Republica Argentina 22 toneladas. Pelo que acima ficou dito, não é o confronto desfavoravel ao Brazil.

## CONCLUSÕES

I — E' ainda bastante avultado no Brazil o numero de estabelecimentos que adoptam o antigo processo colonial na fabricação do assucar. Pelas informações até agora colligidas de diversas fontes, é de presumir se eieve a mais de 3.000 o total dos engenhos em actividade nos varios Estados; não attingindo, entretanto, a 150 o numero das uzinas propriamente ditas, ou completas.

II — Segundo os elementos apurados, das 215 uzinas existentes em 1918, apenas 141 possuíam aparelhos de triplice ou quadruplo effeito, não passando de meias-uzinas as 74 restantes.

(1) *Annuaire International de Statistique Agricole* — 1915 et 1916, do Institut International d'Agriculture — Rome, pag. 100.

- III — Nas 215 uzinas informantes, a capacidade de trabalho em 12 horas era de 20 a 50 toneladas de canna em 51 (ou 24 %); de 50 a 100 toneladas em 54 (ou 25 %); de 100 a 150 toneladas em 52 (ou 24 %); de 150 a 200 toneladas em 25 (ou 12 %); de 200 a 300 toneladas em 15 (ou 7 %); de mais de 300 toneladas em 5 (ou 2 %); ignorando-se a capacidade da moagem das outras 13 uzinas.
- IV — Os melhores coeficientes de expressão variam entre 80 e 85 %, limite este attingido apenas por 3 uzinas (ou 5 %) n'uma totalidade de 61 estabelecimentos informantes. Os coeficientes das outras fabricas não vão além de 75 a 80 % em 7 (ou 11 %); de 70 a 75 % em 20 (ou 33 %); de 65 a 70 % em 15 (ou 25 %); e, finalmente, de 60 a 65 % em 16 (ou 26 %).
- V — As mais favoráveis médias de expressão (75 a 85 %), correspondem ás uzinas que possuemapparelhos de dupla e triplice expressão. As que adoptam moendas de expressão quadrupla, do typo BRISSONEAUX (8 cylindros) não obtiveram resultado superior a 75 %. Apenas um terço das uzinas que empregam a expressão simples conseguiu o coeficiente de 65 a 70 %, ficando as demais em plano inferior quanto á extracção do caldo.
- VI — No que diz respeito aos resultados da expressão, muito deixam a desejar as uzinas brasileiras comparativamente com as modernas e congêneres fabricas estrangeiras. Demonstam, entretanto, um grande melhoramento industrial em confronto com os atzados engenbos banguês, os quaes não conseguem médias de expressão além de 60 %, oscillando, em geral, as mesmas taxas entre 35 e 56 %.
- VII — Não é inferior a 6º BAUMÉ a densidade do caldo de canna nas uzinas dos varios Estados que exploram a industria assucareira. Em cerca de 50 % dessas fabricas a densidade varia entre 8 e 9 grãos, tendo attingido em algumas a 10, 11 e até mesmo 12 grãos.
- VIII — Nas uzinas existentes no Brazil, o rendimento em assucar raramente chega a 10 % do pezo das cannas. As médias mais elevadas, variaveis entre 8 e 10 %, foram attingidas apenas por uma quarta parte das uzinas onde existem apparelhos de expressão multipla, não excedendo o aproveitamento industrial á taxa de 7 % em mais de 70 % das uzinas que adoptam o processo da expressão simples. Comparando esses resultados com os obtidos nas uzinas de Java, por

exemplo, onde as médias geraes oscillam entre 10 e 11 % e, não raro, os coefficients sobem a 11, 12 e 13 %, — é forçoso deduzir que, na fabricação do assucar, o Brazil não occupa ainda o logar que lhe compete.

- IX — Por defeito de fabricação o rendimento em assucar é geralmente inferior á capacidade fabril das nossas uzinas. E' o que se observa, por exemplo, nas uzinas de Campos, onde as taxas de rendimento, podendo ser de 11 %, não se elevam, em geral, a mais de 7 %.
- X — Para diminuir a média de aproveitamento industrial contribue tambem o facto de serem obrigadas as uzinas nacionaes a preparar directamente o assucar de melhor qualidade; supprindo assim a deficiencia das refinarias com o prejuizo que resulta do encarecimento da producção.
- XI — A producção das 148 uzinas informantes corresponde, approximadamente, a pouco menos de 147 mil toneladas na safra de 1912-13, a mais de 158 mil toneladas na safra de 1913-14, a mais de 196 mil toneladas na safra de 1914-15, a pouco menos de 190 mil toneladas na safra de 1915-16, a cerca de 244 mil toneladas na safra de 1916-17 e a quasi 252 mil toneladas na safra de 1917-18. Levando-se em conta, porém, as omissões do inquerito, póde-se avaliar, pouco mais ou menos, em 300 mil toneladas a producção total das 215 uzinas existentes no Brazil em 1917.
- XII — Nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas houve, no conjuncto das safras de assucar de 1917-18, um augmento de 751.391 saccos em confronto com a totalidade das safras de 1912-13, o que corresponde a um accrescimo de mais de 70 %. No mesmo intervallo, em 19 uzinas da Bahia e 4 de Alagôas, verifica-se tambem o notavel augmento de 396.758 saccos, differença para mais correspondente a cerca de 130 % no primeiro Estado e 26 % no segundo. Entre as duas referidas safras o augmento total da producção, nos 5 Estados, attinge a mais de 1 milhão de saccos.
- XIII — No periodo de 1903 a 1917, a exportação de assucar para o exterior da Republica oscillou entre o maximo de 131.509.487 kilos, no anno de 1917, e o minimo de 4.771.697, no anno de 1912; attingindo a média de 33.060.640 kilos, no quinquennio de 1903 a 1907, a de 39.972.881, no quinquennio de 1908 a 1912, e a de 56.472.885, no quinquennio de 1913 a 1917.

- XIV — No alludido periodo de 1903 a 1917, o Estado de Pernambuco foi o maior exportador de assucar para os mercados externos, abrangendo mais de 54 % da exportação geral. Coube o 2º lugar ao Estado de Alagoas, cujas remessas para o exterior apenas foram excedidas, em 1916 e 1917, pelas exportações do Rio de Janeiro e da Bahia.
- XV — Mais de 90 % da exportação, nos annos de 1903 a 1915, são representados pelos dois typos de assucar *demerara* e *mascavo*, baixando a porcentagem a menos de 42 % e 26 % em 1916 e 1917. O valor médio, por unidade, no decurso dos 3 quinquennios (1903 a 1907, 1908 a 1912 e 1913 a 1917), corresponde a menos de 50 % do custo do assucar *branco* exportado, tocando, respectivamente, ao *demerara* os valores de 158, 191 e 286 réis, e ao *mascavo* os valores de 136, 140 e 235 réis, em cada um dos citados periodos quinquennaes. O valor médio do assucar *branco* attingiu, entretanto, a 316 réis no primeiro quinquennio, a 416 réis no segundo e, finalmente, a 585 réis no terceiro.
- XVI — Durante os 15 annos decorridos de 1903 a 1917, foi a Grã-Bretanha o paiz que recebeu a maior parte do assucar brasileiro, correspondendo o total das remessas a mais de 47 % da exportação geral, no quinquennio de 1903 a 1907, a mais de 70 %, no quinquennio de 1908 a 1912, e a mais de 32 %, no quinquennio de 1913 a 1917. As remessas para os Estados Unidos attingiram a 45 %, no primeiro quinquennio, cerca de 15 % no segundo e a mais de 12 % no terceiro. Dos demais paizes importadores, só a Republica Argentina (27 %) e o Uruguay (20 %) effectuaram, no ultimo periodo quinquennal (1913 a 1917), maiores compras que os Estados Unidos da America do Norte, apresentando, todavia, porcentagens inferiores ás da Grã-Bretanha.
- XVII — A exportação total do assucar, tanto para o interior como para o exterior, foi, approximadamente, de 237 mil toneladas em 1912; de 224 mil toneladas em 1913; de 242 mil toneladas em 1914; de 316 mil toneladas em 1915 e de 242 mil toneladas em 1916. O valor dessas exportações elevou-se a 66 mil contos no primeiro anno, a 70 mil contos no segundo, a 61 mil contos no terceiro, a 83 mil contos no quarto, e, finalmente, a 106 mil contos no quinto.
- XVIII — Foi successivamente diminuindo, de anno para anno, o excesso das remessas para os mercados internos em confronto com as destinadas ás praças estrangeiras, exceptuado

apenas o anno de 1915, em que houve augmento em vez de diminuição. As remessas para os mercados nacionaes em 1916, confrontadas com as exportações em 1912, revelam uma diminuição de 44.373 toneladas (ou 19 %). As sahidas para o exterior accusam, porém, na mesma época, um accrescimo de 49.666 toneladas (ou 1,041 %), donde apenas a differença de 5.293 toneladas (ou 2,2 %) em favor de exportação geral de 1916, comparativamente com a de 1912.

- XIX — Durante o periodo de 1912 a 1916, os Estados do Norte exportaram para o exterior da Republica mais de 134 mil toneladas de assucar e para o interior do paiz mais de 881 mil toneladas, o que corresponde, em conjuncto, a 80,5 % das remessas totaes effectuadas por todos os Estados, tanto para os mercados internos como para os externos. Os Estados do Sul enviaram para as praças estrangeiras, durante o mesmo periodo, pouco mais de 21 mil toneladas, e para as praças internas perto de 225 mil toneladas, o que equivale, em conjuncto, a 19,5 % do total da exportação.
- XX — No triennio de 1900 a 1902, a média da producção de assucar em 9 Estados do Brazil variou entre o maximo 131.531.058 kilos, em Pernambuco, e o minimo de 1.414.184 kilos, no Maranhão; correspondendo o total das médias a 304.636.571 kilos. O consumo médio do assucar por habitante, no mesmo triennio, oscillou entre o maximo de cerca de 23 kilos em São Paulo e o minimo de cerca de 4 kilos no Maranhão, sendo equivalente a média geral do consumo, nos 9 Estados constantes da estatistica, a cerca de 13 kilos por habitante. No quinquennio de 1912 a 1916, a média da producção foi de 28.979.040 kilos em São Paulo, de 58.410.912 no Rio de Janeiro e de 24.741.108 na Bahia; tendo sido, no mesmo periodo, o consumo médio annual do assucar *per capita* de pouco mais de 23 kilos em São Paulo, de pouco mais de 15 kilos no Rio de Janeiro e de pouco mais de 3 kilos na Bahia.
- XXI — No triennio de 1914 a 1916 foi avaliada em cerca de 400 mil toneladas, ou pouco mais de 6 e  $\frac{1}{2}$  milhões de saccos de 60 kilos, a média annual da producção de assucar dos 14 Estados que exploram no Brazil a industria assucareira. Sendo a média annual da exportação para o exterior, no mesmo periodo, equivalente a 48 mil toneladas, deve exceder de 350 mil toneladas, ou pouco menos de 5 milhões e 900 mil

saccos de 60 kilos, o consumo annual de assucar no interior do paiz.

- XXII — De 1902 a 1917, foram os annos de 1906 e 1916 que registram as mais baixas e mais altas cotações das varias especies de assucar no mercado atacadista do Rio de Janeiro. Os preços correntes do crystal branco variam entre os extremos — minimo e maximo — de 180 a 750 réis, oscillando o custo médio entre 210 e 647 réis.
- XXIII — Não é favoravel ao Brazil o confronto da sua producção com a de outros paizes que exploram a industria assucareira. Relativamente aos fabricantes de assucar de beterraba, a safra annual do assucar brasileiro (cêrca de 400 mil toneladas) é muito inferior a identicas producções da Allemanha (mais de 2 milhões de toneladas), da Russia européa (perto de 1 milhão e meio de toneladas), da Austria (pouco mais de 1 milhão de toneladas), da França (mais de 700 mil toneladas), dos Estados Unidos (mais de 600 mil toneladas), da Hungria (perto de 500 mil toneladas); excedendo bastante, entretanto, ás safras da Belgica, Italia, Suecia, Dinamarca, Hespanha, Rumania, Bulgária, Servia, Canadá, Suissa e Russia asiatica. No tocante á producção do assucar de canna, tambem não occupa ainda o Brazil o lugar que lhe compete, figurando as suas safras, na estatistica internacional, abaixo das producções da India (2 milhões e mais de 300 mil toneladas), de Cuba (mais de 2 milhões de toneladas), de Java (1 milhão e cerca de 400 mil toneladas); de Porto Rico e Hawai (de mais de 800 mil toneladas). avantajando-se, porém, muito ás safras dos Estados Unidos (cerca de 300 mil toneladas), da Ilha Maurícia, da Australia, da Republica Argentina, da Ilha Formosa, do Perú, das Ilhas Philippinas, do Mexico, da União da Africa do Sul, do Japão, etc.
- XXIV — O assucar de beterraba é exclusivamente produzido no hemispherio septentrional (Europa e parte da America do Norte — Estados Unidos e Canadá); ao passo que o assucar de canna é produzido, indistinctamente, nos dous hemispherios do norte e do sul. Nas colheitas de 1906-07 a 1915-16, mais de 86 % de toda producção assucareira pertencem ao hemispherio septentrional, tocando ao hemispherio meridional menos de 1/5 da totalidade das safras.
- XXV — Em comparação com o que se observa noutros paizes, é assás diminuto no Brazil, segundo os elementos apurados.



o consumo médio annual de assucar por habitante. A média geral de cerca de 13 kilogrammas *per capita*, correspondente a 9 Estados, é bastante inferior ás médias, em geral, verificadas na Europa e tambem inferior a identico coefferiente apresentado pelos Estados Unidos da America do Norte. Nas 3 safras de 1911-12 a 1913-14, a Dinamarca e a Inglaterra figuram, na estatistica internacional, com a quota média de mais de 40 kilogrammas por habitante; os Estados Unidos, com a de pouco menos de 38 kilogrammas; a Suissa, a Suecia, a Noruega, a Hollanda, a Allemanha, a França, com a de 33 a 20 kilogrammas, approximadamente; a Belgica, com a de 16 kilogrammas; registrando coefferientes inferiores ao do Brazil, em escala decrescente, a Austria, a Hungria, a Filandia, a Russia, a Turquia, Portugal, a Hespanha, a Italia, a Rumania, a Grecia, a Bulgaria e a Servia, com 11 e até menos de 4 kilogrammas por habitante

XXVI — A despeito da rotina nos processos agricolas, não são desfavoraveis, no Brazil, os resultados obtidos na cultura da canna de assucar, regulando a media geral da producção em cerca de 50 toneladas por hectare e podendo mesmo attingir, em certas localidades, a 140 e até 160 toneladas, desde que sejam bem feitas as plantações, mediante o emprego do arado, da irrigação e do adubo.

A colheita média da beterraba por hectare varia, nos paizes que cultivam essa planta, entre o minimo de 5 e  $\frac{1}{2}$  toneladas, na Russia asiatica (safra de 1911-12), e o maximo de 44 toneladas, na Italia (safra de 1913-14). As colheitas da canna de assucar em diversos paizes variam entre o minimo de 14 toneladas, na Ilha Formosa (colheita de 1912-13), e o maximo de 103 toneladas, nas Ilhas Hawai (colheita de 1914-15); tendo sido a producção média, no mesmo periodo, de 19 a 33 toneladas, na Republica Argentina; de 20 a 50 na Australia; de 28 a 78 no Egypto, de 25 a 42 nos Estados Unidos (continente); de 50 a 103 na Ilha Hawai; de 14 a 34 na Ilha Formosa; de 38 a 45 no Japão; de 26 a 45 na Ilha Mauricia e de 42 em Cuba (colheita de 1908-09).

XXVII — A selecção das sementes da canna de assucar e o aperfeiçoamento da cultura, de modo a tornar a planta mais rica em saccharose e menos impura e lenhosa, — taes são, segundo os entendidos, os meios mais efficazes para o barateamento do custo da producção.

Eis, rapida e succintamente, o que se póde deduzir dos algarismos referentes á producção do assucar no Brazil. Os que tiverem interesse em aprofundar as questões ou quizerem fazer uma analyse mais minuciosa dos numeros colligidos nos diversos quadros estatisticos, encontrarão ahí elementos sufficientes para melhor elucidar o assumpto. Em todo caso, o trabalho organizado pela Directoria Geral de Estatistica tem a vantagem de reunir informações esparsas, completando-as e ampliando-as, de modo a facilitar o estudo methodico e proficuo da situação actual da nossa industria assucareira.

*Industrias sujeitas ao imposto de consumo.* — Por intermedio dos agentes fiscaes, e com o consentimento do Ministerio da Fazenda, fez a Directoria Geral de Estatistica, em 1912, a distribuição de um questionario a todos os fabricantes das industrias tributadas, conseguindo colligir informações, senão de todo satisfactorias, pelo menos sufficientes para dar uma idéa approximada ácerca da situação das diversas industrias recenseadas. Não era razoavel, no momento, esperar melhores resultados, pois faltavam á Directoria de Estatistica os recursos indispensaveis para facilitar e retribuir a tarefa dos agentes fiscaes. O trabalho de que iam ser encarregados, exigia delles um grande esforço e, em certas regiões, tornava-se mesmo indispensavel o auxilio pecuniario para o pagamento de despezas que forçosamente teriam de fazer. Apesar da solicitude do meu antecessor, no sentido de ser abonada a esses funcionarios uma gratificação *pro-labore*, não obtiveram os agentes fiscaes a justa recompensa dos serviços que prestaram com proveito e boa vontade.

No Districto Fédéral e nos diversos Estados exerciam, em 1912, a fiscalização do imposto de consumo 539 agentes, assim distribuidos regionalmente:

Numero de agentes fiscaes do imposto de consumo e da producção do sal <sup>(1)</sup>

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE AGENTES FISCAES			ESTADOS	NUMERO DE AGENTES FISCAES		
	Do Impos- to do consumo	Da produ- ção do sal	Total		Do Impos- to do consumo	Da produ- ção do sal	Total
Alagoas.....	13	1	14	Parahyba.....	18	1	19
Amazonas.....	13	—	13	Paraná.....	16	—	16
Bahia.....	29	3	32	Pernambuco.....	21	3	24
Ceará.....	10	17	27	Piahy.....	12	2	14
D. Federal e Nietheroy	63	—	63	Rio de Janeiro.....	28	15	43
Espirito Santo.....	9	—	9	Rio Grande do Norte	10	—	10
Goyaz.....	15	—	15	Rio Grande do Sul.....	57	—	57
Maranhão.....	26	4	30	Santa Catharina.....	14	—	14
Matto Grosso.....	11	—	11	Sao Paulo.....	42	—	42
Minas Geraes.....	46	—	46	Sergipe.....	6	10	16
Pará.....	24	—	24	TOTAL.....	483	56	539

(1) Existiam mais 13 agentes fiscaes da descarga do sal, sendo: 1 no Amazonas, 1 no Pará, 1 no Maranhão, 1 no Espirito Santo, 1 no Rio de Janeiro, 4 em S. Paulo, 1 no Paraná, 2 no Rio Grande do Sul e 1 em Matto Grosso; no todo, nas 3 classes, 552 agentes.

As seguintes cifras registram o numero de agentes fiscaes que colheram as informações e o total das fabricas e officinas recenseadas, indicando tambem a quota media do trabalho que coube a cada um delles:

**Agentes fiscaes do imposto de consumo e numero de estabelecimentos industriaes recenseados**

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE AGENTES FISCAES QUE RECENSEARAM				Média dos estabelecimentos recenseados por um agente
	De 1 a 25	De 26 a 50	Mais de 50	Total	
	ESTABELECEMENTOS				
Alagoas.....	8	—	1	9	11
Amazonas.....	4	—	—	4	8
Bahia.....	12	6	1	19	18
Ceará.....	10	—	—	10	12
Districto Federal.....	34	5	—	39	16
Espirito Santo.....	9	—	—	9	9
Goyaz.....	8	—	—	8	4
Maranhão.....	8	1	2	11	20
Matto Grosso.....	1	—	—	1	12
Minas Geraes.....	26	15	—	41	17
Pará.....	3	2	1	6	24
Parahyba.....	13	1	—	14	7
Paraná.....	6	10	—	16	24
Pernambuco.....	15	5	—	20	16
Piauhy.....	4	—	—	4	3
Rio de Janeiro.....	26	3	3	32	18
Rio Grande do Norte.....	6	1	—	7	12
Rio Grande do Sul.....	34	7	9	50	24
Santa Catharina.....	7	4	3	14	36
São Paulo.....	6	4	34	44	75
Sergipe.....	2	4	2	8	55
TOTAL.....	242	68	56	366	25
%.....	66,1	18,6	15,3	100,0	—

Um só agente fiscal conseguiu recensear: em algumas localidades, cerca de 100 fabricas e officinas (2 no Rio Grande do Sul, 12 em São Paulo e 1 em Sergipe); em outras, 100 a 175 empresas (1 em Santa Catharina, 3 em São Paulo e 1 em Sergipe); em certas regiões, 176 a 200 estabelecimentos industriaes; e, finalmente, mais de 200 fabricas numa das circunscrições fiscaes do Estado de São Paulo.

Eis o numero das fabricas e officinas constantes dos registros officiaes do imposto de consumo, segundo os dados estatisticos publicados pela Directoria da Receita Publica do Thesouro Nacional em relação ao anno de 1912, confrontados esses elementos com os obtidos pela Directoria Geral de Estatistica em 1913, por intermedio dos agentes fiscaes do alludido imposto. Seguem-se depois, segundo as diversas especies industriaes, as informações relativas ás fabricas e officinas recenseadas nos Estados e no Districto Federal:

Numero de estabelecimentos industriaes (fabricas e officinas) su

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE ESTABELECIMENTOS REGISTRADOS CONFORME A ESTATISTICA PUBLICADA PELA DIRECTORIA DA RECEITA PUBLICA DO THESOURO NACIONAL EM 1912														
	Fumo	Bebidas	Phos- pho- ros	Sal	Calça- dos	Velas	Perfu- marias	Espe- ciali- dades phar- macou- ticas	Vina- gro	Con- servas	Cartas de jogar	Chapé- os	Ben- galas	Teci- dos	Total
Alagoas.....	17	8	—	10	39	—	4	3	7	6	1	3	—	5	103
Amazonas.....	10	8	—	—	18	—	—	8	6	2	—	3	—	—	55
Bahia.....	157	41	—	12	201	1	14	28	65	11	—	24	1	10	565
Centrã.....	20	22	—	73	18	—	4	9	4	11	1	2	—	4	168
Dist. Federal e Nietheroy..	251	109	7	—	431	2	107	179	32	23	—	116	16	31	1.304
Espirito Santo.....	41	44	—	—	40	—	5	10	1	2	—	—	—	—	143
Goyaz.....	6	4	—	—	31	—	—	—	—	12	—	—	—	—	53
Maranhão.....	44	3	1	259	20	—	4	15	4	6	—	3	—	10	369
Matto Grosso.....	4	10	—	—	16	—	—	2	—	—	—	—	—	—	32
Minas Geraes.....	108	179	1	1	621	—	6	43	21	32	—	12	1	32	1.057
Pard.....	69	19	—	—	62	4	10	24	8	6	—	20	—	1	223
Parahyba.....	19	17	—	—	56	—	1	9	7	—	—	—	—	1	110
Paraná.....	302	154	5	—	230	1	4	19	2	8	—	18	1	1	745
Pernambuco.....	34	54	1	55	129	1	10	23	22	40	2	18	1	9	399
Piahy.....	9	3	—	16	6	—	—	3	2	—	—	—	—	1	40
rio de Janeiro.....	99	56	3	58	240	—	8	29	14	13	—	13	1	19	553
rio Grande do Norte.....	23	5	—	48	14	—	—	—	2	—	—	—	—	1	93
rio Grande do Sul.....	177	300	4	—	827	4	44	94	19	82	1	96	3	8	1.659
ta Catharina.....	58	123	3	—	171	1	6	15	20	9	—	27	—	5	438
o Paulo.....	701	600	12	—	2.032	—	74	128	97	52	2	237	5	63	3.993
ripe.....	52	12	—	362	19	—	1	4	12	1	—	1	—	5	469
<b>TOTAL.....</b>	<b>2.201</b>	<b>1.771</b>	<b>37</b>	<b>891</b>	<b>5.221</b>	<b>14</b>	<b>302</b>	<b>645</b>	<b>345</b>	<b>316</b>	<b>7</b>	<b>583</b>	<b>29</b>	<b>206</b>	<b>12.571</b>

jeitos ao imposto de consumo, nos Estados e no Distrito Federal

NUMERO DE ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS POR INTERMEDIO DOS AGENTES FISCAES DO IMPOSTO DE CONSUMO															
Fumo	Bebidas	Phos- pho- ros	Sal	Calçados	Velas	Perfu- marias	Espe- ciali- dades pharma- ceuticas	Vinagre	Con- servas	Cartas de jogar	Chapé- os	Ben- galas	Tecidos	Total	
15	6	—	11	36	—	5	4	5	8	1	3	—	6	100	
6	7	—	—	13	—	—	4	—	—	—	1	1	—	32	
75	25	—	18	137	1	5	21	43	8	—	12	6	9	360	
13	8	—	73	10	—	—	6	2	9	—	—	3	3	127	
139	58	2	—	195	2	41	96	3	4	—	55	26	21	642	
19	29	—	—	24	—	3	6	1	1	—	—	—	1	84	
1	4	—	—	26	—	—	1	—	1	—	—	—	—	3	
24	3	—	137	34	—	—	15	3	—	—	—	2	10	22	
—	5	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
52	141	1	—	453	—	4	29	3	6	—	4	5	34	73	
28	11	—	1	60	4	5	12	9	2	—	7	6	1	14	
21	11	—	—	56	—	—	7	6	—	—	1	—	—	10	
60	138	5	—	149	1	5	11	2	5	—	9	5	2	38	
28	44	1	55	90	1	7	20	8	40	2	9	9	8	33	
6	—	—	—	2	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	
79	64	8	61	241	—	6	39	8	47	—	8	8	18	53	
13	5	—	43	13	—	—	4	2	—	—	1	1	2	—	
113	263	4	—	622	3	17	51	5	60	3	43	8	7	1.100	
65	147	3	—	206	1	9	17	20	9	—	26	6	5	5	
458	555	8	—	1.777	1	65	107	48	30	3	164	40	65	3.300	
36	2	—	357	32	—	—	2	10	—	—	—	2	5	4	
<b>1.251</b>	<b>1.526</b>	<b>32</b>	<b>756</b>	<b>4.183</b>	<b>14</b>	<b>172</b>	<b>455</b>	<b>178</b>	<b>230</b>	<b>9</b>	<b>343</b>	<b>128</b>	<b>198</b>	<b>9.400</b>	

## Recenseamento das indústrias sujeitas ao imposto de consumo — (Estados e Distrito Federal)

I — ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SEGUN

DESIGNAÇÃO DAS INDÚSTRIAS	Numero total dos estabelecimentos	NUMERO DE ESTABELECIMENTOS DIRIGIDOS				NUMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NOS ESTABELECIMENTOS DIRIGIDOS					TOTAL
		POR PARTICULARES		POR SOCIEDADES		POR PARTICULARES		POR SOCIEDADES			
		Brazileros	Estrangeiros	Anonymas	Outras	Brazileros	Estrangeiros	Anonymas	Outras		
<b>I — Indústrias extractivas</b>											
Sol.....	756	639	50	2	65	5.187	474	700	809	7.170	
<b>II — Indústrias textis</b>											
Tecidos.....	198	11	10	130	47	626	533	64.958	7.062	73.179	
<b>III — Indústrias químicas</b>											
Phosphoros.....	32	4	2	9	17	420	140	2.072	2.125	4.737	
Velas.....	14	1	3	1	9	1	19	357	205	582	
Perfumarias.....	172	56	55	5	56	181	224	285	392	1.082	
Especialidades pharmaceuticas.....	455	271	53	4	127	754	126	43	752	1.675	
TOTAL.....	673	332	113	19	209	1.356	509	2.757	3.474	8.096	
<b>IV — Indústrias da alimentação</b>											
Bebidas.....	1.520	473	674	15	364	1.322	2.259	3.623	2.557	9.761	
Vinagre.....	178	77	43	.....	58	125	88	.....	177	390	
Conservas.....	230	130	35	5	60	1.364	656	542	1.540	4.102	
TOTAL.....	1.931	680	752	20	482	2.811	3.003	4.165	4.274	14.253	
<b>V — Indústrias do vestuario e toilette</b>											
Calçados.....	4.183	1.355	2.419	12	397	3.788	6.721	2.097	7.766	20.372	
Chapéos.....	343	98	150	9	86	298	603	1.573	2.369	4.843	
Chapéos de sol e bengalas	128	31	46	.....	51	112	173	.....	365	650	
TOTAL.....	4.654	1.484	2.615	21	534	4.198	7.497	3.670	10.500	25.865	
<b>VI — Outras indústrias</b>											
Fumo.....	1.251	723	252	2	274	5.537	1.235	320	8.186	15.298	
Cartas de jogar.....	9	1	1	2	5	.....	2	263	389	659	
TOTAL.....	1.260	724	253	4	279	5.537	1.237	583	8.575	15.957	
<b>TOTAL GERAL.....</b>	<b>9.475</b>	<b>3.870</b>	<b>3.793</b>	<b>196</b>	<b>1.616</b>	<b>19.715</b>	<b>13.273</b>	<b>76.833</b>	<b>34.694</b>	<b>144.520</b>	

to de consumo — (Estados e Distrito Federal)  
DO O MODO DE ORGANIZAÇÃO DAS EMPRESAS

CAPITAL EMPREGADO NOS ESTABELECIMENTOS DIRIGIDOS					FORÇA DOS MOTORES EM C. V. NOS ESTABELECIMENTOS DIRIGIDOS					
POR PARTICULARES		POR SOCIEDADES			TOTAL	POR PARTICULARES		POR SOCIEDADES		TOTAL
Brazileros	Estrangeiros	Anonymas	Outras	Brazileros		Estrangeiros	Anonymas	Outras		
11.006:210\$	2.382:780\$	3.750:000\$	3.155:200\$	20.294:190\$	24	12	56	4	96	
1.845:500\$	645:200\$	271.948:662\$	21.063:724\$	295.503:086\$	580,3	353	70.176,5	5.449	76.558,8	
860:000\$	330:000\$	6.120:000\$	3.959:000\$	11.269:000\$	70	64	950	677	1.761	
800\$	41:000\$	5.000:000\$	2.368:000\$	7.409:800\$	.....	8	250	404	662	
338:270\$	529:755\$	1.600:000\$	2.430:100\$	4.898:125\$	31	31,5	28,5	191,5	282,5	
1.397:330\$	231:450\$	611:000\$	4.597:269\$	6.837:049\$	43,2	8	19	329,4	399,6	
2.596:400\$	1.132:205\$	13.331:000\$	13.354:369\$	30.413:974\$	144,2	111,5	1.247,5	1.601,9	3.105,1	
3.023:720\$	5.150:162\$	40.646:500\$	12.631:915\$	61.452:297\$	341,5	798,4	3.454	1.885,8	6.479,7	
75:430\$	85:050\$	.....	235:976\$	396:456\$	.....	.....	.....	.....	.....	
2.322:090\$	125:600\$	5.450:000\$	4.345:750\$	12.243:440\$	610,5	147	214	830	1.801,5	
5.421:240\$	5.360:812\$	46.096:500\$	17.213:641\$	74.092:193\$	952	945,4	3.668	2.715,8	8.281,2	
2.385:292\$	4.321:946\$	5.420:500\$	13.921:088\$	26.048:826\$	83	149	657	1.068	1.957	
522:800\$	968:554\$	6.800:000\$	5.090:100\$	13.381:454\$	25,5	36,3	952	871,5	1.885,3	
401:900\$	486:560\$	.....	3.183:000\$	4.071:460\$	3	.....	.....	3	6	
3.309:992\$	5.777:060\$	12.220:500\$	22.194:188\$	43.501:740\$	111,5	185,3	1.609	1.942,5	3.848,3	
2.221:185\$	1.354:745\$	1.600:000\$	13.904:991\$	19.080:921\$	164,5	90,3	28	711,5	994,3	
1:000\$	1:000\$	1.040:000\$	1.083:090\$	2.125:090\$	.....	.....	60	175	235	
2.222:185\$	1.355:745\$	2.640:000\$	14.988:081\$	21.206:011\$	164,5	90,3	88	886,5	1.229,3	
26.401:527\$	16.653:802\$	349.986:662\$	91.969:203\$	485.011:194\$	1.976,5	1.697,5	76.845	12.599,7	93.118,7	

Recenseamento das industrias sujeitas ao im  
II-ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES

DESIGNAÇÃO DAS INDUSTRIAS	Total dos estabelecimentos	DATA DA FUNDAÇÃO																	Em 1910	Em 1911
		DE 1850 A 1869					DE 1870 A 1889					DE 1890 A 1909								
		Até 1849	De 1850 a 1854	De 1855 a 1859	De 1860 a 1864	De 1865 a 1869	Total	De 1870 a 1874	De 1875 a 1879	De 1880 a 1884	De 1885 a 1889	Total	De 1890 a 1894	De 1895 a 1899	De 1900 a 1904	De 1905 a 1909	Total			
		Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em				
Industrias extractivas																				
Sal.....	756	53	12	4	22	7	45	16	25	52	37	130	55	82	120	85	342	35	32	
Industrias textis																				
Tecidos.....	198	1	-	1	-	3	4	4	7	12	23	46	33	15	10	34	92	7	14	
Industrias chímicas																				
Phosphoros.....	32	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	5	8	1	
Velas.....	14	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	1	1	1	1	5	8	1	
Perfumarias.....	172	-	1	-	1	1	3	1	-	2	2	5	5	7	16	37	65	19	28	
Especialidades pharmaceuticas.....	455	6	2	2	2	2	8	3	9	5	18	35	19	24	50	115	208	42	56	
TOTAL.....	673	7	3	2	3	3	11	4	10	8	22	44	26	37	70	161	294	70	90	
Industrias da alimentação																				
Debidas.....	1.526	2	-	1	-	3	4	6	7	27	41	83	77	109	200	394	780	155	175	
Vinagre.....	178	-	-	-	1	1	2	1	-	3	4	8	8	10	19	54	91	19	29	
Conservas.....	230	-	-	-	1	1	1	1	-	2	6	9	5	10	19	40	74	50	21	
TOTAL.....	1.934	2	-	1	1	5	7	10	7	32	51	109	90	129	238	488	945	224	225	
Industrias do vestuario e foliote																				
Calçados.....	4.183	1	1	-	2	-	3	3	6	29	46	84	96	166	545	1.135	1.942	491	533	
Chapões.....	343	-	1	1	2	-	4	5	4	3	2	14	8	15	33	77	133	38	47	
Chapões de sol e bengalas.....	128	1	-	-	2	2	4	2	-	3	2	7	11	4	19	39	73	10	16	
TOTAL.....	4.654	2	2	1	6	2	11	10	10	35	50	105	115	185	597	1.251	2.145	539	596	
Outras industrias																				
Fumo.....	1.251	2	1	4	3	1	9	12	10	15	19	56	30	32	106	311	479	168	189	
Cartas de jogar.....	9	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	1	2	4	1	-	
TOTAL.....	1.260	2	1	4	3	1	9	12	10	15	20	57	31	32	107	313	483	169	189	
TOTAL GERAL.....	9.475	67	18	13	35	21	87	56	69	154	203	482	350	489	1.142	2.332	4.304	1.064	1.146	

posto de consumo (Estados e Districto Federal)  
SEGUNDO A DATA DA FUNDAÇÃO

Em 1912	Em 1913	Sem designação	CAPITAL EMPREGADO										Sem designação	Total do capital empregado
			NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES FUNDADOS											
			Até 1849	De 1850 a 1869	De 1870 a 1889	De 1890 a 1909	Em 1910	Em 1911	Em 1912	Em 1913				
			Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em	Em				
56	30	33	224:780\$	129:700\$	8.428:600\$	10.150:590\$	176:600\$	54:630\$	243:930\$	117:360\$	768:000\$	20.294:190\$		
17	13	4	800:000\$	3.950:000\$	120.378:401\$	141.870:761\$	2.690:200\$	12.835:724\$	5.293:000\$	5.065:000\$	2.620:000\$	295.503:086\$		
2	2	-	-	-	500:000\$	8.150:000\$	1.165:000\$	1.040:000\$	64:000\$	350:000\$	-	11.269:000\$		
-	1	-	5.000:000\$	-	45:800\$	2.341:000\$	21:000\$	-	-	2:000\$	-	7.409:800\$		
23	29	-	230:500\$	117:000\$	2.584:600\$	663:800\$	730:620\$	381:900\$	189:705\$	189:705\$	-	4.898:105\$		
53	44	3	55:500\$	188:000\$	2.333:450\$	3.116:199\$	185:300\$	183:900\$	188:000\$	580:200\$	6:500\$	6.837:100\$		
78	76	3	5.055:500\$	418:500\$	2.996:250\$	16.191:799\$	2.035:100\$	1.954:520\$	633:900\$	1.121:905\$	6:500\$	30.413\$		
148	160	19	350:000\$	171:000\$	23.684:418\$	29.986:530\$	900:770\$	669:019\$	4.740:760\$	918:400\$	31:400\$	61.452:297\$		
15	12	2	-	16:000\$	6:900\$	308:296\$	13:430\$	20:730\$	18:100\$	12:300\$	700\$	396:456\$		
32	41	2	-	100\$	1.278:700\$	4.930:920\$	523:950\$	887:580\$	453:760\$	4.116:330\$	50:100\$	12.243:440\$		
195	213	23	350:000\$	187:100\$	24.970:018\$	35.225:746\$	1.438:150\$	1.577:329\$	5.214:620\$	5.047:030\$	62:100\$	74.072\$		
564	529	36	250\$	2:600\$	3.034:450\$	16.723:625\$	1.352:515\$	2.169:205\$	2.064:855\$	638:306\$	63:020\$	26.041\$		
56	51	-	-	1.262:000\$	1.287:000\$	9.497:954\$	285:100\$	169:400\$	518:300\$	361:700\$	-	13.381\$		
8	9	-	60:000\$	1.528:000\$	622:700\$	1.259:600\$	92:500\$	361:500\$	131:400\$	15:760\$	-	4.071\$		
628	589	36	60:250\$	2.792:600\$	4.944:150\$	27.481:179\$	1.730:115\$	2.700:105\$	2.714:555\$	1.015:766\$	63:020\$	43.501\$		
180	140	8	600:000\$	1.289:000\$	5.444:900\$	9.377:316\$	798:303\$	318:715\$	652:900\$	428:637\$	171:150\$	19.081\$		
1	2	-	-	-	1.012:090\$	1.110:000\$	1:000\$	-	1:000\$	1:000\$	-	2.101\$		
181	142	8	600:000\$	1.289:000\$	6.456:990\$	10.487:316\$	799:303\$	318:715\$	653:900\$	429:637\$	171:150\$	21.201\$		
1.155	1.063	107	7.090:530\$	8.766:900\$	168.174:409\$	241.407:391\$	8.869:466\$	19.441:023\$	14.753:905\$	12.796:698\$	3.710:870\$	485.011\$		

Recenseamento das industrias sujeitas ao imposto de consumo (Estados e Districto Federal)  
III — ESTABELECIMENTOS INDUSTRIA

DESIGNAÇÃO DAS INDUSTRIAS	Total dos estabelecimentos	NUMERO DOS ESTABELECIMENTOS COM O CAPITAL											
		Até 500\$	De 500\$ a 1 conto	De 1 a 5 contos	De 5 a 10 contos	De 10 a 25 contos	De 25 a 50 contos	De 50 a 100 contos	De 100 a 500 contos	De 500 a 1.000 contos	De 1.000 a 2.000 contos	De mais de 2.000 contos	Sem designação
<b>Industrias extractivas</b>													
Sal.....	756	115	99	318	76	48	31	23	17	4	2	1	22
<b>Industrias textis</b>													
Tecidos.....	198	1	—	6	3	8	6	8	57	36	28	43	2
<b>Industrias chimicas</b>													
Phosphoros.....	32	—	—	—	—	1	7	4	15	2	3	—	—
Velas.....	14	—	1	2	1	2	4	—	2	—	1	1	—
Perfumarias.....	172	41	25	42	10	22	15	6	9	—	—	—	2
Especialidades pharmaceuticas.....	455	124	70	125	53	29	21	12	10	1	—	—	10
<b>TOTAL.....</b>	<b>673</b>	<b>165</b>	<b>96</b>	<b>169</b>	<b>64</b>	<b>54</b>	<b>47</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>12</b>
<b>Industrias da alimentação</b>													
Bebidas.....	1.526	155	183	788	174	110	55	21	23	5	4	5	3
Vinagre.....	178	84	41	40	6	3	2	1	—	—	—	—	1
Conservas.....	230	95	18	51	11	16	12	8	8	2	3	1	5
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.934</b>	<b>334</b>	<b>242</b>	<b>879</b>	<b>191</b>	<b>129</b>	<b>69</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>9</b>
<b>Industrias do vestuario e toilette</b>													
Malhados.....	4.183	1.843	917	1.120	126	61	39	33	27	9	1	—	7
Chapéus.....	343	44	38	132	49	38	12	10	9	4	3	—	4
Chapéus de sol e bengalas.....	128	11	11	44	19	14	15	8	5	—	1	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.654</b>	<b>1.898</b>	<b>966</b>	<b>1.296</b>	<b>194</b>	<b>113</b>	<b>66</b>	<b>51</b>	<b>41</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>—</b>	<b>11</b>
<b>Outras industrias</b>													
Amo.....	1.251	616	132	254	73	56	48	26	21	3	4	—	18
Cartas de jogar.....	9	2	2	—	—	1	2	—	—	1	—	—	1
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.260</b>	<b>618</b>	<b>134</b>	<b>254</b>	<b>73</b>	<b>57</b>	<b>50</b>	<b>26</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>—</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL GERAL.....</b>	<b>9.475</b>	<b>3.131</b>	<b>1.537</b>	<b>2.922</b>	<b>601</b>	<b>409</b>	<b>269</b>	<b>160</b>	<b>203</b>	<b>67</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>74</b>

to de consumo (Estados e Districto Federal)  
ES SEGUNDO O CAPITAL EMPREGADO

DESIGNAÇÃO DAS INDUSTRIAS	CAPITAL EMPREGADO											Total do capital empregado
	Até 500\$	De 500\$ a 1 conto	De 1 a 5 contos	De 5 a 10 contos	De 10 a 25 contos	De 25 a 50 contos	De 50 a 100 contos	De 100 a 500 contos	De 500 a 1.000 contos	De 1.000 a 2.000 contos	De mais de 2.000 contos	
Sal.....	36:560\$	86:630\$	1.805:400\$	765:600\$	819:000\$	1.171:000\$	1.945:000\$	5.615:000\$	3.000:000\$	2.550:000\$	2.500:000\$	20.294:190\$
Tecidos.....	200\$	—	23:000\$	30:000\$	142:000\$	220:000\$	710:000\$	18.576:500\$	25.965:632\$	42.482:424\$	207.353:330\$	295.503:086\$
Phosphoros.....	—	—	—	—	24:000\$	285:000\$	340:000\$	3.120:000\$	2.000:000\$	5.500:000\$	—	11.269:000\$
Velas.....	—	800\$	7:000\$	6:000\$	36:000\$	160:000\$	—	400:000\$	—	1.800:000\$	5.000:000\$	7.409:800\$
Perfumarias.....	13:825\$	24:100\$	123:700\$	111:000\$	409:500\$	546:000\$	480:000\$	3.190:000\$	—	—	—	4.898:125\$
Especialidades pharmaceuticas.....	43:050\$	69:800\$	442:880\$	481:400\$	543:000\$	786:000\$	1.035:000\$	2.435:919\$	1.000:000\$	—	—	6.837:049\$
<b>TOTAL.....</b>	<b>56:875\$</b>	<b>94:700\$</b>	<b>573:580\$</b>	<b>598:400\$</b>	<b>1.012:500\$</b>	<b>1.777:000\$</b>	<b>1.855:000\$</b>	<b>9.145:919\$</b>	<b>3.000:000\$</b>	<b>7.300:000\$</b>	<b>5.000:000\$</b>	<b>30.413:974\$</b>
Bebidas.....	56:910\$	169:500\$	2.310:631\$	1.382:508\$	1.957:888\$	2.130:000\$	1.652:000\$	5.792:860\$	3.500:000\$	6.300:000\$	36.200:000\$	61.452:29
Vinagre.....	23:980\$	37:200\$	111:276\$	54:000\$	47:000\$	60:000\$	63:000\$	—	—	—	—	396:45
Conservas.....	27:740\$	16:400\$	139:200\$	98:000\$	313:100\$	496:000\$	605:000\$	1.568:000\$	1.200:000\$	3.780:000\$	4.000:000\$	12.243:44
<b>TOTAL.....</b>	<b>108:630\$</b>	<b>223:100\$</b>	<b>2.561:107\$</b>	<b>1.534:508\$</b>	<b>2.317:988\$</b>	<b>2.686:000\$</b>	<b>2.320:000\$</b>	<b>7.360:860\$</b>	<b>4.700:000\$</b>	<b>10.080:000\$</b>	<b>40.200:000\$</b>	<b>74.022:193</b>
Malhados.....	619:709\$	798:230\$	2.815:431\$	1.030:800\$	1.051:456\$	1.483:000\$	2.772:200\$	6.378:000\$	7.800:000\$	1.300:000\$	—	26.048:826\$
Chapéus.....	16:300\$	34:900\$	429:454\$	426:800\$	706:000\$	449:000\$	849:000\$	2.420:000\$	3.450:000\$	4.600:000\$	—	13.381:454\$
Chapéus de sol e bengalas.....	4:300\$	10:300\$	137:860\$	164:000\$	241:000\$	555:000\$	619:000\$	1.140:000\$	—	1.200:000\$	—	4.071:460\$
<b>TOTAL.....</b>	<b>640:309\$</b>	<b>843:430\$</b>	<b>3.382:745\$</b>	<b>1.621:600\$</b>	<b>1.998:456\$</b>	<b>2.487:000\$</b>	<b>4.240:200\$</b>	<b>9.938:000\$</b>	<b>11.250:000\$</b>	<b>7.100:000\$</b>	<b>—</b>	<b>43.501:740\$</b>
Amo.....	129:560\$	125:330\$	759:250\$	619:600\$	1.008:192\$	1.874:899\$	2.196:000\$	4.928:000\$	1.690:000\$	5.750:000\$	—	19.080:921\$
Cartas de jogar.....	1:000\$	2:000\$	—	—	20:000\$	90:000\$	—	—	1.000:000\$	1.012:090\$	—	2.125:090\$
<b>TOTAL.....</b>	<b>130:560\$</b>	<b>127:330\$</b>	<b>759:250\$</b>	<b>619:600\$</b>	<b>1.028:192\$</b>	<b>1.964:899\$</b>	<b>2.196:000\$</b>	<b>4.928:000\$</b>	<b>2.690:000\$</b>	<b>6.762:090\$</b>	<b>—</b>	<b>21.206:011\$</b>
<b>TOTAL GERAL.....</b>	<b>973:134\$</b>	<b>1.375:190\$</b>	<b>9.105:082\$</b>	<b>5.169:798\$</b>	<b>7.318:136\$</b>	<b>10.305:899\$</b>	<b>13.266:200\$</b>	<b>55.564:279\$</b>	<b>50.605:632\$</b>	<b>76.274:514\$</b>	<b>255.053:330\$</b>	<b>485.011:194\$</b>





Recenseamento das industrias sujeitas ao im  
V - ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES

DENOMINAÇÃO DAS INDUSTRIAS	Total geral dos estabelecimentos	Estabelecimentos sem motores	ESTABELECIMENTOS ONDE EXISTEM MOTORES					TOTAL
			EXCLUSIVAMENTE				Das diferentes especies englobadas	
			A vapor	Hydraulicos	Electricos	A gaz, gasolina e petroleo		
<b>Industrias extractivas</b>								
Sal.....	756	749	7					7
<b>Industrias textile</b>								
Tecidos.....	198	6	55	17	69	5	46	192
<b>Industrias chimicas</b>								
Phosphoros.....	32		16		5		11	32
Velas.....	14	7	4		1		2	7
Perfumarias.....	172	148	2		18	2	2	24
Especialidades pharmaceuticas.....	455	424	6		13	7	5	31
<b>TOTAL.....</b>	<b>673</b>	<b>579</b>	<b>28</b>		<b>37</b>	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>94</b>
<b>Industrias da alimentação</b>								
Bebidas.....	1.526	1.385	42		63	13	23	141
Vinagre.....	178	178						51
Conservas.....	230	179	27	1	7	6	10	51
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.934</b>	<b>1.742</b>	<b>69</b>	<b>1</b>	<b>70</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>192</b>
<b>Industrias do vestuario e folleto</b>								
Calçados.....	4.183	4.051	7		111	10	4	132
Chapéus.....	343	307	8	1	14	2	11	36
Chapéus de sol e bengalins.....	128	126			2			2
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.654</b>	<b>4.484</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>127</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>170</b>
<b>Outras industrias</b>								
Fumo.....	1.251	1.135	50	1	48	10	7	116
Cartas de jogar.....	9	5	1		3			4
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.260</b>	<b>1.140</b>	<b>51</b>	<b>1</b>	<b>51</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>120</b>
<b>TOTAL GERAL.....</b>	<b>9.475</b>	<b>8.700</b>	<b>225</b>	<b>20</b>	<b>354</b>	<b>55</b>	<b>121</b>	<b>775</b>

posto de consumo (Estados e Districto Federal)  
SEGUNDO OS MOTORES EMPREGADOS

NUMERO E FORÇA DOS MOTORES									
A vapor		Hydraulicos		Electricos		A gaz, gasolina e petroleo		TOTAL	
N	F	N	F	N	F	N	F	N	F
14	96							14	96
164	25.906	67	11.603	2.382	36.058,8	28	2.991	2.641	76.588,8
25	1.015	2	107	85	629	1	10	113	1.761
9	569			10	93			19	662
4	22			51	234,5	3	26	58	282,5
12	82,5			36	280,7	8	36,4	56	399,6
50	1.688,5	2	107	182	1.237,2	12	72,4	246	3.105,1
85	4.266			233	2.029,7	20	184	338	6.479,7
44	1.154	3	37	26	370	13	240,5	86	1.801,5
129	5.420	3	37	259	2.399,7	33	424,5	424	8.281,2
10	196			195	1.616	13	145	218	1.957
30	1.048	1	0,5	64	816,8	3	20	98	1.885,3
				2	6			2	6
40	1.244	1	0,5	261	2.438,8	16	165	318	3.848,3
60	554,3	2	50	61	324	14	66	137	994,3
1	53			14	185			15	235
61	604,3	2	50	75	509	14	66	152	1.229,3
458	34.958,8	75	11.797,5	3.159	42.643,5	103	3.718,9	3.795	93.118,7

O total das fabricas e officinas recenseadas pela Directoria Geral de Estatistica, por intermedio dos agentes fiscaes do imposto de consumo, foi, em geral, inferior á totalidade dos estabelecimentos fabris constantes do registro official do mesmo imposto. Entretanto, feito o confronto por industrias, o numero das emprezas recenseadas pela Directoria de Estatistica excede ás vezes ao das registradas officialmente.

Conforme os diversos grupos industriaes, assim se dividem, por Estados, os operarios em serviço nas varias fabricas e officinas arroladas;

## Numero de operarios segundo as industrias

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE OPERARIOS DE TODAS AS EDADES						Total
	Industria extractiva do sal	Industrias textis	Industrias chmicas (phospho- ros, volas, perfumari- as, especia- lidades pharmaceu- ticas)	Industrias da alimon- tação (bebidas, vinagro e conservas)	Industrias do vestuario e toilette (calçados, chapéus, de cabeça, chapéus de sol e bengalás)	Outras Industrias (fumo e cartas de jogar)	
Alagoás.....	101	3.300	20	59	155	118	3.753
Amazonas.....	—	—	22	46	52	99	219
Bahia.....	270	5.132	91	166	974	5.702	12.335
Ceará.....	790	664	20	121	61	446	2.102
Districto Federal.....	—	12.032	1.568	2.114	5.437	1.315	22.466
Espirito Santo.....	—	150	18	91	47	44	350
Goyaz.....	—	—	2	9	61	1	73
Maranhão.....	1.223	3.366	47	16	65	87	4.804
Matto Grosso.....	—	—	—	76	30	—	106
Minas Geraes.....	—	6.638	164	683	1.709	592	9.786
Pará.....	—	145	88	205	312	576	1.326
Parahyba.....	20	—	19	45	278	300	662
Paraná.....	—	108	562	493	478	124	1.765
Pernambuco.....	210	6.320	557	1.696	520	1.054	10.357
Piahy.....	—	325	6	—	12	41	384
Rio de Janeiro.....	1.032	8.112	2.580	828	704	654	13.910
Rio Grande do Norte.....	2.330	306	8	18	57	231	2.950
Rio Grande do Sul.....	—	2.259	674	2.539	2.877	907	9.256
Santa Catharina.....	—	208	157	307	388	187	1.247
São Paulo.....	—	21.763	1.490	4.914	11.532	3.344	42.843
Sergipe.....	1.194	2.351	3	27	116	135	3.826
TOTAL.....	7.170	73.179	8.096	14.253	25.865	15.957	144.520
%......	5,0	50,6	5,6	9,9	17,9	11,0	100,0

Quanto ao capital empregado, é a seguinte a distribuição pelas diversas regiões do paiz:

Capital das emprezas segundo a especie da industria explorada

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	CAPITAL EMPREGADO EM CONTOS DE RÉIS						Total
	Industria extractiva do sal	Industrias textis	Industrias chimicas (phospho- ros, velas, perfuma- rias, espe- cialidades pharmaceu- ticas)	Industrias da alimenta- ção (bebidas, vinagre e conser- vas)	Industrias do vestuario e toilette (calçados, chapéus de cabeça, chapéus de sol e bangalas)	Outras industrias (fumo e cartas de jogar)	
Alagoás.....	172	8.450	26	26	86	97	8.857
Aruazonas.....	—	—	235	255	73	217	780
Bahia.....	1.381	18.309	171	220	1.802	3.963	25.846
Ceará.....	807	870	76	202	132	478	2.565
Districto Federal.....	—	73.113	11.918	15.391	14.011	4.714	119.147
Espirito Santo.....	—	400	40	141	20	23	624
Goyaz.....	—	—	1	53	20	—	74
Maranhão.....	286	9.445	253	11	27	56	10.078
Matto Grosso.....	—	—	—	913	38	—	951
Minas Geraes.....	—	17.570	292	2.286	1.545	399	22.092
Pará.....	—	600	336	3.707	349	330	5.322
Parahyba.....	50	—	55	78	215	380	778
Paraná.....	—	830	2.159	3.115	955	102	7.161
Pernambuco.....	212	21.879	860	4.011	549	1.767	29.278
Piauhy.....	—	1.131	2	—	2	21	1.156
Rio de Janeiro.....	3.862	46.780	5.623	1.682	522	2.188	60.657
Rio Grande do Norte.....	12.076	3.510	31	20	46	318	16.001
Rio Grande do Sul.....	—	11.260	3.010	9.582	6.073	2.110	32.035
Santa Catharina.....	—	825	387	395	143	57	1.807
São Paulo.....	—	74.399	4.929	31.988	16.840	3.926	132.082
Sergipe.....	1.449	6.132	10	16	53	60	7.720
TOTAL.....	20.295	295.503	30.414	74.092	43.501	21.206	485.011
%.....	4,2	60,9	6,3	15,3	8,9	4,4	100,0

O quadro abaixo discrimina, igualmente por Estados, a força dos motores em cavallos vapor:

Força dos motores segundo as industrias

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE CAVALLS VAPOR						Total
	Industria extractiva do sal	Industrias textis	Industrias Chimicas (phospho- ros, velas perfuma- rias, espe- cialidades pharma- ceuticas)	Industrias da alimenta- ção (bebidas, vinagra e conser- vas)	Industrias do vestuario e toilette (calçado, chapéus de cabeça, chapéus de sói e bengalas)	Outras industrias (fumo e cartas de jogar)	
Alagoás.....	—	1.938	—	—	4	13,5	1.955,5
Amazonas.....	—	—	—	5,5	—	4	9,5
Bahia.....	56	3.725	6	12,3	175	68	4.042,3
Ceará.....	—	380	—	13,5	—	36,5	430,0
Districto Federal.....	—	15.512	931,9	1.693	1.064	162,5	19.363,4
Espirito Santo.....	—	153	—	—	—	—	153
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	—	3.130	4	—	—	—	3.134
Matto Grosso.....	—	—	—	233	—	—	233
Minas Geraes.....	—	6.404	35,5	459,5	76,5	60,5	7.036,0
Pará.....	—	60	5	245	9	54	373
Pernambuco.....	—	—	—	2	—	3,5	5,5
Paraná.....	—	270	155	562	18	8	1.013
Pernambuco.....	—	5.870	240	963,5	8	135	7.216,5
Piauí.....	—	150	—	—	—	—	150
Rio de Janeiro.....	10	8.602	780,7	157,5	0,5	84	9.634,7
Rio Grande do Norte.....	30	180	—	—	—	14	224
Rio Grande do Sul.....	—	2.504	408,5	1.535	410,8	230,5	5.088,8
Santa Catharina.....	—	167,3	79	11,9	—	2,8	261,0
São Paulo.....	—	25.663,5	459,5	2.387,5	2.082,5	352,5	30.945,5
Sergipe.....	—	1.850	—	—	—	—	1.850
TOTAL.....	96	76.558,8	3.105,1	8.281,2	3.848,3	1.229,3	93.118,7
%.....	0,1	82,2	3,3	8,9	4,2	1,3	100,0

Examinando separadamente cada um dos grupos industriaes, obtem-se o seguinte parcellamento, com referencia ao capital e ao pessoal empregado:

## Industrias chimicas

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE OPERARIOS EMPREGADOS NAS FABRICAS DE				CAPITAL EMPREGADO NAS FABRICAS DE (CONTOS DE REIS)			
	Phos-phoros	Velas	Perfu-marias	Especia-lidades pharma-ceuticas	Phos-phoros	Velas	Perfu-marias	Especia-lidades pharma-ceuticas
Alagôas.....	—	—	11	9	—	—	4	22
Amazonas.....	—	—	—	22	—	—	—	235
Bahia.....	—	10	16	65	—	5	60	107
Ceará.....	—	—	—	20	—	—	—	76
Districto Federal.....	200	464	332	572	530	6.800	1.771	2.817
Espirito Santo.....	—	—	4	14	—	—	6	35
Goyaz.....	—	—	—	2	—	—	—	1
Maranhão.....	—	—	—	47	—	—	—	253
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	70	—	10	84	70	—	9	213
Pará.....	—	16	19	53	—	69	62	205
Parahyba.....	—	—	—	19	—	—	—	55
Paraná.....	521	9	11	21	2.054	40	29	36
Pernambuco.....	394	10	61	92	600	15	73	172
Piahy.....	—	—	—	6	—	—	—	2
Rio de Janeiro.....	2.455	—	18	107	5.480	—	29	114
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	8	—	—	—	31
Rio Grande do Sul.....	339	58	107	170	900	280	558	1.272
Santa Catharina.....	94	14	13	36	135	200	9	44
São Paulo.....	684	1	480	325	1.500	1	2.290	1.138
Sergipe.....	—	—	—	3	—	—	—	10
TOTAL.....	4.757	582	1.082	1.675	11.269	7.410	4.898	6.837
%.....	58,7	7,2	13,4	20,7	37,0	24,4	16,1	22,5

## Indústrias da alimentação

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE OPERARIOS EMPREGADOS NAS FABRICAS DE			CAPITAL EMPREGADO NAS FABRICAS DE (CONTOS DE R\$15)		
	Bebidas	Vinagre	Conservas	Bebidas	Vinagre	Conservas
Alagoás.....	17	13	29	11	3	13
Amazonas.....	46	—	—	255	—	—
Bahia.....	80	72	14	163	51	6
Ceará.....	52	3	66	47	3	152
Districto Federal.....	1.929	18	167	14.421	10	961
Espirito Santo.....	86	2	3	138	3	—
Goyaz.....	7	—	2	53	—	—
Maranhão.....	8	8	—	5	6	—
Matto Grosso.....	76	—	—	913	—	—
Minas Geraes.....	663	7	13	2.278	2	5
Pará.....	180	22	3	3.637	29	40
Parahyba.....	31	14	—	66	13	—
Paraná.....	469	6	18	3.080	4	31
Pernambuco.....	244	34	1.418	612	72	3.327
Piauhy.....	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	359	23	446	1.379	12	291
Rio Grande do Norte.....	13	5	—	18	2	—
Rio Grande do Sul.....	1.058	10	1.471	6.438	12	3.132
Santa Catharina.....	264	23	20	380	11	4
São Paulo.....	4.173	109	432	27.555	152	4.281
Sergipe.....	6	21	—	3	12	—
TOTAL.....	9.761	390	4.102	61.452	397	12.243
%.....	68,5	2,7	28,8	83,0	0,5	16,5

## Industria do vestuario e toilette

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE OPERARIOS EMPREGADOS NAS FABRICAS DE			CAPITAL EMPREGADO NAS FABRICAS DE (CONTOS DE REIS)		
	Calçados	Chapéos	Chapéos de sol e bengalas	Calçados	Chapéos	Chapéos de sol e bengalas
Alagoas.....	139	16	—	57	29	—
Amazonas.....	45	5	2	48	15	10
Bahia.....	776	154	44	735	842	225
Ceará.....	50	—	11	32	—	100
Districto Federal.....	3.939	1.246	252	8.060	3.545	2.385
Espirito Santo.....	47	—	—	20	—	—
Goyaz.....	61	—	—	20	—	—
Maranhão.....	62	—	3	14	—	13
Matto Grosso.....	30	—	—	38	—	—
Minas Geraes.....	1.683	17	9	1.501	27	17
Pará.....	232	57	23	143	131	75
Parahyba.....	276	2	—	212	3	—
Paraná.....	438	32	8	812	67	76
Pernambuco.....	455	25	40	282	68	199
Piauhy.....	12	—	—	2	—	—
Rio de Janeiro.....	658	22	24	444	17	62
Rio Grande do Norte.....	48	3	6	40	1	5
Rio Grande do Sul.....	2.432	431	14	4.743	1.250	80
Santa Catharina.....	345	28	15	100	10	33
São Paulo.....	8.544	2.805	183	8.686	7.376	778
Sergipe.....	100	—	16	40	—	13
TOTAL.....	20.372	4.843	650	26.049	13.381	4.071
%.....	78,8	18,7	2,5	59,9	30,8	9,3

## Outras industrias

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	Numero de operarios empregados nas fabricas de		Capital empregado nas fabricas de (CONTOS DE RÊIS)	
	Fumo	Cartas de jogar	Fumo	Cartas de jogar
Alagoas.....	112	6	96	1
Amazonas.....	99	—	217	—
Bahia.....	5.702	—	3.962	—
Ceará.....	446	—	478	—
Districto Federal.....	1.315	—	4.714	—
Espirito Santo.....	44	—	23	—
Goyaz.....	1	—	—	—
Maranhão.....	87	—	56	—
Matto Grosso.....	—	—	—	—
Minas Geraes.....	592	—	399	—
Pará.....	576	—	330	—
Paralyba.....	300	—	380	—
Paraná.....	124	—	102	—
Pernambuco.....	697	357	705	1.062
Piauhy.....	41	—	21	—
Rio de Janeiro.....	654	—	2.188	—
Rio Grande do Norte.....	231	—	318	—
Rio Grande do Sul.....	899	8	2.108	2
Santa Catharina.....	187	—	57	—
São Paulo.....	3.056	288	2.866	1.060
Sergipe.....	135	—	60	—
TOTAL.....	15.298	659	19.081	2.125
%.....	95,9	4,1	90,0	10,0



Considerando o capital, eis a distribuição dos totaes pelas diversas industrias:

**Capital empregado segundo o modo de organização das empresas e a especie da industria explorada**

DESIGNAÇÃO DAS INDUSTRIAS	CAPITAL DAS EMPRESAS CONSTITUIDAS			
	INDIVIDUALMENTE		EM SOCIEDADES	
	Por brasileiros	Por estrangeiros	Anonymas	Outras
Sal.....	11.006:210\$	2.382:780\$	3.750:000\$	3.155:200\$
Tecidos.....	1.845:500\$	645:200\$	271.948:662\$	21.063:724\$
Phosphoros.....	860:000\$	330:000\$	6.120:000\$	3.959:000\$
Velas.....	800\$	41:000\$	5.000:000\$	2.368:000\$
Perfumarias.....	338:270\$	529:755\$	1.600:000\$	2.430:100\$
Especialidades pharmaceuticas.....	1.397:330\$	231:450\$	611:000\$	4.597:269\$
Bebidas.....	3.023:720\$	5.150:162\$	40.646:500\$	12.631:915\$
Vinagre.....	75:430\$	85:050\$	—	235:976\$
Conservas.....	2.322:090\$	125:600\$	5.450:000\$	4.345:750\$
Calçados.....	2.385:292\$	4.321:946\$	5.420:500\$	13.921:085\$
Chapéus.....	522:800\$	968:544\$	6.800:000\$	5.090:100\$
Chapéus de sol e bengalas.....	401:900\$	486:560\$	—	3.183:000\$
Fumo.....	2.221:185\$	1.354:745\$	1.600:000\$	13.904:991\$
Cartas de jogar.....	1:000\$	1:000\$	1.040:000\$	1.083:090\$
<b>TOTAL.....</b>	<b>26.401:527\$</b>	<b>16.653:802\$</b>	<b>349.986:662\$</b>	<b>91.969:203\$</b>
%.....	5,4	3,4	72,2	19,0

Finalmente, segundo o modo de organização das empresas, é a seguinte a discriminação do capital, por Estados:

**Capital por Estados segundo o modo de organização das empresas**

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	CAPITAL DAS EMPRESAS CONSTITUIDAS			
	INDIVIDUALMENTE		EM SOCIEDADES	
	Por brasileiros	Por estrangeiros	Anonymas	Outras
Alagoas.....	203:070\$	31:500\$	3.450:000\$	172:614\$
Amazonas.....	39:000\$	170:900\$	—	570:000\$
Bahia.....	661:680\$	344:790\$	21.908:682\$	2.929:257\$
Ceará.....	816:120\$	4:030\$	—	1.744:400\$
Districto Federal.....	1.431:500\$	1.827:990\$	92.083:276\$	23.805:310\$
Espírito Santo.....	45:750\$	147:200\$	—	431:200\$
Goyaz.....	68:400\$	3:600\$	—	2:200\$
Maranhão.....	379:842\$	13:000\$	6.865:279\$	2.820:350\$
Matto Grosso.....	38:600\$	409:500\$	—	503:000\$
Minas Geraes.....	1.434:070\$	1.865:476\$	16.179:792\$	2.612:718\$
Pará.....	90:400\$	363:500\$	3.500:000\$	1.367:800\$
Parahyba.....	224:240\$	69:500\$	—	484:440\$
Paraná.....	1.163:635\$	601:835\$	400:000\$	4.995:390\$
Pernambuco.....	2.485:930\$	56:300\$	21.579:165\$	5.156:932\$
Plauhy.....	7:524\$	—	1.130:695\$	17:000\$
Rio de Janeiro.....	3.075:890\$	1.477:075\$	51.900:000\$	4.204:125\$
Rio Grande do Norte.....	6.999:020\$	1.310:000\$	6.000:000\$	1.691:500\$
Rio Grande do Sul.....	2.797:837\$	1.530:340\$	11.880:000\$	15.827:502\$
Santa Catharina.....	1.095:600\$	71:350\$	—	641:000\$
São Paulo.....	1.944:975\$	6.351:916\$	104.478:000\$	19.306:565\$
Sergipe.....	1.398:444\$	4:000\$	3.631:773\$	2.685:900\$
<b>TOTAL.....</b>	<b>26.401:527\$</b>	<b>16.653:802\$</b>	<b>349.986:662\$</b>	<b>91.969:203\$</b>
%.....	5,4	3,4	72,2	19,0

*Marinha mercante.* — Para conhecer exactamente o effectivo da marinha mercante brasileira, é necessario realizar, em dado momento, o recenseamento das embarcações nacionaes ancoradas e em transito nos portos da Republica. Isso, porém, só se conseguiria por meio de uma cuidadosa pesquisa, levada a effecto com o concurso de varios departamentos administrativos subordinados aos Ministerios da Viação e da Marinha. Além dos navios nacionaes a vapor e a vela, que fazem não só o serviço de cabotagem, como também a navegação de longo curso para a America e a Europa, deveriam ser recenseadas igualmente todas as embarcações que percorrem os rios navegaveis. Na impossibilidade de effectuar esse trabalho censitario, limitou-se a 3ª Secção a organizar uma estatistica annual do movimento das embarcações, segundo o registro feito pelas capitancias dos portos, dirigindo para isso mappas aos chefes dos referidos departamentos navaes, afim de serem preenchidos com os caracteristicos das embarcações registradas ou arroladas desde 1908. Apezar, porém, do valioso concurso do Almirante ADELINO MARTINS, então Inspector de Portos e Costas, conseguiu apenas a Directoria de Estatistica o recebimento de 10 questionarios, dentre 17 enviados ás diversas capitancias. E' de esperar, entretanto, que venham os restantes formularios e assim possa a 3ª Secção concluir com exito o trabalho por ella tentado a partir de 1909.

Segundo as informações colligidas pela Inspectoria de Portos e Costas, são estes os elementos apurados sobre o registro de navios nos annos de 1913 e 1914.

Embarcações registradas nas Capitancias do Portos em 1913 e 1914

CAPITANIAS	EMBARCAÇÕES REGISTRADAS											
	NUMERO						TONELAGEM					
	A vapor		A vela		Total		A vapor		A vela		Total	
	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1913	1914	1913	1914
Alagoas.....	1	—	3	10	4	10	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	63	30	—	—	63	30	2.364	1.662	131	141	145	141
Bahia.....	—	—	2	24	2	24	—	—	47	190	47	190
Ceará.....	—	—	2	3	2	3	—	—	86	130	86	130
Dist. Federal e Rio de Janeiro.....	4	2	—	1	4	3	3.841	1.037	—	94	3.841	1.131
Espirito Santo.....	—	—	1	3	1	3	—	—	10	20	10	20
Maranhão.....	17	—	8	—	25	—	1.538	—	223	—	1.761	—
Matto Grosso.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	175
Pará.....	157	122	—	—	157	122	44.591	33.160	—	—	44.591	33.160
Parahyba.....	1	—	—	1	1	1	131	—	—	—	131	—
Paraná.....	1	—	1	—	1	—	1.334	—	15	1.248	131	1.248
Pernambuco.....	4	—	1	—	5	—	—	—	15	—	1.349	—
Piahy.....	12	—	1	195	1	195	—	—	119	3.115	119	3.115
Rio Grande do Norte.....	—	—	2	2	12	2	690	—	—	131	690	131
Rio Grande do Sul.....	3	1	2	3	2	3	—	—	19	130	19	130
Santa Catharina.....	15	4	3	70	5	71	518	26	53	11.655	571	11.681
São Paulo.....	—	—	—	63	18	67	1.062	508	94	2.863	1.156	3.371
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SOMMA.....	277	160	26	376	303	536	56.083	36.568	844	19.764	56.927	56.332

A simples analyse dos algarismos, relativos ao numero e á tonelagem dos navios, revela logo a falta de uniformidade com que foram apurados, pois é impossivel que no Amazonas (Manáos) e no Pará (Belém) tenham sido registradas num só anno tantas embarcações. Provavelmente, as capitánias dos dois Estados mencionaram todos os navios registrados até a data da informação, e não apenas os inscriptos durante o anno indicado. Além disso, ha falta de uniformidade nas especificações quanto á tonelagem, considerada ora a bruta ora a liquida, não obstante grande a differença entre ambas. Foi isso verificado pelo cotejo dos numeros publicados com os recebidos directamente pela Directoria de Estatística.

Graças aos elementos fornecidos pela Inspectoria Geral de Navegação, pôde a 3<sup>a</sup> Secção organizar e completar a estatística das empresas nacionaes de navegação fiscalizadas pelo referido departamento do Ministerio da Viação, nella figurando os algarismos correspondentes ao periodo de 1913 a 1916.

**Empresas nacionaes de navegação fiscalizadas pelo Governo Federal**

**I - Movimento geral do trafego (1913-1916)**

ESPECIFICAÇÃO	1913	1914	1915	1916	
Viagens redondas.....	2.092	2.004,5	1.781,5	1.762 2/3	
Milhas navegadas.....	3.476.168	3.125.210,5	3.132.275,5	3.128.694	
Passageiros {	de 1 <sup>a</sup> classe.....	104.524	96.328	84.010	95.731
	de 3 <sup>a</sup> classe.....	116.909	106.239	96.642	110.631
	Total.....	221.433	202.567	180.652	206.362
Cargas... {	Volumes.....	24.114.222	29.977.422	29.366.167	28.413.986
	Peso em toneladas.....	1.342.745	1.188.424	1.506.986	1.566.718
Animacs.....	27.151	23.987	10.155	7.840	
Consumo {	Combustivel (toneladas)	447.920	385.308	381.202	400.677
	Lubrificante (litros)....	524.950	425.033	412.193	400.504
	Estopa (kilos).....	67.780	60.305	47.891	49.071
Receita... {	Passageiros.....	10.273.741\$701	8.799.042\$380	8.374.329\$558	10.028.553\$817
	Cargas.....	31.834.512\$441	29.253.329\$200	47.315.688\$948	73.595.990\$520
	Animacs.....	250.749\$510	172.794\$240	218.972\$750	170.487\$890
	TOTAL.....	42.359.003\$652	38.225.165\$820	(1) 55.908.991\$256	83.795.032\$227

(1) Excluzive 59.321\$450 de transportes diversos.

Empresas nacionais de navegação  
II — Numero de vapores e sua  
fiscalizadas pelo Governo Federal  
tonelagem (1913-1916)

EMPRESAS	SÉDE	NUMERO DE		VAPORES		TONELAGEM BRUTA				TONELAGEM LIQUIDA			
		1913	1914	1915	1916	1913	1914	1915	1916	1913	1914	1915	1916
<b>Subvencionadas :</b>													
Lloyd Brasileiro.....	Rio de Janeiro — Districto Federal...	66	66	66	69	89.595	89.595	89.595	88.346	54.464	54.464	54.464	52.818
Companhia Nacional de Navegação Costeira....	" " " " " " ...	19	19	20	21	26.253	26.253	28.422	29.902	15.606	15.606	16.827	18.210
Empresa de Navegação Rio-São Paulo.....	" " " " " " ...	2	2	—	—	698	698	—	—	445	445	—	—
The Amazon River Steam Navigation Co Ltd. (1911)	Belém — Pará.....	52	53	53	48	27.686	29.177	29.177	26.425	17.423	18.408	18.408	16.957
Companhia das Estradas de Ferro do Norte do Brazil.	" " .....	3	3	3	1	217	217	217	155	124	124	124	105
Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão	São Luiz — Maranhão.....	—	8	8	3	—	3.926	3.926	1.644	—	2.206	2.206	956
Companhia de Navegação a Vapor do Rio Par- nahyba.	Therezina — Piahy.....	7	7	7	7	1.256	1.256	1.256	1.256	725	725	725	725
Empresa Fluvial Piahyense.....	" " .....	5	5	5	4	392	392	392	362	156	156	156	140
Empresa de Navegação do Baixo São Francisco	Penedo — Alagoas.....	3	3	3	2	337	337	337	272	170	170	170	138
Empresa de Navegação Bahiana.....	São Salvador — Bahia.....	15	15	—	—	6.032	6.032	—	—	2.692	2.692	—	—
Empresa Vição do São Francisco.....	Jonzeiro — Bahia.....	12	12	12	12	277	277	277	277	223,5	223,5	223,5	223,5
Empresa de Navegação Barbara Filhos .....	Uruguaiana — Rio Grande do Sul...	4	4	4	—	753	753	753	—	642	642	642	—
<b>TOTAL.....</b>		<b>188</b>	<b>197</b>	<b>181</b>	<b>167</b>	<b>153.496</b>	<b>158.913</b>	<b>154.352</b>	<b>148.639</b>	<b>92.670,5</b>	<b>95.861,5</b>	<b>93.945,5</b>	<b>90.272,5</b>
<b>Não subvencionadas :</b>													
Companhia Comercio e Navegação.....	Rio de Janeiro — Districto Federal...	20	20	19	19	43.309	43.309	39.457	39.457	27.720	27.720	25.099	25.099
Empresa Brasileira de Navegação.....	" " " " " " ...	3	3	3	2	2.429	2.429	2.429	1.494	1.415	1.415	1.415	920
Empresa Espírito Santo a Camellas.....	" " " " " " ...	2	—	—	—	1.300	—	—	—	712	—	—	—
Serviço Marítimo Alves Vasconcellos.....	" " " " " " ...	1	—	—	—	400	—	—	—	225	—	—	—
Empresa de Navegação Nicolaus & Comp.....	Belém — Pará.....	11	11	15	14	2.067	2.067	3.281	3.248	1.565	1.565	2.384	2.354
Empresa de Navegação La Roque Prota & Comp.	" " .....	4	4	—	—	707	707	—	—	522	522	—	—
Empresa de Navegação Lorentzen.....	" " .....	3	3	—	—	3.871	3.871	—	—	1.875	1.875	—	—
Companhia de Navegação São João da Barra e Campos.	São João da Barra — Rio de Janeiro...	5	5	4	4	3.273	3.273	1.964	1.964	2.025	2.025	1.226	1.226
Companhia de Vição São Paulo-Matto Grosso	São Paulo.....	—	4	4	3	—	—	—	—	—	88	88	69
Empresa de Navegação Hoepeke.....	Florianopolis — Santa Catharina...	3	3	3	3	1.174	1.174	1.174	1.174	472	472	472	472
Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Ita- jahy-Blumenau.	Itajahy — Santa Catharina.....	1	1	1	1	30	30	30	30	—	—	—	—
Empresa de Navegação Sul Riograndense.....	Rio Grande do Sul.....	4	4	—	—	6.742	6.742	—	—	4.085	4.085	—	—
<b>TOTAL.....</b>		<b>57</b>	<b>58</b>	<b>49</b>	<b>46</b>	<b>65.302</b>	<b>63.602</b>	<b>48.335</b>	<b>47.367</b>	<b>40.616</b>	<b>39.767</b>	<b>30.684</b>	<b>30.140</b>
<b>TOTAL GERAL.....</b>		<b>245</b>	<b>255</b>	<b>230</b>	<b>213</b>	<b>218.798</b>	<b>222.515</b>	<b>202.687</b>	<b>196.006</b>	<b>133.286,5</b>	<b>135.628,5</b>	<b>124.629,5</b>	<b>120.412,5</b>

*Carris urbanos.* — Segundo os elementos até agora apurados, são ainda pouco numerosas no Brazil as localidades servidas por empresas de carris urbanos. Os Estados do Piauhy e de Goyaz não possuem ainda nenhuma empresa explorando esse genero de transporte urbano. Em muitos Estados — Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo e Matto Grosso, — só nas respectivas capitaes existem linhas apropriadas para o trafego das varias especies de carros destinados ao transporte urbano. No Ceará, além da cidade de Fortaleza, apenas o municipio de Sobral possui uma pequena linha, de insignificante movimento. Em Pernambuco, só na capital, na cidade de Olinda e em Beberibe (districto municipal de Olinda) encontram-se linhas para a circulação de *tramsways*: No Estado do Rio de Janeiro, Nictheroy, Campos, Petropolis, Mendes (districto municipal da Barra do Pirahy) são as unicas localidades que gozam de igual vantagem. Em São Paulo, além da capital, sómente as cidades de Santos, Campinas, Guaratinguetá, Pirajú e São Carlos possuem empresas de carris urbanos. No Paraná circulam taes vehiculos apenas na capital (Curityba) e em Paranaguá. Em Santa Catharina, ha bondes em Florianopolis e Joinville. No Rio Grande do Sul, — Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande são as tres unicas cidades favorecidas. Emfim, no vasto Estado de Minas Geraes, tão sómente Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Cataguazes, São José d'Além Parahyba e Raposos (districto do municipio de Sabará) têm linhas para a especie de transporte de que estamos tratando.

Inclusive o Rio de Janeiro (Districto Federal), ha apenas no Brazil 38 localidades servidas por empresas de carris urbanos (35 cidades e 3 districtos). Elevava-se a 45 o numero de empresas que exploram esse meio de transporte, existindo mais de uma em algumas cidades, isto é, 3 em Belém (das quaes 2 de insignificante movimento), 2 em Recife, 2 em São Salvador, 4 no Districto Federal e 2 em Santos.

Para a organização desta estatistica, foram expedidos, em 1916, nada menos de 77 officios e 106 questionarios, tendo sido recebidos 13 officios e 36 questionarios. Em 1917, foram expedidos 111 officios e 300 questionarios, tendo entrado 14 officios, 69 questionarios e 1 telegramma.

*Vehiculos terrestres.* — A necessidade da numeração dos vehiculos, publicos e particulares, obriga as municipalidades a manterem o registro desses meios de transporte, tornando assim facil a estatistica dos vehiculos licenciados ou fiscalizados. Embora valiosos os elementos de que dispõem os informantes officiaes, nem por isso tem logrado

a pesquisa de que se trata o exito que era de esperar. Aproveitando-se o que já foi apurado, obtêm-se os seguintes algarismos relativamente ao total dos vehiculos licenciados, no anno de 1913, em mais da metade das capitães.

### Vehiculos licenciados em diversas capitães (1913)

CAPITÃES	AUTOMOVEIS			Carros	Carroças	Bicy- clétas	Carri- nhos e carroci- nhas de mão	Total geral
	Para transportar		Total					
	Passa- geiros	Cargas						
Aracajú.....	—	—	—	56	53	39	30	178
Belém.....	150	9	159	19	875	—	305	1.358
Bello Horizonte.....	118	17	135	98	808	140	8	1.189
Curityba.....	108	7	115	131	1.539	—	—	1.785
Florianopolis.....	4	—	4	29	160	—	25	218
Nietheroy.....	50	9	59	29	338	153	94	673
Parahyba.....	3	—	3	23	90	—	—	116
Porto Alegre.....	208	8	216	232	2.508	—	15	2.971
Recife.....	100	9	109	74	813	—	49	1.045
Rio de Janeiro.....	2.363	225	2.588	339	(1) 5.381 (2) 1.006	2.190	—	11.504
São Luiz.....	78	—	78	7	277	—	—	362
São Paulo.....	1.577	144	1.721	971	9.242	3.760	1.166	16.860
Therézina.....	4	2	6	6	60	1	—	73
SOMMA.....	4.763	430	5.193	2.014	22.144	5.099	3.882	38.332

No corrente exercicio va e ser tentada a collecta das informações necessarias á organização de um quadro identico quanto ao anno proximo findo.

*Rêdes telephonicas.* — As remessas de 505 officios e 744 questionarios, em 1916, e 307 officios, 814 questionarios e 59 telegrammas, em 1917, conseguiram da parte das emprezas proprietarias de rêdes telephonicas um regular contingente de informações: 38 officios, 130 questionarios e 12 documentos de outras especies, em 1916; 64 officios, 425 questionarios, 5 telegrammas e 5 documentos de outras especies, em 1917. Com esses elementos ficou mais satisfactoria a apuração da estatistica relativa aos annos de 1913 a 1916. E' sensivel, entretanto, o augmento das rêdes telephonicas em diversos Estados do Brazil, o que torna necessaria a revisão do actual arrolamento, por meio de

(1) Inclusive 104 andorinhas, 8 caçambas (carros para ensino de animaes), 1.331 caminhões e 78 carretões de pedreiras. (2) Inclusive 26 motocicletas e 85 triciclos de carga.

nova consulta ás auctoridades municipaes e estaduais. A collecta de muitas informações poderá ser efficazmente auxiliada pela Repartição Geral dos Telegraphos, mediante o valioso concurso dos inspectores que ella mantem em todos os Estados.

*Caixas economicas.* — Aos conselhos administrativos das 6 caixas economicas federaes autonomas e ás Delegacias fiscaes do Thesouro Nacional foram dirigidos, durante os dois ultimos annos, 93 officios, 35 mappas, 20 telegrammas e 1 avulso, dos quaes 27 officios, 11 mappas, 3 telegrammas e 1 avulso, em 1916, e 66 officios, 24 mappas e 17 telegrammas, em 1917.

Na edição da manhã de 16 de Abril do anno passado, o "Jornal do Commercio" publicou alguns quadros da Directoria Geral de Estatistica, mostrando o movimento dos depositos nas caixas economicas federaes e na estadual da Bahia, durante o anno de 1916. Proseguindo o trabalho de collecta das informações relativas ao anno findo, já conseguiu a Repartição concluir as respectivas tabellas, accrescidas dos algarismos concernentes ás caixas economicas installadas no mesmo anno pelo Estado de S. Paulo. Foi o seguinte o movimento dos depositos das caixas economicas do Brazil no anno de 1917:

I — Caixas Economicas do Brazil — Movimento dos depositos (1917)

NATUREZA DAS CAIXAS	DEPOSITOS (1)				
	Saldo do anno anterior	MOVIMENTO DURANTE O ANNO			Saldo em 31 de Dezembro
		Entradas	Juros capitalizados	Retiradas	
Caixas fedéras (2)	213.368:929\$013	97.904:182\$904	10.308:739\$683	99.630:336\$302	221.694:650\$562
Caixa estadual da Bahia	6.048:914\$791	362:593\$000	298.798\$693	901:171\$035	5.809:135\$449
Caixas estaduais de São Paulo (3)	—	10.099:386\$433	135:898\$559	3.006:729\$541	7.228:555\$451
TOTAL.....	219.417:843\$804	108.366:162\$337	10.743:436\$935	103.538:236\$878	234.732:341\$462

Acceitando com restricções os algarismos referentes á caixa economica de Alagoas, são estas as cifras apúradas sobre o movimento dos depositos em 1917 e no periodo de 1912 a 1916:

(1) Exclusiva a caixa economica estadual de Minas Geraes, por falta de informações. (2) Vinte caixas (6 autonomas e 14 annexas ás Delegacias Fiscaes), com 1 filial e 12 agencias. Os dados sobre a caixa da Parahyba são deficientes e provisorios. (3) As caixas estaduais de São Paulo foram inauguradas em 22 de Março de 1917. Em 31 de Dezembro de 1917 já estavam funcionando 29 caixas estaduais, sendo 4 autonomas (São Paulo, Santos, Campinas e Ribeirão Preto) e 25 annexas ás collectorias de rendas estaduais.

II — Caixas Economicas Federaes — Movimento dos depositos (1917)

ESTADOS	DEPOSITOS				
	SALDO DO ANNO ANTERIOR	MOVIMENTO DURANTE O ANNO			SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
		Entradas	Juros capitalizados	Retiradas	
Alagoas.....	2.859:878\$002	503:970\$000	141:326\$458	658:725\$530	(1) 2.846:370\$928
Amazonas.....	3.053:171\$023	662:036\$620	150:857\$678	839:045\$982	3.027:019\$339
Bahia.....	16.784:910\$039	6.118:551\$761	806:559\$297	7.544:291\$297	16.165:729\$850
Ceará.....	5.687:925\$867	643:856\$157	263:445\$758	1.611:379\$279	4.983:848\$803
Districto Federal (2)	65.952:369\$205	(3)33.141:491\$804	3.083:728\$751	(4)28.235:120\$740	73.942:469\$020
Espirito Santo.....	2.556:885\$346	408:326\$332	128:948\$159	501:180\$923	2.592:978\$914
Goyaz.....	1.859:152\$710	756:333\$000	96:439\$960	611:522\$463	2.100:403\$207
Maranhão.....	4.728:101\$708	1.166:046\$000	241:343\$277	1.156:959\$160	4.978:531\$825
Matto Grosso.....	3.151:061\$180	958:279\$688	159:534\$791	987:855\$441	3.281:020\$218
Minas Geraes.....	6.702:824\$900	2.042:785\$767	349:978\$301	1.665:447\$317	7.430:141\$651
Pará.....	3.382:812\$446	1.284:945\$000	138:229\$960	2.663:263\$447	2.142:723\$959
Paralyba.....	970:112\$260				(5) 800:000\$000
Paraná.....	5.439:808\$732	494:372\$529	267:907\$462	687:179\$051	5.514:909\$672
Pernambuco.....	7.818:271\$290	7.157:296\$000	438:263\$409	6.008:475\$210	9.405:355\$489
Piauhy.....	928:750\$593	873:566\$000	62:470\$243	475:055\$971	1.389:730\$865
Rio de Janeiro (6)	1.303:545\$069	(7) 1.433:470\$307	68:473\$378	(8) 1.201:520\$809	1.603:967\$945
Rio Grande do Norte	490:354\$598	408:382\$500	29:571\$400	200:762\$800	727:545\$698
Rio Grande do Sul	18.062:156\$895	4.502:379\$239	882:552\$794	5.450:835\$034	(9)17.909:579\$420
Santa Catharina...	6.399:526\$212	681:774\$000	305:941\$672	1.198:590\$131	6.188:651\$753
São Paulo.....	51.416:260\$721	33.644:028\$900	2.500:207\$917	36.869:770\$955	50.690:726\$583
Sergipe.....	3.821:050\$167	1.022:291\$000	192:959\$018	1.063:354\$762	3.972:945\$423
TOTAL EM 1917	213.368:929\$013	97.904:182\$904	10.308:739\$683	99.630:336\$302	221.694:650\$562
" " 1916	190.028:861\$819	90.825:901\$649	9.743:763\$134	76.397:977\$194	213.368:929\$013
" " 1915	189.389:118\$557	60.007:115\$817	8.871:060\$325	68.218:808\$121	190.028:861\$819
" " 1914	218.043:823\$822	56.388:120\$610	9.522:546\$955	94.565:109\$749	189.389:118\$557
" " 1913	242.285:640\$230	95.215:667\$548	11.069:854\$733	130.523:416\$958	218.043:823\$822
" " 1912	230.548:979\$872	109.263:620\$649	11.171:679\$864	108.698:640\$155	242.285:640\$230

(1) A Delegacia Fiscal informou que as cifras, embora discordantes, foram extrahidas da respectiva conta corrente. (2) Inclusive as operações da Agencia n. 1, onde as entradas foram de 1.182:335\$000 e as retiradas de 90:727\$951. (3) Inclusive 120\$200 de indemnizações. (4) Inclusive 21:000\$000 de depositos caucionados. (5) Saldo provavel, segundo a informação da Delegacia Fiscal citada no volume II do Relatorio da Fazenda de 1917. (6) Filial, em Petropolis, da Caixa do Districto Federal. (7) Inclusive \$170 de indemnizações. (8) Inclusive 280\$000 de depositos caucionados. (9) A Administração da Caixa informou que a diferença de 86:674\$474 provem de juros abonados em diversos annos na conta corrente geral dos depositantes, nos depositos superiores a quatro e dez contos, e que foram desabonados em 1917, por não terem sido creditados parceladamente nas contas correntes.

- 787007

- 170.112.520

- 86.674.474



## III — Caixas Economicas Federaes que têm agencias — Movimento dos depositos (1917)

SÉDE E AGENCIAS	DEPOSITOS (1)				
	Saldo do ano anterior	MOVIMENTO DURANTE O ANNO			Saldo em 3 de Dezembro
		Entradas	Juros capitali- zados	Retiradas	
<b>PARANÁ</b>					
Curitiba.....	4.043:070\$786	370:860\$600	198:486\$755	532:259\$200	4.080:158\$941
Paranaguá.....	1.075:633\$711	52:488\$260	52:446\$973	104:090\$510	1.076:478\$434
Antonina.....	321:104\$235	71:023\$669	16:973\$734	50:829\$341	358:272\$297
TOTAL.....	5.439:808\$732	494:372\$529	267:907\$462	687:179\$051	5.514:909\$672
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>					
Porto Alegre.....	12.224:523\$704	3.173:252\$000	602:926\$455	3.633:234\$922	12.281:093\$663
Pelotas.....	2.775:076\$616	414:352\$092	129:742\$699	775:218\$763	2.543:952\$644
Rio Grande.....	2.766:775\$061	785:707\$000	134:401\$046	947:086\$707	2.739:796\$400
Bagé.....	213:945\$346	88:698\$147	11:025\$966	73:371\$348	240:298\$111
Jaguaraó.....	64:123\$967	22:517\$000	3:302\$014	14:337\$696	75:605\$285
Uruguaiana.....	17:712\$201	17:553\$000	1:154\$614	7:586\$198	28:833\$317
TOTAL.....	18.062:156\$895	4.502:379\$239	882:552\$791	5.450:835\$034	17.909:579\$420
<b>SANTA CATHARINA</b>					
Florianopolis.....	3.361:078\$231	350:454\$000	161:589\$888	514:476\$552	3.354:605\$567
São Francisco.....	325:348\$394	48:627\$000	16:286\$439	61:845\$749	328:416\$084
Itajaí.....	606:940\$836	37:640\$000	28:869\$960	102:331\$775	571:119\$021
Laguna.....	2.106:156\$751	245:053\$000	99:195\$385	519:936\$955	1.930:471\$081
TOTAL.....	6.399:526\$212	681:774\$000	305:941\$672	1.198:590\$131	6.188:651\$753
<b>SERGIPE</b>					
Aranjua.....	2.869:395\$235	927:316\$000	145:793\$072	940:834\$000	3.001:670\$307
Estancia.....	951:654\$932	94:975\$000	47:165\$946	122:520\$762	971:275\$116
TOTAL.....	3.821:050\$167	1.022:291\$000	192:959\$018	1.063:354\$762	3.972:945\$423

(1) Exclui-se a Caixa do Distrito Federal, cuja Agencia n. 1, assim como a filial em Petropolis, já estão mencionadas no quadro anterior.

## IV — Caixas Economicas Federaes Autonomas — Movimento dos depositos (1912-1916)

OPERAÇÕES	1912	1913	1914	1915	1916
<b>Pernambuco:</b>					
Entradas.....	8.035:808\$000	7.881:792\$000	4.874:244\$000	2.191:510\$000	3.765:540\$000
Juros capitalizados	669:590\$680	672:416\$840	595:007\$980	504:467\$170	386:536\$160
Retiradas.....	8.025:873\$460	8.990:952\$670	7.740:245\$420	4.170:623\$390	4.921:167\$280
Diferença das entradas sobre as retiradas.	+ 9:934\$540	- 1.109:160\$670	- 2.866:001\$420	- 1.979:113\$390	- 1.155:627\$280
<b>Bahia:</b>					
Entradas.....	6.464:418\$366	7.117:986\$894	3.318:618\$554	2.800:685\$008	6.886:358\$155
Juros capitalizados	861:286\$628	893:365\$085	799:968\$010	714:643\$804	760:757\$500
Retiradas.....	6.824:795\$311	7.867:146\$066	7.020:169\$595	3.986:201\$205	5.331:094\$110
Diferença das entradas sobre as retiradas.	- 360:376\$945	- 749:159\$172	- 3.701:551\$041	- 1.185:516\$197	+ 1.555:264\$045
<b>Distrito Federal:</b>					
Entradas.....	30.447:411\$107	24.435:618\$027	14.030:008\$011	19.069:340\$439	28.645:245\$706
Juros capitalizados	3.073:506\$932	2.891:793\$014	2.374:593\$069	2.338:345\$293	2.699:918\$588
Retiradas.....	32.486:789\$599	39.777:283\$961	23.753:947\$068	19.275:278\$729	21.632:158\$313
Diferença das entradas sobre as retiradas.	- 2.039:378\$492	- 15.341:665\$934	- 9.723:939\$057	- 205:938\$290	+ 7.013:087\$393
<b>Minas Geraes:</b>					
Entradas.....	2.104:264\$000	1.740:806\$000	956:220\$012	1.095:135\$000	1.923:019\$000
Juros capitalizados	341:922\$474	380:741\$254	339:863\$239	309:635\$505	331:418\$183
Retiradas.....	2.033:751\$570	2.389:055\$974	2.135:716\$139	1.496:461\$071	1.434:019\$960
Diferença das entradas sobre as retiradas.	+ 70:512\$430	- 648:249\$974	- 1.179:496\$127	- 401:326\$071	+ 488:999\$040
<b>São Paulo:</b>					
Entradas.....	36.870:951\$820	30.397:678\$300	19.152:363\$203	23.544:952\$696	33.623:508\$500
Juros capitalizados	2.181:660\$235	2.269:381\$535	1.811:708\$197	1.769:629\$000	2.488:590\$182
Retiradas.....	29.886:249\$401	39.367:279\$048	27.961:881\$702	19.843:571\$488	24.301:493\$977
Diferença das entradas sobre as retiradas.	+ 6.984:702\$419	- 8.969:600\$748	- 8.809:518\$499	+ 3.701:381\$208	+ 9.322:014\$523
<b>Rio Grande do Sul:</b>					
Entradas.....	7.019:152\$794	6.432:516\$201	4.515:879\$686	3.709:138\$100	3.991:897\$183
Juros capitalizados	1.304:274\$727	1.241:834\$185	1.077:226\$016	951:026\$168	889:223\$796
Retiradas.....	9.338:192\$722	9.284:874\$447	9.625:636\$268	6.719:623\$370	5.088:959\$666
Diferença das entradas sobre as retiradas.	- 2.319:039\$928	- 2.852:358\$246	- 5.109:756\$582	- 3.010:485\$270	- 1.097:062\$483
<b>Somma:</b>					
Entradas.....	90.942:006\$087	78.006:397\$422	46.847:333\$466	52.410:761\$243	78.835:568\$544
Juros capitalizados	8.432:241\$676	8.349:531\$913	6.998:366\$511	6.587:746\$910	7.556:444\$409
Retiradas.....	88.595:652\$063	107.676:592\$166	78.237:596\$192	55.491:759\$253	62.708:893\$306
Diferença das entradas sobre as retiradas.	+ 2.346:354\$024	- 29.670:194\$744	- 31.390:262\$726	- 3.080:998\$010	+ 16.126:675\$238

## V — Caixas Economicas Federaes Autonomas — Saldo devido (1912-1916)

ESTADOS	SALDO DEVIDO AOS DEPOSITANTES EM 31 DE DEZEMBRO				
	1912	1913	1914	1915	1916
Pernambuco.....	13.603:194\$960	13.166:451\$130	10.895:457\$690	9.420:811\$470	(1)7.818:271\$290
Bahia.....	17.697:138\$055	17.841:343\$968	14.939:760\$937	14.468:888\$544	16.784:910\$089
Districto Federal..	73.906:262\$448	(2)61.456:467\$797	54.106:951\$815	(3)56.239:363\$224	65.952:369\$205
Minas Geraes.....	7.119:001\$106	6.851:492\$386	6.011:859\$498	5.900:539\$609	6.702:824\$900
São Paulo.....	47.832:675\$323	41.132:456\$110	34.134:645\$808	39.605:656\$016	51.416:260\$721
Rio Grande do Sul	25.972:509\$311	24.361:985\$250	20.329:454\$684	18.269:995\$582	18.062:156\$995
Somma.....	186.130:781\$203	164.810:196\$641	140.418:130\$432	143.905:254\$445	166.736:793\$100

NOTA.—Os saldos estão em conta corrente no Thesouro Nacional e nas Delegacias Fiscaes, nos Montes de Soccorro e em Caixa.

## VI — Caixas Economicas Federaes Autonomas — Cadernetas em circulação (1912-1916)

ESTADOS	CADERNETAS EM CIRCULAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO					MÉDIA DOS DEPOSITOS POR UMA CADERNETA				
	1912	1913	1914	1915	1916	1912	1913	1914	1915	1916
Pernambuco.....	26.751	27.582	28.021	28.108	28.204	509\$	477\$	389\$	335\$	277\$
Bahia.....	35.724	37.817	38.543	38.790	40.234	495\$	472\$	388\$	373\$	417\$
Districto Federal	190.386	191.140	192.115	196.511	204.755	388\$	322\$	282\$	286\$	322\$
Minas Geraes.....	9.735	9.999	9.578	9.454	9.727	731\$	685\$	628\$	624\$	689\$
São Paulo.....	59.195	64.235	65.785	70.598	78.807	808\$	640\$	519\$	561\$	652\$
Rio Grande do Sul	47.432	46.999	43.564	42.266	41.705	548\$	518\$	467\$	432\$	433\$
Sommas e médias	369.223	377.772	377.606	385.727	403.432	504\$	436\$	372\$	373\$	413\$

Quanto ás cadernetas, não foi perfeita e uniforme a resposta dada nos questionarios. Embora o mappa alludisse bem claramente ás cadernetas *em vigor* no fim de cada anno, algumas das caixas annexas forneceram algarismos relativos ao numero de cadernetas *abertas* desde o inicio da caixa até a data do pedido. Nestas condições, não havia meio de comparar o saldo dos depositos com o numero de cadernetas, tornando-se impossivel saber qual o saldo médio das cadernetas em vigor. Para obviar esse inconveniente, solicitou a Directoria novas informações complementares, cujo fornecimento permitirá organizar, para todas as caixas economicas federaes, quadros semelhantes

(1) A diminuição sobre 1915 é em parte devida á reforma da escripturação da Caixa.  
 (2) Inclusive 78\$269 de saldo entre as indemnisações creditadas e debitadas. (3) Inclusive 4\$406 de saldo entre as indemnisações creditadas e debitadas.

aos que fôram elaborados relativamente ás 6 caixas federaes autonomas.

Attingindo perto de 80 % do total o saldo existente nas 6 caixas autonomas em 1912, não poderão ser muito modificadas pelos quadros geraes as conclusões que resultam dos algarismos acima reproduzidos, e, por conseguinte, taes cifras já fornecem um dos indices mais suggestivos do abalo soffrido pela economia nacional com a crise, tão complexa, que desde 1914 seriamente compromette a fortuna publica.

Além das caixas federaes, existiam, até 1916, apenas duas caixas estaduaes: uma na Bahia e outra no Estado de Minas. A administração da primeira satisfez promptamente ao pedido de informações, feito ao Secretario da Fazenda e do Thesouro do Estado, enviando esclarecimentos sobre os depositos e as cadernetas em vigor no periodo de 1912 a 1915. Do governo do Estado de Minas, porém, não foram obtidos, até esta data, os elementos necessarios, embora a promessa formal do Secretario de Finanças.

Como é sabido, resolveu o governo de São Paulo, em 1917, crear caixas economicas em diversos pontos do Estado, tendo sido já inauguradas a da Capital e as succursaes de Campinas e Ribeirão Preto. O regulamento dessas caixas attribue aos depositos destino differente do que lhes reserva a lei federal. Pretende o Estado applical-os em beneficio da agricultura local. Só o futuro e a experiencia poderão justificar a vantagem ou a inconveniencia dessa medida.

*Registro de immoveis.* — Confirmou-se a previsão feita no relatorio anterior, isto é, a maior rapidez na collecta das informações necessarias á apuração do inquerito relativo ás inscrições de hypothecas em 1913 e 1914, não obstante o augmento notavel desses registros nos dois referidos annos comparativamente com a escripturação feita em 1909. Os registros das capitaes são, naturalmente, os que accusam maior movimento, o que torna difficil o renovamento annual da estatistica hypothecaria. No fim do anno, em 1915, apesar dos mais insistentes pedidos, faltavam informações dos cartorios de Manáos (2º districto), São Salvador (1º cartorio), Florianopolis, Porto Alegre e Goyaz. Ao terminar o anno de 1916, ainda não haviam sido devolvidos todos os mappas enviados aos cartorios de São Salvador e Porto Alegre, faltando, entretanto, da ultima capital apenas os elementos estatisticos correspondentes a 1914, pois, graças ao sollicito concurso da Repartição de Estatistica do Estado do Rio Grande do Sul, foram já remettidas as informações concernentes ao anno de 1913. Em 1917, foram, finalmente, obtidas as informações restantes de São Salvador e Porto Alegre. Os quadros que se seguem encerram os resultados geraes do inquerito.

## Inscrições de hypothecas convencionaes, legaes e judiciaes (1909)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	INSCRIPÇÕES DE HYPOTHEGAS					
	CONVENCIONAES		LEGAES E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
Alagoas.....	99	648:431\$111	5	13:762\$000	104	662:193\$111
Amazonas.....	228	6.509:797\$069	3	44:476\$161	231	6.554:273\$230
Bahia.....	636	13.061:635\$814	15	51:868\$150	651	13.113:503\$964
Ceará.....	60	353:352\$236	6	35:336\$967	66	388:689\$203
Districto Federal....	1.349	28.687:558\$710	5	99:549\$339	1.354	28.787:108\$049
Espirito Santo.....	97	358:553\$290	3	24:000\$000	100	382:553\$290
Goyaz.....	8	11:840\$000	3	15:526\$800	11	27:366\$800
Maranhão.....	74	558:262\$812	8	38:482\$980	82	596:745\$792
Matto Grosso.....	72	1.256:341\$884	—	—	72	1.256:341\$884
Minas Geraes.....	694	7.671:498\$561	20	143:281\$502	714	7.814:780\$063
Pará.....	312	4.070:435\$805	4	148:416\$373	316	4.218:852\$178
Parahyba.....	60	573:614\$720	4	813:036\$947	64	1.385:653\$667
Paraná.....	184	1.293:534\$660	5	88:796\$949	189	1.382:331\$609
Pernambuco.....	264	4.152:182\$148	12	84:221\$034	276	4.236:403\$182
Piahy.....	14	146:976\$632	7	24:319\$988	21	171:296\$620
Rio de Janeiro.....	430	4.582:443\$874	7	103:061\$625	437	4.685:505\$499
Rio Grande do Norte	29	148:198\$980	5	31:460\$600	34	179:658\$980
Rio Grande do Sul..	1.017	9.686:102\$271	18	212:020\$109	1.065	9.898:122\$680
Santa Catharina....	184	668:751\$080	—	—	184	668:751\$080
São Paulo.....	4.556	75.874:472\$376	63	1.322:828\$105	4.619	77.697:300\$781
Sergipe.....	19	120:648\$700	1	1:500\$000	20	122:148\$700
Territorio do Acre .....						
BRAZIL.....	10.416	160.434:632\$733	194	3.794:947\$629	10.610	164.229:580\$362
Em 100 do total....	98,17	97,69	1,83	2,31	100,00	100,00

## Inscrições de hypothecas convencionaes, legaes e judiciaes (1913)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	INSCRIPÇÕES DE HYPOTHECAS					
	CONVENCIONAES		LEGAES E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
Alagôas.....	123	728:011\$020	5	16:258\$089	128	744:269\$109
Amazonas.....	249	7.753:972\$315	1	10:000\$000	250	7.763:972\$315
Bahia.....	652	10.101:198\$677	4	29:586\$180	656	10.130:784\$857
Ceará.....	261	2.151:049\$907	12	145:903\$231	273	2.296:953\$138
Districto Federal...	2.130	44.756:544\$560	4	64:728\$041	2.134	44.821:272\$601
Espirito Santo.....	125	1.826:955\$205	2	14:083\$677	127	1.841:038\$882
Goyaz.....	21	285:776\$000	2	(1)	23	285:776\$000
Maranhão.....	48	365:449\$500	3	2:000\$000	51	367:449\$500
Matto Grosso.....	110	3.863:413\$720	1	5:000\$000	111	3.868:413\$720
Minas Gernes.....	730	7.920:253\$358	14	179:335\$322	744	8.099:588\$660
Pará.....	389	9.787:424\$195	10	214:173\$904	399	10.001:598\$099
Parahyba.....	22	1.212:060\$000	2	3:346\$998	24	1.215:406\$998
Paraná.....	508	6.979:580\$530	5	60:352\$500	513	7.039:933\$030
Pernambuco.....	254	4.056:940\$842	5	118:338\$449	259	4.175:279\$291
Piauhy.....	11	59:303\$360	13	122:301\$170	24	181:604\$530
Rio de Janeiro.....	555	9.544:922\$478	11	86:839\$310	566	9.631:761\$788
Rio Grande do Norte	30	310:556\$000	1	7:255\$367	31	317:811\$367
Rio Grande do Sul..	1.314	15.701:485\$910	4	338:412\$260	1.318	16.039:898\$170
Santa Catharina....	229	865:997\$340	1	9:516\$803	230	875:514\$143
São Paulo.....	7.542	168.164:530\$197	35	575:563\$209	7.577	168.740:093\$406
Sergipe.....	27	419:995\$000	1	1:500\$000	28	421:495\$000
Territorio do Acre..	66	4.656:228\$092	1	15:000\$000	67	4.671:228\$092
BRAZIL.....	15.396	301.511:648\$206	137	2.019:494\$510	15.533	303.531:142\$716
Em 100 do total....	99,12	99,33	0,88	0,67	100,00	100,00

(1) O official do registro não informou.

## Inscrições de hypothecas convencionaes, legaes e judiciaes (1914)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	INSCRIPÇÕES DE HYPOTHECAS					
	CONVENCIONAES		LEGAES E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
Alagoas.....	110	584:103\$950	2	4:995\$999	112	589:099\$949
Amazonas.....	219	3.291:460\$480	1	21:635\$640	220	3.313:096\$120
Bahia.....	439	5.671:243\$455	5	25:477\$872	444	5.696:721\$327
Ceará.....	2.038	54.427:478\$542	6	198:472\$161	2.044	54.625:950\$703
Districto Federal....	205	1.253:583\$700	5	22:621\$101	210	1.276:204\$801
Espirito Santo.....	175	1.455:690\$949	—	—	175	1.455:690\$949
Goyaz.....	30	115:546\$500	4	21:916\$658	34	137:463\$158
Maranhão.....	48	335:629\$000	6	8:981\$397	54	344:610\$397
Matto Grosso.....	139	1.271:876\$829	1	798\$900	140	1.272:675\$729
Minas Geraes.....	836	7.113:032\$730	13	58:464\$312	849	7.171:497\$042
Pará.....	312	4.625:115\$885	11	664:639\$475	323	5.289:755\$360
Parahyba.....	56	344:078\$600	2	1:700\$000	58	345:778\$600
Paraná.....	503	6.285:348\$336	4	19:000\$000	507	6.304:348\$336
Pernambuco.....	251	3.119:716\$410	1	1:340\$000	252	3.121:056\$410
Piauhy.....	12	41:950\$550	11	29:122\$154	23	71:072\$704
Rio de Janeiro.....	565	12.958:860\$188	—	—	565	12.958:860\$188
Rio Grande do Norte	33	135:159\$470	2	67:846\$753	35	203:006\$223
Rio Grande do Sul..	1.288	12.020:936\$619	19	172:057\$502	1.307	12.192:994\$121
Santa Catharina....	233	1.356:905\$090	—	—	233	1.356:905\$090
São Paulo.....	7.915	144.333:553\$660	43	1.058:115\$544	7.958	145.391:669\$204
Sergipe.....	32	679:863\$100	3	.....	35	679:863\$100
Territorio do Acre..	61	3.252:371\$703	—	—	61	3.252:371\$703
BRAZIL.....	15.500	264.673:505\$746	139	2.377:185\$468	15.639	267.050:691\$214
Em 100 do total....	99,11	99,11	0,89	0,89	100,00	100,00

Inscrições de hypothecas convencionaes, legaes e judiciaes, nas Capitae da União e dos Estados (1909)

CAPITAE	INSCRIÇÕES DE HYPOTHECAS					
	CONVENÇONAEAS		LEGAES E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
Aracajú.....	10	77:000\$000	—	—	10	77:000\$000
Belém.....	175	2.937:296\$371	2	144:524\$198	177	3.081:820\$569
Bello Horizonte.....	114	477:042\$540	—	—	114	477:042\$540
Curityba.....	97	725:131\$400	—	—	97	725:131\$400
Cuyabá.....	22	159:508\$966	—	—	22	159:508\$966
Florianopolis.....	40	111:650\$000	—	—	40	111:650\$000
Fortaleza (1).....						
Goyaz.....	5	7:220\$000	2	3:526\$800	7	10:746\$800
Maceió.....	48	146:717\$333	1	4:000\$000	49	150:717\$333
Manáos.....	165	2.963:819\$246	2	41:476\$161	167	3.005:295\$407
Natal.....	13	78:500\$000	—	—	13	78:500\$000
Nitheroy.....	125	1.391:232\$299	5	100:183\$825	130	1.491:416\$124
Parahyba.....	26	518:104\$720	2	10:411\$947	28	528:516\$667
Porto Alegre.....	234	2.289:664\$334	—	—	234	2.289:664\$334
Recife.....	129	1.203:144\$500	5	49:000\$000	134	1.252:144\$500
Rio de Janeiro (Districto Federal).....	1.349	28.687:558\$710	5	99:549\$339	1.354	28.787:108\$049
São Luiz.....	57	496:446\$900	2	25:000\$000	59	521:446\$900
São Paulo.....	1.919	18.607:434\$312	5	664:130\$532	1.924	19.271:564\$844
São Salvador.....	240	8.952:092\$487	—	—	240	8.952:092\$487
Therezina.....	11	137:238\$400	—	—	11	137:238\$400
Victoria.....	28	133:941\$740	1	5:000\$000	29	138:941\$740
SOMMA.....	4.807	70.100:744\$258	32	1.146:802\$802	4.839	71.247:547\$060
Em 100 do total.....	99,34	98,39	0,66	1,61	100,00	100,00

(1) Não informou.



Inscrições de hypothecas convencionaes, legaes e judiciaes, nas Capitales da União e dos Estados (1913)

CAPITAES	INSCRIPÇÕES DE HYPOTHECAS					
	CONVENCIONAES		LEGAES E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
Aracajú.....	11	89:185\$000	—	—	11	89:185\$000
Belém.....	277	5.225:689\$862	6	186:173\$904	283	5.411:863\$766
Bello Horizonte.....	180	2.134:092\$310	—	—	180	2.134:092\$310
Curitiba.....	354	4.248:598\$872	1	2:000\$000	355	4.250:598\$872
Cuyabá.....	34	308:912\$850	—	—	34	308:912\$850
Florianopolis.....	58	283:573\$990	—	—	58	283:573\$990
Fortaleza.....	140	1.361:071\$287	—	—	140	1.361:071\$287
Goyaz.....	14	24:468\$000	—	—	14	24:468\$000
Maceió.....	80	447:067\$020	—	—	80	447:067\$020
Marãós.....	204	4.544:786\$692	1	10:000\$000	205	4.554:786\$692
Natal.....	25	263:856\$000	—	—	25	263:856\$000
Niteroy.....	158	4.005:786\$200	4	89:000\$000	162	4.064:786\$200
Parahyba.....	8	1.168:500\$000	—	—	8	1.168:500\$000
Porto Alegre.....	421	4.142:478\$713	—	—	421	4.142:478\$713
Recife.....	130	1.652:556\$500	—	—	130	1.652:556\$500
Rio de Janeiro (Districto Federal).	2.130	44.756:544\$560	4	64:728\$041	2.134	44.821:272\$601
São Luiz.....	35	149:550\$000	—	—	35	149:550\$000
São Paulo.....	3.868	76.226:282\$644	7	318:106\$115	3.875	76.544:388\$759
São Salvador.....	354	5.875:850\$000	1	9:520\$680	355	5.885:370\$680
Therezina.....	—	—	—	—	—	—
Victoria.....	50	1.224:550\$465	—	—	50	1.224:550\$465
SOMMA.....	8.531	158.133:400\$965	24	649:528\$740	8.555	158.782:929\$705
Em 100 do total....	99,72	99,59	0,28	0,41	100,00	100,00

Inscrições de hypothecas convencionaes, legaes e judiciaes, nas Capitães da União e dos Estados (1914)

CAPITAES	INSCRIPÇÕES DE HYPOTHECAS					
	CONVENCIONAES		LEGAES E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
Aracajú.....	23	244:524\$100	—	—	23	244:524\$100
Belém.....	200	2.811:927\$346	4	632:000\$000	204	3.443:927\$346
Bello Horizonte.....	185	2.016:834\$360	—	—	185	2.016:834\$360
Curitiba.....	343	4.095:906\$060	—	—	343	4.095:906\$060
Cuyabá.....	31	293:920\$000	—	—	31	293:920\$000
Florianopolis.....	55	325:820\$000	—	—	55	325:820\$000
Fortaleza.....	101	873:938\$400	—	—	101	873:938\$400
Goyaz.....	23	84:646\$500	2	10:839\$058	25	95:485\$558
Maceió.....	73	261:280\$000	—	—	73	261:280\$000
Mandós.....	182	2.519:223\$066	1	21:635\$640	183	2.540:858\$706
Natal.....	25	101:859\$470	1	6:000\$000	26	107:859\$470
Nitheroy.....	167	2.661:276\$040	—	—	167	2.661:276\$040
Parahyba.....	32	215:000\$000	—	—	32	215:000\$000
Porto Alegre.....	427	3.498:640\$400	—	—	427	3.498:640\$400
Recife.....	134	1.563:374\$600	—	—	134	1.563:374\$600
Rio de Janeiro (Districto Federal).	2.038	54.427:478\$542	6	198:472\$161	2.044	54.625:950\$703
São Luiz.....	32	277:044\$000	—	—	32	277:044\$000
São Paulo.....	3.690	54.195:674\$867	9	225:047\$408	3.699	54.420:722\$275
São Salvador.....	289	3.486:367\$900	1	3:000\$000	290	3.489:367\$900
Therezina.....	4	14:709\$000	—	—	4	14:709\$000
Victoria.....	47	450:277\$220	—	—	47	450:277\$220
<b>SOMMA.....</b>	<b>8.101</b>	<b>134.419:721\$871</b>	<b>24</b>	<b>1.096:994\$267</b>	<b>8.125</b>	<b>135.516:716\$138</b>
Em 100 do total.....	99,70	99,19	0,30	0,81	100,00	100,00

O quadro seguinte dá, em resumo, o numero e o valor das inscrições effectuadas na Republica em cada um dos 3 annos.

ANNOS	INSCRIPÇÕES DE HYPOTHECAS					
	CONVENCIONARES		LEGAS E JUDICIAES		TOTAL	
	Numero	Valor	Numero	Valor	Numero	Valor
1909.....	10.416	160.434:632\$732	194	3.794:947\$629	10.610	164.229:580\$362
1913.....	15.396	301.511:648\$206	137	2.019:494\$510	15.533	303.531:142\$716
1914.....	15.500	264.763:505\$746	139	2.377:185\$468	15.639	267.050:691\$214

Foi o seguinte o movimento da correspondencia durante o anno de 1916: officios—expedidos, 1.686 e recebidos 148; mappas—expedidos, 2.972 e recebidos 1.332; papeis de outras especies—expedidos, 63 e recebidos 0; ao todo, documentos expedidos—4.721 e recebidos 1.480. Em 1917, officios: expedidos 112, recebidos 28; mappas: expedidos 6, recebidos 268; telegrammas: expedidos 164, recebidos 55; diversos papeis: expedidos 2, recebidos 0; num total de 284 expedições e 351 recebimentos.

O inquerito sobre a transcripção das transmissões de immoveis, durante o anno de 1909, não teve o mesmo exito que o das inscrições hypothecarias, organisando apenas a 3ª Secção os quadros estatisticos relativos ás capitães e já incluídos no 2º volume do Anuario.

Achando-se em Bello Horizonte um zeloso funcionario da Directoria de Estatistica, conseguiu elle, durante o anno de 1917, supprir a falta que havia quanto aos cartorios daquella Capital, continuando, porém, a omissão dos elementos relativos á capital do Ceará, até agora não obtidos.

No intuito de ampliar a estatistica do registro de immoveis, incluindo nella tambem outros actos sujeitos á inscripção ou transcripção, organizou a 3ª Secção tres modelos de questionarios, destinados: o primeiro, á collecta dos elementos sobre os onus reaes transcriptos, excepto os penhores agricolas; o segundo, especialmente para essa especie de obrigações; enfim, o terceiro, para reunir os dados referentes aos emprestimos ou obrigações ao portador, inscriptos *ex-vi* da lei n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893.

Para a organização da estatistica relativa ao registro das transmissões de immoveis houve durante o anno de 1916 a seguinte correspondencia: officios—expedidos 137 e recebidos 9; mappas—expedidos 476 e recebidos 67; documentos de outra especie, recebido 1; ao todo, papeis expedidos 613 e recebidos 77; em 1917: officios expedidos 2; mappas recebidos 22 e documentos de outra especie, recebido 1.

Relativamente ás demais especies da estatística hypothecaria, foi feita, em 1916, a remessa de 1.069 officios e 5.420 mappas, ou um total de 6.489 papeis, contra o recebimento de 54 officios e 1.377 mappas, ou o total de 1.431 documentos; e, em 1917, a remessa de 428 officios, 2.470 mappas e 1 documento avulso, num total de 2.899 papeis, contra o recebimento de 46 officios e 1.323 mappas, ou o total de 1.369 documentos.

*Concordatas preventivas e fallencias.* — O feliz resultado desta estatística depende da bôa vontade dos escrivães das varas civéis existentes em todo o Brazil. O valor desse inquerito está, portanto, na dependencia do numero mais ou menos completo das informações fornecidas pelos varios cartorios das capitaes. Até esta data, porém, muitos serventuarios ainda não se dignaram attender aos reiterados pedidos da Directoria de Estatística, feitos por intermedio dos meritissimos Juizes de Direito. A analyse das respostas até agora recebidas revela que o questionario, — aliás muito simples, — não tem sido uniformemente interpretado pelos escrivães, inclusive mesmo os das varas civéis desta Capital.

Tendo o Ministro da Fazenda pedido informações ao Ministerio da Agricultura, sobre o assumpto de que se trata, ficou patente a divergencia entre os dados officiaes colhidos pela Junta Commercial e os publicados mediante investigação particular pelo *Jornal do Commercio*. Designado um funcionario para colligir no Districto Federal informações completas e exactas sobre o numero de fallencias e concordatas, chegou elle á conclusão, após uma visita que fez a diversos cartorios, que sómente por meio de fichas, preenchidas directamente pelos proprios escrivães, desde o inicio até a terminação dos processos, se tornaria exequível a estatística das especies judicarias em questão.

Para realisar o mesmo inquerito expediu a Directoria de Estatística, durante o anno de 1916, nada menos de 2.063 officios, acompanhados de 2.079 questionarios, tendo recebido apenas 144 officios com a devolução de 1.017 questionarios. Da avultada expedição feita em 1917 e constante de 755 officios e 1.150 questionarios, resultou apenas a vinda de 70 officios e 545 questionarios, os quaes, sommados a 1 papel de outra especie, perfazem o total de 616 documentos.

Comprovam este asserto os quadros que se seguem, onde se verifica que, em 85,2 %, 84,9 % e 77,2 % das comarcas existentes, respectivamente, em 1913, 1914 e 1915, apenas em 8,6 %, 18,4 % e 15 %, houve processos judiciais desse genero; cumprindo observar que, das ultimas porcentagens, a São Paulo toca mais de metade, isto é, nada menos de 4,7 % em 1913, 11,1 % em 1914 e 8 % em 1915.

## I — Concordatas preventivas e fallencias (1913)

ESTADOS E TERRITORIO	COMARCAS			
	EXISTENTES	QUE INFORMARAM		
		total	ter havido processos de concordata ou de fallencia	não ter havido processos de concordata ou de fallencia
Alagôns .....	21	(1) 21	—	(1) 21
Amazonas .....	15	12	2	10
Bahia .....	40	31	2	29
Ceará .....	31	28	2	26
Espírito Santo .....	15	(1) 15	(2) 1	14
Goyaz .....	18	12	—	12
Maranhão .....	25	(1) 16	—	(1) 16
Matto Grosso .....	15	12	—	12
Minas Geraes .....	84	79	4	75
Pará .....	27	(1) 26	(1) 2	(1) 24
Parahyba .....	17	(1) 14	—	14
Paraná .....	21	(1) 16	(1) 2	14
Pernambuco .....	38	(1) 33	—	33
Piauí .....	20	(1) 15	(1) 2	13
Rio de Janeiro .....	26	(1) 21	1	20
Rio Grande do Norte .....	14	(1) 12	—	(1) 12
Rio Grande do Sul .....	37	31	1	30
Santa Catharina .....	19	13	1	12
São Paulo .....	102	93	24	69
Sergipe .....	11	7	—	7
Territorio do Acre .....	5	5	—	5
SOMMA .....	601	512	44	468

## II — Concordatas preventivas e fallencias (1914)

ESTADOS E TERRITORIO	COMARCAS			
	EXISTENTES	QUE INFORMARAM		
		total	ter havido processos de concordata ou de fallencia	não ter havido processos de concordata ou de fallencia
Alagôns .....	21	(1) 20	—	(1) 20
Amazonas .....	15	10	2	8
Bahia .....	40	31	2	29
Ceará .....	32	29	1	28
Espírito Santo .....	16	(1) 15	(1) 3	12
Goyaz .....	20	(1) 13	—	(1) 13
Maranhão .....	14	(1) 13	(2) 1	12
Matto Grosso .....	15	12	1	11
Minas Geraes .....	84	77	4	73
Pará .....	27	(1) 26	(1) 2	24
Parahyba .....	17	(1) 14	1	(1) 13
Paraná .....	22	(1) 16	(1) 7	9
Pernambuco .....	42	(1) 32	1	31
Piauí .....	18	(1) 15	(1) 3	12
Rio de Janeiro .....	26	(1) 21	3	18
Rio Grande do Norte .....	12	(1) 12	—	(1) 12
Rio Grande do Sul .....	37	31	2	29
Santa Catharina .....	19	(1) 14	(1) 2	12
São Paulo .....	102	93	56	37
Sergipe .....	12	7	—	7
Territorio do Acre .....	5	5	2	3
SOMMA .....	596	506	93	413

(1) Inclusive a Capital. (2) Capital.

## III — Concordatas preventivas e fallencias (1915)

ESTADOS E TERRITORIO	COMARCAS			
	EXISTENTES	QUE INFORMARAM		
		total	ter havido processos de concordata ou de fallencia	não ter havido processos de concordata ou de fallencia
Alagoas.....	21	(1) 21	—	(1) 21
Amazonas.....	15	12	1	11
Bahia.....	51	29	2	27
Ceará.....	32	26	1	25
Espirito Santo.....	15	(1) 14	(1) 2	12
Goyaz.....	20	(1) 11	—	(1) 11
Maranhão.....	15	(1) 9	(2) 1	8
Matto Grosso.....	17	8	2	6
Minas Geraes.....	84	74	5	69
Pará.....	27	(1) 24	(1) 2	22
Parahyba.....	18	(1) 13	(1) 2	11
Paraná.....	22	(1) 15	(1) 3	12
Pernambuco.....	42	33	1	32
Piauhy.....	18	(1) 13	1	(1) 12
Rio de Janeiro.....	26	21	2	19
Rio Grande do Norte.....	12	10	1	9
Rio Grande do Sul.....	37	30	5	25
Santa Catharina.....	19	15	—	15
São Paulo.....	102	82	38	44
Sergipe.....	13	7	—	7
Territorio do Acre.....	5	5	2	3
SOMMA.....	611	472	71	401

## IV — Concordatas preventivas e fallencias (1913 — 1915)

ESTADOS E TERRITORIO	Comarcas que informaram ter havido processos de concordata ou de fallencia		
	1913	1914	1915
	Alagoas.....	—	—
Amazonas.....	2	2	1
Bahia.....	2	1	2
Ceará.....	—	—	1
Espirito Santo.....	(1) 1	(2) 3	2
Goyaz.....	—	—	—
Maranhão.....	—	(1) 1	(1) 1
Matto Grosso.....	—	1	2
Minas Geraes.....	4	4	5
Pará.....	(2) 2	(2) 2	2
Parahyba.....	—	1	(2) 2
Paraná.....	(2) 2	(2) 7	(2) 3
Pernambuco.....	—	1	1
Piauhy.....	(2) 2	(2) 3	1
Rio de Janeiro.....	1	3	2
Rio Grande do Norte.....	—	—	1
Rio Grande do Sul.....	1	2	5
Santa Catharina.....	1	(2) 2	—
São Paulo.....	24	56	38
Sergipe.....	—	—	—
Territorio do Acre.....	—	2	2
SOMMA.....	44	93	71

(1) Capital. (2) Inclusive a Capital.

Ha Estados onde não consta ter havido, em nenhuma das comarcas, um só processo de concordata ou de fallencia, conforme evidentemente demonstra o quadro supra.

*Finanças publicas.*— Continúa a ser deficiente a collecta dos elementos necessarios á estatistica das finanças estaduais e municipaes. Varios Estados e muitas Municipalidades ainda não forneceram todas as cifras da receita, da despeza e da divida passiva, nos cinco ultimos annos, isto é, no periodo de 1913 a 1917. Entretanto, graças á grande correspondencia expedida para os governos municipaes (3.679 officios e 5.968 mappas, em 1916, e 1.875 officios e 4.803 mappas, em 1917), é bem notavel o acervo dos documentos recebidos, sobretudo no tocante ás finanças municipaes.

Como diz muito criteriosamente o Chefe da 3<sup>a</sup> Secção, ao terminar o seu relatorio, embora haja necessidade de ampliar cada vez mais a esphera dos inqueritos de natureza economica e financeira, deve haver tambem grande prudencia em realizar taes tentativas, pelas difficuldades a vencer num meio tão infenso, como o nosso, a investigações dessa ordem, e assim de evitar ainda que o insuccesso, em trabalhos préviamente condemnados a esse resultado, traga como consequencia o desanimo noutras pesquisas com maiores probabilidades de exito.

4<sup>a</sup> Secção Se, no dizer de A. GABELLI, é a estatistica o biometro das nações, que lhes conta os batimentos do coração e ausculta e mede a onda de sangue que mantem a sua existencia, claro é que lhe incumbe apreciar-as em todas as modalidades, devéras interessantes, pelas quaes a vida collectiva se revela, mediante phenomenos susceptiveis de avaliação numerica.

Não preencheria, pois, inteiramente o seu destino a Directoria Geral de Estatistica do Brazil, se acaso não procurasse completar o estudo dos aspectos physico, politico, administrativo, demographico e economico, emprehendendo tambem pesquisas relativas aos estados intellectual e moral. Essa é a tarefa da 4<sup>a</sup> Secção, á qual compete o exame de tudo quanto entenda com o ensino publico e particular, as bibliothecas, os museos, as bellas artes, a imprensa, os cultos religiosos, as instituições de assistencia, de beneficencia e de previdencia.

E' indubitavel que da diversidade das feições que offerecem os estudos estatisticos decorre a sua divisão, sendo o gráo de importancia e difficuldade delles regulado pelas categorias distinctas dos factos a investigar. Assim, os trabalhos das duas especies acima referidas se incluem entre os mais uteis e arduos de quantos pesam sobre a Repar-

tição incumbida de organizar as estatísticas geraes do paiz: mais uteis, porque pesquisam o estado e o movimento das sociedades, sob aspectos de real importancia; mais arduos, porque a propria complexidade das materias compromette grandemente o exito das investigações.

Não se deve, por conseguinte, extranhar que seja este o terreno onde mais serios empecilhos prejudiquem a obra da estatística. Mas, se a natureza dos assumptos já de si é um elemento desfavoravel, com que deve contar quem se aventure a empreendimentos de tal genero, outros obstaculos, não menos consideraveis, resultam das manifestas deficiencias do apparatus informativo.

No Brazil, como em toda a parte, cabem á estatística geral duas funções distinctas, embora complementares: utilizar pesquisas feitas sem o concurso e a responsabilidade da Repartição central, e effectuar directamente inqueritos de que não estejam encarregados outros departamentos publicos. Conforme a maior ou menor descentralização administrativa, a quantidade e a natureza dos serviços especiaes já existentes, prepondera o primeiro ou o segundo dos aspectos sob que se apresenta a actividade dos orgãos de estatística geral, e dessa preponderancia variavel decorre, naturalmente, a maior ou menor facilidade no preenchimento do seu destino: tanto mais suave o desempenho da tarefa, quanto mais abundantes e valiosos os subsidios recebidos sob a fórma de trabalhos immediatamente aproveitaveis; tanto mais arduo, ao contrario, quanto mais consideravel a quota das elaborações em que é necessario prover a tudo, desde a busca de elementos numericos nas proprias fontes primarias de informação.

Por mais profundamente que, com o tempo, se venham a modificar as condições dos serviços geraes de estatística, é evidente que nunca poderão desaparecer, por completo, a diversidade dos meios empregados e a desigualdade dos resultados obtidos, nas multiphas operações a que é preciso attender.

Considerado de modo abstracto o systema a que devem obedecer as estatísticas officiaes, militam a favor da absoluta centralização as vantagens da unidade, da rapidez e da economia. Mas, se a tendencia geral é para uma concentração sempre maior, deve-se reconhecer que o proprio regimen politico e administrativo impõe, ás vezes, ás estatísticas officiaes feitiço diverso daquelle que theoreticamente fôra preferivel. E' o que explica as grandes differenças notadas, de um paiz para outro, na maneira de encarar o assumpto, ainda quando não se transponha o circulo das nações em que a estatística é alvo da maior solicitude por parte dos poderes publicos. Não só muda o quadro das materias estudadas pelas Repartições Geraes de Estatística, como ainda varia geralmente o gráo de centralização dos trabalhos; pois em



alguns paizes o material primitivo é tratado em estações communaes e provinciaes e apenas resumido no Officio Central, ao passo que allures chega a esse centro quasi intacto, competindo-lhe effectuar a elaboração completa. "De facto, diz FERRARIS, certos povos resolveram o caso no sentido da maxima unificação; outros, porem, da maneira opposta, isto é, pelo maior parcellamento entre varios orgãos. Em toda a parte, entretanto, foram admittidas excepções á regra, procurando-se combinar as vantagens dos dois systemas."

Com os trabalhos confiados á 4ª Secção não se dá o mesmo que se verifica nas tres outras Secções da Directoria Geral de Estatistica, nomeadamente a 1ª e a 3ª, as quaes aproveitam apreciavel subsidio de trabalhos federaes e estaduaes, vindos ou não a publico, o que lhes facilita, mais ou menos, o desempenho dos deveres marcados nos respectivos programmas. Muito menos favoravel, porem, sob este aspecto, é o caso da 4ª Secção, pois insignificante ou mesmo nullo é o concurso dos trabalhos officiaes com que póde ella contar, para o desempenho de suas attribuições regulamentares.

"Não é só pela propria natureza de seu objecto, mas ainda pelas circumstancias particularissimas da sua elaboração, que as estatisticas moraes e intellectuaes apresentam difficuldades quasi insuperaveis, num meio cujo nivel geral de cultura é, infelizmente, ainda muito precario, para que a intuição da utilidade dos estudos estatísticos já se tenha insinuado na maioria dos espiritos". De facto, sobre nenhuma das materias, de que se occupa a 4ª Secção, procedem a inqueritos regulares o Governo Federal e as administrações estaduaes, de modo que não se póde reduzir a feitura daquelles trabalhos ao simples resumo de outros, preparados fóra da Directoria de Estatistica. Além de não haver, em cada uma das grandes divisões do paiz, centros a que convirjam os dados concernentes a qualquer dos assumptos em causa, accresce ainda a circumstancia de depender exclusivamente da actividade da propria Secção o arrolamento de todas as instituições, a que lhe cumpre recorrer, para a pesquisa dos informes indispensaveis á organização das suas estatisticas. Reduzida a colligir de modo directo os materiaes que lhe compete elaborar, tem ella de lutar, antes de tudo, com a difficuldade de descobrir as fontes de informação e extrahir destas os necessarios subsidios, sem esperar, na maior parte dos casos, outros auxilios senão os que lhe proporcione a hõa vontade individual. Ora é facil calcular quanto custa aquella descoberta, que, ás vezes, precisa estender-se a muitos milhares de institutos, cuja extrema variabilidade de nome, séde e duração obriga a buscas sem pausa, para que os catalogos correspondentes andem sempre, o mais possivel, proximos da realidade.

E ainda isto não é tudo. Vencido esse passo preliminar, começa a phase mais ardua dos serviços, qual a da obtenção de dados acêrca de cada uma das unidades a recensear. E' principalmente ali que se verificam as condições muitissimo precarias em que se encontra a estatistica geral da Republica. Não só funcionarios como simples particulares deixam frequentemente de satisfazer os pedidos que recebem, já abstando-se de responder-os, já enviando respostas incompletas, depois de instados por duas, tres, quatro ou mais vezes. Não é raro que o Correio leve a culpa de extravios, quer da correspondencia expedida pela Repartição Geral de Estatistica, quer da que lhe devêra ser enviada e cuja existencia, ás vezes, é extremamente problematica. . . Ha Camaras Municipaes, que, quando não se conservam mudas ante os appellos da Directoria, allegam a impossibilidade de informar até mesmo sobre o ensino mantido pelos proprios cofres dos Municipios! As escusas, desistencias e declinações successivas, de uma administração para outra, e até de uns para outros funcionarios sujeitos á mesma administração, acabam, em muitos casos, num verdadeiro circulo vicioso, onde afinal se volta ao ponto de partida, sem haver conseguido cousa alguma do que se levára mezes ou annos a requisitar. Não falta quem negue informações á Estatistica, sob pretexto de que não lhe assiste competencia para exigir o que, a despeito da obrigatoriedade legal, nunca pede senão por favor. E não têm conta as allegações de falta de escripta, deficiencia de pessoal e tudo quanto possa servir de justificativa para a recusa das declarações solicitadas.

Neste particular é que o caso da Directoria Geral de Estatistica, sobretudo no que respeita á 4ª Secção, differe radicalmente do de outros departamentos officiaes, de natureza identica ou analoga, quer extrangeiros quer nacionaes, como, por exemplo, a operosa e utilissima Directoria de Estatistica Commercial, do Ministerio da Fazenda. Nunca absolutamente se conseguirá que serviços, onde a collecta das informações representa onus muitissimo mais vultuoso e incommodo que o da sua apuração, atinjam a celeridade de outros, que quasi não se têm de preoccupar com os meios de haver os elementos de que dependem, encaminhados, a bem dizer, automaticamente, ao centro apurador. Ainda tem toda a oportunidade o que, a este proposito, ponderava, ha seis annos, o Chefe da 4ª Secção ao meu illustre antecessor:

“Em primeiro lugar, não parece justo pôr em paralelo o estado de serviços publicos com alguns decennios já de continua e fructuosa existencia, em paizes onde tudo favorece e prestigia as indagações dessa especie, e os primeiros passos de analoga instituição em nossa Patria, onde a terra e os homens se combinam para lhe dificultar e desautorizar as tentativas. Depois, é facil verificar, correndo a vista

pelas paginas do copioso Anuario francez, por exemplo, que esse magnifico repositorio de informações de toda a ordem quasi se limita a compendiar e a uniformizar trabalhos de Directorias ou secções especiaes, particularmente incumbidas de cada ramo da estatistica. O departamento do Ministerio do Trabalho e da Previdencia Social, que tem á sua conta a estatistica geral da França, não executa, por si mesmo, as investigações cujos resultados divulga. Assim, quanto á estatistica da instrucção, aquillo que elle traz a lume, ou é directamente communicado pelo Ministerio da Instrucção Publica, ou colhido no boletim administrativo do mesmo Ministerio. Pela organização do ensino, as informações são regularmente encaminhadas para o Ministerio, cujas diversas Directorias as elaboram e publicam. A Estatistica Geral nada mais faz do que transcrever no Anuario esses resultados.

“Bem outra cousa, é, porém, ter de pedir, uma a uma, as noticias indispensaveis, dos mais proximos como dos mais remotos pontos do territorio nacional, examinal-as aqui, reclamar a rectificação e o completamento dellas, quando necessario, para só depois, finalmente, as apurar. Desse modo, é claro que o trabalho não pôde ser expedito, sob pena de sahir incompletissimo. Mas não ha hesitar na escolha: antes demorar a publicação, ou omittil-a, do que fazel-a prematuramente, para dar armas, contra a verdade, aos detractores da nossa terra e de nossa gente.”

Nem se diga que a difficuldade de reunir materiaes para obras da natureza e do vulto, das de que se occupa a 4ª Secção, não seja sentida e proclamada, até em paizes onde, para alguns ramos daquellas estatisticas, existem órgãos modelares, largamente providos de todos os recursos desejaveis. “Assim, por exemplo, nos Estados Unidos, o valioso *Report*, que conta o mesmo tempo de existencia que o *Bureau of Education*, creado em 1867, não obtem publicar, a proposito dos estabelecimentos mantidos pelos Estados e á custa de taxas locais, noticias tão recentes como as que entendem com as Universidades e demais institutos de grão acima do primario. Em varios Estados, as estatisticas absorvem mais do que o anno seguinte ao periodo lectivo a que se reportam, o que é explicavel pela demora com que os Superintendentes Estaduaes recebem os relatorios dos Superintendentes de Condados e outros funcionarios locais. Evidencia-se a contingencia, a que está sujeita a Repartição do Ensino, no relatorio apresentado em 1908, cujos subsidios alludem ao periodo lectivo de 1905-1906, para o Massachussets, o Connecticut, a Columbia, a Carolina do Norte, a Florida, O Tennessee, o Texas, o Iowa, o Dakota Meridional, o Nebraska, o Montana e o Utah; ao de 1904-1905, para o Rhode Island, a Georgia, o Alabama, o Michigan e o Kansas; ao de 1902-1903,

para o Kentucky; e ao de 1899-1900, para o Delaware. Demais, apparecem com a nota de approximativos os dados referentes á penultima das alludidas divisões e, quanto aos de Alabama, vem declarado que elles resultam de calculos do Superintendente. Tambem por estimativa se computa, em grande parte, o discipulado particular. A este proposito adverte amiude o Commissario: "As informações das escolas não officiaes são mais ou menos imperfeitas e as matriculas avaliadas para ellas devem tomar-se como o total minimo provavel dos alumnos pertencentes a institutos dessa natureza, nos Estados que ministraram este elemento."

"Por ahi se vê como, ainda hoje, luta com especiaes embarços, nos Estados Unidos, a estatistica do ensino elemental. Trata-se, no entanto, "do paiz que mais despence com tal serviço," daquelle que "a esse respeito, como de tantos outros, é um modelo, que as mais adeantadas nações europeas se esforçam por acompanhar," onde a solicitude do Governo, o pessoal numeroso e idoneo, o admiravel systema de communicações, a celeridade de execução, que é característica da raça, e, mais do que tudo, a espontaneidade do concurso geral, que attesta o alto nivel da cultura commum concorrem, simultaneamente, para a realidade da investigação e para tornal-a, quanto possivel, expedita e completa. Calcule-se agora o que se passará no Brazil, onde a Directoria de Estatistica tem de pedir tudo por obsequio, de fazer e refazer muitas vezes requisições, que frequentemente são desattendidas, de consumir annos inteiros para haver, ou peor, para não haver, cousas que, noutros paizes, em poucos dias, se facultariam ás repartições congeneres. A morosidade dos transportes, o absoluto descaso de grande numero de auctoridades, que, aliás, deviam ser as mais diligentes em proporcionar á estatistica federal os auxilios sem os quaes lhe fôra impossivel substituir, o desprezo que, naturalmente, liga a trabalhos desta ordem um publico, em cuja massa ainda se deparam mais de dois terços de analphabetos, — todas essas condições desfavoraveis, que se não podem remover de prompto, indefinidamente nos manteriam na ignorancia da verdadeira situação regional do ensino no Brazil, se não confiássemos da insistencia e tenacidade proprias aquillo que não ha esperar da alheia solicitude."

O que se dá com a estatistica do ensino verifica-se tambem, talvez mais accentuadamente, no tocante ás outras materias de que trata a 4ª Secção, já porque nellas menos vivamente se faça sentir a necessidade de trabalhos dessa natureza, já porque seja ainda maior a relutancia dos interessados em fornecerem as declarações solicitadas pela Directoria. Em verdade, aos institutos que não exijam subsidios estatísticos, como condição de sua propria existencia e de seu desenvol-

vimento, repugna, em regra, o onus da tarefa de dar as noticias reclamadas pela administração publica. E, ainda mesmo entre os que já se preocupam com o registro numerico dos factos attinentes ao seu estado e á sua evolução, não é raro que o receio de incommodas interferencias em sua economia intima os leve a opporem recusas peremptorias ou protelações mais ou menos prejudiciaes á regularidade do serviço e até annullatorias das diligencias empregadas pela Repartição de Estatística.

O expediente da 4ª Secção traduz, de modo insophismavel, a falta de correspondencia entre os esforços por ella feitos e os resultados que tem obtido. De facto, attingiram aos seguintes algarismos as expedições realizadas em cada anno, desde a reforma de 1907:

1908.....	48.728	1913.....	38.944
1909.....	42.809	1914.....	55.472
1910.....	29.623	1915.....	55.952
1911.....	78.692	1916.....	27.641
1912.....	32.811	1917.....	63.767

Total no decennio..... 474.349

Os documentos recebidos no mesmo periodo são assim representados:

1908.....	6.675	1913.....	5.563
1909.....	10.137	1914.....	7.417
1910.....	6.847	1915.....	11.557
1911.....	8.996	1916.....	4.647
1912.....	5.875	1917.....	15.693

Total no decennio..... 83.407

Quer isto dizer que, considerada a correspondencia total dos dez annos, para 474.349 papeis expedidos só foram recebidos 83.407, ou que os recebimentos representam apenas 18 % em relação ao total das expedições, donde resulta que, para conseguir uma resposta, houve necessidade, em média, de formular seis pedidos! O mais favoravel rendimento alcançado, em todo o periodo, coube ao anno de 1917, no qual subiu a 0,25 a porcentagem das entradas em relação ás saídas, tendo sido apenas de 0,11 em 1911, de 0,13 em 1914, de 0,14 em 1908 e 1913, de 0,17 em 1916, de 0,18 em 1912, de 0,21 em 1915, de 0,23 em 1910 e de 0,24 em 1909. Como observa o Chefe da 4ª Secção, "essas proporções seriam simplesmente desoladoras, se acaso traduzissem lacunas reais e irremoviveis dos serviços, ao envez de evidenciarem, sobretudo,

a frequentissima necessidade da reiteração dos pedidos para afinal se conseguir que sejam satisfeitos.”

ANNOS	CORRESPONDENCIA GERAL		
	Papeis expedidos	Papeis recebidos	Por 100 papeis expedidos foram recebidos
1908.....	48.728	6.675	14
1909.....	42.809	10.137	24
1910.....	29.623	6.847	23
1911.....	78.602	8.996	11
1912.....	32.811	5.875	18
1913.....	38.944	5.563	14
1914.....	55.472	7.417	13
1915.....	55.952	11.557	21
1916.....	27.641	4.647	17
1917.....	63.767	15.693	25
TOTAL.....	474.349	83.407	18

Os embarços provêm, em grande parte, da qualidade dos informantes. Com effeito, do numero de papeis expedidos pela 4ª Secção, no sexennio de 1912 a 1917, foram endereçados 41 % a funcionarios publicos e 59 % a pessoas sem investidura official; ao passo que das

ANNOS	CORRESPONDENCIA EXPEDIDA				
	Total	A funcionarios publicos		A particulares	
		NUMERO DE PAPEIS			
		Absoluto	% do total	Absoluto	% do total
1912.....	32.811	13.060	40	19.751	60
1913.....	38.944	16.871	43	22.073	57
1914.....	55.472	19.821	36	35.651	64
1915.....	55.952	26.341	47	29.611	53
1916.....	27.641	4.768	17	22.873	83
1917.....	63.767	32.554	51	31.213	49
TOTAL.....	274.587	113.415	41	161.172	59

respostas recebidas 59 % vieram de funcionarios e apenas 41 % de informantes da outra categoria, reduzindo-se esta porcentagem a 0,33 em 1915 e a 0,29 em 1917. Isso mostra que, não obstante ser dirigida a particulares a maioria dos pedidos da 4ª Secção, a maior parte das respostas procedem de pessoas que exercem funcções publicas. Ainda mais visivel se tornará a anomalia, comparando as duas parcelas do expediente de entrada com as correspondentes do expediente de sahida.

ANNOS	CORRESPONDENCIA RECEBIDA				
	Total	De funcionarios publicos		De particulares	
		NUMERO DE PAPEIS			
		Absoluto	% do total	Absoluto	% do total
1912.....	5.875	2.528	43	3.347	57
1913.....	5.563	2.377	43	3.186	57
1914.....	7.417	3.635	49	3.782	51
1915.....	11.557	7.775	67	3.782	33
1916.....	4.647	2.131	46	2.516	54
1917.....	15.693	11.296	71	4.397	29
TOTAL.....	50.752	29.742	59	21.010	41

Desse confronto resalta logo que o numero dos documentos provindos de funcionarios representa 26 % do total dos expedidos a informantes da mesma categoria, — proporção elevada a 30 % em 1915, a 35 % em 1917 e a 45 % em 1916; ao passo que não vae além de 13 % da somma dos papeis dirigidos a simples particulares a quantidade dos obtidos de identica procedencia, havendo cahido, entretanto, o mesmo coefficiente a 0,11 em 1914 e 1916 e só attingido a 0,17 em 1912.

ANNOS	CORRESPONDENCIA COM FUNCIONARIOS PUBLICOS			CORRESPONDENCIA COM PARTICULARES		
	Papeis expedidos	Papeis recebidos	Por 100 papeis expedidos foram recebidos	Papeis expedidos	Papeis recebidos	Por 100 papeis expedidos foram recebidos
1912.....	13.060	2.528	19	19.751	3.347	17
1913.....	16.871	2.377	14	22.073	3.186	14
1914.....	19.821	3.635	18	35.651	3.782	11
1915.....	26.341	7.775	30	29.611	3.782	13
1916.....	4.768	2.131	45	22.873	2.516	11
1917.....	32.554	11.296	35	31.213	4.397	14
TOTAL.....	113.415	29.742	26	161.172	21.010	13

Conclute-se, portanto, que é duas vezes mais favoravel o inquerito junto ás auctoridades officias do que junto aos informantes particulares, proporção accrescida a duas vezes e meia em 1917 e a mais de quatro vezes em 1916, o que evidencia quanto é precario o recurso a pessoas que não estejam na dependencia dos poderes publicos.

A enumeração dos serviços realizados pela 4ª Secção, nos annos de 1916 e 1917, consta dos quadros que figuram nos annexos a este Relatorio. Os de ns. 1 a 12 e 17 a 28 referem-se á correspondencia postal, expedida e recebida; os de ns. 13, 14, 29 e 30, á correspondencia telegraphica; os de ns. 15 e 31, aos trabalhos executados, quer para as elaborações internas, quer para attender ás necessidades do expediente; emfim, os quadros 16º e 32º, resumindo os outros, balanceam toda a actividade da Secção nò referido biennio.

Nos quadros de ns. 1 a 6 e 17 a 22 acha-se computada a correspondencia expedida por intermedio do Correio. Os tres primeiros de cada série indicam a quantidade de remessas e os outros tres o numero de documentos, classificadas as duas informações, separada e simultaneamente, por mezes e por assumptos, sendo os documentos tambem grupados segundo a sua natureza ou especie.

A analogas discriminações obedecem os quadros ns. 7 a 12 e 23 a 28, os quaes registram a correspondencia postal, recebida pela 4ª Secção. Os de ns. 13, 14, 29 e 30 indicam, mensalmente e por objecto, a correspondencia telegraphica. Não só nesses quadros, como nos de ns. 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26 e 27, é tambem apurado o expediente, conforme a qualidade do destinatario ou do expedidor; de modo que a correspondencia com funcionarios publicos figura á parte da encaminhada a simples particulares ou destes recebida. Esse meio de separar as duas correspondencias, adoptado no resumo do expediente desde 1912, fôra suggerido pelo meu antecessor, como meio de tornar patentes os males que certamente adviriam de annunciadas medidas tendentes a estabelecer distincção, sob o aspecto tributario, entre a correspondencia do serviço estatístico destinada a particulares ou delles oriunda e a endereçada a funcionarios publicos ou destes recebida. Nos confrontos anteriormente feitos já ficou evidenciado, pelo exame do expediente relativo ao decennio de 1908 a 1917, que a maior parte dos pedidos da 4ª Secção tem por alvo pessoas que não exercem funções publicas, o que revela o absurdo de se difficultar á maioria dos informantes o encaminhamento das respostas, em geral escassas e fornecidas sem grande solitudine.

Descontadas da expedição todas as fórmulas impressas, verifica-se ter attingido a 32.545 o numero de actos dactylographados e manuscritos, referentes ao biennio de 1916 a 1917. Juntando-se a esses actos os feitos para o serviço interno, em numero de 13.882, chegar-se-á ao total de 46.427 documentos, assim discriminados: 76 modelos, 9.541 mappas, 483 relações, 345 quadros, 9.930 cartões, 17.746 officios, 3.607 cartas, 4.470 telegrammas e 229 papeis diversos.



No quadro abaixo estão collectados todos os trabalhos executados para o serviço interno, não só no biennio de 1916 e 1917, como ainda no octennio anterior.

ANNOS	ESPECIFICAÇÃO						Total
	Modelos	Mappas	Relações	Quadros	Cartões	Diversos	
1908.....	163	739	557	108	—	18	1.585
1909.....	15	371	21	20	—	94	521
1910.....	—	292	32	51	712	24	1.111
1911.....	—	519	16	206	—	355	1.096
1912.....	5	270	151	188	—	376	990
1913.....	—	561	188	295	10.995	—	12.039
1914.....	69	810	126	191	7.363	—	8.559
1915.....	81	266	136	113	7.641	—	8.237
1916.....	72	1.738	84	240	3.613	134	5.881
1917.....	4	1.176	399	105	6.317	—	8.001
TOTAL.....	409	6.742	1.710	1.517	36.641	1.001	48.020

Os modelos preparados para a expedição, no decennio de 1908 a 1917, assim se discriminam segundo a especie:

ANNOS	ESPECIFICAÇÃO								Total
	Modelos	Mappas	Relações	Questio- narios	Offícios	Cartas	Telo- grammas	Diversos	
1908.....	2	398	2.075	65	420	4.441	—	—	7.401
1909.....	—	27	2.731	45	2.967	5.068	257	1	11.096
1910.....	—	2	1.249	—	4.250	2.590	23	—	8.114
1911.....	—	81	10.308	—	8.874	743	1.367	—	21.373
1912.....	—	131	1.328	—	5.846	810	766	—	8.881
1913.....	—	740	2.026	—	6.118	4.321	1.009	—	14.214
1914.....	—	2.662	2.353	—	9.906	7.999	958	10	23.888
1915.....	—	2	—	—	8.871	6.561	837	—	16.271
1916.....	—	1.566	—	—	4.196	2.666	2.688	15	11.131
1917.....	—	5.061	—	—	13.550	941	1.782	80	21.414
TOTAL.....	2	10.670	22.070	110	64.998	36.140	9.687	106	143.783

As remessas realizadas em 1916 e 1917 foram em numero de 25.790, attingindo a 91.408 a quantidade de documentos expedidos. Nesse total figuram 38.420 mappas, 23.979 questionarios, 17.746 officios, 3.607 cartas, 4.470 telegrammas e 3.186 papeis diversos. Eis, segundo a sua natureza, a divisão da correspondencia, no biennio de 1916 a 1917 e no octennio precedente:

ANNOS	ESPECIFICAÇÃO								TOTAL
	Modelos	Mappas	Relações	Questionarios	Officios	Cartas	Telegrammas	Diversos	
1908.....	2	5.014	2.810	18.579	420	21.903	—	—	48.728
1909.....	—	634	2.732	22.292	2.967	13.926	257	1	42.809
1910.....	—	439	2.151	20.256	—	6.751	23	—	29.623
1911.....	—	142	11.099	47.561	8.874	9.859	1.367	—	78.602
1912.....	—	223	1.328	22.728	5.846	1.920	765	—	32.811
1913.....	—	740	2.026	24.730	6.118	4.321	1.009	—	38.944
1914.....	—	2.662	2.353	31.408	9.906	7.999	958	186	55.472
1915.....	—	21.047	—	14.254	8.871	7.384	837	3.559	55.952
1916.....	—	7.598	—	8.101	4.196	2.666	2.688	2.392	27.641
1917.....	—	30.822	—	15.878	13.550	941	1.782	794	63.767
TOTAL.....	2	69.321	24.502	225.787	60.748	77.370	9.687	6.932	474.349

Nos dois annos de 1916 e 1917, foram recebidos 20.340 papeis, correspondentes a 7.843 remessas, isto é, 1.544 officios, 197 cartas, 3.796 questionarios, 11.698 mappas, 2.223 telegrammas e 882 documentos de outra especie. Eis a discriminação referente ao biennio de 1916 a 1917 e ao periodo anterior de 1908 a 1915:

ANNOS	ESPECIFICAÇÃO								TOTAL
	Mappas	Relações	Quadros	Questionarios	Officios	Cartas	Telegrammas	Diversos	
1908.....	616	893	—	3.632	1.208	284	—	12	6.675
1909.....	801	914	—	5.405	1.538	296	164	1.019	10.137
1910.....	832	168	—	4.429	786	158	—	474	6.847
1911.....	431	1.670	2	4.715	869	135	543	631	8.996
1912.....	778	219	2	3.015	621	104	588	548	5.875
1913.....	845	110	—	3.122	539	104	315	528	5.563
1914.....	975	495	—	4.538	547	142	250	470	7.417
1915.....	6.917	—	—	2.263	1.051	93	463	770	11.557
1916.....	1.428	—	—	1.058	465	76	1.266	354	4.647
1917.....	10.270	—	—	2.738	1.079	121	957	528	15.693
TOTAL.....	23.923	4.469	4	34.915	8.703	1.513	4.546	5.334	83.407

— Pelos quadros que resumem os trabalhos da 4ª Secção verifica-se que, nos annos de 1916 e 1917, a sua actividade continuou a ter por objecto a maior parte das materias comprehendidas no programma que lhe traça o Regulamento em vigor, embora, quanto a alguns desses assumptos, não haja sido possível, devido á crescente mingua de pessoal, ampliar as investigações anteriores, ou sequer proseguil-as com o impulso primitivo. De facto, no periodo a que se

referem as presentes notas, o numero de funcionarios da 4ª Secção foi ainda desfalcado pelo desligamento de 4 empregados addidos e de 4 pertencentes ao quadro. Os addidos passaram a servir em outros Ministerios; um dos effectivos teve commissão no proprio Ministerio da Agricultura; o 3º Official ALFREDO BLAKE SANT'ANNA, infelizmente, se exonerou após uma licença de seis mezes; quanto aos dois restantes, embora reconhecida a falta que causariam aos trabalhos da 4ª Secção, viu-se a Directoria na contingencia de privar aquelle departamento do valioso auxilio do 3º Official MANOEL TIMOTHEO DA COSTA JUNIOR, em commissão no Estado de Minas Geraes, e do efficaz concurso do 1º Official ANTONIO CAVALCANTI ALBUQUERQUE DE GUSMÃO, designado para occupar, interinamente, o lugar de chefe da 3ª Secção, depois de haver dirigido por algum tempo o gabinete da Directoria.

E' obvio que esses frequentes desfalques não podem deixar de influir prejudicialmente sobre os serviços, forçando a restringir e até mesmo a paralyzar investigações que estavam a caminho de favoravel exito. Com pessoal cada vez menor, sem o estímulo que representa a perspectiva dos accessos normaes na vida do funcionario publico, encontra-se a 4ª Secção da Directoria de Estatistica com recursos insufficientes para supportar o grande peso dos encargos regulamentares. A despeito, porém, de todos os obices que dificultam a organização da estatistica intellectual e moral, não devem ser considerados desanimadores os resultados de taes serviços, como se verá pelas informações referentes ao estado de cada um.

*Cultos religiosos.* — A estatistica religiosa forma, com a da instrução, considerada em toda a sua amplitude, um dos objectos mais dignos dos cuidados dos poderes publicos. "Os dois maiores thesouros da humanidade — diz LATINO COELHO — têm sido e serão sempre a religião e a sciencia." Averiguar o gráo em que um povo beneficia desses thesouros e o em que contribue para os accrescentar e diffundir é, pois, o tentamen mais util e o mais opportuno de todos quantos possa emprehender o organ administrativo, cuja funcção é representar esse povo nos multiplos aspectos sob os quaes revela a sua grandeza e prosperidade. Isto fôra sufficiente para mostrar a capital importancia da estatistica religiosa. Mas releva notar que a apuração dos actos de culto, maxime no que respeita ás consagrações do nascimento, assume, entre nós, importancia muito especial, pois proporciona o supprimento de lamentaveis lacunas do registro civil, cujos subsidios não bastam para se formar idéa cabal da natalidade brasileira. Por isso, a indagação de taes actos é, presentemente, a parte principal daquella estatistica, sem prejuizo de outros pontos de vista,

tambem interessantes, sob os quaes se pódem encarar os assumptos religiosos.

Em importante memoria, apresentada ao Instituto Internacional de Estatistica, o Sr. FOURNIER DE FLAIX accentua com as seguintes palavras a vantagem da estatistica religiosa no tocante ao registro da natalidade: "Devem os povos christãos á Egreja Catholica um de seus maiores progressos, a constituição do estado civil das familias e das pessoas; volte ella, pois, ás suas tradições, reconstitua os seus archivos. Se não foram os archivos do Arcebispado de Paris, toda a população parisiense, por effeito da Communa, não poderia hoje documentar o seu estado civil."

Na actualidade, abrange a estatistica religiosa o Judaismo, o Catholicismo, com os ritos Maronita e Orthodoxo, o Protestantismo e o Positivismo.

Durante o anno de 1916 foram preparados, para o 3º volume do Anuario Estatistico, o quadro definitivo das synagogas existentes no Brazil e o do respectivo movimento religioso no biennio de 1911-1912. Em 1917, estendeu-se a investigação ao quinquennio immediato, colhendo-se informações sobre 14 synagogas, que tantas eram as estabelecidas no Districto Federal e nos Estados do Amazonas, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, conforme se vê no quadro seguinte:

SÉDES		SYNAGOGAS	DATAS DE FUNDAÇÃO
Estados e Districto Federal	Cidades		
Amazonas...	Itacontiará.....	União Israelita Guemilut Hassadim.....	26 de Setembro de 1915
Dist. Fed....	Rio de Janeiro....	Beth-Jacob.....	15 de Junho de 1916
		Centro Israelita do Rio de Janeiro....	1 de Outubro de 1910
		Centro Israelita Marroquino.....	24 de Setembro de 1911
		Sociedade Israelita Syria.....	1 de Setembro de 1913
Pará.....	Belém.....	Synagoga Dedicção de Abrahão....	1889
		Synagoga Porta do Céu.....	1824
Paraná.....	Curityba.....	Sociedade União Israelita.....	4 de Agosto de 1913
Rio Grande do Sul	Passo Fundo.....	Centro Israelita.....	1912
	Porto Alegre.....	Sociedade União Israelita.....	5 de Outubro de 1910
	S. Maria da Boa Vista.....	Centro Israelita.....	1905
São Paulo...	Campinas.....	Sociedade Israelita.....	20 de Setembro de 1913 (1)
	Franca.....	Sociedade Israelita.....	1913 (1)
	São Paulo.....	Comunidade Israelita de São Paulo	21 de Janeiro de 1912

(1) Anteriormente á data indicada, em que obteve personalidade jurídica, já existia o nucleo religioso.

Cumprê observar, entretanto, que a 4ª Secção tem noticia da existencia de outros nucleos israelitas (ainda não definitivamente organizados) nas seguintes localidades: Empreza — no Territorio do Acre; Humaytá, Manacapurú, Manáos, Manicoré, Maués e Parintins — no Estado do Amazonas; Ilhéos e São Salvador — no Estado da Bahia; Victoria — no Estado do Espirito Santo; Bello Horizonte, Guaxupé e Uberabinha — no Estado de Minas Geraes; Alemquer, Bragança, Cametá, Gurupá e Itaituba — no Estado do Pará; Parahyba — no Estado da Parahyba do Norte; Araucaria (séde), Guajuvira (Município de Araucaria), Bariguy (Município de Curitiba), Ponta Grossa, Rio Branco — no Estado do Paraná; Nietheroy — no Estado do Rio de Janeiro; Natal — no Estado do Rio Grande do Norte; Cruz Alta, Ijuhy, Estação do Pinhal (Município de Santa Maria da Bocca do Monte), Santa Maria da Bocca do Monte (séde) — no Estado do Rio Grande do Sul; Florianopolis — no Estado de Santa Catharina; Barretos, Batataes, Cruzeiro, Jahú, Jundiáhy, Mogy-mirim, Ribeirão Preto, Rio Preto, São João da Bocaina, São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São Manoel e Taquaratinga — no Estado de São Paulo; e São Paulo — no Estado de Sergipe.

O facto de não se acharem esses nucleos definitivamente constituídos torna muito difficil contemplal-os na estatística; têm-se feito, contudo, as diligencias necessarias para a obtenção de dados que permitam incluir, ao menos, alguns dentre elles no segundo Anuario, referente ao quinquennio de 1913-1917.

Attendendo á ordem chronologica do advento das religiões praticadas no Brazil, deve seguir-se ao Judaismo o Catholicismo, embora, pelo numero de adeptos, a extensão do seu dominio e a antiguidade de seu estabelecimento no paiz, caiba incontestavelmente a essa fórma do Monotheismo o primeiro logar no programma da estatística religiosa.

No que diz respeito á religião catholica, eis, em resumo, os trabalhos que estão sendo executados na Directoria Geral de Estatística:

1.º Divisão ecclesiastica, ou arrolamento annual das Parochias, Curatos e Capellas Curadas, segundo os Municipios, em cada Prefeitura. Prelatura, Diocese ou Archidiocese, com a data da criação de cada uma daquellas unidades e a natureza do acto que a instituiu.

2.º Catalogo dos edificios consagrados ao culto, com a classificação de cada um, sua invocação, a data em que foi construido e outras referencias de utilidade.

3.º Remessa de formularios ácerca dos principaes actos de culto, a todas as Parochias, Curatos e Capellas Curadas, e registro das respostas recebidas de taes procedencias.

4.º Exame dessas respostas e pedidos das rectificações porventura necessarias.

5.º Correspondencia com os Prefeitos, Prelados, Bispos e Arcebispos, para o completamento dos dados parochiaes e tambem para a organização do censo do clero regular e secular, tanto de jurisdicção como avulso.

6.º Expedição directa de mappas apropriados, aos superiores das ordens e congregações religiosas de ambos os sexos, para a collecta de informes, destinados á estatistica do clero regular e que não tenham sido obtidos dos chefes de algumas Dioceses.

7.º Apuração geral dos documentos recebidos.

Está em dia, tanto quanto possivel, a primeira parte do vasto programma cujo quadro acaba de ser resumido. No periodo a que se refere este relatorio foram devidamente registradas todas as mudanças na divisão ecclesiastica, de que teve noticia a Directoria Geral de Estatistica. De accôrdo com as informações colhidas, eis os numeros de metropoles e de territorios suffraganeos no periodo de 1907 a 1917:

ANNOS	Archidioceses	Dioceses	Prelaturas	Prefeituras
1907.....	4	18	2	—
1908.....	5	23	2	—
1909.....	5	25	2	—
1910.....	8	29	2	3
1911.....	8	29	3	3
1912.....	8	29	3	3
1913.....	8	33	3	3
1914.....	9	34	4	3
1915.....	10	35	4	3
1916.....	10	38	4	3
1917.....	11	37	4	3

Foram inteiramente revistos os dados relativos ao sexennio de 1907 a 1912, recorrendo-se á legislação nos innumerados casos em que eram falhos, incompletos ou discordantes os informes recebidos desde o inicio do serviço em 1908. Segundo os resultados dessa revisão, é o seguinte o numero das circumscripções primarias existentes nos referidos 6 annos:

ANNOS	Parochias	Curatos	Capellas curadas	Total
1907.....	1.863	73	21	1.957
1908.....	1.872	80	21	1.973
1909.....	1.874	86	22	1.982
1910.....	1.885	89	22	1.996
1911.....	1.899	93	23	2.015
1912.....	1.923	109	24	2.056

Assim se repartem os totaes constantes do quadro precedente pelas provincias ecclesiasticas e respectivos territorios suffraganeos:

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PFEITURAS	PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS, EXISTENTES EM					
	1907	1908	1909	1910	1911	1912
São Salvador.....	232	233	200	201	201	201
Maceió.....	33	33	33	33	33	34
Aracajú.....	—	—	34	34	34	34
São Sebastião do Rio de Janeiro..	25	28	28	29	29	29
Nietheroy (antigamente Petropolis)	124	124	124	124	124	124
Victoria.....	28	28	28	28	28	30
Belém do Pará.....	55	55	55	55	56	56
São Luiz do Maranhão...	58	58	58	58	58	58
Mauós.....	26	26	26	19	19	23
Therezina.....	32	32	32	32	32	32
Marianna.....	289	289	291	291	292	293
Goyaz.....	58	58	58	58	58	59
Diamantina.....	99	99	99	72	73	74
Pouso Alegre.....	63	64	64	64	64	65
Uberaba.....	43	45	45	45	45	45
Campanha.....	44	45	45	45	45	45
Montes Claros.....	—	—	—	28	28	28
São Paulo.....	235	46	46	46	49	49
Curityba.....	103	57	57	57	57	57
Botnetú.....	—	53	53	53	53	55
Campinas.....	—	33	33	33	33	33
Ribeirão Preto.....	—	36	37	37	40	44
São Carlos.....	—	30	30	36	37	40
Taubaté.....	—	40	40	41	41	41
Cuyabá.....	18	18	18	9	9	9
Corumbá.....	—	—	—	5	5	5
São Luiz de Cáceres.....	—	—	—	4	4	4
Porto Alegre.....	133	136	138	72	73	76
Florianopolis.....	—	46	48	49	50	56
Pelotas.....	—	—	—	24	24	27
Santa Maria.....	—	—	—	27	29	30
Uruguayana.....	—	—	—	15	15	15
Olinda.....	84	84	84	69	70	74
Portaleza.....	78	78	78	78	78	78
Parahyba.....	77	79	49	49	49	50
Natal.....	—	—	31	31	31	32
Ploresta.....	—	—	—	18	18	18
Santarém.....	19	19	19	19	20	20
Rio Branco.....	1	1	1	1	1	1
Alto Solimões.....	—	—	—	1	1	1
Teffé.....	—	—	—	3	5	7
Rio Negro.....	—	—	—	3	3	3
Conceição do Araguaia...	—	—	—	—	1	1
TOTAL.....	1.957	1.973	1.982	1.996	2.015	2.056

E' visivel o augmento do numero de Parochias, Curatos e Capellas Curadas: 16 em 1908; 9 em 1909; 14 em 1910; 19 em 1911; e 41 em 1912.

Eis o quadro dessas novas unidades, conforme a distribuição em vigor no ultimo anno do periodo:

### Parochias, Curatos e Capellas Curadas creadas de 1908 a 1912

MUNICIPIOS	PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS		Data da criação
	Categoria	Invocação	
<b>Archidiocese de São Salvador - Estado da Bahia</b>			
Cannavieiras.....	Curato	Nossa Senhora de Lourdes do Angelim	1910
Conde.....	Curato	Nossa Senhora da Piedade da Esplanada do Timbó.	1909
Itabuna.....	Curato	São José.....	1908
<b>Diocese de Maceió - Estado de Alagoas</b>			
Junqueiro.....	Parochia	Nossa Senhora da Divina Pastora.....	3 de Setembro de 1912
<b>Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro - Districto Federal</b>			
Districto Federal	Parochia	Nossa Senhora da Conceição do Realengo	3 de Dezembro de 1910
	Parochia	Nossa Senhora de Copacabana e Santa Rosa de Lima.	30 de Agosto de 1908
	Parochia	Sagrado Coração de Jesus.....	30 de Agosto de 1908
	Curato	São Sebastião e Santa Cruz do Bangú..	30 de Agosto de 1908
<b>Diocese de Victoria - Estado do Espirito Santo</b>			
Espirito Santo do Rio Pardo.	Parochia	Divino Espirito Santo do Rio Pardo....	31 de Outubro de 1912
Marechal Hermes	Parochia	São Manoel do Mutum.....	31 de Outubro de 1912
<b>Archidiocese de Belém - Estado do Pará</b>			
Belém.....	Parochia	São José do Castanhal.....	19 de Março de 1911
Igarapé-assú.....	Parochia	São Sebastião.....	19 de Março de 1911
<b>Diocese de Manaus - Estado do Amazonas e Territorio do Acre</b>			
Manaus.....	Parochia	São Sebastião.....	8 de Setembro de 1912
Rio Branco (1)....	Parochia	Rio Branco (3).....	1912 (4)
Xapury (1).....	Parochia	Xapury (3).....	1912 (4)
Senna Madureira <sup>2)</sup>	Parochia	Senna Madureira (3).....	1912 (4)
<b>Archidiocese de Marianna - Estado de Minas Geraes</b>			
Caratinga.....	Curato	São Sebastião de Inhapim.....	1 de Outubro de 1909
Cataguazes.....	Capella Curada	Sant'Anna.....	1912
Ponte Nova.....	Curato	São Sebastião da Grota.....	5 de Outubro de 1909
Prados.....	Curato	Nossa Senhora das Dores do Campo....	9 de Janeiro de 1911

(1) Departamento do Alto Acre. (2) Departamento do Alto Purús. (3) Nas informações recebidas pela Directoria Geral de Estatística as tres Parochias do Territorio do Acre comprehendidas na Diocese de Manaus, vieram designadas pelos nomes das respectivas sedes e não pelas suas invocações canonicas. (4) Não se conseguiu indicação das datas em que foram creadas as tres Parochias. A época, porém, em que foram recebidos os respectivos mappas, faz presumir que a instituição dellas haja occorrido no anno de 1912.



## Paróchias, Curatos e Capellas Curadas creadas de 1908 a 1912

MUNICIPIOS	PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS		Data da criação
	Categoria	Invocação	
<b>Diocese de Goyaz — Estado de Goyaz</b>			
Campo Formoso...	Parochia	Nossa Senhora da Piedade.....	1 de Julho de 1912
Goyaz.....	Curato	Sant'Anna da Sé.....	21 de Janeiro de 1909
<b>Diocese de Diamantina — Estado de Minas Geraes</b>			
Curvello.....	Curato	Santa Rita do Cedro.....	31 de Outubro de 1910
Theophilo Ottoni	Parochia	Nossa Senhora dos Anjos de Hambacury	3 de Dezembro de 1911
	Parochia	Senhor Bom Jesus do Poté.....	4 de Novembro de 1912
<b>Diocese de Pouso Alegre — Estado de Minas Geraes</b>			
Maria da Fé.....	Parochia	Nossa Senhora de Lourdes.....	27 de Outubro de 1908
Silvianopolis.....	Curato	Divino Espirito Santo de Dourado.....	Agosto de 1912
<b>Diocese de Uberaba — Estado de Minas Geraes</b>			
Conquista.....	Parochia	Nossa Senhora de Lourdes.....	19 de Dezembro de 1908
Uberaba.....	Curato	Sagrado Coração de Jesus da Sé.....	18 de Outubro de 1908
<b>Diocese de Campanha — Estado de Minas Geraes</b>			
Christina.....	Curato	Nossa Senhora do Rosario de D. Viçoso	23 de Janeiro de 1908
<b>Archidiocese de São Paulo — Estado de São Paulo</b>			
São Bernardo...	Parochia	Santo André.....	21 de Dezembro de 1911
	Parochia	São José do Ribeirão Pires.....	21 de Dezembro de 1911
	Parochia	Divino Espirito Santo de Bella Vista...	22 de Novembro de 1908
São Paulo.....	Parochia	Nossa Senhora da Lapa.....	7 de Dezembro de 1911
	Parochia	São João Baptista.....	5 de Outubro de 1908
<b>Diocese de Botucatu — Estado de São Paulo</b>			
Salto Grande do Parapanema	Parochia	Nossa Senhora do Patrocinio.....	6 de Setembro de 1912
Santa Cruz do Rio Pardo	Parochia	Nossa Senhora do Rosario de Itapé....	16 de Outubro de 1912
<b>Diocese de Ribeirão Preto — Estado de São Paulo</b>			
Cravinhos.....	Curato	Nossa Senhora das Dôres da Serrinha..	30 de Outubro de 1912
Orlandia.....	Parochia	Santa Genoveva.....	31 de Março de 1911
	Parochia	Santa Rita de Cassia.....	31 de Março de 1911
	Parochia	São Joaquim.....	31 de Março de 1911
Santa Rosa.....	Parochia	Santa Rosa de Viterbo.....	12 de Abril de 1909
São Simão.....	Curato	Divino Espirito Santo de Serra Azul...	29 de Janeiro de 1912
Sertãozinho.....	Curato	Santa Cruz das Posses.....	30 de Outubro de 1912
	Curato	São Lourenço do Pontal.....	9 de Setembro de 1912

## Paróchias, Curatos e Capellas Curadas creadas de 1908 a 1912

MUNICIPIOS	PARÓCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS		Data da criação
	Categoria	Invocações	
<b>Diocese de São Carlos – Estado de São Paulo</b>			
Araraquara.....	Curato	São Luiz Gonzaga do Rincão.....	7 de Agosto de 1912
Barretos.....	Parochia	São João Baptista da Villa Olympia....	15 de Fevereiro de 1910
Bebedouro.....	Parochia	Nossa Senhora Aparecida do Viradouro	15 de Fevereiro de 1910
Brotas.....	Curato	Nossa Senhora da Conceição da Torrinha	9 de Agosto de 1912
Itapolis.....	Parochia	São José de Itajubý.....	15 de Fevereiro de 1910
Jaboticabal.....	Curato	Santo Antonio de Tayuva.....	4 de Fevereiro de 1912
Mineiros.....	Parochia	Senhor Bom Jesus.....	1 de Dezembro de 1910
Monte Alto.....	Parochia	Nossa Senhora dos Remedios de Tabapuã	15 de Fevereiro de 1910
	Parochia	São João de Ariranha.....	18 de Janeiro de 1911
São Carlos.....	Parochia	Santa Eudoxia.....	15 de Fevereiro de 1910
<b>Diocese de Taubaté – Estado de São Paulo</b>			
Guaratinguetá.....	Parochia	Sant'Anna da Roseira.....	17 de Janeiro de 1910
Tremembé.....	Parochia	Senhor Bom Jesus.....	1908
<b>Archidiocese de Porto Alegre (1) – Estado do Rio Grande do Sul</b>			
Caxias.....	Curato	Nossa Senhora da Conceição.....	27 de Julho de 1912
	Parochia	Nossa Senhora do Caravaggio de Anna Reck.	27 de Julho de 1912
Estrella.....	Curato	São José de Rocca Salles.....	5 de Janeiro de 1909
Lagendo.....	Curato	São Carlos da Anta Gorda.....	16 de Dezembro de 1908
Porto Alegre....	Curato	Santo Antonio de Lisboa.....	30 de Agosto de 1911
	Curato	São Manoel.....	20 de Abril de 1912
São Seb. do Cahy	Curato	São Lourenço de Nova Petropolis.....	19 de Novembro de 1908
<b>Diocese de Florianopolis – Estado de Santa Catharina</b>			
Araranguá.....	Parochia	São Marcos de Nova Veneza.....	31 de Julho de 1912
Blumenau.....	Curato	Sagrado Coração de Jesus de Massaranduba.	15 de Setembro de 1911
	Curato	Santo Ambrosio do Acurra.....	30 de Novembro de 1912
Brusque.....	Parochia	São José de Porto Franco.....	20 de Agosto de 1912
Itajubý.....	Parochia	São Vicente de Luiz Alves.....	31 de Julho de 1912
Joinville.....	Parochia	Santa Emilia do Jaraguá.....	10 de Setembro de 1912
Santa Cruz de Canoinhas	Parochia	Santa Cruz de Canoinhas.....	14 de Junho de 1912
Tubarão.....	Capella Curada	Azumbuja.....	1909
	Curato	Santa Ottilia de Orleans do Sul.....	1909
Urussanga.....	Curato	Nossa Senhora da Natividade de Cocal	1 de Junho de 1910

(1) O Bispo de São Pedro do Rio Grande do Sul foi elevado a Archidiocese em 15 de Agosto de 1910.

## Paróchias, Curatos e Capellas Curadas creadas de 1908 a 1912

MUNICIPIOS	PARÓCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS		Data da criação
	Categoria	Invocações	
<b>Diocese de Pelotas — Estado do Rio Grande do Sul</b>			
Pelotas .....	Paróchia	Nossa Senhora da Luz.....	7 de Abril de 1912
	Paróchia	Sagrado Coração de Jesus.....	1 de Novembro de 1912
Rio Grande.....	Paróchia	Nossa Senhora do Carmo.....	1 de Novembro de 1912
<b>Diocese de Santa Maria — Estado do Rio Grande do Sul</b>			
Cachoeira.....	Paróchia	Corpo de Deus do Valle Veneto.....	24 de Fevereiro de 1911
	Curato	Santíssima Trindade de Nova Palma...	2 de Julho de 1912
Lagõa Vermelha..	Curato	São João Baptista de Sañanduva (1)...	1 de Dezembro de 1908
Passo Fundo.....	Curato	Santo Antonio de Padua de Erechim (1)	26 de Outubro de 1911
S. Maria da Boca do Monte.	Paróchia	São Pedro do Rincão.....	27 de Março de 1909
<b>Archidiocese de Olinda (2) — Estado de Pernambuco</b>			
Altinho.....	Paróchia	Santo Antonio do Bebedouro.....	15 de Dezembro de 1912
Bonito.....	Paróchia	Nossa Senhora de Belem de Maria.....	8 de Novembro de 1910
Garanhuns.....	Paróchia	Nossa Senhora da Conceição da Palmeira de Garanhuns.	Setembro de 1912
Panellas.....	Paróchia	Nossa Senhora da Conceição da Lagõa de Gatos.	27 de Setembro de 1910
Pão d'Alho.....	Paróchia	São José da Floresta dos Leões.....	22 de Fevereiro de 1910
Recife.....	Paróchia	Nossa Senhora da Piedade.....	13 de Janeiro de 1912
	Paróchia	Nossa Senhora de Belem da Eneruzé-Ilinda.	5 de Fevereiro de 1911
	Paróchia	Nossa Senhora do Rosario da Torre.....	17 de Agosto de 1912
<b>Diocese da Parahyba — Estado da Parahyba do Norte</b>			
Alagõa Nova.....	Paróchia	Nossa Senhora do Bom Conselho da Esperança.	30 de Maio de 1908
Campina Grande..	Paróchia	Nossa Senhora da Conceição de Poçinhos	7 de Agosto de 1908
Espirito Santo....	Paróchia	Nossa Senhora da Conceição de Alagoinha.	21 de Novembro de 1909
Umbuzeiro.....	Paróchia	São Sebastião.....	11 de Abril de 1912
<b>Diocese de Natal — Estado do Rio Grande do Norte</b>			
São Gonçalo.....	Paróchia	São Gonçalo.....	16 de Setembro de 1912
<b>Prelatura de Santarém — Estado do Pará</b>			
Alta-mira.....	Paróchia	Sagrado Coração de Jesus.....	22 de Outubro de 1911
<b>Prefeitura de Tefé — Estado do Amazonas e Territorio do Acre</b>			
Carnuary.....	Curato	Immaculada Conceição.....	29 de Setembro de 1912
Tefé.....	Capella Curada	Sagrado Coração de Jesus.....	28 de Agosto de 1911
Cruzeiro do Sul...	Curato	Nossa Senhora da Gloria.....	8 de Setembro de 1912
Villa Senbra.....	Paróchia	Villa Senbra.....	6 de Outubro de 1911

(1) Os Curatos foram creados no Bispado de São Pedro do Rio Grande do Sul, passando a pertencer á Diocese de Santa Maria, quando se deu a criação desta, em 15 de Agosto de 1910.  
(2) O Bispado de Olinda foi elevado a Archibispado em 5 de Dezembro de 1910.

De accôrdo com os elementos até agora colligidos, é a seguinte a divisão referente ao quinquennio de 1913 a 1917, sendo obvio que o preenchimento de lacunas ainda existentes e a revisão final do trabalho poderão determinar pequenas modificações em alguns algarismos:

ANNOS	Parochias	Curatos	Capellas Curadas	Total
1913.....	1.947	111	24	2.082
1914.....	1.971	114	24	2.100
1915.....	1.987	121	24	2.132
1916.....	2.002	128	25	2.155
1917.....	2.009	133	27	2.169

Sob as mesmas reservas, as circumscripções primarias se repartem da maneira indicada no quadro seguinte. Certos numeros constantes da estatistica tornam necessarios alguns esclarecimentos.

Os Bispados de Cajazeiras e Crato foram instituidos em 1914, tendo sido desmembrado o primeiro da metropole da Parahyba e o segundo da do Ceará. No mesmo anno fundou-se a Prelatura de Registro do Araguaya, com a criação da Parochia de Nossa Senhora da Piedade, que lhe serve de séde, desmembrado o respectivo territorio da metropole de Cuyabá. As Dioceses de Caratinga, Sobral e Porto Nacional datam do anno de 1915 e os seus territorios anteriormente pertenciam ás Archidioceses de Marianna e do Ceará e á Diocese de Goyaz. Emfim, os Bispados de Guaxupé e Penedo foram creados em 1916, por desmembramento dos de Pouso Alegre e Maceió.

Em 1908 deixaram de pertencer ao Bispado de Uberaba e foram annexadas ao de Montes Claros cinco Parochias, a saber: as de Sant'Anna do Burity, Santo Antonio da Manga e Santo Antonio do Capim Branco, comprehendidas no Municipio de Paracatú, Sant'Anna do Capão Redondo e Santo Antonio da Manga de São Romão, com séde no Municipio de São Francisco.

Foi incluída, em 1913, na Diocese de Arassuahy a Parochia de São João da Vigia, enquadrada no Municipio de São Miguel de Jequitinhonha, a qual pertencia, provavelmente, ao Bispado de Diamantina, não havendo este, porem, jamais mencionado semelhante Parochia nas informações prestadas á Directoria Geral de Estatistica.

Em 1914 foram excluídas da Diocese de Montes Claros e passaram para a de Arassuahy as Parochias de Santo Antonio da Itinga e São Pedro de Jequitinhonha, localizadas no Municipio de Arassuahy, e a de São Sebastião de Agua Vermelha, no Municipio de Salinas.

## Resumo da divisão ecclesiastica no quinquennio de 1913 a 1917

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS EXISTENTES EM				
	1913	1914	1915	1916	1917
São Salvador.....	133	135	134	134	134
Aracaju.....	34	34	34	35	35
Barra.....	19	19	19	19	19
Caceté.....	22	22	22	22	22
Ilhós.....	28	28	28	30	32
São Sebastião do Rio de Janeiro.....	29	30	34	35	35
Nietheroy.....	127	127	127	127	127
Victoria.....	30	30	30	30	30
Belém.....	57	57	57	57	57
São Luiz.....	58	58	58	58	58
Mauós.....	23	23	23	23	23
Mariana.....	293	294	300	300	303
Goyaz.....	61	61	48	49	49
Pouso Alegre.....	65	65	65	33	33
Uberaba.....	45	40	40	40	40
Campanha.....	45	45	45	45	45
Caratinga.....	—	—	—	—	—
Guaxupé.....	—	—	—	32	32
Porto Nacional.....	—	—	14	14	14
São Paulo.....	50	56	58	58	58
Curitiba.....	57	57	58	58	58
Botucati.....	55	59	61	63	63
Campinas.....	33	38	39	39	39
Ribeirão Preto.....	44	44	44	46	46
São Carlos.....	42	42	45	47	47
Taubaté.....	41	42	42	42	42
Cuyabá.....	9	9	9	9	9
Corumbá.....	8	9	9	9	9

## Resumo da divisão ecclesiastica no quinquennio de 1913 a 1917

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS EXISTENTES EM				
	1913	1914	1915	1916	1917
São Luiz de Cáceres.....	4	4	4	4	4
Porto Alegre.....	79	79	80	88	89
Florianópolis.....	57	57	58	60	60
Pelotas.....	28	28	28	29	29
Santa Maria.....	30	31	31	31	35
Uruguayana.....	15	17	17	17	17
Olinda.....	74	74	75	75	76
Maceió.....	36	36	36	20	20
Floresta.....	18	18	18	18	18
Penedo.....	—	—	—	16	16
Parahyba.....	53	39	39	39	40
Natal.....	33	34	34	34	34
Cajazeiras.....	—	14	14	14	14
Fortaleza.....	78	58	39	39	39
Therézina.....	32	32	32	32	32
Crato.....	—	21	21	21	23
Sobral.....	—	—	20	21	21
Diamantina.....	59	59	59	59	59
Montes Claros.....	29	31	31	31	31
Arassuaçu.....	16	19	19	19	19
Santarem.....	20	20	20	20	20
Rio Branco.....	1	1	1	1	1
Conceição do Araguaçu.....	1	1	1	1	1
Registro do Araguaçu.....	—	1	1	1	1
Alto Solimões.....	1	1	1	1	1
Tefé.....	7	7	7	7	7
Rio Negro.....	3	3	3	3	3
TOTAL.....	2.082	2.109	2.132	2.155	2.169

Das informações já obtidas pela Directoria Geral de Estatística resulta que foram creadas 26 circumscrições elementares em 1913, 27 em 1914, 23 em 1915, 23 em 1916 e 14 em 1917. E' o seguinte o quadro das mesmas unidades, distribuidas de accôrdo com a divisão vigente em cada anno:

## Parochias e Curatos creados em 1913

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS E CURATOS	
		Categoria	Invocação
São Salvador.....	São Salvador.....	Curato	Sant'Anna do Rio Vermelho
Ilhéos.....	Itabuna.....	(1) Parochia	São José
Niteroy.....	Bom Jardim.....	"	N. S. da Conceição
	Petropolis.....	"	Sant'Anna e São Joaquim da Cascatinha
Belém.....	Vulença.....	"	N. S. do Patrocínio de Juparana
	Belém.....	"	São José de Canudos
Goyaz.....	Corumbahyba.....	"	Senhor Bom Jesus
	Mineiro.....	"	Divino Espirito Santo
São Paulo.....	Nazareth.....	"	Senhor Bom Jesus dos Perdões
Ribeirão Preto.....	São Simão.....	(1) "	Divino Espirito Santo de Serro Azul
São Carlos.....	Rio Preto.....	"	São Sebastião do Ibirá
	Taquaratinga.....	Curato	São João de Jurema
Corumbá.....	Aquidauana.....	Parochia	Aquidauana
	Bella Vista.....	"	Bella Vista
	Campo Grande.....	"	Santo Antonio
Porto Alegre.....	Alfredo Chaves.....	Curato	Santo Antonio de Padua de Boa Vista
	Bento Gonçalves.....	Parochia	São Marcos de Nova Veneza
Florianopolis.....	Guaporé.....	Curato	N. S. da Purificação de General Osorio
	Blumenau.....	"	Rio dos Cedros
Pelotas.....	Rio Grande.....	Parochia	N. S. da Penha da Quinta
	Maceió.....	"	Santo Antonio do Bebedouro
Parahyba.....	Sant'Anna do Ipanema	"	Santo Antonio do Sertãozinho
	Campina Grande.....	"	São João Baptista de Fagundes
	Parahyba.....	"	N. S. de Lourdes
Natal.....	Piancó.....	"	Sant'Anna de Garrotes
	Soledade.....	(1) "	Sant'Anna
Montes Claros.....	Taipá.....	"	N. S. do Livramento
	Montes Claros.....	"	Santa Cruz

(1) Foi curato até 1912.

## Paróchias e Curatos creados em 1914

ARCHIDIOCESES. DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS E CURATOS	
		Categoria	Invocação
São Salvador....	Curuçá.....	Parochia	Santo Antonio de Abaré
	Itapeccerica.....	"	N. S. do Monte do Carmo de Salinas
São S. do Rio de Janeiro	Districto Federal.....	"	N. S. das Dores de Salette de Catumby
Marianna.....	Barbacena.....	Curato	Sítio de Blas Fortes
São Paulo.....	São Paulo.....	Parochia	N. S. Auxiliadora do Bom Retiro
		"	N. S. do Monte Serrat de Pinheiros
		"	Santo Antonio da Barra Funda
		"	Santo Antonio do Pary
		"	São Geraldo das Perdizes
Botucatu.....	Campos Novos do Paranapanema	"	São Januario de Mooca
	Platina.....	"	Sagrado Coração de Jesus
	Tatuhy.....	"	São Sebastião
	Tieté.....	"	Santa Cruz de Cesario Lange
Campinas.....	Campinas.....	"	São José de Cerquillo
	Campinas e Jundinhy..	"	Sant'Anna de Rebouças
	Indaiatuba.....	"	Sant'Anna da Rocinha
	Limeira.....	"	N. S. de Lourdes da Colonia Helvetica
Taubaté.....	Piracicaba.....	"	N. S. da Assumpção de Cascallo
	Taubaté.....	"	N. S. da Conceição de Villa Rezende
Corumbá.....	Sant'Anna do Parana- hyba e Campo Grande	"	N. S. da Conceição
Santa Maria.....	Passo Fundo.....	"	Santo Antonio
Uruguayana.....	Ijuhy.....	Curato	Sagrado Coração de Jesus do Alto Jacuhy
	São Thiago do Boqueirão.....	"	São Pedro Apostolo
Natal.....	Lages.....	"	Ernesto Alves
Fortaleza.....	Aracoyaba.....	Parochia	N. da Conecição de Parellus
	Tyanguá.....	(1) "	N. S. da Conceição
Registro do Araguaya...	Araguaya.....	"	Sant'Anna
		"	N. S. da Piedade

(1) Foi curato até 1913.



## Paróchias e Curatos creados em 1915

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS E CURATOS	
		Categoria	Invocação
São Sebastião do Rio de Janeiro.	Districto Federal.....	Parochia	N. S. da Conceição e São José do Engenho de Dentro
		»	N. S. da Piedade
		»	São Geraldo
		»	São Luiz Gonzaga de Madureira
Marianna.....	Caethé.....	Curato	São Sebastião de União de Roças Novas
	Leopoldina.....	»	Providencia
	Mar de Hespanha.....	»	São Pedro do Pequery
	Oliveira.....	»	Sant'Anna do Jacaré
	Palmyra.....	»	São João da Serra
Goyaz.....	Piumhy.....	Parochia	N. S. das Dores de Peroba
	Rio Verde.....	»	Santo Antonio
São Paulo.....	Santos.....	»	SS. Coração de Maria da Villa Mathias
	São Paulo.....	»	Santa Genoveva da Villa Marianna
Curityba.....	Ribeirão Claro.....	Curato	Ribeirão Claro
Botucatú.....	Ipaussú.....	Parochia	Senhor Bom Jesus
	Lengóes.....	»	Santo Antonio de Bocayuva
Campinas.....	Campinas.....	»	Santa Gertrudes de Cosmopolis
São Carlos.....	Ibitinga.....	»	Tabatinga
	Itapolis.....	»	Nova America
	Rio Preto.....	»	Catanduva
Porto Alegre.....	Alfredo Chaves.....	Curato	Santo Antonio de General Osorio
Florianopolis.....	Florianopolis.....	Parochia	Sagrado Coração de Jesus
Santa Maria.....	São Vicente.....	(1) »	N. S. da Conceição de Jaguary
Olinda.....	Recife.....	Curato	Barro
Fortaleza.....	Fortaleza.....	Parochia	N. S. do Carmo

(1) Foi curato até 1914.

## Paróchias, Curatos e Capellas Curadas creados em 1916

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	MUNICIPIOS	PARÓCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS	
		Categoria	Invocação
Aracajú.....	Aracajú.....	Parochia	Santo Antonio
Ilhéos.....	Ilhéos.....	Curato	Agua Preta
		»	Macuco
S. Seb. do Rio de Janeiro	Districto Federal.....	»	Santa Thereza de Jesus
Goyaz.....	Santa Rita do Parahyba	Parochia	São Sebastião de Bananeiras
Botucatu.....	Piratininga.....	»	Piratininga
		Tatuhy.....	»
Ribeirão Preto..	Orlandia.....	Parochia	São Sebastião de Guayra
		São José do Rio Pardo	»
São Carlos.....	Barrelos.....	»	Cajobi
		Santa Adelia.....	»
Porto Alegre.....	Caxias.....	(1) »	Nossa Senhora de Lourdes
		(1) »	Santo Antonio de Nova Padua
	Eucantado.....	Curato	São João Baptista de Nova Bressia
	Lagendo.....	Parochia	Nossa Senhora do Perpetuo Socorro
	Porto Alegre.....	Porto Alegre.....	Curato
»			Nossa Senhora da Gloria
»			Nossa Senhora da Piedade
Florianopolis...	Porto Alegre.....	»	Nossa Senhora da Sande de Therezopolis
		Parochia	Sagrada Familia
	Curato	São João	
	Joinville.....	Parochia	Sagrado Coração de Jesus
Pelotas.....	Tubarão.....	Capella Curada	Rio Fortuna
		Parochia	Sant'Anna
Sobral.....	Sobral.....	»	Nossa Senhora do Patrocinio

(1) Foi curato até 1915.

## Parochias, Curatos e Capellas Curadas, creados em 1917

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS, CURATOS E CAPELLAS CURADAS	
		Categoria	Invocação
Ilhéos.....	Barra do Rio de Contas	Curato	Santo Antonio de Itapira
	Ilhéos.....	Capella Curada	São João da Barra do Pontal
Marianna.....	Bomfim.....	Curato	Santa Cruz de Silverio
	Queluz.....	»	São José do Carrapicho
Porto Alegre.....	Santo Antonio do Monte	»	N. S. das Dores da Pedra do Indayá
	Taquara do Mundo Novo.....	Parochia	São Pedro do Gramado
Santa Maria.....	Passo Fundo.....	Curato	N. S. do Monte Claro do Rio Marcellino
	São Francisco de Paula de Cima da Serra.	Capella Curada	Nossa Senhora do Rosario
	Soledade.....	Parochia	Sagrada Familia do Sobradinho
Olinda.....	Bom Jardim.....	»	São Miguel de Itapúa
Parahyba.....	Ingá.....	»	N. S. da Conceição de Queimadas
Crato.....	Joazeiro.....	»	São Pedro e São Paulo da Serra Redonda
	Sant'Anna do Cariry...	»	Nossa Senhora das Dores
			Sant'Anna

No biennio a que se refere este relatorio continuou o arrolamento dos edificios consagrados ao Culto.

Esse trabalho não pôde ser concluido com presteza, devido á multiplicidade dos elementos de que depende. Pelo character local dos informes, é claro que o mais importante concurso para a organização desta parte da estatistica do Catholicismo é o prestado pelos proprios representantes do Clero de jurisdicção, relativamente ás circumscripções primarias que lhes estão confiadas. Por isso, no questionario geral organizado pela Directoria de Estatistica, foram incluidos quesitos referentes aos templos, capellas e oratorios, indagando-se, a respeito de cada um, a época da construcção, o estylo architectonico e outras particularidades de interesse para uma estatistica completa. A relativa escassez das respostas exige innumeradas reiterações de pedidos, demorando, portanto, consideravelmente a marcha do serviço.

Não quer isto dizer que não se proceda a pesquisas em outras fontes, nomeadamente junto ás proprias Curias. Este recurso, porém, só é empregado quando não surtem effeito os repetidos appellos aos responsaveis pelas Parochias, Curatos e Capellas Curadas. De facto, as informações apuradas em 1916 e 1917 foram ainda, na maior parte, extrahidas de questionarios respondidos pelos proprios Vigarios, Curas

e Capellães. Como já estivesse feito o exame de todos os formularios referentes ao sexennio de 1907 a 1912, fez-se apenas a analyse dos questionarios relativos ao triennio immediato; e assim foram organizadas as informações que constam da tabella seguinte:

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	Egrejas	Capellas	Orato- rios	Construidos		Publicos	Particu- lares	Total
				antes	a partir			
				de 1907				
São Salvador.....	41	101	2	133	11	137	7	144
Aracajú.....	11	38	—	45	4	38	11	49
Barra.....	4	5	—	9	—	9	—	9
Cueteté.....	6	36	—	42	—	40	2	42
Ilhéos.....	8	7	—	15	—	13	2	15
São Sebastião do Rio de Janeiro	5	9	—	11	3	10	4	14
Nitheroy.....	48	97	18	157	6	134	29	163
Victoria.....	8	108	—	111	5	107	9	116
Belém do Pará.....	7	27	—	30	4	34	—	34
São Luiz do Maranhão.....	10	28	—	38	—	34	4	38
Mandós.....	5	7	—	10	2	11	1	12
Marianna.....	106	239	10	330	25	316	39	355
Goyaz.....	14	25	—	36	3	39	—	39
Diamantina.....	19	51	—	65	5	62	8	70
Pouso Alegre.....	31	48	—	71	8	69	10	79
Uberaba.....	25	42	—	64	3 <sup>o</sup>	65	2	67
Campanha.....	18	39	2	55	4	54	5	59
Montes Claros.....	5	16	—	19	2	20	1	21
Arassuahy.....	4	19	—	10	13	22	1	23
São Paulo.....	1	2	—	3	—	3	—	3
Curityba.....	2	4	—	3	3	6	—	6
Botucatu.....	27	63	—	83	7	76	14	90
Campinas.....	18	35	2	49	6	42	13	55
Ribeirão Preto.....	23	36	—	54	5	39	20	59
São Carlos.....	11	21	—	26	6	25	7	32
Taubaté.....	24	65	—	86	3	82	7	89
Corumbá.....	2	5	—	7	—	1	6	7
Porto Alegre.....	10	50	—	37	23	59	1	60
Florianopolis.....	1	4	—	5	—	5	—	5
Pelotas.....	3	10	—	13	—	8	5	13
Santa Maria.....	4	20	—	18	6	17	7	24
Uruguayana.....	4	2	—	6	—	6	—	6
Olinda.....	14	42	2	54	4	46	12	58
Maceió.....	2	15	—	17	—	13	4	17
Floresta.....	6	17	2	22	3	22	3	25
Parahyba.....	20	116	1	133	4	111	26	137
Natal.....	11	29	—	38	2	39	1	40
Cajazeiras.....	1	3	—	4	—	4	—	4
Fortaleza.....	27	124	12	158	5	144	19	163
Therézina.....	11	25	1	37	—	30	7	37
Crato.....	3	6	—	9	—	9	—	9
Santarem.....	2	5	—	7	—	7	—	7
Tefé.....	1	1	—	2	—	2	—	2
<b>TOTAL.....</b>	<b>603</b>	<b>1.642</b>	<b>52</b>	<b>2.122</b>	<b>175</b>	<b>2.010</b>	<b>287</b>	<b>2.297</b>

Na sua maioria os elementos acima indicados já haviam sido incluídos nos quadros relativos aos annos de 1907, 1908, 1909, 1910, 1911 e 1912, de sorte que as informações propriamente novas foram em numero de 303, assim divididas pelas grandes circumscripções ecclesiasticas:

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	Egrejas	Capellas	Orato- rios	Construidos		Publicos	Particu- lares	Total
				antes	a partir			
				de 1907				
São Salvador.....	3	3	—	6	—	6	—	6
Nitheroy.....	1	2	1	4	—	3	1	4
Victoria.....	1	10	—	11	—	9	2	11
São Luiz do Maranhão.....	2	21	—	23	—	20	3	23
Mandós.....	3	4	—	6	1	6	1	7
Marianna.....	11	23	3	33	4	33	4	37
Goyaz.....	1	1	—	2	—	2	—	2
Diamantina.....	1	2	—	3	—	3	—	3
Pouso Alegre.....	3	6	—	9	—	9	—	9
Botucatu.....	4	7	—	10	1	6	5	11
Campinas.....	5	12	1	15	3	12	6	18
São Carlos.....	3	4	—	6	1	6	1	7
Santa Maria.....	1	4	—	5	—	5	—	5
Olinda.....	14	42	2	54	4	46	12	58
Maceió.....	2	15	—	17	—	13	4	17
Parahyba.....	2	19	—	20	1	17	4	21
Natal.....	2	9	—	11	—	11	—	11
Fortaleza.....	6	39	4	46	3	39	10	49
Therezina.....	2	—	—	2	—	2	—	2
Teffé.....	1	1	—	2	—	2	—	2
<b>TOTAL.....</b>	<b>68</b>	<b>224</b>	<b>11</b>	<b>285</b>	<b>18</b>	<b>250</b>	<b>53</b>	<b>303</b>

Reunidos os novos algarismos aos anteriormente colligidos, é o seguinte o numero das egrejas, capellas e oratorios, segundo a ultima revisão:

ARCHIDIOCESES, DIOCESES, PRELATURAS E PREFEITURAS	Egrejas	Capellas	Orato- rios	Construidos		Publicos	Particu- lares	Total
				antes	a partir			
				de 1907				
São Salvador...	90	233	6	320	9	290	39	329
Araçajá...	30	73	2	100	5	91	14	105
Barra...	4	5	—	9	—	9	—	9
Caeteté...	6	36	—	42	—	40	2	42
Ilhéos...	8	7	—	15	—	13	2	15
São Sebastião do Rio de Janeiro	44	57	—	97	4	83	18	101
Nichteroy...	84	201	16	297	4	220	81	301
Victoria...	30	136	1	166	1	161	6	167
Belem do Pará...	44	50	1	89	6	91	4	95
São Luiz do Maranhão...	45	71	—	116	—	109	7	116
Marão...	15	17	—	28	4	29	3	32
Marianna...	155	378	18	529	22	519	32	551
Goyaz...	19	30	—	46	3	49	—	49
Diamantina...	40	84	5	129	—	118	11	129
Pouso Alegre...	39	90	—	123	6	126	3	129
Uberaba...	35	50	3	86	6	86	2	88
Campanha...	20	34	—	53	1	52	2	54
Montes Claros...	5	16	—	19	2	20	1	21
Arassuahy...	4	19	—	10	13	22	1	23
São Paulo...	11	31	—	42	—	41	1	42
Curityba...	18	87	—	103	2	100	5	105
Botucatu...	30	81	1	108	4	107	5	112
Campinas...	17	28	1	42	4	35	11	46
Ribeirão Preto...	21	35	—	53	3	50	6	56
São Carlos...	16	51	—	62	5	66	1	67
Taubaté...	24	57	1	82	—	80	2	82
Cuyabá...	6	22	—	27	1	25	3	28
Corumbá...	2	4	—	5	1	6	—	6
São Luiz de Cáceres...	2	3	—	—	—	3	2	5
Porto Alegre...	26	91	2	115	4	118	1	119
Florianopolis...	17	109	1	121	6	124	3	127
Pelotas...	11	12	—	20	3	23	—	23
Santa Maria...	21	61	—	77	5	75	7	82
Uruguayana...	7	21	—	26	2	26	2	28
Olinda...	134	322	3	450	9	371	88	459
Maceió...	42	207	—	247	2	211	38	249
Floresta...	21	65	2	86	2	70	18	88
Parahyba...	66	280	7	349	4	344	9	353
Natal...	42	89	8	137	2	122	17	139
Cajazeiras...	1	3	—	4	—	4	—	4
Fortaleza...	93	232	20	327	18	315	30	345
Therézina...	41	79	1	112	9	101	20	121
Crato...	3	6	—	9	—	9	—	9
Santarem...	14	17	—	28	3	27	4	31
Rio Branco...	1	—	—	1	—	1	—	1
Teffé...	4	12	—	10	6	12	4	16
TOTAL.....	1.408	3.592	99	4.918	181	4.594	505	5.099

A despeito da sensível falta de pessoal, não tem soffrido interrupção a correspondencia para a collecta de algarismos sobre o movimento religioso. A todas as Parochias têm sido enviados minuciosos questionarios annuos, que se prestam ao registro de dados completos, quanto ás circumscripções de mais intensa vida espiritual, sem, entretanto, impedirem a prestação de resumidos esclarecimentos, a respeito das localidades a que porventura não se applique a mór parte dos quesitos formulados.

E' de regra não virem os questionarios convenientemente respondidos da primeira vez. Por isso, a quantidade das formulas recebidas e apuradas até o fim de 1917 é tanto menos consideravel quanto mais recentes os periodos a que ellas se referem. De facto, de 5.882 formularios, relativos ao septennio de 1911 a 1917, examinados nos dois ultimos annos, pertenciam 257 a 1917, 406 a 1916, 838 a 1915, 910 a 1914, 1.079 a 1913, 1.150 a 1912 e 1.236 a 1911. Entretanto, a insistencia nos pedidos, mediante o questionario completo, depende principalmente da importancia da Parochia. Na maior parte dos casos, porém, as informações são obtidas por meio de mappas simplificados, que têm a vantagem de se prestarem á collecta, numa só formula, de dados attinentes a diversos annos. Convém salientar ainda o auxilio, sempre valioso e cada vez maior, com que os illustres Bispos brasileiros favorecem a estatistica do movimento religioso, attendendo, em geral, com visivel interesse, a todas as solicitações da Directoria de Estatistica.

A busca dos dados indispensaveis á estatistica religiosa não pôde, todavia, ser feita de modo uniforme, por haver divergencia entre os eminentes Prelados quanto aos meios de prestarem á Directoria de Estatistica o seu indispensavel concurso. Entendem uns que a Repartição deve enviar a sua correspondencia directamente aos Vigarios, cujas informações não carecem transitar pelas Camaras Ecclesiasticas. Julgam outros que as respostas dos Parochos devem ser primeiramente examinadas naquellas Camaras, ás quaes competem a distribuição e o recolhimento dos formularios, assim como a remessa delles em conjunto á Directoria de Estatistica. Emfim, algumas Curias preferem incumbir-se da propria apuração, transmittindo depois os respectivos resultados, em mappas especialmente feitos com esse objectivo. Entre as que assim pensam, algumas, mais radicaes, já chegaram a prohibir aos Vigarios que attendam a quaesquer pedidos de informações, que, porventura, lhes sejam endereçados.

Apezar dessas divergencias, é innegavel que augmenta dia a dia o concurso do Episcopado para a estatistica do movimento parochial. A acção da Directoria Geral de Estatistica tem influido, sem duvida, para a criação de diversos Anuarios ecclesiasticos, dados á publicidade após o inicio das pesquisas por ella comprehendidas desde 1908, com o maior esforço e toda a solicitude. De uma ou de outra fórma, têm supprido, até certo ponto, a falta de informações, que, por motivos diversos, deixam de prestar os respectivos Vigarios, os Arcebispados de São Salvador, São Sebastião do Rio de Janeiro, Diamantina, São Paulo, Cuyabá, Porto Alegre, Parahyba e Fortaleza; os Bispados de Aracajú, Barra, Caeteté, Ilhéos, Victoria, São Luiz do Maranhão, Goyaz, Pouso Alegre, Uberaba, Montes Claros, Aras-

suahy, Guaxupé, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, Taubaté, São Luiz de Cáceres, Pelotas, Santa Maria, Uruguayana, Maceió, Floresta, Cajazeiras, Crato e Sobral; as Prelaturas de Rio Branco, Conceição do Araguaya e Registro do Araguaya; e a Prefeitura de Teffé.

Completando com os elementos directamente obtidos das Curias os algarismos fornecidos pelos proprios Vigarios, Curas e Capellães, pôde a 4ª Secção organizar o seguinte quadro das consagrações de nascimentos, consorcios e fallecimentos durante o periodo de 1907 a 1916. Excusado é accentuar o character provisório dos algarismos referentes aos annos de 1910 em deante, ainda não considerados como a expressão final da estatística.

ANNOS	Baptizados	Casamentos	Extremas uncções	Encomendações
1907.....	507.414	83.002	26.643	29.969
1908.....	501.491	79.821	36.551	37.683
1909.....	542.827	83.288	38.603	38.873
1910.....	544.605	83.681	32.779	37.462
1911.....	546.383	84.074	33.615	38.417
1912.....	548.161	84.467	34.465	39.389
1913.....	549.939	84.860	35.258	40.295
1914.....	551.717	85.253	36.027	41.174
1915.....	553.495	85.646	36.842	42.105
1916.....	555.273	86.039	37.648	43.026

Onde mais necessario se torna o auxilio das altas auctoridades ecclesiasticas é, certamente, no que diz respeito aos elementos para a estatística do clero, tanto secular como regular, quer de jurisdicção quer avulso; pois, para esse effeito, quasi nada vale recorrer aos proprios Vigarios. Os pedidos dessas informações começaram no anno de 1913 e a documentação recolhida já se estende até 1916. Infelizmente, não estão completos os dados de todas as Dioceses, tendo apenas fornecido indicações satisfactorias os Arcebispados de Diamantina, Cuyabá, Olinda e Parahyba, os Bispados de Aracajú, Caeteté, Ilhéos, Manáos, Goyaz, Montes Claros, Arassuahy, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, Taubaté, Corumbá, São Luiz de Cáceres, Santa Maria, Uruguayana, Maceió, Floresta e Cajazeiras; as Prelaturas de Rio Branco e Conceição do Araguaya; e a Prefeitura de Teffé. Deficiente é o subsidio com que têm contribuido as Archidioceses de São Salvador, São Sebastião do Rio de Janeiro, Marianna, Porto Alegre e Fortaleza; as Dioceses de Barra, Victoria, São Luiz



do Maranhão, Pouso Alegre, Uberaba, Campanha, Guaxupé, Curitiba, Florianópolis, Natal, Therezina, Crato e Sobral; as Prelasias de Santarém e Registro do Araguaya; e a Prefeitura do Alto Solimões. O Arcebispado de Belém enviou sómente a lista das Ordens e Congregações localizadas na metropole; o de São Paulo não preencheu os mappas remettidos pela Directoria de Estatistica, mas offereceu um exemplar do Anuario da Archidiocese, que, infelizmente, só é publicado de tres em tres annos. O Bispado de Pelotas mandou cartas pastoraes, acompanhadas dos relatorios de 1913 e 1914, nos quaes se encontram alguns elementos sobre o clero diocesano. Até 1914 não havia na Prefeitura do Rio Negro padres para o exercicio do culto. Emfim, nenhuma informação prestaram os Bispados de Nictheroy e São Carlos, o de Caratinga, creado em 1915, e os de Porto Nacional e Penedo, desmembrados, em 1916, dos de Goyaz e Macció.

Afim de supprir a absoluta falta de informações de algumas Curias, ou para completar os dados por ellas fornecidos sobre o clero regular, tem sido solicitado o auxilio directo das proprias Ordens e Congregações religiosas, havendo recorrido com proveito a Directoria de Estatistica ás seguintes corporações:

*Archidiocese de São Salvador.* — Do sexo masculino: Agostinianos, Benedictinos, Capuchinhos, Carmelitanos, Franciscanos, Franciscanos da Terra Santa, Jesuitas, Maristas, Missionarios Filhos do Coração de Maria e Salesianos. — Do sexo feminino: Irmãs Clarissas, Dorotheas, Sacramentinas, de São Vicente de Paulo, Terceiras Franciscanas, Ursulinas e Monjas do Bom Pastor.

*Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.* — Do sexo masculino: Barnabitas, Filhos do Immaculado Coração de Maria, Frades Menores Capuchinhos, Frades Menores da Terra Santa, Frades Menores de Santo Antonio, Jesuitas, Maristas, Missão de São Vicente de Paulo, Missionarios de N. S. da Salette, Ordem do Carmo, Redemptoristas e Sociedade de São Francisco de Sales. — Do sexo feminino: Carmelitas Descalças, Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de Angers (tres estabelecimentos), Irmãs de Nossa Senhora da Assumpção, Irmãs de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes, Irmãs de Nossa Senhora de Sion, Irmãs de Nossa Senhora do Amparo, Irmãs de São Vicente de Paulo (quatorze estabelecimentos), Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Bessiers, Irmãs Franciscanas da Pequena Família do Sagrado Coração de Jesus (tres estabelecimentos), Irmãs Servas do Santissimo Sacramento, Missionarias do Sagrado Coração de Jesus (dois estabelecimentos), Purissima Conceição da Mãe de Deus e Servas Concepcionistas do Divino Coração.

*Diocese de Nictheroy.* — Do sexo masculino: Benedictinos, Carmelitas, Franciscanos (dois estabelecimentos), Maristas, Premonstratenses e Salesianos. — Do sexo feminino: Irmãs de Nossa Senhora de Lourdes, de Nossa Senhora de Sion, de Santa Catharina, de Santa Izabel e de Santa Thereza.

*Archidiocese de Belém.* — Do sexo masculino: Agostinianos, Barnabitas, Capuchinhos Lombardos e Maristas. — Do sexo feminino: Filhas de Sant'Anna, Irmãs Dorotheás, Franciscanas e de Santa Catharina.

*Archidiocese de Marianna.* — Do sexo masculino: Congregação do Verbo Divino, Franciscanos, Lazaristas, Missionarios do Sagrado Coração de Maria, Premonstratenses, Redemptoristas e Salesianos.

*Archidiocese de São Paulo.* — Do sexo masculino: Agostinianos, Benedictinos, Capuchinhos, Carmelitas, Franciscanos, Jesuitas, Maristas, Nossa Senhora da Salette, Nossa Senhora de Sion, Passionistas, Premonstratenses, Redemptoristas, Sagrado Coração de Maria, Salesianos e São Carlos. — Do sexo feminino: Benedictinas, Bom Pastor, Carmelitas de Santa Thereza, Concepcionistas de Nossa Senhora da Luz, Damas de Santo Agostinho, Divina Providencia, Franciscanas, Irmãs da Esperança, Irmãs de Nossa Senhora das Mercês, Irmãs de São José, Irmãzinhas do Immaculado Coração, Missionarias de São Carlos, Missionarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Sion, Puríssimo Coração de Maria, Salesianas, Santa Catharina, São Vicente de Paulo e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

*Diocese de Taubaté.* — Do sexo masculino: Capuchinhos, Franciscanos, Salesianos e Trappistas. — Do sexo feminino: Missionarias de São Carlos, Salesianas (quatro estabelecimentos), São José (quatro estabelecimentos) e São Vicente de Paulo.

*Archidiocese de Porto Alegre.* — Do sexo masculino: Camaldulezes, Capuchinhos, Carlitas, Carmelitas, Filhos do Coração de Maria, Irmãos da Doutrina Christian, Jesuitas, Maristas, Palatinos e Passionistas. — Do sexo feminino: Carmelitas, Franciscanas, Irmãs de Santa Catharina, de São Carlos, de São José e do Coração de Maria.

*Archidiocese de Olinda.* — Do sexo masculino: Benedictinos, Carmelitas, Missão Capuchinha e Santo Antonio (quatro estabelecimentos). — Do sexo feminino: Capuchinhas, Dorotheás, Monjas Benedictinas, Sagrada Família, Sant'Anna e São Vicente de Paulo.

Quasi todas as Ordens e Congregações acima mencionadas deram as informações relativas ao quinquennio de 1913 a 1917. Além das indicações sobre o clero secular, enviou o Arcebispado de Marianna o rol das Ordens religiosas do sexo feminino, estabelecidas na metropole.

— Do quadro seguinte constam os algarismos referentes aos actos do culto orthodoxo no triennio de 1913 a 1915. Além do numero de pessoas filiadas ao Catholicismo Orthodoxo, encontram-se nessa estatística o total das festividades religiosas e o das reuniões cultuaes, assim como o numero de baptizados, casamentos e cerimoniaes funebres, effectuados no referido periodo.

Estado e Districto Federal	Baptizados	Casamentos	Cerimonias funebres	Festividades	Reuniões cultuaes	Pessoas filiadas ao Catholicismo Orthodoxo
<b>Anno de 1913</b>						
Districto Federal.....	122	19	10	12	120	5.000 (1)
São Paulo.....	200	50	15	14	3	10.000 (2)
TOTAL.....	322	69	25	26	123	15.000
<b>Anno de 1914</b>						
Districto Federal.....	96	17	12	12	115	5.000 (1)
São Paulo.....	280	55	18	14	3	10.000 (2)
TOTAL.....	376	72	30	26	118	15.000
<b>Anno de 1915</b>						
Districto Federal.....	130	23	15	12	218	5.000 (1)
São Paulo.....	240	60	25	14	3	10.000 (2)
TOTAL.....	370	83	40	26	221	15.000

— Por acto de sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo, foi instituido na cidade do Rio de Janeiro, em 1916, o Curato Maronita, o que teve em mira satisfazer uma velha aspiração, já varias vezes manifestada. São os Maronitas christãos catholicos do Monte Libano, onde é a séde do seu Patriarchado; mas fóra delli, ha tambem muitas pessoas filiadas ao mesmo rito, sobretudo nas duas Americas. Além dos Bispados Maronitas com séde no Monte Libano, existe um no Egypto, um em Alepo e um em Roma. Na America do Sul é consideravel o numero de padres, embora não existam bispos Maronitas.

Calcula-se, approximadamente, em 400.000 a totalidade de pessoas filiadas ao rito maronita. Desse total, 140 a 150 mil habitam o Novo Mundo e cerca de 50 mil, ou a terça parte, têm residencia no Brazil. A sua entrada em nosso paiz parece remontar ao anno de 1875, tendo sido Maronitas os primeiros Libanezes que para aqui emigraram.

O rito maronita é de todos os ritos orientaes o que mais se aproxima do romano. As differenças mais notaveis entre os dois dizem

(1) Numero de pessoas filiadas á Sociedade Orthodoxa de São Nicoláo e das que, embora não filiadas á Sociedade, recebem socorros espirituaes do sacerdote orthodoxo, inclusive algumas residentes no Estado do Rio de Janeiro.

(2) Total das pessoas que seguem o rito orthodoxo, residentes na Capital e no interior do Estado.

respeito ao modo de celebrar os actos religiosos, nos quaes os Maronitas não usam o latim, mas o syriaco e o arabe, e tambem ao estado civil dos padres, que, no rito oriental, não estão inhibidos de casar, embora prefiram, em geral, o celibato.

Tem a data de 21 de Novembro de 1916 o decreto do Sr. Cardeal Arcebispo, que creou o Curato Maronita na Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Ao novo Curato deu S. Eminencia as mesmas divisas da Archidiocese e determinou que elle teria por séde uma igreja a edificar-se, dentro de dois annos, em ponto central da cidade, servindo, durante esse periodo, como séde provisoria, a Capella de Nossa Senhora da Lampadosa.

Na estatistica religiosa, do anno de 1917 em deante, serão colligidas informações especiaes, quanto ao novo Curato Maronita desta Capital e tambem relativamente a uma Capella, que existe na cidade de São Paulo; destacando-se, pois, na apuração, os actos cultuaes referentes ás pessoas filiadas ao rito Maronita, até agora comprehendidos nos quadros do movimento parochial, isto é, na parte do inquerito relativa ao catholicismo romano.

— A extrema instabilidade de grande numero de sédes de pregação protestante constitue um embaraço muito sério á realização da estatistica dos varios nucleos pertencentes ás doze seitas que representam no Brazil essa modalidade do Christianismo. A liberdade de acção, peculiar ás Igrejas evangelicas, se lhes aproveita á propaganda, incontestavelmente desfavorece a estatistica, por dificultar sobremaneira o registro dos centros cultuaes e a collecta das noticias relativas ao movimento de cada um. Em regra, para que surjam igrejas protestantes é bastante que alguem se disponha a pregar o Evangelho em determinado ponto, não sendo preciso que nenhuma auctoridade superior decrete a instituição dos novos orgãos de propaganda, lhes estabeleça o assento, ou sancione, sequer, a iniciativa do pregador. O insuccesso do tentamen, a esperança de melhores resultados em outros logares, e até mesmo a simples preocupação de diffundir o mais possivel a licção das Sagradas Escripuras, bastam para deslocar igrejas que mal acabavam de ser estabelecidas. E, assim, innumeras vezes, quando a Directoria Geral de Estatistica appella para esses nucleos, cuja indicação difficilmente conseguira, tem o desgosto de ver devolvida a sua correspondencia, por não haverem sido encontrados os destinatarios. Isto obriga a Repartição a renovar as pesquisas, afim de saber para onde foram transferidas as respectivas sédes, o que quasi sempre exige longo tempo e reiteradas solicitações.

Se as varias confissões protestantes procurassem promover o recenseamento das suas egrejas, o trabalho da Repartição de Estatística ficaria muito simplificado; pois seria relativamente facil conseguir que todas adoptassem a necessaria uniformidade no preenchimento dos questionarios. Muito longe desse *desideratum* está, porém, a realidade. As confissões Baptista e Methodista costumam publicar os relatorios das convenções ou conferencias, que celebram cada anno; mas não sómente são muito escassos os elementos que fornecem para a estatística, sobretudo no que diz respeito á Igreja Baptista, como ainda variam consideravelmente no fundo e na fórma as informações de um relatorio para outro. As pessoas incumbidas de apurar os dados obtidos dos pastores daquellas duas confissões, as quaes, com a Igreja Presbyteriana, são as unicas que cuidam desse serviço, lamentam sempre os embaraços que lhes causam a desanimadora demora na remessa dos indispensaveis subsidios para a organização do trabalho que têm sob sua responsabilidade.

Ora, se os proprios pastores, delegados de seus pares da mesma corporação religiosa, encontram tantas difficuldades no desempenho da incumbencia que receberam, é facil imaginar a situação, muito mais embaraçosa, em que se vê a Directoria de Estatística, obrigada a descobrir uma por uma as sédes de propaganda do protestantismo e a solicitar de todas, por favor, as informações de que necessita. A regra, é, com effeito, que ella só consiga as respostas dos questionarios após pedidos e mais pedidos, diversas vezes reiterados.

A vantagem destas repetidas solicitações é, porém, evidenciada pelos seguintes algarismos. Segundo as informações do relatorio publicado em 1916,\* os questionarios recebidos atingiam o total de 1.124, cabendo 116 ao anno de 1907 e 177, 184, 191, 174, 130, 74 e 78 a cada um dos annos seguintes até o de 1914. Ora, actualmente, o mesmo total já se eleva a 2.228, isto é, a quasi o dobro, em relação áquelle octennio e ao triennio de 1914 a 1917. Parceladamente, anno por anno, ainda se verifica melhor o accrescimento do numero de documentos, visto como o total dos formularios subiu de 191 a 269, em 1910, de 174 a 266, em 1911, de 130 a 246, em 1912, de 74 a 219, em 1913, e de 78 a 219, em 1914, tendo sido de 192, 167 e 173, respectivamente, as quantidades relativas aos tres mais recentes exercicios. Esse resultado demonstra a necessidade de insistir nas solicitações, para que sejam, enfim, attendidas mais ou menos satisfactoriamente.

Apezar de todas as difficuldades, continúa crescente o numero das sédes de pregação protestante arroladas, ainda mesmo não levando em conta o auxilio prestado pelas Agencias postaes, especialmente digno de nota nos ultimos tempos. No periodo a que se refere este rela-

torio foram catalogadas pela 4ª Secção 457 Egrejas, assim distribuidas entre as diversas confissões abrangidas pelo inquerito estatístico:

CONFISSÕES	Numero de sédes	CONFISSÕES	Numero de sédes
Adventista.....	1	Evangelica.....	12
Anglicana.....	5	Evangelica Alleman (Lutherana)...	88
Baptista.....	108	Methodista.....	76
Baptista Independente.....	9	Methodista Independente.....	1
Christan.....	15	Presbyteriana.....	108
Episcopal.....	13	Presbyteriana Independente.....	21
TOTAL.....			457

— Incompleto ficaria qualquer trabalho de estatística religiosa, concernente ao Brazil, se acaso delle fosse excluido o Positivismo; pois, apezar do seu restricto numero de adeptos systematicos, se tem tornado notavel pela persistencia da sua propaganda.

Datam de perto de 70 annos os primordios da influencia de AUGUSTO COMTE no Brazil. Já em 1850 MIGUEL JOAQUIM PEREIRA DE SÁ apresentava uma these sobre os principios da Estatica, trabalho que parece ter sido, em nosso paiz, o primeiro a revelar as idéas do grande pensador francez. No anno immediato defendia JOAQUIM ALEXANDRE MANSO SAYÃO outra these, baseada na nova escola, sobre os principios fundamentaes dos corpos fluctuantes. Em 1853 MANOEL MARIA PINTO PEIXOTO submettia á congregação da Escola Central, hoje Polytechnica, a these *Principios do Calculo Differencial*, onde mostrava conhecimento do *Systema de Philosophia Positiva*. Em 1854 dissertava AUGUSTO DIAS CARNEIRO sobre a Thermologia, sustentando idéas do philosopho de Montpellier. Succedem-se, dahi por diante, outras theses, provocando largos debates ácerca da nova doutrina.

Em 1865, FRANCISCO ANTONIO BRANDÃO JUNIOR publicou em Bruxellas, onde estudava sciencias naturaes, um opusculo sobre *A Escravatura no Brazil*, que representa, com caracter politico, a primeira manifestação positivista, de origem brasileira.

Em 1º de Abril de 1876, por iniciativa do Dr. ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA GUIMARÃES, estabeleceu-se, no Rio de Janeiro, a primeira Sociedade Positivista, a qual tinha como principal fim crear uma bibliotheca e, complementarmente, effectuar cursos scientificos. A essa associação pertenciam, além do fundador, os Srs. MIGUEL LEMOS, RAYMUNDO TEIXEIRA MENDES, Dr. BENJAMIN CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES, Dr. ALVARO JOAQUIM DE OLIVEIRA, Dr. JOAQUIM RIBEIRO DE MENDONÇA e OSCAR DE ARAUJO. Reformada em 5 de Setembro de 1878, com caracter mais doutrinario, a *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro* escolheu para seu presidente o Dr. JOAQUIM RIBEIRO DE MENDONÇA. Em 11 de Maio de 1887 assumiu a presidencia o

Sr. MIGUEL LEMOS, passando a Sociedade a intitular-se *Egreja Positivista do Brazil*. Em 1891 foram revistas e systematizadas as bases da organização da *Egreja e Apostolado Positivista*. O Sr. MIGUEL LEMOS conservou-se á frente da propaganda até 24 de Maio de 1903, exercendo desde então a direcção, interinamente, o Sr. RAYMUNDO TEIXEIRA MENDES, Vice-Director, até o fallecimento do Director effectivo, a 10 de Agosto de 1917. Em 1897 ficou concluida, no Rio de Janeiro, a construcção do primeiro templo, para o culto do Positivismo, sob o nome de Egreja da Humanidade, cuja pedra fundamental fôra lançada em 1890.

A Egreja Positivista já conta, portanto, largo periodo de actividade, justificando-se, assim, o cuidado da 4ª Secção em organizar alguns quadros, referentes á sua vida intima e publica. Com os informes pacientemente colligidos, sobre os aspectos evolutivos da nova Egreja susceptiveis de exame numerico, foram definitivamente preparados 6 quadros para o 3º volume do Anuario da Directoria Geral de Estatistica, a saber: 1º o das pessoas filiadas á aggremação, a partir do anno de 1878; 2º o do numero de contribuições para o subsidio positivista, no mesmo periodo; 3º o das intervenções publicas no Districto Federal (antigo Municipio Neutro) e em cada Estado (ex-Provincia), desde 1879; 4º o do numero de conferencias publicas, a começar de 1880; 5º o das consagrações sociaes — apresentações, iniciações, casamentos e transformações, com inicio em 1882; 6º, finalmente, o das festas sociolaticas, realizadas em cada divisão do paiz, desde 1880.

Neste relatorio figuram apenas o 1º, o 2º e o 5º dentre os quadros feitos para o Anuario.

ANNOS	NUMERO DE PESSOAS FILIADAS Á IGREJA			ANNOS	NUMERO DE PESSOAS FILIADAS Á IGREJA		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total		Sexo masculino	Sexo feminino	Total
1878.....	5	—	5	1898.....	52	28	80
1879.....	6	—	6	1899.....	58	33	91
1880.....	13	—	13	1900.....	62	24	104
1881.....	45	—	54	1901.....	65	45	110
1882.....	41	4	45	1902.....	74	49	123
1883.....	29	7	36	1903.....	77	51	128
1884.....	29	6	35	1904.....	77	52	129
1885.....	32	7	39	1905.....	77	57	134
1886.....	36	10	46	1906.....	82	58	140
1887.....	36	11	47	1907.....	85	61	146
1888.....	39	11	50	1908.....	85	61	146
1889.....	40	11	51	1909.....	86	59	145
1890.....	43	12	55	1910.....	88	63	151
1891.....	45	19	64	1911.....	87	63	150
1892.....	47	23	70	1912.....	90	64	154
1893.....	47	23	70	1913.....	91	65	156
1894.....	46	25	71	1914.....	92	70	162
1895.....	47	26	73	1915.....	95	75	170
1896.....	47	26	73	1916.....	95	74	169
1897.....	53	28	81	1917.....	94	74	163

O segundo quadro consigna o numero de contribuições para o subsidio positivista.

ANNOS	Numero de contribuições	ANNOS	Numero de contribuições
1878.....	5	1898.....	209
1879.....	6	1899.....	208
1880.....	13	1900.....	224
1881.....	53	1901.....	(1) 243
1882.....	59	1902.....	(1) 263
1883.....	43	1903.....	(1) 228
1884.....	34	1904.....	202
1885.....	54	1905.....	226
1886.....	(1) 48	1906.....	222
1887.....	49	1907.....	203
1888.....	52	1908.....	235
1889.....	(1) 53	1909.....	200
1890.....	159	1910.....	(1) 208
1891.....	(1) 174	1911.....	(1) 191
1892.....	220	1912.....	(1) 163
1893.....	193	1913.....	(1) 158
1894.....	197	1914.....	(1) 169
1895.....	181	1915.....	(2) —
1896.....	(1) 194	1916.....	(2) —
1897.....	(1) 195	1917.....	(2) —

O terceiro quadro indica o numero de consagrações sociaes feitas no periodo de 1882 a 1917.

ANNOS	NUMERO DE CONSAGRAÇÕES									
	APRESENTAÇÃO			INICIAÇÃO			Casa-mentos	TRANSFORMAÇÃO		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total		Sexo masculino	Sexo feminino	Total
1882.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
1883.....	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—
1884.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1885.....	3	1	4	—	—	—	—	—	1	1
1886.....	1	2	3	—	—	—	—	—	—	—
1887.....	—	1	1	—	—	—	—	—	2	2
1888.....	1	2	3	—	—	—	—	—	1	1
1889.....	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1
1890.....	2	1	3	—	—	—	—	—	—	—
1891.....	—	1	1	—	—	—	2	—	—	—
1892.....	1	1	2	—	—	—	1	—	—	—
1893.....	—	1	1	—	—	—	—	2	—	2
1894.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
1895.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1896.....	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—
1897.....	1	2	3	2	—	—	1	—	—	—
1898.....	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—
1899.....	3	3	6	2	—	2	—	—	—	1
1900.....	2	4	6	—	—	—	1	—	—	—
1901.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1902.....	5	3	8	1	—	1	1	—	1	1
1903.....	3	2	5	—	—	—	1	1	—	1
1904.....	2	1	3	—	—	—	—	2	—	2
1905.....	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—
1906.....	3	2	5	—	—	—	—	1	—	1
1907.....	2	3	5	1	—	1	—	1	—	1
1908.....	1	—	1	—	—	—	2	—	2	2
1909.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
1910.....	2	3	5	—	—	—	2	—	—	—
1911.....	—	1	1	—	—	—	2	—	1	1
1912.....	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—
1913.....	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—
1914.....	1	3	4	—	—	—	—	—	—	—
1915.....	2	5	7	—	—	—	—	—	1	1
1616.....	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
1917.....	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2

(1) Inclusive uma collectiva. (2) Até a data da impressão deste relatório não tinham sido obtidos os dados.



— Um dos serviços que a 4ª Secção mais se esforçava por manter em dia é o da estatística das instituições de assistência: provam-n'o exuberantemente os consideráveis esforços despendidos em organizal-a.

Abrange a investigação os hospitaes, manicômios, maternidades, asylos, policlinicas, dispensarios e congeneres institutos. Aham-se definitivamente formulados os modelos, em numero de 32, destinados á apuração de quasi todos os itens dos questionarios que se empregam no inquerito. Taes modelos permitem o arranjo de 41 quadros para a estatística hospitalar e de 20 para a dos asylos e recolhimentos.

Os quadros da 1ª série referem-se aos seguintes assumptos:

- I — Tempo de existencia, administração e destino dos estabelecimentos.
- II — Edifícios occupados pelos estabelecimentos, e suas divisões e dependencias.
- III — Movimento geral, por sexo.
- IV — Movimento geral, por idade.
- V — Movimento geral, por nacionalidade.
- VI — Entradas, por mez.
- VII — Entradas, por clinicas.
- VIII — Entradas, por idade e nacionalidade.
- IX — Entradas, segundo o motivo da admissão.
- X — Sahidas, por mez.
- XI — Sahidas, por clinicas.
- XII — Sahidas, por idade e nacionalidade.
- XIII — Sahidas, segundo o motivo da alta e o estado dos egressos.
- XIV — Tempo de permanencia dos sahidos curados.
- XV — Tempo de permanencia dos sahidos melhorados.
- XVI — Tempo de permanencia dos sahidos sem melhora.
- XVII — Fallecimentos, por mez.
- XVIII — Fallecimentos, por clinicas.
- XIX — Fallecimentos, por idade e nacionalidade.
- XX — Tempo de permanencia dos fallecidos.
- XXI — Doentes existentes ao fim do anno, por clinicas.
- XXII — Doentes existentes ao fim do anno, por idade e nacionalidade.
- XXIII — Tempo de permanencia dos doentes existentes ao fim do anno.
- XXIV — Serviços prestados, durante o anno, aos doentes internados.
- XXV — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes internados. A) Consultas medicas.

- XXVI — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes internados: B) Simples curativos.
- XXVII — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes internados: C) Operações cirurgicas.
- XXVIII — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes internados: D) Serviços odontologicos.
- XXIX — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes internados: E) Outros serviços medicos.
- XXX — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes internados: F) Receitas aviadas.
- XXXI — Serviços prestados, durante o anno, aos doentes não internados.
- XXXII — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes não internados: A) Consultas medicas.
- XXXIII — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes não internados: B) Simples curativos.
- XXXIV — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes não internados: C) Operações cirurgicas.
- XXXV — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes não internados: D) Serviços odontologicos.
- XXXVI — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes não internados: E) Outros serviços medicos.
- XXXVII — Serviços prestados, em cada mez, aos doentes não internados: F) Receitas aviadas.
- XXXVIII — Pessoal.
- XXXIX — Receita e despesa totaes.
- XL — Discriminação da receita.
- XLI — Discriminação da despesa.
- Quanto aos asylos e recolhimentos, assim se intitulam os quadros organizados para a estatistica completa:
- I — Tempo de existencia, administração e destino dos estabelecimentos.
- II — Edificios occupados pelos estabelecimentos, suas divisões e dependencias.
- III — Movimento geral, por sexo.
- IV — Movimento geral, por nacionalidade.
- V — Movimento geral, segundo a condição.
- VI — Entradas, segundo o motivo da admissão.
- VII — Entradas, segundo os antecedentes.
- VIII — Sahidas, segundo o motivo da alta.
- IX — Tempo de permanencia dos sahidos.

X — Asylados existentes ao fim do anno, classificados segundo a filiação.

XI — Asylados existentes ao fim do anno, classificados segundo a idade.

XII — Asylados existentes ao fim do anno, classificados segundo o estado civil.

XIII — Asylados existentes ao fim do anno, classificados segundo a profissão.

XIV — Asylados existentes ao fim do anno, classificados segundo a instrucção.

XV — Asylados existentes ao fim do anno, classificados segundo o estado de validez ou invalidez.

XVI — Tempo de permanencia dos asylados existentes ao fim do anno.

XVII — Pessoal.

XVIII — Receita e despesa totaes.

XIX — Discriminação da receita.

XX — Discriminação da despesa.

Já se acham tambem esboçadas algumas fórmulas para trabalhos especiaes, ácerca dos manicômios, maternidades, policlinicas e dispensarios.

O pleno exito da estatistica das instituições de assistencia depende quasi unicamente de haver pessoal apto e bastante para a executar. No entender do Chefe da 4ª Secção, "o regular andamento dessa estatistica exige, no minimo, a effectiva collaboraçao de quatro funcionarios. Nunca, porém, foi possivel applicar em semelhante myster aquelle pessoal: de dois, que eram a principio, ficou reduzido a um o numero dos encarregados do serviço, e, desde que esse mesmo entrou em goso da licença, que precedeu de seis mezes a sua exoneração a pedido, tornou-se de todo impossivel o proseguimento do inquerito, pela inconveniencia de sacrificar outros trabalhos, como, sem duvida, exigiria a transferencia do pessoal occupado nelles."

Infelizmente, não tem sido possivel, até agora, remover os males de tal situação.

O ultimo arrolamento accusára a existencia de 583 institutos de assistencia, dos quaes 7 em Alagôas, 8 no Amazonas, 28 na Bahia, 9 no Ceará, 55 no Districto Federal, 3 no Espirito Santo, 2 em Goyaz, 12 no Maranhão, 9 em Matto Grosso, 108 em Minas Geraes, 14 no Pará, 9 na Parahyba do Norte, 20 no Paraná, 15 em Pernambuco, 6 no Piahy, 36 no Rio de Janeiro, 5 no Rio Grande do Norte, 52 no

Rio Grande do Sul, 16 em Santa Catharina, 157 em São Paulo e 12 em Sergipe.

Conforme o seu destino, esses 583 institutos podem ser divididos em quatro grupos e doze sub-grupos:

Assistencia medica geral....	{	Hospitales geraes. ....	356
		Hospitales e enfermarias militares.....	69
		Casas de saude e enfermarias isoladas.....	31
		Maternidades.....	14
		Policlinicas e dispensarios.....	34
Assistencia á infancia.....	{	Hospitales.....	4
		Policlinicas e dispensarios.....	13
Assistencia a lazarus.....	{	Hospitales e asylos.....	22
		Colonias.....	3
Assistencia a alienados.....	{	Hospitales e asylos.....	20
		Casas de saude e enfermarias especiaes.....	10
		Colonias.....	7

Pela impossibilidade de proseguir nas investigações, devido á absoluta falta de pessoal, a 4ª Secção, nos annos de 1916 e 1917 restringiu-se a completar, para o 3º volume do Anuario Estatistico, o trabalho relativo á assistencia a alienados, ao qual já se fez referencia no precedente Relatorio. Em seu estado definitivo, esse trabalho ficou constituido de 47 quadros, a saber:

I — Relação geral dos estabelecimentos, com indicação de sua dependencia administrativa e das datas de fundação e installação.

II — Classificação dos estabelecimentos existentes em cada anno do periodo de 1907 a 1912.

III — Movimento geral de doentes de cada estabelecimento, por sexo, em cada anno do sexennio.

IV a IX — Resumos annuaes do movimento de doentes, por sexo.

X — Movimento geral de doentes de cada estabelecimento, por idade, em cada anno do sexennio.

XI a XVI — Resumos annuaes do movimento de doentes, por idade.

XVII — Movimento geral de doentes de cada estabelecimento, por nacionalidade, em cada anno do sexennio.

XVIII a XXIII — Resumos annuaes do movimento de doentes, por nacionalidade.

XXIV a XLV — Classificação dos doentes segundo o diagnostico.

XLVI — Movimento de doentes atacados de alcoolismo.

XLVII — Pessoal sanitario, administrativo e jornaleiro dos estabelecimentos recenseados.

Os institutos attingidos pelo inquerito são os que constam do quadro seguinte.

## Estabelecimentos de

SÉDE		NOME DO ESTABELECIMENTO
Estados e Distrito Federal	Cidades e Villas	
Alagoas.....	Maceió.....	Asylo de Santa Leopoldina.....
Amazonas.....	Mauós.....	Hospicio Eduardo Ribeiro.....
Bahia.....	São Salvador.....	Hospicio de São João de Deus.....
Ceará.....	Porangaba.....	Asylo de Alienados de São Vicente de Paulo.....
		Casa de Saude Doutor Eiras.....
		Casa de Saude Doutor Leal.....
		Casa de Saude São Sebastião.....
Distrito Federal....	Rio de Janeiro....	Colonia de Alienados do Engenho de Dentro.....
		Colonias de Alienados da Ilha do Governador.....
		Hospital Nacional de Alienados.....
		Instituto de Neuro-Pathologia.....
Maranhão.....	São Luiz.....	Asylo de Alienados da Santa Casa de Misericordia.....
Matto Grosso.....	Cuyabá.....	Enfermaria de Alienados da Santa Casa de Misericordia.....
		Asylo Central de Assistencia a Alienados.....
	Barbacena.....	Colonia Mineira de Alienados.....
Minas Geraes.....	Pará.....	Enfermaria de Alienados da Casa de Caridade.....
	São João d'El Rey..	Hospicio de Alienados.....
Pará.....	Belém.....	Hospicio de Alienados.....
Parahyba do Norte..	Parahyba.....	Asylo de Alienados de Sant'Anna.....
Paraná.....	Curityba.....	Hospicio de Nossa Senhora da Luz.....
Pernambuco.....	Recife.....	Hospicio de Alienados.....
Piauhy.....	Therezina.....	Asylo de Alienados.....
Rio de Janeiro.....	Barra do Pirahy..	Colonia Agricola de Alienados de Vargem Alegre.....
Rio Grande do Norte	Natal.....	Hospicio de Isolamento da Piedade.....
Rio Grande do Sul..	Porto Alegre.....	Hospicio de São Pedro.....
Santa Catharina....	Brusque.....	Asylo de Alienados de Azambuja.....
	Joinville.....	Hospicio de Alienados.....
		Colonia Assistencia Familiar.....
	Juquery.....	Colonias de Alienados.....
		Hospicio de Alienados.....
São Paulo.....	Piracicaba.....	Hospicio Barão da Serra Negra.....
	São Paulo.....	Casa de Saude Doutor Homem de Mello.....
		Instituto Paulista.....

## assistencia a alienados

Administração publica de que depende o estabelecimento, instituição que o mantém, ou firma social a que pertence.	Data da fundação	Data da instalação
Governo Estadual.....	Março de 1888.....	Janeiro de 1891
Irmandade da Santa Casa da Misericordia.....	3 de Outubro de 1894..	1894
Governo Estadual.....	18 de Junho de 1869....	24 de Junho de 1874
Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza..	7 de Setembro de 1877	1 de Março de 1886
Companhia Casa de Saude Doutor Eiras.....	1862.....	1862
Dr. Lourenço Ferreira da Silva Leal.....	1896.....	15 de Agosto de 1896
Dr. Francisco Simões Corrêa.....	1873.....	1873
Governo Federal.....	11 de Junho de 1911....	11 de Junho de 1911
Governo Federal.....	15 de Fevereiro de 1890	21 de Junho de 1890
Governo Federal.....	18 de Julho de 1841....	2 de Dezembro de 1841
Governo Federal.....	1893.....	1 de Maio de 1894
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	Posterior a 1858.....	—
Sociedade Beneficente da Santa Casa de Misericordia.....	—	—
Governo Estadual.....	16 de Agosto de 1900..	12 de Outubro de 1903
Governo Estadual.....	27 de Setembro de 1910	1911
Irmandade da Casa de Caridade.....	1885.....	1885
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	1830.....	1830
Governo Estadual.....	1891.....	27 de Agosto de 1892
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	1889.....	1890
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	25 de Março de 1903....	4 de Abril de 1903
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	20 de Julho de 1864....	1864
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	15 de Janeiro de 1907..	24 de Janeiro de 1907
Governo Estadual.....	30 de Março de 1904...	3 de Dezembro de 1905
Governo Estadual.....	15 de Dezembro de 1910	15 de Março de 1911
Governo Estadual.....	6 de Novembro de 1879	29 de Junho de 1884
Egreja de Nossa Senhora de Azambuja.....	1902.....	29 de Junho de 1902
Governo Municipal.....	1 de Junho de 1906....	1906
Governo Estadual.....	1907.....	14 de Abril de 1908
Governo Estadual.....	1895.....	Maio de 1896
Governo Estadual.....	5 de Maio de 1852.....	1852
Irmandade da Santa Casa de Misericordia.....	1 de Janeiro de 1898....	Janeiro de 1898
Dr. Homem de Mello & Comp.....	1907.....	8 de Outubro de 1907
Sociedade Anonyma Instituto Paulista.....	Agosto de 1910.....	10 de Outubro de 1910

*Associações de auxilios mutuos e beneficencia.* — Entre as estatísticas mais prejudicadas pela deficiencia e instabilidade de pessoal, com que, ha muito, luta a 4ª Secção, acha-se incontestavelmente a das associações de auxilios mutuos e de beneficencia.

Os anteriores Relatorios da Directoria de Estatistica mostraram a necessidade de seis funcionarios, pelo menos, para manter a regularidade daquelle serviço. Sem esse numero de pessoas, devéras dispostas a trabalhar, não ha meio de trazer em dia o arrolamento das instituições, a remessa de formularios, o exame e a verificação das respostas, os pedidos de supplementos e rectificações, a apuração dos dados obtidos e o seu agrupamento nos varios arranjos de que são susceptiveis. Cumpre, de facto, não esquecer que se trata de um inquerito extensivo a todo o Brazil, abrangendo milhares de instituições, muitas das quaes de extrema instabilidade, desprovidas de escripta regular e, por via de regra, sem disposição alguma para prestar os informes que lhes são sollicitados.

Ainda, neste caso, nunca logrou a 4ª Secção applicar ao trabalho a quantidade de funcionarios que era indispensavel. O numero delles foi sempre minguando, em consequencia das reformas, transferencias e outras causas perturbadoras, até que, afinal, ficou reduzido a nada. Como, porém, o inteiro abandono de um serviço quasi sempre importa na perda de tudo quanto já se tinha conseguido, sem subsistir dos esforços feitos a minima vantagem para as pesquisas que, de futuro, acaso permitta empregar uma situação mais propicia, convinha fazer o possivel para conservar em dia, ao menos, o ról das sociedades mutuarias e beneficentes. Foi o que procurou realizar a 4ª Secção, sobrecarregando embora, com o onus dessa incumbencia, o funcionario incumbido da estatistica das instituições scientificas, litterarias e artisticas.

Graças ás diligencias empregadas, o arrolamento das corporações de auxilios mutuos e beneficencia, nos Estados e no Territorio do Acre, elevou-se de 1.724, constantes do ultimo Relatorio da Directoria Geral de Estatistica, a 2.296 em 31 de Dezembro de 1916, de accôrdo com elementos recebidos de varias procedencias, ficando assim distribuidas regionalmente as 2.296 instituições:

Acre.....	3	Parahyba do Norte.....	28
Alagoas.....	62	Paraná.....	73
Amazonas.....	38	Pernambuco.....	70
Bahia.....	92	Piahy.....	13
Ceará.....	58	Rio de Janeiro.....	112
Espirito Santo.....	15	Rio Grande do Norte...	23
Goyaz.....	26	Rio Grande do Sul.....	27
Maranhão.....	74	Santa Catharina.....	45
Matto Grosso.....	17	São Paulo.....	787
Minas Geraes.....	667	Sergipe.....	20
Pará.....	46		

A continuação do inquerito alterou muito alguns desses numeros, graças, sobretudo, ao subsidio fornecido pelas Agencias do Correio. O numero das informações passou de 6, em 1916, a 1.542, em 1917, ampliando, em alguns casos, o catalogo precedentemente organizado e reduzindo n'outros a quantidade dos institutos pela eliminação dos que haviam já desaparecido, ou estavam indevidamente classificados entre as associações de mutualismo e beneficencia. E' o que se verifica pelo quadro das corporações registradas até o fim do anno de 1917, conforme consta da enumeração seguinte, onde figuram tambem as sociedades estabelecidas no Districto Federal:

Acre.....	6	Pará.....	50
Alagoas.....	57	Parahyba do Norte...	39
Amazonas.....	35	Paraná.....	81
Bahia.....	165	Pernambuco.....	103
Ceará.....	87	Piauhy.....	13
Districto Federal.....	816	Rio de Janeiro.....	144
Espirito Santo.....	19	Rio Grande do Norte	37
Goyaz.....	28	Rio Grande do Sul. .	104
Maranhão.....	73	Santa Catharina.....	52
Matto Grosso.....	26	São Paulo.....	744
Minas Geraes.....	790	Sergipe.....	36
			3.505
TOTAL.....			

Apezar das difficuldades até agora encontradas para a execução da estatística de auxilios mutuos e beneficencia, os esforços da 4ª Secção não se limitaram ao registro das varias instituições, mas cogitaram tambem da collecta dos algarismos referentes a cada um dos estabelecimentos de cuja séde foi possível ter noticia. Comquanto lenta a marcha deste serviço, nem por isso são inteiramente destituídos de interesse os resultados já conseguidos. Em 1916 foram recebidos 380 questionarios e, em 1917, 984; dos quaes 888 com informações completas.

*Associações scientificas, litterarias e artisticas.* — Vae em constante progresso a estatística das sociedades scientificas, litterarias e artisticas, embora esse trabalho esteja a cargo de um só funcionario, tambem encarregado do inquerito ácerca das associações de auxilios mutuos e de beneficencia. No ultimo relatório publicado accusavam o seguinte movimento as instituições recenseadas durante o quadriennio de 1911 a 1914:

	1911	1912	1913	1914
Havia no começo do anno.....	120	133	148	167
Foram creadas durante o anno.....	13	17	22	31
Desappareceram no correr do anno.....	—	2	3	3
Existiam no fim do anno.....	133	148	167	195

O proseguimento do inquerito no periodo de 1916 a 1917 augmentou consideravelmente o numero das instituições arroladas, como é facil verificar pelo resumo seguinte:

	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917
Havia no começo do anno.....	160	174	191	217	253	260	261
Foram creadas durante o anno.....	14	21	26	36	9	4	8
Desappareceram no correr do anno....	—	2	—	—	2	3	2
Existiam no fim do anno.....	174	193	217	253	260	261	267

No quadro que se segue encontra-se a classificação das sociedades existentes ao fim de cada anno, segundo a sua natureza ou destino, de conformidade com os respectivos estatutos ou regulamentos e com as respostas por ellas dadas nos questionarios.

CLASSIFICAÇÃO	ASSOCIAÇÕES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE						
	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917
Theosophicas.....	1	1	1	1	1	1	1
Scientificas.....	16	17	22	25	26	26	27
Agrícolas.....	3	3	3	3	6	6	6
Archeologicas e geographicas.....	2	2	2	2	2	2	2
Historicas e geographicas.....	9	10	10	10	10	10	11
Scientificas, historicas e litterarias.....	1	1	1	1	1	1	1
Litterarias.....	46	55	59	75	77	75	77
Instructivas.....	2	3	2	2	1	1	1
Litterarias e instructivas.....	20	20	22	25	29	29	28
Dramaticas.....	36	42	52	63	61	63	66
Musicaes.....	4	4	5	5	5	5	5
Dramaticas e musicaes.....	6	7	7	7	6	6	6
Scientificas e artisticas.....	2	2	2	2	2	2	2
Litterarias e musicaes.....	2	2	3	3	3	3	3
Instructivas e artisticas.....	3	3	—	2	1	1	2
Litterarias e recreativas.....	10	10	9	10	10	10	9
Instructivas e dramaticas.....	4	4	4	4	5	5	5
Instructivas e recreativas.....	4	4	6	6	7	7	7
Scientificas e litterarias.....	—	—	2	2	1	2	2
Litterarias e dramaticas.....	3	3	5	5	6	6	6
TOTAL.....	174	193	217	253	260	261	267



E' esta a distribuição regional dos totaes constantes da tabella supra :

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	ASSOCIAÇÕES EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE						
	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917
Acre.....	1	1	1	1	1	1	1
Alagôns.....	3	3	4	4	4	4	4
Amazonas.....	—	1	3	3	3	3	4
Bahia.....	15	17	18	20	20	19	19
Ceará.....	6	7	10	11	12	10	12
Districto Federal.....	18	19	23	24	24	25	25
Espirito Santo.....	3	4	3	5	6	6	6
Goyaz.....	3	3	1	1	1	1	2
Maranhão.....	2	3	3	6	7	7	8
Matto Grosso.....	6	6	5	6	6	6	6
Minas Gernes.....	15	19	27	32	34	34	33
Pará.....	3	3	1	4	4	4	4
Parahyba do Norte.....	3	5	5	4	6	6	6
Parauá.....	6	6	10	12	12	12	12
Pernambuco.....	17	18	18	20	20	21	21
Piauhy.....	—	1	1	5	5	5	5
Rio de Janeiro.....	4	4	4	4	4	4	5
Rio Grande do Norte.....	7	7	8	13	13	13	13
Rio Grande do Sul.....	16	18	18	19	19	19	19
Santa Catharina.....	12	12	11	12	12	12	12
São Paulo.....	33	34	40	44	44	46	47
Sergipe.....	1	2	3	3	3	3	3
TOTAL.....	174	193	217	253	260	261	267

Segundo os elementos obtidos até agora, eis a relação das varias especies de sociedades existentes no periodo de 1915 a 1917, em cada uma das grandes circumscripções do Brazil.

## Associações litterarias, scientíficas e artisticas (1915)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	ASSOCIAÇÕES								EXISTENTES EM 31 DEZEMBRO											TOTAL		
	Theoso-phicas	Scientíficas	Agrícolas	Archeolo-gicas e geogra-phicas	Historicas e geographi-cas	Scientifi-cas, histori-cas e litterarias	Littera-rias	Instru-ctivas	Littera-rias e Instru-ctivas	Drama-ticas	Musicaes	Dramati-cas e musi-caes	Scienti-ficos e artis-ticas	Littera-rias e drama-ticas	Littera-rias e musi-caes	Littera-rias e artisti-cas	Littera-rias e recrea-tivas	Instru-ctivas e drama-ticas	Instru-ctivas e recrea-tivas		Scienti-ficos e littera-rias	
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Alagoas.....	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Amazonas.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
Bahia.....	—	4	—	—	1	—	5	—	1	2	—	—	—	3	1	—	1	1	1	—	—	20
Ceará.....	—	2	—	—	—	1	3	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Distrito Federal.....	—	10	1	—	1	—	3	—	2	3	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	24
Espirito Santo.....	—	—	1	—	—	—	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Maranhão.....	—	1	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Matto Grosso.....	—	1	—	—	—	—	3	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Minas Geraes.....	—	1	—	—	1	—	15	1	4	8	—	—	—	—	1	—	2	1	—	—	—	34
Pará.....	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	1	—	3	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	6
Paraná.....	—	1	3	—	1	—	3	—	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	12
Pernambuco.....	—	1	—	1	—	—	6	—	2	7	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	20
Piauhy.....	—	1	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	1	—	7	—	—	4	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	13
Rio Grande do Sul.....	1	—	—	—	—	—	4	—	1	7	—	1	—	—	—	—	1	—	4	—	—	19
Santa Catharina.....	—	—	—	—	1	—	1	—	2	5	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
São Paulo.....	—	2	1	—	1	—	11	—	5	12	1	—	2	1	—	—	5	1	2	—	—	44
Sergipe.....	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
TOTAL.....	1	26	6	2	10	1	77	1	29	61	5	6	2	6	3	1	10	5	7	1	—	260

Associações litterarias, scien

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	ASSOCIAÇÕES							
	Theosopicas	Scientificas	Agrícolas	Archeologicas e geograficas	Historicas e geograficas	Scientificas, historicas e litterarias	Litterarias	Instructivas
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Alagoas.....	—	—	—	1	—	—	1	—
Amazonas.....	—	1	—	—	—	—	—	—
Bahia.....	—	4	—	—	1	—	4	—
Ceará.....	—	2	—	—	—	1	1	—
Districto Federal.....	—	10	1	—	1	—	3	—
Espirito Santo.....	—	—	1	—	—	—	1	—
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	—	1	—	—	—	—	6	—
Matto Grosso.....	—	1	—	—	—	—	3	—
Minas Gernes.....	—	1	—	—	1	—	15	1
Pará.....	—	—	—	—	—	—	2	—
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	1	—	3	—
Paraná.....	—	1	3	—	1	—	3	—
Pernambuco.....	—	1	—	1	—	—	7	—
Piauhy.....	—	1	—	—	—	—	3	—
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	1	—	—	—
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	1	—	7	—
Rio Grande do Sul.....	1	—	—	—	—	—	4	—
Santa Catharina.....	—	—	—	—	1	—	1	—
São Paulo.....	—	2	1	—	1	—	11	—
Sergipe.....	—	1	—	—	1	—	—	—
TOTAL.....	1	26	6	2	10	1	75	1

fificas e artisticas (1916)

EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO

Litterarias e instructivas	Dramaticas	Musicaes	Dramaticas e musicaes	Scientificas e artisticas	Litterarias e dramaticas	Litterarias e musicaes	Instructivas e artisticas	Litterarias e recreativas	Instructivas e dramaticas	Instructivas e recreativas	Scientificas e litterarias	TOTAL
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4
—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3
1	2	—	—	—	3	1	—	1	1	1	—	19
3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
2	3	2	—	—	—	—	1	—	—	—	2	25
1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
4	8	—	—	—	—	1	—	2	1	—	—	34
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6
2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	12
2	7	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	21
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	4
—	4	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	13
1	7	—	1	—	—	—	—	1	—	4	—	19
2	5	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	12
5	14	1	—	2	1	—	—	5	1	2	—	46
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
29	63	5	6	2	6	3	1	10	5	7	2	261

## Associações litterarias, scientificas e artisticas (1917)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	ASSOCIAÇÕES								EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO													
	Theoso-phicas	Scienti-ficas	Agrícolas	Archeolo-gicas e geogra-phicas	Historicas e geographi-cas	Scientifi-cas, histori-cas e litterarias	Littera-rias	Instrucl-vas	Littera-rias e instrucl-vas	Drama-ticas	Musicaes	Dramati-cas e musi-caes	Scienti-ficas e artis-ticas	Littera-rias e drama-ticas	Littera-rias e musi-caes	Instru-ctivas e artis-ticas	Littera-rias e recrea-tivas	Instru-ctivas e drama-ticas	Instru-ctivas e recrea-tivas	Scienti-ficas e littera-rias	TOTAL	
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Alagoas.....	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Amazonas.....	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4
Bahia.....	—	4	—	—	1	—	4	—	1	2	—	—	3	1	—	1	1	1	—	—	—	19
Ceará.....	—	2	—	—	—	1	3	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Districto Federal.....	—	10	1	—	1	—	3	—	2	3	2	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	25
Espirito Santo.....	—	—	1	—	—	—	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Maranhão.....	—	1	—	—	—	—	6	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Matto Grosso.....	—	1	—	—	—	—	3	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Minas Geraes.....	—	1	—	—	1	—	15	1	3	8	—	—	—	1	—	2	1	—	—	—	—	33
Pará.....	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	1	—	3	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Paraná.....	—	1	3	—	1	—	3	—	2	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	12
Pernambuco.....	—	1	—	1	—	—	7	—	2	7	—	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	21
Piauhy.....	—	1	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	1	—	7	—	—	4	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Rio Grande do Sul.....	1	—	—	—	—	—	4	—	1	7	—	1	—	—	—	1	—	4	—	—	—	19
Santa Catharina.....	—	—	—	—	1	—	1	—	2	5	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
São Paulo.....	—	3	1	—	1	—	10	—	5	15	1	—	2	1	—	5	1	2	—	—	—	47
Sergipe.....	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
<b>TOTAL.....</b>	<b>1</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>77</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	<b>66</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>267</b>	

Esses numeros não podem ser ainda considerados completos, pois a somma das instituições arroladas, como existentes em 1917, excede em nada menos de 56 unidades ao total das que já haviam respondido aos questionarios. De facto, de 269, passaram a 325, assim distribuidas entre os Estados, o Districto Federal e o Territorio do Acre:

Acre.....	1	Pará.....	5
Alagoas.....	4	Parahyba do Norte.....	11
Amazonas.....	5	Paraná.....	12
Bahia.....	25	Pernambuco.....	21
Ceará.....	16	Piauhy.....	5
Districto Federal.....	30	Rio de Janeiro.....	5
Espirito Santo.....	6	Rio Grande do Norte.....	13
Goyaz.....	2	Rio Grande do Sul.....	23
Maranhão.....	10	Santa Catharina.....	14
Matto Grosso.....	7	São Paulo.....	68
Minas Geraes.....	39	Sergipe.....	3

Pelos quadros destinados ao 3º volume do Anuario, verifica-se que foi assás notavel, no biennio de 1911-1912, o movimento geral dos socios das instituições scientificas, litterarias e artisticas. De facto, passaram do anno de 1910 para o de 1911 nada menos de 22.942 socios, de varias categorias, attingindo as entradas nesse ultimo anno a 3.747 e as sahidas a 1.332, das quacs 299 por fallecimento e 1.033 por outros motivos, donde um saldo no fim do anno de 25.357 socios. Adicionando a esse total as 4.213 entradas durante o anno de 1912 e deduzindo 236 sahidas por fallecimento e 1.480 por outros motivos, encontrar-se-á, no fim do mesmo periodo, um saldo equivalente a 27.854 socios. Eis o movimento relativo a cada Estado, ao Districto Federal e ao Territorio do Acre.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE SOCIOS										
	Vindos do anno de 1910	En- trados em 1911	Eliminados em 1911			Passa- dos para o anno de 1912	En- trados em 1912	Eliminados em 1912			Passa- dos para o anno de 1913
			Por fal- lecimento	Por ou- tros motivos	Total			Por fal- lecimento	Por ou- tros motivos	Total	
Acre.....	17	6	3	—	3	20	—	—	—	—	20
Alagoas.....	177	26	—	—	—	203	3	—	16	16	190
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	20
Bahia.....	2.663	172	54	22	76	2.759	257	14	44	58	2.958
Ceará.....	418	83	10	29	39	462	172	35	48	83	551
Districto Federal.....	7.266	1.068	127	164	291	8.043	561	69	176	245	8.362
Espirito Santo.....	293	17	2	36	38	272	87	1	31	4	354
Goyaz.....	138	40	—	25	25	153	34	—	31	31	156
Maranhão.....	29	—	—	—	—	29	28	—	3	3	54
Matto Grosso.....	181	259	5	37	42	398	182	2	102	104	476
Minas Geraes.....	933	246	12	76	88	1.091	320	11	99	110	1.301
Pará.....	1.353	224	1	95	96	1.481	57	4	243	247	1.291
Parahyba do Norte.....	298	37	1	3	4	331	109	5	24	29	411
Paraná.....	777	86	17	27	44	819	50	3	14	17	852
Pernambuco.....	1.742	244	15	98	113	1.873	191	32	119	151	1.913
Piauhy.....	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	8
Rio de Janeiro.....	291	11	—	—	—	302	10	3	—	3	309
Rio Grande do Norte.....	360	24	2	—	2	382	52	2	62	64	370
Rio Grande do Sul.....	1.558	242	11	47	58	1.742	1.051	15	53	68	2.725
Santa Catharina.....	797	54	8	28	36	815	96	—	71	71	840
São Paulo.....	3.572	908	31	346	377	4.103	679	37	371	408	4.374
Sergipe.....	79	—	—	—	—	79	243	3	—	3	319
<b>TOTAL.....</b>	<b>22.942</b>	<b>3.747</b>	<b>299</b>	<b>1.033</b>	<b>1.332</b>	<b>25.357</b>	<b>4.213</b>	<b>236</b>	<b>1.480</b>	<b>1.716</b>	<b>27.854</b>

Os associados, existentes no fim de cada um dos dois annos acima indicados, assim se dividiam, segundo os respectivos titulos:

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE SOCIOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO									
	DE 1911					DE 1912				
	Effe- ctivos	Hono- rarios	Corres- pon- dentes	De outras cate- gorias	TOTAL	Effe- ctivos	Hono- rarios	Corres- pon- dentes	De outras cate- gorias	TOTAL
Acre.....	20	—	—	—	20	20	—	—	—	20
Alagoás.....	136	6	61	—	203	120	6	64	—	190
Amazonas.....	—	—	—	—	—	20	—	—	—	20
Bahia.....	2.332	109	318	—	2.759	2.474	118	318	48	2.958
Ceará.....	268	26	167	1	462	333	33	184	1	551
Districto Federal.....	1.934	289	563	5.257	8.043	2.069	308	577	5.408	8.362
Espirito Santo.....	244	2	6	20	272	326	2	6	20	354
Goyaz.....	142	—	—	11	153	143	2	—	11	156
Maranhão.....	29	—	—	—	29	54	—	—	—	54
Matto Grosso.....	396	—	1	1	398	474	—	1	1	476
Minas Geraes.....	925	33	127	6	1.091	1.128	33	134	6	1.301
Pará.....	1.372	60	49	—	1.481	1.175	63	53	—	1.291
Parahyba do Norte.....	329	2	—	—	331	392	19	—	—	411
Paraná.....	422	53	287	57	819	450	58	288	56	852
Pernambuco.....	1.193	124	232	324	1.873	1.205	125	248	335	1.913
Piauhy.....	—	—	—	—	—	8	—	—	—	8
Rio de Janeiro.....	261	1	40	—	302	268	1	40	—	309
Rio Grande do Norte.....	267	34	81	—	382	252	36	82	—	370
Rio Grande do Sul.....	1.596	14	10	122	1.742	2.469	49	82	125	2.725
Santa Catharina.....	724	1	90	—	815	750	—	90	—	840
São Paulo.....	3.471	124	178	330	4.103	3.705	137	219	313	4.374
Sergipe.....	79	—	—	—	79	171	8	140	—	319
<b>TOTAL.....</b>	<b>16.140</b>	<b>878</b>	<b>2.210</b>	<b>6.129</b>	<b>25.357</b>	<b>18.006</b>	<b>998</b>	<b>2.526</b>	<b>6.324</b>	<b>27.854</b>

*Imprensa periodica.* — O registro dos orgãos de publicidade é um dos mais difficeis de manter em dia, devido á extrema instabilidade de muitos delles, que, não raro, já deixaram de existir quando a Directoria Geral de Estatistica consegue incluil-os no seu catalogo, baseada em noticias de varia procedencia, laboriosamente obtidas. Está claro que isso agrava o encargo da collecta dos informes referentes a cada jornal, sem os quaes a estatistica da imprensa não representaria, de maneira sufficientemente approximativa, o aspecto da vida social que pretende estereotypar.

Segundo o ultimo relatório da Directoria Geral de Estatística, as publicações periodicas arroladas até 31 de Dezembro de 1915 eram em numero de 1.639, assim divididas regionalmente:

Acre.....	8	Pará.....	61
Alagoas.....	29	Paralyba do Norte.....	19
Amazonas.....	21	Paraná.....	35
Bahia.....	125	Pernambuco.....	48
Ceará.....	44	Piauly.....	13
Districto Federal.....	80	Rio de Janeiro.....	121
Espirito Santo.....	23	Rio Grande do Norte...	18
Goyaz.....	14	Rio Grande do Sul.....	136
Maranhão.....	31	Santa Catharina.....	58
Matto Grosso.....	18	São Paulo.....	456
Minas Geraes.....	268	Sergipe.....	13

No fim do anno de 1916, a quantidade dos periodicos registrados attingia a 1.871, ou mais 232 do que em 1915, distribuidos deste modo, segundo as varias unidades da Federação:

Acre.....	11	Pará.....	57
Alagoas.....	30	Paralyba do Norte.....	19
Amazonas.....	24	Paraná.....	38
Bahia.....	121	Pernambuco.....	54
Ceará.....	31	Piauly.....	14
Districto Federal.....	190	Rio de Janeiro.....	125
Espirito Santo.....	23	Rio Grande do Norte...	19
Goyaz.....	13	Rio Grande do Sul.....	143
Maranhão.....	33	Santa Catharina.....	60
Matto Grosso.....	18	São Paulo.....	563
Minas Geraes.....	271	Sergipe.....	14

Juntando as ultimas informações, colhidas até esta data, eleva-se o mesmo total a 2.256 periodicos, repartidos da maneira seguinte:

Acre.....	11	Pará.....	59
Alagoas.....	20	Paralyba do Norte.....	23
Amazonas.....	30	Paraná.....	43
Bahia.....	138	Pernambuco.....	72
Ceará.....	38	Piauly.....	16
Districto Federal.....	301	Rio de Janeiro.....	148
Espirito Santo.....	19	Rio Grande do Norte...	24
Goyaz.....	9	Rio Grande do Sul....	178
Maranhão.....	25	Santa Catharina.....	66
Matto Grosso.....	17	São Paulo.....	650
Minas Geraes.....	343	Sergipe.....	26

O questionario relativo á imprensa periodica foi redigido com o fito de obter elementos para um trabalho completo sobre os órgãos de publicidade existentes no Brazil, parte importante do plano geral da estatística da instrução publica e particular, cujos resultados começaram a ser divulgados systematicamente a partir de 1916.

Cumpré, todavia, advertir que muitas empresas jornalísticas têm mostrado relutancia em attender a certos itens do formulario, no

presupposto, talvez, de que as respostas fornecidas sejam integralmente publicadas, o que importa em tornar conhecidos certos pormenores, que ellas não desejam divulgar. Prevendo a possibilidade de influirem taes receios para a falta de resposta aos questionarios, comprometteu-se a Directoria de Estatistica a não publicar informações capazes de revelar a importancia commercial de cada folha e a sua situação financeira, taes como, por exemplo, as referentes á tiragem, ao pessoal, quer de redacção, quer administrativo e operario, ao capital, ao valor das installações e á renda bruta. Apesar da declaração de que essas particularidades só seriam aproveitadas em quadros de resumo e de totalizações, sem referencia a cada jornal, individualmente, não tem tido o inquerito todo o exito que era de esperar do facto de, no tocante á imprensa, não dever a Directoria de Estatistica receiar um dos maiores obices com que luta de ordinario, isto é, a deficiente cultura de grande parte dos seus informantes. E' isto mais uma prova de que, no Brazil, o solicito concurso do publico para os trabalhos da estatistica nacional ainda não entrou nos habitos da população, nem sequer da sua parte mais culta e, portanto, em condições de avaliar a importancia de taes pesquisas e de comprehender a imperiosa necessidade de facultar á administração os meios indispensaveis para realizal-as.

Na correspondencia com os orgãos de publicidade tem sido mantida, entretanto, a intensidade compativel com a escassez do pessoal incumbido dessa estatistica. Para facilital-a, foram preparadas, em 1916, 1.087 fichas, referentes ás seguintes regiões do Brazil:

Acre .....	3	Pará.....	96
Alagoas.....	1	Parahyba do Norte.....	22
Amazonas.....	5	Paraná.....	67
Bahia.....	6	Pernambuco.....	75
Ceará.....	1	Piauhy.....	20
Districto Federal.....	35	Rio de Janeiro.....	142
Maranhão.....	2	Rio Grande do Norte...	28
Matto Grosso.....	1	São Paulo.....	580
Minas Geraes.....	3		

No anno de 1917, o numero de cartões organizados para o mesmo fim elevou-se a 1.260, com a seguinte distribuição regional:

Acre.....	16	Pará.....	52
Alagoas.....	10	Parahyba do Norte.....	10
Amazonas.....	18	Paraná.....	17
Bahia.....	43	Pernambuco.....	32
Ceará.....	18	Piauhy.....	3
Districto Federal.....	119	Rio de Janeiro.....	62
Espirito Santo.....	12	Rio Grande do Norte...	15
Goyaz.....	2	Rio Grande do Sul.....	243
Maranhão.....	6	Santa Catharina.....	103
Matto Grosso.....	8	São Paulo.....	224
Minas Geraes.....	187	Sergipe.....	60



A quantidade dos questionarios referentes ao periodo de 1908 a 1916, recebidos até 31 de Dezembro do ultimo anno, subiu a 3.384, assim distribuidos segundo os logares donde provieram:

Acre.....	21	Pará.....	120
Alagoas.....	42	Parahyba do Norte.....	29
Amazonas.....	43	Paraná.....	83
Bahia.....	306	Pernambuco.....	106
Ceará.....	85	Piauhy.....	25
Districto Federal.....	427	Rio de Janeiro.....	232
Espirito Santo.....	46	Rio Grande do Norte.....	38
Goyaz.....	26	Rio Grande do Sul.....	303
Maranhão.....	54	Santa Catharina.....	125
Matto Grosso.....	14	São Paulo.....	794
Minas Geraes.....	435	Sergipe.....	30

Posteriormente, o total dos questionarios obtidos attingiu a 3.504, com o seguinte parcellamento entre as varias unidades da Federação:

Acre.....	21	Pará.....	120
Alagoas.....	42	Parahyba do Norte.....	30
Amazonas.....	46	Paraná.....	83
Bahia.....	327	Pernambuco.....	109
Ceará.....	85	Piauhy.....	25
Districto Federal.....	493	Rio de Janeiro.....	234
Espirito Santo.....	48	Rio Grande do Norte.....	38
Goyaz.....	31	Rio Grande do Sul.....	305
Maranhão.....	62	Santa Catharina.....	125
Matto Grosso.....	14	São Paulo.....	801
Minas Geraes.....	435	Sergipe.....	30

Desses 3.504 questionarios, 788 dizem respeito ao anno de 1908, 808 ao de 1909, 620 ao de 1910, 478 ao de 1911, 325 ao de 1912, 297 ao de 1913, 72 ao de 1914, 89 ao de 1915 e 27 ao de 1916. A diminuição observada a partir do anno de 1910 mostra a invariavel necessidade de insistir nas solicitações, pois de outro modo seria inexplicavel que a quantidade das respostas fosse tanto menor quanto mais recente a época a que se referem. O effeito benefico da reiteração dos pedidos se percebe muito claramente, comparando os numeros actuaes com os constantes do relatorio anterior. Desse confronto resulta que a 4ª Secção, em 1916 e 1917, ainda recebeu muitos questionarios dos annos precedentes, a saber: 3 de 1908, 16 de 1909, 20 de 1910, 22 de 1911, 30 de 1912, 61 de 1913, 65 de 1914 e 87 de 1915.

Por ali se vê que a estatistica da imprensa difficilmente se faria, ou, pelo menos, seria muitissimo lenta, se para organizal-a a Directoria de Estatistica contasse apenas com as respostas aos questionarios, enviados repetidamente pela 4ª Secção. Algumas informações têm sido retiradas de listas remettidas por auctoridades e por particulares, aos quaes recorre muitas vezes a Directoria Geral de Estatistica, afim

de preparar os catalogos que servem de base á remessa dos seus formularios. Outras indicações constam ainda dos proprios periodicos e dahi a pratica de conservar de cada jornal um ou mais exemplares, afim de verificar as mudanças de formato, natureza, periodicidade, ou quaesquer outras particularidades de interesse para a estatistica.

Até 31 de Dezembro de 1916, haviam sido catalogados 2.288 exemplares, correspondentes a 1.635 publicações periodicas, assim divididas segundo as respectivas sédes:

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	Numero de publicações periodicas	Numero de exemplares catalogados
Acre.....	10	14
Alagôns.....	21	23
Amazonas.....	25	34
Bahia.....	92	133
Ceará.....	37	45
Districto Federal.....	212	280
Espirito Santo.....	39	53
Goyaz.....	10	14
Maranhão.....	20	32
Matto Grosso.....	11	14
Minas Gernas.....	285	406
Pará.....	47	64
Paralyba do Norte.....	11	17
Paraná.....	33	53
Pernambuco.....	43	62
Piauhy.....	11	15
Rio de Janeiro.....	111	182
Rio Grande do Norte.....	31	45
Rio Grande do Sul.....	102	127
Santa Catharina.....	59	86
São Paulo.....	412	570
Sergipe.....	13	19
TOTAL.....	1.635	2.288

Em 1917 elevou-se a 1.648 o numero dos órgãos de publicidade, e a 2.373 a quantidade de exemplares colleccionados, conforme se encontra no quadro abaixo.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	Numero de publicações periodicas	Numero de exemplares catalogados	ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	Numero de publicações periodicas	Numero de exemplares catalogados
Acre.....	10	15	Pará.....	47	65
Alagoas.....	21	24	Parahyba do Norte.....	11	18
Amazonas.....	25	34	Paraná.....	33	54
Bahia.....	94	139	Pernambuco.....	43	67
Ceará.....	37	45	Piauí.....	11	15
Districto Federal.....	219	304	Rio de Janeiro.....	113	207
Espirito Santo.....	39	53	Rio Grande do Norte.....	31	46
Goyaz.....	10	14	Rio Grande do Sul.....	103	129
Maranhão.....	20	32	Santa Catharina.....	59	87
Matto Grosso.....	11	14	São Paulo.....	412	579
Minas Geraes.....	286	413	Sergipe.....	13	19
TOTAL.....				1.648	2.373

A deficiencia das respostas obriga a Directoria Geral de Estatística a considerar apenas alguns itens do questionario distribuido á imprensa. Assim, o quadro geral destinado ao 3º volume do Anuario indica apenas a séde, a natureza, a periodicidade e o anno da fundação de cada periodico. Os outros quadros totalizam e resumem essas informações e as relativas ao idioma, á tiragem e ao numero de paginas dos varios órgãos de publicidade. Os elementos obtidos sobre outros quesitos, embora em quantidade apreciavel, não são ainda bastantes para o confronto vantajoso dos algarismos, razão por que o seu aproveitamento fica adiado para quando fôr mais consideravel a massa das respostas, de modo a permittir o arranjo de tabellas sufficientemente homogeneas.

O trabalho organizado para o Anuario Estatistico consta, pois, de oito quadros. No primeiro figuram os periodicos editados no Brazil de 1907 a 1912, nominalmente inscriptos, com indicação das respectivas sédes, da natureza de cada um, da sua periodicidade e do anno em que começou a ser publicado. Estão contemplados nesse quadro 1.955 jornaes e revistas, assim distribuidos pelas grandes unidades em que se divide o paiz:

Acre.....	7	Pará.....	82
Alagoas.....	39	Parahyba do Norte.....	17
Amazonas.....	28	Paraná.....	62
Bahia.....	126	Pernambuco.....	76
Ceará.....	61	Piauí.....	14
Districto Federal.....	187	Rio de Janeiro.....	127
Espirito Santo.....	36	Rio Grande do Norte.....	34
Goyaz.....	16	Rio Grande do Sul.....	154
Maranhão.....	28	Santa Catharina.....	61
Matto Grosso.....	14	São Paulo.....	469
Minas Geraes.....	299	Sergipe.....	18

Muitos periodicos deixaram de ser incluidos na estatistica, ou por terem chegado tarde as respectivas informaçoes, ou, na maior parte dos casos, por insufficiencia dos esclarecimentos obtidos. Todos esses orgaos de publicidade foram, porém, mencionados, nominalmente, em notas appensas á tabella geral. São em numero de 334 e assim se distribuem, segundo as respectivas sedes :

Acre .....	2	Pará .....	22
Alagôas .....	5	Parahyba do Norte .....	6
Amazonas.....	15	Paraná.....	17
Bahia .....	10	Pernambuco.....	8
Ceará .....	15	Piaulhy.....	1
Districto Federal.....	20	Rio de Janeiro.....	20
Espirito Santo.....	4	Rio Grande do Norte.....	3
Goyaz.....	1	Rio Grande do Sul.....	16
Maranhão.....	9	Santa Catharina.....	10
Matto Grosso.....	7	São Paulo.....	75
Minas Geraes.....	67	Sergipe.....	1

De conformidade com os elementos apurados pela Directoria Geral de Estatistica, attinge a 2.289 o numero de periodicos existentes no Brazil de 1907 a 1912, sendo a seguinte a sua distribuição no Districto Federal, nos Estados e no Territorio do Acre:

Acre.....	9	Pará.....	104
Alagôas.....	44	Parahyba do Norte.....	23
Amazonas.....	43	Paraná.....	79
Bahia.....	136	Pernambuco.....	84
Ceará.....	76	Piaulhy.....	15
Districto Federal.....	207	Rio de Janeiro.....	147
Espirito Santo.....	40	Rio Grande do Norte.....	37
Goyaz.....	17	Rio Grande do Sul.....	170
Maranhão.....	37	Santa Catharina.....	71
Matto Grosso.....	21	São Paulo.....	544
Minas Geraes.....	366	Sergipe.....	19

Os outros quadros estatísticos dão, em resumos e totalizações, com referencia ao anno de 1912, a situação da imprensa periodica no Brazil, quanto á antiguidade, á natureza, á periodicidade, á lingua, ao numero de paginas e á tiragem. Dos 1.955 orgaos da imprensa, incluidos no quadro geral, existiam, naquelle anno 1.377, dos quaes 881 eram noticiosos (1), 58 scientificos, 7 historicos, 8 didacticos, 3 philosophicos, 85 religiosos, 21 espiritas, 11 maçonicos, 118 litterarios, 57 humoristicos (2), 1 infantil, 5 esportivos, 21 officiaes, 11 estatisticos, 23 agronomicos, 2 industriaes, 6 militares, 3 maritimos, 23 commerciaes (3), 19 annunciadores e 14 almanacks.

(1) Inclusive os politicos. (2) Comprehendidos os criticos. (3) Inclusive os financeiros.

## Periodicos existentes em 1912, clas

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO								
	Noticio- sos	Scienci- ficos	Históri- cos	Didacti- cos	Philoso- ficos	Religió- sos	Espiritas	Maçon- cos	Litera- rios
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alagoas.....	14	1	—	—	—	2	1	—	3
Amazonas.....	12	2	—	—	—	—	2	—	1
Bahia.....	61	6	1	—	—	7	—	1	9
Ceará.....	22	2	—	1	—	3	—	—	11
Districto Federal.....	33	19	2	—	—	6	2	1	16
Espirito Santo.....	15	—	—	—	—	1	—	—	5
Goyaz.....	7	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	11	—	—	—	—	2	—	—	3
Matto Grosso.....	4	—	—	—	—	1	—	—	2
Minas Geraes.....	142	2	1	1	—	14	4	—	10
Pará.....	24	1	1	2	—	2	1	3	5
Parahyba do Norte.....	9	1	—	—	—	1	—	—	—
Paraná.....	24	2	—	1	—	3	1	—	5
Pernambuco.....	29	1	—	—	1	3	2	1	8
Piauí.....	7	—	—	—	—	1	2	—	1
Rio de Janeiro.....	80	—	—	—	—	3	—	—	6
Rio Grande do Norte.....	16	—	1	—	—	1	—	2	6
Rio Grande do Sul.....	94	1	—	—	1	10	1	—	9
Santa Catharina.....	34	—	—	1	—	4	1	—	2
São Paulo.....	236	20	1	2	1	20	4	3	15
Sergipe.....	7	—	—	—	—	1	—	—	1
TOTAL.....	881	58	7	8	3	85	21	11	118

## sificados segundo a sua natureza

## DE PERIODICOS

Humoris- ticos	Infantis	Esportl- vos	Officiaes	Estatís- ticos	Agrono- micos	Industri- aes	Militares	Maríti- mos	Commer- ciaes	Anun- ciadores	Alma- nacks	Total
—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	22
2	—	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	22
2	—	1	—	1	1	—	—	—	1	2	—	93
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	42
5	1	3	5	4	2	1	5	2	8	1	6	122
3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	26
1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	10
—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	19
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
8	—	—	2	1	1	—	—	—	2	1	2	191
1	—	—	2	1	1	—	—	1	—	—	—	45
—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	12
3	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	43
12	—	—	—	—	1	—	—	—	2	1	1	62
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	94
3	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	31
3	—	—	—	—	1	—	1	—	1	1	1	124
2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	46
8	—	1	1	3	10	—	—	—	4	10	2	341
1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	11
57	1	5	21	11	23	2	6	3	23	19	14	1.377

Quanto á periodicidade, havia em 1912: diarios 149, quatrise-manal 1, trisemanaes 17, bisemanaes 115, semanaes 677, decendarios 13, quinzenaes 124, mensaes 191, bimestraes 2, trimestraes 17, semestraes 10, annuaes 40, biannuaes 2, triannual 1, e 18 publicados irregularmente.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE PERIODICOS															TOTAL
	Diarios	Quatrise-manas	Trisemanaes	Bisemanaes	Semanaes	Decendarios	Quinzenaes	Mensaes	Bimestraes	Trimestraes	Semestraes	Annuaes	Bisannuaes	Triannuaes	Que se publicaram irregularmente	
Acre.....	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Alagoas.....	5	—	1	1	9	—	3	2	—	1	—	—	—	—	—	22
Amazonas.....	5	—	—	—	9	—	1	7	—	—	—	—	—	—	—	22
Bahia.....	6	—	1	7	50	2	9	9	—	—	3	3	—	—	3	93
Ceará.....	2	—	2	—	16	1	9	7	1	1	—	3	—	—	—	42
Districto Federal.....	23	—	—	5	25	1	10	36	—	6	2	11	1	1	1	122
Espirito Santo.....	3	—	1	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Goyaz.....	—	—	—	1	7	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	10
Maranhão.....	4	—	—	1	7	—	2	2	—	1	—	1	—	—	1	19
Matto Grosso.....	1	—	—	—	5	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	7
Minas Geraes.....	9	—	—	12	130	2	18	14	—	—	—	5	—	—	1	191
Pará.....	5	—	—	—	19	1	8	9	—	1	—	1	—	—	1	45
Parahyba do Norte.....	2	—	—	—	7	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	12
Paraná.....	1	—	2	1	11	1	12	14	—	—	—	—	—	—	1	43
Pernambuco.....	6	—	—	1	26	1	6	12	—	—	—	7	—	—	3	62
Piauhy.....	1	—	—	1	4	—	5	1	—	—	—	—	—	—	—	12
Rio de Janeiro.....	10	—	—	5	66	—	4	7	—	—	1	1	—	—	—	94
Rio Grande do Norte.....	3	—	1	—	14	1	6	2	—	—	1	1	—	—	2	31
Rio Grande do Sul.....	21	—	4	33	46	—	10	8	1	—	—	1	—	—	—	124
Santa Catharina.....	3	—	—	2	23	2	6	8	—	—	—	1	—	—	1	46
São Paulo.....	37	1	5	41	177	1	12	50	—	7	2	5	1	—	2	341
Sergipe.....	2	—	—	2	6	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	11
TOTAL.....	149	1	17	115	677	13	124	191	2	17	10	40	2	1	18	1.377

Dos 1.377 periodicos, eram escriptos: no idioma nacional 1.307, em francez 3, em hespanhol 4, em italiano 20, em inglez 1, em allemão 25, em polaco 6, em arabe 6, em mais de um idioma 5.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE PERIODICOS									TOTAL
	ESCRITOS									
	no idioma nacional	em fran- cez	em hespa- nhol	em ita- liano	em In- glez	em alle- mão	em pola- co	em ara- be	em mais de um idioma	
Acre.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Alagôas.....	22	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Amazonas.....	21	—	1	—	—	—	—	—	—	22
Bahia.....	93	—	—	—	—	—	—	—	—	93
Ceará.....	42	—	—	—	—	—	—	—	—	42
Districto Federal.....	113	2	—	2	1	—	—	2	2	122
Espirito Santo.....	25	—	—	—	—	—	—	—	1	26
Goyaz.....	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Maranhão.....	19	—	—	—	—	—	—	—	—	19
Matto Grosso.....	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Minas Geraes.....	189	—	—	—	—	—	—	1	1	191
Pará.....	45	—	—	—	—	—	—	—	—	45
Parahyba do Norte.....	12	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Paraná.....	34	—	—	—	—	3	6	—	—	43
Pernambuco.....	62	—	—	—	—	—	—	—	—	62
Piauhy.....	12	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Rio de Janeiro.....	93	—	—	—	—	1	—	—	—	94
Rio Grande do Norte.....	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Rio Grande do Sul.....	112	—	—	3	—	9	—	—	—	124
Santa Catharina.....	34	—	—	3	—	9	—	—	—	46
São Paulo.....	318	1	3	12	—	3	—	3	1	341
Sergipe.....	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.307</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1.377</b>

Mais de 71 % das publicações, ou 983, tinham apenas 4 paginas no maximo; 114, de 5 a 8 paginas; 71, de 9 a 16; 60, de 17 a 32; 33, de 33 a 64; 29, de 65 a 128; 23, de 129 a 256; 22, mais de 256; 2, numero indeterminado de paginas; e 40 deixaram de informar a este respeito.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE PERIODICOS										Total
	QUE CONTAVAM										
	até 4	de 5 a 8	de 9 a 16	de 17 a 32	de 33 a 64	de 65 a 128	de 129 a 256	mais de 256	numero inde- termi- nado	que não de- cla- raram o numero de	
	PAGINAS										
Acre.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Alagoas.....	17	1	1	—	—	1	—	—	—	2	22
Amazonas.....	16	1	3	2	—	—	—	—	—	—	22
Bahia.....	66	10	6	5	1	2	1	2	—	—	93
Ceará.....	30	1	4	1	—	1	2	—	—	3	42
Districto Federal.....	29	12	16	22	11	6	11	11	2	2	122
Espirito Santo.....	24	—	—	2	—	—	—	—	—	—	26
Goyaz.....	7	3	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Maranhão.....	14	2	2	—	—	—	—	—	—	1	19
Matto Grosso.....	6	—	—	1	—	—	—	—	—	—	7
Minas Geraes.....	165	10	6	1	—	3	2	3	—	1	191
Pará.....	34	4	1	1	1	1	—	2	—	1	45
Parahyba do Norte.....	9	1	1	—	—	—	1	—	—	—	12
Paraná.....	25	5	3	5	3	1	—	—	—	1	43
Pernambuco.....	37	9	—	2	—	1	—	1	—	12	62
Piahy.....	11	1	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Rio de Janeiro.....	82	7	1	—	—	3	—	—	—	1	94
Rio Grande do Norte.....	26	1	2	—	—	—	1	—	—	1	31
Rio Grande do Sul.....	99	14	4	4	1	—	1	—	—	1	124
Santa Catharina.....	37	7	1	1	—	—	—	—	—	—	46
São Paulo.....	238	23	20	13	16	10	4	3	—	14	341
Sergipe.....	9	2	—	—	—	—	—	—	—	—	11
<b>TOTAL.....</b>	<b>983</b>	<b>114</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>33</b>	<b>29</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>1.377</b>



Emfim, segundo as declarações prestadas pelas proprias empresas jornalisticas, 13 órgãos da imprensa tinham tiragem comprehendida entre o minimo de 40 e o maximo de 100 exemplares; 48 davam edições de 101 a 200 exemplares; 95, de 201 a 300; 259, de 301 a 500; 345, de 501 a 1.000; 173, de 1.001 a 2.000; 114, de 2.001 a 5.000; 49, de 5.001 a 10.000; 17, de 10.001 a 20.000; 10, de 20.001 a 27.000; 9, de 27.001 a 50.000; e de um a edição era superior a 50.000 exemplares; tendo deixado de responder ao quesito os 244 restantes.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE PERIODICOS												que não de- cla- ra- ram a tira- gem	TOTAL	
	QUE TIRAVAM														
	de 40 a 100	de 101 a 200	de 201 a 300	de 301 a 500	de 501 a 1.000	de 1.001 a 2.000	de 2.001 a 5.000	de 5.001 a 10.000	de 10.001 a 20.000	de 20.001 a 27.000	de 27.001 a 50.000	de mais de 50.000			
EXEMPLARES															
Acre.....	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Alagoás.....	—	—	6	6	3	3	—	—	—	—	—	—	—	4	22
Amazonas.....	—	1	1	2	7	5	—	1	—	—	—	—	—	5	22
Bahia.....	—	5	6	22	26	7	4	3	3	—	—	—	—	17	93
Ceará.....	—	1	4	13	14	3	1	1	—	—	—	—	—	5	42
Districto Federal..	1	1	3	6	15	16	29	13	6	6	6	—	—	1	122
Espirito Santo....	2	—	2	7	9	—	1	—	—	—	—	—	—	—	10
Goyaz.....	1	—	1	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	19
Maranhão.....	—	1	1	5	6	2	2	—	—	—	—	—	—	—	7
Matto Grosso.....	—	—	—	3	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	191
Minas Geraes.....	1	6	11	38	57	22	10	4	1	—	—	—	—	10	45
Pará.....	—	1	2	10	11	7	1	3	—	—	—	—	—	—	12
Parahyba do Norte	1	—	2	2	3	3	1	—	—	—	—	—	—	—	43
Paraná.....	1	5	3	6	12	10	3	—	—	—	—	—	—	18	62
Pernambuco.....	1	2	1	19	11	1	6	3	—	—	—	—	—	—	12
Piahy.....	—	1	1	3	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—	94
Rio de Janeiro....	—	3	15	14	28	16	7	1	—	—	—	—	—	—	31
Rio Grande do Norte...	3	5	5	6	7	1	—	—	—	—	—	—	—	—	124
Rio Grande do Sul	—	7	9	24	36	19	16	2	—	—	—	—	—	—	46
Santa Catharina...	2	2	2	11	11	10	2	—	—	—	—	—	—	—	341
São Paulo.....	—	7	18	58	75	41	29	18	7	4	3	—	—	—	11
Sergipe.....	—	—	1	1	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	244
TOTAL.....	13	48	95	259	345	173	114	49	17	10	9	1	244	1.377	

*Bibliothecas.* — Continúa a 4ª Secção a esforçar-se para melhorar a estatística das bibliothecas, não só quanto ao numero de estabelecimentos recenseados, como ainda no tocante ás indicações relativas a cada um.

O arrolamento destes institutos auxiliares da cultura intellectual basea-se em informes de varias procedencias, como sejam as Agencias do Correio, as auctoridades municipaes e policiaes, os vigarios, os directores de collegios e os de instituições de assistencia e de sociedades litterarias, scientificas e artisticas. A multiplicidade e a diversidade das fontes de informações têm o inconveniente de exaggerar o numero das bibliothecas, fazendo incluir entre ellas alguns estabelecimentos rudimentares e, ás vezes, de problematica existencia, o que obriga mais tarde a eliminá-los da estatística. E' esse o principal motivo por que, nos quadros definitivos, o numero das livrarias é sempre inferior ao das que constam das relações preliminares.

Até o fim de 1914 haviam sido arroladas 442 bibliothecas, ás quaes foram posteriormente acrescentadas mais 270, ficando o respectivo total elevado a 712 em 1915. Entretanto, de muitas não foi possível colligir elementos aproveitaveis, por se tratar de reduzissimas collecções, de poucas dezenas de volumes, reservados a usos restrictos e sem probabilidade de apreciavel desenvolvimento ulterior. Tal é, por exemplo, entre outros, o caso de varios collegios, onde o facto de haver uma estante com alguns livros justifica a resposta affirmativa ao quesito sobre a existencia de bibliothecas, formulado no questionario. A falta dos caracteristicos proprios a taes estabelecimentos não permite, porém, satisfazer o pedido especial da Directoria de Estatística, d'ahi resultando a necessidade de eliminá-los do catalogo anteriormente feito, conforme se procedeu, em 1916, no tocante a nada menos de 85 das 712 livrarias arroladas até o fim do anno de 1915, o que reduziu a 627 o respectivo total.

Desejando completar a estatística correspondente ao septennio de 1907 a 1913, insistiu a 4ª Secção no sentido de obter os dados referentes a 541 estabelecimentos, que não haviam informado satisfactoriamente, tendo conseguido apurar 344 respostas. Embora nem todas estivessem completas, contribuíram bastante para melhorar a estatística do sexennio de 1907 a 1912, destinada ao terceiro volume do Anuario. O quadro geral dessa estatística, em que figuram nominalmente as bibliothecas, com indicação da séde, da administração e das respectivas datas de fundação, menciona 507 estabelecimentos. O mappa seguinte mostra que das 507 bibliothecas, 406 existiam em 1907, 422 em 1908, 431 em 1909, 442 em 1910 e 1911 e 465 em 1912.

## Bibliothecas existentes (1907 — 1912)

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTHECAS EXISTENTES					
	Em 1907	Em 1908	Em 1909	Em 1910	Em 1911	Em 1912
Alagoas.....	8	7	6	6	6	6
Amazonas.....	3	2	3	3	3	3
Bahia.....	28	26	28	27	26	28
Ceará.....	9	9	9	10	10	10
Districto Federal.....	56	59	61	60	60	63
Espirito Santo.....	4	5	5	5	5	5
Goyaz.....	5	5	5	5	5	5
Maranhão.....	4	4	4	4	4	5
Matto Grosso.....	1	1	1	1	1	2
Minas Geraes.....	49	53	54	54	54	54
Pará.....	6	6	6	6	6	6
Parahyba do Norte.....	2	2	2	2	2	3
Paraná.....	8	7	8	8	8	9
Pernambuco.....	30	34	34	36	34	32
Piauhy.....	3	4	4	5	4	6
Rio de Janeiro.....	20	21	21	21	21	22
Rio Grande do Norte.....	3	3	4	4	4	5
Rio Grande do Sul.....	40	43	42	43	44	47
Santa Catharina.....	19	20	22	24	24	26
São Paulo.....	106	109	110	116	119	125
Sergipe.....	2	2	2	2	2	3
TOTAL.....	406	422	431	442	442	465

Das bibliothecas existentes em 1912, 5 foram fundadas antes de 1800, 4 de 1800 a 1810, 2 de 1811 a 1820, 5 de 1821 a 1830, 6 de 1831 a 1840, 11 de 1841 a 1850, 16 de 1851 a 1860, 21 de 1861 a 1870, 30 de 1871 a 1880, 47 de 1881 a 1890, 101 de 1891 a 1900, 161

de 1901 a 1910, 14 em 1911 e 28 em 1912, não tendo sido possível saber o anno da criação dos 14 estabelecimentos restantes.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTECAS															TOTAL
	FUNDADAS														de que se não apureou o anno da funda- ção	
	antes de 1800	de 1800 a 1810	de 1811 a 1820	de 1821 a 1830	de 1831 a 1840	de 1841 a 1850	de 1851 a 1860	de 1861 a 1870	de 1871 a 1880	de 1881 a 1890	de 1891 a 1900	de 1901 a 1910	em 1911	em 1912		
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	2	-	-	-	6	
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	3	
Bahia.....	1	-	1	-	1	-	1	1	1	4	7	5	1	2	28	
Ceará.....	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2	2	2	-	-	10	
Districto Federal.....	2	4	-	2	4	3	4	2	4	6	10	17	-	3	63	
Espirito Santo.....	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	2	-	-	5	
Goyaz.....	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-	5	
Maranhão.....	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	5	
Matto Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	
Minas Geraes.....	1	-	1	1	-	-	2	2	3	9	29	2	2	2	54	
Pará.....	-	-	-	-	-	-	2	2	-	1	1	-	-	-	6	
Parahyba do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	3	
Paraná.....	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	2	1	-	1	9	
Pernambuco.....	1	-	-	-	1	2	1	1	2	2	8	13	1	-	32	
Piauhy.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	2	6	
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-	-	-	-	2	6	3	5	5	-	1	22	
Rio Grande do Norte..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	1	5	
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	-	-	1	3	2	3	4	14	13	2	3	47	
Santa Catharina.....	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	9	10	1	2	26	
São Paulo.....	-	-	-	1	-	2	4	3	7	12	30	51	7	7	125	
Sergipe.....	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	3	
TOTAL.....	5	4	2	5	6	11	16	21	30	47	101	161	14	28	465	

Das 465 bibliothecas arroladas, 47 eram publicas (1 federal, 16 estaduaes e 30 municipais); 38 pertencentes a repartições publicas (18 da União, 17 dos Estados e 3 das Municipalidades); 113 annexas a estabelecimentos de ensino (13 federaes, 31 estaduaes, 1 municipal e 68 particulares); e, enfim, 267 dependentes de diversas composições (16 de aggremações religiosas, 132 de sociedades litterarias, scientificas e instructivas, 14 de clubs e sociedades recreativas e 105 de instituições de outra especie).

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTHECAS													TOTAL	
	Publicas			De repartições publicas			De estabelecimentos de ensino				De corporações				
	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Particulares	De associações religiosas	De associações litterarias, scientificas e instructivas	De clubs e sociedades recreativas		De outras corporações
Alagoas.....	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	6
Amazonas.....	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	3
Bahia.....	—	1	4	—	—	—	1	2	—	4	1	10	3	2	28
Ceará.....	—	1	—	—	—	—	—	2	—	1	2	2	—	2	10
Districto Federal.....	1	—	1	16	—	1	9	—	—	8	5	12	2	8	63
Espirito Santo.....	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	—	—	5
Goyaz.....	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2	—	—	5
Maranhão.....	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	5
Matto Grosso.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Minas Geraes.....	—	—	10	—	4	—	1	6	—	8	—	21	2	2	54
Pará.....	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	2	—	1	6
Parahyba do Norte.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3
Paraná.....	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2	2	2	9
Pernambuco.....	—	1	1	—	—	—	1	1	—	3	5	12	2	6	32
Piahy.....	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	2	6
Rio de Janeiro.....	—	—	10	1	—	—	—	1	—	3	—	2	—	5	22
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	1	5
Rio Grande do Sul.....	—	1	1	—	2	—	—	—	—	12	—	10	1	20	47
Santa Catharina.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	3	—	6	2	13	26
São Paulo.....	—	1	2	—	9	2	1	12	1	24	1	36	—	36	125
Sergipe.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3
TOTAL.....	1	16	30	18	17	3	13	31	1	68	16	132	14	105	465

Conforme a sua natureza, repartiam-se do modo seguinte as livrarias recensadas: 328 eram geraes, 42 de pedagogia e ensino, 11 de engenharia, 2 de nautica, 7 de botanica e agronomia, 2 de historia natural e ethnographia, 9 de medicina e pharmacia, 18 de legislação e direito, 1 de estatistica, 8 de geographia e historia, 1 de historia e administração, 5 de commercio e industria, 2 de bellas-artes e 29 de religião.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTHECAS													Total	
	ESPECIAES														
	Ge- raes	De peda- go- gia e en- sino	De enge- nharia	De nau- tica	De botanica e agronomia	De historia na- tural e eth- nogra- phia	De medi- cina e phar- macia	De legisla- ção e direito	De es- tatis- tica	De geogra- phia e histo- ria	De historia e admi- nis- tração	De com- mercio e indus- tria	De bel- las artes		De re- ligião
Alagoás.....	4	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	6	
Amazonas.....	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	
Bahia.....	20	3	1	—	—	—	1	1	—	1	—	—	1	28	
Ceará.....	5	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	10	
Districto Federal	37	3	3	2	1	—	2	5	1	1	1	2	2	63	
Espirito Santo..	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
Goyaz.....	2	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	5	
Maranhão.....	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
Mattô Grosso....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Minas Gernes....	41	6	1	—	—	—	1	3	—	—	—	—	2	54	
Pará.....	4	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	6	
Parahyba do Norte...	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	
Paraná.....	7	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	
Pernambuco....	21	1	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	7	32	
Piauly.....	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6	
Rio de Janeiro..	20	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	22	
Rio Grande do Norte	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	5	
Rio Grande do Sul...	39	—	3	—	1	—	1	2	—	—	—	—	1	47	
Santa Catharina	24	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	26	
São Paulo.....	81	17	2	—	5	1	4	3	—	1	—	2	9	125	
Sergipe.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	
<b>TOTAL.....</b>	<b>328</b>	<b>42</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>29</b>	<b>465</b>

Das bibliothecas registradas, apenas 40 deixaram de informar quanto aos dias de seu funcionamento, fazendo as seguintes declarações as 425 restantes: 177 estavam abertas todos os dias; 6 diariamente, com exclusão dos domingos; 6 nos dias uteis e nos santificados; 194 apenas nos dias uteis; 5 somente nos domingos, dias santificados e feriados; 7 tres vezes por semana, 8 duas vezes por semana, 20 apenas uma vez por semana e 2, finalmente, incerto numero de vezes.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTHECAS										TOTAL	
	QUE FUNCIONAVAM								que não decla- raram os dias de seu funcio- na- mento	TOTAL		
	DIARIA- MENTE		nos dias uteis e nos santi- ficados	nos dias uteis	nos domin- gos, dias santi- ficados e feri- dos	tres vezes	duas vezes	uma vez				nu- mero in- certo de vezes
	inclu- sivo nos domin- gos	exclu- sivo nos domin- gos										
Alagoás.....	2	1	—	3	—	—	—	—	—	—	6	
Amazonas.....	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	
Bahia.....	13	—	—	10	—	1	—	1	—	3	28	
Ceará.....	3	—	—	3	—	1	—	1	—	2	10	
Districto Federal.....	8	3	1	43	1	1	1	1	—	4	63	
Espirito Santo.....	1	—	—	2	—	—	—	—	—	2	5	
Goyaz.....	4	—	—	1	—	—	—	—	—	—	5	
Maranhão.....	—	—	1	3	—	—	—	—	—	1	5	
Matto Grosso.....	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	
Minas Geraes.....	17	1	1	23	1	1	1	1	1	7	54	
Pará.....	2	—	—	3	—	—	—	1	—	—	6	
Parahyba do Norte.....	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	3	
Paraná.....	5	—	—	3	—	—	—	—	—	1	9	
Pernambuco.....	13	—	1	8	—	1	2	5	—	2	32	
Piauhy.....	—	—	—	1	—	—	1	1	—	3	6	
Rio de Janeiro.....	6	—	—	14	1	—	—	—	—	1	22	
Rio Grande do Norte....	1	—	—	1	1	—	—	2	—	—	5	
Rio Grande do Sul.....	25	—	—	14	—	—	—	5	—	3	47	
Santa Catharina.....	13	—	—	9	—	2	—	1	—	1	26	
São Paulo.....	61	1	1	46	1	—	3	1	1	10	125	
Sergipe.....	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	3	
TOTAL.....	177	6	6	194	5	7	8	20	2	40	465	

Relativamente a 46 bibliothecas não foi possível saber a que horas attendiam aos consultantes; das demais 419, porém, 161 func-

cionavam de dia e á noite, 181 sómente durante o dia e 77 apenas á noite.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTECAS					ESTADOS	NUMERO DE BIBLIOTECAS				
	que funcionavam			de que não foi possível apurar as horas de funcionamento	Total		que funcionavam			de que não foi possível apurar as horas de funcionamento	Total
	de dia e á noite	sómente de dia	sómente á noite				de dia e á noite	sómente de dia	sómente á noite		
Alagôas.....	—	3	3	—	6	Parahyba do Norte..	—	2	1	—	3
Amazonas.....	2	1	—	—	3	Paraná.....	2	1	3	—	9
Bahia.....	10	8	6	4	28	Pernambuco.....	12	11	9	—	32
Ceará.....	—	4	2	4	10	Piahy.....	—	2	1	—	6
Districto Federal	16	39	4	4	63	Rio de Janeiro	6	13	1	—	22
Espirito Santo..	—	2	1	2	5	Rio G. do Norte	1	2	1	—	5
Goyaz.....	1	4	—	—	5	Rio G. do Sul..	19	14	10	—	47
Maranhão.....	2	2	—	1	5	Santa Catharina	11	5	8	—	26
Matto Grosso..	1	—	1	—	2	São Paulo.....	57	35	25	—	125
Minas Geraes... 16	29	1	—	8	54	Sergipe.....	3	—	—	—	3
Pará.....	2	4	—	—	6	TOTAL.....	161	181	77	46	465

Das livrarias frequentadas á noite, 10 empregavam para a iluminação a electricidade e o gaz carbonico, 151 a electricidade, 1 a electricidade e o acetyleno, 31 o gaz carbonico, 25 o acetyleno, 3 o alcool e o petroleo, 6 sómente o alcool e 29 apenas o petroleo, não tendo sido declarado o systema de iluminação em uso nas 28 restantes. Entretanto, das 181 que só funcionavam durante o dia, 2 eram iluminadas a electricidade e a gaz carbonico, 46 a electricidade, 12 a gaz carbonico, 4 a acetyleno, 1 a alcool e petroleo e 9 sómente a petroleo.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE BIBLIOTECAS										Total	
	ILLUMINADAS							que não informaram sobre o systema de iluminação	que não funcionavam á noite			
	a electricidade e gaz carbonico	a electricidade	a electricidade e acetyleno	a gaz carbonico	a acetyleno	a alcool e petroleo	a alcool					a petroleo
Alagôas.....	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	3	6
Amazonas.....	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3
Bahia.....	2	8	—	2	6	—	—	—	2	—	8	28
Ceará.....	—	2	—	3	1	—	—	—	—	—	4	10
Districto Federal	3	8	—	10	—	—	—	—	—	3	39	63
Espirito Santo..	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	2	5
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	5
Maranhão.....	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	2	5
Matto Grosso..	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	5
Minas Geraes... 16	—	10	—	—	1	—	—	6	—	8	29	54
Pará.....	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4	6
Parahyba do Norte..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	9
Pernambuco.....	—	6	—	—	—	—	—	1	—	1	1	6
Piahy.....	—	3	—	4	3	3	6	1	1	1	11	32
Rio de Janeiro	—	2	—	—	—	—	—	1	1	1	2	6
Rio Grande do Norte	—	6	—	—	—	—	—	2	1	1	13	22
Rio Grande do Sul..	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1	2	5
Santa Catharina	5	17	1	2	6	—	—	1	1	1	14	47
São Paulo.....	—	8	—	9	3	—	—	6	4	5	5	26
Sergipe.....	—	73	—	—	1	—	—	5	2	—	35	125
TOTAL.....	10	151	1	31	25	3	6	29	28	(1) 181	465	

(1) 2 iluminadas a electricidade e gaz carbonico, 46 a electricidade, 12 a gaz carbonico, 4 a acetyleno, 1 a alcool e petroleo e 9 a petroleo.



Em geral, deixam muito a desejar os informes ácerca das colleções pertencentes a cada estabelecimento, quer quanto á totalidade das obras e dos volumes, quer principalmente quanto á discriminação dos totaes segundo os idiomas e os assumptos. Não é avultado o numero de estabelecimentos que informam bem sobre aquelles dous totaes, limitando-se muitos a dar apenas a primeira indicação ou, mais commummente, a segunda.

Para demonstrar o caracter pouco preciso das respostas, ainda assim restrictas á declaração do numero de obras e de volumes, basta dizer que muitas dellas reproduzem, em tres ou mais annos consecutivos, as mesmas informações já apresentadas anteriormente, e que são tambem numerosos os casos em que as livrarias, depois de terem declarado a quantidade de obras e de volumes de sua propriedade, se limitam mais tarde a indicar apenas um ou outro dos dous totaes, julgando-se, não raro, dispensadas de novos subsidios para os trabalhos da Estatística. Dahi resulta a necessidade de aproveitar os elementos colligidos em épocas proximas para supprir a falta das informações referentes ao inquerito de cada anno, o que até certo ponto prejudica a uniformidade necessaria na apuração das estatísticas.

Pelo exame dos algarismos constantes do seguinte quadro, é facil verificar que, no sexennio de 1907 a 1912, informaram sobre o numero de obras e de volumes, em conjuncto, 182 bibliothecas em 1907, 74 em 1908, 42 em 1909, 55 em 1910, 36 em 1911 e 172 em 1912. Foi este o movimento das que deram apenas a quantidade das obras: 31 em 1907; 114 em 1908; 134 em 1909; 125 em 1910; 137 em 1911; e 61 em 1912. Emfim, mencionaram sómente o numero de volumes: 93 em 1907; 146 em 1908; 152 em 1909; 158 em 1910; 161 em 1911; e 152 em 1912.

D'ahi se conclue que deram informações sobre o total das obras 213 livrarias em 1907, 188 em 1908, 176 em 1909, 180 em 1910, 173 em 1911 e 233 em 1912; e, sobre o total dos volumes, 275 livrarias em 1907; 220 em 1908, 194 em 1909; 213 em 1910; 197 em 1911; e 324 em 1912. Verifica-se, outrossim, que forneceram as duas declarações, ou apenas uma, 306 bibliothecas em 1907, 334 em 1908, 328 em 1909, 338 em 1910, 334 em 1911 e 385 em 1912; o que quer dizer que deixaram de responder inteiramente aos dois quesitos 100, 88, 103, 104, 108 e 80, respectivamente, em cada um dos annos acima mencionados.

Bibliothecas que prestaram informações sobre o

NUMERO DE BIBLIOTHE

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL.	EM 1907			EM 1908			EM 1909			Total	Total			
	Sobre os números de obras e de volumes	Sobre o numero de obras somente	Sobre o numero de volumes somente	Total	Sobre os números de obras e de volumes	Sobre o numero de obras somente	Sobre o numero de volumes somente	Total	Sobre os números de obras e de volumes			Sobre o numero de obras somente	Sobre o numero de volumes somente	Total
	Alagoas.....	4	—	3	7	2	2	2	6			3	1	1
Amazonas.....	1	1	1	3	1	—	—	1	1	—	—	1		
Bahia.....	12	3	8	23	5	6	7	18	1	9	10	20		
Ceará.....	6	1	—	7	—	4	4	8	—	3	3	6		
Districto Federal.....	25	4	16	45	—	23	23	46	—	22	22	44		
Espirito Santo.....	—	2	2	4	1	1	2	4	—	2	2	4		
Goyaz.....	1	—	4	5	1	2	2	5	1	2	2	5		
Maranhão.....	2	1	1	4	1	1	1	3	1	1	1	3		
Matto Grosso.....	1	—	—	1	1	—	—	1	1	—	—	1		
Minas Geraes.....	12	4	20	36	2	15	25	42	—	16	25	41		
Pará.....	3	1	2	6	3	1	1	5	5	—	—	5		
Parahyba do Norte.....	2	—	—	2	2	—	—	2	2	—	—	2		
Paraná.....	2	2	3	7	1	3	3	7	—	3	4	7		
Pernambuco.....	19	2	6	27	12	6	9	27	—	14	14	28		
Plauhy.....	2	—	—	2	1	1	1	3	—	1	1	2		
Rio de Janeiro.....	5	3	7	15	—	10	10	20	—	8	8	16		
Rio Grande do Norte.....	2	—	—	2	1	1	1	3	2	1	1	4		
Rio Grande do Sul.....	19	1	7	27	10	9	15	34	4	14	16	34		
Santa Catharina.....	6	—	3	9	3	4	4	11	1	5	6	12		
São Paulo.....	56	6	10	72	27	24	35	86	18	32	36	86		
Sergipe.....	2	—	—	2	—	1	1	2	2	—	—	2		
<b>TOTAL.....</b>	<b>182</b>	<b>31</b>	<b>93</b>	<b>306</b>	<b>74</b>	<b>114</b>	<b>146</b>	<b>334</b>	<b>42</b>	<b>134</b>	<b>152</b>	<b>328</b>		

numero de obras e de volumes em 1907—1912

CAS INFORMANTES

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL.	EM 1910			EM 1911			EM 1912			Total	Total			
	Sobre os números de obras e de volumes	Sobre o numero de obras somente	Sobre o numero de volumes somente	Total	Sobre os números de obras e de volumes	Sobre o numero de obras somente	Sobre o numero de volumes somente	Total	Sobre os números de obras e de volumes			Sobre o numero de obras somente	Sobre o numero de volumes somente	Total
	Alagoas.....	3	1	1	5	3	1	1	5			3	1	1
Amazonas.....	1	—	—	1	1	—	—	1	1	—	—	1		
Bahia.....	7	6	7	20	1	9	10	20	10	2	9	21		
Ceará.....	—	4	4	8	—	4	4	8	3	1	5	9		
Districto Federal.....	—	19	22	41	—	17	21	38	11	17	22	50		
Espirito Santo.....	1	1	2	4	—	2	2	4	2	—	2	4		
Goyaz.....	—	2	2	4	1	2	2	5	—	3	2	5		
Maranhão.....	1	1	1	3	1	1	1	3	3	—	1	4		
Matto Grosso.....	1	—	—	1	1	—	—	1	2	—	—	2		
Minas Geraes.....	8	13	22	43	—	20	23	43	13	7	26	46		
Pará.....	3	1	1	5	1	2	2	5	4	—	1	5		
Parahyba do Norte.....	2	—	—	2	—	1	1	2	3	—	—	3		
Paraná.....	—	3	4	7	—	4	4	8	2	3	4	9		
Pernambuco.....	2	14	14	30	—	12	12	24	13	8	10	31		
Plauhy.....	2	1	1	4	—	2	2	4	—	1	4	5		
Rio de Janeiro.....	—	7	9	16	—	9	10	19	11	1	8	20		
Rio Grande do Norte.....	1	1	1	3	3	—	—	3	2	1	1	4		
Rio Grande do Sul.....	—	14	21	35	—	12	14	26	15	7	16	38		
Santa Catharina.....	—	6	6	12	2	5	7	14	7	2	7	16		
São Paulo.....	21	31	40	92	20	34	45	99	65	7	33	105		
Sergipe.....	2	—	—	2	2	—	—	2	2	—	—	2		
<b>TOTAL.....</b>	<b>55</b>	<b>125</b>	<b>158</b>	<b>338</b>	<b>36</b>	<b>137</b>	<b>161</b>	<b>334</b>	<b>172</b>	<b>61</b>	<b>152</b>	<b>385</b>		

O numero de obras das bibliothecas informantes passou de 406.341 em 1907 a 431.065 em 1908, 457.366 em 1909, 498.800 em 1910, 562.147 em 1911 e 596.644 em 1912.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE											
	Bi- bli- the- cas in- for- man- tes	Obras	Bi- bli- the- cas in- for- man- tes	Obras	Bi- bli- the- cas in- for- man- tes	Obras	Bi- bli- the- cas in- for- man- tes	Obras	Bi- bli- the- cas in- for- man- tes	Obras	Bi- bli- the- cas in- for- man- tes	Obras
	EM 1907	EM 1908	EM 1909	EM 1910	EM 1911	EM 1912						
Alagoas.....	4	4.150	4	5.404	4	5.798	4	6.333	4	6.541	4	6.659
Amazonas.....	2	1.150	1	150	1	150	1	1.950	1	1.950	1	4.026
Bahia.....	15	21.423	11	26.580	10	33.629	13	36.546	10	63.195	12	39.471
Ceará.....	7	9.772	4	9.273	3	3.893	4	4.304	4	4.453	4	9.240
Districto Federal.....	29	88.780	23	137.149	22	162.071	19	166.168	17	197.042	28	149.758
Espirito Santo.....	2	2.297	2	1.026	2	4.172	2	1.517	2	3.514	2	1.194
Goyaz.....	1	137	3	873	3	532	2	441	3	4.418	3	708
Maranhão.....	3	5.898	2	5.187	2	5.269	2	1.797	2	5.837	3	5.485
Matto Grosso.....	1	1.343	1	1.348	1	1.355	1	1.360	1	1.368	2	3.009
Minas Geraes.....	16	27.072	17	23.330	16	23.561	21	26.681	20	25.879	20	38.425
Pará.....	4	8.124	4	11.004	5	12.222	4	12.431	3	5.185	4	8.861
Parahyba do Norte...	2	1.982	2	2.412	2	3.967	2	4.602	1	2.591	3	4.991
Paraná.....	4	3.272	4	3.009	3	2.622	3	2.862	4	2.724	5	4.188
Pernambuco.....	21	65.175	18	38.900	14	47.903	16	59.323	12	57.919	21	82.764
Piauhy.....	2	1.134	2	1.390	1	949	3	1.840	2	915	1	800
Rio de Janeiro.....	8	14.754	10	23.275	8	15.616	7	7.638	9	9.630	12	27.062
Rio Grande do Norte	2	1.018	2	877	3	3.301	2	2.632	3	3.693	3	4.394
Rio Grande do Sul....	20	53.930	19	50.139	18	38.331	14	48.452	12	32.814	22	61.125
Santa Catharina.....	6	4.896	7	4.502	6	4.460	6	9.887	7	12.262	9	8.435
São Paulo.....	62	85.741	51	82.763	50	82.934	52	96.821	54	114.593	72	129.984
Sergipe.....	2	4.293	1	2.474	2	4.631	2	5.215	2	5.624	2	6.065
TOTAL.....	213	406.341	188	431.065	176	457.366	180	498.800	173	562.147	233	596.644

Quanto aos volumes pertencentes ás bibliothecas informantes, foram mais notaveis as variações, baixando o numero total de 1.291.036, no primeiro anno, a 746.082, no segundo, para elevar-se depois, successivamente, nos outros annos, a 806.240, 902.243, 949.614 e 1.552.561.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE											
	Bi- bli- the- cas infor- man- tes	Volumes	Bi- bli- the- cas infor- man- tes	Volumes	Bi- bli- the- cas infor- man- tes	Volumes	Bi- bli- the- cas infor- man- tes	Volumes	Bi- bli- the- cas infor- man- tes	Volumes	Bi- bli- the- cas infor- man- tes	Volumes
	em 1907	em 1908	em 1909	em 1910	em 1911	em 1912						
Alagoás.....	7	12.237	4	7.097	4	7.636	4	7.860	4	8.339	4	8.586
Amazonas.....	2	8.311	1	288	1	288	1	2.500	1	2.500	1	7.716
Bahia.....	20	87.598	12	39.011	11	50.743	14	56.174	11	104.240	19	83.660
Ceará.....	6	14.846	4	12.294	3	6.471	4	6.897	4	7.248	8	21.294
Districto Federal..	41	598.853	23	212.741	22	264.654	22	274.461	21	319.092	33	675.503
Espirito Santo....	2	3.766	3	4.106	2	6.781	3	7.637	2	5.761	4	9.681
Goyaz.....	5	11.271	3	1.885	3	1.049	2	808	3	9.836	2	1.459
Maranhão.....	3	6.897	2	6.776	2	6.878	2	2.484	2	7.745	4	7.285
Matto Grosso.....	1	2.376	1	2.385	1	2.402	1	2.415	1	2.426	2	4.734
Minas Gernes.....	32	78.666	27	55.443	25	61.148	30	79.390	23	57.163	39	90.272
Pará.....	5	21.638	4	21.976	5	24.814	4	25.292	3	12.801	5	24.216
Parahyba do Norte	2	2.753	2	3.097	2	5.187	2	5.851	1	2.614	3	6.250
Paraná.....	5	6.213	4	3.982	4	6.311	4	5.846	4	5.900	6	8.469
Pernambuco.....	25	110.041	21	74.010	14	80.784	16	94.753	12	81.376	23	113.180
Piahy.....	2	1.431	2	1.660	1	1.130	3	2.198	2	1.087	4	2.632
Rio de Janeiro....	12	39.125	10	34.855	8	25.925	9	26.431	10	25.977	19	42.559
Rio G. do Norte...	2	2.718	2	2.310	3	7.078	2	7.669	3	7.932	3	8.088
Rio Grande do Sul	26	101.639	25	104.558	20	80.421	21	106.508	14	71.948	31	142.213
Santa Catharina..	9	15.614	7	6.405	7	13.072	6	13.431	9	16.048	14	18.813
São Paulo.....	66	158.614	62	147.192	54	146.090	61	164.619	65	190.067	98	265.691
Sergipe.....	2	6.429	1	4.011	2	7.378	2	9.019	2	9.514	2	10.260
TOTAL.....	275	1.291.036	220	746.082	194	806.240	213	902.243	197	949.614	324	1.552.561

Afim de supprir as faltas, foram aproveitadas as respostas de um anno para outro, conseguindo-se assim apurar, com muito poucas omissões, a quantidade de obras e a de volumes dos institutos abrangidos no inquerito feito pela Directoria Geral de Estatística. Os totaes de obras e de volumes, constantes dos quadros definitivos, referem-se a 400 bibliothecas em 1907, a 414 em 1908, a 420 em 1909, a 431 em 1910 e 1911 e a 455 em 1912, o que demonstra que as lacunas das respostas ficam limitadas a 6 estabelecimentos no primeiro anno, a 8 no segundo, a 11 no terceiro, no quarto e no quinto, e a 10 no sexto.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE											
	Bi- blio- the- cas	Obras	Bi- blio- the- cas	Obras	Bi- blio- the- cas	Obras	Bi- blio- the- cas	Obras	Bi- blio- the- cas	Obras	Bi- blio- the- cas	Obras
	em 1907		em 1908		em 1909		em 1910		em 1911		em 1912	
Alagoas.....	8	7.732	7	8.080	6	7.807	6	8.342	6	8.550	6	8.668
Amazonas.....	3	4.433	2	4.176	3	6.126	3	6.126	3	6.126	3	6.126
Bahia.....	27	57.648	25	63.423	27	77.309	26	81.939	25	84.608	27	52.505
Ceará.....	9	11.070	9	13.703	8	13.901	9	14.312	9	14.685	9	15.165
Districto Federal..	56	432.722	58	440.491	59	447.832	58	461.249	58	470.311	61	479.937
Espirito Santo....	4	6.795	5	5.704	5	5.869	5	5.920	5	6.108	5	6.127
Goyaz.....	5	4.992	5	4.960	5	4.980	5	5.016	5	5.033	5	5.051
Maranhão.....	4	9.453	4	9.531	4	9.613	4	9.634	4	9.656	5	9.787
Matto Grosso.....	1	1.343	1	1.348	1	1.355	1	1.360	1	1.368	2	3.009
Minas Geraes.....	49	45.321	53	51.004	54	55.404	54	56.239	54	58.250	54	58.367
Pará.....	6	11.338	6	12.358	6	12.982	6	13.495	6	13.762	6	14.134
Parahyba do Norte	2	1.982	2	2.412	2	3.967	2	4.602	2	4.832	3	4.991
Paraná.....	7	4.910	7	5.641	8	5.861	8	6.101	8	6.146	9	7.343
Pernambuco.....	29	70.174	32	57.965	32	70.540	34	72.609	32	73.247	32	90.155
Piahy.....	3	1.588	4	2.138	4	2.197	5	2.588	4	1.663	6	2.547
Rio de Janeiro....	20	40.239	21	38.821	21	39.937	21	39.949	21	39.964	22	40.391
Rio G. do Norte..	3	1.118	3	2.785	4	3.355	4	3.714	4	3.794	5	4.476
Rio Grande do Sul	39	75.617	42	74.369	41	77.363	42	80.505	43	81.535	45	87.435
Santa Catharina..	19	19.219	20	17.342	21	18.512	23	19.699	23	19.674	25	20.678
São Paulo.....	104	132.878	106	144.298	107	149.337	113	156.503	116	167.598	122	184.472
Sergipe.....	2	4.293	2	4.060	2	4.631	2	5.215	2	5.624	3	6.873
TOTAL.....	400	944.865	414	964.609	420	1.018.878	431	1.055.117	431	1.082.534	455	1.108.237

As obras computadas elevaram-se aos seguintes numeros: 944.865 em 1907, 964.609 em 1908, 1.018.878 em 1909, 1.055.117 em 1910, 1.082.534 em 1911 e 1.108.237 em 1912. Quanto aos volumes, os totaes attingiram, respectivamente, a 1.580.459, 1.615.159, 1.717.205, 1.759.374, 1.804.171 e 1.818.958, em cada um dos annos acima mencionados.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE											
	Bi- blio- the- cas	Volumes	Bi- blio- the- cas	Volumes	Bi- blio- the- cas	Volumes	Bi- blio- the- cas	Volumes	Bi- blio- the- cas	Volumes	Bi- blio- the- cas	Volumes
	em 1907	em 1908	em 1909	em 1910	em 1911	em 1912						
Alagoas.....	8	12.818	7	10.947	6	10.717	6	10.941	6	11.420	6	11.667
Amazonas.....	3	8.599	2	8.004	3	10.504	3	10.504	3	10.504	3	10.504
Bahia.....	27	96.756	25	104.871	27	128.021	26	136.032	25	139.788	27	86.271
Ceará.....	9	20.748	9	19.826	8	19.995	9	20.421	9	20.771	9	21.318
Dist. Federal....	56	711.479	58	716.363	59	732.681	58	749.751	58	762.311	61	776.237
Espirito Santo...	4	11.139	5	9.474	5	9.555	5	9.640	5	9.948	5	9.976
Goyaz.....	5	11.271	5	11.174	5	11.205	5	11.253	5	11.281	5	11.330
Maranhão.....	4	12.327	4	12.398	4	12.500	4	12.523	4	12.546	5	12.715
Matto Grosso....	1	2.376	1	2.385	1	2.402	1	2.415	1	2.426	2	4.734
Minas Geraes...	49	108.967	53	119.457	54	129.737	54	132.824	54	137.230	54	135.763
Pará.....	6	22.238	6	24.696	6	25.802	6	26.880	6	27.062	6	27.889
Parahyba do Norte...	2	2.753	2	3.097	2	5.187	2	5.851	2	6.068	3	6.250
Paraná.....	7	7.733	7	9.502	8	10.289	8	10.544	8	10.598	9	12.743
Pernambuco.....	29	114.901	32	102.808	32	122.947	34	114.905	32	109.730	32	120.736
Piauhy.....	3	1.971	4	2.631	4	2.701	5	3.169	4	2.058	6	3.121
Rio de Janeiro...	20	62.523	21	61.050	21	62.522	21	62.695	21	62.709	22	63.336
Rio G. do Norte	3	2.821	3	6.126	4	7.140	4	7.765	4	7.994	5	8.184
Rio G. do Sul....	39	122.729	42	132.244	41	136.800	42	142.017	43	142.748	45	153.416
Santa Catharina	19	25.869	20	24.022	21	25.407	23	27.129	23	27.086	25	28.168
São Paulo.....	104	214.012	106	228.175	107	243.715	113	253.096	116	280.379	122	303.140
Sergipe.....	2	6.429	2	5.909	2	7.378	2	9.019	2	9.514	3	11.460
TOTAL.....	400	1.580.459	414	1.615.159	420	1.717.205	431	1.759.374	431	1.804.171	455	1.818.958

Na estatística elaborada para o Anuario figuram mais 12 quadros de agrupamento das bibliothecas, conforme os respectivos numeros de obras e de volumes em cada anno, dois quadros indicando as quantidades médias de obras e de volumes, por anno, e, finalmente, quatro quadros com a classificação das obras e dos volumes em 1912, segundo os idiomas e os assumptos.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE OBRAS										Total
	em portuguez	em francez	em hespa- nhol	em italiano	em inglez	em allemao	em latim	em grego	em outros idiomas	não dis- criminas segundo os idiomas	
Alagôas.....	639	207	1	2	19	3	27	—	—	7.770	8.668
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.126	6.126
Bahia.....	245	237	2	2	25	1	14	—	—	51.979	52.505
Ceará.....	2.771	2.886	49	—	302	70	27	—	—	9.060	15.165
Districto Federal..	13.022	14.301	2.242	2.309	4.322	7.975	470	50	147	435.099	479.937
Espirito Santo.....	862	182	—	1	12	1	22	—	—	5.047	6.127
Goyaz.....	214	2	3	—	1	—	—	—	—	4.831	5.051
Maranhão.....	1.307	350	27	27	92	11	12	3	—	7.958	9.787
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.009	3.009
Minas Geraes.....	1.395	2.947	131	286	174	77	53	—	1	53.303	58.367
Pará.....	354	287	32	42	12	25	4	—	—	13.378	14.134
Parahyba do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.991	4.991
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.343	7.343
Pernambuco.....	14.014	7.753	416	719	461	630	568	15	129	65.450	90.155
Piauhy.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.547	2.547
Rio de Janeiro....	6.540	4.771	67	836	444	147	289	92	—	27.205	40.391
Rio G. do Norte..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.476	4.476
Rio Grande do Sul	13.400	3.129	1.053	842	231	199	153	15	20	68.393	87.435
Santa Catharina..	4.100	745	76	49	98	639	6	1	1	14.963	20.678
São Paulo.....	52.238	20.491	1.395	3.644	2.391	2.266	2.909	14	709	98.415	184.472
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.873	6.873
<b>TOTAL.....</b>	<b>111.101</b>	<b>58.288</b>	<b>5.494</b>	<b>8.759</b>	<b>8.584</b>	<b>12.044</b>	<b>4.554</b>	<b>190</b>	<b>1.007</b>	<b>898.216</b>	<b>1.108.237</b>

Não se pôde extranhar a deficiencia dos dados obtidos a esse respeito, quando deixaram muito a desejar os informes relativos aos simples totaes de obras e de volumes, conforme acaba de ser evidenciado. De facto, só foi possível classificar, segundo os idiomas, 210.021

obras e 231.180 volumes, o que representa apenas 0,35 e 0,15 dos totaes declarados pelas bibliothecas informantes quanto ao anno de 1912, ou 0,19 e 0,13 em relação aos numeros adoptados nos quadros definitivos.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE VOLUMES										Total
	em portu- guez	em fran- cez	em hespa- nhol	em ita- liano	em inglez	em al- lemão	em latim	em grego	em outros idl- omas	não disci- minados segundo os idiomas	
Alagoas.....	850	378	1	2	35	3	78	—	—	10.320	11.667
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.504	10.504
Bahia.....	373	396	2	2	30	1	21	—	—	85.446	86.271
Ceará.....	2.990	3.023	59	—	350	86	42	—	—	14.768	21.318
Districto Federal..	15.116	14.198	2.508	2.382	5.569	13.235	771	63	150	722.245	776.237
Espirito Santo....	1.340	318	—	1	12	1	39	—	—	8.265	9.976
Goyaz.....	297	2	3	—	1	—	—	—	—	11.027	11.330
Maranhão.....	1.653	668	29	40	101	11	14	3	—	10.196	12.715
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.734	4.734
Minas Geraes.....	3.826	6.614	238	574	341	130	221	—	1	123.818	135.763
Pará.....	438	386	45	58	18	34	9	—	—	26.901	27.889
Parahyba do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.250	6.250
Paraná.....	48	834	19	5	—	—	—	—	1	11.836	12.743
Pernambuco.....	21.650	13.490	613	1.524	893	1.846	1.997	39	281	78.403	120.736
Piauhy.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.121	3.121
Rio de Janeiro....	5.620	3.526	103	122	158	43	102	2	—	53.660	63.336
Rio G. do Norte...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.184	8.184
Rio Grande do Sul	18.582	5.334	1.576	1.095	434	796	230	23	20	125.326	153.416
Santa Catharina..	10.095	2.799	229	104	141	1.115	21	3	3	13.658	28.168
São Paulo.....	33.091	13.030	1.443	1.301	2.066	3.785	296	7	465	247.656	303.140
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11.460	11.460
TOTAL.....	115.969	64.996	6.868	7.210	10.149	21.086	3.841	140	921	1.587.778	1.818.958



Na discriminação por assumptos, maiores foram ainda as lacunas, o que não é de admirar, tendo-se em vista a diversidade das taxinomias usadas pelas bibliothecas que adoptam classificações systemáticas e não se eximem a prestar informações a este respeito. Obrigada a cingir-se ao mesmo quadro para todos os estabelecimentos a recensear, não podia a Directoria Geral de Estatistica pretender que muitos delles se sujeitassem ao trabalho, ás vezes penoso, de fazer novas classificações das suas obras, afim de attender convenientemente ás pesquisas por ella comprehendidas. De facto, dos totaes constantes das informações obtidas quanto ao anno de 1912, apenas 142.897 obras e 216.113 volumes, ou 24 % e 14 %, foram discriminados, pelas respectivas materias, sendo facil verificar que as porcentagens

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE OBRAS										
	de ma- thema- tica para e appli- cada	de sci- encias physicas e natu- raes	de sci- encias sociaes, politicás, e mo- raes	DE FICÇÃO		de bellas artes	de his- toria e geo- graphia	de com- mercio, indus- tria e artes uteis	de outros assum- ptos	não disci- minadas segundo os assumptos	Total
				em verso	em prosa						
Alagoás.....	28	71	52	36	438	28	71	111	63	7.770	8.668
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.126	6.126
Bahia.....	18	51	91	27	—	32	121	—	186	51.979	52.505
Ceará.....	17	896	1.138	330	416	42	1.126	230	1.910	9.060	15.165
Districto Federal....	2.416	1.397	2.801	2.059	13.489	2.155	4.110	1.357	19.341	430.812	479.937
Espirito Santo.....	28	71	153	40	189	18	100	51	430	5.017	6.127
Goyaz.....	4	17	38	7	79	5	30	14	26	4.831	5.051
Maranhão.....	60	30	97	97	916	7	151	18	453	7.958	9.787
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.009	3.009
Minas Geraes.....	786	1.719	1.493	62	289	78	136	298	508	52.998	58.367
Pará.....	—	104	562	—	—	—	9	29	52	13.378	14.134
Parahyba do Norte..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.991	4.991
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.343	7.343
Pernambuco.....	242	256	1.554	332	2.514	353	393	141	1.018	83.352	90.155
Plauhy.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.547	2.547
Rio de Janeiro.....	290	768	3.475	637	1.495	525	1.379	1.538	3.079	27.205	40.391
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.476	4.476
Rio Grande do Sul..	1.587	462	6.781	850	5.052	379	2.426	692	7.658	61.548	87.435
Santa Catharina.....	59	220	330	267	3.521	96	396	184	642	14.963	20.678
São Paulo.....	364	473	926	1.170	12.015	288	1.242	432	8.488	159.074	184.472
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.873	6.873
TOTAL.....	5.899	6.535	19.491	5.914	40.413	4.006	11.690	5.095	43.854	965.340	1.108.237

baixarão a 0,13 e a 0,12, se, em vez dos totaes declarados (596.644 e 1.552.561), forem accetitos os dos quadros definitivos, isto é, 1.108.237 e 1.818.958.

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	NUMERO DE VOLUMES										Total
	de ma- thema- tica pura e appli- cada	de sci- encias physicas e natu- raes	de sci- encias sociaes, politicás e mo- raes	DE FICÇÃO		de bellas artes	de his- toria e gea- graphia	de com- mercio, indus- trias e artes uteis	de outros assum- ptos	nãõ discrimina- dos segundo os assumptos	
				em verso	em prosa						
Alagoas.....	34	86	60	45	712	37	144	134	95	10.320	11.667
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.504	10.504
Bahia.....	18	65	117	32	—	47	205	—	341	85.426	86.271
Ceará.....	17	935	1.165	376	462	50	1.294	250	2.001	14.768	21.318
Districto Federal....	2.979	2.332	3.787	2.567	20.547	576	6.990	1.179	24.765	710.515	776.237
Espirito Santo.....	39	100	289	46	233	22	315	66	601	8.265	9.976
Goyaz.....	4	18	45	9	114	6	38	14	55	11.027	11.330
Maranhão.....	63	33	130	129	1.264	7	320	22	551	9.196	12.715
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.734	4.734
Minas Geraes.....	1.343	2.871	4.561	67	1.011	207	531	467	1.234	133.471	135.763
Pará.....	—	155	705	—	—	—	14	42	72	26.901	27.889
Parahyba do Norte..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.250	6.250
Paraná.....	—	—	—	1	906	—	—	—	—	11.836	12.743
Pernambuco.....	340	468	4.448	498	4.526	702	1.524	201	1.537	106.492	120.736
Piauhy.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.121	3.121
Rio de Janeiro.....	241	860	1.622	243	2.264	40	786	1.185	2.435	53.660	63.336
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.184	8.184
Rio Grande do Sul..	2.494	544	10.050	1.121	7.489	688	3.577	970	15.683	110.800	153.416
Santa Catharina....	98	421	746	494	6.689	137	936	341	4.648	13.658	28.168
São Paulo.....	509	1.169	1.424	1.569	18.062	396	2.312	546	15.916	261.237	303.140
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11.460	11.460
TOTAL.....	8.179	10.057	29.149	7.197	64.279	2.915	18.986	5.417	69.934	1.602.845	1.818.958

Embora deficientes, nem por isso deixam de ter algum valor esses resultados, colhidos nas investigações ininterruptamente mantidas pela Directoria Geral de Estatística desde 1908.

Em 1917, foram organizadas quatro séries de quadros para o registro dos algarismos referentes ao quadriennio de 1914 a 1917. Pela apuração dos elementos até agora obtidos de diversas procedencias, ascende a 816 o total das bibliothecas arroladas, o que não significa, porém, que todos esses estabelecimentos devam ser incluídos nos quadros finais, relativos ao mencionado quadriennio. E' bem possível que muitos dos institutos já registrados tenham de ser eliminados por falta de requisitos que auctorizem a sua inclusão na estatística das bibliothecas.

*Ensino publico e particular.* — A estatística do ensino público e particular é um dos mais arduos encargos da 4ª Secção. Serviço extenso e complexo, dependente de numerosos elementos, de difficil obtenção, é claro que essa estatística exige grandes e continuos esforços para attingir o desejado exito. O plano desse trabalho visava a publicação de uma obra especial, onde o assumpto pudesse ter o desenvolvimento compativel com a sua natureza e com as condições do meio brasileiro, sem as restricções de espaço e de tempo, impostas pelo destino e feitio dos Annuarios Estatísticos.

Ao iniciar a minha segunda administração, encontrando prompto o primeiro volume dessa obra, mandei imprimil-o. O livro appareceu em meiado de 1916, precedido de extensa introdução, onde o auctor se refere não só ao modo por que foi organizado o trabalho, como tambem aos resultados que poderiam ser conseguidos pelo inquerito. No Brazil e no estrangeiro obteve essa publicação os mais favoraveis juizos criticos, ficando fóra de duvida a sua opportunidade e a conveniencia de continual-a de accôrdo com o mesimo plano. Infelizmente, porém, os recursos da Directoria Geral de Estatística não permitem editar simultaneamente varias publicações, parecendo-me, por isso, mais razoavel attender com maior presteza á divulgação dos Annuarios. Assim entendi que devia proceder, esforçando-me por dar immediata publicidade ao Annuario de 1908 a 1912 e providenciando no sentido de organizar com a rapidez possível o de 1913 a 1917. Sómente depois de pôr em dia esses repositorios de informes geraes, é que poderá ser continuada a publicação da Estatística da Instrucção, segundo o plano primitivo, ou com as modificações compatíveis com os recursos de que dispõe o serviço a meu cargo.

Esse extenso trabalho tem sido muito prejudicado pela crescente escassez de pessoal, com que luta a 4ª Secção. Tendo-se em vista as condições especiaes do nosso paiz, é facil avaliar as difficuldades

para um empreendimento desta natureza, cuja execução exige se desdobre o inquerito nas seguintes phases:

1.<sup>a</sup> Remessa de questionarios a todas as Municipalidades, para a obtenção dos numeros do ensino publico e particular em cada ponto do paiz, e correspondencia com outras auctoridades locaes, para supprir a falta de informações dos poderes municipaes.

2.<sup>a</sup> Appello aos Governos Estaduaes para o fornecimento de dados acerca dos estabelecimentos de ensino que custêam ou auxiliam.

3.<sup>a</sup> Pesquisa directa de elementos estatisticos sobre todos os institutos de ensino superior, profissional e secundario, publicos e particulares, e ainda sobre os de instrucção primaria, quando falham subsidios satisfactorios, de origem municipal, como se dá, por exemplo, no proprio Districto Federal.

4.<sup>a</sup> Apuração definitiva de todos os informes do movimento escolar, official ou não, comprehendendo o grupamento das escolas e a enumeração dos docentes, da matricula, da frequencia e dos alumnos que terminaram cada curso.

5.<sup>a</sup> Pesquisa e coordenação dos elementos acerca dos dispendios federaes com o ensino.

6.<sup>a</sup> Analogia investigação quanto ás despesas estaduaes.

7.<sup>a</sup> Indagação identica em referencia aos gastos municipaes.

No periodo a que se refere este Relatorio, continuou a collecta das informações sobre o ensino civil e militar dos varios grãos. Procedeu-se outrosim á apuração dos dados relativos ao sexennio de 1908 a 1912, trabalho que deverá apparecer no 3.<sup>o</sup> e ultimo volume do Anuario. Emfim, foi concluida e está em dia a estatistica especial do *ensino professional* propriamente dito e do tradicionalmente chamado *ensino superior*.

Pelo quadro seguinte se verifica que os cursos superiores passaram de 25 em 1907 a 28 em 1908, 29 em 1909, 32 em 1910, 33 em 1911, 50 em 1912, 62 em 1913, 71 em 1914, 67 em 1915 e 66 em 1916.

CURSOS	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Philosophico-litterarios.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Jurídicos.....	10	10	10	10	10	15	17	19	16	15
Medico-cirurgico-pharmaceuticos	9	10	10	12	12	21	28	35	33	33
Polytechnicos.....	6	7	8	9	10	13	16	16	17	16
TOTAL.....	25	28	29	32	33	50	62	71	67	66

O numero de alumnos desses cursos cresceu de 5.887 em 1907 a 6.735 em 1908 e 7.072 em 1909, baixou a 6.903 em 1910, para se

elear a 8.281 em 1911, 8.864 em 1912, 8.928 em 1913, 9.548 em 1914 e 11.170 em 1915, reduzindo-se a 10.394 em 1916.

CURSOS	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Philosophico-litterarios.....	—	180	40	50	75	55	71	63	130	276
Juridicos.....	2.481	2.479	2.471	2.186	2.538	2.728	2.647	2.986	3.941	3.391
Medico-cirurgico-pharmaceuticos	2.981	3.609	4.027	4.013	4.814	4.820	4.521	4.734	4.914	4.698
Polytechnicos.....	425	467	534	624	854	1.261	1.689	1.765	2.185	2.029
TOTAL.....	5.887	6.735	7.072	6.903	8.281	8.864	8.928	9.548	11.170	10.394

E' esta a distribuição regional dos diversos cursos que funcionaram em cada um dos annos do periodo de 1907 a 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	3	3	3	3	3	3	3
Bahia.....	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	5	5	5	5	5	13	12	14	9	10
Goyaz.....	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	5	6	7	7	7	10	14	18	17	15
Pará.....	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	3	3	3	3
Pernambuco.....	2	2	2	3	3	3	5	5	5	5
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	1	1	1	2	2
Rio Grande do Sul.....	3	4	4	4	4	6	8	10	11	10
São Paulo.....	3	4	4	4	5	8	10	10	10	11
TOTAL.....	25	28	29	32	33	50	62	71	67	66

No quadro seguinte encontra-se analogia distribuição do total de alumnos correspondente a cada um dos annos do decennio de que se trata.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	100	94	101	103	89	104	203
Bahia.....	803	899	1.000	975	1.044	875	991	981	1.065	892
Ceará.....	132	115	150	102	101	95	75	97	137	83
Districto Federal.....	2.579	3.072	3.362	3.305	4.028	3.683	3.804	3.880	4.422	3.987
Goyaz.....	10	5	4	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	365	475	578	584	673	962	988	1.306	1.450	1.148.
Pará.....	76	81	101	75	81	93	114	132	138	184
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	84	139	181	170
Pernambuco.....	655	639	543	437	562	411	440	475	510	417
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	67	66	58	506	492
Rio Grande do Sul.....	324	373	391	394	527	613	560	711	728	749
São Paulo.....	943	1.076	943	931	1.171	1.964	1.703	1.680	1.929	2.069
TOTAL.....	5.887	6.735	7.072	6.903	8.281	8.864	8.928	9.548	11.170	10.394

Sómente no anno de 1916 funcionaram dois cursos de philosophia e letras, — um no Districto Federal e outro em São Paulo. Nos demais annos, existia apenas o de São Paulo, a partir de 1908.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM								
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Paulo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	1	1	1	1	1	1	1	1	2

Eis o numero de estudantes matriculados nos cursos desse ramo de ensino superior:

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos philosophico-litterarios em								
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	—	—	—	—	—	—	—	—	189
São Paulo.....	180	40	50	75	55	71	63	130	87
TOTAL.....	180	40	50	75	55	71	63	130	276

Os cursos juridicos existentes no Brazil variaram de 10, no quinquennio de 1907-1911, a 15 em 1912, 17 em 1913, 19 em 1914, 16 em 1915 e 15 em 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Bahia .....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	2	2	2	2	2	6	6	7	3	3
Goyaz.....	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Rio Grande do Sul.....	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
São Paulo.....	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
TOTAL.....	10	10	10	10	10	15	17	19	16	15

O numero de alumnos das faculdades de sciencias juridicas e sociaes passou de 2.481 em 1907 a 3.391 em 1916, tendo attingido em cada anno do periodo intermedio, respectivamente, ao total de 2.479, 2.471, 2.186, 2.538, 2.728, 2.647, 2.986 e 3.941. Estes algarismos assim se distribuem entre o Districto Federal e os Estados:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS JURIDICOS EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	56	46	53	54	56	65	132
Bahia.....	192	178	169	178	165	208	216	226	262	241
Ceará.....	132	115	150	102	101	95	75	97	137	83
Districto Federal.....	661	703	784	736	920	1.087	1.226	1.468	1.662	1.410
Goyaz.....	10	5	4	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	149	156	138	126	150	173	148	171	158	121
Pará.....	63	61	71	56	62	66	97	85	93	134
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	29	31	39	41
Pernambuco.....	638	618	516	390	492	339	238	247	275	200
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	453	227
Rio Grande do Sul.....	87	93	95	73	72	94	85	101	138	152
São Paulo.....	549	550	544	469	530	613	479	504	659	650
TOTAL.....	2.481	2.479	2.471	2.186	2.538	2.728	2.647	2.986	3.941	3.391

Quanto aos cursos medico-cirurgico-pharmaceuticos, a variaçao foi ainda mais sensivel do que no ensino juridico, porquanto de 9, que eram em 1907, ascenderam a 33 em 1916 e 1915, tendo sido 35 em 1914, 28 em 1913, 21 em 1912, 12 em 1911 e 1910 e 10 em 1909 e 1908, conforme demonstra o quadro abaixo:

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	2	2	2	2	2	5	5	6	5	5
Minas Geraes.....	3	4	4	4	4	6	9	11	10	9
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1
Pernambuco.....	—	—	—	1	1	1	2	2	2	2
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	1	1	1	1	1
Rio Grande do Sul.....	1	1	1	1	1	3	3	5	6	6
São Paulo.....	1	1	1	1	1	2	4	5	4	5
TOTAL.....	9	10	10	12	12	21	28	35	33	33

O numero de academicos dos mesmos cursos attingiu a 4.698 em 1916, tendo sido 2.981 em 1907 e, respectivamente, 3.609, 4.027, 4.043, 4.814, 4.820, 4.521, 4.734 e 4.914, em cada um dos annos intermedios, distribuindo-se regionalmente da fórma seguinte:

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos medico-cirurgico-pharmaceuticos em									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	37	41	28	31	17	24	30
Bahia.....	553	648	764	709	706	537	501	463	527	409
Districto Federal.....	1.794	2.223	2.433	2.431	2.924	2.342	2.208	1.970	1.959	1.694
Minas Geraes.....	193	285	375	363	425	594	577	752	841	595
Pará.....	13	20	30	19	19	27	17	47	45	50
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	23	43	58	53
Pernambuco.....	—	—	—	15	40	39	67	88	103	91
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	67	66	58	53	265
Rio Grande do Sul.....	188	232	229	230	318	316	298	464	437	461
São Paulo.....	240	201	196	239	341	870	733	832	867	1.050
TOTAL.....	2.981	3.609	4.027	4.043	4.814	4.820	4.521	4.734	4.914	4.698



Finalmente, os cursos de engenharia augmentaram de 6 em 1907 a 7 em 1908, 8 em 1909, 9 em 1910, 10 em 1911, 13 em 1912, 16 em 1913 e 1914 e 17 em 1915, soffrendo apenas a redução de uma unidade no anno de 1916. O quadro abaixo indica as regiões do Brazil onde funcionaram cursos polytechnicos durante o referido decennio.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1
Minas Geraes.....	1	1	2	2	2	3	4	5	5	5
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
Rio Grande do Sul.....	1	2	2	2	2	2	3	3	3	2
São Paulo.....	1	1	1	1	2	3	3	2	3	3
TOTAL.....	6	7	8	9	10	13	16	16	17	16

Os alumnos das varias escolas de engenharia passaram de 425 em 1907 a 467 em 1908, 534 em 1909, 624 em 1910, 854 em 1911, 1.261 em 1912, 1.689 em 1913, 1.765 em 1914, 2.185 em 1915 e 2.029 em 1916, dividindo-se entre o Districto Federal e os Estados da maneira seguinte:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS POLYTECHNICOS EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	7	7	20	18	16	15	41
Bahia.....	58	73	67	88	173	130	274	292	276	242
Districto Federal.....	124	146	145	138	184	254	370	442	801	694
Minas Geraes.....	23	34	65	95	98	195	263	383	451	432
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	32	65	84	76
Pernambuco.....	17	21	27	32	30	33	135	140	132	126
Rio Grande do Sul.....	49	48	67	91	137	203	177	146	153	136
São Paulo.....	154	145	163	173	225	426	420	281	273	282
TOTAL.....	425	467	534	624	854	1.261	1.689	1.765	2.185	2.029

Segundo as informações colligidas pela 4ª Secção, 14.415 alumnos concluíram cursos nas escolas superiores, durante o periodo de 1907 a 1916, isto é, 1.097, 1.012, 1.365, 1.375, 1.610, 1.533, 1.454, 1.632,

1.524 e 1.813, respectivamente, em cada anno. Do total de 14.415 alumnos acima indicado, 16 terminaram os cursos de philosophia e letras, 4.435 os de direito, 7.976 os de medicina e artes affins e 1.988 os polytechnicos.

Constituem o grupo medico-cirurgico-pharmaceutico 2.616 medicos, 2.480 pharmaceuticos, 2.779 cirurgiões dentistas e 101 parteiras; formam o grupo de engenharia, 270 alumnos do curso preliminar, 23 agrimensores, 971 estudantes do curso geral, fundamental ou de preparação, 2 do curso especial de engenharia geographica, 10 architectos, 26 engenheiros de estradas, 549 engenheiros civis, 12 engenheiros industriaes, 1 engenheiro mechanico, 64 engenheiros electricistas e mechanicos, 50 engenheiros de minas e 10 engenheiros agromomos. Eis, segundo os diversos cursos, o desdobramento dos totaes de cada anno:

CURSOS	NUMERO DE ALUMNOS QUE CONCLUIRAM CURSOS										TOTAL	
	EM											
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916		
Philosophico-litterarios.....	—	—	—	—	7	—	4	1	3	1	16	
Juridicos.....	462	470	481	387	490	511	323	372	393	546	4.435	
Medico-cirurgico-pharmaceuticos	Medicina.....	160	129	187	204	279	289	360	340	318	330	2.616
	Pharmacia.....	227	172	304	360	320	228	217	225	224	203	2.480
	Odontologia.....	122	128	272	256	350	334	321	324	332	340	2.779
	Obstetricia.....	7	2	—	11	17	17	16	10	4	17	101
	Preliminar.....	13	13	13	31	25	30	42	26	38	39	270
Poly-technicos	De agrimensura...	1	—	—	—	3	10	1	4	4	—	23
	Fundamental, geral ou de preparação,	48	48	50	69	83	62	97	254	106	154	971
	De engenharia geographica.	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
	De architectura...	—	4	—	4	—	—	1	—	1	—	10
	De estradas.....	15	6	5	—	—	—	—	—	—	—	26
	De engenharia civil....	36	35	47	37	33	35	39	57	75	155	549
	De engenharia industrial	1	3	1	5	—	1	—	—	—	1	12
	De engenharia mecanica	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
	De electricidade e mecanica.	—	—	—	5	2	13	6	13	11	14	64
	De engenharia de minas	3	1	3	5	1	3	6	6	12	10	50
De agronomia.....	1	1	1	1	—	—	—	—	3	3	10	
TOTAL.....	1.097	1.012	1.365	1.375	1.610	1.533	1.454	1.632	1.524	1.813	14.415	

Pelas informações colligidas até o fim do anno de 1917, os cursos profissionais existentes no Brazil passaram de 156 em 1907 a 223

em 1908, 239 em 1909, 279 em 1910, 297 em 1911, 299 em 1912, 331 em 1913, 357 em 1914, 359 em 1915 e 367 em 1916. Na estatística foram considerados *curros profissionais* todos os que preparam alumnos para o exercicio de quaesquer profissões — Moraes, intellectuaes ou praticas, excluidos dessa categoria os tradicionalmente chamados de *ensino superior*. No conjunto dos cursos profissionais ha sete grupos diversos de instituições escolares, destinados á instrucção ecclesiastica, pedagogica, esthetica, industrial, agronomica, nautica e commercial. O quadro seguinte indica o numero dos cursos de cada especie existentes no Brazil, em cada um dos annos do decennio de 1907 a 1916.

CURSOS	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Ecclesiasticos.....	32	42	42	47	49	50	51	55	54	58
Pedagogicos.....	44	47	47	46	54	58	71	76	76	76
Artistico-liberaes.....	17	24	25	27	28	29	34	40	44	45
Artistico-industriaes.....	42	60	62	83	87	89	94	94	94	97
Agronomicos.....	4	22	35	43	44	33	37	41	41	41
Nauticos.....	3	3	3	2	2	2	2	3	3	2
Commerciaes.....	14	25	25	31	33	38	42	48	47	48
TOTAL.....	156	223	239	279	297	299	331	357	359	367

De accôrdo com as informações até agora obtidas, o numero de alumnos matriculados nos estabelecimentos de instrucção profissional variou de 19.461 em 1907 a 37.320 em 1916, tendo atingido nos annos intermediarios a 21.299, 22.678, 27.564, 30.347, 29.472, 32.604, 34.356 e 35.358. E' este o parcelamento de cada um desses totaes entre os sete ramos do ensino profissional distinctamente considerados na estatística:

CURSOS	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PROFISSIONAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Ecclesiasticos.....	1.277	1.421	1.387	1.524	1.498	1.455	1.495	1.588	1.601	1.721
Pedagogicos.....	5.020	5.732	6.249	6.849	8.170	9.249	10.507	11.182	11.972	11.742
Artistico-liberaes.....	2.228	2.913	2.933	3.100	3.326	2.558	2.535	2.886	3.319	3.582
Artistico-industriaes.....	9.779	8.650	8.881	11.596	12.759	11.423	12.339	12.414	2.061	13.238
Agronomicos.....	153	513	1.059	1.389	1.402	1.117	1.359	1.323	1.228	1.320
Nauticos.....	34	28	28	26	25	25	34	23	47	39
Commerciaes.....	970	2.052	2.141	3.080	3.167	3.645	4.335	4.940	5.130	5.678
TOTAL.....	19.461	21.299	22.678	27.564	30.347	29.472	32.604	34.356	35.358	37.320

Salvo no Estado de Goyaz, em 1908, e no Estado do Rio Grande do Norte, em 1907, funcionaram, durante o decennio de 1907 a 1916, em todas as unidades da Federação brasileira, cursos profissionaes, mais ou menos numerosos, conforme se verifica no quadro seguinte:

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	3	4	4	5	5	5	5	5	6	6
Amazonas.....	4	4	4	6	6	6	6	5	5	6
Bahia.....	11	10	11	12	13	13	13	13	13	13
Ceará.....	4	4	4	5	5	5	6	7	7	7
Districto Federal.....	21	32	31	30	32	28	35	40	41	45
Espirito Santo.....	1	1	1	3	3	3	3	3	3	3
Goyaz.....	1	—	1	3	4	4	4	5	5	5
Maranhão.....	3	4	4	5	5	5	5	5	4	5
Matto Grosso.....	1	2	2	3	4	4	4	4	4	4
Minas Geraes.....	27	45	56	67	67	63	76	84	85	88
Pará.....	12	12	12	13	13	13	13	12	12	12
Parahyba do Norte.....	3	5	5	6	6	7	7	9	10	9
Paraná.....	6	7	7	10	10	10	11	11	8	8
Pernambuco.....	10	17	18	20	22	22	22	24	25	27
Piauhv.....	2	2	2	4	4	4	4	4	2	2
Rio de Janeiro.....	7	11	11	13	13	14	14	15	14	13
Rio Grande do Norte.....	—	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Rio Grande do Sul.....	11	17	19	17	19	18	18	22	23	22
Santa Catharina.....	1	1	1	3	3	3	3	3	3	3
São Paulo.....	27	41	42	49	57	66	75	79	82	82
Sergipe.....	1	3	3	3	4	4	5	5	5	5
TOTAL.....	156	223	239	279	297	299	331	357	359	367

Eis a divisão regional do discipulado desses cursos em cada anno do referido periodo:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PROFISSIONAES EM									
	1907	1908	1909'	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	420	464	546	606	575	647	837	908	896	1.048
Amazonas.....	326	360	419	555	634	733	576	518	441	392
Bahia.....	767	693	779	830	862	1.084	1.066	1.102	1.048	1.079
Ceará.....	508	551	498	606	632	644	614	775	727	671
Districto Federal.....	6.092	7.564	7.440	8.151	8.622	5.330	6.325	7.068	7.092	8.393
Espirito Santo.....	74	72	96	302	314	309	308	323	359	347
Goyaz.....	1	—	5	122	163	123	135	143	123	122
Maranhão.....	206	250	302	436	536	466	577	675	637	546
Matto Grosso.....	56	45	41	135	171	197	178	157	227	215
Minas Geraes.....	1.471	1.854	2.465	2.915	3.064	3.234	3.895	4.489	4.598	4.793
Pará.....	1.509	1.334	1.317	1.565	1.614	1.592	1.669	1.306	1.281	1.329
Parahyba do Norte.....	223	292	296	372	393	442	437	451	456	504
Paraná.....	516	544	557	982	1.127	1.110	984	970	931	902
Pernambuco.....	1.483	727	830	1.040	1.154	1.195	1.122	1.180	1.219	1.210
Piauhy.....	173	145	124	233	262	278	312	306	241	244
Rio de Janeiro.....	636	815	841	1.172	1.428	1.337	1.373	1.274	1.249	1.300
Rio Grande do Norte.....	—	41	68	186	133	166	186	190	230	211
Rio Grande do Sul.....	454	776	922	1.024	1.228	1.399	1.713	1.989	2.040	2.174
Santa Catharina.....	49	64	85	249	308	356	243	275	221	188
São Paulo.....	4.444	4.575	4.946	5.955	6.909	8.611	9.711	9.944	11.008	11.302
Sergipe.....	53	133	101	128	218	219	343	313	334	350
<b>TOTAL.....</b>	<b>19.461</b>	<b>21.299</b>	<b>22.678</b>	<b>27.564</b>	<b>30.347</b>	<b>29.472</b>	<b>32.604</b>	<b>34.356</b>	<b>35.358</b>	<b>37.320</b>

Passando a considerar especialmente cada um dos ramos em que se desdobra o ensino profissional, vê-se logo que o numero total de cursos para a formação de sacerdotes augmentou de 32 em 1907 a 42 nos dois annos seguintes, 47 em 1910, 49 em 1911, 50 em 1912, 51 em 1913 e 55 em 1914, diminuindo de uma unidade no anno immediato, para se elevar a 58 em 1916. O quadro seguinte dá a distribuição regional desses cursos sacerdotaes, em cada anno.

O numero de alumnos dos mesmos cursos variou de 1.277 em 1907 a 1.421 em 1908, 1.387 em 1909, 1.524 em 1910, 1.498 em 1911, 1.455 em 1912, 1.495 em 1913, 1.588 em 1914, 1.601 em 1915 e 1.721 em 1916, obedecendo á seguinte divisão entre o Districto Federal e os Estados.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagôns.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Bahia.....	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3
Ceará.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Districto Federal.....	—	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Goyaz.....	—	—	—	1	2	2	2	2	2	2
Maranhão.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Minas Geraes.....	7	8	8	10	10	10	10	10	10	10
Pará.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Parahyba do Norte.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Paraná.....	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
Pernambuco.....	3	6	6	6	6	6	6	6	6	8
Piauí.....	2	2	2	2	2	2	2	2	—	—
Rio de Janeiro.....	—	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Rio Grande do Sul.....	3	4	4	4	4	3	3	3	3	3
São Paulo.....	4	5	5	7	8	10	10	13	13	14
TOTAL.....	32	42	42	47	49	50	51	55	54	58

1.455 em 1912, 1.495 em 1913, 1.588 em 1914, 1.601 em 1915 e 1.721 em 1916, obedecendo á seguinte divisão entre o Districto Federal e os Estados.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS ECCLESIASTICOS EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagôns.....	50	60	53	50	48	44	28	26	27	27
Bahia.....	100	88	85	97	88	72	63	65	74	77
Ceará.....	89	88	84	90	102	125	110	102	109	82
Districto Federal.....	—	7	8	16	22	18	17	20	25	38
Goyaz.....	—	—	—	49	67	43	55	50	39	31
Maranhão.....	14	28	32	36	44	46	43	45	47	61
Minas Geraes.....	234	327	318	375	353	360	365	390	359	350
Pará.....	28	28	48	50	46	38	33	31	64	34
Parahyba do Norte.....	70	72	73	57	56	47	44	52	51	58
Paraná.....	66	58	51	57	62	66	96	88	105	131
Pernambuco.....	139	126	129	109	100	93	100	96	108	102
Piauí.....	173	145	124	131	94	84	80	96	—	—
Rio de Janeiro.....	—	14	16	10	22	14	16	20	18	30
Rio Grande do Sul.....	66	75	72	77	79	71	164	191	208	263
São Paulo.....	248	305	294	320	315	334	281	316	317	437
TOTAL.....	1.277	1.421	1.387	1.524	1.498	1.455	1.495	1.588	1.601	1.721

Nas instituições de ensino sacerdotal, que figuram na estatística, convem distinguir, primeiramente, os cursos destinados ao preparo de pastores protestantes e os que têm em mira a formação de membros do clero catholico. Nesta ultima especie, cumpre separar, porém, os seminarios monasticos e os seculares, devendo-se lembrar ainda que, em ambos os casos, ha dois cursos a considerar, isto é: os cursos theologico e philosophico, nas casas de ensino das ordens e congregações religiosas, e os cursos maior e menor nos estabelecimentos do clero secular. Os cursos theologicos dos seminarios monasticos, de que se obtiveram informações positivas, attingiram a 3 no triennio de 1908 a 1910 e a 4 no sexennio immediato, conforme indica o seguinte quadro:

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM								
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2
São Paulo.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	3	3	3	4	4	4	4	4	4

Não foram numerosas as matriculas de alumnos, as quaes oscillaram entre o minimo de 15 em 1908 e o maximo de 57 em 1916:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS THEOLOGICOS EM								
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Pernambuco.....	4	5	5	4	6	4	4	5	6
Rio de Janeiro.....	11	12	9	21	13	14	16	15	27
São Paulo.....	—	—	—	9	11	13	13	25	24
TOTAL.....	15	17	14	34	30	31	33	45	57

Os cursos philosophicos não passaram de 4 no quinquennio de 1908 a 1912, de 5 nos dois annos seguintes e de 6 em 1915 e 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM								
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Minas Geraes.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	—	—	—	—	—	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	4	4	4	4	4	5	5	6	6

Quanto aos alumnos que seguiram taes cursos, foram: 73 em 1908, 103 em 1909, 116 em 1910, 91 em 1911, 109 em 1912, 122 em 1913, 152 em 1914, 163 em 1915 e 143 em 1916. No quadro abaixo encontra-se a divisão regional desses numeros de educandos.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PHILOSOPHICOS EM									
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	
Bahia.....	—	—	—	—	—	—	—	10	6	
Minas Geraes.....	49	76	88	64	82	82	100	100	100	
Paraná.....	—	—	—	—	—	11	21	18	13	
Pernambuco.....	3	4	5	5	5	4	3	4	2	
Rio de Janeiro.....	3	4	1	1	1	2	4	3	3	
São Paulo.....	18	19	22	21	21	23	24	28	19	
TOTAL.....	73	103	116	91	109	122	152	163	143	

Os cursos maiores dos seminarios seculares estabelecidos no Brazil elevaram-se a 13 em 1907-1909, 14 em 1910, 15 em 1911, 16 em 1912-1913, 18 em 1914, 17 em 1915 e 19 em 1916. Não funcionaram instituições desta especie no Districto Federal e nos Estados do Amazonas, do Espirito Santo, de Matto Grosso, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Norte, de Santa Catharina e de Sergipe, em todo o decennio acima mencionado, o que tambem occorreu em Goyaz no quadriennio de 1907-1910, no Maranhão desde 1907 até 1915 e no Piahy em 1915-1916. O quadro seguinte dá a distribuição regional dos cursos que existiam em cada anno.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Goyaz.....	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
Maranhão.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Minas Geraes.....	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paralyba do Norte.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Piahy.....	1	1	1	1	1	1	1	1	—	—
Rio Grande do Sul.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	1	1	1	1	1	2	2	4	4	4
TOTAL.....	13	13	13	14	15	16	16	18	17	19



Os alumnos dos referidos cursos attingiram ao total de 314 em 1907, 315 em 1908, 316 em 1909, 313 em 1910, 290 em 1911, 272 em 1912, 264 em 1913, 274 em 1914, 288 em 1915 e 277 em 1916, distribuindo-se da fórma seguinte entre os Estados.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS MAIORES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	11	13	17	23	24	25	15	11	10	7
Bahia.....	25	26	25	22	15	15	16	19	18	15
Ceará.....	18	20	17	15	20	19	19	25	34	21
Goyaz.....	—	—	—	—	2	3	3	3	4	2
Maranhão.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Minas Geraes.....	69	77	73	80	74	62	55	59	50	51
Pará.....	12	12	8	9	12	18	20	16	34	25
Parahyba do Norte.....	40	36	37	29	29	20	12	13	13	17
Paraná.....	6	8	6	7	7	6	7	4	4	4
Pernambuco.....	58	48	50	43	38	33	30	31	31	25
Piauí.....	19	21	22	33	20	16	15	16	—	—
Rio Grande do Sul.....	22	20	25	19	20	22	27	30	33	34
São Paulo.....	34	34	36	33	29	33	45	47	57	67
TOTAL.....	314	315	316	313	290	272	264	274	288	277

Os cursos menores passaram de 14 em 1907-1909 a 18 em 1910-1911, a 19 em 1912, 1913 e 1915 e a 20 em 1914 e 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Goyaz.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Maranhão.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Parahyba do Norte.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Piauí.....	1	1	1	1	1	1	1	1	—	—
Rio Grande do Sul.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	1	1	1	3	3	4	4	5	5	5
TOTAL.....	14	14	14	18	18	19	19	20	19	20

As matriculas em taes cursos elevaram-se de 857 em 1907 a 1.102 em 1916, tendo sido, nos oito annos intermedios, 899, 845, 961, 952, 928, 1.008, 1.055 e 1.016.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS MENORES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagôas.....	39	47	36	27	24	19	13	15	17	20
Bahia.....	75	62	60	75	73	57	47	46	46	56
Ceará.....	71	68	67	75	82	106	91	77	75	61
Goyaz.....	—	—	—	49	65	40	52	47	35	29
Maranhão.....	14	28	32	36	44	46	43	45	47	52
Minas Geraes.....	160	194	162	194	202	201	218	219	198	183
Pará.....	16	16	40	41	34	20	13	15	30	9
Parahyba do Norte.....	30	36	36	28	27	27	32	39	38	41
Paraná.....	60	50	45	50	55	60	78	63	83	114
Pernambuco.....	76	62	57	40	36	34	45	39	42	45
Piauhy.....	154	124	102	98	74	68	65	80	—	—
Rio Grande do Sul.....	36	38	30	37	38	31	122	145	155	209
São Paulo.....	126	174	78	211	198	219	189	225	250	283
TOTAL.....	857	899	845	961	952	928	1.008	1.055	1.016	1.102

Os seminarios protestantes, de 5, que eram em 1907, subiram a 8 nos quatro annos seguintes, descendo a 7 no biennio immediato, para se elevarem novamente a 8 em 1914 e 1915 e a 9 em 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	—	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Minas Geraes.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	2	2	2	2	2	2	-2	2	2
Rio Grande do Sul.....	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1
São Paulo.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
TOTAL.....	5	8	8	8	8	7	7	8	8	9

Quanto aos alumnos que frequentaram essas instituições, é a seguinte a sua distribuição, em cada um dos 10 annos comprehendidos no periodo considerado:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS SEMINARIOS PROTESTANTES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	—	7	8	16	22	18	17	20	25	38
Minas Geraes.....	5	7	7	13	13	15	10	12	11	16
Pernambuco.....	5	9	13	16	17	15	17	19	26	24
Rio Grande do Sul.....	8	17	17	21	21	18	15	16	20	20
São Paulo.....	88	79	61	54	58	50	11	7	7	44
TOTAL.....	106	119	106	120	131	116	70	74	89	142

Os cursos normaes apresentaram grande augmento no decennio iniciado em 1907, elevando-se de 44 nesse anno a 47 nos dois seguintes, 46 no immediato, 54 em 1911, 58 em 1912, 71 em 1913 e 76 nos tres annos posteriores. Não funcționaram institutos desta natureza em Alagôas, Matto Grosso, Piauhy e Rio Grande do Norte em 1907; em Matto Grosso, Piauhy e Goyaz em 1908; no Piauhy e em Matto Grosso em 1909; e nesse último Estado em 1910. A partir de 1911, não houve em todo o Brazil um só Estado onde não existisse, ao menos, uma Escola Normal. O numero de alumnos-mestres ascen-

SÉDE	NÚMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagôas.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Amazonas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Espirito Santo.....	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Goyaz.....	1	—	1	1	1	1	1	1	1	1
Maranhão.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Matto Grosso.....	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	15	16	15	14	17	21	31	37	37	37
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Parahyba do Norte.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4
Piauhy.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Rio Grande do Norte.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Sul.....	4	4	4	1	1	1	1	1	1	1
Santa Catharina.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	7	7	7	7	11	11	13	12	12	12
Sergipe.....	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
TOTAL.....	44	47	47	46	54	58	71	76	76	76

deu a mais do duplo de 1907 para 1916, tendo sido successivamente 5.020, 5.722, 6.249, 6.849, 8.170, 9.249, 10.507, 11.182, 11.972 e 11.742, conforme indica o quadro que se segue :

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PEDAGOGICOS EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	27	35	39	38	42	64	80	92	117	
Amazonas.....	85	83	119	145	132	172	134	139	94	91
Bahia.....	179	217	245	259	260	361	424	433	411	421
Centrã.....	344	348	330	307	279	160	107	132	124	134
Districto Federal.....	568	686	738	758	857	871	1.070	1.261	1.505	1.364
Espirito Santo.....	74	72	96	122	148	182	180	220	254	246
Goyaz.....	1	—	5	2	3	5	6	7	10	16
Maranhão.....	117	106	146	186	202	233	268	276	281	237
Matto Grosso.....	—	—	—	—	47	47	39	46	73	65
Minas Geraes.....	933	1.031	1.059	1.047	1.404	1.804	2.284	2.752	2.883	2.898
Parã.....	165	158	110	214	237	302	327	273	272	232
Parahyba do Norte.....	153	172	180	147	172	147	142	127	115	138
Paraná.....	125	130	70	208	236	228	213	180	157	184
Pernambuco.....	203	303	391	502	568	577	514	453	452	481
Piauhy.....	—	—	—	44	63	52	62	52	40	66
Rio de Janeiro.....	260	291	339	353	374	283	324	306	353	360
Rio Grande do Norte.....	—	41	68	86	50	46	66	54	82	85
Rio Grande do Sul.....	202	245	318	103	103	88	116	114	172	180
Santa Catharina.....	49	64	85	105	113	95	101	115	80	66
São Paulo.....	1.509	1.684	1.861	2.141	2.802	3.492	3.944	4.060	4.384	4.187
Sergipe.....	53	64	54	81	82	62	122	102	138	174
TOTAL.....	5.020	5.722	6.249	6.849	8.170	9.249	10.507	11.182	11.972	11.742

Nos numeros de educandarios normaes, que constam do quadro á pag. 320, figuram todos os estabelecimentos estaduais, municipaes e mantidos por iniciativa particular. Os institutos dependentes dos Governos Estaduaes assim se distribuam regionalmente:

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Amazonas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Espirito Santo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Goyaz.....	1	—	1	1	1	1	1	1	1	1
Maranhão.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Matto Grosso.....	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraíba do Norte.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Piauí.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Rio Grande do Norte.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Sul.....	4	4	4	1	1	1	1	1	1	1
Santa Catharina.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	6	6	6	6	10	10	12	11	11	11
Sergipe.....	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
TOTAL.....	25	26	27	25	30	30	33	33	33	33

Quanto aos alumnos dessas escolas, ás quaes pertence a maior parte do discipulado dos institutos de ensino professoral, eis como se repartiam nos diversos Estados, no decennio de 1907 a 1916.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PEDAGOGICOS ESTADUAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	27	35	39	38	42	64	80	92	117
Amazonas.....	85	83	119	145	132	172	134	139	94	91
Bahia.....	150	156	144	144	148	241	283	297	296	276
Ceará.....	344	348	330	307	279	160	107	132	124	134
Espirito Santo.....	74	72	96	77	103	129	124	136	168	126
Goyaz.....	1	—	5	2	3	5	6	7	10	16
Maranhão.....	117	106	146	186	202	233	268	276	281	237
Matto Grosso.....	—	—	—	—	47	47	39	46	73	65
Minas Geraes.....	110	150	198	228	272	311	335	332	381	342
Pará.....	165	158	110	214	237	302	327	273	272	232
Paraíba do Norte.....	153	172	180	147	172	147	142	127	115	138
Paraná.....	125	130	70	208	236	238	213	180	157	184
Pernambuco.....	173	184	255	304	345	336	277	242	250	259
Piauí.....	—	—	—	44	63	52	62	52	40	66
Rio de Janeiro.....	230	250	293	303	322	237	266	248	283	263
Rio Grande do Norte.....	—	41	68	86	50	46	66	54	82	85
Rio Grande do Sul.....	202	245	318	103	103	88	116	114	172	180
Santa Catharina.....	49	64	85	105	113	95	101	115	80	66
São Paulo.....	1.453	1.626	1.773	2.027	2.668	3.367	3.847	3.959	4.279	4.087
Sergipe.....	53	64	54	81	82	62	122	102	138	174
TOT: L.....	3.484	3.876	4.279	4.750	5.615	6.300	6.899	6.911	7.387	7.138

Sómente a Prefeitura do Districto Federal e duas Municipalidades do Estado de Minas têm cogitado de prover o ensino pedagogico, mantendo-o a primeira de 1907 a 1916, uma das Municipalidades mineiras apenas nos annos de 1907 e 1908 e a outra Municipalidade durante todo o decennio.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2

Não é, entretanto, desprezível o contingente com que tão pequeno numero de estabelecimentos concorre para a formação do professorado primario, pois, conforme evidencia o seguinte quadro, a matricula nessas duas ou tres escolas municipaes variou entre o minimo de 745 alumnos e o maximo de 1.619.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PEDAGOGICOS MUNICIPAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	568	686	738	758	857	871	1.070	1.261	1.505	1.364
Minas Geraes.....	177	164	98	111	101	118	115	111	114	97
TOTAL.....	745	850	836	869	958	989	1.185	1.372	1.619	1.461

Em muito poucos Estados ha Escolas Normaes particulares, reconhecidas pelos respectivos Governos. No decennio considerado na estatistica existiam institutos desta natureza só na Bahia, em Minas Geraes, em Pernambuco, no Rio de Janeiro e em São Paulo, tendo começado a funcionar mais um no Espirito Santo a partir de 1910. De 16, que era em 1907, 18 em 1908 e 1909 e 19 em 1910, elevou-se o numero desses cursos a 22 em 1911, 26 em 1912, 36 em 1913 e 41 em 1914, 1915 e 1916. Na sua maior parte pertenciam ao Estado de Minas Geraes, onde funcionaram 12 em 1907 e 1910, 13 em 1908 e 1909, 15 em 1911, 19 em 1912, 29 em 1913 e 34 nos tres annos seguintes. Ao augmento do numero de estabelecimentos de

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Espirito Santo.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	12	13	13	12	15	19	29	34	34	34
Pernambuco.....	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3
Rio de Janeiro.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	16	18	18	19	22	26	36	41	41	41

ensino pedagogico correspondeu sensivel accrescimo no numero de alumnos, passando a matricula de 791 em 1907 a 996 em 1908, 1.134 em 1909, 1.230 em 1910, 1.597 em 1911, 1.960 em 1912, 2.423 em 1913, 2.899 em 1914, 2.966 em 1915 e 3.143 em 1916.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS PEDAGOGICOS PARTICULARES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	29	61	101	115	112	120	141	136	115	145
Espirito Santo.....	—	—	—	45	45	53	56	84	86	120
Minas Geraes.....	646	717	763	708	1.031	1.375	1.834	2.309	2.388	2.459
Pernambuco.....	30	119	136	198	223	241	237	211	202	222
Rio de Janeiro.....	30	41	46	50	52	46	58	58	70	97
São Paulo.....	56	58	88	114	134	125	97	101	105	100
TOTAL.....	791	996	1.134	1.230	1.597	1.960	2.423	2.899	2.966	3.143

As instituições de ensino artistico-liberal assim se distribuem na estatistica decennial: 17 em 1907, 24 em 1908, 25 em 1909, 27 em 1910, 28 em 1911, 29 em 1912, 34 em 1913, 40 em 1914, 44 em 1915 e 45 em 1916. Nella não figuram: os Estados de Alagôas, Espirito Santo, Goyaz, Piauhy, Rio Grande do Norte e Santa Catharina, em todo o periodo; os Estados da Parahyba do Norte e de Sergipe, no anno de 1907; o Estado do Rio Grande do Sul, naquelle anno e no immediato; o Estado do Paraná de 1913 a 1916; o Estado do Maranhão de 1912 em diante; o Estado de Matto Grosso, desde 1908; finalmente, o Estado do Ceará até 1913. O quadro seguinte indica a divisão dos cursos, em cada anno, nas demais unidades da Federação.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
Districto Federal.....	7	7	6	6	7	6	8	8	9	9
Maranhão.....	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—
Matto Grosso.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	1	2	2	3	3	4	5	6	7	8
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Parahyba do Norte.....	—	2	2	2	2	3	3	5	5	5
Paraná.....	1	1	1	1	1	1	—	—	—	—
Pernambuco.....	1	1	2	2	1	1	1	1	2	2
Rio de Janeiro.....	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Rio Grande do Sul.....	—	—	1	1	1	2	2	2	2	2
São Paulo.....	1	4	4	5	6	6	9	10	11	11
Sergipe.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	17	24	25	27	28	29	34	40	44	45



O numero de alumnos das instituições artistico-liberaes augmentou de 2.228 em 1907 a 3.582 em 1916, attingindo, em cada um dos oito annos intermedios, em ordem ascendente, os totaes de 2.913, 2.933, 3.100, 3.326, 2.558, 2.535, 2.886 e 3.319, com a seguinte distribuição regional:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS ARTISTICO-LIBERAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	121	157	146	160	180	240	170	200	150	100
Bahia.....	74	72	65	36	27	65	63	89	100	132
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	—	28	26	20
Districto Federal.....	1.222	1.771	1.564	1.594	1.690	951	1.037	1.062	1.227	1.316
Maranhão.....	75	108	116	132	178	—	—	—	—	—
Matto Grosso.....	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	39	41	55	91	86	90	115	148	193	215
Pará.....	162	15	19	30	25	23	29	47	37	44
Parahyba do Norte.....	—	48	43	25	31	57	50	87	80	78
Paraná.....	237	216	326	302	304	264	—	—	—	—
Pernambuco.....	26	6	28	25	8	12	5	8	56	52
Rio de Janeiro.....	34	140	140	154	223	209	272	310	289	329
Rio Grande do Sul.....	—	—	75	95	76	108	185	230	283	310
São Paulo.....	182	327	344	443	485	524	598	655	854	971
Sergipe.....	—	12	12	13	13	15	11	22	24	15
TOTAL.....	2.228	2.913	2.933	3.100	3.326	2.558	2.535	2.886	3.319	3.582

Desses cursos especiaes, apenas 2 foram mantiços pelo Governo Federal, em todo o decennio, registrando um total de matriculas varia-

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

vel entre o minimo de 509, em 1910, e o maximo de 901, em 1916.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS ARTISTICO-LIBERAES FEDERAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	776	675	624	509	543	551	589	645	818	901

Dos Estados, apenas dois em 1907 e um de 1908 a 1911 custearam a instrucção esthetica; mantendo para esse fim um estabelecimento especial. De 1912 a 1916 não consta que haja funcionado

instituto algum desta especie á custa dos cofres estaduais. O numero de alumnos, que fôra 237 em 1907, baixou a 108 em 1908, pela extin-

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM				
	1907	1908	1909	1910	1911
Maranhão.....	1	1	1	1	1
Pará.....	1	—	—	—	—
TOTAL.....	2	1	1	1	1

ção do Instituto Carlos Gomes do Estado do Pará, matriculando-se na Escola de Musica do Maranhão aquelles 108 alumnos em 1908, 116 em 1909, 132 em 1910 e 178 em 1911.

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos artistico-liberaes estaduais em				
	1907	1908	1909	1910	1911
Maranhão.....	75	108	116	132	178
Pará.....	162	—	—	—	—
TOTAL.....	237	108	116	132	178

Não é maior o contingente com que contribuem as Municipalidades para a divulgação das bellas-artes: além do Districto Federal, onde existe a Escola Dramatica desde 1911, sómente um Municipio do Estado de Matto Grosso, em 1907, um de Minas Geraes, a partir de 1913, e um do Pará, em 1916, mantiveram a expensas suas este ramo da instrucção profissional. O pessoal discente desses cursos é

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM										
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	
Districto Federal.....	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1	
Matto Grosso.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Minas Geraes.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	
Pará.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
TOTAL.....	1	—	—	—	1	1	2	2	2	3	

muito inferior ao dos cursos dependentes dos Governos Estaduaes, pouco excedendo de uma centena de estudantes no anno em que foi mais numeroso.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS ARTISTICO-LIBERAES MUNICIPAES EM										
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	
Districto Federal.....	—	—	—	—	51	40	60	30	34	45	
Matto Grosso.....	56	—	—	—	—	—	32	46	48	52	
Minas Geraes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28	
Pará.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
TOTAL.....	56	—	—	—	51	40	92	76	82	125	

Deve-se, pois, á iniciativa particular a quasi totalidade das instituições votadas ao ensino das bellas artes, desde as escolas regularmente organizadas até os cursos rudimentares, que limitam as suas aspirações a formar os musicos indispensaveis ás philarmonicas do interior. O numero desses institutos, registrados na estatistica, elevou-se a mais do triplo, de 1907 a 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
Districto Federal.....	5	5	4	4	4	3	5	5	6	6
Minas Geraes.....	1	2	2	3	3	4	4	5	6	7
Pará.....	—	1	1	1	1	1	1	2	2	1
Parahyba do Norte.....	—	2	2	2	2	3	3	5	5	5
Paraná.....	1	1	1	1	1	1	—	—	—	—
Pernambuco.....	1	1	2	2	1	1	1	1	2	2
Rio de Janeiro.....	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Rio Grande do Sul.....	—	—	1	1	1	2	2	2	2	2
São Paulo.....	1	4	4	5	6	6	9	10	11	11
Sergipe.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	12	21	22	24	24	26	30	36	40	40

O quadro seguinte indica a matricula total naquelles cursos privados, em cada anno, assim como o respectivo parcellamento regional.

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos artistico-liberaes particulares em									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	121	157	146	160	180	240	170	200	150	100
Bahia.....	74	72	65	36	27	65	63	89	100	132
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	—	28	26	20
Districto Federal.....	446	1.096	940	1.085	1.096	360	388	387	375	370
Minas Geraes.....	39	41	55	91	86	90	83	102	145	163
Pará.....	—	15	19	30	25	23	29	47	37	16
Parahyba do Norte.....	—	48	43	25	31	57	50	87	80	78
Paraná.....	237	216	326	302	304	264	—	—	—	—
Pernambuco.....	26	6	28	25	8	12	5	8	56	52
Rio de Janeiro.....	34	140	140	154	223	209	272	310	289	329
Rio Grande do Sul.....	—	—	75	95	76	108	185	230	283	310
São Paulo.....	182	327	344	443	485	524	598	655	854	971
Sergipe.....	—	12	12	13	13	15	11	22	24	15
TOTAL.....	1.159	2.130	2.193	2.459	2.554	1.967	1.854	2.165	2.419	2.556

Cabe, incontestavelmente, ás escolas artistico-industriaes o maior contingente para a estatística do ensino profissional. E ainda aqui é sensível o progresso verificado no lapso de tempo decorrido de 1907 a 1916. De facto, em vez de 42 cursos desta natureza, constantes da estatística de 1907, apparecem 60 na de 1908, 62 na de 1909, 83 na de 1910, 87 na de 1911, 89 na de 1912, 94 nas de 1913, 1914 e 1915 e 97 na de 1916. Esses numeros correspondem ao Districto Federal e aos Estados, excluidos o de Matto Grosso em 1907, os do Ceará, do Espirito Santo, de Goyaz, da Parahyba do Norte, do Paraná, do Piahy, do Rio Grande do Norte e de Santa Catharina, em 1907, 1908 e 1909, e o de Sergipe, nos referidos tres annos e tambem em 1910. Taes excepções desappareceram, porém, com o estabelecimento das escolas federaes de aprendizes artifices, não havendo, a partir de 1911, nenhuma unidade da Federação Brasileira inteiramente desprovida de casas de ensino industrial.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoás.....	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Amazonas.....	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2
Bahia.....	4	3	4	5	5	5	5	5	5	5
Ceará.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	8	16	16	16	16	14	17	19	20	23
Espirito Santo.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Goyaz.....	—	—	—	1	1	1	1	2	2	2
Maranhão.....	—	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Matto Grosso.....	—	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Minas Geraes.....	3	5	6	8	10	12	12	12	12	12
Pará.....	6	6	6	7	7	7	7	5	5	5
Parahyba do Norte.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	—	—	—	1	1	1	2	2	2	2
Pernambuco.....	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5
Piahy.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	3	2	2	4	4	4	4	3	3	3
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Sul.....	1	2	2	2	2	2	2	3	3	3
Santa Catharina.....	—	—	—	2	2	2	1	1	1	1
São Paulo.....	11	17	17	18	19	21	23	23	22	22
Sergipe.....	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	42	60	62	83	87	89	94	94	94	97

Contrasta com a elevação do numero de escolas desta especie, de 1907 a 1908, a baixa de mais de 1.000 alumnos na respectiva

matricula. A anomalia se explica, entretanto, pelo facto de não haver sido possível, na primeira estatística, destacar do conjuncto do discipulado de varios institutos, que têm ensino primario e secundario, a parte especialmente relativa ao ensino tecnico; donde resultou figurar a matricula total desses estabelecimentos nos quadros do ensino profissional. Obtidas, posteriormente, informações mais precisas, pôde-se fazer, a partir de 1908, no tocante á quasi totalidade das escolas, a exacta discriminação dos cursos, de modo a incluir nos quadros competentes a parte relativa a cada ramo do ensino profissional. Assim, a matricula total, que parecia ter diminuido de 1907 a 1908, foi subindo depois, gradualmente, de 8.650 alumnos, nesse anno, a 8.881 em 1909, a 11.596 em 1910 e a 12.759 em 1911. Verdade é que as inscrições não excederam a 11.423, em 1912, e ainda nos tres annos seguintes não attingiram o total alcançado em 1911; mas é facil verificar que o decrescimento se explica, sobretudo, pela consideravel diminuição do discipulado proprio do Districto Federal, e a razão é não haver funcionado em 1912 e 1913, no *Lyceo de Artes e Officios*, o curso industrial, cuja matricula attingira a 2.178 alumnos no anno de 1911 e depois não passou de 87, 89 e 7 alumnos nos annos de 1914, 1915 e 1916. De 1913 em diante, porém, a matricula não soffreu mais reduções dignas de reparo, apresentando o total de 12.339 alumnos naquelle anno, 12.414 em 1914, 12.061 em 1915 e 13.238 em 1916.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS ARTISTICO-INDUSTRIAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	370	377	458	517	489	561	745	802	739	836
Amazonas.....	120	120	154	209	266	247	195	80	75	75
Bahia.....	218	171	218	263	286	365	317	324	330	323
Ceará.....	—	—	—	108	100	248	197	330	260	218
Districto Federal.....	4.088	4.556	4.616	5.014	5.210	2.633	2.941	3.608	2.581	3.547
Espirito Santo.....	—	—	—	180	166	127	128	103	105	101
Goyaz.....	—	—	—	71	93	75	74	86	74	75
Maranhão.....	—	8	8	82	112	169	248	324	309	248
Matto Grosso.....	—	25	21	115	104	130	119	91	134	130
Minas Geraes.....	245	191	267	386	387	510	530	555	604	680
Pará.....	1.034	1.011	1.027	1.137	1.189	1.111	1.142	815	722	825
Parahyba do Norte.....	—	—	—	143	134	191	201	185	200	175
Paraná.....	—	—	—	219	293	302	458	480	509	484
Pernambuco.....	1.103	229	229	338	376	413	378	472	436	433
Piahy.....	—	—	—	58	105	142	170	158	201	178
Rio de Janeiro.....	342	325	320	629	759	740	669	525	493	510
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	100	83	120	120	136	148	126
Rio Grande do Sul.....	100	169	116	212	319	450	508	561	574	666
Santa Catharina.....	—	—	—	144	195	261	139	145	129	110
São Paulo.....	2.159	1.468	1.447	1.671	1.973	2.498	2.858	3.059	3.274	3.353
Sergipe.....	—	—	—	—	120	130	202	175	164	145
TOTAL.....	9.779	8.650	8.881	11.596	12.759	11.423	12.339	12.414	12.061	13.238

Até o anno de 1909, o Governo da União mantinha este ramo de ensino apenas no Districto Federal; em 1910, porém, creou uma escola de aprendizes artifices em cada Estado, excepto no Rio Grande do Sul e em Sergipe. Esta ultima excepção desapareceu em 1911. No tocante ao Estado do Rio Grande do Sul, em vez de crear um estabelecimento novo, preferiu o Governo Federal subvencionar o *Instituto Technico Profissional da Escola de Engenharia*.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Amazonas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Espirito Santo.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Goyaz.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Maranhão.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Matto Grosso.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Minas Gernes.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Pará.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Parahyba do Norte.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Piahy.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Santa Catharina.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	4	5	5	23	24	24	24	24	24	24

Constam do quadro seguinte os algarismos referentes ás matriculas nas escolas de ensino industrial creadas e administradas pela União.

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos artistico-industriales federaes em									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	—	—	93	151	194	223	203	243	316
Amazonas.....	—	—	—	33	56	57	44	48	41	45
Bahia.....	—	—	—	40	70	106	102	103	96	87
Bahia.....	—	—	—	108	100	248	197	330	260	218
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Districto Federal.....	360	1.119	1.279	1.354	1.266	1.291	1.582	1.513	1.201	640
Espirito Santo.....	—	—	—	180	166	127	128	103	105	101
Goyaz.....	—	—	—	71	93	75	74	74	61	61
Goyaz.....	—	—	—	74	104	161	240	316	301	240
Maranhão.....	—	—	—	97	87	108	98	60	95	106
Matto Grosso.....	—	—	—	32	60	78	76	62	86	141
Minas Gernes.....	—	—	—	53	107	103	97	91	168	226
Pará.....	—	—	—	143	134	191	201	185	200	175
Parahyba do Norte.....	—	—	—	219	293	302	304	315	309	308
Paraná.....	—	—	—	120	125	127	108	193	153	140
Pernambuco.....	—	—	—	58	105	142	170	158	201	178
Piahy.....	—	—	—	191	282	230	311	276	259	288
Rio de Janeiro.....	—	—	—	100	83	120	120	136	148	126
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	80	130	160	139	145	129	110
Santa Catharina.....	—	—	—	135	121	181	160	201	225	214
São Paulo.....	—	—	—	—	120	130	202	175	164	145
Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	360	1.119	1.279	3.181	3.653	4.131	4.576	4.687	4.448	3.865

Muito mais modesto é o contingente com que os Estados concorrem para o sustento desse ramo da instrução profissional. Com effeito, pelo exame dos quadros abaixo publicados, é facil verificar que, no periodo em questão, o numero de institutos dessa especie, dependentes dos Governos Estaduaes, variou entre o minimo de 6 em 1908 e o maximo de 14 em 1913, com as matriculas de 933 e 1.994

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	1	1	1	1	1	1	1	—	—	—
Minas Geraes.....	—	—	1	2	3	4	4	4	4	4
Pará.....	5	5	5	5	5	5	5	3	3	3
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Rio de Janeiro.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo.....	—	—	—	—	1	2	4	4	3	3
TOTAL.....	8	6	7	8	10	12	14	11	10	11

alunos, respectivamente. E' tambem digno de nota que apenas 6 Estados constam dos quadros estatisticos, nelles figurando somente o Estado do Pará em todo o periodo, pois o Amazonas desaparece da estatistica a partir de 1914 e o Estado do Rio desde 1908, ao passo que Minas Geraes apparece a partir de 1909, São Paulo a começar de 1911 e o Paraná unicamente em 1916.

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos artistico-industriaes estaduaes em									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	80	69	99	139	160	153	123	—	—	—
Minas Geraes.....	—	—	30	102	112	173	186	186	185	185
Pará.....	902	864	890	928	916	890	896	592	449	485
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	176
Rio de Janeiro.....	229	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo.....	—	—	—	—	216	559	789	832	929	1.066
TOTAL.....	1.211	933	1.019	1.169	1.404	1.775	1.994	1.610	1.563	1.912

As Municipalidades do Districto Federal e de Belém do Pará são as unicas que têm a seu cargo institutos de ensino industrial, os

quaes, embora em pequeno numero (3 em 1907, 5 de 1908 a 1912, 7 em 1913, 8 em 1914-1915 e 9 em 1916), prestam apreciavel concurso

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	2	4	4	4	4	4	6	7	7	8
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	3	5	5	5	5	5	7	8	8	9

a esse ramo do ensino, conforme evidenciam os algarismos do quadro que se segue.

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos artistico-industriaes municipaes em									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	687	1.053	1.287	1.508	1.267	946	929	971	908	1.804
Pará.....	132	147	137	156	166	118	149	132	105	114
TOTAL.....	819	1.200	1.424	1.664	1.433	1.064	1.078	1.103	1.013	1.918

E', porém, da iniciativa particular que provém a maior parte dos institutos de ensino industrial. Com effeito, independiam da administração federal, estadual ou municipal, nada menos de 27 desses institutos em 1907, 44 em 1908, 45 em 1909, 47 em 1910, 48 em 1911 e 1912, 49 em 1913, 51 em 1914, 52 em 1915 e 53 em 1916.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Amazonas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Districto Federal.....	2	7	7	7	7	5	6	7	8	10
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
Maranhão.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Matto Grosso.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	3	5	5	5	6	7	7	7	7	7
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—
Pernambuco.....	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Rio de Janeiro.....	1	2	2	3	3	3	3	2	2	2
Rio Grande do Sul.....	1	2	2	2	2	2	2	3	3	3
Santa Catharina.....	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—
São Paulo.....	11	17	17	17	17	18	18	18	18	18
TOTAL.....	27	44	45	47	48	48	49	51	52	53



O numero de alumnos dessas instituições, registrado na estatística de cada anno, attingiu, respectivamente, os seguintes totaes: 7.389, 5.398, 5.159, 5.582, 6.269, 4.453, 4.691, 5.014, 5.037 e 5.543. As reduções das matriculas, do anno de 1907 para o de 1908 e do anno de 1911 para o de 1912, já foram explicadas, a proposito do ensino industrial, tratado em conjuncto, isto é, sem a separação dos estabelecimentos publicos dos particulares.

SÉDE	Numero de alumnos dos cursos artistico-Industriaes particulares em									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	370	377	458	424	338	367	522	599	496	520
Amazonas.....	40	51	55	37	50	37	28	32	34	30
Bahia.....	218	171	218	223	216	259	215	221	234	236
Districto Federal.....	3.041	2.384	2.050	2.152	2.677	396	430	524	472	1.103
Goyaz.....	—	—	—	—	—	—	—	12	13	14
Maranhão.....	—	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Matto Grosso.....	—	25	21	16	17	22	21	31	36	24
Minas Geraes.....	245	191	237	252	215	259	268	307	333	354
Paraná.....	—	—	—	—	—	—	154	165	200	—
Pernambuco.....	1.103	229	229	218	251	286	270	279	283	293
Rio de Janeiro.....	113	325	320	438	477	510	358	249	234	222
Rio Grande do Sul.....	100	169	116	212	319	450	508	561	574	666
Santa Catharina.....	—	—	—	64	65	101	—	—	—	—
São Paulo.....	2.159	1.468	1.447	1.536	1.636	1.758	1.909	2.026	2.120	2.073
TOTAL.....	7.389	5.398	5.159	5.582	6.269	4.453	4.691	5.014	5.037	5.543

A estatística do ensino agronomico revela um grande desenvolvimento nesse ramo da instrucção profissional. Em vez dos 4 estabelecimentos, que apparecem no anno de 1907, figuram 22 em 1908, 35, 43, 44, 33, 37 e 41, respectivamente, nos seis annos seguintes, mantendo-se invariavel este numero no triennio de 1914 a 1916. Cumpre observar, entretanto, que o augmento notado em 1908 proveiu, em grande parte, da inclusão das fazendas do Estado de Minas, subvencionadas a partir desse anno pelo Governo Estadual, para ministrarem a trabalhadores ruraes o ensino dos processos modernos de lavoura mechanica. Essas subvenções cessaram, quasi completamente, em 1911, o que explica a baixa brusca verificada, no anno

seguinte, em o numero das instituições de ensino agricola estabelecidas no Estado.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bahia.....	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1
Districto Federal.....	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
Matto Grosso.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	—	13	24	31	26	14	15	16	16	16
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Paraná.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	2	2	2	5	5	5	7	7	7
Rio de Janeiro.....	—	1	1	1	1	2	2	3	2	2
Rio Grande do Sul.....	1	1	2	2	4	4	4	3	4	4
Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1
São Paulo.....	1	2	3	3	3	3	3	4	4	4
Sergipe.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	4	22	35	43	44	33	37	41	41	41

Era esta a distribuição regional dos alumnos e aprendizes de todos os cursos agronomicos, no periodo de 1907 a 1916:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS AGRONOMICOS EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	38	68
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
Bahia.....	77	16	12	7	78	93	97	79	40	44
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	63	21	23	20
Districto Federal.....	—	—	—	—	—	—	78	96	—	—
Matto Grosso.....	—	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Minas Geraes.....	—	255	748	997	808	319	374	426	441	521
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—
Paraná.....	—	—	—	26	36	40	40	44	49	55
Pernambuco.....	12	51	45	51	90	94	119	144	157	137
Rio de Janeiro.....	—	45	26	26	50	91	92	111	87	71
Rio Grande do Sul.....	10	10	47	53	158	242	270	173	183	197
Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	—	3	15	12	12
São Paulo.....	54	59	126	175	159	206	195	180	160	145
Sergipe.....	—	57	35	34	3	12	8	14	8	16
TOTAL.....	153	513	1.059	1.389	1.402	1.117	1.359	1.323	1.228	1.320

Só em 1911 começou o Governo Federal a intervir no provimento do ensino agronomico. De 3, que foram naquelle anno, os estabelecimentos com esse destino, mantidos pelos cofres federaes, passaram successivamente a 4 em 1912, 7 em 1913, 8 em 1914 e 1915, para baixar novamente a 7 em 1916. O numero de alumnos desses

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM					
	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	—	—	—	1	1
Bahia.....	2	2	2	2	1	1
Districto Federal.....	—	—	1	1	—	—
Minas Geraes.....	—	—	1	1	1	1
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	1	—
Rio de Janeiro.....	—	1	1	2	2	2
Rio Grande do Sul.....	1	1	1	1	1	1
Santa Catharina.....	—	—	1	1	1	1
TOTAL.....	3	4	7	8	8	7

curso elevou-se de 98 em 1911 a 245 em 1916, tendo attingido, nos annos intermedios, a 171, 274, 298 e 232.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS AGRONOMICOS FEDERAES EM					
	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Alagoas.....	—	—	—	—	38	68
Bahia.....	78	93	97	79	40	44
Districto Federal.....	—	—	78	96	—	—
Minas Geraes.....	—	—	17	3	11	14
Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	10	—
Rio de Janeiro.....	—	41	42	76	87	71
Rio Grande do Sul.....	20	37	37	29	34	36
Santa Catharina.....	—	—	3	15	12	12
TOTAL.....	98	171	274	298	232	245

Poucos Estados se têm preocupado com a manutenção do ensino agronomico. A Bahia custeou um instituto dessa especie até 1910; em 1911 começou a funcionar em Pernambuco uma escola da mesma natureza, a expensas do Governo Estadual; São Paulo manteve tambem uma escola, durante todo o decennio; Minas Geraes susten-

tou tres institutos em 1908 e 1909, 5 em 1910, 1911, 1913 e 1915, 6 em 1912 e 1913 e 7 em 1916, conforme abaixo se vê discrimina-

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	—	3	3	5	5	6	6	5	5	7
Pernambuco.....	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	2	5	5	7	7	8	8	7	7	9

damente. O quadro seguinte indica o numero de alumnos desses cursos agricolas estaduaes, havendo duvida sobre os algarismos referentes ao extinto Instituto Agrícola do Estado da Bahia, por falta de informações, innumeradas vezes solicitadas ao Governo Estadual, directa e indirectamente.

SÉDE	NUMERO DE ALUNNOS DOS CURSOS AGRONOMICOS ESTADUAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	77	16	12	7	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	—	38	75	143	142	230	231	223	216	303
Pernambuco.....	—	—	—	—	32	34	59	53	51	42
São Paulo.....	54	45	98	128	112	165	142	137	126	102
TOTAL.....	131	99	185	278	286	429	432	413	393	447

Apenas duas Municipalidades concorreram para a manutenção do ensino profissional agrícola no novennio de 1908 a 1916 e uma só no anno de 1907. As matriculas, em numero limitado, pouco influem

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Rio Grande do Sul.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Paulo.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2

nos totaes referentes a essa especie de ensino tecnico.

SÉDE	NUMERO DE ALUNNOS DOS CURSOS AGRONOMICOS MUNICIPAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Rio Grande do Sul.....	10	10	22	18	34	51	47	40	38	31
São Paulo.....	—	14	6	22	18	13	22	8	5	7
TOTAL.....	10	24	28	40	52	61	69	48	43	38

As instituições agronomicas independentes da administração federal, estadual ou municipal, assim se distribuem no decennio considerado na estatística: 1 em 1907; 15 em 1908; 28 em 1909; 34 em 1910; 32 em 1911; 19 em 1912; 20 em 1913; 24 em 1914 e 1915; e 23 em 1916. As matriculas desses cursos atingem respectivamente,

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1
Matto Grosso.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Minas Geraes.....	—	10	21	26	21	8	8	10	10	8
Paraná.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	1	2	2	2	4	4	4	6	6	6
Rio de Janeiro.....	—	1	1	1	1	1	1	1	—	—
Rio Grande do Sul.....	—	—	1	1	2	2	2	1	2	2
São Paulo.....	—	—	1	1	1	1	1	2	2	2
Sergipe.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	1	15	28	34	32	19	20	24	24	23

em cada anno do periodo, a 12, 390, 846, 1.071, 966, 453, 584, 564, 560 e 590 alumnos, constando do quadro seguinte o seu parcellamento regional.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS AGRONOMICOS PARTICULARES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
Ceará.....	—	—	—	—	—	—	63	21	23	20
Matto Grosso.....	—	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Minas Geraes.....	—	217	673	854	666	89	126	200	214	204
Paraná.....	—	—	—	26	36	40	40	44	49	55
Pernambuco.....	12	51	45	51	58	60	60	91	106	95
Rio de Janeiro.....	—	45	26	26	50	50	50	35	—	—
Rio Grande do Sul.....	—	—	25	35	104	154	186	104	111	130
São Paulo.....	—	—	22	25	29	28	31	35	29	36
Sergipe.....	—	57	35	34	3	12	8	14	8	16
TOTAL.....	12	390	846	1.071	966	453	584	564	560	590

De instrução náutica, houve apenas tres cursos regulares nos annos de 1907, 1908, 1909, 1914 e 1915 e dois nos annos de 1910, 1911, 1912, 1913 e 1916. O numero de alumnos, sempre restricto,

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
TOTAL.....	3	3	3	2	2	2	2	3	3	2

não attingiu a 50, mesmo no anno em que foi mais avultado (1915).

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS NAUTICOS EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	22	14	15	13	14	12	23	17	32	27
Pará.....	12	14	13	13	11	13	11	4	6	12
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	2	9	—
TOTAL.....	34	28	28	26	25	25	34	23	47	39

Dessas instituições foram mantidas pelo Governo Federal duas em 1907, 1908, 1909, 1914 e 1915 e uma nos demais annos. O qua-

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
TOTAL.....	2	2	2	1	1	1	1	2	2	1

dro abaixo indica a matricula nas escolas custeadas pelos cofres da União.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS NAUTICOS FEDERAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	5	11	8	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	12	14	13	13	11	13	11	4	6	12
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	2	9	—
TOTAL.....	17	25	21	13	11	13	11	6	15	12

Além desses cursos officiaes, conseguiu a 4ª Secção apurar apenas a existencia de um curso particular, o do *Lyceo Litterario Portuguez*, faltando-lhe ainda as informações de mais dois pequenos

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

curso, que consta terem funcionado durante parte do periodo a que se refere a estatistica. Foi esta a matricula no curso mantido pelo *Lyceo*:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS NAUTICOS PARTICULARES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Districto Federal.....	17	3	7	13	14	12	23	17	32	27

Não está mal representado na estatistica da instrucção technica o ensino commercial. Os cursos desta especie, independentes ou annexos a instituições educativas de outra ordem, attingem a 14 em 1907, 25 nos dois annos seguintes, 31 em 1910, 33 em 1911, 38 em 1912, 42 em 1913, 48 em 1914, 47 em 1915 e 48 em 1916. Nos respectivos quadros não figuram os Estados de Alagoás, Espirito Santo, Goyaz, Matto Grosso, Parahyba do Norte, Piahy, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catharina e Sergipe. Eis como se distribuiam, annualmente, os cursos commerciaes nas demais unidades da Federação.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	3	5	5	5	6	5	6	8	8	9
Maranhão.....	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—
Minas Geraes.....	1	1	1	1	1	2	3	3	3	5
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	2	3	3	4	4	4	4	4	1	1
Pernambuco.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Sul.....	2	6	6	7	7	6	6	10	10	9
São Paulo.....	3	6	6	9	10	15	17	17	20	19
TOTAL.....	14	25	25	31	33	38	42	48	47	48

O numero de alumnos elevou-se de 970 em 1907 a 2.052 em 1908, 2.141 em 1909, 3.080 em 1910, 3.167 em 1911, 3.645 em 1912, 4.335 em 1913, 4.940 em 1914, 5.130 em 1915 e 5.678 em 1916. Eis, regionalmente, a distribuição das matriculas:

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS COMMERCIAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	41	56	74	77	99	122	112
Bahia.....	119	129	154	168	123	128	102	112	93	82
Ceará.....	75	115	84	101	151	111	137	162	185	197
Districto Federal.....	192	530	499	756	829	845	1.159	1.604	1.722	2.101
Maranhão.....	—	—	—	—	—	18	18	30	—	—
Minas Gernas.....	20	9	18	19	26	151	227	218	118	129
Pará.....	108	108	100	121	106	105	127	136	180	182
Paraná.....	88	140	110	170	196	210	177	178	111	103
Pernambuco.....	—	12	8	15	12	6	6	7	10	5
Rio Grande do Sul.....	76	277	294	484	493	440	470	720	620	558
São Paulo.....	292	732	874	1.205	1.175	1.557	1.835	1.674	1.969	2.209
TOTAL.....	970	2.052	2.141	3.080	3.167	3.645	4.335	4.940	5.130	5.678

No provimento dos cursos de commercio não influe directamente o Governo Federal. Apenas no Paraná concorreram os cofres estaduais para a manutenção de dois institutos dessa natureza no quinquennio de 1910 a 1914 e de um unico estabelecimento no triennio 1907 a 1909 e no biennio de 1915 a 1916. Eis o numero de alumnos

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Paraná.....	1	1	1	2	2	2	2	2	1	1

que receberam essa instrucção especial a expensas do Governo paranaense.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS COMMERCIAES ESTADUAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Paraná.....	28	46	52	103	127	159	133	133	111	103



Pouco mais fizeram as Municipalidades em materia de tanto interesse para a vida local. Apenas em tres Estados consta a existencia de cursos municipaes de commercio, cumprindo notar que no Ama-

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1
Paraná.....	1	2	2	2	2	2	2	2	—	—
São Paulo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL.....	2	3	3	4	4	4	4	4	2	2

zonas a Municipalidade de Manaus só começou a actuar neste sentido em 1910 e que o concurso das Municipalidades de Antonina e Ponta Grossa, do Estado do Paraná, não foi além do anno de 1914.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS COMMERCIAES MUNICIPAES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Amazonas.....	—	—	—	41	56	74	77	99	122	112
Paraná.....	60	94	58	67	69	51	44	45	—	—
São Paulo.....	28	59	63	93	103	115	114	127	124	42
TOTAL.....	88	153	121	201	233	240	235	271	246	154

A quasi totalidade, portanto, dos estabelecimentos de ensino commercial é devida á iniciativa particular, que manteve 11 desses institutos em 1907, 21 em 1908 e 1909, 25 em 1910, 27 em 1911, 32 em 1912, 36 em 1913, 42 em 1914, 44 em 1915 e 45 em 1916. O quadro seguinte discrimina pelas sédes todas as escolas commerciaes.

SÉDE	NUMERO DE CURSOS QUE FUNCIONARAM EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Districto Federal.....	3	5	5	5	6	5	6	8	8	9
Maranhão.....	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—
Minas Geraes.....	1	1	1	1	1	2	3	3	3	5
Pará.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Pernambuco.....	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Sul.....	2	6	6	7	7	6	6	10	10	9
São Paulo.....	2	5	5	8	9	14	16	16	19	18
TOTAL.....	11	21	21	25	27	32	36	42	44	45

Nos dez annos do periodo, o numero de alumnos matriculados nos cursos commerciaes foi successivamente 854, 1.853, 1.968, 2.776, 2.807, 3.246, 3.967, 4.536, 4.773 e 5.421, constando do quadro seguinte o parcellamento regional desses totaes.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS DOS CURSOS COMMERCIAES PARTICULARES EM									
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Bahia.....	119	129	154	168	123	128	102	112	93	82
Ceará.....	75	115	84	101	151	111	137	162	185	197
Districto Federal.....	192	530	499	756	829	845	1.159	1.604	1.721	2.101
Maranhão.....	—	—	—	—	—	18	18	30	—	—
Minas Geraes.....	20	9	18	19	26	151	227	218	118	129
Pará.....	108	108	100	121	106	105	127	136	180	182
Pernambuco.....	—	12	8	15	12	6	6	7	10	5
Rio Grande do Sul.....	76	277	294	484	493	440	470	720	620	558
São Paulo.....	264	673	811	1.112	1.067	1.442	1.721	1.547	1.845	2.167
TOTAL.....	854	1.853	1.968	2.776	2.807	3.246	3.967	4.536	4.773	5.421

— O numero de alumnos das escolas profissionaes, que ficaram promptos nos respectivos cursos, variou entre o minimo de 1.212, no anno de 1907, e o maximo de 4.453, no anno de 1915; tendo sido de 2.107 em 1908, 2.310 em 1909, 2.592 em 1910, 2.490 em 1911, 2.866 em 1912, 2.987 em 1913, 3.558 em 1914 e 4.384 em 1916. Do total de 28.959 alumnos, que concluíram cursos finaes ou propedeuticos, no decennio de 1907 a 1916, pertenciam ás escolas sacerdotaes 1.950, ás professoraes 12.815, ás de artes 1.826, ás industriaes 6.367, ás agronomicas 1.545, ás nauticas 79 e ás commerciaes 4.377. Para a primeira parcella contribuíram os seminarios protestantes com 111 alumnos e os catholicos com 1839, dos quaes 197 pertencentes ás instituições monasticas (62 do curso theologico e 135 do philosophico) e 1.642 ás instituições seculares. Destes eram 590 do curso maior e 1.052 do curso menor. Portanto, só se podem considerar formados nas escolas ecclesiasticas, no decennio de 1907 a 1916, 763 sacerdotes, dos quaes 111 protestantes e 652 catholicos, provindo 62 dos ultimos de seminarios monasticos e os restantes 590 de seminarios seculares.

O quadro seguinte discrimina, segundo os diversos ramos do ensino profissional, os alumnos que concluíram os cursos em cada anno, bem assim no conjuncto dos estabelecimentos federaes, dos estaduaes, dos municipaes e dos particulares.

Dos 28.959 estudantes, que completaram os estudos no periodo de 1907 a 1916, cerca de 54 %, ou 15.578, pertenciam a escolas particulares; 35 %, ou 10.166, a escolas estaduaes; cerca de 8 %, ou 2.304, a escolas municipaes, e apenas 3 %, ou 911, a escolas federaes. Nestas registraram-se conclusões de cursos estheticos, industriaes, agronomicos e nauticos; nos estabelecimentos estaduaes, chegaram ao termo dos estudos alumnos de cursos daquellas categorias, salvo quanto ao ensino nautico, e ainda das escolas pedagogicas e commerciaes; o mesmo se verificou nas instituições dependentes das Municipalidades; enfim, nas particulares, foram apuradas conclusões de cursos de todas as especies, desde os ecclesiasticos até os commerciaes. O exame do quadro mostra que dos estudantes preparados nos cursos professoraes 8.766 pertenciam ás escolas estaduaes, 1.332 ás municipaes e 2.717 ás particulares. Quanto aos cursos artistico-liberaes, foram 254, 43, 55 e 1.474 os numeros com que contribuíram os institutos federaes, estaduaes, municipaes e privados. Na mesma

CURSOS	TOTAL					
		1907	1908	1909		
Sacerdotaes... {	Catholicos... {	Monasticos... { Theologicos...	62	—	3	4
		Philosophicos...	135	—	10	15
	Seculares... {	Maiores.....	590	53	68	50
		Menores.....	1.052	73	96	80
	Protestantes.....	111	4	10	9	
Pedagogicos.....	12.815	654	827	979		
Artistico-liberaes.....	1.826	92	177	181		
Artistico-industriaes.....	6.367	269	548	516		
Agronomicos.....	1.545	5	123	190		
Nauticos.....	79	2	11	7		
Commercias.....	4.377	60	234	279		
<b>TOTAL.....</b>	<b>28.959</b>	<b>1.212</b>	<b>2.107</b>	<b>2.310</b>		

ordem concorreram esses quatro grupos de estabelecimentos de ensino com 451, 750, 674 e 4.492 unidades para o total dos educandos habilitados nos cursos industriaes e com 157, 563, 97 e 728 para o conjunto dos alumnos e aprendizes sahidos por promptos dos cursos agronomicos. A marinha mercante recebeu 49 novos profissionaes das escolas a cargo da União e 30 das particulares; finalmente, os cursos commerciaes privados apresentaram 4.187 alumnos preparados, os municipaes 146 e os estaduaes 44. Resulta d'ahi, portanto, que nos cursos normaes foram 69 %, 10 % e 21 % as percentagens de alumnos promptos nos estudos, relativas ás escolas estaduaes, ás municipaes e ás particulares, e que, no tocante aos cursos estheticos, industriaes e agronomicos, couberam aos cursos federaes 14 %, 7 % e 10 % dos discipulos chegados ao termo dos estudos, aos estaduaes 2 %, 12 % e 37 %, aos municipaes 3 %, 11 % e 6 % e aos privados 81 %, 70 % e 47 %. Dos novos pilotos e machinistas da marinha mercante 62 % foram instruidos pela União e 38 % pela iniciativa particular. A esta, finalmente, deve-se a preparação de todos os sacerdotes ordenados e a de 96 % dos contabilistas formados, de cujo total reverte o restante ás escolas estaduaes e ás municipaes, nas proporções de 1 % e 3 %.

NUMERO DE ALUMNOS QUE CONCLUIRAM CURSOS

Nos annos de							Nas escolas			
1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Particulares
							—	—	—	62
2	10	1	4	19	8	11	—	—	—	135
9	12	13	12	21	22	21	—	—	—	590
57	53	48	46	56	83	76	—	—	—	1.052
78	71	70	72	173	172	167	—	—	—	111
10	15	19	16	6	11	11	—	—	—	2.717
1.105	986	1.227	1.207	1.549	2.122	2.159	—	8.766	1.332	1.474
176	187	177	187	156	254	239	254	43	55	4.492
584	646	724	654	779	814	833	451	750	674	728
183	147	110	148	197	246	196	157	563	97	30
8	7	11	14	6	6	7	49	—	—	4.187
380	356	466	627	596	715	664	—	44	146	15.578
2.592	2.490	2.866	2.987	3.558	4.453	4.384	911	10.166	2.304	

Mais de 33 % dos alumnos que concluíram cursos, no referido decennio, sahiram de escolas de S. Paulo, reduzindo-se a porcentagem a menos de metade daquella no Districto Federal e em Minas Geraes, e ainda muito mais em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, na Bahia, no Pará, no Rio de Janeiro, no Ceará, em Alagôas, no Paraná, na Parahyba do Norte, no Amazonas, no Espirito Santo, no Maranhão, em Santa Catharina, em Sergipe, no Piahy, no Rio Grande do Norte, em Matto Grosso e em Goyaz. Segue-se o quadro com a divisão regional do total dos alumnos que completaram os estudos em cada anno.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS QUE CONCLUÍRAM CURSOS EM										
	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	TOTAL
Alagôas.....	59	86	59	79	79	98	91	61	112	74	798
Amazonas.....	11	16	19	49	54	92	29	22	24	39	355
Bahia.....	58	119	112	126	126	106	153	165	177	164	1.306
Ceará.....	114	87	86	72	79	49	20	119	126	86	838
Districto Federal.....	203	374	347	374	340	342	478	549	575	564	4.146
Espirito Santo.....	—	11	28	5	35	28	28	31	53	48	267
Goyaz.....	—	—	—	1	1	3	3	9	10	6	33
Maranhão.....	1	6	22	24	40	13	16	24	34	45	225
Matto Grosso.....	—	3	2	3	1	4	8	3	16	10	50
Minas Geraes.....	157	362	472	464	280	325	405	458	592	631	4.146
Pará.....	65	89	107	122	132	136	133	99	104	175	1.162
Parahyba do Norte.....	18	55	33	34	23	49	47	28	48	35	370
Paraná.....	44	52	52	94	62	104	87	77	86	101	759
Pernambuco.....	46	133	155	146	150	189	131	193	191	228	1.562
Piahy.....	21	10	18	16	7	26	20	34	4	8	164
Rio de Janeiro.....	54	66	111	89	110	116	100	154	124	114	1.038
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	27	6	5	5	8	10	14	75
Rio Grande do Sul.....	18	100	118	111	135	147	184	193	252	240	1.498
Santa Catharina.....	9	10	8	13	16	19	19	46	31	34	205
São Paulo.....	327	504	537	721	814	978	1.011	1.267	1.875	1.724	9.758
Sergipe.....	7	24	24	22	—	37	19	18	9	44	204
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.212</b>	<b>2.107</b>	<b>2.310</b>	<b>2.592</b>	<b>2.490</b>	<b>2.866</b>	<b>2.987</b>	<b>3.558</b>	<b>4.453</b>	<b>4.384</b>	<b>28.959</b>

Assim se dividem entre os diversos cursos os alumnos que ultimaram os estudos, no decennio a que se refere a estatistica.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS QUE CONCLUIRAM OS ESTUDOS											Total
	Dos cursos											
	SACERDOTAES				Protes- tantes	Pe- dagogi- cos	Ar- tístico- li- beraes	Ar- tístico- indus- trias	Agra- no- micos	Nau- licos	Com- mer- ciaes	
	Catholicos		Maiores	Menores								
	MONASTICOS	SECULARES										
Theolo- gicos	Philo- sophicos											
Alagoas.....	—	—	34	41	—	76	—	647	—	—	—	798
Amazonas.....	—	—	—	—	—	159	13	161	—	—	22	355
Bahia.....	—	3	47	52	—	705	—	328	32	—	139	1.306
Ceará.....	—	—	90	227	—	449	5	1	2	—	64	838
Districto Federal.....	—	—	—	—	6	1.138	957	1.290	—	30	725	4.146
Espirito Santo.....	—	—	—	—	—	262	—	5	—	—	—	267
Goyaz.....	—	—	3	9	—	13	—	8	—	—	—	33
Maranhão.....	—	—	2	23	—	129	43	28	—	—	—	225
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	21	—	29	—	—	—	50
Minas Geraes.....	—	45	153	160	44	2.340	70	530	674	—	130	4.146
Pará.....	—	—	15	—	—	403	58	602	—	49	35	1.162
Parahyba do Norte...	—	—	38	33	—	190	101	3	5	—	—	370
Paraná.....	—	—	29	15	35	—	260	159	32	124	—	759
Pernambuco.....	13	19	67	73	18	701	92	405	128	—	46	1.562
Piahy.....	—	—	24	72	—	48	—	20	—	—	—	164
Rio de Janeiro.....	42	22	—	—	—	561	140	188	85	—	—	1.038
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	60	—	15	—	—	—	75
Rio Grande do Sul....	—	—	34	53	15	159	35	38	164	—	1.000	1.498
Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	155	—	30	20	—	—	205
São Paulo.....	7	17	68	274	28	4.817	153	1.993	290	—	2.111	9.758
Sergipe.....	—	—	—	—	—	169	—	14	21	—	—	204
TOTAL.....	62	135	590	1.052	111	12.815	1.826	6.367	1.545	79	4.377	28.959

Eis, enfim, a discriminação das parcelas correspondentes ás escolas federaes, estaduais, municipaes e particulares, que compõem os totaes de alumnos promptos nos respectivos cursos em cada uma das grandes unidades territoriaes do Brazil.

SÉDE	NUMERO DE ALUMNOS QUE CONCLUIRAM CURSOS				
	Nas escolas				Total
	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Particulares	
Alagoás.....	21	76	—	701	798
Amazonas.....	2	273	22	58	355
Bahia.....	43	473	—	790	1.306
Ceará.....	1	449	—	388	838
Districto Federal.....	468	—	1.676	2.002	4.146
Espirito Santo.....	5	183	—	79	267
Goyaz.....	4	13	—	16	33
Maranhão.....	13	172	—	40	225
Matto Grosso.....	5	21	—	24	50
Minas Geraes.....	30	514	212	3.390	4.146
Pará.....	53	834	173	102	1.162
Parahyba do Norte.....	8	190	—	172	370
Paraná.....	32	304	61	362	759
Pernambuco.....	4	458	—	1.100	1.562
Piauhy.....	4	48	—	112	164
Rio de Janeiro.....	93	468	—	477	1.038
Rio Grande do Norte.....	15	60	—	—	75
Rio Grande do Sul.....	15	159	58	1.266	1.498
Santa Catharina.....	50	155	—	—	205
São Paulo.....	31	5.147	102	4.478	9.758
Sergipe.....	14	169	—	21	204
<b>TOTAL.....</b>	<b>911</b>	<b>10.166</b>	<b>2.304</b>	<b>15.578</b>	<b>28.959</b>

Para illustrar as publicações da Directoria Geral de Estatística, **Cartographia** foram executados, durante o biennio de 1916-1917, os seguintes diagrammas:

Anno de 1916:

- 1º — *Censo pecuario realizado por avaliação em 1912;*
- 2º — *Inscrições hypothecarias effectuadas no Brazil nos annos de 1908 a 1912;*
- 3º — *Commercio exterior do Brazil nos annos de 1908 a 1912;*
- 4º — *Divida passiva da União, dos Estados e do Districto Federal em 31 de Dezembro de 1912;*
- 5º — *Commercio exterior (importação e exportação de algodão, 1908 a 1915);*
- 6º — *Movimento annual da importação e da exportação comparado com o do cambio médio e com os totaes das emissões no periodo de 1853-1915;*
- 7º — *Movimento geral dos Correios;*
- 8º — *Viação ferrea;*
- 9º — *Navegação maritima e fluvial.*

Anno de 1917:

- 1º — *Imprensa periodica em 1912;*
- 2º — *Bibliothecas, obras e volumes em 1912;*
- 3º — *Movimento annual da importação e da exportação comparativamente com o cambio médio e os totaes das emissões, da receita e da despesa, no periodo de 1853 a 1912;*
- 4º — *Estimativa do gado existente no Brazil em 1916.*

Além desses trabalhos graphicos, destinados a realçar os dados numericos colligidos nos quatro departamentos technicos da Directoria Geral de Estatística, foram realizados outros diagrammas como subsidio de informações ao Congresso Nacional e ás Conferencias Algodoeira e Pecuaria.

No desempenho desses serviços foi o Sr. ARARIPE DE MACEDO, competente e zeloso funcionario que dirige a secção de cartographia, efficazmente coadjuvado pelo não menos distincto profissional Sr. JOÃO EMILIO BION.



## Arquivo

Durante o periodo de 1916 a 1917, foi o seguinte o movimento do Archivo:

No anno de 1916, foram archivados 13.087 documentos, assim classificados:

Avisos.....	9
Portarias.....	12
Officios.....	354
Cartas.....	22
Requerimentos.....	49
Attestados.....	38
Questionarios.....	846
Mappas e quadros.....	2.263
Minutas.....	6.195
Relatorios.....	3
Notas de faltas.....	2.638
Telegrammas.....	231
Outros documentos.....	427
TOTAL.....	13.087

No mesmo anno, foram attendidas 64 solicitações dos varios departamentos technicos, tendo sido passadas 31 certidões.

No anno de 1917, entraram para o Archivo 14.432 documentos, constantes da seguinte relação:

Avisos.....	7
Portarias.....	10
Officios.....	816
Cartas.....	24
Requerimentos.....	80
Attestados.....	58
Questionarios.....	854
Mappas e quadros.....	2.490
Minutas.....	6.428
Relatorios.....	2
Notas de faltas.....	3.014
Telegrammas.....	218
Outros documentos.....	431
TOTAL.....	14.432

Foram attendidos 72 pedidos das diversas secções, tendo sido passadas 34 certidões.

Foi o seguinte, o movimento da Bibliotheca nos annos de 1916 e 1917: Bibliotheca

## Numero de consultas, por mezes e secções, em 1916

MEZES	1ª Secção	2ª Secção	3ª Secção	4ª Secção	Gabinete	Archivo	Cartographia	Total
Janeiro.....	13	2	34	14	3	—	1	67
Fevereiro.....	5	3	10	12	2	—	—	32
Março.....	4	8	5	11	7	—	—	35
Abril.....	3	12	13	9	1	—	—	38
Maió.....	4	9	29	9	4	1	—	56
Junho.....	6	3	36	25	1	—	—	71
Julho.....	19	19	21	33	2	—	—	94
Agosto.....	7	4	24	16	2	—	1	54
Setembro.....	5	15	23	13	—	—	—	56
Outubro.....	7	7	19	28	3	—	—	64
Novembro.....	3	3	17	22	1	—	—	46
Dezembro.....	4	3	17	14	1	1	—	40
TOTAL.....	80	88	248	206	27	2	2	653

Versaram as consultas sobre os seguintes assumptos:

Estatistica.....	141 volumes
Legislação.....	112 »
Sciencias sociaes.....	19 »
Direito.....	6 »
Encyclopedias.....	33 »
Administração.....	191 »
Mathematicas.....	3 »
Finanças.....	3 »
Historia.....	8 »
«Diario Official».....	45 »
Almanaks.....	28 »
Geographia.....	7 »
Assumptos diversos.....	57 »

Total..... 653 »

Segundo os idiomas, assim se distribuem as obras consultadas:

Portuguez.....	497 volumes
Francez.....	77 »
Inglez.....	23 »
Hespanhol.....	35 »
Italiano.....	7 »
Allemao.....	3 »
Outros idiomas.....	11 »

Total..... 653 »

## Numero de consultas, por mezes e secções, em 1917

MEZES	1ª Secção	2ª Secção	3ª Secção	4ª Secção	Gabinete	Archivo	Cartographia	Total
Janeiro.....	10	6	22	11	2	—	—	51
Fevereiro.....	5	4	15	17	1	—	—	42
Março.....	30	56	42	11	6	—	—	145
Abril.....	15	13	172	14	3	—	—	217
Maió.....	6	16	2	24	1	—	—	49
Junho.....	7	22	10	9	—	6	—	54
Julho.....	6	15	54	22	—	—	—	97
Agosto.....	8	126	48	22	—	—	—	204
Setembro.....	2	8	17	—	1	—	—	28
Outubro.....	14	56	27	4	2	—	—	103
Novembro.....	15	22	11	1	1	—	—	50
Dezembro.....	2	7	16	2	—	—	—	27
TOTAL.....	120	351	436	137	17	6	—	1.067

Versaram as consultas sobre os seguintes assumptos :

Estatistica.....	409	volumes
Legislação.....	149	»
Direito.....	22	»
Sciencias sociaes.....	49	»
Encyclopedias.....	21	»
Botanica.....	12	»
Administração.....	15	»
Mathematicas.....	5	»
Geographia.....	8	»
Finanças.....	14	»
Historia.....	20	»
«Diario Official».....	32	»
Diversos assumptos.....	311	»
Total.....	1.067	»

Segundo os idiomas, assim se distribuem as obras consultadas:

Portuguez.....	528	volumes
Francez.....	308	»
Inglez.....	163	»
Hespanhol.....	37	»
Italiano.....	6	»
Allemao.....	16	»
Dinamarquez.....	4	»
Sueco.....	4	»
Bulgaro.....	1	»
Total.....	1.067	»

Durante o anno de 1916, a Typographia attendeu a 107 pedidos do gabinete e das 4 secções, correspondentes a 442.521 exemplares impressos, não incluídos nesse total 5.000 relativos á *Estatística da Instrução*, 5.000 referentes á edição do *Anuario Estatístico* de 1908 a 1912 e 2.000 do *Relatorio* dos trabalhos da Directoria Geral de Estatística durante o anno de 1915, o que eleva a 448.644 o numero de exemplares preparados pela Typographia, no alludido exercicio de 1916.

Para algumas das Directorias do Ministerio da Agricultura, executou ainda a Typographia da Estatística 17 encommendas, num total de 97.650 exemplares, impressos e brochuras.

No correr do anno de 1917, satisfiz a Typographia 132 pedidos das diversas secções technicas, fornecendo-lhes variados modelos, num total de 373.581 exemplares. Além dessas requisições, executou mais a Typographia os seguintes trabalhos para a Directoria Geral de Estatística:

- Estimativa do Censo Pecuario*, 2.000 exemplares, sendo 165 encadernados e 1.835 brochados;
- Anuario Estatístico* — 1º vol., 3.085 exemplares, dos quaes 1.465 encadernados e 1.620 brochados;
- Anuario Estatístico* — 2º vol., 5.000 exemplares, dos quaes 570 encadernados e 4.430 brochados;
- Estatística da Instrução*, 1.778 exemplares, dos quaes 303 encadernados e 1.475 brochados.

Foram feitos ainda para diversas Directorias do Ministerio da Agricultura, nada menos de 124.950 impressos, os quaes, somados com os da Directoria de Estatística, elevam a 505.964 os exemplares preparados pela Typographia, durante o anno de 1917.

Não obstante a escassez da verba orçamentaria destinada aos trabalhos da Directoria Geral de Estatística, foram editados, durante o biennio de 1916-1917, sob a responsabilidade da mesma repartição, varias publicações de incontestavel utilidade e geral interesse.

Entre essas publicações figuram o *Anuario Estatístico do Brazil*, correspondente ao quinquennio de 1908 a 1912, a *Estatística da Instrução* (1907) e o *Relatorio* dos trabalhos realizados no anno de 1915.

O primeiro e segundo volumes do *Anuario* contém informações sobre o territorio, a população e o movimento economico, occupando os respectivos textos, commentarios e tabellas, 881 paginas.

Representa o volume da *Instrução* uma minuciosa estatística escolar, acompanhada de desenvolvido estudo sobre o ensino no

Brazil, publicação essa com mais de 600 paginas, das quaes 232 de commentario e 387 de tabellas.

Além das tres referidas publicações, appareceram no periodo de 1916 a 1917 o *Relatorio* dos trabalhos da Directoria de Estatistica, em 1915, com 233 paginas, e uma monographia referente á *Estimativa do gado existente no Brazil em 1916*, trabalho apresentado á 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, a pedido da Sociedade Nacional de Agricultura.

— As remessas das publicações da Directoria Geral de Estatistica, para o interior e exterior, attingiram a 1.372, em 1916, e a 4.865, em 1917.

No anno de 1915, as mesmas remessas foram de 3.939 obras impressas para o interior e 95 publicações diversas para o exterior.

**Pessoal  
e  
verbas**

Para o custeio das despesas com o pessoal e material foram consignadas nas Leis n. 3.089, de 8 de Janeiro de 1917, e n. 3.232, de 5 de Janeiro de 1918, as verbas de 518:822\$500 e 528:800\$000, tendo sido reforçada a consignação destinada a despesas extraordinarias e imprevistas com a quantia de 5:000\$000, em 1916, e 2:000\$000, em 1917.

Tendo importado a despesa, no anno de 1916, em 493:474\$413, e, no anno de 1917, em 503:871\$385, verifica-se o saldo de 30:348\$081, no primeiro exercicio, e o de 26:928\$615, no segundo exercicio.

**Expediente**

De 1916 a 1917, a correspondencia, expedida e recebida, elevou-se a 199.114 e 62.649 papeis de varias especies, no anno de 1916, e a 233.000 e 79.185, no anno de 1917.

Em 1915, identicos algarismos são assim representados: total da correspondencia expedida, 482.096 documentos; total da correspondencia recebida, 70.665 documentos.

**Conclusão**

Dando publicidade ás principaes occurrencias durante o biennio de 1916-1917, cumpro não só uma obrigação regulamentar, como ainda o agradavel dever de patentear os esforços com que os funcionarios da Directoria de Estatistica têm procurado, em geral, auxiliar efficazmente a direcção do departamento tecnico a meu cargo desde Janeiro de 1915.

*Rubens Carvalho*

ANNEXOS

Expediente da 1<sup>ª</sup> Secção durante o anno de 1916

## I - MOVIMENTO POR MEZ

MEZES	Mappas	Questio- narios	Officios	Cartas	CIRCULARES		Re- lações	Diversos
					Officios	Cartas		

## CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Janeiro.....	—	—	—	—	53	—	—	—
Fevereiro.....	—	747	—	—	—	620	—	—
Março.....	16	2.739	1	—	20	1.734	20	—
Abril.....	—	728	—	—	27	366	—	—
Maió.....	34	64	—	—	—	41	—	—
Junho.....	—	186	1	—	14	161	—	—
Julho.....	—	1	—	—	1	1	—	—
Agosto.....	—	463	—	—	—	226	—	—
Setembro.....	—	905	—	—	24	480	—	—
Outubro.....	—	41	—	—	—	41	—	—
Novembro.....	2	71	—	—	11	1	3	—
Dezembro.....	—	11	—	—	—	11	—	—
TOTAL.....	52	5.956	2	—	150	3.682	23	—

## CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Janeiro.....	4	34	4	—	—	—	—	—
Fevereiro.....	1	40	15	—	—	—	—	20
Março.....	2	242	42	2	—	—	—	30
Abril.....	5	621	119	3	—	—	—	18
Maió.....	27	541	109	—	—	—	—	56
Junho.....	25	232	40	1	—	—	—	8
Julho.....	27	87	28	—	—	—	—	2
Agosto.....	9	40	15	—	—	—	—	—
Setembro.....	5	110	22	—	—	—	—	—
Outubro.....	8	155	19	—	—	—	—	2
Novembro.....	2	55	12	—	—	—	—	2
Dezembro.....	1	98	10	—	—	—	—	3
TOTAL.....	116	2.235	435	6	—	—	—	141

Expediente da 1ª Secção durante o anno de 1916

II - MOVIMENTO POR ASSUMPTO

ASSUMPTOS	Mappas	Questio- narios	Officios	Cartas	CIRCULARES		Re- lações	Diversos
					Officios	Cartas		

**CORRESPONDENCIA EXPEDIDA**

Divisão administrativa.....	—	526	—	—	67	523	—	—
Divisão policial.....	—	55	—	—	28	—	—	—
Estatística da administração...	—	696	—	—	—	696	—	—
Estatística colonial.....	—	71	—	—	11	—	3	—
Estatística eleitoral.....	—	1.166	—	—	—	635	—	—
Força policial.....	50	—	1	—	20	13	—	—
Suicídios e tentativas de suicídio	—	3.442	1	—	24	1.814	20	—
Diversos.....	2	—	—	—	—	1	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>52</b>	<b>5.956</b>	<b>2</b>	<b>—</b>	<b>150</b>	<b>3.682</b>	<b>23</b>	<b>—</b>

**CORRESPONDENCIA RECEBIDA**

Divisão administrativa.....	32	141	37	1	—	—	—	1
Divisão policial.....	42	—	11	—	—	—	—	4
Estatística da administração...	1	272	77	—	—	—	—	12
Estatística colonial.....	1	57	6	—	—	—	—	—
Estatística eleitoral.....	1	411	47	—	—	—	—	—
Força policial.....	22	—	9	1	—	—	—	67
Suicídios e tentativas de suicídio	3	1.363	215	4	—	—	—	1
Diversos.....	14	11	33	—	—	—	—	56
<b>TOTAL.....</b>	<b>116</b>	<b>2.255</b>	<b>435</b>	<b>6</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>141</b>



## Expediente da 1ª Secção durante o anno de 1916

## III - MOVIMENTO POR ESTADO

ESTADOS	Mappas	Questio- narios	Officios	Cartas	CIRCULARES		Re- lações	Diversos
					Officios	Cartas		
<b>CORRESPONDENCIA EXPEDIDA</b>								
Alagoas.....	4	153	—	—	7	91	1	—
Amazonas.....	—	160	—	—	8	107	1	—
Bahia.....	8	759	—	—	8	449	1	—
Ceará.....	8	293	—	—	8	186	1	—
Districto Federal.....	—	1	—	—	1	—	—	—
Espirito Santo.....	—	90	—	—	6	64	1	—
Goyaz.....	—	338	—	—	5	205	1	—
Maranhão.....	4	284	—	—	6	165	1	—
Matto Grosso.....	8	133	—	—	6	68	1	—
Minas Geraes.....	—	746	—	—	6	443	1	—
Pará.....	2	423	—	—	8	218	1	—
Parahyba do Norte.....	—	160	—	—	7	103	1	—
Paraná.....	—	236	1	—	10	121	2	—
Pernambuco.....	4	279	—	—	9	229	1	—
Piauhy.....	4	246	—	—	6	122	1	—
Rio de Janeiro.....	—	197	—	—	5	120	1	—
Rio Grande do Norte.....	2	92	—	—	6	67	1	—
Rio Grande do Sul.....	4	428	1	—	8	308	2	—
Santa Catharina.....	—	151	—	—	10	110	2	—
São Paulo.....	—	577	—	—	9	391	1	—
Sergipe.....	4	181	—	—	7	96	1	—
Territorio do Acre.....	—	29	—	—	4	19	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>52</b>	<b>5.956</b>	<b>2</b>	<b>—</b>	<b>150</b>	<b>3.682</b>	<b>23</b>	<b>—</b>
<b>CORRESPONDENCIA RECEBIDA</b>								
Alagoas.....	3	74	21	—	—	—	—	2
Amazonas.....	—	52	14	—	—	—	—	5
Bahia.....	1	220	36	1	—	—	—	7
Ceará.....	2	117	12	—	—	—	—	5
Districto Federal.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Espirito Santo.....	4	50	17	—	—	—	—	12
Goyaz.....	17	63	13	—	—	—	—	2
Maranhão.....	16	110	18	—	—	—	—	—
Matto Grosso.....	4	33	7	—	—	—	—	6
Minas Geraes.....	—	313	42	3	—	—	—	7
Pará.....	1	113	31	—	—	—	—	4
Parahyba do Norte.....	—	77	13	—	—	—	—	5
Paraná.....	3	112	18	—	—	—	—	3
Pernambuco.....	16	119	25	—	—	—	—	1
Piauhy.....	3	49	4	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	8	105	31	—	—	—	—	17
Rio Grande do Norte.....	14	69	16	—	—	—	—	4
Rio Grande do Sul.....	11	145	40	1	—	—	—	20
Santa Catharina.....	9	68	17	—	—	—	—	—
São Paulo.....	—	316	51	1	—	—	—	36
Sergipe.....	3	46	7	—	—	—	—	5
Territorio do Acre.....	1	4	2	—	—	—	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>116</b>	<b>2.255</b>	<b>435</b>	<b>6</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>141</b>

Expediente da 1<sup>a</sup> Secção durante o anno de 1917

I - MOVIMENTO POR MEZ

MEZES	Mappas	Questio- narios	Officios	Cartas	CIRCULARES		Re- lações	Diversos
					Officios	Cartas		

**CORRESPONDENCIA EXPEDIDA**

Janeiro.....	—	375	87	—	6	—	—	—
Fevereiro.....	—	1.028	8	—	—	702	8	—
Março.....	20	1.819	231	—	—	1.108	13	—
Abril.....	—	360	216	—	—	71	—	—
Maió.....	—	339	8	—	—	164	—	—
Junho.....	—	39	57	—	—	—	—	—
Julho.....	—	1.960	88	—	—	1.786	—	—
Agosto.....	—	152	52	—	—	108	—	—
Setembro.....	—	227	35	—	—	59	—	1
Outubro.....	—	29	20	—	—	2	—	—
Novembro.....	—	7	12	—	—	7	—	—
Dezembro.....	—	22	4	—	—	—	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>20</b>	<b>6.357</b>	<b>818</b>	<b>—</b>	<b>6</b>	<b>4.007</b>	<b>21</b>	<b>1</b>

**CORRESPONDENCIA RECEBIDA**

Janeiro.....	—	35	8	—	—	—	—	1
Fevereiro.....	—	111	24	—	—	—	—	5
Março.....	—	458	92	1	—	1	2	4
Abril.....	3	581	145	—	—	—	—	1
Maió.....	—	312	68	2	—	—	2	2
Junho.....	—	221	37	—	—	—	—	6
Julho.....	—	152	36	—	—	—	—	3
Agosto.....	1	421	105	2	—	—	—	6
Setembro.....	—	171	51	3	—	—	—	14
Outubro.....	—	137	38	1	—	—	—	1
Novembro.....	—	50	9	—	—	—	—	2
Dezembro.....	—	36	12	—	—	—	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>4</b>	<b>2.685</b>	<b>625</b>	<b>9</b>	<b>—</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>45</b>

## Expediente da 1ª Secção durante o anno de 1917

## II - MOVIMENTO POR ASSUMPTO

ASSUMPTOS	Mappas	Questio- narios	Officios	Cartas	CIRCULARES		Re- lações	Diversos
					Officios	Cartas		
<b>CORRESPONDENCIA EXPEDIDA</b>								
Climatologia.....	—	14	—	—	3	3	—	—
Divisão administrativa.....	—	331	—	—	—	331	—	—
Divisão judiciaria.....	20	572	635	—	—	—	—	—
Estatistica eleitoral.....	—	2.528	—	—	—	1.862	—	—
Força policial.....	—	68	7	—	—	21	—	—
Nucleos colonias.....	—	494	126	—	3	40	—	—
Policia civil.....	—	20	—	—	—	20	—	—
Suicidios e tentativas de suicidio	20	2.329	39	—	—	1.727	21	—
Diversos.....	—	1	11	—	—	3	—	1
<b>TOTAL.....</b>	<b>20</b>	<b>6.357</b>	<b>818</b>	<b>—</b>	<b>6</b>	<b>4.007</b>	<b>21</b>	<b>1</b>
<b>CORRESPONDENCIA RECEBIDA</b>								
Climatologia.....	2	9	3	1	—	—	—	2
Divisão administrativa.....	—	173	56	3	—	—	—	9
Divisão judiciaria.....	—	266	103	—	—	—	2	18
Estatistica eleitoral.....	1	779	131	2	—	—	—	1
Força policial.....	1	73	13	—	—	—	—	3
Nucleos colonias.....	—	133	43	—	—	—	—	1
Policia civil.....	—	8	9	1	—	—	1	2
Suicidios e tentativas de suicidio	—	1.238	267	2	—	1	1	—
Diversos.....	—	6	—	—	—	—	—	9
<b>TOTAL.....</b>	<b>4</b>	<b>2.685</b>	<b>625</b>	<b>9</b>	<b>—</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>45</b>

Expediente da 1ª Secção durante o anno de 1917

III - MOVIMENTO POR ESTADO

ESTADOS	Mappas	Questio- narios	Officios	Cartas	CIRCULARES		Re- lações	Diversos
					Officios	Cartas		

**CORRESPONDENCIA EXPEDIDA**

Alagoas.....	—	148	34	—	—	91	1	—
Amazonas.....	20	122	26	—	—	85	1	—
Bahia.....	—	615	52	—	—	396	1	—
Ceará.....	—	443	34	—	—	300	1	—
Distrito Federal.....	—	5	1	—	—	4	—	1
Espirito Santo.....	—	174	31	—	1	100	1	—
Goyaz.....	—	321	36	—	—	229	1	—
Maranhão.....	—	255	28	—	—	174	1	—
Matto Grosso.....	—	132	37	—	—	67	1	—
Minas Geraes.....	—	771	34	—	1	549	1	—
Pará.....	—	151	34	—	—	102	1	—
Parahyba do Norte.....	—	231	29	—	—	159	1	—
Paraná.....	—	462	70	—	—	160	1	—
Pernambuco.....	—	283	77	—	—	188	1	—
Piauhy.....	—	197	23	—	—	126	1	—
Rio de Janeiro.....	—	225	45	—	—	134	1	—
Rio Grande do Norte.....	—	139	26	—	—	95	1	—
Rio Grande do Sul.....	—	527	92	—	3	289	1	—
Santa Catharina.....	—	204	46	—	—	120	1	—
São Paulo.....	—	745	30	—	1	514	1	—
Sergipe.....	—	162	18	—	—	104	1	—
Territorio do Acre.....	—	45	15	—	—	21	1	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>20</b>	<b>6.357</b>	<b>818</b>	<b>—</b>	<b>6</b>	<b>4.007</b>	<b>21</b>	<b>1</b>

**CORRESPONDENCIA RECEBIDA**

Alagoas.....	—	81	24	—	—	—	—	1
Amazonas.....	—	56	22	2	—	—	—	2
Bahia.....	—	219	51	—	—	—	—	3
Ceará.....	1	181	21	1	—	—	—	1
Distrito Federal.....	—	6	2	—	—	—	1	1
Espirito Santo.....	—	69	27	—	—	—	—	1
Goyaz.....	—	109	19	—	—	—	1	—
Maranhão.....	—	85	21	—	—	—	—	1
Matto Grosso.....	—	30	7	—	—	—	—	—
Minas Geraes.....	1	236	50	—	—	—	—	—
Pará.....	2	84	26	—	—	—	—	1
Parahyba do Norte.....	—	82	13	—	—	—	—	3
Paraná.....	—	141	29	—	—	—	—	2
Pernambuco.....	—	201	51	2	—	—	—	1
Piauhy.....	—	109	19	—	—	—	—	3
Rio de Janeiro.....	—	113	40	—	—	—	1	—
Rio Grande do Norte.....	—	79	18	1	—	—	—	7
Rio Grande do Sul.....	—	234	63	—	—	—	—	6
Santa Catharina.....	—	87	27	1	—	—	—	3
São Paulo.....	—	410	75	2	—	—	1	6
Sergipe.....	—	60	13	—	—	—	—	3
Territorio do Acre.....	—	13	17	—	—	—	1	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>4</b>	<b>2.685</b>	<b>625</b>	<b>9</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>1</b>	<b>45</b>

Expediente da 2ª secção  
CORRESPONDENCIA

MEZES	OFFICIOS					
	sobre					Diversos
	REGISTRO CIVIL		População	Mo- vimento mi- gratorio	Demogra- phia sanitaria	
	re- clamando mappas	Outros				
Janeiro.....	—	7	—	—	—	—
Fevereiro.....	—	15	—	—	—	—
Março.....	—	13	—	—	—	—
Abril.....	144	9	—	—	—	—
Maió.....	129	7	—	—	—	—
Junho.....	—	14	—	—	—	—
Julho.....	173	1	—	—	—	—
Agosto.....	—	11	54	—	—	—
Setembro.....	643	7	10	—	—	—
Outubro.....	62	21	185	38	—	—
Novembro.....	354	39	1	—	—	—
Dezembro.....	2.857	191	—	—	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.362</b>	<b>335</b>	<b>250</b>	<b>38</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

durante o anno de 1916  
EXPEDIDA - MEZES

Mappas do Registro Civil	Recibos	En- veloppes de devolu- ção de mappas	Te- legram- mas	QUESTIONARIOS		IMPRESSOS							Diversos
				SOBRE		Avisos ao publico	Citação de legisla- ção	Circular dos Correios	Decreto n. 1.850	Decre- tos ns. 2.887 e 3.024	Decre- tos ns. 9.886 e 181		
				Popula- ção	Mo- vimento mi- gratorio								
172	214	18	—	—	—	4	1	1	—	3	—	—	
8	1.209	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
182	528	26	—	—	—	5	1	1	—	5	—	—	
264	389	16	—	—	—	—	60	167	—	15	6	—	
258	1.438	37	—	—	—	—	9	127	—	9	—	1	
202	210	33	—	—	—	20	4	5	—	19	—	93	
1.044	1.280	142	—	—	—	120	32	31	—	39	—	285	
291	655	23	—	208	—	5	—	49	—	10	—	417	
375	268	26	—	365	—	3	—	486	—	3	6	24	
1.272	866	86	—	471	216	13	3	69	—	6	—	59	
429	1.394	35	—	7	—	79	3	50	6	—	4	29	
64.364	177	11.369	—	—	—	13.852	106	632	—	—	—	11.040	
<b>68.861</b>	<b>8.628</b>	<b>11.813</b>	<b>—</b>	<b>1.051</b>	<b>216</b>	<b>14.101</b>	<b>219</b>	<b>1.618</b>	<b>6</b>	<b>109</b>	<b>16</b>	<b>11.948</b>	

Expediente da 2ª secção  
CORRESPONDENCIA

DESTINO	OFFICIOS					Diversos
	sobre					
	REGISTRO CIVIL		População	Mo- vimento mi- gratorio	Demogra- phia sanitaria	
	re- clamando mappas	Outros				
Alagoas.....	95	—	1	19	—	—
Amazonas.....	45	1	—	—	—	—
Bahia.....	291	—	1	—	—	—
Ceará.....	273	7	66	19	—	—
Districto Federal.....	21	5	—	—	—	—
Espirito Santo.....	116	—	24	—	—	—
Goyaz.....	114	2	38	—	—	—
Maranhão.....	35	—	1	—	—	—
Minas Geraes.....	1.368	25	1	—	—	—
Matto Grosso.....	71	37	15	—	—	—
Pará.....	150	109	1	—	—	—
Parahyba do Norte.....	133	4	1	—	—	—
Paraná.....	178	8	29	—	—	—
Pernambuco.....	175	12	42	—	—	—
Piauhy.....	33	60	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	261	5	—	—	—	—
Rio Grande do Norte.....	32	28	1	—	—	—
Rio Grande do Sul.....	379	1	1	—	—	—
Santa Catharina.....	117	21	1	—	—	—
São Paulo.....	397	8	1	—	—	—
Sergipe.....	48	1	22	—	—	—
Territorio do Acre.....	24	—	4	—	—	—
Exterior.....	—	—	—	—	—	—
Directoria.....	—	1	—	—	—	—
TOTAL.....	4.362	335	250	38	—	—

durante o anno de 1916

## EXPEDIDA — DESTINO

Mappas do Registro Civil	Recibos	En- veloppes de devolu- ção de mappas	Te- legram- mas	QUESTIONARIOS		IMPRESSOS					Diversos	
				SOBRE		Avisos ao publico	Citação de legisla- ção	Circular dos Correios	Decreto n. 1.850	Decre- tos ns. 2.887 e 3.024		Decre- tos ns. 9.886 e 181
				Popula- ção	Mo- vimento mi- gratorio							
1.500	182	265	—	—	36	330	—	31	—	—	—	264
1.018	100	186	—	26	36	230	1	2	—	—	—	278
4.526	759	1.394	—	113	36	1.582	33	17	6	11	—	1.356
2.602	346	427	—	66	—	504	1	5	—	3	—	486
1.836	62	93	—	—	36	—	—	—	—	—	—	86
2.048	214	358	—	24	—	415	—	36	—	—	—	332
1.162	136	210	—	74	—	255	—	62	—	—	—	204
888	81	145	—	43	36	175	—	—	—	—	4	140
14.104	2.243	2.553	—	128	—	3.164	3	971	—	28	2	2.558
484	87	89	—	15	36	110	—	21	—	4	—	55
2.210	298	418	—	37	—	520	104	1	—	3	—	417
1.479	165	301	—	62	—	355	—	37	—	—	—	286
2.320	236	389	—	29	—	461	2	88	—	10	6	411
3.764	518	705	—	48	—	875	—	4	—	12	—	824
560	117	101	—	70	—	120	—	1	—	—	—	54
5.651	640	834	—	78	—	950	3	120	—	14	—	919
622	28	113	—	21	—	140	—	—	—	—	—	112
7.698	1.037	1.292	—	40	—	1.580	9	104	—	9	—	1.277
1.949	307	320	—	19	—	385	—	21	—	—	2	311
11.352	943	1.420	—	128	—	1.710	63	60	—	13	—	1.377
560	67	99	—	22	—	120	—	34	—	—	—	96
528	62	101	—	8	—	120	—	3	—	2	—	105
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
68.861	8.628	11.813	—	1.051	216	14.101	219	1.618	6	109	16	11.948

Expediente da 2<sup>a</sup> Secção durante o anno de 1916  
CORRESPONDENCIA RECEBIDA — MEZES

MEZES	OFFICIOS				Mappas do Registro Civil	Quadres	Questionarios		Cartas	Te- legram- mas	Publicações		Di- ver- sos
	sobre			da Dire- cto- ria			Po- pula- ção	Mo- vimen- to migra- torio			Bo- letins	An- nua- rios	
	Registro Civil	Popula- ção	Mo- vimen- to migra- torio										
Janeiro.....	200	—	—	—	4.301	—	45	—	—	2	—	—	—
Fevereiro.....	354	—	—	—	6.718	—	278	—	12	—	—	—	9
Março.....	136	—	—	1	1.401	—	482	—	8	—	—	—	3
Abril.....	220	—	—	2	5.229	—	660	—	2	—	—	—	12
Maió.....	210	—	—	1	3.240	—	726	—	—	—	—	—	1
Junho.....	60	—	—	1	884	—	143	—	—	—	—	—	—
Julho.....	—	199	—	—	5.780	—	61	—	1	—	—	—	—
Agosto.....	—	89	—	—	1.860	—	22	—	1	2	—	—	—
Setembro.....	—	65	—	—	1.059	—	20	—	1	—	—	—	—
Outubro.....	—	282	3	—	7.798	—	43	84	—	—	—	—	2
Novembro.....	—	101	2	1	1.988	—	74	86	—	—	—	—	9
Dezembro.....	29	—	1	2	655	—	20	36	1	—	—	—	—
TOTAL.....	1.209	736	6	8	40.913	—	2.574	206	26	4	—	—	36

Expediente da 2<sup>a</sup> Secção durante o anno de 1916  
CORRESPONDENCIA RECEBIDA - PROCEDENCIA

PROCEDENCIA	OFFICIOS				Mappas do Registro Civil	Quadros	Questionarios		Cartas	Telegrammas	Publicações		Diversos
	sobre			da Directoria			População	Movimento migratorio			Boletins	Anuarios	
	Registro Civil	População	Movimento migratorio										
Alagoas.....	34	18	—	—	881	—	39	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	24	10	—	—	341	—	61	—	—	—	—	—	3
Bahia.....	71	68	1	—	2.290	—	158	36	3	—	—	—	—
Ceará.....	48	44	—	—	1.895	—	116	—	3	—	—	—	—
Districto Federal..	3	29	—	—	1.390	—	—	—	1	—	—	—	2
Espirito Santo....	35	17	—	—	962	—	56	—	1	—	—	—	—
Goyaz.....	14	5	—	—	738	—	53	—	2	—	—	—	—
Maranhão.....	22	4	—	—	405	—	34	26	1	—	—	—	—
Minas Geraes.....	288	194	—	—	8.867	—	574	—	2	—	—	—	4
Matto Grosso.....	11	6	—	—	287	—	12	—	1	—	—	—	—
Pará.....	53	24	1	—	1.462	—	88	24	3	1	—	—	1
Parahyba do Norte	29	10	—	—	866	—	58	—	3	1	—	—	—
Paraná.....	27	24	1	—	1.462	—	88	24	1	1	—	—	1
Pernambuco.....	86	57	—	—	2.442	—	149	—	3	—	—	—	—
Piauí.....	17	9	—	—	369	—	19	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro....	85	34	—	—	2.835	—	237	—	2	—	—	—	5
Rio Grande do Norte,...	18	5	1	—	295	—	49	36	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	130	64	1	—	3.594	—	335	24	—	2	—	—	—
Santa Catharina..	34	38	—	—	1.115	—	85	—	—	—	—	—	—
São Paulo.....	150	66	1	—	7.950	—	346	24	—	—	—	—	17
Sergipe.....	15	6	1	—	381	—	26	36	—	—	—	—	3
Territorio do Acre	15	3	—	—	240	—	11	—	—	—	—	—	—
Exterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Directoria.....	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	1.209	736	6	8	40.913	—	2.574	206	26	4	—	—	36



Expediente da 2ª Secção  
CORRESPONDENCIA

MEZES	OFFICIOS							
	sobre						Di- versos	Cartas e me- moranda
	REGISTRO CIVIL		Po- pulação	Mo- vimento mi- gratorio	De- mogra- phía sanitaria			
	re- clamando mappas	Outros						
Janeiro.....	471	16	2	—	—	2	1	
Fevereiro.....	196	94	224	—	—	2	42	
Março.....	2	76	663	—	1	1	102	
Abril.....	—	67	68	19	15	—	20	
Maió.....	91	24	—	—	—	—	30	
Junho.....	447	54	569	3	3	—	34	
Julho.....	—	76	287	2	—	—	74	
Agosto.....	—	28	439	3	1	—	46	
Setembro.....	—	—	133	—	—	—	29	
Outubro.....	700	128	184	—	—	1	39	
Novembro.....	484	37	635	—	—	—	26	
Dezembro.....	130	2.744	120	—	—	—	73	
TOTAL.....	2.521	3.344	3.324	27	20	6	516	

durante o anno de 1917  
EXPEDIDA — MEZES

Mappas do Registro Civil	Recibos	Tele- gram- mas	Quadros	En- veloppes de devolu- ção de mappas	QUESTIONARIOS		IMPRESSOS							Diversos
					SOBRE		Avisos ao publico	Citação de legisla- ção	Circular dos Correios	De- creto n.1.850 e 3.024	Decre- tos ns. 2.887 e 9.886 e 181	Decre- tos ns. 9.886 e 181		
					Popula- ção	Mo- vimento mi- gratorio								
44	861	—	—	8	1	—	9	—	6	—	—	—	21	
74	1.254	—	121	129	1	—	5	—	4	1	4	6	9	
697	620	—	49	103	2	—	40	7	2	2	18	10	47	
62	717	—	970	87	1	—	15	1	1	1	3	4	13	
241	1.050	—	—	44	—	—	14	—	—	—	6	2	21	
908	372	—	—	200	114	6	24	3	12	2	11	12	34	
740	953	5	—	316	228	—	54	9	7	1	36	15	45	
548	959	—	—	269	214	—	43	5	5	1	8	3	23	
563	165	—	—	67	—	—	30	4	6	—	13	4	51	
964	1.010	8	72	266	141	—	24	1	2	—	8	5	22	
466	666	—	—	589	537	—	35	3	6	2	5	10	20	
60.704	336	—	—	11.561	76	—	13.421	2.727	2.766	191	3	3	11.751	
66.011	8.963	13	1.212	13.639	1.315	6	13.714	2.760	2.817	201	115	74	12.057	



Expediente da 2<sup>a</sup> Secção durante o anno de 1917  
CORRESPONDENCIA RECEBIDA - MEZES

MEZES	OFFICIOS				Mappas do Registro Civil	Quadros	Questionario		Cartas	Telegrammas	Publicações		Diversos
	sobre			da Directoria			População	Movimento migratorio			Boletins	Annuarios	
	Registro Civil	População	Movimento migratorio										
Janeiro.....	294	10	—	2	7.787	—	33	—	5	—	—	—	9
Fevereiro.....	216	3	2	4	3.275	—	21	45	1	—	—	—	3
Março.....	153	2	—	2	2.086	27	5	—	1	—	—	—	—
Abril.....	896	4	—	1	6.525	34	4	—	2	—	—	—	4
Maió.....	309	2	1	1	2.197	29	7	12	—	—	—	—	4
Junho.....	121	2	—	2	1.074	9	28	1	—	—	1	—	1
Julho.....	811	6	1	2	6.979	2	69	48	3	—	—	—	10
Agosto.....	412	12	—	2	3.000	5	149	—	3	—	—	—	1
Setembro.....	82	7	1	—	549	1	88	1	—	—	3	—	—
Outubro.....	861	28	1	—	6.351	1	101	6	7	5	1	—	4
Novembro.....	245	16	—	—	2.403	14	51	—	1	—	—	—	4
Dezembro.....	110	23	1	8	1.213	14	78	—	8	—	—	—	3
TOTAL.....	4.510	115	7	19	43.439	136	634	113	31	5	5	—	43

Expediente da 2<sup>ª</sup> Secção durante o anno de 1917  
**CORRESPONDENCIA RECEBIDA - PROCEDENCIA**

PROCEDENCIA	OFFICIOS				Mappas do Registro Civil	Quadros	Questionarios		Cartas	Telegrammas	Publicações		Diversos
	sobre			da Direcção			População	Movimento migratorio			Boletins	Anuarios	
	Registro Civil	População	Movimento migratorio										
Alagoas.....	114	—	—	—	811	11	12	—	—	—	—	—	2
Amazonas.....	37	—	1	—	201	4	2	33	1	—	—	—	1
Bahia.....	307	—	1	—	1.703	14	25	13	2	—	2	—	—
Ceará.....	193	2	1	—	1.761	10	47	12	4	—	—	—	—
Districto Federal..	10	1	1	19	1.324	1	—	48	1	—	1	—	2
Espirito Santo.....	138	7	—	—	1.147	14	35	—	—	—	—	—	—
Goyaz.....	81	—	—	—	667	8	14	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	41	2	1	—	458	6	9	—	—	—	2	—	2
Minas Geraes.....	993	31	—	—	9.736	1	138	—	5	5	—	—	21
Matto Grosso.....	16	—	—	—	210	—	10	—	—	—	—	—	—
Pará.....	197	1	—	—	1.699	11	30	—	1	—	—	—	—
Parahyba do Norte	116	1	—	—	874	14	7	—	—	—	—	—	1
Paraná.....	155	—	—	—	1.077	3	14	—	3	—	—	—	2
Pernambuco.....	287	12	—	—	2.150	18	49	—	4	—	—	—	1
Piauhy.....	31	2	—	—	451	—	11	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	305	7	—	—	2.864	5	40	—	2	—	—	—	1
Rio Grande do Norte..	41	3	—	—	345	5	7	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	654	4	1	—	4.854	—	66	—	—	—	—	—	2
Santa Catharina...	183	2	—	—	1.111	1	9	—	3	—	—	—	3
São Paulo.....	555	36	—	—	9.405	—	80	1	5	—	—	—	3
Sergipe.....	38	4	—	—	423	7	27	—	—	—	—	—	1
Territorio do Acre..	18	—	1	—	168	3	2	6	—	—	—	—	1
Exterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.510</b>	<b>115</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>43.439</b>	<b>136</b>	<b>634</b>	<b>113</b>	<b>31</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>—</b>	<b>43</b>

## Correspondencia expedida e recebida pela 3ª Secção em 1916

MEZES	Officios	Questio- narios	Mappas	Te- legram- mas	Diversos	Total
-------	----------	--------------------	--------	-----------------------	----------	-------

**CORRESPONDENCIA EXPEDIDA**

Janeiro.....	1.345	27	2.101	7	—	3.480
Fevereiro.....	1.392	712	1.533	1	1	3.639
Março.....	1.935	186	2.040	3	1	4.165
Abril.....	874	540	954	—	—	2.368
Maió.....	722	203	1.117	—	76	2.118
Junho.....	472	179	795	3	1	1.450
Julho.....	1.902	864	1.882	5	62	4.715
Agosto.....	1.147	233	3.206	4	—	4.590
Setembro.....	1.895	1.144	2.516	—	14	5.569
Outubro.....	1.182	677	976	14	4	2.853
Novembro.....	683	324	2.152	3	1	3.363
Dezembro.....	1.785	2.083	588	—	5	4.461
SOMMA.....	15.534	7.172	19.860	40	165	42.771

**CORRESPONDENCIA RECEBIDA**

Janeiro.....	107	147	436	1	45	736
Fevereiro.....	98	94	348	2	49	591
Março.....	103	118	452	—	59	732
Abril.....	164	98	613	—	72	947
Maió.....	132	109	525	—	56	822
Junho.....	78	37	445	1	46	607
Julho.....	83	148	470	2	26	729
Agosto.....	137	263	450	9	29	888
Setembro.....	125	197	941	7	21	1.291
Outubro.....	89	149	644	3	5	890
Novembro.....	96	228	247	1	14	586
Dezembro.....	91	252	422	1	23	789
SOMMA.....	1.303	1.840	5.993	27	445	9.608

Correspondencia expedida e recebida pela 3<sup>ra</sup> Secção em 1916

ASSUMPTOS	Officios	Questio- narios	Mappas	Te- legram- mas	Diversos	Total
-----------	----------	--------------------	--------	-----------------------	----------	-------

## CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Industria assucareira.....	13	95	—	—	70	178
Mercado de carne.....	3.627	—	6.132	—	18	9.777
Gado existente.....	2.526	2.357	—	3	3	4.889
Marinha mercante.....	26	624	—	—	—	650
Carris urbanos.....	77	106	—	—	—	183
Redes telephonicas.....	505	744	—	—	3	1.252
Caixas economicas.....	27	—	11	3	1	42
Inscripções hypothecarias.....	1.686	—	2.972	—	63	4.721
Transcripção de transmissões de immoveis.....	137	—	476	—	—	613
Onus reaes, penhores agricolas e emprestimos em obrigações ao portador.....	1.069	—	5.420	—	—	6.489
Concordatas preventivas e fallencias.....	2.063	2.079	—	—	—	4.142
Commercio exterior.....	—	—	—	—	—	—
Cotações commerciaes.....	—	—	—	—	—	—
Movimento bancario.....	—	—	—	—	—	—
Finanças estaduaes.....	41	—	13	12	1	67
Finanças municipaes.....	3.679	1.162	4.806	5	—	9.652
Diversos.....	58	5	30	17	6	116
TOTAL.....	15.534	7.172	19.860	40	165	42.771

## CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Industria assucareira.....	21	56	—	—	8	85
Mercado de carne.....	338	—	1.816	—	10	2.164
Gado existente.....	74	194	—	16	6	290
Marinha mercante.....	11	211	—	—	—	222
Carris urbanos.....	13	36	—	—	—	49
Redes telephonicas.....	38	130	—	—	12	180
Caixas economicas.....	13	—	13	1	4	31
Inscripções hypothecarias.....	148	—	1.332	—	—	1.480
Transcripções de transmissões de immovcis.....	9	—	67	—	1	77
Onus reaes, penhores agricolas e emprestimos em obrigações ao portador.....	54	—	1.377	—	—	1.431
Concordatas preventivas e fallencias.....	144	1.017	—	—	—	1.161
Commercio exterior.....	—	—	23	—	3	26
Cotações commerciaes.....	1	—	63	—	40	104
Movimento bancario.....	4	—	38	—	1	43
Finanças estaduaes.....	15	—	8	3	25	51
Finanças municipaes.....	386	193	1.221	2	290	2.092
Diversos.....	34	3	35	5	45	122
TOTAL.....	1.303	1.840	5.993	27	445	9.608

## Correspondencia expedida e recebida pela 3ª Secção em 1917

MEZES	Officios	Questio- narios	Mappas	Te- legram- mas	Diversos	Total
-------	----------	--------------------	--------	-----------------------	----------	-------

## CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Janeiro.....	1.124	367	2.140	1.134	4	4.769
Fevereiro.....	1.227	951	953	572	3	3.706
Março.....	418	518	321	433	—	1.690
Abril.....	392	252	183	428	—	1.255
Maió.....	168	108	54	1	1	332
Junho.....	622	481	324	5	—	1.432
Julho.....	653	340	455	1	1	1.450
Agosto.....	803	329	2.929	1	—	4.062
Setembro.....	647	478	1.377	43	2	2.547
Outubro.....	665	425	764	45	—	1.899
Novembro.....	803	127	1.234	239	—	2.403
Dezembro.....	547	353	116	589	3	1.608
SOMMA.....	8.069	4.729	10.850	3.491	14	27.153

## CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Janeiro.....	178	277	400	94	10	959
Fevereiro.....	278	471	861	128	11	1.749
Março.....	284	416	710	69	36	1.515
Abril.....	174	275	310	230	7	996
Maió.....	102	148	240	77	6	573
Junho.....	95	57	102	9	3	266
Julho.....	53	169	79	6	2	309
Agosto.....	80	99	159	—	1	339
Setembro.....	112	120	597	3	48	880
Outubro.....	87	171	495	2	17	772
Novembro.....	71	203	319	11	7	611
Dezembro.....	161	132	543	304	5	1.145
SOMMA.....	1.675	2.538	4.815	933	153	10.114

Correspondencia expedida e recebida pela 3<sup>a</sup> Secção em 1917

ASSUMPTOS	Officios	Questio- narios	Mappas	Te- legram- mas	Diversos	Total
-----------	----------	--------------------	--------	-----------------------	----------	-------

**CORRESPONDENCIA EXPEDIDA**

Produção de algodão.....	1.967	1.800	—	—	1	3.768
Industria assucareira.....	36	93	—	1	—	130
Gado existente.....	628	572	—	2.386	4	3.590
Mercado da carne.....	1.745	—	3.529	209	—	5.483
Carris urbanos.....	111	300	—	—	—	411
Rêdes telephonicas.....	307	814	—	59	—	1.180
Caixas economicas.....	66	—	24	17	—	107
Inscrições hypothecarias.....	112	—	6	164	2	284
Transmissões de immoveis.....	2	—	—	—	—	2
Onus reaes, penhores agricolas e obrigações ao portador.....	428	—	2.470	—	1	2.899
Concordatas preventivas e fallencias.....	755	1.150	—	—	—	1.905
Finanças estaduais.....	12	—	8	7	3	30
Finanças municipaes.....	1.875	—	4.803	—	3	6.681
Diversos.....	25	—	10	648	—	683
<b>TOTAL.....</b>	<b>8.069</b>	<b>4.729</b>	<b>10.850</b>	<b>3.491</b>	<b>14</b>	<b>27.153</b>

**CORRESPONDENCIA RECEBIDA**

Produção de algodão.....	254	553	—	—	2	809
Industria assucareira.....	3	1	—	—	—	4
Gado existente.....	536	942	—	551	7	2.036
Mercado da carne.....	297	—	1.460	10	29	1.796
Carris urbanos.....	14	69	—	1	—	84
Rêdes telephonicas.....	64	425	—	5	5	499
Commercio exterior e movimento bancario.....	9	—	93	—	5	107
Cotações commerciaes.....	1	—	70	—	2	73
Caixas economicas.....	36	—	35	5	3	79
Inscrições hypothecarias.....	28	—	268	55	—	351
Transcrição de transmissões de immoveis.....	—	—	22	—	1	23
Onus reaes, penhores, agricolas e obrigações ao portador.....	46	—	1.323	—	—	1.369
Concordatas preventivas e fallencias.....	70	545	—	—	1	616
Finanças estaduais.....	3	—	3	5	—	11
Finanças municipaes.....	279	—	1.488	—	92	1.859
Diversos.....	35	3	53	301	6	398
<b>TOTAL.....</b>	<b>1.675</b>	<b>2.538</b>	<b>4.815</b>	<b>933</b>	<b>153</b>	<b>10.114</b>



Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

I — Correspondencia postal

A — Correspondencia expedida

1 — Numero de remessas, por mezes

MEZES	REMESSAS		
	A funcionarios	A particulares	TOTAL
Janeiro.....	49	71	120
Fevereiro.....	2	164	166
Março.....	236	258	494
Abril.....	131	317	448
Maió.....	3	269	272
Junho.....	184	348	532
Julho.....	43	333	376
Agosto.....	33	521	554
Setembro.....	—	1.278	1.278
Outubro.....	4	928	932
Novembro.....	20	907	927
Dezembro.....	28	707	735
<b>TOTAL.....</b>	<b>733</b>	<b>6.101</b>	<b>6.834</b>

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

I — Correspondencia postal

A — Correspondencia expedida

2 — Numero de remessas, por assumptos

ASSUMPTOS	REMESSAS		
	A funcionarios	A particulares	TOTAL
Cultos.....	—	1.463	1.463
Assistencia.....	12	54	66
Auxilios mutuos e beneficencia.....	—	2.332	2.332
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	2	182	184
Imprensa.....	6	369	375
Bibliothecas.....	1	—	1
Museus.....	9	—	9
Instrução publica e particular.....	703	1.701	2.404
TOTAL.....	733	6.101	6.834

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

I — Correspondencia postal

A — Correspondencia expedida

3 — Numero de remessas, por mezes e por assumptos

MEZES	REMESSAS								TOTAL
	REFERENTES A								
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações scientificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliothecas	Museus	Instrução publica e particular	
Janeiro.....	59	19	—	—	—	1	—	41	120
Fevereiro.....	8	34	124	—	—	—	—	—	166
Março.....	27	6	225	—	—	—	—	236	494
Abril.....	6	1	132	—	184	—	—	125	448
Maió.....	49	—	172	—	48	—	—	3	272
Junho.....	114	—	234	—	—	—	4	180	532
Julho.....	111	—	221	—	1	—	4	39	376
Agosto.....	—	—	256	—	137	—	1	160	554
Setembro.....	435	—	411	—	1	—	—	431	1.278
Outubro.....	296	—	258	177	—	—	—	201	932
Novembro.....	115	5	101	6	4	—	—	696	927
Dezembro.....	243	1	198	1	—	—	—	292	735
TOTAL.....	1.463	66	2.332	184	375	1	9	2.404	6.834

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria

I - Correspon

A - Correspon

4 - Numero de documen

MEZES	DOC					
	A funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	9	47	34	115	—	205
Fevereiro.....	2	2	8	4	—	16
Março.....	1	235	—	288	—	524
Abril.....	11	120	19	226	—	376
Maió.....	3	—	—	4	—	7
Junho.....	4	180	8	585	—	777
Julho.....	7	35	4	105	—	151
Agosto.....	33	—	1	31	—	65
Setembro.....	—	—	—	—	—	—
Outubro.....	4	—	4	1	—	9
Novembro.....	20	—	12	798	2	832
Dezembro.....	27	—	2	30	—	59
TOTAL.....	121	619	92	2.187	2	3.021

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria

I - Correspon

A - Correspon

5 - Numero de documentos

ASSUMPTOS	DOC					
	A funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	—	—	—	—	—	—
Assistencia.....	11	9	56	11	2	89
Auxilios mutuos e beneficencia.....	—	—	—	—	—	—
Associações scientificas, litterarias e artisticas	2	—	2	—	—	4
Imprensa.....	6	—	19	—	—	25
Bibliothecas.....	1	—	—	—	—	1
Museus.....	9	—	12	—	—	21
Instrucção publica e particular.....	92	610	3	2.176	—	2.881
TOTAL.....	121	619	92	2.187	2	3.021

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

dencia postal

dencia expedida

tos expedidos, por mezes

## UMENTOS EXPEDIDOS

A particulares						Somma					
Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
71	13	66	87	—	237	80	60	100	202	—	442
40	156	130	296	124	746	42	158	138	300	124	762
32	226	79	430	231	998	33	461	79	718	231	1.522
185	132	895	225	131	1.568	196	252	914	451	131	1.944
124	145	513	560	172	1.514	127	145	513	564	172	1.521
116	232	519	468	234	1.569	120	412	527	1.053	234	2.346
112	221	322	457	221	1.333	119	256	326	562	221	1.484
265	256	650	512	256	1.939	298	256	651	543	256	2.004
824	454	1.504	1.182	457	4.421	824	454	1.504	1.182	457	4.421
906	—	1.051	541	258	2.756	910	—	1.055	542	258	3.106
906	—	1.050	211	107	2.274	926	—	1.062	1.009	109	2.765
494	212	1.230	442	199	2.577	521	212	1.232	472	199	2.636
4.075	2.047	8.009	5.411	2.390	21.932	4.196	2.666	8.101	7.598	2.392	24.953

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

dencia postal

dencia expedida

expedidos, por assumptos

## UMENTOS EXPEDIDOS

A particulares						Somma					
Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
1.462	1	4.347	413	46	6.269	1.462	1	4.347	413	46	6.269
52	46	229	67	6	400	63	55	285	78	8	489
393	1.939	6	4.796	2.331	9.465	393	1.939	6	4.796	2.331	9.465
182	—	185	—	—	367	184	—	187	—	—	371
369	—	1.723	—	—	2.092	375	—	1.742	—	—	2.117
—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	9	—	12	—	—	21
1.617	61	1.519	135	7	3.339	1.709	671	1.522	2.311	7	6.220
4.075	2.047	8.009	5.411	2.390	21.932	4.196	2.666	8.101	7.598	2.392	24.953

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

I — Correspondencia postal

A — Correspondencia expedida

6 — Numero de documentos expedidos, por mezes e por assumptos

MEZES	DOCUMENTOS EXPEDIDOS								TOTAL
	Referentes a								
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações sci-entificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliotecas	Museus	Instrução publica e particular	
Janeiro.....	127	164	—	—	—	1	—	150	442
Fevereiro.....	8	258	496	—	—	—	—	—	762
Março.....	84	34	880	—	—	—	—	524	1.522
Abril.....	6	1	490	—	1.096	—	—	351	1.944
Maió.....	273	—	901	—	337	—	—	7	1.521
Junho.....	633	—	946	—	—	—	12	765	2.346
Julho.....	427	—	899	—	7	—	7	144	1.484
Agosto.....	—	—	1.024	—	657	—	2	321	2.004
Setembro.....	1.949	—	1.648	—	1	—	—	823	4.421
Outubro.....	996	—	1.032	355	—	—	—	382	2.765
Novembro.....	500	29	364	14	19	—	—	2.180	3.106
Dezembro.....	1.266	3	792	2	—	—	—	573	2.636
TOTAL.....	6.269	489	9.465	371	2.117	1	21	6.220	24.953

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

I — Correspondencia postal

B — Correspondencia recebida

1 — Numero de remessas, por mezes

MEZES	REMESSAS		
	Provenientes de funcionarios	Provenientes de particulares	TOTAL
Janeiro.....	34	62	96
Fevereiro.....	28	46	74
Março.....	67	67	134
Abril.....	90	37	127
Maió.....	63	43	106
Junho.....	74	27	101
Julho.....	48	36	84
Agosto.....	39	63	102
Setembro.....	24	93	117
Outubro.....	23	258	281
Novembro.....	40	202	242
Dezembro.....	42	169	211
TOTAL.....	572	1.103	1.675

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

- I — Correspondencia postal  
 B — Correspondencia recebida  
 2 — Numero de remessas, por assumptos

ASSUMPTOS	REMESSAS		
	Provenientes de funcionarios	Provenientes de particulares	TOTAL
Cultos.....	—	239	239
Assistencia.....	100	67	167
Auxilios mutuos e beneficencia.....	1	267	268
Associações scientificas, litterarias e artisticas....	10	35	45
Imprensa.....	5	82	87
Bibliothecas.....	20	20	40
Museus.....	5	—	5
Theatros.....	5	1	6
Instrução publica e particular.....	426	392	818
TOTAL.....	572	1.103	1.675

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

- I — Correspondencia postal  
 B — Correspondencia recebida  
 3 — Numero de remessas, por mezes e por assumptos

MEZES	REMESSAS									TOTAL
	Referentes a									
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações scientificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliothecas	Museus	Theatros	Instrução publica e particular	
Janeiro.....	25	19	26	3	—	2	—	1	20	96
Fevereiro.....	13	32	8	3	2	—	—	2	14	74
Março.....	15	31	28	2	1	3	—	1	53	134
Abril.....	10	19	21	2	—	1	—	1	73	127
Maió.....	4	10	20	—	19	2	—	1	50	106
Junho.....	4	5	14	—	7	4	—	—	67	101
Julho.....	3	11	18	—	8	8	3	—	33	84
Agosto.....	4	8	20	—	19	6	1	—	44	102
Setembro.....	20	8	29	—	12	7	—	—	41	117
Outubro.....	36	11	35	3	9	6	—	—	181	281
Novembro.....	63	8	30	20	8	1	1	—	111	242
Dezembro.....	42	5	19	12	2	—	—	—	131	211
TOTAL.....	259	167	263	45	87	40	5	6	818	1.675

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria

I - Correspon  
B - Correspon  
4 - Numero de documen

MEZES	DOC					
	De funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	12	—	11	69	—	92
Fevereiro.....	5	—	5	60	—	70
Março.....	12	3	34	98	12	147
Abril.....	32	—	8	119	19	177
Maió.....	28	—	13	96	25	161
Junho.....	40	—	38	57	—	126
Julho.....	30	1	2	57	15	87
Agosto.....	13	—	—	48	4	68
Setembro.....	9	—	7	38	1	55
Outubro.....	29	—	13	54	4	100
Novembro.....	19	1	13	55	8	96
TOTAL.....	244	6	144	868	88	1.350

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria

I - Correspon  
B - Correspon  
5 - Numero de documen

ASSUMPTOS	DOC					
	De funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	—	—	—	—	—	—
Assistencia.....	15	—	49	313	12	389
Auxilios mutuos e beneficencia.....	1	—	—	—	—	1
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	5	2	—	7	—	14
Imprensa.....	—	—	8	—	41	49
Bibliothecas.....	7	1	21	2	10	41
Museus.....	4	—	4	1	—	9
Theatros.....	—	—	—	5	—	5
Instrução publica e particular.....	212	3	62	540	25	842
TOTAL.....	244	6	144	868	88	1.350

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

dencia postal  
dencia recebida  
tos recebidos, por mezes

MEZES	DOCUMENTOS RECEBIDOS											
	De particulares						Somma					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	18	12	35	80	19	164	30	12	46	149	19	256
Fevereiro.....	20	5	30	35	25	115	25	5	35	95	25	185
Março.....	23	4	25	83	24	159	35	7	59	181	24	306
Abril.....	11	1	11	36	16	75	43	1	19	155	28	246
Maió.....	11	2	47	32	32	124	39	2	60	149	51	301
Junho.....	9	3	12	28	8	60	49	3	12	124	33	221
Julho.....	15	2	29	23	22	91	45	3	67	80	22	217
Agosto.....	13	6	70	27	27	143	26	6	72	84	42	230
Setembro.....	23	1	84	41	30	179	38	2	84	89	34	247
Outubro.....	30	7	232	71	33	373	39	7	239	109	34	428
Novembro.....	26	8	191	68	11	304	55	8	204	122	15	404
Dezembro.....	22	19	148	36	19	244	41	20	161	91	27	340
TOTAL.....	221	70	914	560	266	2.031	465	76	1.058	1.428	354	3.381

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

dencia postal  
dencia recebida  
tos recebidos, por assumptos

ASSUMPTOS	DOCUMENTOS RECEBIDOS											
	De particulares						Somma					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	50	22	261	125	11	469	50	22	261	125	11	469
Assistencia.....	38	5	71	55	42	211	53	5	120	368	54	600
Auxilios mutuos e beneficencia.....	78	16	8	348	102	552	79	16	8	348	102	553
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	7	2	46	1	2	58	12	4	46	8	2	72
Imprensa.....	5	5	165	—	93	268	5	5	173	—	134	317
Bibliothecas.....	13	3	12	2	1	31	20	4	33	4	11	72
Museus.....	—	—	—	—	—	—	4	—	4	—	—	9
Theatros.....	1	—	—	6	—	7	1	—	—	—	—	12
Instrução publica e particular.....	29	17	351	23	15	435	241	20	413	563	40	1.277
TOTAL.....	221	70	914	560	266	2.031	465	76	1.058	1.428	354	3.381

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

I - Correspondencia postal

B - Correspondencia recebida

6 - Numero de documentos recebidos, por mezes e por assumptos

MEZES	DOCUMENTOS RECEBIDOS									TOTAL
	Referentes a									
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações scientificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliotecas	Museus	Theatros	Instrução publica e particular	
Janeiro.....	66	75	55	6	—	7	—	1	46	256
Fevereiro.....	27	104	14	4	4	—	—	2	30	185
Março.....	28	97	64	2	1	10	—	1	103	306
Abril.....	15	45	50	2	—	1	—	1	132	246
Maió.....	10	38	33	—	86	9	—	7	118	301
Junho.....	11	26	37	—	26	4	—	—	117	221
Julho.....	6	36	43	—	30	12	6	—	84	217
Agosto.....	5	26	42	—	85	6	2	—	64	230
Setembro.....	36	31	63	—	38	15	—	—	64	247
Outubro.....	83	48	60	3	30	7	—	—	197	428
Novembro.....	107	43	52	39	14	1	1	—	147	404
Dezembro.....	75	31	40	16	3	—	—	—	175	340
TOTAL.....	469	600	553	72	317	72	9	12	1.277	3.381

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

II - Correspondencia telegraphica

A - Correspondencia expedida

Enumeração dos despachos, por mezes, por assumptos e por destino

MEZES	TELEGRAMMAS EXPEDIDOS																			
	Sobre cultos			Sobre assistencia			Sobre associações scientificas, litterarias e artisticas			Sobre bibliotecas			Sobre instrução publica e particular			SOMMA				
	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total		
Janeiro.....	—	—	—	7	33	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	33	40	
Fevereiro.....	—	—	—	2	133	135	—	—	—	—	—	162	—	162	164	133	164	133	297	
Março.....	—	—	—	—	5	5	—	—	—	—	—	194	—	194	194	5	194	5	199	
Abril.....	—	87	87	28	23	51	—	—	—	—	—	80	—	80	108	110	110	218		
Maió.....	—	20	20	3	7	10	—	—	—	—	—	225	—	225	228	27	228	27	255	
Junho.....	—	—	—	2	8	10	—	—	—	—	—	91	—	91	118	118	118	236		
Julho.....	—	—	—	—	—	—	1	1	25	109	134	17	17	20	77	97	25	25	45	94
Agosto.....	—	1	1	2	3	5	—	4	4	37	53	90	50	105	155	89	166	255		
Setembro.....	—	2	2	3	1	4	—	—	28	140	168	255	7	262	286	150	436			
Outubro.....	—	—	—	3	6	9	—	8	8	2	50	52	260	—	260	265	64	329		
Novembro.....	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	176	176	1	177		
Dezembro.....	—	—	—	3	1	4	—	9	9	—	—	—	64	30	94	67	40	107		
TOTAL.....	—	110	110	53	221	274	—	39	39	112	429	541	1.582	142	1.724	1.747	941	2.688		

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

## II - Correspondencia telegraphica

## B - Correspondencia recebida

Enumeração dos despachos, por mezes, por assumptos e por procedencia

MEZES	TELEGRAMMAS RECEBIDOS																	
	Sobre cultos			Sobre assistencia			Sobre associações científicas, litterarias e artisticas			Sobre bibliothecas			Sobre instrução publica e particular			SOMMA		
	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total	A funcio-narios	A parti-cula-res	Total
Janeiro.....	—	1	1	5	15	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	16	21
Fevereiro.....	—	—	—	2	27	29	—	—	—	—	—	—	31	—	31	33	27	60
Março.....	—	1	1	3	41	44	—	—	—	—	—	—	79	—	79	82	42	124
Abril.....	—	9	9	9	11	20	—	—	—	—	—	—	63	—	63	72	20	92
Maió.....	—	3	3	—	3	3	—	—	—	—	—	—	30	—	30	30	6	36
Junho.....	—	—	—	1	8	9	—	—	—	20	90	110	11	—	11	32	98	130
Julho.....	—	—	—	—	—	—	1	2	3	11	57	68	5	—	5	17	59	76
Agosto.....	—	—	—	2	—	2	1	5	6	22	21	43	3	49	52	28	75	103
Setembro.....	—	2	2	1	—	1	—	—	—	15	79	94	84	28	112	100	109	209
Outubro.....	—	—	—	2	2	4	11	—	11	—	29	29	115	2	117	128	33	161
Novembro.....	—	—	—	—	—	—	4	—	4	—	—	—	167	—	167	171	—	171
Dezembro.....	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	—	81	—	81	83	—	83
TOTAL.....	—	16	16	26	107	133	18	7	25	68	276	344	669	79	748	781	485	1.266



Resumo dos trabalhos da 4.<sup>a</sup> Secção da Directoria

Trabalhos executados para o serviço

ASSUMPTOS	TRA						
	Para o serviço interno						
	Modelos	Mappas	Relações	Quadros	Cartões	Diversos	TOTAL
Cultos.....	—	—	10	18	1.500	—	1.528
Assistencia.....	64	1.398	46	10	—	134	1.652
Auxílios mutuos e beneficencia.....	—	190	—	—	575	—	765
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	—	30	—	4	60	—	94
Imprensa.....	—	—	6	—	1.478	—	1.484
Bibliothecas.....	—	—	3	48	—	—	51
Museus.....	—	—	1	—	—	—	1
Instrucção publica e particular.....	8	120	18	160	—	—	306
TOTAL.....	72	1.738	84	240	3.613	134	5.881

Resumo dos trabalhos executados e da correspondencia expedida e recebida

		ES			
		Modelos	Mappas	Relações	Quadros
Trabalhos destinados	no serviço interno	72	1.738	84	240
	à expedição.....	—	1.566	—	—
Correspondencia.....	expedida.....	—	7.598	—	—
	recebida.....	—	1.428	—	—

Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

interno da Secção e para a expedição

TRABALHOS EXECUTADOS

Para a expedição						SOMMA									
Mappas	Officios	Cartas	Tele-grammas	Di-versos	TOTAL	Mode-los	Mappas	Re-lações	Qua-dros	Cartões	Officios	Cartas	Tele-grammas	Di-versos	TOTAL
—	1.462	1	110	—	1.573	—	—	10	18	1.500	1.462	1	110	—	3.101
78	63	55	274	8	478	64	1.476	46	10	—	63	55	274	142	2.130
1.240	393	1.939	—	—	3.572	—	1.430	—	—	575	393	1.939	—	—	4.337
—	184	—	39	—	223	—	30	—	4	60	184	—	39	—	317
—	375	—	—	—	375	—	—	6	—	1.478	375	—	—	—	1.859
—	1	—	541	—	542	—	—	3	48	—	1	—	541	—	593
—	9	—	—	—	9	—	—	1	—	—	9	—	—	—	10
248	1.709	671	1.724	7	4.359	8	368	18	160	—	1.709	671	1.724	7	4.665
1.566	4.196	2.666	2.688	15	11.131	72	3.304	84	240	3.613	4.196	2.666	2.688	149	17.012

pela 4.<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1916

SPECIFICAÇÃO						TOTAL
Cartões	Questionarios	Officios	Cartas e circulares	Telegrammas	Diversos	
3.613	—	—	—	—	134	5.881
—	—	4.196	2.666	2.688	15	11.131
—	8.101	4.196	2.666	2.688	2.392	27.641
—	1.058	465	76	1.266	354	4.647

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

I — Correspondencia postal

A — Correspondencia expedida

1 — Numero de remessas, por mezes

MEZES	REMESSAS		
	A funcionarios	A particulares	TOTAL
Janeiro.....	24	899	923
Fevereiro.....	49	131	180
Março.....	91	606	697
Abril.....	108	590	698
Maió.....	1.930	1.032	2.962
Junho.....	1.873	689	2.562
Julho.....	71	758	829
Agosto.....	16	1.422	1.438
Setembro.....	90	1.574	1.664
Outubro.....	58	1.602	1.660
Novembro.....	7	275	282
Dezembro.....	31	560	591
TOTAL.....	4.348	10.138	14.486

Correspondencia da 4ª Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

I - Correspondencia postal  
 A - Correspondencia expedida  
 2 - Numero de remessas, por assumptos

ASSUMPTOS	REMESSAS		
	A funcionarios	A particulares	TOTAL
Cultos.....	—	3.198	3.198
Assistencia.....	93	290	383
Auxilios mutuos e beneficencia.....	—	2.104	2.104
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	1	436	437
Imprensa.....	9	118	127
Bibliothecas.....	287	1.017	1.304
Instrucção publica e particular.....	303	2.975	3.278
Diversos assumptos.....	3.655	—	3.655
TOTAL.....	4.348	10.138	14.486

Correspondencia da 4ª Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

I - Correspondencia postal  
 A - Correspondencia expedida  
 3 - Numero de remessas, por mezes e por assumptos

MEZES	REMESSAS								TOTAL
	REFERENTES A								
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações scientificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliothecas	Instrucção publica e particular	Diversos assumptos	
Janeiro.....	654	—	249	52	2	—	56	—	923
Fevereiro.....	67	—	—	—	—	66	47	—	180
Margo.....	174	—	—	—	32	117	374	—	697
Abril.....	331	19	1	1	3	162	159	22	698
Maiο.....	51	96	—	—	1	326	659	1.829	2.962
Junho.....	16	161	—	135	24	29	396	1.801	2.562
Julho.....	28	96	317	156	33	23	176	—	829
Agosto.....	552	1	692	37	—	26	130	—	1.438
Setembro.....	346	6	513	48	—	153	595	3	1.664
Outubro.....	500	4	332	4	—	306	514	—	1.660
Novembro.....	178	—	—	1	—	—	103	—	282
Dezembro.....	391	—	—	3	32	96	69	—	591
TOTAL.....	3.198	383	2.104	437	127	1.304	3.278	3.655	14.486

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria

I - Correspon  
A - Correspon  
4 - Numero de documen

MEZES	DOCUMENTOS EXPEDIDOS					
	A funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	14	10	—	30	16	70
Fevereiro.....	41	8	17	9	10	85
Marco.....	81	10	73	3	3	170
Abril.....	102	6	71	7	7	193
Maió.....	1.921	9	136	13.593	35	15.694
Junho.....	1.862	11	154	10.606	44	12.767
Julho.....	71	—	83	162	14	330
Agosto.....	16	—	1	5	2	24
Setembro.....	82	—	29	1.634	3	1.748
Outubro.....	58	—	30	10	8	106
Novembro.....	6	1	—	2	—	14
Dezembro.....	30	1	28	1	5	60
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.284</b>	<b>56</b>	<b>622</b>	<b>26.152</b>	<b>147</b>	<b>31.261</b>

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria

I - Correspon  
A - Correspon  
5 - Numero de documentos

ASSUMPTOS	DOCUMENTOS EXPEDIDOS					
	A funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	—	—	—	—	—	—
Assistencia.....	93	—	271	2	69	435
Auxilios mutuos e beneficencia.....	—	—	—	—	—	—
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	1	—	—	—	—	1
Imprensa.....	9	—	—	—	—	9
Bibliothecas.....	287	—	40	—	—	327
Instrução publica e particular.....	239	56	62	272	78	707
Diversos assumptos.....	3.655	—	—	25.878	—	29.533
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.284</b>	<b>56</b>	<b>622</b>	<b>26.152</b>	<b>147</b>	<b>31.261</b>

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

dencia postal  
dencia expedida  
tos expedidos, por mezes

MEZES	DOCUMENTOS EXPEDIDOS											
	A particulares						Somma					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	674	225	2.127	565	209	3.800	688	235	2.127	595	225	3.870
Fevereiro.....	121	10	147	17	58	353	162	18	164	26	68	438
Marco.....	546	60	791	64	84	1.545	627	70	864	67	87	1.715
Abril.....	571	19	1.556	36	30	2.212	673	25	1.627	43	37	2.405
Maió.....	986	46	1.204	89	42	2.367	2.907	55	1.340	13.632	77	18.061
Junho.....	660	29	1.092	166	32	1.979	2.522	40	1.246	10.862	76	14.746
Julho.....	724	34	599	678	146	2.181	795	34	682	840	160	2.511
Agosto.....	1.374	58	2.673	1.396	8	5.509	1.390	58	2.674	1.401	10	5.533
Setembro.....	1.469	108	1.769	1.218	5	4.569	1.551	108	1.798	2.852	8	6.317
Outubro.....	1.551	51	2.805	282	11	4.700	1.609	51	2.835	292	19	4.806
Novembro.....	82	193	43	29	9	356	88	194	43	31	14	370
Dezembro.....	508	32	450	130	13	1.153	538	53	478	131	13	1.213
<b>TOTAL.....</b>	<b>9.266</b>	<b>885</b>	<b>15.256</b>	<b>4.670</b>	<b>647</b>	<b>30.724</b>	<b>13.550</b>	<b>941</b>	<b>15.878</b>	<b>30.822</b>	<b>794</b>	<b>61.985</b>

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

dencia postal  
dencia expedida  
expedidos, por assumptos

ASSUMPTOS	DOCUMENTOS EXPEDIDOS											
	A particulares						Somma					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	2.686	522	9.006	517	108	12.869	2.686	522	9.006	547	108	12.869
Assistencia.....	290	—	869	265	—	1.424	383	—	1.140	267	69	1.859
Auxilios mutuos e beneficencia.....	1.896	203	665	3.467	345	6.581	1.896	208	665	3.467	345	6.581
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	434	2	480	48	11	975	435	2	480	48	11	976
Imprensa.....	118	—	672	—	—	790	127	—	712	—	—	839
Bibliothecas.....	1.016	1	1.021	—	—	2.038	1.303	1	1.270	—	—	2.574
Instrução publica e particular.....	2.826	152	2.543	343	183	6.047	3.065	208	2.605	615	261	6.754
Diversos assumptos.....	—	—	—	—	—	—	3.655	—	—	25.878	—	29.533
<b>TOTAL.....</b>	<b>9.266</b>	<b>885</b>	<b>15.256</b>	<b>4.670</b>	<b>647</b>	<b>30.724</b>	<b>13.550</b>	<b>941</b>	<b>15.878</b>	<b>30.822</b>	<b>794</b>	<b>61.985</b>

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatística, durante o anno de 1917

I — Correspondencia postal

A — Correspondencia expedida

6 — Numero de documentos expedidos, por mezes e por assumptos

MEZES	DOCUMENTOS EXPEDIDOS								TOTAL
	Referentes a								
	Cultos	Assistencia	Auxílios mutuos e beneficencia	Associações sci-entificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliotecas	Instrução publica e particular	Diversos assumptos	
Janeiro.....	2.635	—	955	152	11	—	117	—	3.870
Fevereiro.....	130	—	—	—	—	132	176	—	438
Março.....	521	—	—	—	202	201	791	—	1.715
Abril.....	1.675	63	3	1	18	324	299	22	2.405
Maió.....	125	529	—	—	8	652	1.346	15.401	18.061
Junho.....	80	918	—	296	146	64	755	12.487	14.746
Julho.....	29	326	1.012	323	230	77	514	—	2.511
Agosto.....	3.087	7	2.076	65	—	29	269	—	5.533
Setembro.....	1.601	8	1.539	106	—	306	1.134	1.623	6.317
Outubro.....	2.147	8	996	24	—	598	1.033	—	4.806
Novembro.....	181	—	—	3	—	—	186	—	370
Dezembro.....	658	—	—	6	224	191	134	—	1.213
TOTAL.....	12.869	1.889	6.581	976	839	2.574	6.754	29.533	61.985

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatística, durante o anno de 1917

I — Correspondencia postal

B — Correspondencia recebida

1 — Numero de remessas, por mezes

MEZES	REMESSAS		
	Provenientes de funcionarios	Provenientes de particulares	TOTAL
Janeiro.....	30	81	111
Fevereiro.....	67	55	122
Março.....	68	127	195
Abril.....	93	83	176
Maió.....	125	101	226
Junho.....	335	56	391
Julho.....	712	468	1.180
Agosto.....	153	90	243
Setembro.....	156	82	238
Outubro.....	264	314	578
Novembro.....	91	236	327
Dezembro.....	34	124	158
TOTAL.....	2.128	1.817	3.945

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatística, durante o anno de 1917

- I — Correspondencia postal  
 B — Correspondencia recebida  
 2 — Numero de remessas, por assumptos

ASSUMPTOS	REMESSAS		
	Provenientes de funcionarios	Provenientes de particulares	TOTAL
Cultos.....	—	650	650
Assistencia.....	236	40	276
Auxilios mutuos e beneficencia.....	5	138	143
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	—	75	75
Imprensa.....	18	29	47
Bibliothecas.....	63	85	148
Instrucção publica e particular.....	424	800	1.224
Diversos assumptos.....	1.382	—	1.382
<b>TOTAL.....</b>	<b>2.128</b>	<b>1.817</b>	<b>3.945</b>

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatística, durante o anno de 1917

- I — Correspondencia postal  
 B — Correspondencia recebida  
 3 — Numero de remessas, por mezes e por assumptos

MEZES	REMESSAS								TOTAL
	Referentes a								
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações scientificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliothecas	Instrucção publica e particular	Diversos assumptos	
Janeiro.....	11	24	24	2	1	—	49	—	111
Fevereiro.....	18	19	10	3	3	—	69	—	122
Março.....	34	21	3	2	8	8	119	—	195
Abril.....	10	28	2	1	21	11	102	1	176
Maió.....	46	16	2	—	1	13	120	28	226
Junho.....	12	15	—	2	—	29	73	260	391
Julho.....	23	41	3	28	1	11	438	635	1.180
Agosto.....	4	22	14	27	6	12	62	96	243
Setembro.....	11	32	16	2	3	9	91	74	238
Outubro.....	236	22	39	2	3	24	21	231	578
Novembro.....	152	15	21	5	—	21	65	48	327
Dezembro.....	93	21	9	1	—	10	15	9	158
<b>TOTAL.....</b>	<b>650</b>	<b>276</b>	<b>143</b>	<b>75</b>	<b>47</b>	<b>148</b>	<b>1.224</b>	<b>1.382</b>	<b>3.945</b>

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria

I - Correspon  
B - Correspon  
4 - Numero de documen

MEZES	DOC					
	De funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	6	—	4	37	3	50
Fevereiro.....	30	—	—	103	1	134
Março.....	30	—	27	98	6	161
Abril.....	49	4	34	73	39	199
Maió.....	41	—	208	177	30	459
Junho.....	102	—	19	1.676	15	1.812
Julho.....	224	—	21	4.037	20	4.302
Agosto.....	53	6	18	714	9	800
Setembro.....	47	1	22	569	22	661
Outubro.....	15	—	9	1.435	8	1.509
Novembro.....	15	—	15	342	8	389
Dezembro.....	10	—	2	90	6	108
TOTAL.....	667	11	379	9.351	167	10.575

## Correspondencia da 4ª Secção da Directoria

I - Correspon  
B - Correspon  
5 - Numero de documen

ASSUMPTOS	DOC					
	De funcionarios					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	—	—	—	—	—	—
Assistencia.....	15	3	38	371	27	454
Auxilios mutuos e beneficencia.....	3	—	4	2	8	17
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	—	—	—	—	—	—
Imprensa.....	5	—	37	—	2	44
Bibliothecas.....	46	2	72	12	25	157
Instrução publica e particular.....	264	6	228	582	89	1.169
Diversos assumptos.....	334	—	—	8.384	16	8.734
TOTAL.....	667	11	379	9.351	167	10.575

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

dencia postal  
dencia recebida  
tos recebidos, por mezes

MEZES	DOCUMENTOS RECEBIDOS											
	De particulares						Somma					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Janeiro.....	30	4	100	42	18	194	36	4	104	79	21	244
Fevereiro.....	18	11	137	16	9	191	48	11	137	119	10	325
Março.....	30	10	255	30	20	345	60	10	282	128	26	506
Abril.....	22	5	183	21	19	250	71	9	217	94	58	449
Maió.....	50	14	164	24	37	289	94	14	372	201	67	748
Junho.....	28	6	167	44	4	249	130	6	186	1.720	19	2.061
Julho.....	25	5	461	42	27	560	249	5	482	4.079	47	4.862
Agosto.....	36	4	110	50	35	235	89	10	128	764	44	1.035
Setembro.....	49	5	197	105	45	401	96	6	219	674	67	1.062
Outubro.....	64	19	231	272	66	652	121	19	240	1.707	74	2.161
Novembro.....	36	11	248	167	45	507	51	11	263	509	53	887
Dezembro.....	24	16	106	106	36	288	34	16	108	196	42	396
TOTAL.....	412	110	2.359	919	361	4.161	1.079	121	2.738	10.270	528	14.736

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

dencia postal  
dencia recebida  
tos recebidos, por assumptos

ASSUMPTOS	DOCUMENTOS RECEBIDOS											
	De particulares						Somma					
	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL	Officios	Cartas	Ques- tionarios	Mappas	Diversos	TOTAL
Cultos.....	129	32	760	502	35	1.458	129	32	760	502	35	1.458
Assistencia.....	19	3	42	6	39	109	34	6	80	377	66	563
Auxilios mutuos e beneficencia.....	50	9	83	210	84	436	53	9	87	212	92	453
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	14	3	86	5	12	120	14	3	86	5	12	120
Imprensa.....	6	—	58	1	14	79	11	—	95	1	16	123
Bibliothecas.....	44	5	187	4	31	271	90	7	259	16	56	428
Instrução publica e particular.....	150	58	1.143	191	146	1.688	414	64	1.371	773	235	2.857
Diversos assumptos.....	—	—	—	—	—	—	334	—	—	8.384	16	8.734
TOTAL.....	412	110	2.359	919	361	4.161	1.079	121	2.738	10.270	528	14.736

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

I - Correspondencia postal

B - Correspondencia recebida

6 - Numero de documentos recebidos, por mezes e por assumptos

MEZES	DOCUMENTOS EXPEDIDOS								TOTAL
	Referentes a								
	Cultos	Assistencia	Auxilios mutuos e beneficencia	Associações scientificas, litterarias e artisticas	Imprensa	Bibliothecas	Instrucção publica e particular	Diversos assumptos	
Janeiro.....	38	33	36	5	4	—	128	—	244
Fevereiro.....	63	32	34	5	3	—	188	—	325
Março.....	134	37	12	6	31	25	361	—	506
Abril.....	68	39	10	1	49	31	250	1	449
Maió.....	134	27	9	—	4	58	348	168	748
Junho.....	62	35	—	5	—	96	257	1.006	2.061
Julho.....	35	85	5	35	4	24	582	4.092	4.862
Agosto.....	14	58	23	34	10	33	266	597	1.035
Setembro.....	106	79	99	6	11	30	235	496	1.062
Outubro.....	352	55	152	12	7	54	102	1.427	2.161
Novembro.....	283	43	52	10	—	57	151	291	887
Dezembro.....	169	40	21	1	—	20	89	56	396
TOTAL.....	1.458	563	453	120	123	428	2.857	8.734	14.736

Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

II - Correspondencia telegraphica

A - Correspondencia expedida

Enumeração dos despachos, por mezes, por assumptos e por destino

MEZES	TELEGRAMMAS EXPEDIDOS														
	Sobre cultos			Sobre associações scientificas, litterarias e artisticas			Sobre bibliothecas			Sobre instrucção publica e particular			SOMMA		
	A funcio-narios	A par-ti-cula-res	Total	A funcio-narios	A par-ti-cula-res	Total	A funcio-narios	A par-ti-cula-res	Total	A funcio-narios	A par-ti-cula-res	Total	A funcio-narios	A par-ti-cula-res	Total
Janeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	157	14	171	
Março.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	147	6	153	
Abril.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	406	30	436	
Maió.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	197	10	207	
Junho.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	137	116	253	
Julho.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66	25	91	
Agosto.....	—	20	20	4	4	7	11	18	123	32	155	130	67	197	
Setembro.....	—	21	21	3	3	5	14	19	14	41	55	19	79	98	
Outubro.....	—	1	1	—	—	—	—	—	8	26	34	8	27	35	
Novembro.....	—	44	44	—	11	11	—	—	6	45	51	6	100	106	
Dezembro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	5	11	16	5	11	17	
TOTAL.....	—	88	88	1	19	20	12	25	37	1.280	357	1.637	1.293	489	1.782



Correspondencia da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

## II - Correspondencia telegraphica

## B - Correspondencia recebida

Enumeração dos despachos, por mezes, por assumptos e por procedencia

MEZES	TELEGRAMMAS RECEBIDOS														
	Sobre cultos			Sobre associações científicas, litterarias e artisticas			Sobre bibliothecas			Sobre instrução pública e particular			SOMMA		
	De funcio-narios	De par-ti-cula-res	Total	De funcio-narios	De par-ti-cula-res	Total	De funcio-narios	De par-ti-cula-res	Total	De funcio-narios	De par-ti-cula-res	Total	De funcio-narios	De par-ti-cula-res	Total
Janeiro.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	40	22	62	40	22	62
Fevereiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	85	2	87	85	2	87
Março.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	161	22	183	161	22	183
Abril.....	—	9	9	—	—	—	—	—	—	157	8	165	157	8	165
Mio.....	—	3	3	—	—	—	—	—	—	69	39	108	69	39	108
Junho.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93	20	113	93	20	113
Julho.....	—	—	—	1	1	4	2	6	57	6	63	61	9	70	
Agosto.....	—	—	—	5	5	11	12	23	29	22	51	40	39	79	
Setembro.....	—	11	11	—	—	—	—	—	—	4	11	15	4	22	26
Outubro.....	—	1	1	—	4	4	—	—	—	9	19	28	9	24	33
Novembro.....	—	22	22	—	3	3	—	—	—	1	1	2	1	26	27
Dezembro.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	2	3	1	3	4
TOTAL.....	—	35	35	—	13	13	15	14	29	706	174	880	721	236	957

Resumo dos trabalhos da 4<sup>a</sup> Secção da Directoria

Trabalhos executados para o serviço

ASSUMPTOS	TRA					
	Para o serviço interno					
	Modelos	Mappas	Relações	Quadros	Cartões	TOTAL
Cultos.....	—	150	—	19	3.500	3.669
Assistencia.....	—	47	—	8	—	55
Auxílios mutuos e beneficencia.....	—	234	—	—	1.265	1.499
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	—	45	—	—	100	145
Imprensa.....	—	22	—	6	636	664
Bibliothecas.....	—	480	—	—	816	1.296
Instrução publica e particular.....	4	180	39	72	—	295
Diversos assumptos.....	—	18	360	—	—	378
<b>TOTAL.....</b>	<b>4</b>	<b>1.176</b>	<b>399</b>	<b>105</b>	<b>6.317</b>	<b>8.001</b>

## Resumo dos trabalhos executados e da correspondencia expedida e recebida

		ES			
		Modelos	Mappas	Relações	Quadros
Trabalhos destinados	ao serviço interno	4	1.176	399	105
	à expedição.....	—	5.061	—	—
Correspondencia.....	expedida.....	—	30.822	—	—
	recebida.....	—	10.270	—	—

## Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

interno da Secção e para a expedição

BALHOS EXECUTADOS																
Para a expedição						SOMMA										
Mappas	Officios	Cartas	Tele-grammas	Di-versos	TOTAL	Mode-los	Mappas	Re-lações	Qua-dros	Cartões	Officios	Cartas	Tele-grammas	Di-versos	TOTAL	
—	2.686	522	88	—	3.296	—	150	—	19	3.500	2.686	522	88	—	6.965	
267	383	—	—	69	719	—	314	—	8	—	383	—	—	69	774	
812	1.896	208	—	—	2.916	—	1.076	—	—	1.265	1.896	208	—	—	4.445	
—	435	2	20	11	468	—	45	—	—	100	435	2	20	11	613	
—	127	—	—	—	127	—	22	—	6	636	127	—	—	—	791	
—	1.303	1	37	—	1.341	—	480	—	—	816	1.303	1	37	—	2.637	
412	3.065	208	1.637	—	5.322	4	592	39	72	—	3.065	208	1.637	—	5.617	
3.540	3.655	—	—	—	7.195	—	3.558	360	—	—	3.655	—	—	—	7.573	
5.061	13.550	941	1.782	80	21.414	4	6.237	399	105	6.317	13.550	941	1.782	80	29.415	

pela 4<sup>a</sup> Secção da Directoria Geral de Estatistica, durante o anno de 1917

PECIFICAÇÃO							TOTAL
Cartões	Questionarios	Officios	Cartas e circulares	Telegrammas	Diversos		
6.317	—	—	—	—	—	8.001	
—	—	13.550	941	1.782	80	21.414	
—	15.878	13.550	941	1.782	794	63.767	
—	2.738	1.079	121	957	528	15.693	

## Movimento da correspondencia expedida e recebida durante o anno de 1916

MEZES	Porta- rias	Officios	Cartas	Questio- narios	Mappas e quadros	Tele- gram- mas	Diversos	Total
-------	----------------	----------	--------	--------------------	------------------------	-----------------------	----------	-------

## CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Janeiro.....	2	1.507	60	127	2.475	7	241	4.419
Fevereiro.....	2	1.454	778	1.597	1.841	1	1.336	7.009
Março.....	1	2.009	2.195	3.004	2.956	3	818	10.986
Abril.....	1	1.253	618	2.182	1.669	1	784	6.508
Maió.....	7	988	186	780	1.973	3	1.869	5.806
Junho.....	2	624	573	892	2.050	5	619	4.765
Julho.....	1	2.202	257	1.191	3.488	4	1.442	8.585
Agosto.....	1	1.511	482	1.555	4.040	—	1.072	8.661
Setembro.....	—	2.905	934	3.918	4.073	—	1.573	13.403
Outubro.....	—	2.401	41	2.460	2.790	14	547	8.253
Novembro.....	2	2.215	1	1.464	3.592	3	1.713	8.990
Dezembro.....	—	5.355	223	3.326	65.424	—	37.380	111.708
TOTAL.....	19	24.424	6.348	22.496	96.371	41	49.394	199.093
Correspondencia para o exterior.....	—	7	—	—	—	—	14	21
TOTAL GERAL.....	19	24.431	6.348	22.496	96.371	41	49.408	199.114

## CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Janeiro.....	10	341	12	272	4.890	3	64	5.592
Fevereiro.....	2	492	17	447	7.162	2	103	8.225
Março.....	2	316	15	901	2.036	—	116	3.386
Abril.....	—	546	3	1.398	6.002	—	130	8.079
Maió.....	—	480	2	1.436	3.941	—	164	6.023
Junho.....	2	227	3	424	1.478	1	87	2.222
Julho.....	2	355	4	363	6.357	2	50	7.133
Agosto.....	3	267	7	397	2.403	11	71	3.159
Setembro.....	5	250	3	411	2.094	7	55	2.825
Outubro.....	2	432	7	670	8.559	3	43	9.716
Novembro.....	2	266	8	647	2.359	1	40	3.323
Dezembro.....	2	172	21	565	1.171	1	53	1.985
TOTAL.....	32	4.144	102	7.931	48.452	31	976	61.668
Correspondencia do exterior.....	—	11	10	4	—	—	805	830
TOTAL GERAL.....	32	4.155	112	7.935	48.452	31	1.781	62.498

## Movimento da correspondencia expedida e recebida durante o anno de 1917

MEZES	Porta- rias	Officios	Cartas	Questio- narios	Mappas e quadros	Tele- gram- mas	Diversos	Total
<b>CORRESPONDENCIA EXPEDIDA</b>								
Janeyro.....	—	2.429	236	2.870	2.779	1.134	1.251	10.699
Fevereiro.....	—	1.945	762	2.144	1.174	572	1.571	8.168
Março.....	4	2.048	1.280	3.203	1.154	433	967	9.089
Abril.....	—	1.480	116	2.240	1.258	428	919	6.441
Maió.....	—	3.220	249	1.787	13.977	1	1.225	20.459
Junho.....	5	4.309	1.860	1.886	12.094	5	912	21.071
Julho.....	1	1.927	217	3.210	2.035	6	1.612	9.008
Agosto.....	—	2.747	163	3.369	4.878	1	1.342	12.500
Setembro.....	—	2.395	139	2.503	4.792	43	451	10.323
Outubro.....	1	3.333	97	3.430	2.092	53	1.383	10.389
Novembro.....	1	2.084	220	714	1.731	240	1.359	6.349
Dezembro.....	—	3.123	126	929	60.951	590	42.785	108.504
TOTAL.....	12	31.040	5.465	28.285	108.915	3.506	55.777	233.000
Correspondencia para o exterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL.....	12	31.040	5.465	28.285	108.915	3.506	55.777	233.000
<b>CORRESPONDENCIA RECEBIDA</b>								
Janeyro.....	1	571	11	449	8.266	95	198	9.591
Fevereiro.....	3	586	12	785	4.255	128	60	5.829
Março.....	4	640	14	1.161	2.951	69	92	4.931
Abril.....	4	1.329	11	1.077	6.966	230	98	9.715
Maió.....	2	612	16	851	2.667	77	146	4.371
Junho.....	3	406	6	493	2.905	9	55	3.877
Julho.....	7	1.198	8	920	11.139	6	113	13.391
Agosto.....	4	744	18	797	3.929	—	127	5.619
Setembro.....	5	380	14	599	1.821	3	164	2.986
Outubro.....	2	1.192	30	655	8.554	7	133	10.573
Novembro.....	3	406	12	567	3.245	11	129	4.373
Dezembro.....	5	382	25	354	1.966	304	123	3.159
TOTAL.....	43	8.446	177	8.708	58.664	939	1.438	76.415
Correspondencia do exterior.....	—	9	9	—	—	—	752	770
TOTAL GERAL.....	43	8.455	186	8.708	58.664	939	2.190	79.185

## Total das despesas realizadas durante o anno de 1916 e saldos dos creditos orçamentarios

VERBA 10<sup>a</sup> - 518:822\$500

NATUREZA DA DESPEZA	Creditos votados	Despesas reali- zadas	Saldos verificados
I — DIRECTORIA			
Pessoal, inclusive 4 serventes com o salario mensal de 150\$000.....	453:600\$000	433:333\$813	20:266\$187
II — TYPOGRAPHIA			
Pessoal, inclusive 3 serventes com o salario mensal de 150\$000.....	28:080\$000	28:080\$000	—
MATERIAS,			
I — Aquisição e conservação de mo- veis, livros, assignatura de jornaes e revistas.....			
	5:000\$000	3:744\$000	1:256\$000
Objectos de expediente e publi- cação de editaes.....			
	10:000\$000	7:640\$000	2:360\$000
Taxa de exgotto (considerada liquidada).....			
	142\$500	142\$500	—
Despesas miudas e de prompto pagamento.....			
	2:000\$000	1:500\$000	500\$000
II — O necessario para o serviço da Typographia, inclusive bro- churas e encadernações....			
	15:000\$000	12:832\$667	2:167\$333
III — Para occorrer a quaesquer des- pesas extraordinarias e im- previstas, inclusive o pa- gamento a diaristas para o serviço da Typographia. (*)			
	5:000\$000	5:000\$000	—
	518:822\$500	492:272\$980	26:549\$520
(*) — Supprimento feito em virtude do Aviso n. 861, de 18 de Março de 1916, á verba III			
	5:000\$000	1:352\$859	3:647\$141
	523:822\$500	493:625\$839	30:196\$661

## Total das despesas realizadas durante o anno de 1917 e saldos dos creditos orçamentarios

VERBA 10<sup>a</sup> - 528:800\$000

NATUREZA DA DESPEZA	Creditos votados	Despesas reali- zadas	Saldos verificados
I — DIRECTORIA			
Pessoal, inclusive 4 serventes com o salario mensal de 150\$000.....	453:600\$000	433:171\$413	20:428\$587
II — TYPOGRAPHIA			
Pessoal, inclusive 3 serventes com o salario mensal de 150\$000.....	28:080\$000	28:080\$000	—
MATERIAL			
I — Aquisição e conservação de mo- veis, livros, assignatura de jornaes e revistas.....	5:000\$000	4:940\$000	60\$000
Objectos de expediente e publi- cação de editaes.....	10:000\$000	5:076\$325	4:923\$675
Taxa de exgotto (considerada liquidada).....	120\$000	120\$000	—
Despesas miudas e de prompto pagamento.....	2:000\$000	1:500\$000	500\$000
II — O necessario ao serviço da Ty- pographia, e para as publi- cações por ellas editadas, inclusive brochuras, enca- dernações, graphics, es- tampas, gravuras e clichés..	20:000\$000	19:247\$655	752\$345
III — Para occorrer a quaesquer des- pezas extraordinarias e im- previstas, inclusive o pa- gamento a diaristas para o serviço da Typographia. (*)	10:000\$000	10:000\$000	—
	528:800\$000	502:135\$393	26:664\$607
(*) — Supprimento feito em virtude do Aviso n. 3.099, de 28 de Fevereiro de 1918, á verba III.....	2:000\$000	1:874\$992	125\$008
	530:800\$000	504:010\$385	26:789\$615

## Movimento da distribuição de publicações durante os annos de 1916 e 1917

VOLUMES	1916	1917
Anuario, 1º volume .....	362	802
» 2º » .....	—	1.004
Estimativa do gado existente no Brazil em 1916	—	493
Estatistica da Instrucção.....	—	1.852
Relatorio dos trabalhos da Directoria Geral de Estatistica.....	406	106
Diversas publicações.....	604	608
Total.....	1.372	4.865

## Relação das folhas de pagamento dos diaristas da Typographia, durante os annos de 1916 e 1917

MEZES	1916	1917
Janeiro.....	—	1:081\$000
Fevereiro.....	—	576\$000
Março.....	—	651\$000
Abril.....	—	630\$000
Maió.....	—	651\$000
Junho.....	50\$000	612\$000
Julho.....	315\$000	618\$000
Agosto.....	868\$000	630\$000
Setembro.....	840\$000	594\$000
Outubro.....	868\$000	558\$000
Novembro.....	984\$000	540\$000
Dezembro.....	1:116\$000	824\$000
TOTAL.....	5:041\$000	7:965\$000

## Quadro do pessoal effectivo em 31 de Dezembro de 1916

NS.	CATEGORIAS	NOMES
1	DIRECTOR GERAL.....	Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.
4	CHEFES DE SECÇÃO.....	Dr. Cassiano Machado Tavares Bastos. Leopoldo Doyle Silva. Dr. Affonso Celso Parreiras Horta Oziel Bordeaux Rego.
1	BIBLIOTHECARIO.....	Augusto Dias Carneiro.
1	ARCHIVISTA .....	Dr. Joaquim Macedo de Castro Rebello.
1	CARTOGRAPHO.....	João Moreira de Araripe Macedo.
1	ALMOXARIFE .....	Fidelis Lengruber.
8	PRIMEIROS OFFICIAES....	Francisco Leão Alves Barbosa. Francisco Calmon de Britto. <del>Augusto Augusto de Moraes Campello.</del> <del>Alfredo Martins Bandeira.</del> <del>Leonardo de Faria Junior.</del> Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão. Henrique Pereira de Lucena. Fausto Fragoso.
12	SEGUNDOS OFFICIAES....	<del>Augusto Arnaldo da Silva Castro.</del> Octavio do Nascimento Silva. <del>Alvaro Afrânio Paisoto.</del> Augusto Pedro Vieira. <del>Carlos Pradonico de Sampaio Vianna.</del> Octavio Castão Barbosa. Alvaro Tavares de Lacerda. <del>Luiz de Miranda Reis Monteiro Tapajoz.</del> Dr. Justiniano Martins Meyrelles. Lahire de Figueiredo Vasconcellos. <del>Arlindo Antonio Leal.</del> Francisco José Bokel.
24	TERCEIROS OFFICIAES....	Raul de Araujo Coelho. Edgard Brandão Maldonado. Bellarmino Sayão de Sá Carvalho. Adalberto Albano Prudente. <del>Leandro de Faria Junior.</del> <del>Alfredo Martins Bandeira.</del> Raul Moreira Fragoso. Dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas. Francisco Pires Ferreira. Alpheu da Costa Doria. <del>Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão.</del> Dr. Milciades José Gonçalves. <del>Francisco Pires Ferreira.</del> Manoel Timotheo da Costa Junior. Dr. Heitor Eloy Alvim Pessoa. <del>Sebastião Martins da Cunha.</del> <del>Dr. Carlos Cordeiro de Sá.</del>



NS.	CATEGORIAS	NOMES
24	TERCEIROS OFFICIAES...	Dr. Alfredo Salgado Bittencourt. Dr. Alfredo João Louzada. Sylvio Vieira Braga. <del>Dr. João Loureiro de Campos Cartier.</del> <del>Alfredo Blake Sant'Anna.</del> <del>José Gonçalves Torres Vieira.</del> Guilherme Augusto Ferreira Duque Estrada.
20	AUXILIARES APURADORAS	Maria da Gloria Pereira Rego. Maria da Piedade Barbosa. Alice Lopes Campeão. Mercedes Cezar da Silva. Elvira Monteiro Benjamin de Sá. Lydia Duarte Ribeiro. Rachel Pinto Fernandes. Dulce Nery. Josephina da Gama Fernandes. Maria José Tupinambá. Isabel Ferreira Lopes. Maria de Souza. Etelvina da Conceição Werneck. Eulalia de Britto. Jenny Moreaux Costa. Ida Monat. Beatriz de Souza. Isa Horta Chaves. ..... .....
5	AUXILIARES DACTYLO- GRAPHAS.....	Carmen Barbosa Unzer. Maria Flora Brandão Reis. Grauben Bomilcar do Monte Lima. Maria Dulce de Oliveira Aguiar. Marfisa Rodrigues Cabral.
1	PORTEIRO.....	Adalto Gomes de Oliveira.
1	AJUDANTE DE PORTEIRO..	João de Macedo Ribeiro.
4	CONTINUOS.....	Antonino Albino Pinto. Alvaro da Rocha Baptista. Arthur Alves de Lima. João Barbosa Lima.
TYPOGRAPHIA		
1	CHEFE DA OFFICINA.....	Antonio Cezar Tupinambá.
2	COMP. DE 1ª CLASSE.....	João Ferreira dos Santos. José Corrêa de Albuquerque.
1	IMPRESSOR DE 1ª CLASSE..	Nelson de Seixas Ferreira.
1	ENCAD. DE 1ª CLASSE....	Ataliba da Silveira Pinto.
1	ENCAD. DE 2ª CLASSE....	Godofredo Macedo Soares Alves.

Relação do pessoal addido, em virtude do art. 94 da lei n. 2.924, de 5 de Janeiro de 1915,  
em 31 de Dezembro de 1916

NS.	CATEGORIAS	NOMES
2	CHEFFES DE SECÇÃO.....	Dr. João Maria de Lacerda. Dr. Cypriano de Lage e Silva.
8	PRIMEIROS OFFICIAES....	Dr. Genulpho Moreira de Barros Oliveira Lima. Cesar de Mesquita Serva. Gustavo Theophilo Alves Ribeiro. Francisco de Paula Alvarenga Junior. Dr. Cicero Monteiro da Silva. Dr. Adriano Guimarães. João Evangelista Ribeiro de Andrada. Saturnino de Padua.
13	SEGUNDOS OFFICIAES....	Leovigildo Filgueiras Filho. Hugolino de Albuquerque Mello Mattos. Ildefonso Toletano de Araujo. Gualter de Freitas Abreu. Dr. Mario Augusto de Figueiredo. Dr. Alberto Barcellos. Mauricio Limpo de Abreu. Dr. João Araujo dos Santos. Gabriel Carneiro de Mendonça. Antonio Firmino de Carvalho e Silva. Napoleão Werneck. Angelo Pinheiro Machado Filho. Paulo Kunhardt.
14	TERCEIROS OFFICIAES....	Arthur José da Silva Cunha. Laerte Augusto Machado. Dr. Affonso Lopes de Almeida. Adolpho Rabello. Benjamin Carvoliva. Everardo Bocayuva. Antonio Carlos de Toledo. Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato. Dr. Murillo Martins de Souza. Francisco Tavares Peña. José Corrêa Vasques. Dr. Carlos Noronha dos Santos. Jayme de Lage e Silva. Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
8	AUXILIARES.....	Pedro Gracie Netto. Jorge José de Lima. Eurico Limoeiro. Polycarpo Brandão. Antonio Corindiba de Carvalho. Benjamin Cordovil Pires. Antenor Ribeiro Barcellos. Lauro Chaves Ferreira.

NS.	CATEGORIAS	NOMES
		Pedro José Tavares da Silva.
		Joaquim Barbosa dos Santos Werneck.
		Luiz de Carvalho Azevedo.
		Durvalino Pereira da Silva.
		Adolpho Neri.
12	AUXILIARES.....	Arnindo de Menezes.
		Paulo de Mendonça.
		Gilvan Baptista Nogueira.
		Mario Barreto Cardoso de Mello.
		Antonio Queiroz Vieira Vaz.
		Agostinho José Marques Porto.
		Heitor Lousada Teixeira.

### TYPOGRAPHIA

1	SUPERINTENDENTE.....	Dr. Eurico Teixeira da Fonseca.
1	AJUDANTE.....	Alvaro de Azevedo Marques.
2	CHEFES DE OFFICINA....	Joaquim Quirino Simões. João Joaquim Vianna.
3	AJUDANTES.....	Theophilo Mosqueira Junior. Ignacio Loyola Chaves. Celso Rosa.
2	LINOTYPISTAS.....	Amasyles Coelho. Leoncio Fannuchi.
2	COMP. DE 1ª CLASSE.....	Antonino Alves Boaventura. Tito Carlos da Rocha.
1	GUARDA-TYPOS FISCAL..	Amancio Mendes Couto.
1	OFFICIAL DE PRELO.....	Fraucisco Capelli.
1	ENCAD. DE 1ª CLASSE....	Gilberto Caire Roure.
4	COMP. DE 2ª CLASSE.....	Jorge de Menezes Monteiro. Alfredo Sanzio. Alberto Augusto Serpa. Belmiro Mendes de Freitas.
2	IMPRES. DE 2ª CLASSE....	João Antonio Amato. Alfredo José Nunes.
1	PONSADOR.....	Florianio Bicudo Teixeira.
5	COMP. DE 3ª CLASSE.....	Torquato Caldas. Manoel Nunes da Rocha. Edison Guedes. Carlindo Candido de Paula. Henrique Teixeira da Costa.
1	STEREOTYPISTA IMP.....	Americo Vespucio.
1	OFF. DE PAUTAÇÃO.....	Mario Barbosa de Souza.
1	ENC. DE 2ª CLASSE.....	Gastão Miranda.

## Quadro do pessoal effectivo em 31 de Dezembro de 1917

NS.	CATEGORIAS	NOMES
1	DIRECTOR GERAL.....	Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.
4	CHEFES DE SECÇÃO.....	Dr. Cassiano Machado Tavares Bastos. Leopoldo Doyle Silva. Dr. Affonso Celso Parreiras Horta. Oziel Bordeaux Rego.
1	BIBLIOTHECARIO.....	Augusto Dias Carneiro.
1	ARCHIVISTA.....	Dr. Joaquim Macedo de Castro Rebello.
1	CARTOGRAPHO.....	João Moreira de Araripe Macedo.
1	ALMOXARIFE.....	Fidelis Lemgruber.
8	PRIMEIROS OFFICIAES ...	Francisco Leão Alves Barbosa. Francisco Calmon de Britto. Amaro Crespo Chaves Campello. Alfredo Vianna Bandeira. Fernando de Faria Junior. Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão. Henrique Pereira de Lucena. Fausto Fragoso.
12	SEGUNDOS OFFICIAES...	<del>Augusto Arnaldo da Silva Castro.</del> Octavio do Nascimento Silva. <del>Alvaro Afranio Peixoto.</del> Augusto Pedro Vieira. <del>Carlos Frederico de Sampaio Vianna.</del> Octavio Gastão Barbosa. Alvaro Tavares de Lacerda. Dr. Justiniano Martins Meyrelles. Lahire de Figueiredo Vasconcellos. <del>Arlindo Antonio Leal.</del> Francisco José Bokel. Leovigildo Filgueiras Filho.
24	TERCEIROS OFFICIAES...	Francisco Pires Ferreira. Alpheo da Costa Doria. Adalberto Albano Prudente. <del>Alfredo Dias Sant'Anna.</del> <del>Antonio Marques Lyris de Albuquerque.</del> Dr. Milciades José Gonçalves. Raul de Araujo Coelho. Edgard Brandão Maldonado. Bellarmino Sayão de Sá Carvalho. Laerte Augusto Machado. <del>Dr. Humberto Gasca.</del> Sylvio Vieira Braga. Manoel Timotheo da Costa Junior. <del>Dr. Lector Hoy Alvim Pessoa.</del> <del>Sebastião Martins da Cunha.</del> Dr. Alfredo Salgado Bittencourt. Dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas.

NS.	CATEGORIAS	NOMES
		<del>João Gonçalves Lousa Vieira.</del> <del>Leon Gilvao.</del> Arthur Vianna.
24	TERCEIROS OFFICIAES....	Raul Moreira Fragoso. <del>Carlos Condeiro de Farias.</del> Alfredo João Lousada. Guilherme Augusto Ferreira Duque Estrada.
		( Isabel Ferreira Lopes. Maria da Gloria Pereira Rego. Maria da Piedade Barbosa. Alice Lopes Campeão. Jenny Moreaux Costa. Mercedes Cesar da Silva. Maria de Souza. Elvira Monteiro Benjamin de Sá. Lydia Duarte Ribeiro. Rachel Pinto Fernaudes.
20	AUXILIARES-APURADORAS	Eulalia de Britto. Dulce Nery. Josephina da Gama Fernandes. Beatriz de Souza. Etelvina da Conceição Werneck. Maria José Tupinambá. Ida Monat. Isa Horta Chaves.
		..... .....
5	AUXILIARES-DACTYLO- GRAPHAS.....	{ Maria Flora Brandão Reis. Maria Dulce de Oliveira Aguiar. Grauben Bomilcar do Monte Lima. Carmen Barbosa Unzer. Marfisa Rodrigues Cabral.
1	PORTEIRO.....	Adalto Gomes de Oliveira.
1	AJUDANTE DO PORTEIRO	João de Macedo Ribeiro.
		{ Antonino Albino Pinto. Alvaro da Rocha Baptista.
4	CONTINUOS.....	{ Arthur José de Lima. João Barbosa Lima.
		TYPOGRAPHIA
1	CHEFE DE OFFICINA....	Antonio Cesar Tupinambá.
2	COMP. DE 1ª CLASSE.....	{ João Ferreira dos Santos. José Corrêa de Albuquerque.
1	IMPRESSOR DE 1ª CLASSE	Nelson de Seixas Ferreira.
1	ENCAD. DE 1ª CLASSE....	Ataliba da Silveira Pinto.
1	ENCAD. DE 2ª CLASSE....	Godofredo Macedo Soares Alves.

Relação do pessoal addido, em virtude do art. 94 da Lei n. 2.924, de 5 de Janeiro de 1915,  
em 31 de Dezembro de 1917

NS.	CATEGORIAS	NOMES
2	CHEFES DE SECÇÃO.....	Dr. João Maria de Lacerda. Dr. Cypriano de Lage Silva.
8	PRIMEIROS OFFICIAES....	Dr. Genulpho Moreira de Barros Oliveira Lima. Dr. Cicero Monteiro da Silva. Dr. Adriano Guimarães. Cesar de Mesquita Serva. Gustavo Theophilo Alves Ribeiro. Francisco de Paula Alvarenga Junior. João Evangelista Ribeiro de Andrada. Saturnino de Padua.
13	SEGUNDOS OFFICIAES....	Hugolino de Albuquerque Mello Mattos. Ildefonso Toletano de Araujo. Gualter de Freitas Abreu. Dr. Mario Augusto de Figueiredo. Dr. João Araujo dos Santos. Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho. Dr. Alberto Barcellos. Mauricio Limpo de Abreu. Gabriel Carneiro de Mendonça. Antonio Firmino de Carvalho e Silva. Napoleão Werneck. Paulo Kunhardt. Luiz da Miranda Reis Monteiro Papa Joz.
14	TERCEIROS OFFICIAES....	Arthur José da Silva Cunha. Dr. Affonso Lopes de Almeida. Dr. Murilo Martins de Souza. Dr. Carlos Noronha Santos. Dr. Horacio de Campos Cartier. Adolpho Rabello. Benjamin Carvalho. Joveratto Beyerivar. Antonio Carlos de Toledo. Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato. José Corrêa Vasques. Antonio Calvacanti de Albuquerque. Deodoro Luiz Pesson. Francisco Tavares de Sá.
19	AUXILIARES.....	Pedro Gracie Neto. Jorge José de Lima. Eurico Limoeiro. Polycarpo Brandão. Antonio Corindiba de Carvalho. Benjamin Cordovil Pires. Antenor Ribeiro Barcellos.

NS.	CATEGORIAS	NOMES
19	AUXILIARES.....	{ Lauro Chaves Ferreira.
		{ Pedro José Tavares da Silva.
		{ Joaquim Barbosa dos Santos Werneck.
		{ Luiz de Carvalho Azevedo.
		{ Durvalino Pereira da Silva.
		{ Adolpho Neri.
		{ Armindo de Menezes
		{ Paulo de Mendonça.
		{ Gilvan Baptista Nogueira.
		{ Mario Barreto Cardoso de Mello.
		{ Antonio Queiroz Vieira Vaz.
{ Agostinho José Marques Porto.		

#### TYPOGRAPHIA

1	SUPERINTENDENTE.....	Dr. Eurico Teixeira da Fonseca.
1	AJUDANTE.....	Alvaro de Azevedo Marques.
2	CHEFES DE OFFICINA....	{ Joaquim Quirino Simões.
		{ João Joaquim Vianna.
3	AJUDANTES.....	{ Theophilo Mosqueira Junior.
		{ Ignacio Loyola Chaves.
		{ Celso Rosa.
2	LINOTYPISTAS.....	{ Amasyles Coelho.
		{ Leoncio Fannuchi.
2	COMP. DE 1ª CLASSE.....	{ Antonino Alves Boaventura.
		{ Tito Carlos da Rocha.
1	GUARDA-TYPO FISCAL....	Amancio Mendes Couto.
1	OFFICIAL DE PRELO.....	Francisco Capelli.
1	ENCAD. DE 1ª CLASSE...	Gilberto Caire Roure.
3	COMP. DE 2ª CLASSE.....	{ Jorge de Menezes Monteiro.
		{ Alfredo Sanzio.
		{ Belmiro Mendes de Freitas.
2	IMPRES. DE 2ª CLASSE...	João Antonio Amato.
		{ Alfredo José Nunes.
1	PONSADOR.....	Floriano Bícudo Teixeira.
3	COMP. DE 3ª CLASSE.....	{ Torquato Caldas.
		{ Carlindo Candido de Paula.
		{ Henrique Teixeira da Costa.
1	STEREOTYPISTA-IMPRES..	Americo Vespucio.
1	OFFICIAL DE PAUTAÇÃO..	Mario Barbosa de Souza.
1	ENCAD. DE 2ª CLASSE...	Gastão Miranda.

**PESSOAL****Ocorrências havidas com o pessoal do quadro no anno de 1916****PRIMEIRO OFFICIAL**

Fernando de Faria Junior. — Obteve 90 dias de licença por portaria de 17 de Fevereiro. Reassumiu o exercicio em 22 de Maio.

**SEGUNDOS OFFICIAES**

Dr. Justiniano Martins Meyrelles. — Obteve 4 mezes de licença por portaria de 17 de Fevereiro. Reassumiu o exercicio em 19 de Junho.

Alvaro Tavares de Lacerda. — Em 8 de Janeiro entrou no gozo de 4 mezes de licença, obtida por portaria de 30 de Dezembro de 1915. Reassumiu o exercicio em 10 de Maio.

Lahire Figueiredo de Vasconcellos. — Obteve 4 mezes de licença por portaria de 22 de Setembro.

Arlindo Antonio Leal. — Obteve 6 mezes de licença por portaria de 22 de Setembro.

**TERCEIROS OFFICIAES**

Alfredo João Louzada. — De accordo com o Aviso de 3 de Janeiro passou a servir como Auxiliar no Gabinete do Sr. Ministro.

Sebastião Martins da Cunha. — Obteve 6 mezes de licença por portaria de 17 de Março. Prorogada por mais 30 dias por portaria de 28 de Agosto. Gosou ainda mais seis mezes de licença, de accordo com o Decreto Legislativo n. 3.203, de 6 de Dezembro. Reassumiu o exercicio em 9 de Dezembro.

Bellarmino Sayão de Sá Carvalho. — Obteve 90 dias de licença por portaria de 7 de Julho, prorogada por mais 90 dias por acto de 30 de Setembro. Reassumiu o exercicio em 13 de Dezembro.

Dr. João Horacio de Campos Cartier. — Obteve 60 dias de licença por portaria de 10 de Agosto, prorogada por mais 3 mezes, por acto de 14 de Outubro.

Edgard Brandão Maldonado. — Obteve 6 mezes de licença por portaria de 9 de Novembro.

Raul de Araujo Coelho. — Obteve 30 dias de licença por portaria de 25 de Janeiro. Reassumiu o exercicio em 2 de Março.

Adalberto Albano Prudente. — Obteve 30 dias de licença por portaria de 17 de Fevereiro. Reassumiu o exercicio em 9 de Março.

Manoel Thimoteo da Costa Junior. — Por portaria de 5 de Agosto foi designado para iniciar no Estado de Minas Geraes a estimativa da população pecuária.

Afonso Campos. — Por portaria de 3 de Junho passou para o quadro dos addidos.

Romão Wladimiro de Aguiar. — Falleceu em 26 de Março.

Arthur Vianna. — Obteve 90 dias de licença por portaria de 16 de Novembro.



## ALMOXARIFE

José Paulo de Azevedo Sodré. — Por Decreto de 12 de Janeiro foi nomeado "effectivo". Tomou posse em 31 do mesmo mez. Falleceu em 27 de Maio. Fidelis Lemgruber. — Nomeado por Decreto de 17 de Junho. Tomou posse e entrou em exercicio em 12 de Julho.

## AUXILIARES-DACTYLOGRAPHOS

Maria Dulce de Oliveira Aguiar. — Obteve 30 dias de licença por portaria de 11 de Janeiro. Reassumiu o exercicio em 10 de Fevereiro.  
Carmen Barbosa Unzer. — Obteve 5 mezes de licença por portaria de 30 de Novembro.  
Maria Flora Brandão Reis. — Gosou 30 dias de licença, obtida por portaria de 24 de Janeiro. Obteve prorrogação de licença por mais 3 mezes, por portaria de 31 de Junho. Reassumiu o exercicio em 11 de Setembro.  
Graubem Bomilcar do Monte Lima. — Obteve 5 mezes de licença por portaria de 11 de Dezembro.  
Laura Barbosa Unzer. — Exonerada por portaria de 19 de Fevereiro, por ter acceito outro cargo.

## AUXILIARES-APURADORES

Elvira Monteiro Benjamin de Sá. — Obteve 3 mezes de licença por portaria de 24 de Janeiro. Reassumiu o exercicio em 3 de Abril. Por Portaria de 25 de Julho foram-lhe concedidos mais 3 mezes de licença. Reassumiu o exercicio em 6 de Dezembro.  
Dulce Nery. — Obteve 3 mezes de licença por portaria de 15 de Setembro.  
Mercêdes Cezar da Silva. — Obteve 30 dias de licença por portaria de 8 de Novembro. Reassumiu o exercicio em 20 do mesmo mez, desistindo do resto da licença.  
Isabel Ferreira Lopes. — Nomeada por portaria de 8 de Janeiro. Tomou posse e entrou em exercicio em 13 do mesmo mez.  
Maria de Souza. — Nomeada por portaria de 8 de Janeiro. Tomou posse e entrou em exercicio em 13 do mesmo mez.

## CONTINUO

Alvaro da Rocha Baptista. — Obteve 3 mezes de licença por portaria de 24 de Janeiro. Reassumiu o exercicio em 28 de Abril.

## Occorrencias havidas no quadro dos addidos no anno de 1916

## PRIMEIROS OFFICIAES

Saturnino de Padua. — Por portaria de 3 de Março, foi declarado em disponibilidade, de accôrdo com a Lei n. 3.089, de 8 de Janeiro.  
Francisco de Paula Alvarenga Junior. — Por Portaria de 27 de Dezembro passou a servir na Directoria do Museu Nacional.

## SEGUNDOS OFFICIAES

- Annibal Leonel de Rezende. — De accôrdo com o Aviso de 20 de Janeiro, passou a servir no Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Exonerado por portaria de 14 de Junho por ter acceito outro cargo.
- Antonio Firmino de Carvalho e Silva. — Por portaria de 17 de Abril passou a servir na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em São Paulo.
- Hugolino de Albuquerque Mello Mattos. — Entrou em 11 de Janeiro no oso de 5 mezes de licença, obtida por portaria de 24 de Dezembro de 1915. Reassumiu o exercicio em 13 de Junho. Por portaria de 28 de Julho passou a servir no Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.
- João Queiroz Soares Andréa. — Por portaria de 30 de Dezembro de 1915 passou a servir no Museu Nacional. Falleceu em 27 de Novembro.
- Angelo Pinheiro Machado Filho. — Por portaria de 18 de Março passou a servir na Directoria Geral de Saude Publica.

## TERCEIROS OFFICIAES

- Affonso Campos. — Exonerado por portaria de 4 de Julho por ter acceito outro cargo.
- Sylvio Vieira Braga. — Foi nomeado effectivo por portaria de 28 de Março. Tomou posse no dia 1º de Abril.
- Adolpho Rabello. — De accôrdo com o Aviso de 2 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Dr. Alfredo Salgado Bittencourt. — Foi nomeado effectivo por portaria de 3 de Julho. Tomou posse no dia 4 do mesmo mez.
- Dr. Affonso Lopes de Almeida. — Por portaria de 9 de Fevereiro passou a servir na Directoria do Jardim Botânico.
- Laerte Augusto Machado. — Obteve 4 mezes de licença por portaria de 19 de Março. Reassumiu o exercicio em 24 de Julho.
- Francisco Tavares Peña. — Por portaria de 10 de Junho passou a servir como zelador do Nucleo Colonial "Visconde de Mauá".
- Arthur José da Silva Cunha. — Por portaria de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.

## AUXILIARES

- Gilvan Baptista Nogueira. — De accôrdo com o Aviso de 7 de Julho passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Lauro Chaves Ferreira. — Por portaria de 13 de Setembro passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Abadie Alexandre de Faria Rosa. — De accôrdo com o Aviso de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda. Exonerado por portaria de 21 de Junho por ter acceito outro cargo.
- Durvalino Pereira da Silva. — De accôrdo com o Aviso de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Adolpho Neri. — Por Aviso de 27 de Novembro passou a servir no Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.
- Pedro Gracie Netto. — Por Aviso de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.

- Paulo Mendonça. — Passou a servir na Secretaria do Ministerio da Guerra, de accôrdo com a requisição de 21 de Fevereiro.
- Antenor Ribeiro Barcellos. — Por Aviso de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Armindo de Menezes. — Por portaria de 7 de Junho passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Eurico Limoeiro. — Por Aviso de 7 de Junho passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Heitor Louzada Teixeira. — Por portaria de 1 de Dezembro foi nomeado para o cargo de Escripturario da Escola de Aprendizizes Artifices de São Paulo.
- Rufino de Loy. — Exonerado por portaria de 2 de Julho por ter acceito outro cargo.
- Antonio Corindiba de Carvalho. — Obteve 2 mezes de licença por portaria de 18 de Novembro.
- Luiz de Carvalho de Azevedo. — Por Aviso de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.

#### AUXILIARES-DACTYLOGRAPHOS

- Herminia Stelling. — Exonerada por portaria de 10 de Janeiro por ter acceito outro cargo.
- Mercedes Maldonado Carneiro Leão. — Exonerada por portaria de 10 de Janeiro por ter acceito outro cargo.
- Aurora Pereira Guimarães. — Exonerada por portaria de 10 de Janeiro por ter acceito outro cargo.

#### AUXILIARES-APURADORES

- Celeste Andrade Braga. — Exonerada por portaria de 4 de Janeiro por ter acceito outro cargo.
- Dalila Figueira. — Exonerada por portaria de 4 de Janeiro por ter acceito outro cargo.
- Francisca Menezes. — Exonerada, a pedido, em 12 de Janeiro.
- Ida Monat. — Por portaria de 4 de Janeiro foi nomeada effectiva. Tomou posse em 11 do mesmo mez.
- Eulalia de Brito. — Por portaria de 4 de Janeiro foi nomeada effectiva. Tomou posse no dia 10 do mesmo mez.
- Jenny Moreaux Costa. — Por portaria de 4 de Janeiro foi nomeada effectiva. Tomou posse no dia 17 do mesmo mez. A contar de 16 de Novembro de 1915 gosou 2 mezes de licença, obtida por portaria de 29 de Janeiro.
- Etelvina da Conceição Werneck. — Por portaria de 4 de Janeiro foi nomeada effectiva. Tomou posse no dia 10 do mesmo mez.
- Beatriz de Souza. — Por portaria de 4 de Janeiro foi nomeada effectiva. Tomou posse no dia 10 do mesmo mez.
- Isa Horta Chaves. — Por portaria de 4 de Janeiro foi nomeada effectiva. Tomou posse em 1 de Fevereiro.

#### CONTINUO

- Franklin Alves. — Por portaria de 8 de Junho passou a servir na Escola Superior de Agricultura, em Pinheiros. Exonerado em 13 de Setembro por ter acceito outro cargo.

## TYPOGRAPHIA

- Theophilo Mosquera Junior. — Ajudante de Officina. Por portaria de 17 de Fevereiro passou a servir na Directoria Geral de Industria e Commercio.
- Euzebio Brazileu Vianna. — Impressor de 2ª classe. Por portaria de 19 de Fevereiro passou a servir na Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado do Ministerio. Falleceu em 8 de Março.
- Jorge de Menezes Monteiro. — Compositor de 2ª classe. Por portaria de 19 de Fevereiro passou a servir na Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado do Ministerio.
- José Bonifacio da Silva. — Compositor de 1ª classe. Por portaria de 24 de Março passou a servir no Museu Nacional. Falleceu em 18 de Outubro.
- Edison Guedes. — Compositor de 3ª classe. De accôrdo com o Aviso de 30 de Agosto passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Henrique Teixeira da Costa. — Compositor de 3ª classe. Por portaria de 24 de Maio passou a servir na Directoria Geral de Agricultura.
- Benedicto Silva. — Compositor de 2ª classe. Por portaria de 8 de Junho passou a servir na Escola de Aprendizizes Artifices do Rio de Janeiro.
- Pedro Silva. — Impressor de 2ª classe. Por portaria de 8 de Junho foi nomeado para o cargo de Porteiro-continuo da Estação Geral de Experimentação de Coroatá, no Estado do Maranhão. Exonerado por portaria de 20 de Junho.
- Alfredo José Nunes. — Impressor de 2ª classe. Por portaria de 21 de Julho passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Carlindo Candido de Paula. — Compositor de 3ª classe. Por portaria de 17 do mesmo mez passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Tito Carlos da Rocha. — Compositor de 1ª classe. Por Aviso de 30 de Agosto passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Alfredo Sanzio. — Compositor de 2ª classe. Por Aviso de 30 de Agosto passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Manoel Nunes da Rocha. — Compositor de 3ª classe. Por Aviso de 30 de Agosto passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Francisco Capelli. — Official do prelo. Por Aviso de 30 de Agosto passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Paulino Borchert. — Lynotipista. Por Aviso de 30 de Agosto passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Americo Vespucio. — Stereotypista-impressor. Obteve 30 dias de licença por portaria de 9 de Novembro. Reassumiu o exercicio em 21 do mesmo mez, desistindo do resto da licença.
- Luiz Firmo Lisboa. — Impressor de 1ª classe. Obteve 90 dias de licença por portaria de 23 de Fevereiro. Falleceu em 5 de Março.
- Antonino Alves Boaventura. — Compositor de 1ª classe. Por portaria de 6 de Janeiro passou a servir no Ministerio da Fazenda.
- Leoncio Fanucchi. — Linotypista. Por portaria de 17 de Maio foi declarado em disponibilidade, de accôrdo com a Lei n. 3.089, de 8 de Janeiro.

**Addido de outra repartição com exercicio nesta Directoria no anno de 1916**

- João Emilio Bion. — Cartographo, addido do Serviço de Protecção aos Indios. Mandado addir em 5 de Março.

## Occurrencias havidas com o pessoal do quadro no anno de 1917

## PRIMEIRO OFFICIAL

Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão. — Por portaria de 19 de Novembro obteve 30 dias de licença, com ordenado. Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 24 de Dezembro.

## BIBLIOTHECARIO

Augusto Dias Carneiro. — Por portaria de 17 de Setembro obteve 6 mezes de licença, com ordenado.

## SEGUNDOS OFFICIAES

Lahire de Figueiredo Vasconcellos. — Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 12 de Fevereiro.

Arlindo Antonio Leal. — Por portaria de 10 de Abril, foi prorogada a licença em cujo gozo se achava. Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 7 de Junho.

Leovigildo Filgueiras Filho. — Por portaria de 30 de Abril, foi nomeado 2º Official effectivo.

Luiz de Miranda Reis Monteiro Tapajós. — Por portaria de 30 de Abril, passou para o quadro dos addidos, de accordo com os termos do artigo 38 do Regulamento approved pelo Decreto n. 11.476, de 5 de Fevereiro de 1915.

## TERCEIROS OFFICIAES

Arthur Vianna. — Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 5 de Janeiro.  
Edgard Brandão Maldonado. — Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 20 de Março. No dia 11 de Maio foi designado para servir por 15 dias junto á Directoria da Exposição de Pecuaria.

João Horacio de Campos Cartier. — Por portaria de 23 de Março, passou para o quadro dos addidos, de accordo com os termos do artigo 38 do Regulamento approved pelo Decreto n. 11.476, de 5 de Fevereiro de 1915. Por portaria de 21 de Junho obteve 3 mezes de licença, prorogada por mais 60 dias por portaria de 21 de Setembro. Reassumiu o exercicio em 19 de Novembro. Em 7 de Dezembro foi designado para servir na Junta dos Correctores.

Laerte Augusto Machado. — Por portaria de 23 de Março foi nomeado 3º Official effectivo.

Heitor Eloy Alvim Pessôa. — Por portaria de 8 de Março obteve 60 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 1 de Maio.

José Gonçalves Lessa Vieira. — Por portaria de 2 de Março, obteve 6 mezes de licença, prorogada por mais 4 mezes por portaria de 5 de Setembro.

Alfredo Blake Sant'Anna. — Por portaria de 2 de Julho, obteve 6 mezes de licença.

Milciades José Gonçalves. — Por portaria de 1 de Agosto, obteve 6 mezes de licença.

Adalberto Albano Prudente. — Por portaria de 6 de Novembro, obteve 90 dias de licença.

Guilherme Augusto Ferreira Duque Estrada. — Em 23 de Maio foi sorteado para servir no Tribunal do Jury.

Bellarmino Sayão de Sá Carvalho. — Por portaria de 1 de Setembro, obteve 90 dias de licença, prorogada por mais 3 mezes pela de 15 de Dezembro.

#### AUXILIARES-DACTYLOGRAPHOS

Graubem Bomilcar do Monte Lima. — Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 21 de Maio.

Maria Dulce de Oliveira Aguiar. — Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 3 de Fevereiro.

Carmen Barbosa Unzer. — Reassumiu o exercicio do seu cargo no dia 18 de Maio.

#### AUXILIARES-APURADORES

Rachel Pinto Fernandes. — Por portaria de 18 de Janeiro obteve 3 mezes de licença, prorogada por mais 35 dias por portaria de 16 de Maio. Reassumiu o exercicio em 9 de Maio.

Dulce Nery. — Por portaria de 16 de Fevereiro obteve 90 dias de licença, em prorrogação. Reassumiu o exercicio em 27 de Abril.

Mercêdes Cesar da Silva. — Por portaria de 12 de Março obteve 30 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 11 de Abril. Por portaria de 5 de Dezembro obteve 2 mezes de licença.

Maria da Gloria Pereira Pereira Rego. — Por portaria de 27 de Maio, obteve 30 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 26 de Junho. Por portaria de 21 de Julho obteve 60 dias de licença, prorogada pelas de 26 de Setembro e 30 de Novembro por mais 3 e 6 mezes, respectivamente.

Elvira Benjamin Monteiro de Sá. — Por portaria de 18 de Abril obteve 3 mezes de licença. Reassumiu o exercicio em 18 de Julho.

Isa Horta Chaves. — Por portaria de 16 de Agosto obteve 6 mezes de licença.

Maria da Piedade Barbosa. — Por portaria de 22 de Março obteve 3 mezes de licença, prorogada por portaria de 23 de Junho. Reassumiu o exercicio em 22 de Setembro.

Amandina Bastos de Almeida Pinto. — Por portaria de 22 de Dezembro, nomeada interinamente para exercer o cargo de Auxiliar Apuradora.

Julia Sanches Romaguera. — Por portaria de 22 de Dezembro, nomeada interinamente para exercer o cargo de Auxiliar-Apuradora.

## CONTINUOS

João Barbosa Lima. — Por portaria de 19 de Junho obteve 3 mezes de licença, prorogada por mais 90 dias pela de 11 de Setembro. Reassumiu o exercicio em 24 de Novembro.

## Occurencias havidas com o pessoal addido no anno de 1917

## PRIMEIROS OFFICIAES

- Genulpho Moreira de Barros Oliveira Lima. — Por portaria de 11 de Outubro, passou a servir na Delegacia da Producção Nacional.
- Gustavo Theophilo Ribeiro. — Por portaria de 8 de Fevereiro, obteve 6 mezes de licença. Reassumiu o exercicio em 9 de Agosto.
- Adriano Guimarães. — Por portaria de 29 de Setembro, passou a servir na Côrte de Appellação.
- Saturnino de Padua. — Por portaria de 29 de Dezembro, reverteu ao quadro dos addidos.

## SEGUNDOS OFFICIAES

- Paulo Kunhardt. — Por portaria de 18 de Janeiro, passou a servir na Directoria de Agricultura, deste Ministerio.
- Ildelfonso Toletano de Araujo. — Por portaria de 18 de Novembro, obteve 90 dias de licença.

## TERCEIROS OFFICIAES

- Deodoro Luiz da Silva Pessoa. — Por portaria de 28 de Julho, voltou a fazer parte do quadro dos addidos.
- Jayme Lage Silva. — Em 5 de Agosto foi sorteado para servir no Tribunal do Jury.
- Antonio Carlos de Toledo. — Por portaria de 26 de Fevereiro, obteve 3 mezes de licença, prorogada por mais 90 dias por portaria de 12 de Junho. Reassumiu o exercicio em 27 de Agosto.
- Everardo Bocayuva. — Por portaria de 11 de Agosto, obteve 90 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 15 de Outubro.
- Francisco Tavares Peña. — Por portaria de 7 de Junho deixou o cargo de Zelador do Nucleo Colonial "Visconde de Mauá", passando a ter exercicio na Directoria do Povoamento do Sólo.
- Carlos Noronha Santos. — Por portaria de 11 de Dezembro, passou a ter exercicio na Delegacia da Producção Nacional.

## AUXILIARES

- Joaquim Barbosa dos Santos Werneck. — Por portaria de 24 de Março, obteve 90 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 21 de Junho. Por

- portaria de 1 de Agosto, obteve 60 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 1 de Outubro. Por portaria de 22 desse mesmo mez foi designado para servir no Ministerio da Fazenda.
- Antonio Corindiba de Carvalho. — Até 21 de Janeiro em gozo de licença. Por portaria de 19 de Fevereiro passou a servir no Museu Nacional e por portaria de 22 de Agosto foi posto em disponibilidade.
- Benjamin Cordovil Pires. — Por portaria de 17 de Fevereiro, obteve 90 dias de licença. Reassumiu o exercicio em 16 de Maio.
- Henrique Lousada Teixeira. — Exonerado, por ter accedido outro lugar, em 2 de Janeiro.

## TYPOGRAPHIA

- Torquato Caldas. — Por portaria de 23 de Março deixou de ter exercicio no Serviço de Industria Pastoral para servir no Almojarifado.
- Manoel Nunes da Rocha. — Nomeado por portaria de 18 de Abril para exercer o cargo de conservador e Inspector de Alumnos no Aprendizado Agricola de S. Luiz das Missões.
- Alberto Augusto Serpa. — Por portaria de 18 de Abril ficou sem effeito a de 3 do mesmo mez, que o nomeava para o Aprendizado Agricola de S. Luiz das Missões. Falleceu a 4 de Novembro.
- Carlindo Candido de Paula. — Exonerado por portaria de 15 de Dezembro.
- José Corrêa de Albuquerque. — Por portaria de 7 de Julho obteve 30 dias de licença, prorogada por mais 30 dias pela portaria de 24 de Agosto.
- Celso Rosa. — Por portaria de 17 de Julho, obteve 3 mezes de licença, prorogada por mais 6 mezes pela portaria de 24 de Outubro.
- Edison Guedes. — Por portaria de 1 de Outubro, foi nomeado porteiro-contínuo da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Amazonas.
- Amasyles Coelho. — Por portaria de 18 de Janeiro foi designado para servir na Bibliotheca.

**Addidos de outras repartições com exercicio nesta Direcção no anno de 1917**

- Francisco Thomaz Pinheiro. — Director, addido, da Estação Experimental de canna de Assucar de Campos. Por portaria de 15 de Março obteve 6 mezes e licença, prorogada por mais 3 mezes pela de 26 de Setembro.
- Octavio da Fonseca Machado. — Dactylographo da Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Mandado addir a esta Repartição por portaria de 22 de Setembro.
-



## ARCHIVO

No anno de 1916, foram archivados 13.087 documentos, assim classificados:

Durante o periodo de 1916 a 1917, foi o seguinte o movimento do Archivo:

Avisos.....	9
Portarias.....	12
Officios.....	354
Cartas.....	22
Requerimentos.....	49
Attestados.....	38
Questionarios.....	846
Mappas e quadros.....	2.263
Minutas.....	6.195
Relatorios.....	3
Notas de faltas.....	2.638
Telegrammas.....	231
Outros documentos.....	427
TOTAL.....	13.087

No mesmo anno, foram attendidas 64 solicitações dos varios departamentos technicos, tendo sido passadas 31 certidões.

No anno de 1917, entraram para o Archivo 14.432 documentos, constantes da seguinte relação:

Avisos.....	7
Portarias.....	10
Officios.....	816
Cartas.....	24
Requerimentos.....	80
Attestados.....	58
Questionarios.....	854
Mappas e quadros.....	2.490
Minutas.....	6.428
Relatorios.....	2
Notas de faltas.....	3.014
Telegrammas.....	218
Outros documentos.....	431
TOTAL.....	14.432

Foram attendidos 72 pedidos das diversas secções, tendo sido passadas 34 certidões.

**BIBLIOTHECA**

## Relação dos livros recebidos pela Bibliotheca durante os annos de 1916 e 1917

## ANNO DE 1916

- The South American Year-book and Directory. (Incorporation the South American Railway Year-book, South American Annual, and South American Blue Book). 1915. Containing general information relating to the ten Republics of South America, British, Dutch and French Guiana, the Panama Canal, the Falkland Islands, and Trinidad.
- Paul Walle. Au Brésil. De l'Uruguay au Rio São Francisco. Préface de M. E. Levasseur. Ouvrage couronné par la Société de Géographie (Médaille d'or). Nouvelle édition, revue.
- Culture et exploitation du caoutchouc au Brésil. Rapport présenté a M. le Ministre de l'Agriculture du Brésil, par M. O. Labroy, avec la collaboration de V. Cayla.
- Brésil. Adresses. Exportation. Noms et adresses des principaux exportateurs de produits brésiliens.
- Brésil. Adresses. Importation. Noms et adresses des principaux exportateurs brésiliens.
- Centre Industriel du Brésil. Le Brésil. Ses richesses naturelles, ses industries. Extrait de l'ouvrage: "O Brazil, suas riquezas naturaes, suas industrias", publié par le Service d'Expansion Économique du Brésil. 2 tomes.
- Commissão d'Expansão Economica do Brazil. Its natural riches and industries. (Foreign edition). 2 vols.
- Paul Perrin. Les colonies agricoles au Brésil. Notices géographiques et économiques sur les centre coloniaux créés par le Gouvernement Fédéral ou par les États Brésiliens d'après les documents officiels les plus récents.
- Ministerio da Fazenda. Directoria de Estatistica Commercial. Commercio exterior do Brazil. Foreign trade of Brazil. Commerce exterior du Brésil. Exportação. Exports. Exportation. Importação. Imports. Importation. Movimento marítimo. Shipping movement. Mouvement maritime. Editado pelo Escriptorio de Informaçoes do Brasil.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. General Salvador Ayres Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, em exercicio, pelo Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda Dr. Antonio Marinho Loureiro Chaves.
- Instituto Pasteur de Porto Alegre. Relatorios apresentados á Directoria da Faculdade de Medicina, pelos Drs. Gonçalves Vinana e Dias Campos. 1911-1915.
- Commissão de Linhas Telegraphicas Estrangeiras de Matto-Grosso ao Amazonas. Relatorio apresentado á Directoria Geral dos Telegraphos e á Divisão Geral de Engenharia (G. 5) do Departamento da Guerra, pelo Coronel Candido Mariano da Silva Rondon. 1º volume. Estudos e reconocimentos.

- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrangeiras de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Botanica. Parte I. Bromellaceas. Pontederiaceas. Lilliaceas. Amaryllidaceas. Iridaceas. Orchidaceas. Aristochiaceas. Dioseraceas e Passifloraceas, por F. C. Hoehne.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Botanica. Parte II. Leguminoseas determinadas, pelo Dr. H. Harms. Organização tradução de F. C. Hoehne.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Botanica. Parte III. Melastomataceas, Cucurbitaceas e Orchidaceas estudadas e determinadas, pelo Dr. Alfredo Cogniaux.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Botanica. Parte IV. Alismataceas, Butomaceas, Hydrocharitaceas, Pontederiaceas, Orchidaceas e Nymphaeaceas, por F. C. Hoehne.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 1. Serviço Astronomico. Relatorio dos trabalhos effectuados em 1910, pelo 1º Tenente Renato Barboza Rodrigues Pereira.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 1 Serviço Astronomico. Relatorio do Encarregado do Posto Astronomico de Cuyabá. 1º Tenente Renato Barboza Rodrigues Pereira.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 1. Serviço Astronomico. Relatorio do Ajudante da Expedição, 1º Tenente João Salustiano de Lyra.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 2. Exploração do Rio Jacy-Paraná, pelo Capitão Manoel Theophilo da Costa Pinheiro. 1910.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 3. Levantamento e locação do trecho comprehendido entre os Rios Zolaharnina (Burity) e Jurueua, pelo 1º Tenente de Engenheiros Emmanuel Silvestre do Amarante.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 4. Relatorios diversos. Variante da Ponte da Pedra ao Salto Utiarity e Aldeia Queimada, pelo 1º Tenente Ajudante João Salustiano de Lyra.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 6. Serviço Sanitario. Secção de Caceres a Matto-Grosso, pelos Drs. Armando Calazans e Joaquim Pinto Rabello.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 6. Serviço Sanitario. Expedição de 1909, pelo Dr. Joaquim Augusto Tanajura.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 4. Relatorio apresentado pelo Chefe da 1ª Secção Major de Engenharia Felix Fleury de Souza Amorim ao Chefe da Comissão. Major de Engenharia Candido Mariano da Silva Rondon.

- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 15. Historia natural. Geologia. Observações geologicas-geographicas e ethnographicas sobre a viagem de exploração de Cuyabá á Serra do Norte, passando por São Luiz de Cáceres, pelo geologo Carl Carnier e traduzido do allemão para o portuguez, por João Brueggemann.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Mineralogica e geologia pelo Dr. Alberto Betim Paes Leme.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas Anexo. n. 5. Historia natural. Zoologia. Crustaceos, por Carlos Moreira.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas n. 5. Historia natural. Zoologia. Loricarída, Callichthyíde, Doradíde e Trichomycteríde, por Alípio de Miranda Ribeiro.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Zoologia. Mamíferos. Cebíde, Hapalíde, Vespertilioníde, Emballonuríde, Phyllostomalíde, Felíde, Mustelíde, Carníde, Procyoníde, Topyríde, Suidé, Cervíde, Scinríde, Muriíde, Octodontíde, Coendníde, Dasyproctíde, Cavúde e Leporíde; Platanistíde Bradynodíde, Myrmecophagíde, Dasypodíde Didelphíde, por Alípio de Miranda Ribeiro.
- Comissão e Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Zoologia. Tabanídeos, pelo Dr. Adolpho Lutz.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Zoologia. Tabanídeos, pelo Dr. Adolpho Lutz.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Zoologia. Pimelodíde, Trachycorystíde, Cetopsíde, Bunocephalíde, Auchenipteríde e Hypoptalmíde, por Alípio de Miranda Ribeiro.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Molluscos, pelo Professor Dr. Hermann von Ihering.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5. Historia natural. Botanica, Atlas. Parte I. Bromeliáceas, Pontederiáceas, Liliáceas, Amaryllidáceas, Iridáceas, Orchidáceas, Aristolochiáceas, Droseráceas e Passifloreáceas, por F. C. Hoehne.
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Mappa do levantamento expedito do Rio Jarú, affluente do Rio Gy-Paraná ou Machado, anexo ao 1º volume do Relatorio do Chefe da Comissão. (Estudos e reconhecimentos).
- Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Quatro mappas do anexo n. 5 de Historia natural, "Mineralogia e Geologia", pelo Dr. Alberto Betim Paes Leme.
- U. S. Department of Agriculture. Division of Statistics. Miscellaneous series. Report n. 5. Production and distribution of the principal agricul-

- tural products of the World. Compiled from Official Statistics. Published by authority of the Secretary of Agriculture.
- Bulletin n. 21. U. S. Department of Agriculture. Section of Foreign Markets. Agricultural imports of the United States, by countries, 1895-1909, by Frank. H. Hitchcock.
- U. S. Department of Agriculture. Division of Statistics. Bulletin. n. 23. Statistics on the fruit in industry of California. By Edwin S. Holmes.
- U. S. Department of Agriculture. Bureau of Statistics. Bulletin n. 76. Imports of farm and forest products, 1906-1908, by countries from which consigned. Division of production and distribution.
- Issued August 31, 1908. U. S. Department of Agriculture, Forest Service. Circular 153. Exports and imports of forest products, 1907. Compiled by A. H. Pierson.
- U. S. Department of Agriculture, Bureau of Statistics. Bulletin 90. Imports of farm and forest products, 1908-1910, by countries from which consigned. Division of production and distribution.
- U. S. Department of Agriculture, Bureau of Statistics. Bulletin 91. Exports of farm and forest products, 1908-1910, by countries to which consigned. Division of production and distribution.
- Circular n. 18. Revised. United States Department of Agriculture. Section of Foreign Markets. Hawaiian commerce from 1887 to 1897.
- Bulletin n. 14. U. S. Department of Agriculture. Section of Foreign Markets. Trade of the Philippine Islands, by Frank H. Hitchcock.
- Bulletin n. 13. U. S. Department of Agriculture. Section of Foreign Markets. Trade of Puerto Rico, by Frank H. Hitchcock.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Presidente do Estado de Minas Geraes, pelo Dr. José Gonçalves de Souza, Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, no anno de 1914.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Presidente do Estado de Minas, pelo Dr. Raul Soares de Moura, Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, 1915. 1º volume.
- Relatorio apresentado á Intendencia Municipal de Manáos, pelo Superintendente Dorval Pires Porto, sessão ordinaria de 5 de Setembro de 1915.
- Relatorio da Intendencia Municipal de Macahyba. (Exercicio de 1915) apresentado pelo Presidente Coronel Prudente Alecrim, em 5 de Janeiro de 1916.
- Ministerio das Relações Exteriores. Directoria Geral dos Negocios Economicos e Consulares. Quadro do corpo consular estrangeiro residente no Brasil. Junho de 1915.
- Pequena chorographia do Municipio de Caruarú. Compilação de G. Malagueta de Pontes e Henrique Pinto.
- Associação Commercial da Parahyba do Norte. Relatorio apresentado pela Directoria na sessão de Assembléa Geral, em 1 de Maio de 1915, periodo de 1 de Maio de 1914 a 30 de Abril e 1915.
- Cooperativa Agricola Pontenovense. Sociedade de responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada. Relatorio, balanço e contas do anno de 1915.

- Collecção das leis e decreto do Estado de S. Paulo de 1915.
- Relatorio do Banco de Sergipe, apresentado á Assembléa Geral dos Accionistas pela Directoria. 1915.
- Município de Santa Victoria do Palmar. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, pelo Vice-Intendente em exercicio Coronel Egydio da Silveira Borges; lei de orçamento para 1916.
- Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de São Paulo. Relatorio apresentado á Assembléa Geral de 30 de Janeiro de 1916, pelo seu Presidente João Zeferino Ferreira Velloso.
- Relatorio financeiro da Aug. e Ben. Loj. Cap. "Aurora Lusitana". Ao Or. de Manãos, Amazonas, organizado pelo Thezoureiro Romualdo d'Almeida Campos. Gerencia de 1 de Julho de 1914 a 31 de Maio de 1915.
- Actos da Provincia de São Pedro do Rio Grande o Sul de 1886.
- Legislação do Estado do Rio Grande do Sul, 1907.
- Estado do Espirito Santo. Decretos ns. 978 a 1.576, do Presidente do Estado, 1912 a 1913.
- Estado de Santa Catharina. Decretos e resoluções de 17 de Novembro de 1889 a 31 de Dezembro de 1890.
- Estado de Santa Catharina. Regulamento para a arrecadação da taxa de heranças e legados, 1895.
- Estado de Santa Catharina. Imposto de transmissão sobre propriedade. Decreto n. 561 de 11 de Janeiro de 1911 e Regulamento da mesma data. Collecção de leis do Estado de Santa Catharina, 1902.
- Estado de Santa Catharina. Leis, decretos e resoluções dos annos de 1914 e 1915.
- Estado de Matto-Grosso. Município de Miranda. Relatorio apresentado á Camara Municipal em sua sessão ordinaria de 30 de Novembro de 1915, pelo Sr. Ludgero de Albuquerque, 2º. Vice-Intendente em exercicio.
- Relatorio. Administração municipal. Exercicios de 1912 (2º semestre), 1913, 1914 e 1915, apresentado pelo Padre João Baptista da Fonseca. Presidente e Agente Executivo. Tiradentes, Minas.
- Santa Casa da Misericórdia da cidade do Soccorro. Relatorio apresentado á Assembléa Geral da Santa Casa da Misericórdia da cidade do Soccorro, em 20 de Setembro de 1914, pelo Provedor Renato de Toledo e Silva.
- Relatorio da Caixa Economica de São Paulo, relativo ao anno de 1915 apresentado ao Conselho Administrativo, pelo Gerente Joaquim Alves Corrêa, em 10 de Janeiro de 1916.
- Anuario estatistico de São Paulo, 1914. Estatistica economica e financeira. Volume II.
- Anuario publicado pelo Observatorio Nacional do Rio de Janeiro, para o anno de 1916.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Coronel Vital José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina, pelo Secretario Geral Gustavo Lebon Regis. Maio de 1914.

- Relatorio apresentado ao Dr. Felipe Schmidt, Governador do Estado de Santa Catharina, pelo Dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral dos Negocios do Estado, em 1 de Julho de 1915.
- Estado de Minas Geraes. Tabellas de exportação do anno de 1914 acompanhadas de varios diagrammas e quadros graphicos do relatorio do Exmo. Sr. Secretario das Finanças, 1915.
- Mensagem do Exmo. Sr. Dr. Manoel Antonio Pereira Borba, Governador o Estado de Pernambuco, lida por occasião da installação da 1ª sessão da 9ª Legislatura do Congresso Legislativo do Estado aos 6 de Março de 1916.
- L'Italia economica. Annuario statistico-economico dell'industria, del commercio, della finanza del lavoro, 1917.
- Relatorio apresentado ao Coronel José Placido de Castro, pelo Coronel Rodrigo de Carvalho, Director Geral das Rendias do Acre, 1903.
- Relatorio da Repartição dos Negocios da Justiça apresentado á Assembléa Geral Legislativa na sessão ordinaria de 1838, pelo respectivo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos.
- Relatorio da Repartição dos Negocios do Imperio apresentado á Assembléa Greal Legislativa na 3ª sessão da 5ª legislatura, pelo respectivo Ministro e Secretario d'Estao, José Carlos Pereira de Almeida Torres.
- Estudo sobre as maniobas do Estado da Bahia, em relação ao problema das seccas, pelo Dr. Léo Zehntner.
- Açudes particulares (Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagóas e Bahia). 1914.
- Relatorio da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de Santos, fundada em 1870. Apresentado á Assembléa Geral de 8 de Janeiro de 1916, pelo seu presidente Guilherme Santos. Anno de 1915.
- Relatorio apresentado a mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Maragogipe em sessão de 2 de Maio de 1915, pelo Provedor Coronel Emilio Alves Peixoto, relativo á sua administração durante o anno de 1914.
- Estado do Espirito Santo. Lei n. 1.053 de 17 de Dezembro de 1915, regula a o serviço de terras do Estado.
- Estado do Espirito Santo. Lei n. 1.054 estabelece a pauta fiscal do Estado.
- Estado do Espirito Santo. Lei n. 1.055 promulga o Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado.
- Manicoré, Estado do Amazonas. Relatorio do Superintendente Raymundo C. Monteiro da Costa lido perante o Conselho Municipal na reunião do dia 14 de Setembro de 1915. Leis n. 274 que orça a receita e fixa a despesa par ao anno de 1916 e n. 276 que trata da Divisão das Terras Patrimoniaes e do modo de concessão.
- Estado de Matto-Grosso. Relatorio apresentado á Camara Municipal da Villa de Rozario Oeste, pelo Intendente Geral Laurent-Saliés, 1916.
- Intendencia Municipal de Santa Maria da Bocca do Monte. Acto n. 865 A de 6 de Novembro de 1915 promulga a Lei de orçamento da receita e despesa para o exercicio de 1916.

- Relatorio do Intendente Municipal de Santa Maria da Bocca do Monte, apresentado ao Conselho Municipal em sessão de 15 de Outubro de 1915.
- Municipio de Piratiny. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal pelo intendente Coronel Gervasio Alves Pereira Sobrinho, em 20 de Setembro de 1915. Lei orçamentaria para o exercicio de 1916.
- Annuario estatístico de São Paulo (Brasil), 1914. Estatística economica e financeira. Volume II.
1915. Camara Municipal de Jundiahy. Relatorio apresentado pelo prefeito municipal Dr. Olavo de Queiroz Guimarães, em sessão de 2 de Março de 1916.
- Relatorio apresentado á Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Maragogipe, em sessão de 30 de Abril de 1916, pelo seu Provedor Coronel Emilio Alves Peixoto, relativo a sua administração durante o anno de 1915.
- Limites do Estado da Bahia. 1 volume. Bahia, Sergipe.
- Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, fundado em 29 de Março de 1902. Vol. XI, XII-XIII. 1913 a 1915.
- Leis, Decretos e Actos do Govrno do Estado do Rio Grande do Sul, de 1912.
- Estado do Rio de Janeiro. Collecção de leis, resolução não sancionada, decretos, deliberações e portarias referentes ao anno de 1912.
- Estado do Rio de Janeiro. Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa em 1 de Agosto de 1912, pelo Presidente do Estado Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho.
- Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa em 1 de Agosto de 1913, pelo Presidente do Estado Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho.
- Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa na 2ª sessão ordinaria da 8ª legislatura, em 1 de Agosto de 1914, pelo Presidente do Estado Dr. Francisco de Oliveira Botelho.
- Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, no dia 1 de Agosto de 1915, pelo Presidente do Estado Dr. Nilo Peçanha.
- Leis do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo que estabelecem os limites do mesmo municipio do Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina e dos Districtos Judiciarios do mesmo municipio.
- Relatorio da Santa Casa de Caridade, Bagé, apresentado pelo Provedor Dr. José Francisco de Freitas, em 30 de Novembro de 1911.
- Leis e Decretos do Estado de São Paulo, 1911 e 1912.
- Memoria de la Sociedad Española de Repatriación de Santos, correspondiente al 11º aniversario de su fundación 1912 á 1913, presentada por el Presidente de la Junta Directiva, D. Eduardo B. Parada, á la Assembléa celebrada el 12 de Octubre de 1913.
- Memoria de la Sociedad Española de Repatriación de Santos, correspondiente al 12º aniversario de su existencia, 1913 á 1914, presentada por el Presidente de la Junta Directiva D. Francisco Bouzas, á la Assembléa general celebrada el dia 12 de Outubro de 1914.
- Memoria de la Sociedad Española de Depatriación de Santos correspondiente al XIII aniversario de su existencia y al periodo administrativo de 1914



- á 1915, apresentada por el Presidente de la Junta Directiva, D. Manoel Moreno Barbolla, á la Assembléa General el día 12 de Octobree de 1915.
- Leis e Decretos do Estado de Alagoas promulgadas em 1912.
- Commercio exterior do Brasil. (Resumo por mercadorias). Movimento bancario. Movimento marítimo de Janeiro a Dezembro de 1914 e 1915.
- Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, pelo Ministro de Estado da Viação e Obras Publicas Dr. Augusto Tavares da Lyra, 1915.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Julio Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas Geraes, pelo Dr. Arthur da Silva Bernardes, Secretario das Finanças, em 1914.
- Relatorio. Administração municipal. Exercícios de 1912 (2º semestre) 1913, 1914, 1915, apresentado pelo Padre João Baptista da Fonseca, Presidente e Agente Executivo. Tiradentes, Minas.
- Relatorio do Centro Commercial de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao biennio de 1914-1915 contendo esclarecimento do movimento e dados estatísticos relativos ao mesmo periodo, apresentado em Assembléa Geral de 11 de Abril de 1916.
- Repartição de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Protasio Antonio Alves, Secretario de Estado dos Negocios do Interior e Exterior, pelo Director interino Nathaniel Cunha, em 31 de Junho de 1915.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Santiago do Boqueirão, pelo Intendente Coronel Lucas de Araujo Oliveira, exercicio de 1915.
- Leis da Camara Municipal da cidade do Bom Successo.
- Relatorio apresentado ao Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente de S. Paulo, pelo Dr. Paulo de Moraes Barros, Secretario da Agricultura. Anno de 1914.
- Estado do Rio Grande do Sul. Leis da Assembléa dos Representantes, promulgadas em 1911 para 1912.
- Leis da Assembléa dos Representantes, promulgadas em 1912 para 1913.
- Leis da Assembléa dos Representantes, promulgadas em 1913 para 1914.
- Leis da Assembléa dos Representantes, promulgadas em 1914 para o exercicio de 1915 e instrucções aos exactores.
- Balanço definitivo da receita e despesa do Estado do Rio Grande do Sul, no exercicio de 1913.
- Thesouro do Estado do Rio Grande do Sul. Balanço do exercicio de 1914.
- Intendencia Municipal do Rio Grande. Relatorio do Capitão Dr. Alfredo Soares do Nascimento, Intendente do Municipio, apresentado ao Conselho Municipal, em sessão de 1 de Setembro de 1915 e correspondente ao periodo de 1 de Julho de 1914 a 30 de Junho de 1915.
- Municipio do Rio Grande. Acto n. 740 de 28 de Dezembro de 1915 promulga a lei do orçamento para o exercicio de 1916, o Dr. Alfredo Soares do Nascimento, Intendente do Municipio do Rio Grande. Faça saber em cumprimento do disposto no art. 17 § 3º da Lei organica, que o Conselho

- Municipal decretou e eu promulgo a seguinte Lei n. 127 de 9 de Dezembro de 1915, orça a Receita e fixa a Despeza do municipio do Rio Grande, para o exercicio de 1916.
- Relatorio apresentado á Intendencia Municipal de Manãos, pelo Superintendente Dorval Pires do Porto. Sessão ordinaria de 11 de Fevereiro de 1916.
- Lei n. 4 de 8 de Setembro e 1913, orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Caraury para o exercicio de 1914.
- Estado do Amazonas. Mensagens lidas perante a Intendencia Municipal de Carauary, nas Sessões extraordinaria de 25 de Outubro e ordinaria de 5 de Setembro, todas do anno de 1914 pelo Superintendente Coronel Haggéas da Silveira. Leis n. 38 a 42, todas do mez de Novembro de 1914.
- Relatorio da Repartição Geral dos Telegraphos do anno de 1913, apresentado ao Ministro da Viação e Obras Publicas, pelo Director Geral Tenente-Coronel Estanislau Vieira Pamplona.
- Estatistica geral dos impostos de consumo e de transporte e demonstração da renda geral dos Estados Unidos do Brasil, em 1914.
- Mensagem apresentada á Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia, na abertura da 2ª. Sessão ordinaria da 11ª. legislatura, pelo Dr. J. J. Seabra, Governador do Estado.
- Mensagem apresentada á Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia, na abertura da 2ª sessão ordinaria da 12ª legislatura, pelo Dr. J. J. Seabra, Governador do Estado.
- Mensagem apresentada á Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia, na abertura da 2ª sessão ordinaria da 12ª legislatura, pelo Dr. J. J. Seabra, Governador da Bahia.
- Mensagem apresentada á Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia, na abertura da 1ª sessão ordinaria da 13ª legislatura, pelo Dr. J. J. Seabra, Governador do Estado.
- Leis do Poder Legislativo e Decretos do Poder Executivo do Estado da Bahia, do anno de 1913.
- Leis do Poder Legislativo e Decretos do Poder Executivo do Estado da Bahia, do anno de 1914.
- Leis do Estado da Bahia, do anno de 1915.
- Leis do Estado de Pernambuco, do anno de 1915.
- Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, pelo General de divisão João Caetano de Faria, Ministro de Estado da Guerra, em Maio de 1916.
- Intendencia Municipal do Rio Grande. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, em sessão de 1ª. de Setembro de 1911, pelo Tenente-Coronel Trajano Augusto Lopes, Intendente. Exercicio de 1910-1911.
- Relatorio n. 67 da Directoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para a sessão de assembléa geral em 30 de Junho de 1916.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Presidente do Estado, por Theodoro Santiago, Secretario das Finanças, 1916.

- Geographia do Municipio de Santo Antonio de Jesus, Estado da Bahia, para uso das escolas e do povo, por Viriato da Silva Lobo.
- Municipio de Bezerros. Lei n. 70. Orçamento para o exercicio de 1915.
- Estado do Pará. Lei n. 40 de 2 de Dezembro de 1914. Orça a Receita e fixa a Despeza do Municipio de Igarapé-miry, para o exercicio de 1915.
- Municipio do Rio Grande. Acto n. 740 de 28 de Dezembro de 1915, promulgada lei do Orçamento para o exercicio de 1916.
- Estatistica chorographica de distancias do Estado de Minas Geraes, organizada por ordem e mediante instrucções do Exmo. Sr. Dr. Americo Ferreira Lopes, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, por P. Trade.
- Boletim semestral e resumo annual. Julho a Dezembro, 1915. Estatistica demographo sanitaria da cidade de Fortaleza. Organizado pelo Inspector Dr. Carlos da Costa Ribeiro.
- Primitivo Moacyr. O ensino publico no Congresso Nacional. Breve noticia. Anuario de estatistica demographo-sanitaria, pelo Dr. Eurico Rangel, 1913.
- Retrospecto Commercial, organizado pelo Redactor Commercial d' "O Diario". 2º semestre de 1915.
- Collecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes, 1913.
- Collecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes, 1914.
- Estado de Minas Geraes. Leis ns. 647 á 664 de Resoluções ns. 61 á 64, do anno de 1915.
- Collecção dos Actos dos Poderes Legislativo e Executivo do Estado da Parahyba, em 1914.
- Estado do Rio Grande do Norte. Actos Legislativo e Decretos do Governo, 1914.
- Collecção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo, de 1914.
- Leis, Decretos e Actos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1913.
- Collecção de Leis e Decretos do Poder Executivo do Estado de Matto-Grosso, promulgadas e expedidos durante o anno de 1914.
- Collecção das Leis do Estado do Ceará, 1914.
- Collecção das Leis do Estado de Goyaz, sancionadas em 1914.
- Collecção das Leis do Estado de Goyaz, sancionadas em 1915.
- Leis do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo. Ns. 918 a 967, de 1913.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Presidente do Estado do Ceará, Coronel Benjamin Liberato Barroso, pelo Secretario dos Negocios do Interior Dr. Hermino Barroso. Junho de 1915.
- Relatorio apresentado ao Exmo. S. Ministro da Viação e Obras Publicas, pelo Dr. José Estacio de Lima Brandão, Inspector Federal das Estradas. Anno de 1913.
- Senado do Estado de S. Paulo. Relatorio e synopse dos trabalhos do Senado na sessão ordinaria de 1915. Organizados, por Bento Exequiel Sáes, director da respectiva Secretatia. 3º anno, da 9ª legislatura.
- Collecção das leis do municipio de Porto Nacional, (Estado de Goyaz) promulgadas em 1911-1915.

- Orçamento municipal do Porto Nacional, para o exercicio de 1911. Lei n. 52, de 12 de Novembro de 1910.
- Convenção Baptista Brasileira. Decima reunião annual realisada com a Igreja Baptista da Liberdade, São Paulo, em 21 a 25 de Junho de 1916.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Aurelio de Lavour, Secretario dos Negocios do Interior, pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro, Inspector de Hygiene. Anno de 1916.
- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Garibaldi, por Affonso Amelio Porto, Intendente Municipal, em sessão ordinaria de 12 de Outubro de 1913.
- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Garibaldi, em sua sessão ordinaria de 12 de Outubro de 1914, por Affonso Amelio Porto.
- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Garibaldi, por Affonso Amelio Porto, Intendente Municipal, em 12 de Outubro de 1915.
- Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Revista dos Cursos. N. 2, 1916. Anno II.
- Roberto Capri. O Municipio de Patos, Minas.
- Jardim Botanico do Rio de Janeiro. Archivos do Jardim Botanico do Rio de Janeiro. Volume I. Fasc. I.
- Estado do Pará. Lei n. 98 de 21 de Novembro de 1914 orça a Receita e fixa a Despeza do Municipio de Portel, para o exercicio de 1915.
- Novos estatutos da Sociedade Beneficente Petropolitana, fundada em 18 de Maio de 1890 na cidade de Petropolis.
- Caixa de Auxilios Reciprocicos annexa á Sociedade Beneficente Petropolitana (fundada em 15 de Novembro de 1914). Regulamento.
- Relatorio da Sociedade Beneficente Petropolitana, com séde em Petropolis, apresentado á Assembléa Geral de 26 de Janeiro de 1913, pelo Presidente Sr. Manoel Dias Funchal. Anno de 1912.
- Relatorio da Sociedade Beneficente Petropolitana, com séde em Petropolis, apresentado á Assembléa Geral de 1 de Fevereiro do anno de 1914, pelo Presidente em exercicio Francisco Plum, vice-presidente. Anno de 1913.
- Relatorio da Sociedade Beneficente Petropolitana com séde em Petropolis, apresentado á Assembléa Geral de 24 de Janeiro de 1915, pelo Presidente Alfredo Fernandes de Oliveira, anno de 1914.
- Relatorio da Sociedade Beneficente Petropolitana relativo ao anno de 1915 e apresentado pelo Presidente Sr. Alfredo Fernandes de Oliveira á Assembléa Geral de 23 de Janeiro do anno de 1916.
- Estado de Matto-Grosso. (Brasil). Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Ponta Porã, em sessão de 24 de Dezembro de 1915, por João Gualberto Cabral, 1º. Vice-Intendente em exercicio.
- Relação dos serviços municipaes feitos no exercicio de 1913, apresentada á Camara Municipal de Padua, Rio de Janeiro, pelo Presidente Raul Moreira do Nascimento.
- Commercio exterior do Brasil (resumo por mercadorias). Movimento marítimo. De Janeiro a Março de 1915 a 1916.

- Comité consultatif du commerce et de défense des intérêts français dans l'État de São Paulo. Statuts approuvés par l'Assemblée Générale Constitutive du 20 Avril 1916 et modifiés par l'Assemblée Générale Extraordinaire, du Juillet 1916.
- Relatorio do movimento da Sociedade de S. Vicente de Paulo, na Diocese de Taubaté, durante o anno de 1915 lido em sessão de Assembléa geral ordinaria, pelo Dr. Presidente do Conselho Central Diocesano, no dia 7 de Maio, Domingo do Bom Pastor.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Belém, Pará, em sua 2ª. reunião ordinaria da 10ª legislatura, em Maio e 1916, pelo Intendente Municipal Dr. Antonio Martins Pinheiro.
- Município de Palmares. Lei n. 95. Orçamento para o exercicio de 1915.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da Villa de São João do Muquy, Espirito Santo, em sessão solemne de 23 de Maio de 1914, pelo Presidente Geraldo Vianna.
- Lei n. 71. Orçamento da Receita e Despeza do município de Caxias, Maranhão, para o exercicio de 1916 a 1917.
- Relatorio da gestão dos negocios do município de Blumeneau, durante o exercicio de 1915, apresentado ao Conselho Municipal pelo Superintendente.
- Leis do município de Florianópolis, Piauhy, do anno de 1915.
- Estado de S. Paulo. Directoria do Serviço Sanitario. Boletim semestral da Estatística demographo-sanitaria do interior do Estado. Julho a Dezembro de 1915. Anno XXII.
- Anuario estatístico, administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1916. Obra estatística e de consulta, fundada em 1844, por Eduardo von Laemmert com o titulo "Almanak Laemmert", 72ª. anno.
- Intendencia Municipal de Rio Branco, Alto Acre. Relatorio apresentado pelo Intendente, Dr. Epaminondas Jacome, ao Conselho Municipal do Rio Branco, em 7 de Maio de 1916.
- Deliberação n. 1 de 28 de Outubro de 1912. Orçamento do município de Santo Antonio de Jesus, Bahia, para o anno de 1913, publicado pelo Dr. Gregorio José de Araujo, intendente municipal.
- Intendencia Municipal da Matta de São João, Bahia. Leis, Resoluções e Orçamento para o exercicio de 1913.
- Orçamento da Receita e Despeza da Camara Municipal da cidade de São Pedro do Itabapoana, para o anno de 1916.
- Estatutos da Sociedade Mutuaria Viannense. (Reformados por autorização da Assembléa Geral em 3 de Janeiro de 1908). Installada em 10 de Junho de 1903.
- Departamento estadual do Trabalho. Secção de Informações. Dados para a historia da immigração e da colonisação em São Paulo, enviados pela Secção de Informações do Departamento Estadual do Trabalho á Directoria do Serviço de Povoamento.
- Orçamento municipal da Matta de S. João, para o exercicio de 1915. Lei n. 16 de 14 de Novembro de 1914.

- Commissão Geographica Geologica do Estado de S. Paulo. Exploração do Rio Grande e de seus affluentes, S. José dos Dourados, 1913.
- Exploração do Rio do Peixe. 2ª edição, 1913.
- Exploração do littoral. 1ª. Secção. Cidade de Santos á fronteira do Estado do Rio de Janeiro.
- Exploração dos Rios Feio e Aguapehy. (Extremo sertão do Estado). 2ª edição, 1910.
- Exploração do Rio Tiété. (Barra do Rio Jacaré-Guassú ao Rio Paraná). 2ª edição, 1910.
- Exploração do Rio Paraná, I. (Barra do Rio Tiété ao Rio Parahyba). II. (Barra do Rio Tiété ao Paranapanema). 2ª edição, 1911.
- Exploração do Rio Ribeira de Iguape. 2ª edição, 1914.
- Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo.
- Folhas de Botucatu, Jahú, Jundiaby, Casa Branca, Atibaia São Carlos do Pinhal, São Roque, São Paulo, Itú, S. Pedro, Piracicaba, Campinas, Pirassununga, Jacarehy, Rio Claro, Guarehy, Mogy-Mirim, Caldas, Rifaina, França, S. Sebastião do Paraizo, Mocóca, S. Bento, Bragança, Escala, 1:100.000.
- Carta geral do Estado de S. Paulo. Com indicações sobre a agricultura, commercio, instrucção publica, industria, e colonisação. Organizada pela Commissão Geographica e Geologica. Engenheiro João Pedro Cadroso, Chefe. Escala 1:100.000, 1915.
- Relatorio apresentado ao Dr. Felipe Schmidt, Governador do Estado de Santa Catharina, pelo Dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral dos Negocios do Estado, em 1 de Julho de 1916.
- Carta circular de D. João B. Corrêa Nery, Bispo de Campinas, apresentando o Relatorio da Diocese, correspondente a 1915 e communicanda a escolha e sagração do Exmo. e Revmo. Bispo Auxiliar.
- Prefeitura Municipal de Campos. Mensagem e proposta de orçamento apresentadas, pelo Dr. João Maria da Costa ao Conselho de Vereadores para o exercicio de 1913 em 1 de Novembro de 1912.
- Mensagem e proposta de orçamento apresentadas pelo Dr. João Maria da Costa ao Conselho de Vereadores, para o exercicio de 1914 em 8 de Novembro de 1913.
- Orçamento da Receita e da Despeza do municipio de São Gonçalo dos Campos, para o exercicio de 1914. Lei n. 12 de 23 de Outubro de 1913.
- Lei n. 12 A, de 30 de Outubro de 1915. Orçamento municipal da cidade de Caravellas, para o exercicio de 1916.
- Relatorio do Banco Commercial e Hypothecario de Campos, apresentado á Assembléa Geral de seus accionistas em reunião ordinaria de 20 de Agosto de 1916, pelo seu Presidente José Antonio Domingues Tinoco.
- Relatorio da Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre, apresentado pelo supplente do Vice-Provedor em exercicio, Coronel Frederico Link, em 1 de Janeiro de 1916.
- Orçamento municipal da villa de Pojuca, para o exercicio de 1915. Lei n. 4 de 26 de Setembro de 1914.

- Orçamento da Receita e Despesa do município do Bomfim, para o exercício de 1915.
- Camara Municipal de Piracicaba, São Paulo. Relatório do exercício financeiro do anno de 1915, apresentado á Camara, pelo Prefeito Municipal Dr. Antonio Augusto de Barros Penteado.
- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Cachoeira, Rio Grande do Sul, em sessão de 20 de Setembro de 1915, pelo Vice-intendente em exercício, capitão Francisco Fontoura Nogueira da Gama.
- Lei n. 785 de 28 de Outubro de 1914. Orça a Receita e fixa a Despesa do Estado do Amazonas, para o exercício financeiro de 1915.
- Relatório e lei do orçamento apresentado ao Conselho Municipal de Bento Gonçalves, pelo Intendente Antonio Joaquim Marques de Carvalho Junior.
- Relatório da administração municipal de Sete Lagoas, apresentado á Camara Municipal em 21 de Janeiro de 1909, pelo Agente Executivo Dr. João Antonio de Avellar.
- Relatório apresentado ao Agente Executivo municipal da Camara do Fructal, commendador Gomes da Silva, pelo ex-Agente Executivo Domiciano Alves Ferreira.
- Camara Municipal da cidade do Fructal. Mensagem 1895.
- Relatório apresentado á Camara Municipal da cidade do Rio Preto, eleita para o triennio de 1898 a 1900, pelo Agente Executivo da Camara, cujo mandato terminou em 31 de Dezembro de 1897.
- Relatório do triennio de 1898 a 1900 apresentado á Camara Municipal da cidade do Rio Preto, pelo Vice-Presidente vigario José Bittencourt, em 1 de Janeiro de 1901.
- Consolidação das disposições das Leis das Resoluções que regem o município de Lavras, Minas Geraes. Trabalho organizado por Gil Augusto da Silva e aprovado pela Lei municipal n. 479, de 18 de Janeiro de 1911.
- Mensagem apresentada á Camara Municipal de Leopoldina, pelo seu presidente major Bento Ferreira, em 31 de Dezembro de 1909.
- Mensagem apresentada á Camara Municipal de Leopoldina pelo seu presidente Dr. Jonas de Faria Bastos, em 31 de Dezembro de 1910.
- Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Relatório apresentado ao Governo de Minas pelo Prefeito Juscelino Barbosa, em 31 de Janeiro de 1907.
- Compromisso da Irmandade de Santa Izabel da Caridade, instituida na Capella da Casa de Caridade da cidade de Cabo Frio. 2ª. edição, 1914.
- Estatutos da Sociedade Musical São Pedro de Alcantara, fundada em 26 de Março de 1905 em Petropolis.
- Novos estatutos da Sociedade Musical Escolar e Beneficente São Pedro de Alcantara, fundada em 26 de Março de 1895 na cidade de Petropolis.
- Relatório apresentado pelo Intendente Coronel Silvino Coelho de Souza ao Conselho Municipal de Xapury, em sua primeira reunião ordinaria de 1916.
- Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Quarahy, a 15 de Novembro de 1913, pelo Intendente Coronel Miguel da Cunha Corrêa. Actos, Leis, Tabellas e annexos.

- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal a 15 de Novembro de 1914, pelo Intendente Coronel Miguel da Cunha Corrêa.
- Orçamento municipal do Joazeiro, para o exercicio de 1915.  
N. 21 de Novembro de 1913.
- Lei n. 10 A. Orçamento da Receita e Despeza do municipio de Caravellas.
- Orçamento municipal do Joazeiro, para o exercicio de 1915.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Joazeiro, pelo Intendente coronel Aprigio Duarte Filho, exercicio de 1915.
- Orçamento da cidade de Mundo Novo, para o exercicio de 1916.
- Estatutos da Sociedade Funeraria São Pedro de Maruhy, approvados em Assembléa Geral de 28 de Junho de 1905.
- Orçamento da Camara Municipal da Parahyba do Sul, para o exercicio de 1914.
- Orçamento da Camara Municipal da Parahyba do Sul, para o exercicio de 1915.
- Camara Municipal de Itaperuna. Orçamento da Receita e Despeza para o anno de 1916.
1916. Orçamento municipal da cidade da Feira de Sant'Anna, para o exercicio de 1916. Lei n. 149 de 9 de Março de 1916.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 15 de Outubro de 1910 a 14 e Julho de 1911.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 18 de Setembro de 1912 a 28 de Julho de 1913.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 15 de Outubro de 1913 a 24 de Julho de 1914.
- Posturas da Camara Municipal da Campina Grande, Paraná.
- Municipio de Baixa Grande. Bahia. Lei n. 12 de Julho de 1914. Orçamento municipal para o anno de 1915, Intendente Victor Carneiro.
- Estado de Santa Catharina. Relatorio da gestão dos negocios municipaes de Campo Alegre, durante o exercicio de 1914, apresentado ao Conselho Municipal de Campo Alegre na sessão o dia 9 de Janeiro de 1915, pelo Superintendente Municipal João Machado Pereira.
- São Bento. Collecção das leis municipaes promulgadas no anno de 1914.
- Collecção de leis do municipio da Palhoça sancionadas em 1911 e 1912.
- Relatorio da gestão dos negocios do municipio de Blumenau, durante o exercicio de 1911, apresentado ao Conselho Municipal pelo Superintendente.
- Camara Municipal de Itaguahy. Regulamento.
- Lei n. 3, de 15 de Agosto de 1914, da Prefeitura Municipal da cidade de São Pedro de Itabapoana.
- Camara Municipal de Orlandia. 1911. Relatorio apresentado á Camara Municipal de Orlandia, pelo Prefeito José Aurelio da Silva.
- Estado do Rio de Janeiro. Exposição dos serviços municipaes apresentada á Camara Municipal de Theresopolis, em Dezembro de 1914, pelo Prefeito engenheiro Benjamin do Monte.
- Exposição apresentada á Camara Municipal de Petropolis, Rio e Janeiro, ao instalar-se a sessão extraordinaria convocada para 18 de Abril de 1913, pelo Chefe do Executivo Arthur Alves Barbosa.



- Exposição apresentada á Camara Municipal de Petropolis, em sessão de 29 de Dezembro de 1914, pelo Chefe do Executivo Arthur Alves Barbosa.
- Prefeitura Municipal de Nitheroy. Orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1912.
- Relatorio do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, apresentado á Assembléa Geral dos Srs. Socios, em 30 de Agosto de 1916.
- Orçamento approved pelo Conselho Municipal da capital da Bahia, para o anno de 1906.
- Orçamento approved pelo Conselho Municipal, da capital da Bahia, para o anno de 1907.
- Orçamento approved pelo Conselho Municipal da capital da Bahia, para o anno de 1908.
- Relatorio da Santa Casa de Misericordia, Estado da Parahyba, apresentado á mesa conjuncta na sessão solemne de 2 de Julho de 1916, pelo Vice-Provedor José Ferreira de Novaes.
- Resoluções da Camara Municipal do Fructal, Estado de Minas Geraes. Leis n. 8, 9 e 10 de 16, 17 e 18 de Dezembro de 1892.
- Estatuto da Camara Municipal do Fructal. Lei n. 4 de 20 de Setembro de 1892.
- Orçamento da Camara Municipal do Fructal. Lei n. 7 de 22 de Setembro de 1892.
- Municipio de Itapecerica. Minas Geraes. Estatuto municipal com as alterações introduzidas por leis posteriores, orçamenta e tabella de impostos para o anno de 1906 e regulamento do serviço de illuminação electrica da cidade de Itapecerica, 1905.
- Estado do Espirito Santo. Relatorio apresentado á Camara Municipal de Cariacica, pelo seu Presidente coronel Francisco C. Schuab Filho, na sessão de 23 de Maio de 1914.
- Mensagem apresentada á Camara Municipal da cidade de Affonso Claudio, Espirito Santo, em sessão de 21 de Dezembro de 1914, pelo coronel José Giestas, Prefeito Municipal.
- Leis e Resoluções da Camara Municipal de Ponte Nova, Minas Geraes. Anno de 1912.
- Leis e Resoluções da Camara Municipal de Ponte Nova. Annos de 1910 e 1911.
- Camara Municipal de Sertãozinho, Estado de S. Paulo. Regimen tributario. Lei n. 14 de 18 de Dezembro de 1899 contém, em ultimo lugar a Lei que trata do commercio de carne verde.
- Camara Municipal da Cidade de Sertãozinho. Lei n. 89 de 28 de Novembro de 1906. Regulamento do mercado.
- Introdução ao relatorio apresentado á Intendencia Municipal de Manãos, pelo Superintendente Dorval Pires Porto. Sessão ordinaria de 13 de Julho de 1916.
- Estatistica do imposto de consumo arrecadado nas circumscripções fiscaes do Estado do Rio de Janeiro no exercicio de 1915; contendo, em appenso, a demonstração da mesma renda, incluída a arrecadada na cidade de Nitheroy.

- Mensagem apresentada á Camara Municipal de S. Gonçalo, pelo Prefeito Joaquim Serrado Pereira da Silva, em 1907.
- Leis do Conselho Municipal da cidade de Santo Amaro e Orçamento municipal para o exercicio de 1915.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da cidade do Bomfim, pelo Intendente João Rodrigues de Deus.
- Lei n. 6, de 6 de Outubro de 1914. Intendencia Municipal da villa do Coração de Maria. Intendente Heraclio Pereira Daltro. Orçamento municipal para o exercicio de 1915.
- Orçamento municipal da Barra do Rio de Contas, para o exercicio de 1915. (Leis n. 1, de 30 de Outubro de 1914).
- Município do Prado. Orçamento municipal para o exercicio de 1915. Lei n. 21 de 27 de Outubro de 1914.
- Orçamento municipal da cidade do Morro do Chapéo, para o exercicio de 1915.
- Deliberação n. 26 de 26 de Outubro de 1914. Orçamento municipal da cidade de Belmonte para o exercicio de 1915, approved pelo Conselho Municipal em sessão de 24 de Setembro de 1914.
- Orçamento municipal do Joazeiro para o exercicio de 1915.
- Lei n. 6, de 13 de Outubro de 1914. Orçamento municipal da villa de S. José da Casa Nova, para o exercicio de 1915.
- Estado de Santa Catharina. Relatorio da gestão dos negocios do município de Campo Alegre, durante o exercicio de 1913, apresentado ao Conselho Municipal de Campo Alegre, na sessão do dia 3 de Janeiro de 1914, pelo Superintendente-Municipal João Machado Pereira.
- Relatorio da gestão dos negocios do município de Campo Alegre, durante o exercicio de 1915, apresentado ao Conselho Municipal de Campo Alegre, na sessão do dia 5 de Janeiro de 1916, pelo Superintendente Municipal Pedro José Pereira.
- Intendencia Municipal da Villa de Paramirim. Orçamento da Receita e Despeza para o exercicio de 1913.
- Camara Municipal de Santa Cruz da Conceição. Relatorio annual apresentado em sessão de 6 de Março de 1916, pelo Prefeito Miguel Gonçalves Oliveira (exercicio de 1915).
- Prefeitura Municipal de S. Gonçalo. Exposição sobre os serviços municipaes e proposta de Orçamento para o exercicio de 1912 e mensagem dirigidas pelo Prefeito Municipal Dr. Manoel Penaforte ao Conselho Municipal de S. Gonçalo, em 17 de Novembro de 1911 e 17 de Agosto de 1911.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de S. Gonçalo, pelo Dr. Manoel Themistocles de Almeida, Prefeito Municipal, em 21 de Novembro de 1912.
- Estado do Espírito Santo. Leis do Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo votadas nas sessões ordinarias de 1915.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Presidente do Estado de Minas Geraes, por Theodomiro Santiago, Secretario das Finanças, 1916.
- Movimento financeiro e economico do Estado de Minas Geraes no exercicio de 1915. Balanços e tabellas, que instruíram o relatorio do Exmo. Sr.

- Dr. Theodomiro Carneiro Santiago acompanhados de diagrammas e graphics.
- Grupo Escolar "Firmino Costa". Lavras, Minas. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Americo Lopes muito digno Secretario do Interior do Estado de Minas, por Firmino Costa, Director do Grupo Escolar, em o anno de 1915.
- Camara Municipal de Oliveira. Resolução n. 3. Orçamento municipal para 1913.
- Camara Municipal de Oliveira. Resolução n. 14, de 17 de Setembro de 1913. Orça a Receita e fixa as Despezas para o exercicio de 1914, e contém outras disposições.
- Camara Municipal de Oliveira. Resolução n. 26, de 19 de Setembro de 1914. Orça a Receita e fixa as Despezas para o exercicio de 1915 e contém outras disposições.
- Regulamento de arrecadação de impostos no municipio do Pyranga. Resoluções n. 41 de 11 de Janeiro de 1899 e n. 53 de 1 de Maio de 1899.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Queluz, Estado de Minas Geraes, no anno de 1913.
- Municipalidade da cidade de Itabira de Matto Dentro. Estatuto e diversas resoluções.
- Camara Municipal da cidade de Formiga. Tabella de impostos. Lei n. 245, de 28 de Outubro de 1912. Modifica a lei n. 155, de 20 de Junho de 1905, relativamente ao Regimen Tributario do Municipio.
- Resoluções da Camara Municipal do Fructal, Estado de Minas Geraes, Leis n. 11 e 12, de 16 de Setembro de 1893.
- Codigo de posturas da Camara Municipal do Fructal.
- Reforma do regimen tributario da Camara Municipal do Fructal. Lei n. 72 de 20 de Abril de 1905.
- Reforma do Regimen Tributario da Camara Municipal do Fructal. Lei n. 90 de 23 de Julho de 1908.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Santa Thereza, pelo seu Presidente Maximino Carlos Sessa, no periodo de 23 de Maio de 1913 a 23 de Maio de 1914.
- Camara Municipal de Paranaguá. Relatorio dos actos referentes ao abastecimento d'agua, rêde de esgotos e arrendamento da Usina de Luz Electrica da cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, 1910.
- Rio Negro. Tabella de impostos municipaes, (Lei n. 157 de 15 de Janeiro de 1915).
- Camara Municipal de Indaiatuba. Relatorio do Prefeito Municipal Alfredo de Camargo Fonseca, correspondente ao exercicio de 12 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1912.
- Camara Municipal de Tambahú. Relatorio de 1910 apresentado á Camara Municipal de Tambahú pelo Prefeito Municipal Manoel Honorio de Oliveira, na sessão de 2 de Janeiro de 1911.
- Camara Municipal de Santos. Lei n. 365 de 20 de Outubro de 1909. Orça a Receita e fixa a Despeza para o exercicio de 1910.

- Camara Municipal de Santos. Lei n. 427 de 31 de Outubro de 1910. Orça a Receita e fixa a Despesa para o exercicio de 1912.
- Camara Municipal de Santos. Lei n. 530 de 31 de Outubro de 1913. Orça a Receita e fixa a Despesa da Camara Municipal de Santos, para o exercicio de 1914.
- Intendencia Municipal da cidade de Serrinha. Lei n. 93 de 27 de Junho de 1914. Orçamento para o exercicio de 1915.
- Intendencia Municipal da cidade de Serrinha. Orçamento para o exercicio de 1916. Lei n. 105 de 4 de Novembro de 1915.
1915. Orçamento municipal da cidade da Feira de Sant'Anna. Lei n. 139 de 14 de Outubro de 1914.
- Lei n. 7. Orçamento municipal da villa da Lage, para o exercicio de 1915.
- Orçamento municipal da cidade de Castro Alves, para o exercicio de 1914. Lei n. 5 de 20 de Novembro de 1913.
- Deliberação n. 26 de 26 de Outubro de 1914. Orçamento do municipio de Santo Antonio de Jesus, Bahia, para o anno de 1915.
- Lei n. 38 de 3 de Novembro de 1914. Orçamento municipal da villa de Cayrú, para o exercicio de 1915.
- Orçamento da Receita e Despesa do Governo Municipal da cidade de São Pedro de Itabapoana, para o exercicio de 1913.
- Lei n. 13 de 15 de Agosto de 1913 do Governo Municipal da cidade de São Pedro de Itabapoana.
- Prefeitura Municipal de Nictheroy. Orçamento da Receita e Despesa, para o exercicio de 1913.
- Prefeitura Municipal de Nictheroy. Orçamento da Receita e Despesa, para o exercicio de 1914.
- Estado de S. Paulo. Camara Municipal de Lagoinha. Lei n. 17, de 16 de Dezembro de 1914. Unifica e reforma a legislação municipal sobre os impostos de industrias e profissões e outros impostos.
- Estado de S. Paulo. Camara Municipal do Amparo.
- Lei n. 7, de 24 de Outubro de 1914: providencia sobre a arrecadação do imposto de industrias e profissões. Lei n. 8 de 24 de Outubro de 1914: estabelece o orçamento a Receita e Despesa, para o anno de 1915. Lei n. 9, de 24 de Outubro de 1914, que estabelece a arrecadação referente a emolumentos.
- Camara Municipal de S. João da Bocaina. Lei n. 151 que regulamenta o imposto de viação urbana.
- Exposição sobre os serviços municipaes a cargo da Prefeitura de Nictheroy, apresentada á Camara Municipal, pelo Prefeito Dr. João Pereira Ferrás em Novembro de 1908.
- Exposição sobre os serviços municipaes a cargo da Prefeitura de Nictheroy, apresentada á Camara Municipal, pelo Prefeito Dr. João Pereira Ferrás em Novembro de 1909.
- Exposição sobre os serviços municipaes a cargo da Prefeitura de Nictheroy, apresentada á Camara Municipal, pelo Dr. João Pereira Ferrás, em Novembro de 1910.

- Prefeitura de Nictheroy. Exposição dos serviços municipaes, apresentada á Camara Municipal, pelo Prefeito Feliciano Pires de Abreu Sodré Junior, em Novembro de 1911.
- Exposição dos serviços municipaes, apresentada á Camara Municipal, pelo Prefeito Feliciano Pires de Abreu Sodré Junior, em Novembro de 1912.
- Exposição dos serviços municipaes apresentada á Camara Municipal pelo Prefeito Feliciano Pires de Abreu Sodré Junior, em Novembro de 1913.
- Prefeitura de Nictheroy. Exposição dos serviços municipaes apresentada á Camara Municipal, pelo Prefeito Rodolpho Villanova Machado.
- Exposição sobre os serviços municipaes a cargo da Prefeitura de Nictheroy, apresentada á Camara pelo Prefeito Dr. João Pereira Ferrás, em Novembro de 1907.
- Mensagem dirigida á Prefeitura Municipal de Nictheroy, pelo Prefeito Dr. João Pereira Ferrás em 13 de Janeiro de 1908.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 21 de Setembro de 1900 a 22 de Junho de 1901.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 23 de Setembro de 1901 a 7 de Julho de 1902.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 23 de Setembro de 1902 a 20 de Julho de 1903.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 22 de Setembro de 1905 a 11 de Julho de 1906.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 23 de Setembro de 1907 a 27 e Junho de 1908.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 21 de Setembro de 1908 a 1 de Julho de 1909.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 19 de Agosto de 1909 a 1 de Agosto de 1910.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões de 15 de Outubro de 1910 a 14 de Julho de 1911.
- Annaes da Camara Municipal de Curityba. Sessões extraordinarias.
- Relatorio de 1909 apresentado á Camara Municipal de Tambahú, pelo Prefeito Municipal José de Souza Meirelles Sobrinho, na sessão de 14 de Janeiro de 1910.
- Camara Municipal de Tambahú. Relatorio do Capitão José de Freitas Garcez, Prefeito Municipal José de Souza Meirelles Sobrinho, na sessão de 14 de Janeiro de 1908.
- Camara Municipal de Tambahú. Relatorio de 1910 apresentado á Camara Municipal de Tambahú, pelo Prefeito Municipal Manoel Honorio de Oliveira na sessão de 2 de Janeiro de 1911.
- Municipio do Recife. Recenseamento realizado em 12 de Outubro de 1913 por determinação do Prefeito capitão Dr. Eudoro Corrêa, sob a direcção do Dr. Alfredo Vaz de Oliveira Ferraz.
- Estatutos da Universidade do Paraná, approvados pelo Conselho Superior em sessão de 29 de Novembro de 1915.

- Relatorio geral da Universidade do Paraná, apresentado á Assembléa Geral de 10 de Dezembro do anno de 1914, pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Director.
- Relatorio geral da Universidade do Paraná, apresentado á Assembléa Geral de 19 de Dezembro do anno e 1915, pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.
- Boletim mensal da Diocese de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. Anno IV. Fevereiro e Março de 1916. N. 2 e 3.
- Camara Municipal de Taquaritinga. Lei n. 67 de 28 de Outubro de 1913. Tabellas para a cobrança de impostos municipaes.
- Collecção das Leis e Actos. Município de Piedade, S. Paulo. Anno dee 1914. Deliberação n. 74 de 29 de Novembro de 1913. Orçamento da Receita e Despesa da Camara Municipal de S. Fidelis, no exercicio de 1913.
- Camara Municipal de S. Fidelis. Orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1913. Deliberação n. de 29 de Novembro de 1912.
- Projecto de Orçamento, apresentado pelo Presidente da Camara Municipal de S. Fidelis para o exercicio de 1915.
- Projecto de Orçamento, apresentado pelo Presidente da Camara Municipal de S. Fidelis, para o exercicio de 1916.
- Camara Municipal de Itaperuna. Orçamento da Receita e Despesa, para o anno de 1915.
- Relatorio da gestão dos negocios do municipio de Lages, no anno de 1913, apresentado ao Conselho Municipal em 3 de Janeiro de 1914, pelo Sr. Octacilio Vieira da Costa, 1º. substituto, em exercicio do Superintendente Municipal.
- Mensagem dirigida á Camara Municipal de Paranaguá, pelo Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Prefeito do Municipio, em a 1ª. sessão ordinaria do exercicio de 1915.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de São José do Rio Pardo, em sessão de 15 de Janeiro de 1914, pelo Prefeito Municipal João Baptista de Souza Moreira.
- Orçamento da Receita e Despesa do Governo Municipal da cidade de S. Pedro de Itabapoana, para o anno de 1912.
- Camara Municipal de São José dos Pinhaes. Leis, Regimento, Regulamento, Resoluções, Actos e Decretos e Contractos, precedida da Consolidação das Leis sobre o governo municipal, 1911.
- Leis da Camara Municipal da Villa do Rio Pardo, do Estado do Espirito Santo, de 1913.
- Estado do Espirito Santo. Orçamento da Receita e Despesa do Conselho Municipal de Santa Thereza, no exercicio financeiro, 1914.
- Leis da Prefeitura Municipal da villa de Cariacica.
- Camara Municipal de São João da Boa Vista. Lei de 5 de Novembro de 1913, orça a Receita e fixa a Despesa da Camara Municipal no exercicio financeiro de 1914.

- Prefeitura Municipal do Rio Preto. Lei n. 242 de 4 de Novembro de 1913, orçando a Receita e fixando a Despesa do municipio de Rio Preto, no exercicio de 1914.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Orlandia, pelo Prefeito José Aurelio da Silva.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Orlandia, pelo Prefeito José Aurelio da Silva, 1914.
- Posturas e Leis da Camara Municipal de São José dos Pinhães.
- Camara Municipal de Antonina. Orçamento da Receita e Despesa para o anno de 1913.
- Camara Municipal de Santos. Lei n. 509 de 30 de Outubro de 1912. Orça a Receita e fixa a Despesa para o exercicio de 1913.
- Colleção de leis do municipio da Palhoça, sancionadas em 1909 e 1910.
- Colleção de leis do municipio da Palhoça, sancionadas em 1913.
- Camara Municipal de Rio Claro. Lei n. 89 de 28 de Outubro de 1911.
- Codigo das Posturas da Camara Municipal de Rio Negro.
- Camara Municipal de Nictheroy. Relatorio apresentado em 22 de Janeiro de 1915, pelo Prefeito Manoel Octavio de Souza Carneiro.
- Orçamento da Receita e Despesa do municipio de Petropolis para o exercicio de 1916.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Petropolis, pelo Chefe do Executivo Arthur Alves Barbosa.
- Orçamento da Receita e da Despesa do municipio de São Gonçalo dos Campos. Lei n. 81. Codigo de Posturas do municipio de Monte-Alegre. para o exercicio de 1914. Lei n. 12 de 23 de Outubro de 1913.
- Orçamento da Receita e Despesa do Municipio de S. Gonçalo dos Campos, para o exercicio de 1916. Lei n. 20 de 23 de Outubro de 1915.
- Lei n. 23 do orçamento da Despesa e da Receita do municipio de Minas do Rio de Contas, para o exercicio de 1914.
- Lei n. 23 do orçamento da Despesa e Receita do municipio do Rio de Contas para o exercicio de 1915.
- Camara Municipal do Rio Claro. Relatorio annual correspondente ao exercicio de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1911, do Prefeito Marcelo Schmidt, apresentado na sessão de 15 de Março de 1912.
- Estado de Santa Catharina. Relatorio da gestão dos negocios do municipio de Campo Alegre, durante o exercicio de 1913 apresentado ao Conselho Municipal de Campo Alegre, na sessão de 3 de Janeiro de 1914, pelo Superintendente Municipal João Machado Pereira.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Coritybanos, pelo Superintendente em exercicio Coronel Marcos Gonçalves de Farias, em 28 de Janeiro de 1915.
- Relatorio da gestão dos negocios do municipio de Campo Alegre, durante o exercicio de 1915, apresentado ao Conselho Municipal de Campo Alegre, na sessão de 5 de Janeiro de 1916, pelo Superintendente Municipal Pedro José Pereira.

- Leis promulgadas pela Superintendencia Municipal de Biguassú, 1911-1912.  
Leis promulgadas pela Superintendencia Municipal de Biguassú, 1913-1914.  
Estado de Santa Catharina. Orçamento do Conselho Municipal da villa de Porto Bello, para o anno de 1915.  
Collecção de leis o municipio de S. José, promugadas no anno de 1914.  
Camara Municipal de Petropolis. Orçamento da Receita e Despeza do municipio de Petropolis, para o exercicio de 1915.  
Camara Municipal de Avaré. Lei n. 131 de 1 de Novembro de 1911, fixa a Despeza e orça a Receita para 1912.  
Orçamento da Camara Municipal da Parahyba do Sul para o exercicio de 1915.  
Orçamento municipal da Matta de S. João, para o exercicio de 1915. Lei n. 16 de 14 de Novembro de 1914.  
Orçamento municipal da villa de Monte Cruzeiro, para o exercicio de 1915. Lei n. 13 de 2 de Dezembro de 1914.  
Orçamento municipal da cidade do Morro do Chapéo, para o exercicio de 1913 e 1915.  
Lei n. 119. Orçamento do municipio de Aratuhype, para o exercicio de 1914, promulgado pelo Conego Silvio Silvino de Andrade, Intendente Municipal.  
Orçamento a Camara Municipal da Parahyba do Sul, para o exercicio de 1916.  
Camara Municipal de Botucatu. Leis de 28 de Outubro de 1912. Lei n. 209. Imposto de metragem. Lei n. 10. Industrias e Profissões. Lei n. 211. Auxilio á assistencia aos morpheticos. Lei n. 212. Escola do Quarantan. Lei n. 213. Orçamento para 1913.  
Camara Municipal de Sertãozinho. Regimen tributario.  
Estado de S. Paulo. Camara Municipal de Sertãozinho. Lei n. 8 de 19 de Março de 1898, estabelece o Codigo de Posturas de Sertãozinho.  
Camara Municipal de Avaré. Lei n. 141 de 1 de Novembro de 1912. Orça a Receita e fixa a Despeza, para 1914.  
Camara Municipal de Avaré. Lei n. 143 de 1 de Novembro de 1913, orça a Receita e fixa a Despeza, para 1914.  
Camara Municipal de Tremembé. Lei n. 51 de 30 de Outubro de 1912, orça a Receita e fixa a Despeza, para o exercicio de 1913 e da tabella de impostos.  
Orçamento municipal da villa de Correntina, para o exercicio de 1915.  
Municipio de Condeúba. Orçamento para 1915.  
Camara Municipal de Itatiba. Relatorio apresentado á sessão de 15 de Janeiro de 1912, pelo Prefeito Herculano Pupo Nogueira.  
Lei n. 75 de 14 de Novembro de 1911. Orçamento da Receitá e Despeza do feito Municipal Diaulas Pereira, na sessão de 8 de Fevereiro e approved  
Camara Municipal de Mocóca. Relatorio apresentado á Camara Municipal, em sessão ordinaria, de 15 de Abril de 1911, pelo Dr. João Gomes Barretto, Prefeito Municipal. Triennio de 1908 á 1910.  
Relatorio de 1911 apresentado á Camara Municipal de Tambahú, pelo Prefeito Municipal Diaulas Pereira, na sessão de 8 de Fevereiro e approved em sessão de 7 de Maio de 1912.



- Camara Municipal do Rio Claro. Lei n. 108 de 25 de Outubro de 1913.
- Camara Municipal de São João da Bocaina. Lei n. 150 de 22 de Outubro de 1913, que orça a Receita e fixa a Despesa do municipio para 1914 e Tabellas para arrecadação de impostos municipaes, annexas á mesma lei.
- Estado de S. Paulo. Camara Municipal de Lagoinha. Lei n. 7 de 31 de Outubro de 1913. Orça a Receita e fixa a Despesa para o exercicio de 1914 e dá as Tabellas de impostos.
- Lei n. 78 regula os serviços de aguas e exgottos de Rio Claro, de accordo com o contracto de 22 de Dezembro de 1909, entre a Camara Municipal e a Empreza de Aguas e Exgottos.
- Contracto celebrado entre a Camara Municipal de Rio Claro, em novação do contracto assignado com a Empreza de Agua e Exgottos aos treze de Julho de mil novecentos e quatro, para exploração das rêdes de agua e exgottos.
- Municipio do Prado. Lei n. 23 de 28 de Outubro de 1914 sobre aposentadorias e licenças aos funcionarios publicos municipaes.
- Leis municipaes de Sertãozinho, 1905.
- Regimento interno da Camara Municipal de Mogy das Cruzes approved em sessões da Camara Municipal de 25 de Maio, 3 e 22 de Julho de 1914 e promulgada como lei sob o n. 68.
- Lei n. 2. Regimento interno da Camara Municipal de Sertãozinho promulgado em 26 de Abril de 1897.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Itaquí pelo Sr. Coronel Euclides Aranha, Intendente do Municipio, em 15 de Outubro de 1913. Lei do orçamento da receita e despesa para 1914. Relatorios dos secretarios do Municipio e do Thezouro.
- Relatorio e balancetes apresentado ao Conselho Municipal de Lavras, pelo Intendente Pires Porto.
- Municipio de Santa Victoria do Palmar. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, pelo Intendente Dr. Manoel Vicente do Amaral e lei do orçamento para 1914.
- Municipio de Bento Gonçalves. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal em 15 de Outubro de 1914, pelo Intendente Antonio Joaquim Marques de Carvalho Junior. Lei do orçamento para 1915.
- Relatorio de Santiago do Boqueirão apresentado ao Conselho Municipal, pelo Intendente Lucas de Araujo Oliveira, seguido da lei do orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1915.
- Intendencia Municipal de Ijuhy. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, pelo Intendente Coronel Antonio Soares de Barros. Periodo 1 de Dezembro, de 1913 a 30 de Novembro de 1914.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da Taquara, em 20 de Setembro de 1913, pelo Intendente Coronel Diniz Martins Rangel. Lei do orçamento da receita e despesa para o exercicio de 1914 e instrucções para a sua execução .

Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Santo Antonio da Patrulha, pelo Sr. Coronel José Maciel, Intendente do Municipio, seguida da lei do orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1914.

Intendencia Municipal de Caçapava. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, pelo Intendente Bernabé Machado Leão, em 20 de Setembro de 1913 e orçamento para o exercicio de 1914.

Relatorio da gestão dos negocios municipaes da Intendencia do Municipio de Macahyba, relativo ao exercicio de 1913, apresentado pelo Presidente Manoel Mauricio Freire, cujo mandato terminou na sessão solemne de compromisso e posse á nova Intendencia, no dia 1 de Janeiro de 1914.

Urucará. Amazonas. Relatorio do Superintendente Pedro Liborio da Cunha, lido perante o Conselho Municipal na reunião do dia 5 de Setembro de 1915. Leis e decretos da Intendencia Municipal de Urucará.

Relatorio apresentado á Camara Municipal, pelo Intendente Municipal Ildelfonso Albano, em 10 de Junho de 1914.

Relatorio apresentado á Camara Municipal de Guaxupé, relativo ao anno de 1913, pelo Agente Executivo Antonio Costa Monteiro.

Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa de Sergipe pelo Presidente do Estado General Manoel P. de Oliveira Valladão, em 7 de Setembro de 1916 ao installar-se a 3ª sessão ordinaria, na 12ª legislatura.

Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Maranhão, na 1ª sessão da 9ª legislatura, em 5 de Fevereiro de 1916, pelo Exmo. Sr. Dr. Herculano Nina Parga, Governador do Estado.

Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Maranhão, 3ª. reunião da 8ª. legislatura.

Relatorio da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, pelo respectivo Director Domingos de Castro Perdigão.

Relatorio apresentado aos municipes e vereadores pelo Sr. Presidente da Camara Municipal da villa de Claudio, Coronel Joaquim da Silva Guimarães, sua gestão durante o periodo de 1 de Junho de 1912 á 15 de Dezembro de 1915.

Relatorio de 1914 apresentado á Camara Municipal de Botucatu, em sessão de 15 de Janeiro de 1915, pelo Presidente Municipal Sr. Tenente Coronel Antonio José de Carvalho Barros.

Camara Municipal de Santa Cruz da Conceição. Relatorio annual apresentado em sessão de 15 de Janeiro de 1914, pelo Prefeito Miguel Gonçalves de Oliveira (exercicio de 1913).

Relatorio annual apresentado em sessão de 15 de Janeiro de 1915, pelo Prefeito Miguel Gonçalves de Oliveira, exercicio de 1914.

Relatorio do Prefeito Municipal Dario Alves de Carvalho referente ao exercicio de 1913, apresentado á Camara Municipal na sessão de 15 de Janeiro de 1914.

Camara Municipal de Jundiaby. Relatorio apresentado á sessão de 15 de Janeiro de 1913, pelo Prefeito Dr. Olavo de Queiroz Guimarães.

- Camara Municipal de Rio Claro. Relatorio annual correspondente ao exercicio de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1912, do Prefeito Marcello Schmidt, apresentado na sessão de 15 de Fevereiro de 1913.
1913. Camara Municipal de Jundiáhy. Relatorio apresentado pelo Dr. Prefeito Municipal, em sessão de 15 de Janeiro de 1914.
- Acto do Poder Executivo. Decreto n. 305 de 23 de Novembro de 1906. Eleva o lugar de director da Repartição de Estatística, creado pelo lei n. 251 de 28 de Setembro ultimo, ao de director geral da mesma repartição e dá outras providencias.
- Camara Municipal da Cidade do Pará. Contêm as leis ns. 2, 12, 15, e 22 de 6 de Setembro de 1892, 9 de Janeiro e 15 de Setembro de 1893 e 10 de Fevereiro de 1894.
- Governo Municipal da villa da Ponte de Itabapoana. Orçamento da Receita e Despeza para o anno de 1913.
- Camara Municipal da villa da Ponte de Itabapoana. Orçamento da Receita e Despeza para o anno de 1914.
- Relatorio da Policia do Districto Federal apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Esméraldino Olympio de Torres Bandeira, Ministro da Justiça e Negocios Interiores, pelo Dr. Carolino de Leoni Ramos, Chefe de Policia do Districto Federal.
- Noticia descriptiva da Região Missioneira na Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, comprehendendo os municipios de Cruz-Alta, São Martinho, Palmeira, Passo Fundo, Soledade, Santo Angelo, São Luiz, Boqueirão, São Borja, São Francisco de Assis, São Vicente e Itaquy. Dados colleccionados, por Evaristo Affonso de Castro.
- Prefeitura Municipal de Poços de Cadas. Tabella de Impostos, approvada pela lei orçamentaria para o exercicio de 1910.
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Deliberação n. 9, de 28 de Novembro de 1909. Orçamento para 1910.
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Deliberação n. 74, de 30 de Novembro de 1910. Orçamento para 1911.
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Deliberação n. 9, de 28 de Novembro 1911. Orçamento para 1912.
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Deliberação n. 23 de 31 de Dezembro de 1912. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1913.
- Camara Municipal de São Gonçalo. Deliberação n. 50. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1914.
- Camara Municipal de Itaguahy. Deliberação n. 6 de 19 de Novembro de 1909. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1910.
- Camara Municipal de Itaguahy. Deliberação n. 5 de 16 de Novembro de 1911. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1912.
- Camara Municipal de Itaguahy. Deliberação n. 6 de 28 de Novembro de 1912. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1913.
- Deliberação n. 7 de 17 de Novembro de 1913. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1914.

Estado do Rio de Janeiro. Camara Municipal de Sumidouro. Portarias, Posturas e Deliberações. 1910.

Camara Municipal de Sumidouro. Posturas e Portarias. 1912.

Camara Municipal de Sumidouro. Posturas e Portarias. 1913.

Orçamento da Receita e Despesa da Camara Municipal da Barra do Pirahy, em 1911.

Orçamento da Receita e Despesa da Camara Municipal da Barra do Pirahy, em 1912.

Orçamento da Receita e Despesa do Municipio da Barra do Pirahy, para o exercicio de 1913. Deliberação n. 161 de Dezembro de 1912.

Orçamento da Receita e Despesa da Camara Municipal da Barra do Pirahy, em 1914.

Camara Municipal de Capivary. Lei n. 56 de 30 de Outubro de 1912. Orçamento para 1913.

Camara Municipal de Capivary. Estado de S. Paulo, Lei n. 57 de 31 de Outubro, de 1913. Orçamento para o anno financeiro de 1914.

Orçamento da Receita e Despesa do municipio de Petropolis para, o exercicio de 1914.

Camara Municipal de Santa Maria Madalena. Deliberação n. 71, de 30 de novembro de 1914.

Camara Municipal de Nova Friburgo. Orçamento da Receita e Despesa, para o exercicio de 1914 sancionado pelo Exmo. Sr. Eduardo Salusse, Presidente da Camara.

Rio Grande do Sul. Regulamento do Imposto de Transmissão de Propriedade, expedido por Decreto n. 551 de 6 de Dezembro de 1902.

Collecção dos Actos dos poderes Legislativo e Executivo do Estado da Parahyba, em 1914 e 1915.

Estado do Rio Grande do Norte. Actos legislativos e Decretos do Governo, 1914 e 1915.

Exposição apresentada pelo Dr. José Joaquim Scabra ao passar, a 29 de Março de 1916, o Governo da Bahia ao seu successor o Exmo. Sr. Dr. Antonio Ferrão Muniz de Aragão, empossado nesse dia no cargo de Governador Estado.

Mensagem apresentada á Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia, na abertura da 2ª sessão ordinaria da 13ª legislatura, pelo Dr. Antonio Ferrão Muniz de Aragão.

Mensagem de enviatura da proposta da organização geral da Receita e da Despesa para o exercicio de 1917, apresentada á Camara dos Senhores Deputados, pelo Dr. Antonio Ferrão Muniz de Aragão, Governador do Estado da Bahia.

Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Antonio Ferrão Muniz de Aragão, ao presidir a sessão solemne de abertura do quinto Congresso Brasileiro de Geographia.

Estado de Sergipe. Collecção de leis e decretos de 1914.

Anuario ecclesiastico da Archidiocese de S. Paulo. N. 2, 1915-1916.

- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal do Arroyo Grande, em 20 de Outubro de 1914, pelo Intendente Mario Maciel da Costa. Lei do orçamento para o exercicio de 1915 e instrucções para a sua execução.
- Camara Municipal de S. José dos Pinhaes, Paraná. Leis sancionadas, 1913. Orçamento da Receita e Despeza do municipio de São Gabriel, para o exercicio de 1915.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, em sessão de 15 de Novembro de 1915, pelo Intendente Municipal de São Gabriel Francisco Menna Barreto.
- Collecção das leis do Estado do Ceará, do anno de 1915.
- Estatutos da Sociedade Legião Brasileira, fundada em 3 de Maio de 1913. Ribeirão Preto. (Estado de S. Paulo).
- Estado de S. Paulo. Serviço meteorologico. Dados climatologicos do anno de 1912, pelo Engenheiro Civil J. N. Belfort Mattos, Chefe do Serviço. Serie III. Boletim n. 25.
- Estado do Espirito Santo. Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Espirito Santo, em 12 de Outubro de 1916, pelo Presidente do Estado Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
- Centro Operario de São José. Novos Estatutos, elaborados e approvados em 1914.
- Rio Grande do Norte. Collecção das Circulares do Thesouro Estadual, expedidas nos annos de 1885 a 1897.
- Lei n. 313 de Dezembro de 1911, fixa a Despeza e orça a receita do Estado do Rio Grande do Norte, para o anno de 1912.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Juazeiro, pelo Intendente Coronel Aprigio Duarte Filho.
- The Statesman's Year-book, 1916.
- Camara Municipal de Cantagallo. Exposição justificativa do projecto do orçamento a vigorar no exercicio de 1913, convertido em lei n. 11 de 26 de Novembro de 1912. Lei n. 11 de 26 de Novembro de 1912. Lei n. 13, de 30 de Dezembro de 1912.
- Camara Municipal de Cantagallo. Relatorio apresentado na sessão de 25 de Novembro de 1913, pelo Presidente Dr. Julio Verissimo da Silva Santos e Lei do Orçamento n. 17, de 25 de Novembro, de 1913, a vigorar no exercicio de 1914.
- Boletim annual de estatística demographo-sanitaria do municipio de Nitheroy, 1914.
- Orçamento da Camara Municipal da Parahyba do Sul, para o exercicio de 1913.
- Camara Municipal de Nova Friburgo. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1914, sancionado pelo Exmo. Sr. Eduardo Salusse, Presidente da Camara.
- Prefeitura Municipal de S. Gonçalo. Deliberação n. 23, de 31 de Dezembro de 1912. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1913.

- Intendencia Municipal de Pelotas. Secção de Aguas e Esgotos. Relatorio de 1915, apresentado ao Intendente Municipal, Engenheiro Cypriano Corrêa Barcellos, pelo Engenheiro Chefe Octacilio Pereira.
- Município de Pelotas. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal em 20 de Setembro de 1916, pelo Intendente Engenheiro Cypriano Corrêa Barcellos.
- Revista Ecclesiastica. Publicação mensal promovida pela Irmandade de São Pedro dos Clerigos, com approvação e benção do Sr. Arcebispo Primaz. Director Dr. Samuel Elpidio de Mesquita. Anno. V. 1912 e 1913.
- Revista Ecclesiastica da Archidiocese da Bahia. Anno VI, 1914.
- Revista Ecclesiastica da Archidiocese da Bahia. Anno VII, 1915.
- Revista Ecclesiastica da Archidiocese da Bahia. Anno VIII. 1916.
- Município de Alegrete. Relatorio apresentado pelo Intendente Municipal de Alegrete Coronel Manoel de Freitas Valle Filho, ao Conselho Municipal, em sua primeira sessão ordinaria a 20 de Setembro de 1913.
- Relatorio apresentado pelo Intendente Municipal de Alegrete, Manoel de Freitas Valle Filho, ao Conselho Municipal, em sua primeira sessão ordinaria, a 20 de Setembro de 1914.
- Relatorio do anno de 1914 e 1º semestre de 1915, apresentado pelo Intendente Municipal Coronel Manoel de Freitas Valle Filho ao Conselho Municipal, em 20 de Setembro de 1915.
- Município de Alegrete. Lei n. 83 de 6 de Dezembro de 1913. Orça a Receita e fixa a Despeza para o exercicio de 1914.
- Município de Alegrete. Lei n. 85 fixa a Receita e Despeza para o exercicio de 1915.
- Município de Alegrete. Lei n. 87 de 31 de Dezembro de 1915 fixa a Receita e orça a Despeza para o exercicio de 1916.
- Lei orçamentaria para o anno de 1914. Município de Porto Murtinho. Estado de Matto-Grosso.
- Município de Pelotas. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal em 20 de Setembro de 1915, pelo Intendente Engenheiro Cypriano Corrêa Barcellos.
- Revista Pedagogica redigida e collaborada por alumnos do Gymnasio Federal. Director Dr. Liberato Bittencourt, director tecnico do Gymnasio, 1915-6.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Nova Friburgo pelo Presidente Dr. Galdino do Valle Filho. Exercicios de 1913, 1914 e 1915.
- Camara Municipal do Rio Claro. Rio de Janeiro. Orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1915.
- Camara Municipal de Magé. Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1915. Deliberação n. 80 de 30 de Novembro de 1914.
- Camara Municipal de Cantagallo. Relatorio apresentado na sessão de 25 de Novembro de 1913, pelo Presidente Dr. Julio Verissimo da Silva Santos e lei do Orçamento n. 17, de 25 de Novembro de 1913, a vigorar no exercicio de 1914.
- Estatutos da "Maternidade de Campinas", approvados pela Assembléa Geral que teve logar no salão do Club Campineiro, aos 12 dias do mez de Outubro de 1913.

- Geographia e topographia medica de Manáos, pelo Dr. Alfredo Augusto da Matta. Esboço de um estudo apresentado ao Superintendente Municipal de Manáos, Dr. Dorval Pires Porto. ,
- Sedição da Villa Rica 1720 (Felipe dos Santos Freire), por A. Teixeira Duarte. Conferencia pronunciada no Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, a 28 de Setembro de 1913, em sessão presidida pelo Exmo. Sr. Julio Bueno, Presidente do Estado.
- Instituto Historico e Geographico de Minas. Sylvio Romero. Oração civica, por A. Teixeira Duarte, proferida em sessão solemne especial do Instituto Historico Mineiro, presidida pelo Exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, a 9 de Agosto de 1914, em homenagem á memoria do grande escriptor brasileiro.
- Garimpeiros do Tijuco, por A. Teixeira Duarte. Conferencia pronunciada em sessão solemne especial do Instituto Historico e Geographico de Minas, sob a presidencia do Senador Virgilio de Mello Franco, a 25 de Julho de 1915.
- Instituto Historico Geographico de Minas. Biographia do Dr. Francisco de Mello Franco, pelo Dr. Francisco Felix Pereira da Costa, publicada por ordem de S. Ex. o Sr. Delfim Moreira, secretario interior, para ser distribuida pelos institutos de ensino e associações scientificas.
- Conferencia realizada no dia 25 de Maio de 1913, pelo Barão Homem de Mello e por elle offerecida ao Instituto Historico e Geographico de Minas.
- Elogio de Santa Rita Durão, por Carlos Góes, proferido perante o Instituto Historico Mineiro e perante a Academia Mineira de Letras.
- Collecção das leis do Estado do Ceará, do anno de 1913.
- Leis do Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo, votadas nas sessões ordinarias de 1915.
- Estado do Espírito Santo. Decreto n. 1.738 de 31 de Março de 1914 dá regulamento aos diversos ramos do serviço da administração publica do Estado.
- Estado do Rio Grande do Norte. Lei n. 336 de 2 de Dezembro de 1912 fixa a Despeza e orça a Receita do Estado para o exercicio financeiro de 1913.
- Estado do Rio Grande do Norte. Lei n. 357 de 10 de Dezembro de 1913, fixa a Despeza e orça a Receita do Estado para o exercicio financeiro de 1914.
- Santa Casa de Misericordia de Piracicaba. Relatorio do anno administrativo de 1915, apresentado á Irmandade, pelo Irmão Provedor Dr. Ocardino Dias, em 30 de Janeiro de 1916.
- Estatutos do Gremio Litterario "13 de Maio", fundado no Gymnasio S. José, em 31 de Maio de 1906.
- Orçamento do Municipio de Itajahy para o exercicio de 1916. Lei n. 60 A, de 16 de Dezembro de 1915.
- Municipio de Itajahy. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal em 8 de Abril de 1916, pelo Superintendente Marcos Konder.
- Mensagem do Prefeito do Districto Federal, lida na sessão do Conselho Municipal, de 4 de Setembro de 1916.
- Boletim da Prefeitura do Districto Federal, publicado pela Secretaria do Gabinete do Prefeito. Abril a Junho de 1915.

- Boletim da Prefeitura do Districto Federal, publicado pela Secretaria do Gabinete do Prefeito, Junho a Setembro de 1915.
- Ministerio da Fazenda. Directoria de Estatistica Commercial. Commercio exterior do Brasil. Foreign trade of Brazil. Commerce extérior du Brésil. 1910 a 1914, 1.<sup>o</sup> volume. Principaes mercadorias de exportação e importação por portos e paizes. Principal exports and imports, by ports and countries. Principales marchandises exportées et importées, par ports et par pays.
- Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, no dia 1 de Agosto de 1916, pelo Presidente do Estado Dr. Nilo Peçanha.
- Estado do Rio de Janeiro. Collecção de Leis, Resoluções não sancionadas, Decretos, Deliberações e Portarias, referentes ao anno de 1904.
- Collecção de Leis, Resolução não sancionada, Decretos e Portarias, referentes ao anno de 1908.
- Intendencia Municipal do Rio Grande. Relatorio do Capitão Dr. Alfredo Soares do Nascimento, Intendente do Municipio, apresentado ao Conselho Municipal em sessão de 1 de Setembro de 1916 e correspondente ao periodo de 1 de Julho de 1915 a 30 de Junho de 1916.
- Estado do Espírito Santo. Leis do Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo n. 978 a 967, de 1913.
- Decretos n. 978 a 1.596 do Presidente do Estado do Espírito Santo, 1912 e 1913.
- Leis do Estado do Espírito Santo, votadas na sessão ordinaria de 1914, do Congresso Legislativo.
- Leis do Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo, votadas nas sessões ordinarias de 1915.
- Estado do Amazonas. Relatorio do Exmo. Sr. Superintendente Municipal de Fonte-Boa Capitão Rodolpho Indio de Manés, lido perante o Conselho Municipal por occasião da abertura de sua 1.<sup>a</sup> sessão ordinaria, em 11 de Fevereiro de 1915.
- Lei n. 137 de 12 de Setembro de 1912. Orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Fonte-Boa, para o exercicio de 1913.
- Lei n. 138 de 9 de Setembro de 1913, orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Fonte-Boa, para o exercicio de 1914.
- Lei n. 139 de 9 de Setembro de 1914, orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Fonte-Boa, para o exercicio de 1915.
- Lei n. 140 de 8 de Setembro de 1915 orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Fonte-Boa, para o exercicio de 1916.
- Estado do Amazonas. Relatorio apresentado á Intendencia Municipal de Manáos, pelo Superintendente Dorval Pires Porto. Sessão ordinaria de 5 de Setembro de 1914.
- Relatorio apresentado á Intendencia Municipal de Manáos, pelo Superintendente Dorval Pires Porto. Sessão ordinaria de 11 de Fevereiro de 1913.
- Estado do Amazonas. Lei n. 48 de 22 de Novembro de 1906. Orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Barcellos, para o exercicio de 1907.
- Lei n. 49 de 19 de Outubro de 1907, orça a Receita e fixa a Despeza do municipio de Barcellos, para o exercicio de 1908.



- Lei n. 57 de 21 de Outubro de 1908, orça a Receita e fixa a Despesa do municipio de Barcellos, para o exercicio de 1909.
- Lei n. 59 de 22 de Outubro de 1909, orça a Receita e fixa a Despesa do municipio de Barcellos, para o exercicio de 1910.
- Lei n. 708. Orça a Receita do municipio de Belém, para o exercicio de 1916.
- Lei n. 709. Fixa a Despesa do municipio de Belém, para o exercicio de 1916.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Cametá na primeira sessão da primeira reunião ordinaria, realizada em 19 de Março de 1914, pelo Manoel do Carmo de Mello, Intendente de Cametá.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Igarapé-Miry, pelo Intendente Sr. Capitão Raymundo Pinheiro Lopes, na quinta sessão ordinaria do triennio de 1912-1915, em 19 de Março de 1914.
- Estado do Rio Grande do Norte. Relatorio lido perante a Intendencia do Municipio do Assú, pelo Presidente Dr. Pedro Soares de Araujo Amorim, em 1 de Janeiro de 1916.
- Intendencia do Municipio do Caicó. Resolução n. 4, de 27 de Julho de 1909, revê e completa a legislação municipal sobre diversos ramos da administração publica.
- Relatorio lido perante os intendentes de Canguarateda, pelo Presidente José d'Albuquerque Maranhão, em 1 de Janeiro de 1915.
- Cidade do Ceará-Mirim. Rio Grande do Norte. Relatorio apresentado a Intendencia Municipal, na sessão de 1 de Janeiro de 1915, pelo Presidente Pedro Vasconcellos.
- Intendencia Municipal de Porto Alegre. Lei n. 3 de 11 de Janeiro de 1893.
- Relatorio apresentado á Intendencia Municipal de Macahyba, pelo Presidente Coronel Prudente Alecrim.
- Estado do Rio Grande do Norte. Relatorio lido perante a Intendencia do Municipio de Areia Branca, pelo Presidente Coronel Francisco Fausto de Souza, em sessão de 1 de Janeiro de 1915.
- Estado do Piahy. Mensagem apresentada ao Conselho Municipal da villa de Uruvuhy, pelo Intendente do Municipio Rogerio José de Carvalho.
- Estado das Alagoas. Lei n. 38 de 21 de Janeiro de 1914. Orçamento da Receita e Despesa da Intendencia e São Miguel de Campos, para o anno financeiro de 1914. Fixa a Despesa e orça a Receita do municipio de São Miguel de Campos, para o anno financeiro de 1914.
- Governo Municipal de Bragança, Pará. Lei n. 87 de 17 de Outubro de 1912. Orça a Receita e fixa a Despesa, para o exercicio financeiro de 1913.
- Orçamento da Camara Municipal de Granja, para o anno de 1916. Lei n. 33 de 10 de Dezembro de 1915. Decreta o Orçamento e fixa a Despesa geral da Camara Municipal de Granja, para o exercicio de 1916.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Quixeramobim, em sessão extraordinaria de 3 de Agosto de 1915, pelo Prefeito Municipal Francisco Salles Nogueira.
- Relatorio apresentado á Camara, em sessão de 30 de Dezembro de 1913, pelo Sr. Intendente Municipal José Christino Ferreira e Orçamento da Camara

- Municipal de Redempção, para o exercício de 1914.
- Município do Brejo, Pernambuco. Lei n. 35. Orçamento para o exercício de 1914.
- Município de Taracatú. Lei n. 7. Orçamento para o exercício de 1913.
- Município de Taracatú. Lei n. 8. Orçamento para o exercício de 1914.
- Município de Altinho. Lei n. 103. Orçamento para o exercício de 1913.
- Município de Altinho. Lei n. 105. Orçamento para o exercício de 1914.
- Município de Alagôa de Baixo. Lei n. 24. Orçamento para o exercício de 1914.
- Município de Timbaúba. Lei n. 182. Orçamento para o exercício de 1914.
- Estado do Espírito Santo. Prefeitura Municipal da Villa da Ponte de Itabaipana. Orçamento da Receita e Despesa para o anno de 1915 e Lei que estabelece o Regulamento tributario do municipio.
- Estado do Maranhão. Relatório apresentado pelo Coronel Intendente Alexandre Collares Moreira Junior, em 27 de Abril de 1909.
- Acto do Poder Municipal. Lei n. 76 de 15 de Dezembro de 1914, orça a Receita e fixa a Despesa do municipio da capital da Parahyba do Norte, para o exercício de 1915.
- Relatório apresentado pelo Sr. Prefeito da capital, Tenente Coronel José Bezerra Cavalcanti de Albuquerque ao Exmo. Sr. Dr. João Pereira de Castro Pinto, mui digno Presidente do Estado da Parahyba do Norte.
- Orçamento da villa de Picuhy, do Estado da Parahyba. Exercício de 1915. Lei n. 20 de 7 de Dezembro de 1914. Orça a Despesa e fixa a Receita do municipio para o exercício de 1915.
- Relatório da gestão dos negocios municipaes do municipio de Macahyba, relativo ao exercício de 1913, apresentado pelo Presidente, cujo mandato terminou na sessão solenne de compromisso e posse á nova Intendencia, no dia 1 de Janeiro de 1914.
- Relatório annual do Prefeito Municipal Coronel Manoel Franco da Silveira, referente ao anno de 1909, apresentado e lido em sessão de 15 de Janeiro de 1910. Pirassununga.
- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal do Rio Branco, pelo Intendente Coronel João de Oliveira Rôla, em 27 de Novembro de 1914.
- Territorio Federal do Acre. Intendencia Municipal do Rio Branco. Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Rio Branco, pelo Intendente Coronel João de Oliveira Rôla.
- Lei n. 30. Orça a Receita e fixa a Despesa da Intendencia Municipal de Rio Branco, para o anno de 1915.
- Prefeitura Municipal de Pocos de Caldas. Tabella de Impostos, approvada pelo lei orçamentaria para o exercício de 1910.
- Estado de Minas Geraes. Camara Municipal de S. Manoel. Lei n. 23, de 10 de Outubro de 1912, contém o regimen tributario do Municipio.
- Leis n. 174 de 17 de Setembro, 175, 176 e 177 de 27 de Outubro, 178, 179 e 180 de Outubro de 1912. Tabella de Impostos a que se refere o Estatuto Municipal de Alfenas.

Collecção das Leis e Decretos do Poder Executivo do Estado de Matto-Grosso do anno de 1915.

São Francisco de Assis. Relatório apresentado ao Conselho Municipal em 15 de Novembro de 1915, pelo Intendente Manoel Pereira Vianna, acompanhado da Lei orçamentaria para o exercicio de 1916.

Ministerio da Fazenda. Directoria de Estatistica Commercial. Commercio exterior do Brasil. (Resumo por mercadorias). Movimento bancario. Movimento maritimo. De Janeiro a Junho de 1915 e 1916.

Estado do Amazonas. Lei n. 844, de 14 de Fevereiro de 1916. Reorganiza o Poder Judiciario do Estado.

Estado do Amazonas. Lei n. 845 de 14 de Fevereiro de 1916. Dá nova organização aos municipios do Estado.

Relatório apresentado ao Exmo. Sr. General Salvador Ayres Pinheiro Machado, Vice-Presidente em exercicio, do Estado do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Protasio Alves, Secretario de Estado interno, dos Negocios das Obras Publicas em 9 de Setembro de 1916.

Relatório apresentado ao Conselho Municipal do Estado da Bahia no dia 1 de Janeiro de 1916, relativo ao exercicio de 1915, pelo Intendente Dr. Antonio Pacheco Mendes, de accordo com a lei n. 1.102 de 11 de Agosto do mesmo anno.

Deliberações da Camara Municipal da Parahyba do Sul, 1908-1916.

Do casamento civil segundo o Decreto n. 181 de 24 de Janeiro de 1890. Annotado e seguido do respectivo formulario de accordo com as determinações do Governo, por Manoel Godofredo de Alencastro Autran, 7ª edição muito melhorada.

Las asociaciones agricolas en Belgica, por Max Turmann Version, castellana de la segunda edición francesa revisada y aumentada por el autor con un apendice y cuadros estadísticos del estado actual de dichas sociedades, por José Menendez Novella.

Prefeitura Municipal de Nictheroy. Directoria de Hygiene. Boletim annual de estatistica demographo-sanitaria do municipio de Nictheroy. Anno de 1914.

Traducção do relatório publicado pelo Governo dos Estados Unidos da America intitulado "The World's Sugar. Production and consumption. Showing the statistical position of sugar at the close of the nineteenth Century" mandada fazer pela Commissão de inquerito sobre a industria do assucar no Brasil. Industria assucareira. Produção e consumo mundial do assucar. Apreciação geral e resumos estatísticos seu gráo de desenvolvimento no fim do seculo XIX.

Estatistica dos impostos de consumo, transporte e sello adhesivo e demonstração da renda geral arrecadada no Estado de S. Paulo, no anno de 1915, organizada pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional. Anno VIII.

Hospicio e colonias de Juquery. Vinte annos de assistencia aos alienados em S. Paulo, pelo Dr. Fráncô Rocha.

- A Penitenciaria de São Paulo. Relatório apresentado em 1910, á Secretaria da Agricultura, pela Comissão encarregada de dar parecer sobre os projectos de uma nova Penitenciaria.
- Tratado da Sciencia da administração e direito administrativo, pelo Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro. 3.<sup>a</sup> edição.
- Regulamento para a arrecadação e fiscalização do imposto de consumo approvada pelo Decreto n. 11.951, de 16 de Fevereiro de 1916, annotado e augmentado de uma synopse alphabetica, por Carlos Olympio Barretto.
- Regulamento do imposto do sello federal a que se refere o Decreto n. 3.564, de 22 de Janeiro de 1900, organizado de accordo com a Lei n. 2.910 de 31 de Dezembro de 1914 e anteriores que o modificaram, annotado com toda jurisprudencia do 'Thesouro Nacioal, accordãos do Supremo Tribunal Federal e Tribunal de Contas, seguido do regulamento das facturas commerciaes e de um "Índice Alphabetico das 'Tabellas", por Carlos Olympio Barretto.
- Repertorio dos actos emanados dos poderes Legislativo e Executivo da Republica dos Estados Unidos do Brasil, relativo ao periodo de 15 de Novembro de 1889 a 31 de Dezembro de 1899, organizado por ordem chronologica, pelo Coronel Eugenio Adolpho da Silveira Reis.
- Agenor de Roure. Formação constitucional do Brasil.
- Supremo Tribunal Federal. Jurisprudencia. Accordãos proferidos em 1901, compilados pelo Presidente do Tribunal.
- Da autonomia dos municípios, pelo Dr. Pedro Bastos de Seixas.
- Estado de São Paulo. Directoria do Serviço Sanitario. Anuario demographico. Sección de Estatística Demographo-Sanitaria. Anno XXII, 1915.
- Mensagem apresentada ao Congresso Representativo, em sessão extraordinaria de 24 de Novembro de 1916, pelo Sr. Dr. Felipe Schmidt, Governador do Estado de Santa Catharina.
- Ministerio da Guerra. Anuario da Escola Militar, 1913-1914. N. 1.
- Anuario da Escola Militar, 1915. N. 2.
- Boletim mensal da Associação Commercial de Pernambuco, 1916.
- Boletim da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, 1916.
- Boletim do Grande Oriente do Brasil. Jornal official da Maçonaria Brasileira, 1916.
- Revista Pharmaceutica. São Paulo, 1916.
- Revista de Commercio e Industria. Publicação mensal do Centro do Commercio e Industria de São Paulo, 1916.
- Brasil-Ferro-Carril. Revista quinzenal de transportes, economia e finanças, 1916.
- Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de São Paulo.
- Boletim da Directoria de Industria e Commercio, 1916.
- Industria e Commercio. Revista de industria, commercio, finanças, agricultura, etc. Rio de Janeiro, 1916.
- Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de São Paulo. Boletim de Agricultura, 1916.

- Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de São Paulo. Boletim do Departamento Estadual do Trabalho, 1916.
- Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de São Paulo. Estatística do Commercio do Porto de Santos, com os paizes estrangeiros. Importação e exportação. Movimento marítimo, 1915 e 1916.
- Directoria Geral de Saude Publica. Boletim mensal de estatística demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, 1916.
- "Cidade do Rio de Janeiro". (Districto Federal). Boletim hebdomadario de estatística demographo-sanitaria, 1916.
- "Boletim Official". Prefeitura do Alto Acre, 1916.
- "Correio Official". Estado de Goyaz, 1916.
- "Diario Official". Estado Federado do Amazonas, 1916.
- "Diario Official". Estado do Maranhão, 1916.
- "Gazeta Official". Estado de Matto-Grosso, 1916.
- "Minas Geraes". Orçam official dos interesses do Estado, 1916.
- "Boletim Telegraphico". Anno XX, 1916.
- "Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro". Anno XXX, 1916.
- "Egatea". Revista da Escola de Engenharia de Porto Alegre, 1916.
- "Zeitschrift des K. Sachsischen Statistischen Landesamtes". 1915.
- "Statische Monatsberichte der Stadt Mannheim". Januar, 1916.
- "Anuario de Estadística de Tucumán", correspondiente al año de 1913.
- "Anuario de Estadística de Tucumán", correspondiente al año de 1914.
- "Anuario de la Oficina del Trabajo y Estadística General de la Provincia de Cordoba", correspondiente al año 1914.
- "Anales del Departamento Nacional de Higiene", Buenos Aires, Mayo de 1916.
- "Boletim mensal de estadística Agricola, compilação de la Dirección de Economía Rural y Estadística, 1916.
- "Estadística Agricola", 1914-15.
- "Monthly Summarr of Australian Statistics", 1916.
- "New South Wales". Statistical register for 1914-15. Part. IX. Local government.
- "Shipping and oversea migration of the Commonwealth of Australia", for the year 1914-15. Issue under the authority of the Ministre of State for Home Affairs, by G. H. Knibbs.
- "Trade and customs and excise revenue of the Commonwealth of Australia", for the year 1914-15. Prepared under instructions from the Hon. King O'Malley, M. P. Minister of State for Home Affairs, by G. H. Knibbs.
- "Publicationen des Statistischen Amtes der Hautt und Residenzstadt Budanest". N. 43. Die Resultate der Volkszahlung vom Jahre, 1906.
- "Rapport spécial de la population née a l'étranger". Relevé des régistres du cinquième recensement du Canadá. Juin, 1911.
- "Fifth census of Canadá", 1911. Agriculture. Volume IV.
- "Anuario estadístico de la República de Chile". Vol. I. Demografia, 1914.

- "Anuario Estadístico de la República de Chile". Vol. III. Política y administración. Año 1914.
- "Anuario Estadístico de la República de Chile". Vol. X. Agricultura. Año 1914-15  
Estadística comercial de la República de Chile. Año 1915.
- "Sinopsis Estadístico de la República de Chile". Situación de Chile en la América del Sur.
- "Anuario Estadístico", Año 1914.
- Comercio Exterior". Primer semestre del año 1915 y año fiscal de 1914 a 1915.
- Élections pour l'Alping. 1908-14. Publié par le Bureau de Statistique de l'Islande.
- Noms propres islandais selon le recensement du 1 Déc., 1910.
- "Recensement de la population de l'Islande le 1er". Décembre 1910. Publié par le Ministère de l'Islande.
- "Statistique de l'agriculture, 1912". Publié par le Bureau de Statistique de l'Islande.
- "Statistique du Commerce en 1912". Publié par le Bureau de Statistique de l'Islande.
- "Statistique de la pêche de la chasse aux phoques et de l'oisellerie". Publié par le Bureau de Statistique de l'Islande.
- Mensaje del Presidente de la República al Congreso Nacional de 1916.
- "Bulletin for latin teachers", by Joseph B. Pike.
- The Commonwealth of Massachusetts. Forty-sixth annual report on the Statistics of Labor of the year, 1915.
- Earley economic conditions and the development of agriculture in Minnesota, by Edward van Dyke Robinson.
- Federal land grants to the States with special reference to Minnesota, by Mathias Nordberg Orfield.
- Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Statistical abstract of United States, 1914.
- Foreign commerce and navigation of the United States for the year ending, June 30, 1914.
- N. 6. Series. 1914-1915. Monthly summary of the Foreign Commerce of the United States. December, 1914.
- Ns. 7-11. Series. 1914-1915. Monthly summary of the Foreign Commerce of the United States. January-May, 1915.
- Monthly summary of the foreign commerce of the United States, 1915. June, July, August, September and October.
- Monthly bulletin of the Department of Health of the City of New York, 1916.
- Michigan bulletin of Vital Statistics, 1916.
- Social and economic survey of a community in Northeastern Minnesota, by Gustav P. Warber.
- Swamp land drainage with special reference to Minnesota, by Ben Palmer.
- United States. Department of Agriculture. Farmer's Bulletin, 1916.
- Weekly bulletin of the Department of Health. City of New York, 1916.

- Annuaire statistique de la ville de Paris. XXXIII année 1912 et principaux renseignements pour 1913.
- Annuaire statistique, 1915.
- Direction Générale des Contributions Directes. Évaluation des propriétés non bâties prescrite par l'article 3 de la loi du 31 décembre 1907. Rapport de M. Charles Dumont sur l'ensemble des opérations (3 Novembre 1913).
- Estadística de pasajeros por mar. Año 1914.
- Instituto Geográfico Estadístico. Resumen del movimiento natural de la población. Pasajeros por mar. Datos provisionales, 1916.
- Annuaire international de statistique publiée par l'Office Permanent de l'Institut International de Statistique. I. État de la population, (Europe).
- Communications statistiques publiés par le Bureau Municipal de Statistique d'Amsterdam. N. 33. Statistique démographique des grandes villes du monde, pendant les années 1880-1909. Première partie: Europe. Publié à l'occasion de la XIII session de l'Institut International de Statistique à la Haye, Septembre, 1911.
- Seventy-seventh Annual Report of the Registrar-General of births, deaths and marriages in England and Wales, (1914).
- Annuaire international de statistique agricole, 1911 e 1912.
- Annuaire international de législation agricole. V année, 1915.
- Annuario statistico del comune di Firenze. Anno XII, 1914.
- Bolletino statistico mensile del Comune di Firenze, 1916.
- Movimento della navigazione del Regno d'Italia nell'anno 1914. Volume secondo. Tavole riassuntive.
- Movimento commerciale del Regno d'Italia nell'anno 1914. Parte prima. Analisi del Commercio. Tavole riassuntive. Tavole analitiche.
- Movimento commerciale del Regno d'Italia nell'anno 1914. Parte seconda. (Volume I). Movimento per paesi di provenienza e di destinazione, (Paesi europei).
- Movimento commerciale del Regno d'Italia nell'anno 1914. Parte seconda (Volume II). Movimento per paesi di provenienza e di destinazione. (Paesi extra-europei).
- Notes statistiques sur les céréales. Étude de leurs production, commerce, consommation, prix et frets maritimes.
- Notizie sommare su gli istituti per l'istruzione media e normale negli anni scolastici dal 1909-10 al 1911-12.
- Statistiche delle cause di morte nell'anno 1913.
- État de la population de l'Empire du Japon au 31 Décembre 1913. (Tableaux).
- Exposé générale des résultats du recensement de la population de l'Empire du Japon à la fin de 1913.
- Graphiques statistiques sur l'état de la population de l'Empire du Japon.
- Résumé statistique de l'Empire du Japon, 30 année, 1916.
- Statistique des causes de décès de l'Empire du Japon pendant l'an XLV de Meiji (l'an I Taisho), 1912.

- Aperçu général du mouvement de la population en Norvege pendant les années 1901 á 1910.
- Mouvement de la population pendant l'année 1912.
- Statistique de la navigation de la Norvege pendant l'année 1913.
- Dirección General de Estadística. Hoja de información sinoptica comercial, economica y demografica, de interes actual. Ns. 3 e 8.
- Anuario estadístico de la República del Paraguay, 1914.
- Instituto Central de Higiene. Boletim mensal de estatística demográfico-sanitaria da cidade de Lisboa. Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1916.
- Boletim mensal de estatística demográfico-sanitaria da cidade do Porto. Janeiro a Abril.
- Censo de la Provincia de Lima. (26 de Junio de 1908). Tomo II.
- Commerce extérieur de la Russie par la frontiere de l'Europe, 1916.
- Mouvement de la population de Finlande en 1911 et 1912.
- Population de la Finlande au 31 Décembre 1910. (Selon les registres ecclésiastiques). Tome I. Nombre de la population, répartition par le sexe, l'age, l'état civil la langue, la confession, le degré d'instruction, le lieu de naissance ainsi "que le domicile de la population absenté.
- Annuaire statistique de Finlande. Nouvelle serie, 1914.
- Las relaciones comerciales de El Salvador y los Estados Unidos de America, por Pedro S. Fonseca.
- Annuaire statistique de la ville de Stockholm, 1913.
- Annuaire statistique de la ville de Stockholm, 1914.
- Annuaire Statistique de la Suisse, 1915.
- Emigration en 1913.
- Emigration en 1914.
- Handel berättelse for ar 1914 av Kommerskollegium.
- Nikolaistad, Bjerneborg et Uleaborg au 7 Décembre 1910. Texte.
- Recensement de la population de Helsingfors au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Recensement de la population d'Abo au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Recensement de la population de Viborg au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Recensement de la population de Tammerfors au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Recensement de la population de Nikolaistad au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Mouvement de la population de Bjerneborg au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Recensement de la population d'Uleaborg au 7 Décembre, 1910. Tableaux.
- Recensement de la population de Helsingfors, Abo, Viborg, Tammerfors, Nikolaistad, Bjerneborg et Uleaborg au 7 Décembre, 1910. Texte.
- Annuaire Statistique de la Suisse, 1915.
- Mariages, naissance et décès en Suisse de 1891 a 1900. Cinquième partie. Les causes. Publiée par le Bureau de Statistique du Département Suisse des Finances.
- Rapport du Bureau Suisse des Assurances sur les entreprises privées en matiere d'assurance en Suisse en 1914.



Statistique des secours en nature alloués en 1912 sur le territoire des cantons du conrordat pour l'assistanre en nature en Suisse. Publiée par le Bureau Suisse de Statistique.

Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores, 1916.

Resumen anual de estadística municipal. Año XII, 1914.

Revista del Ministerio de Industrias, 1916.

#### ANNO DE 1917

Lei do orçamento. Lei n. 2.719 de 31 de Dezembro de 1912. Orça a Receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1912. Lei n. 2.738 de 4 de Janeiro de 1913. Fixa a Despeza geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1913. Rio de Janeiro. Typ. Nacional, 1913.

Lei de orçamento. Lei n. 2.841 de 31 de Dezembro de 1913. Orça a Receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1914. Lei n. 2.842 de 3 de Janeiro de 1914. Fixa a Despeza geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1914. Rio de Janeiro. Typ. Nacional, 1914.

Lei de orçamento. Lei n. 2.919 de 31 de Dezembro de 1914. Orça a Receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1915. Lei n. 2.924 de 5 de Janeiro de 1915. Fixa a Despeza geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1915. Rio de Janeiro. Typ. Nacional, 1915.

Lei n. 3.070 A. de 31 de Dezembro de 1915. Orça a Receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1916. Lei n. 3.089 de 8 de Janeiro de 1916. Fixa a Despeza geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1916. Rio de Janeiro. Typographia Nacional, 1916.

Decisões do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1907. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1912.

Decisões do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1908. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1913.

Decisões do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1909. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1914.

Decisões do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1910. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1915.

Decisões do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1911. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1915.

Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1909. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1912-1913, 2 vols.

Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1910. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1913 e 1915, 3 vols.

Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1911. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1914-1915, 4 vols.

- Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1912. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1915-1916, 4 vols.
- Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1913. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1916, 4 vols.
- Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1914. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1916.
- Indicador alphabetico dos actos officiaes geraes referentes ao Ministerio da Guerra, comprehendendo os principaes de outros Ministerios e demais dependencias da União, no periodo de 1915, organizado na Directoria do Expediente da Guerra. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1916.
- Relatorio do Gynnasio Anchieta, em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Publicado no fim do anno lectivo de 1915. Porto Alegre. Typ. do Centro.
- Relatorio do Gynnasio Anchieta, em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Publicado no fim do anno lectivo de 1916. Porto Alegre. Typ. do Centro, 1916.
- Estado do Rio Grande do Sul. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da Palmeira, pelo Intendente Municipal, Tenente-Coronel Vicente da Silva Machado em 20 de Outubro de 1914. Orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1915. Lei approvando as contas do exercicio decorrido de 1 de Outubro de 1913 a 30 de Setembro de 1914. Instrucções para a execução do orçamento de 1915. Julio de Castilhos. Casa Impressora do "O Popular", 1914.
- Estado do Rio Grande do Sul. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da Palmeira pelo Intendente Municipal Tenente-Coronel Vicente da Silva Machado, em 20 de Outubro de 1915. Orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1916. Lei approvando as contas do exercicio decorrido de 1 de Outubro de 1914 a 30 de Setembro de 1915. Instrucções para a execução do orçamento de 1916. Julio de Castilhos. Casa Impressora. "A Popular", 1916.
- Anuario, 1916. Registro official Igreja Methodista Episcopal, Sul. Trigesima primeira sessão. Juiz de Fóra. Casa Publicadora Methodista, 1916.
- Estatutos da Liga Operaria Beneficente do Alto da Serra, fundada em 5 de Setembro de 1909, na cidade de Petropolis. Petropolis. Typ. do Nachrichten, 1911.
- Anno de 1912. Relatorio da Liga Operaria Beneficente do Alto da Serra, apresentado á Assembléa Geral de 26 de Janeiro de 1913, pelo Presidente Antonio Rodrigues de Lima Junior. Petropolis. Typ. das "Vozes de Petropolis", 1913.
- Anno de 1913. Relatorio da Liga Operaria Beneficente do Alto da Serra, apresentado á Assembléa Geral de 1 de Março de 1914, pelo Presidente Antonio Rodrigues de Lima Junior. Petropolis. Typ. das "Vozes de Petropolis, 1914.
- Anno de 1914. Relatorio da "Liga Operaria Beneficente do Alto da Serra", apresentado e approvado em Assembléa Geral de 28 de Fevereiro de 1914, pelo Presidente Antonio Rodrigues de Lima Junior. Petropolis. Typ. e Pap. Ribeiro, 1915.

- Anno de 1915. Relatório da "Liga Operaria Beneficente do Alto da Serra", apresentado e aprovado em Assembléa Geral de 27 Fevereiro de 1916, pelo Presidente Antonio Rodrigues de Lima Junior. Petropolis. Typ. e Pap. Ribeiro, 1916.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1897 a 31 de Março de 1898). Anexo ao apresentado pelo Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por Thomaz Rabello. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1898.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1898 a 31 de Março de 1899). Anexo ao apresentado pelo Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1899.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1899 a 31 de Março de 1900), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1900.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1900 a 31 de Março de 1901), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1901.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1900 a 31 de Março de 1902), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1902.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1902 a 31 de Março de 1903), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1903.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1903 a 31 de Março de 1904), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1904.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1904 a 31 de Março de 1905), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1905.
- Relatório da "Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1905 a 31 de Março de 1906), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1906.
- Relatório da "Camara Syndical de Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal". (Administração de 1 de Abril de 1907 a 31 de Março de 1908), apresentado ao Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, por José Claudio da Silva. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1908.
- Intendencia Municipal de Taquary. Relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Franklin Praia Filho, em 3 de Novembro de 1913. Porto Alegre. Livraria Americana, 1914.

- Intendencia Municipal de Taquary. Lei do Orçamento da Receita e Despesa do municipio de Taquary, para o exercicio de 1914. Taquary. Officina typ. a vapor d'"O Taquaryense", 1913.
- Intendencia Municipal de Taquary. Lei do Orçamento da Receita e Despesa do municipio de Taquary, para o exercicio de 1915. Taquary. Officina typographica d'"O Taquaryense", 1915.
- Republica dos Estados Unidos do Brazil. Estado de São Paulo. Directoria do Serviço Sanitario. "Anuario Demographico". Secção de Estatistica Demographo Sanitaria. Anno XXII, 1915. São Paulo. Typ. do "Diario Official", 1916.
- "Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina". Volume V, 1916. Florianopolis. Typ. da Escola de Aprendizizes Artifices, 1916.
- Estado do Amazonas. Notas e Balancetes apresentados á Intendencia Municipal de Manáos, pelo Superintendente Dorval Pires Porto. Sessão ordinaria de 12 de Outubro de 1916. Manáos. Typ. da Livraria Renand, 1916.
- Municipio de Olinda. Lei n. 345, Orçamento para o exercicio de 1915. Recife. Empresa d'"O Tempo", 1914.
- Municipio de Olinda. Lei n. 364, Orçamento para o exercicio de 1916. Recife. Typ. d'"A Provincia", 1915.
- Municipio de Olinda. Lei n. 383, Orçamento para o exercicio de 1917. Pernambuco. Imprensa Official do Estado, 1916.
- "Commercio exterior do Brazil" 1910 a 1914, 2° volume. Paris. Societé Générale d'Impression, 1916.
- Relatorio da Associação Protectora da Infancia Desvalida. (Intstituto D. Anna Rosa) apresentado em Assembléa Geral do dia 25 de Janeiro de 1917, commemorativo do 43° anniversario da installação. Gestão de 1916. Presidencia de Antonio de Souza Queiroz. S. Paulo. Typ. e Papelaria C. Manderbach & Comp., 1917.
- Estados Unidos do Brazil. Repartição de Estatistica do Estado do Rio Grande do Sul. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Protasio Antonio Alves, Secretario de Estado dos Negocios do Interior e Exterior, pelo Director interino Nathaniel Cunha, em 31 de Julho de 1915. Porto Alegre. Off. Graph. da Casa de Correção, 1915.
- Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro de Estado da Agricultura, Industria e Commercio, Dr. José Rufino Beserra Cavalcanti. Anno de 1916. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1916.
- Relatorio apresentado á Mesa da Santa Casa da Misericordia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro na sessão de posse de 6 de Agosto de 1916, pelo Provedor Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio", 1916.
- Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro. Excerptos das actas das sessões de Mesa e Mesa e Conjunta no anno compromissorio de 1915-1916 sob a presidencia do Irmão Provedor Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio", 1916.

- Estados Unidos do Brazil. "Guia Telegraphico", publicado pela Repartição Geral dos Telegraphos. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1914.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal da capital do Maranhão, pelo Intendente Municipal Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, 1914. Maranhão. Typ. Rabello, 1915.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal da capital do Maranhão, pelo Intendente Municipal Alexandre Collares Moreira Junior, 1915. Maranhão. Typogravura "Teixeira".
- Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Relatorio apresentado ao Presidente dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro da Justiça e Negocios Interiores Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. Abril de 1916.
- "Historia de Sergipe", pelo Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire. (1575-1855). Rio de Janeiro. Typ. Perseverança, 1891.
- Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores Dr. Rivadavia da Cunha Corrêa. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1913.
- Relatorio do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, organizado sob a gestao do respectivo Ministro Dr. Cladislau Herculanio de Freitas, em 1914. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1915.
- Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Ministro da Justiça e Negocios Interiores Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. Abril de 1915. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1915.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da Taquára, em 20 de Setembro de 1914, pelo Intendente Coronel Diniz Martins Kangel. Lei do Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1915 e instruções para a sua execução. Porto Alegre. Typ. Wiedemann.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal da Taquára, pelo Intendente Coronel Diniz Martins Kangel. Lei do Orçamento da Receita e Despeza, para o exercicio de 1917 e instruções para a sua execução. Porto Alegre. Oficinas graphicas d'"A Federação", 1916.
- Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Santa Cruz, em 15 de Outubro de 1914, pelo Intendente Galvão Costa. Santa Cruz. Typ. Lamberts & Riedl.
- Orçamento do Municipio de Santa Cruz para o exercicio de 1915. Lei n. 39 de 10 de Dezembro de 1914. Santa Cruz. Typ. de Lamberts & C. Código civil brasileiro. Lei n. 3.071, de 1 de Janeiro de 1916 precedida de uma synthese historica e critica, pelo Dr. Paulo Lacerda e seguida de um minucioso indice alphabetico e remissivo. Rio de Janeiro. Jacintho Ribeiro dos Santos, 1917, 4ª ed.
- Código civil brasileiro. Lei n. 3.071, de 1 de Janeiro de 1916, precedida de uma synthese historica e critica, pelo Dr. Paulo Lacerda e seguida de um minucioso indice alphabetico e remissivo. Rio de Janeiro. Jacintho Ribeiro dos Santos, 1917, 4ª Ed.
- Instituto Commercial Mineiro como personalidade juridica. Reg. sob. n. 42. (Anexo ao Collegio Lucindo Filho). Ensino commercial: elementar,

- médio e superior. Fundado em 25 de Dezembro de 1912. Plano dos estudos, synthese dos programmas e outras informações. Director Fundador Machado Sobrinho. Juiz de Fôra. Estado de Minas. Brazil. Juiz de Fôra. Brazil, 1917.
- "Revista Ecclesiastica da Archidiocese da Bahia". Anno IX. Janeiro de 1917. N. 1. Bahia. Typ. de S. Francisco, 1917.
- Faculdade de Medicina de Porto Alegre, fundada a 25 de Julho de 1898, equiparada aos institutos officiaes em 1 de Setembro de 1900 e 1 de Março de 1916. Relatorio apresentado á Congregação, em sessão de 31 de Dezembro de 1916, pelo Director Dr. Sarmiento Leite, 1916. Porto Alegre. Officinas graphicas da Livraria do Commercio, 1917.
- Relatorio da Directoria da Associação Beneficente "Salles Oliveira" e Sociedade de Previdencia "Commendador Jeronymo Freire", entre os empregados da Companhia Mogyana. Anno de 1916. Campinas. Typ. da Casa Genoud, 1917.
- Banco Commercial do Estado de S. Paulo. Relatorio do anno findo em 30 de Dezembro de 1916, S. Paulo. Casa Espindola, 1917.
- Relatorio e lei n. 30 de 3 de Novembro de 1916 do municipio de Lagôa Vermelha promulgado o Orçamento da Receita e Despeza, para 1917, apresentado ao Conselho Municipal pelo intendente Tenente-Coronel Maximiliano de Almeida. Porto Alegre. Officinas graphicas da Livraria do Globo, 1916.
- "Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte", fundado em 20 de Março de 1902, volume XIV. Numeros 1 e 2, 1916.. Natal. Atelier Typographico M. Victorino & Comp., 1917.
- Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo de Maranhão na 2ª Sessão da 9ª Legislatura, em 5 de Fevereiro de 1917, pelo Exmo. Sr. Dr. Herculanô Nina Parga, Governador do Estado. Maranhão. Imprensa Official, 1917.
- "Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo", fundada a 18 de Novembro de 188 e installada a 1 de Janeiro de 1880. 28º Relatorio apresentado á Assembléa Geral de 28 de Janeiro de 1917, por seu Presidente Alfredo Duprat, S. Paulo. Casa Duprat, 1917.
- Orçamento (approved por delib. n. 80, de 13 de Dezembro de 1916). Dádos estatísticos (relativos ao anno de 1916). Mensagem apresentada em sessão de 13 de Fevereiro de 1917 á Camara Municipal de São Gonçalo, pelo Prefeito V. Licínio Cardoso. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio", 1917.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Campo Alegre, pelo Superintendente Municipal João Machado Pereira, em 7 de Janeiro de 1917. Superintendencia Municipal de Campo Alegre. Lei n. 84 de 24 de Dezembro de 1916.
- Estado do Rio de Janeiro. Relatorio apresentado á Camara Municipal de Iguassú, em 7 de Janeiro de 1917, pelo seu presidente Dr. Manoel Reis. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio", 1917.

- Mensagem enviada ao Congresso do Estado, a 14 de Julho de 1914, pelo Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, Vice-Presidente do Estado de S. Paulo. S. Paulo. Typ. Casa Garraux, 1914.
- Mensagem apresentada ao Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes Marques, em 1 de Maio de 1916, pelo Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves. S. Paulo. Typ. Casa Garraux, 1916.
- Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo, em 14 de Julho de 1916, pelo Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de S. Paulo. S. Paulo. Typ. Casa Garraux, 1916.
- "Publicações do Archivo Nacional", sob a direcção do Commendador Frederico Schumann. XI. Rio de Janeiro. Officinas graphicas do Archivo Nacional, 1915.
- Camara Municipal, 1916. Relatorio apresentado á Camara, pelo Prefeito Municipal José Aurelio da Silva, em sessão de 15 de Janeiro de 1917. Orlandia. Typ. da "Noticia", 1917.
- "Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil", fundado no Rio de Janeiro debaixo da immediata protecção de S. M. J. o Senhor D. Pedro II. Terceira edição. Tomo I. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1909.
- "Boletim semanal de estatistica demographo-sanitaria da cidade do Salvador", (População calculada 320.000 habitantes). Anno II. Ns. 1 e 2. Bahia. "Imprensa Official", 1917.
- "Revista Ecclesiastica da Archidiocese da Bahia". Anno IX. Fevereiro de 1917. n. 2. Bahia. Typ. da "S. Francisco", 1917.
- Estado do Paraná. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Affonso Alves de Camargo, Presidente do Estado, pelo Dr. Enéas Marques dos Santos, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publicado em 31 de Dezembro de 1916. Curityba. Typ. d'"A Republica", 1917.
1916. n. 7. "Anuario do Gymnasio S. Joaquim", Lorena. Estado de São Paulo. Nictheroy. Escola "Typ. Salesiana".
- Associação Baptista do Rio. Actas da reunião annual realisada no Templo da Primeira Igreja Baptista do Rio nos dias 19, 20 e 26 de Janeiro de 1917. Rio de Janeiro. "Casa Publicadora Baptista do Brazil", 1917.
- Ministerio da Fazenda. Directoria de Estatistica Commercial. Commercio exterior do Brazil. Foreign trade of Brazil. Commerce extérieur du Brésil. 1910 a 1914. 3º volume. Exportação directa de mercadorias nacionaes. Movimento maritimo. Movimento bancario. Direct exportation of brazilian merchandise Navigation Banking movement. Exportation direct de marchandises brésiliennes. Mouvement maritime. Mouvement des banques. Rio de Janeiro. Editado pelo Escriptorio de Informaçoes do Brazil.
- Relatorio da Irmandade da Misericordia de Curityba 1916. Apresentado á Assembléa Geral em 14 de Janeiro de 1917. Curityba. Typ. da "Livraria Economica", 1917.
- Estado do Rio Grande do Sul. Intendencia Municipal de Caçapava. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal, em sessão de 20 de Setembro de 1916,

- pele intendente Bernabé Machado Leão e lei orçamentaria para o exercício de 1917. Caçapava. Typ. d' "O Município".
- Estado do Maranhão. Secretaria da Fazenda. Relatório apresentado ao Dr. Herculano Nina Parga, Governador do Estado, pelo Secretario interino da Fazenda, Dr. Alberto Corrêa Lima. Maranhão. Imprensa Official, 1917.
- Relatório apresentado pelo presidente da Associação Casa de Caridade "Santa Rita", da Barra do Pirahy. Dr. Alberto Diniz Junqueira e lida na assembléa geral realizada a 11 de Março de 1917. Barra do Pirahy. Empreza Queiroz, 1917.
- Estatutos da "Associação Protectora da Infancia Desvalida", reformados e approvados em Assembléa Geral de 25 de Janeiro de 1908. S. Paulo. Siqueira, Salles & Comp., 1910.
- Fundação e estabelecimento do "Instituto D. Anna Rosa", seus estatutos e regulamentos interno. S. Paulo.
- Relatório da "Associação Protectora da Infancia Desvalida" (Instituto D. Anna Rosa) apresentado em Assembléa Geral do dia 25 de Janeiro de 1916, commemorativo do 40º anniversario de installação. Gestão de 1915. Presidencia de Antonio de Souza Queiroz. S. Paulo. Typ. "C. Manderbach", 1916.
- Relatório da "Associação Protectora da Infancia Desvalida" (Instituto D. Anna Rosa) apresentado em Assembléa Geral do dia 25 de Janeiro de 1917, commemorativo do 43º anniversario da installação. Gestão de 1916. Presidencia de Antonio de Souza Queiroz. S. Paulo. Typ. "C. Manderbach" 1917.
- Repartição de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (Brazil). Anuario estatístico. Demographia. 1911 a 1915. 1º volume. Porto Alegre. Officinas graphicas d' "A Federação", 1917.
- Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. Relatório apresentado á Congregação, em sessão de 31 de Dezembro de 1913, pelo Director Desembargador Manoel André da Rocha. Porto Alegre "Livraria Americana", 1914.
- Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. Relatório apresentado á Congregação, em sessão de 31 de Dezembro d 1914, pelo Director Desembargador Manoel André da Rocha. Porto Alegre. "Livraria Americana", 1915.
- Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. Relatório apresentado á Congregação dos Lentes, em sessão de 31 de Dezembro de 1915, pelo Director Desembargador Manoel André da Rocha. Porto Alegre. "Livraria Americana", 1916.
- Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. Relatório apresentado á Congregação dos Lentes, em sessão de 31 de Dezembro de 1916, pelo Director Desembargador Manoel André da Rocha. Porto Alegre. "Livraria Americana", 1917.
- Annaes da Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul. 25ª sessão ordinaria. Porto Alegre. Officinas graphicas d' "A Federação". 1917.
- Lista geral dos estudantes matriculados nas aulas da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, no anno lectivo de 1913. Porto Alegre. "Officinas graphicas da Livraria Americana", 1913.



- Lista geral dos estudantes matriculados nas aulas da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, no anno lectivo de 1914. Porto Alegre. "Livraria Americana", 1914.
- Lista geral dos estudantes matriculados nas aulas da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, no anno lectivo de 1915. Porto Alegre. "Livraria Americana", 1915.
- Lista geral dos estudantes matriculados nas aulas da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, no anno lectivo de 1916. Porto Alegre. "Livraria Americana", 1916.
- Inspectoria Federal das Estradas. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, pelo Dr. José Estacio de Lima Brandão, Inspector Federal das Estradas. Anno de 1913. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1915.
- Inspectoria Federal das Estradas. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, pelo Dr. José Estacio de Lima Brandão, Inspector Federal das Estradas. Anno de 1914. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1916.
- Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria Federal das Estradas. Estatistica das Estradas de Ferro da União e das fiscalizadas pela União, relativa ao anno de 1910. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1913.
- Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria Federal das Estradas. Estatistica das estradas de ferro da União e das fiscalizadas pela União relativa ao anno de 1911. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional" 1914.
- Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria Federal das Estradas. Estatistica das Estradas de Ferro da União e das fiscalizadas pela União, relativa ao anno de 1911. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1914.
- Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria Federal das Estradas. Estatistica das Estradas de Ferro da União e das fiscalizadas pela União, relativa ao anno de 1912. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1915.
- Municipio de Santa Victoria do Palmar. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Coronel Egydio Silveira Borges e lei de orçamento para 1917. Santa Victoria do Palmar. Officinas do "Sul do Estado", 1916.
- Mensagem do Exmo. Sr. Dr. Manoel Antonio Pereira Borba, Governador do Estado, lida por occasião da installação da 2ª sessão da 9ª legislatura do Congresso Legislativo do Estado, aos 6 de Março de 1917. Pernambuco. Typ. da "Imprensa Official", 1917.
- Orçamento municipal da Cidade do Prado para 1917. Lei n. 32 de 25 de Outubro de 1916. Porto Seguro. Typ. do "Correio de Porto Seguro", 1917.
- Primeiro lustro da Diocese de Pelotas. 1911-1916. Pelotas. "Officina da Livraria Commercial", Meira & Comp., 1917.
- Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Anuario publicado pelo Observatorio Nacional do Rio de Janeiro, para o anno de 1917. Anno XXXIII. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1917.
- Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Relatorio Escola de Aprendizes Artifices, no Pará, relativo ao anno de 1916. Director Manoel

- Cactano de Lemos. Pará. Composto na machina "Linotype", das officinas de "Tavares Cardoso & Comp."
- Sociedade Portugueza Beneficente do Pará. Relatorio da gerencia de 1916, apresentado pela Directoria á Assembléa Geral em sessão ordinaria de 25 de Março de 1917. Pará. Belém. Typ. da "Livraria Gillet", 1917.
- Camara Municipal de S. José do Rio Pardo. Relatorio de 1916, apresentado á Camara pelo prefeito Capitão Mario Rodrigues. S. José do Rio Pardo. Typ. da "Gazeta", 1917.
- Manual do methodismo brasileiro 1916. Juiz de Fóra. "Casa Publicadora Methodista", 1916.
- Estado do Paraná. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Affonso Alves de Camargo, Presidente do Estado, pelo Dr. Enéas Marques Santos, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publicado em 31 de Dezembro de 1916. Corityba. Typ. d'"A Republica", 1917.
- "Vida Escolar". Estatística da instrução em Minas, no anno de 1916, organizada pelo chefe da 4ª secção da Secretaria do Interior do Estado de Minas Geraes. Bello Horizonte. "Imprensa Official do Estado de Minas Geraes", 1917.
- Relatorio da Caixa Economica e Monte de Socorro do Estado de Pernambuco relativo ao anno de 1916 apresentado ao Conselho Administrativo, pelo Gerente Bacharel Samuel Martins. Recife. "Livraria Universal" Eugenio Nascimento & Comp., 1917.
- Lei n. 108. Orçamento municipal da cidade do Morro do Chapéo, para o exercicio de 1917. Despeza e Receita. Bahia. Estabelecimento dos "Dois Mundos", 1917.
- Relatorio do Banco do Brazil apresentado á Assembléa Geral dos Srs. Accionistas na sessão ordinaria de 30 de Abril de 1917. Rio de Janeiro. "Typ. Leuzinger", 1917.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Grão Mogol, pelo seu Presidente e Agente Executivo João Alcantara de Oliveira, referente ao exercicio de 1916. Bello Horizonte. "Imprensa Official do Estado de Minas Geraes", 1917.
- Município de Bento Gonçalves. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal em 25 de Dezembro de 1916, pelo Intendente Antonio Joaquim Marques de Carvalho Junior. Lei do Orçamento para 1917. Porto Alegre. Officinas graphicas d'"A Federação", 1917.
- Directoria da Receita Publica do Thesouro Nacional. Estatística geral dos impostos de consumo dos Estados Unidos do Brazil em 1915. Anno V. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1917.
- Relatorio da Associação Beneficente e Cível "União e Progresso". Administração de 1916. S. Paulo. Est. Graphico "S. José", 1917.
- Município de Caxias. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal a 15 de Novembro de 1916, pelo Intendente Coronel José Penna de Moraes. Caxias. "Typ. Popular", 1917.
- Relatorio da "Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de Santos", fundada em 1879, apresentado á Assembléa Geral de 8 de Janeiro

- de 1917, por seu presidente Armando Luiz dos Santos Dias. Anno de 1916. Santos. "Typ. Brazil", 1917.
- Relatorio do anno de 1916, apresentado ao Conselho Deliberativo da Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte, pelo Provedor Dr. Hugo F. Werneck. Bello Horizonte. "Imprensa Official", 1917.
- Republica dos Estados Unidos do Brazil. Estado do Rio Grande do Sul. "Boletim da Directoria de Estatistica" (Secção demographica). Annos II a V. 1909-1912. Porto Alegre. "Typ. da Livraria do Globo", 1911.
- Introducção do Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Julio Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas Geraes, pelo Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Secretario de Estado dos Negocios do Interior em o anno de 1913. Bello Horizonte. "Imprensa Official do Estado de Minas", 1913.
- Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Julio Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas Geraes, pelo Dr. Americo Ferreira Lones, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, em o anno de 1914. Bello Horizonte. "Imprensa Official do Estado de Minas Geraes", 1914.
- Departamento Estadual do Trabalho. (Secção de Informações). Mercado de trabalho. Salarios, procuras, preço de terras, preço de generos, etc. 1º trimestre de 1917. S. Paulo. "Typ. Brazil", de Rothchild & Comp., 1917.
- Lei n. 34 de 21 de Março de 1917. Codigo de Posturas do municipio do Prado do Estado da Bahia. Porto Seguro. Typ. do "Correio de Porto Seguro", 1917.
- Cidade de S. Luiz do Maranhão. Brazil. "Boletim mensal de demographia sanitaria." 1º Anno. Ns. 1 a 7. S. L., 1916.
- Relatorio da Caixa Economica Federal de S. Paulo relativo ao anno de 1916, apresentado ao Conselho Administrativo, pelo Gerente Joaquim Alves Corrêa, e 1917 de Março de 1917. S. Paulo. "Typ. Augusto Siqueira & Comp.", 1917.
- Relatorio da Caixa Economica do Rio de Janeiro do anno de 1915, apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda pelo Exmo. Sr. Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, Presidente do Conselho Administrativo. Rio de Janeiro. "Typ. Heitor Ribeiro & Comp., 1916.
- Ministerio da Fazenda. Directoria de Estatistica Commercial. Commercio exterior do Brazil. (Resumo por mercadorias). Movimento bancario. Movimento maritimo, de Janeiro a Setembro de 1915 e 1916. Rio de Janeiro. "Imprensa Nacional", 1917.
- Faculdade de Medicina de Porto Alegre, fundada a 25 de Julho de 1808 e equiparada ás officinas a 1 de Setembro de 1900 e 1 de Março de 1916. Notas e informações. Anno II. 1917. N. 2. Porto Alegre. "Officinas typographicas da Livraria do Commercio".
- "Revista Pedagogica". Publicação bi-mestral da Escola de Aprendizizes Artifices do Ceará. Volume I. Fasciculo II. Fortaleza. Officina da Escola de Aprendizizes Artifices do Ceará, 1917.
- Faculdade Livre de Philosophia e Lettras aggregada a Universidade de Louvain. S. Paulo. Brazil. Anuario do oitavo anno lectivo. 1916. São Paulo. Casa Duprat, 1916.

- Relatorio da "Associação Protectora da Infancia Desvalida de Santos. Asylo de Orphãos", apresentado pelo Sr. Presidente da Directoria Dr. Victor de Lamare ao Conselho Geral, em 28 de Janeiro de 1917. Santos "Typ. São José", 1916.
- Município de Alegrete. Relatorio do anno financeiro de 1914, apresentado pelo Vice-intendente em exercicio Major Oscar do Prado Souza ao Conselho Municipal de Alegrete, reunido em Sessão Ordinaria no dia 20 de Setembro de 1916. Alegrete. Livraria "O Coqueiro".
- Republica dos Estados Unidos do Brazil. Estado da Parahyba. Anuario demographico. Secção de estatistica demographico-sanitaria, apresentado á Directoria Geral de Hygiene, em 28 de Maio de 1914, pelo Dr. Manoel d'Azevedo Silva. Anno III. 1913. Parahyba. "Imprensa Official", 1915.
- Relatorio da "Real e Benemerita Sociedade Portuueza de Beneficencia no Rio de Janeiro, apresentado á Assembléa Geral de 28 de Marco de 1917, pelo Presidente Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes. Biennio de 1915-1916. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio", 1917.
- Relatorio apresentado á mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia da cidade de Maragogipe, pelo seu Provedor Arthur Newton de Lemos, relativo á sua administração durante o anno de 1916. Maragogipe. "Typ. Peixoto", 1917.
- Collecção das leis e decretos do Estado de Minas Geraes, 1916. Bello Horizonte. "Imprensa Official do Estado de Minas", 1916.
- Collecção das leis e decretos do Estado de S. Paulo de 1915. Tomo XXV. S. Paulo. Typ. do "Diario Official", 1916.
- Collecção das leis e decretos do Estado de S. Paulo, de 1916. Tomo XXVI. S. Paulo. Typ. do "Diario Official", 1917.
- Repartição de Estatistica e Archivo do Estado de S. Paulo. Director Dr. Adolpho Botelho de Sampaio. Divisão administrativa e divisas municipaes do Estado de S. Paulo. 2ª edição. S. Paulo. Typ. do "Diario Official", 1915.
- Estado de S. Paulo. Secretaria da Justiça e da Seguranca Publica. Directoria da Justiça e Contabilidade. Comarcas do Estado de São Paulo. Dados para servirem de base para a classificação das Comarcas do Estado de S. Paulo, em entrancias, colligidos por Norberto de Castro, chefe de 1ª Secção da Directoria da Justiça, por ordem do Exmo. Sr. Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, Secretario da Justiça e da Seguranca Publica. S. Paulo, 1912. S. Paulo. "Typ. Casa Garroux".
- Estado de S. Paulo. Secretaria da Justiça e da Seguranca Publica. Directoria da Seguranca Publica. Divisão judiciaria e administrativa mandada publicar pelo Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, Secretario da Justiça Publica e organizada pelo Dr. Manuel Viotti, Director da Seguranca Publica. S. Paulo, 1911.
- Divisão judiciaria e administrativa do Estado de S. Paulo em 1916 organizada pela Repartição de Estatistica e Archivo do Estado. São Paulo. Typ. do "Diario Official", 1917.
- Relatorio da Liga Brasileira contra a Tuberculose, sobre a gerencia de 1916. Rio de Janeiro. Typ. "America", 1917.

- Dr. José Augusto de Magalhães, professor de Hygiene da Escola Pratica de Commercio do Pará. O problema do norte e o vétó presidencial. O projecto vétado poupava ao paiz 26.000 vidas, beneficiando-o em 121.000 contos annuaes. Publicação da Associação Commercial do Pará. Pará. "Papellaria Loyola", 1916.
- Ministerio da Fazenda. Directoria de Estatistica Commercial. Commercio exterior do Brazil (resumo por mercadorias). Movimento bancario. Movimento maritimo, de Janeiro a Dezembro de 1915 e 1916. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1917.
- Relatorio apresentado á Camara Municipal de Uberabinha, pelo seu Presidente e Agente Executivo J. S. Rodrigues da Cunha. (Exercicio de 1916). Uberabinha. Typ. "Progresso", 1917.
- Estado do Paraná. Leis de 1916. Corityba. Typ. do "Diario Official", 1916.
- Relatorio da Directoria da Sociedade Beneficencia Caixeiral, referente ao exercicio de 1916, apresentado á Assembléa Geral de 27 de Abril de 1917. Bahia. "Typ. e Encad. do Lyceo de Artes", 1917.
- Relatorio n. 68 da Directoria da Companhia Paulista da Estrada de Ferro, para a sessão de assembléa geral em 30 de Junho de 1917. São Paulo. Casa Vanorden, 1917.
- "Boletim mensal de Estatistica Demographo-sanitaria da cidade do Recife". Estado de Pernambuco, 1913. Ns. 1 a 12. Anno 2. Recife. "Typ. Lith. a vapor de J. Agostinho Bezerra".
- "Boletim mensal de Estatistica Demographo-sanitaria da cidade do Recife". Estado de Pernambuco, 1914. Ns. 1 a 12. Anno 3.
- Boletim mensal de Estatistica Demographo-sanitaria do municipio do Recife, Estado de Pernambuco. Anno 4, 1915. Ns. 1 a 12. Pernambuco. "Imprensa Official".
- Boletim mensal de Estatistica Demographo-sanitaria do municipio do Recife, Estado de Pernambuco. Anno 5. Ns. 1 a 7. Pernambuco. Imprensa Official.
- Estado do Paraná. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Estado, pelo Dr. Claudino Regoberto Ferreira dos Santos, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 31 de Dezembro de 1914. Curityba. Typ. do "Diario Official", 1915.
- Estado de Minas Geraes. Brazil. "Serviço de meteorologia. Secretaria da Agricultura". Recife. "Estado de Pernambuco". Anno 5. Ns. 1 a 7. Pernambuco. "Imprensa Official".
- Estado do Paraná. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Estado, pelo Dr. Claudino Regoberto Ferreira dos Santos, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 31 de Dezembro de 1913. Curityba. Typ. do "Diario Official", 1914.
- Estado do Paraná. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Estado, pelo Dr. Claudino Rego-

- berto Ferreira dos Santos, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 31 de Dezembro de 1914. Curitiba. Typ. do "Diario Official", 1915.
- Estado de Minas Geraes. Brazil. "Serviço de meteorologia". Secretaria da Agricultura. Directoria da Agricultura, Terras e Colonisação. Secção do Serviço de Meteorologia. Dados meteorologicos de 1910 a 1914. Secretario da Agricultura, Dr. Raul Soares de Moura. Director da Agricultura, Dr. Alvaro A. da Silveira. Chefe da Secção do Serviço de Meteorologia, Pharm. A. J. Paulo Viard. Bello Horizonte. "Imprensa Official" do Estado de Minas Geraes, 1916.
- Relatorio da "Sociedade União Operaria de Santos", apresentado pelo Presidente da Directoria Anthero R. da Silva, á Assmbléa Geral de 10 de Janeiro de 1917. Anno de 1916. Santos. Typ. "S. José", 1917.
- Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Santiago do Boqueirão, pelo Intendente Coronel Lucas de Araujo Oliveira. Lei do orçamento da Receita e Despeza para o exercicio de 1917 e Instrucções para a sua execução. Santiago do Boqueirão. Typ. do "Jornal de Santiago", 1917.
- Intendencia Municipal de Guaporé. Relatorio apresentado ao Conselho Municipal e, 15 de Novembro de 1916, pelo Intendente Coronel Agilberto Attilio Maia. Porto Alegre. Oficinas graphicas d'"A Federação", 1917.
- Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 1915. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1917.
- Lei n. 2.919 de 31 de Dezembro de 1914. Orça a Receita da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1915.
- Lei n. 3.070 A de 31 de Dezembro de 1915. Orça a Receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1916.
- Lei n. 3.213 de 30 de Dezembro de 1916. Orça a Receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o exercicio de 1917.
- Estado de Santa Catharina. Collecção de Leis, Decretos e Resoluções de 1916. Florianopolis. Off. a Elec. da Empresa d'"O Dia", 1916.
- Collecção das Leis do Estado de Goyaz, sancionadas no anno de 1916. Tomo XVIII. Goyaz. Typ. "Perseverança", 1916.
- Publicação n. 37. Serie II. M. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. Relatorio dos trabalhos executados durante o anno de 1913, apresentado ao Ministro da Viação e Obras Publicas, Dr. José Barboza Gonçalves, pelo Inspector Dr. Aarão Reis. Rio de Janeiro. Julho de 1914. Inspectoria de Obras Contra as Seccas.
- Publicação n. 43. Série II. M. Ministerio da Viação e Obras Contra as Seccas, J. Ayres de Souza, Inspector interino. Relatorio dos trabalhos executados durante o anno de 1915, apresentado, a 15 de Julho de 1916, ao Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, Dr. Augusto Tavares de Lyra, pelo Inspector interino, José Ayres de Souza. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1917.
- Publicação n. 4. Serie I, D. E. Hydrologia, geologia, assumptos geraes. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as

- Seccas. Miguel Arrojado Lisboa, Inspector. Geographia, geologia, supprimento d'agua, transportes e açudagem nos Estados Orientaes do Norte do Brazil, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, por Roderic Crandall, do serviço geologico e mineralogico do Brazil. Rio de Janeiro, 1910.
- Publicação n. 13. Série I A. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Miguel Arrojado Lisboa, Inspector. "A tamareira e seu cultivo", por Alberto Lofgren, Chefe Botanico da Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1912.
- Publicação n. 27. Série I, G. Cartographia. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Determinação de coordenadas geographicas no Estado do Ceará", por Arnaldo Pimenta da Cunha. Dezembro de 1913. Rio de Janeiro, 1914.
- Publicação n. 31. Série II. L. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Typos de perfis para barragens de alvenaria para alturas de oito a sessenta metros"; organizados pelo engenheiro Civil Flavio F. Ribeiro de Castro, engenheiro de segunda classe. Série A. "Barragens insubmersiveis". Texto Estudo da evolução das condições de estabilidade das barragens de alvenaria. Exposição motivada das condições de estabilidade adoptadas. Exame critico dos perfis de Krantz, Crugnola, Wegmann, Bellet, etc. explanação do methodo de calculo adoptado; formulas para a determinação, dos perfis por fiadas successivas. Modo de utilização dos typos, comparações e observações diversas. (As pranchas vão em annexo á presente publicação). Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas.
- Publicação n. 32. Série I. D. Geologia. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Geologia e supprimento d'agua subterranea no Piahy e parte do Ceará", pelo engenheiro Horatio L. Small, Geologo da Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1914.
- Publicação n. 34. Série I. D. Geologia. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Geologia e supprimento d'agua subterranea em Sergipe e no nordéste da Bahia", pelo engenheiro Ralph H. Sopper, ex-geologo da Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1914.
- Publicação n. 36. Série I. G. "Piscicultura", Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Creação de peixes lapipagos nos açudes", pelo Dr. Alberico Diniz, ex-medico da 3ª secção da Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Julho de 1914.
- Publicação n. 38. Série II. L. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Typos de perfis para barragens de alvenaria para alturas de 1m,50 a 35m,0", organizados pelo engenheiro Civil Flavio T. Ribeiro de Castro, engenheiro de Segunda Classe. Série B. "Barragens submersiveis", Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1914.

- Publicação n. 39. Série II. H. "Memorias de açudagem". Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Açudes particulares". (Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas e Bahia). Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1914.
- Publicação n. 40. Série I. A. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Hortos florestaes". (Do Joazeiro na Bahia, e do Quixadá no Ceará). Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1914.
- Publicação n. 41. Série I. A. "Botanica". Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Dr. Aarão Reis, Inspector. "Estudo sobre as maniçôbas do Estado da Bahia", em relação ao problema das seccas, pelo Dr. Léo Zehntner. Rio de Janeiro. Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1914.
- Estado de Sergipe. Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa, pelo Exmo. Sr. General Dr. José de Siqueira Menezes, Presidente do Estado, na sessão extraordinária em 16 de Agosto de 1913. Aracajú. Typ. do "O Estado de Sergipe", 1913.
- Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa de Sergipe em 7 de Setembro de 1913 na installação da 2ª Sessão Ordinaria da 11ª Legislatura, pelo Presidente do Estado Exmo. Sr. General Dr. José de Siqueira Menezes. Aracajú. Typ. do "O Estado de Sergipe", 1913.
- Estado de Sergipe. "Collecção de Leis e Decretos de 1911". Aracajú. Typ. d'"O Estado de Sergipe", 1912.
- Estado de Sergipe. Lei n. 635 de 30 de Setembro de 1913. Dá nova organização aos municipios do Estado. Aracajú. Typ. d'"O Estado de Sergipe", 1913.
- Estado de Sergipe. Lei n. 642 de 11 de Outubro de 1913. Reforma a legislação eleitoral do Estado. Aracajú. Typ. d'"O Estado de Sergipe", 1913.
- Estado de Sergipe. Reforma da Constituição do Estado de Sergipe, promulgada em 20 de Setembro de 1913. Aracajú. Typ. d'"O Estado de Sergipe", 1913.
- Almanach do Estado da Parahyba, para 1917. Director, Bacharel Alexandre dos Anjos. II anno 5ª phase. Parahyba. Imprensa Nacional, 1917.
- "Memoria historica de Paracatú", pelo professor Olympio Gonzaga. Uberaba. Typ. "Jardim & Comp.", 1910.
- Relatorio apresentado ao Ministerio da Agricultura, pelo Tenente-Coronel de Engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, em desempenho da commissão de que foi incumbido na Europa. Rio de Janeiro. "Typ. Nacional", 1877.
- Estado do Rio Grande do Norte. Relatorio lido perante a Intendencia Municipal de Canguaretama, pelo presidente José de Albuquerque Maranhão, em sessão de 1 de Janeiro de 1917. Typ. d'"A Liberdade".
- Sociedade Nacional da Agricultura. "A crise do Trigo e a fabricação dos pães mixtos". Parecer da respectiva commissão, unanimemente approved na sessão de 12 de Maio de 1917. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio".



- "Boletim da Sociedade Brasileira de Dermatologia". Publicação trimestral dos arquivos brasileiros de medicina. Anno II. 1913. Ns. 2 e 3. Resumé em français pag. 58-82.
- Estado do Rio de Janeiro. Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado, no dia 1 de Agosto de 1917, pelo presidente Dr. Agnello Gerarque Collet.
- Estado da Bahia. "Boletim da Agricultura". Publicação Official. Anno de 1917. N. 1- Junho. Bahia. "Imprensa Official do Estado".
- Estado do Espirito Santo. Mensagem apresentada á Camara Municipal pela Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategias de Matto Grosso ao Amazonas (Publicação n. 32), (Anexo n. 6), (Serviço sanitario). Relatorio apresentado ao Sr. Coronel de Engenheiro Candido Mariano da Silva Rondon (chefe da commissão, pelo Capitão-medico João Florentino Meira de Faria, 1916.
- Imposto Territorial nas Republicas do Prata (parte I). Relatorio apresentado ao Sr. Dr. José Cardoso de Almeida, Secretario dos Negocios da Fazenda do E. de S. Paulo, sobre os systemas de imposto territorial ou immobiliario praticados nas Republicas do Prata. Buenos Ayres. Maio de 1916. (2ª edição), Luiz Silveira.
- Estado do Ceará. Leis do anno de 1916. (25ª volume). "Estabelecimento Graphico A. C. Mendes", 1916. Fortaleza, Ceará.
- "Estado do Rio Grande do Sul. Historico de sua fundação", por Carlos G. Rheingantz, 1907. Officinas da "Livraria Americana", Rio Grande.
- Relatorio do Lyceo Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, apresentado á Assembléa Geral, em 18 de Agosto de 1916. Rio de Janeiro, 1917.
- Estado da Bahia. Relatorio da Caixa Economica do anno de 1916, apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, pelo Conselho Administrativo. Bahia, 1917.
- Estado de S. Paulo. "Revista Pharmaceutica". (S. Paulo-Brazil).
- Estado do Rio. Relatorio do Banco Commercial e Hypothecario de Campos, apresentado á Assembléa Geral de seus accionistas, em reunião de 26 de Agosto de 1917, pelo seu presidente José Antonio Domingues Tinoco.
- Estado de Minas Geraes. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Dellim Moreira da Costa Ribeiro, presidente do E. de Minas, pelo Dr. Americo Ferreira Lopes, Secretario de Estado dos Negocios do Interior, 1917.
- Rio Grande do Sul. Mensagem apresentada pelo Intendente Dr. Arminio Silveira, em 25 de Outubro de 1916 ao Conselho Municipal de Encruzilhada.
- Estado do Pará. Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Governador, em 4 de Julho de 1917, pelo administrador da "Imprensa Official", Sr. Hygino Amanajás. Belém, 1917.
- Relatorio da Associação Commercial de Santos, apresentado em Assembléa Geral ordinaria em 15 de Dezembro de 1916. Annos de 1915-1916. Estado de São Paulo.
- Catalogo dos livros da Bibliotheca do Club Caixeiral, organizado em Março de 1917, pelo Bibliothecario Francisco P. Duarte.

Boletim mensal de Estatística Demographo-Sanitaria da cidade do Rio de Janeiro. Maio 1917. Anno XXV, n. 5. (Directoria Geral de Saude Publica). Rio de Janeiro, 1917.

Cidade do Rio de Janeiro (Districto Federal). Boletim hebdomadario de Estatística Demographo-Sanitaria. 15º anno, n. 36. (2 a 8 de Setembro 1917).

"Estudos Economicos", por Christiano Luz. Estado de S. Paulo.

Intendencia Municipal de Ypameri. Estado de Goyaz. Lei n. 95 de 28 de Outubro de 1916. Orça a Receita a fixa a Despeza, para o exercicio de 1917. Araguary.

Estado de Minas Geraes. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da C. Ribeiro, Presidente do Estado de Minas, pelo Dr. Raul Soares de Moura, secretario da Agricultura no anno 1915, II vol. Bello Horizonte.

Estado do Espirito Santo. Mensagem apresentada á Camara Municipal, pelo engenheiro Henrique de Novaes, prefeito da capital, na sessão de 23 de Maio de 1917. Victoria. "Typ. Artes Graphicas".

Estado do Espirito Santo. Mensagem apresentada á Camara Municipal de Affonso Claudio em sessão de 20 de Janeiro de 1917, pelo Coronel José Giestas, prefeito municipal. Victoria. "Typ. Baldassari & Samorini".

Estado do Ceará. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Presidente do Estado Coronel Benjamin Liberato Barroso, pelo secretario dos Negocios do Interior Dr. Herminio Barroso. Junho de 1915. Fortaleza. "Typ. Lithographia Gadelha".

Estado de Pernambuco. Relatorio da Associação Commercial, apresentado pela Directoria em sessão de Assembléa Geral em 11 de Janeiro de 1917. Recife. "Livraria Universal Eugenio Nascimento & Comp."

Commissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Exploração do rio Iké, 1912-1913. Relatorio apresentado ao Sr. Coronel de Engenharia Candido Floriano da Silva Rondon, chefe da commissão, pelo 1º Tenente de Engenharia Julio Caetano Horta Barbosa. (Publicação n. 29). (Anexo n. 2).

Commissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas, de Matto Grosso ao Amazonas. Exploração do Rio Paranatinga, e seu levantamento topographico bem como dos rios S. Manoel e Telles Pires. Relatorio apresentado ao chefe da commissão, Coronel Candido Mariano da Silva Rondon, pelo 1º Tenente Antonio Pyrineus de Souza, 1915-1916. (Anexo ao n. 2). (Publicação n. 34).

Commissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Relatorio da Expedição dos Campos de Commemoração de Floriano ao Rio Guaporé (1912) e da zona comprehendida entre os rios Commemoração de Floriano e Pimenta Bueno. (1913) apresentado ao Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon, chefe da commissão, por Francisco Moritz, engenheiro de minas.

Commissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Relatorio dos Trabalhos realizados durante o anno de 1908 por

- Alípio de Miranda Ribeiro, e dirigido pelo Coronel Dr. Candido Mariano da Silva Rondon. S. Luiz de Cáceres. (Matto Grosso).
- Comissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas (Publicação n. 30). (Anexo n. 4). Relatório do Serviço de Conservação da Linha Telegraphica no periodo de Junho de 1913, a Setembro de 1914, apresentado ao Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon, chefe da comissão, pelo 1º Tenente Julio Caetano Horta Barbosa.
- Comissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas (Publicação n. 28). (Anexo n. 4). Relatórios dos trabalhos de botânica e viagens executados durante os annos de 1908 e 1909, apresentados ao Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon, chefe da comissão, por F. C. Hoehne.
- Comissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas (Publicação n. 36). (Anexo n. 5). Zoologia Ixodidas, pelo Dr. Henrique de Beaurepaire Aragão (assistente do Instituto Oswaldo Cruz).
- Comissão de Linhas Telegraphicas-Estrategicas, de Matto Grosso ao Amazonas (Publicação n. 33). (Anexo n. 5), (Historia Natural), (Botânica), (parte VII), Pteridophytas, (Estampas I-V com 6 figuras), por A. J. de Sampaio (professor de Botânica do Museu Nacional).
- "Brazil-Ferro-Carril", Revista quinzenal de transportes, economia e finanças. Anno VIII. Vol. XIII n. 149.
- Estado do Espirito Santo. Leis do Congresso do Espirito Santo, votadas na sessão ordinaria de 1916. Victoria, 1917.
- Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Presidente do Estado de Minas, pelo Dr. Raul Soares de Moura, Secretario da Agricultura, no anno 1915. I vol. Bello Horizonte, 1915.
- Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Presidente do Estado de Minas, pelo Dr. Raul Soares de Moura, Secretario da Agricultura no anno 1915. II vol. Bello Horizonte.
- Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Presidente do Estado de Minas, pelo Dr. Raul Soares de Moura, secretario da Agricultura no anno de 1916. Bello Horizonte.
- "Industria e Commercio", Revista de Industria, Commercio, Finanças e Agricultura. Anno II n. 17. Setembro 1917. Rio de Janeiro.
- Estado do Rio Grande do Sul. Resultados do Recenseamento, organizado por Olympio de Azevedo Lima, em 1 de Julho de 1916.
- Estado de Santa Catharina. Relatório da Escola de Aprendizizes Artifices, referente ao anno de 1916, apresentado em 28 de Fevereiro de 1917 ao Exmo. Sr. Dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti, pelo Director Heitor Blum.
- Estado do Ceará. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. José Saboya de Albuquerque, Secretario dos Negocios do Interior, pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro, Inspector de Hygiene. Maio de 1917.
- Estado do Ceará. "Anuario de Estatistica Demographo-Sanitaria, da cidade de Fortaleza e Estado do Ceará", organizado pelo inspector Dr. Carlos da Costa Ribeiro, (3º anno), 1917.
- Estado da Bahia, "Boletim da Agricultura, Commercio e Industria", 1917.

- "Boletim da Associação Commercial do Estado do Paraná", Maio, Junho, Julho, 1917.
- Estado de S. Paulo. "Boletim do Departamento Estadual do Trabalho", 2º trimestre, 1917.
- "Anuario de Legislação de Fazenda. Collecção de Leis, Decretos, Avisos, Circulares, Decisões, Ordens, Instrucções, Portarias, etc., expedidos pelo Ministerio da Fazenda em 1916. Rio de Janeiro, 1917.
- "Do casamento Civil". Formulario e annotação pratica do Codigo Civil Brasileiro, 1917.
- "Lei do Casamento Civil", Decreto n. 181 de 24 de Janeiro de 1890, commentado pelo Bacharel João de Sá e Albuquerque, em 16, enc., 1915.
- "Republica Portuguesa". Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. Censo eleitoral da Metropole (Camaras Legislativas). Dados referentes ao Regime Absoluto, ao Regime Monarquico Constitucional e ao Regime Republicano. Lisboa, Imprensa Nacional, 1916.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral de Estatística. 1ª. Repartição. "Estatística financeira. Imposto do selo". Anno de 1913-1914. Lisboa. Imprensa Nacional, 1915.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 1ª Repartição. "Rial de água". Ano economico de 1914-1915. Lisboa. Imprensa Nacional, 1916.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 1ª. Repartição. Estatística financeira. "Imposto de transito dos caminhos de ferro". Ano economico de 1913-1914. Lisboa. Imprensa Nacional, 1913.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 1ª. Repartição. Estatística financeira. "Imposto de transito dos caminhos de ferro". Ano economico de 1914-1915. Lisboa. Imprensa Nacional, 1916.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 1ª. Repartição. "Estatística financeira. Consumo e rial de agua". Lisboa e Porto. Ano de 1915. Lisboa. Imprensa Nacional, 1916.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 4ª. Repartição. "Estatística demografica. Movimento da população, 1909 a 1913". Lisboa. Imprensa Nacional, 1913.
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 1ª. Repartição. "Estatística financeira. Anuário das contribuições directas". Ano civil de 1912 e ano economico de 1912-1913. Lisboa. Imprensa Nacional. 1914-16, (3 vols.).
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 2ª. Repartição. "Estatística Commercial. Boletim comercial e maritimo 1914". Imprensa Nacional. Lisboa, 1915, 8 a 12, (5 Tomos).
- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 2ª. Repartição. "Estatística comercial. Boletim comercial e maritimo, 1915". Lisboa. Imprensa Nacional, 1916, (Ns. 1 a 7).
- Official statistics Commonwealth of Australia. Commonwealth Bureau of Census and Statistics. Melbourne. Social Statistics. Bulletin n. 8. Sta-

- tistics as to education, hospitals and charities, and law, and crime, for the year 1914. Prepared under instructions from the Hon. King O'Malley, by G. H. Knibbs. Melbourne. Government Printer, 1916.
- Annual statement of the Trade of the United Kingdom with Foreign Countries and British Possessions 1915. Compared with the four preceding years. Compiled in the statistical Office of the customs and Excise Department. Volume II. London. By Wyman and Sons, Limited, 1916.
- Cabinet Impérial Bureau de la Statistique Générale. "Résumé statistique de l'Empire du Japon. 29e. année. Tokio. 4e. année de Taisho, 1915.
- La République Orientale de l'Uruguay. Quelques renseignements statistiques. "Souvenir du Conseil National de Statistique aux Membres de la Mission Spéciale du Gouvernement Français, présidée par M. Pierre Baudin". Montevideo. Tipografia Moderna, 1915.
- Chile. Santiago de Chile. Empresa "Zig-Zag", 1915.
- Ministerio di Agricoltura, Industria e Commercio. Direzione Generale della Statistica e del Lavoro. Ufficio del Censimento. Censimento della popolazione del Regno d'Italia al 10 Giugno 1911. Volume I. Roma. Tipografia Nazionale di G. Bertero & C., 1914.
- Annuaire du Canada 1913. Publié par ordre de l'Hon. George E. Foster etc. Ministère du Commerce. Ottawa. J. de L. Taché, 1914.
- Annuaire du Canada 1914. Publié par ordre de l'Hon. Sir George E. Foster, Ministre du Commerce. Ottawa. J. de L. Taché, 1915.
- Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Monthly Summary of Foreign Commerce of the United States. November, 1915. Washington. Government Printing Office, 1916.
- Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Monthly summary of Foreign Commerce of the United States, December, 1915. Washington. Government Printing Office, 1916.
- Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Monthly Summary of Foreign Commerce of the United States, 1916. January, February. Washington. Government Printing Office, 1916.
- Norges Officielle Statistik. VI. 83. Mouvement de la population pendant l'année 1914. Kristiania. H. Aschehoug & Comp., 1916.
- Commonwealth Bureau of Census and Statistics, Melbourne. Official Yearbook of the Commonwealth of Australia, containing authoritative statistics for the period 1901-1915 and corrected statistics for the period 1788 to 1900, n. 9, 1916. Prepared under Instruction from the Honourable King O'Malley, by G. H. Knibbs. Melbourne. Mc. Carron. Bird & Comp., 1916.
- Statistique de la Suisse. 197. Livraison. Mouvement de la population de la Suisse pendant l'année 1913. Publication du Bureau de Statistique du Département Suisse des Finances, Berne.
- Statistique de la Suisse. 202. Livraison. Mouvement de la population de la Suisse pendant l'année 1914. Publication du Bureau de Statistique de Département Suisse des Finances, Berne. A. Francke, 1916.
- Schweizeresche Statisk 199. Lieferung. Statistique de la Suisse. 199. Livraison. Statistik über die interkantonale Armenpflege in der Schweiz por

1911 und 1912. Statistique sur l'assistance intercantonale en Suisse en 1911 et 1912. Publiée par le Bureau Suisse de Statistique. Berne. Stampfli & Cie, 1916.

Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes. Dirección General del Instituto Geográfico y Estadístico. Movimiento natural de la población de España. Año 1910. Madrid. Talleres del Instituto Geográfico y Estadístico, 1916.

Años 1913 y 1914. Anuario estadístico de la República Oriental del Uruguay. Libro XXIV del "Anuario" y XXXVIII de las publicaciones de la Dirección General de Estadística. Director General de Estadística. Julio M. Llamas. Montevideo. Tipografía Moderna de Francisco Arduino, 1916.

Años 1913 y 1914. Anuario estadístico de la República Oriental del Uruguay. Libro XXIV del "Anuario" y XXXVIII de las publicaciones de la Dirección General de Estadística. Director General de Estadística. Julio M. Llamas. Montevideo. Tipografía Moderna, 1916.

Años 1913 y 1914. Anuario estadístico de la República Oriental del Uruguay. Libro XXIV del "Anuario" y XXXVIII de las publicaciones de la Dirección General de Estadística. Director General de Estadística Julio M. Llamas. Montevideo. Tipografía Moderna de Francisco Arduino, 1916.

Años 1913 y 1914. Anuario estadístico de la República Oriental del Uruguay. Dirección General de Estadística. Director General de Estadística. Julio M. Llamas. Montevideo. Tipografía Moderna, 1916.

Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. E. E. Pratt, Chief. Statistical abstract of the United States, 1915. Thirty eighth number. Washington. Government Printing Office, 1916.

Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Foreign Commerce and navigation of the United States for the year ending, June 30, 1915. Washington. Government Printing Office, 1916.

Ministero delle Finanze. Direzione Generale delle Gabelle. Ufficio Trattati e Legislazione Doganale. Movimento della navigazione del Regno d'Italia nell'anno 1915. Volume primo. Tavole analitiche. Roma. Tipografia della Camera dei Deputati di Carlo Colombo, 1916.

Anuario estadístico de la Republica de El Salvador. (America Central). 1915. San Salvador. Imprensa Nacional.

Danmarks Statistik, Statistik Aarbog 1916. Udgivet af det statistiske Department. Statistique du Danemark. Annuaire statistique, 1916. Publié par le Département de la Statistique. Hohenharn. H. H. Thicles Bogtrykeri, 1916.

Annuaire statistique de Finlande. Nouvelle série. Treizième année, 1915. Publication du Bureau Central de Statistique de Finlande. Helsingfors. Kejsersliga Senatens Tryckeri, 1916.

Bidrag Till Finlands Officiella Statistik. Emigration en 1915. Helsingfords. Kejsersliga Senatens Tryckeri, 1916.

Finlands Officiella Statistik 1. B: 33. Finlands sjofart pa Rysland och utrikes orter. Ar. 1913. Helsingfords. Kejsersliga Senatens Tryckeri. 1915.

- Statistique de l'Islande. 10. Statistique de la pêche, de la chasse aux phoques et de l'oïsellerie en 1914. Publié par le Bureau de Statistique de l'Islande. Reykjavik, 1916.
- Statistique de l'Islande, 11. Statistique de l'agriculture en 1915. Publié par le Bureau de Statistique de l'Islande. Reykjavik, 1916.
- Finlands Officiella Statistik, VI. Répartition de la population d'après la profession dans Helsingfors, Abo, Viborg, Tammefors, Nikolaistad, Bjorneborg et Uleaborg au 1 Décembre 1910. Helsingfors. Keijserliga Senatens Tryckeri, 1916.
- Republica de Costa Rica. America Central. Ministerio de Fomento. Direccion General de Estadística. Anuario estadístico. Año 1915. Tomo decimonoeno. San José, Costa Rica. Imprenta Nacional. MCMXVII.
- Republica del Ecuador. Ministerio de Hacienda. Sección de Estadística. Boletín Estadístico comercial y de la Hacienda Pública. Correspondiente al año de 1914, n. VII. Quito. Ecuador. Imprenta y Encuadernacion Nacionales, 1917.
- Institut International d'Agriculture. Annuaire international de legislation agricole, IV année, 1914. Rome. Imprimerie de l'Institut International d'Agriculture, 1915.
- Annuaire statistique de la Ville d'Amsterdam, publié par le Bureau Municipal de Statistique. Année 1916. (1914 et 1915). Amsterdam, Johannes Müller, 1916.
- Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Statistical abstract of the United States, 1915. Thirty-eighth number. Washington. Government Printing Office, 1916.
- Statistical abstract for the several British self-governing dominions, colonies, possessions, and protectorates in each year from 1900 to 1914. Fifty second number. London. By Eyre and Stottiswoode, 1916.
- Ministero per l'Industria, H. Commercio e il Lavoro. Direzione Generale della Statistica e del Lavoro. Tavole di mortalità della popolazione italiana per i singoli compartimenti e per il complesso del Regno calcolate in base al censimenti del 1901 e 1911 e alle statistiche mortuarie del quindicennio 1901-1912. (Estratto dal "Movimento della popolazione nell' anno 1914"). Roma. Tipografia ditta Ludovico Cecchine, 1917.
- Republica Portuguesa. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 4ª. Repartição. Estatística demografica. Censo da população de Portugal no 1º de Dezembro de 1911. (5º recenseamento geral da população). Recenseamento de la population du Portugal au 1er. Decembre 1911). Parte V. (5eme. partie). População de facto, classificada segundo as grandes divisões profissionais, distinguindo o sexo, por grupos de idades. (Population de fait, classée d'après les grandes divisions professionnelles, en distinguant le sexe, par groupes d'ages). Lisboa. Imprensa Nacional, 1916.
- Republica Portuguesa. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 2ª. Repartição. "Estatística Comercial. Comercio e Navegação". Ano de 1914. Lisboa. Imprensa Nacional, 1916.

- Portugal. Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. 2ª. Repartição. Estatística comercial. "Boletim comercial e marítimo, 1915. Ns. 8, 9, 10, 11 e 12". Lisboa. Imprensa Nacional, 1917.
- Cabinet Impérial. Bureau de la Statistique Générale. Mouvement de la population de l'Empire du Japon pendant l'an II de Taisho 1913. Tokio 6 année de Taisho, 1917.
- Direzione Generale della Statistica e del Lavoro. Annuario statistico italiano. Seconda serie. Vol. V. Anno 1915. Roma. Tipografia Nazionale Bertero, 1916.
- Annuaire Statistique de la Suede 4 année 1917, publié par le Bureau Central de Statistique. Stockholm. P. A. Norstedt & Soner, 1917.
- Ministerio delle Finanze. Direzione Generale delle Gabelle. Ufficio Trattati e Legislazione Doganale. Movimento della navigazione del Regno d'Italia nell'anno 1915. Volume secondo. Tavole riassuntive. Roma. Tipografia della Camera dei Deputati di Carlo Colombo, 1916.
- Seventy-eighth annual report of the Registrar General of births, deaths, and marriages in England and Wales, (1915). London. Published by His Majesty's Stationery Office, 1917.
- Department of Commerce. Bureau of Foreign and Domestic Commerce. Foreign Commerce and navigation of the United States for the year ending, June 30, 1915. Washington. Government Printing Office, 1916.
- A graphic summary of american agriculture. By Middleton Smith, O. E. Baker and R. G. Hainsworth. (From Year book of Department of Agriculture for 1915). I. B. Separate 681. Washington. Government Printing Office, 1916.
- Statistics of grain crops, 1915. (From Year-book of Department of Agriculture for 1915). Washington. Government Printing Office, 1916.
- Statistics of crops other than grain crops, 1915. (From Year-book of Department of Agriculture for 1915). Washington. Government Printing Office, 1916.
- Live stock, 1915, and miscellaneous deta. (From Year-book of Department of Agriculture for 1915). Washington. Government Printing Office, 1916.
- Imports and exports of agricultural products. (From Year-book of Department of Agriculture for 1915). Washington. Government Printing Office, 1916.
- The Commonwealth of Massachusetts. Bureau of Statistics. Labor Bulletin n. 117. (Being Part. V. of the Annual Report on the Statistics of Labor for 1916). Labor injunctions in Massachusetts with compilation of Statutes relating to labor disputes, (Supplementary to Labor Bulletins. Ns. 70 and 78). November 1, 1916. Boston. Wright & Botter Printing Company State Printers, 1916.
- Ministero delle Finanze. Direzione Generale delle Gabelle. Ufficio Trattati e Legislazione Doganale. Movimento Commerciale del Regno d'Italia nell'anno 1915. Parte prima. Tavole riassuntive. Tavole analitiche. Roma. Tipografia Nazionale Bertero, 1917.



- Cabinet Impérial. Bureau de la Statistique Générale. Statistique des causes de décès de l'Empire du Japon, pendant l'an II de Taisho, 1913. Tokio, 5<sup>e</sup>. année de Taisho, 1916, (2 Tomos).
- Ministero de Instrucción Pública y Bellas Artes. Dirección General del Instituto Geográfico y Estadístico. "Estadística de pasajeros por mar". Año 1915. Madrid. Talleres del Instituto Geográfico y Estadístico, 1917.
- Oficina Central de Estadística. Anuario estadístico de la República de Chile. Vol. IX. "Comercio interior". Año 1914. Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. "Universo", 1916.
- Oficina Central de Estadística. Anuario Estadístico de la República de Chile. Vol. I. "Demografía". Año 1915. Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. "Universo", 1916.
- Oficina Central de Estadística. Anuario Estadístico de la República de Chile. Vol. III. "Política y administración". Año 1915. Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. "Universo", 1917.
- Oficina Central de Estadística. Anuario estadístico de la República de Chile. Vol. V. "Instrucción". Año 1915. Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. "Universo", 1916.
- Oficina Central de Estadística. "Anuario estadístico de la República de Chile". Vol. X. Comercio interior. Año 1915. Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. "Universo". 1917.
- Oficina Central de Estadística. (Central Statistical Bureau). Anuario estadístico, (Statistical Year-Book), de la (of the) República de Chile, (Republic of Chile). Vol. VI. Hacienda (Finance). Año 1915. (Year Book 1915). Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. Universo, 1916.
- Oficina Central de Estadística. Anuario estadístico de la República de Chile. Vol. VIII. "Minería y metalurgia" Año 1915. Santiago de Chile. Soc. Imp. y Lit. "Universo," 1916.
- Ministero per l'Industria, il Commercio e il Lavoro. Direzione Generale della Statistica e del Lavoro. Ufficio Centrale di Statistica. Movimento della popolazione secondo gli atti dello Stato Civile nell' año 1914, con un appendice riguardante le tavole di mortalità per ciascun compartimento e per il complesso del Regno calcolate in base ai censimenti 1901 e 1911 e alle statistiche mortuarie del dodiciennio 1901-1912. Roma. Tip. della Ludovico Cecchini, 1917. \*
- The Statesman's Year-Book. Statistical and historical annual of the States of the World for the year 1917. Edited by J. Scott Heltie assisted by M. Epstein. Fifty-fourth annual publication. Revised after official returns. London. Macmillan and Co., 1917.
- Republica Oriental del Uruguay. Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores (Mayo de 1917). Montevideo. Imprenta Nacional, 1917.
- Commonwealth Bureau of Census and Statistics, Melbourne. Official Statistics Commonwealth of Australia. Monthly Summary of Australian Statistics. March 1917. Prepared under instructions from the minister of States for Home and territories, by G. H. Knibbs.

- Norges officielle Statistik VI. 90 "Statistique de la navigation de la Norvege pendant l'année 1914". Kristiania. Komission Hos. H. Aschehoug & Co., 1916.
- Statistik Aarbok for Kongeriket Norge 36te. Aargang, 1916. Annuaire statistique de la Norvege, 36e année. Kristiania. Komission Hos H. Aschehoug & Co., 1917.
- Sveriges Riksbank 1916. Aoshok utarbetad av Riksbankens Statistiska avdelning arg. IX. Stockholm kungl. Boktryckeriet. P. A. Norstedt & soner.
- Statistique de la Suisse. 204 Livraison. Résultats Statistiques du Recensement Fédéral de la population du 1er. Décembre 1910. Deuxième volume. Répartition de la population d'après le sexe, l'état civil et l'âge. Confession et différence d'âge des époux, vivant ensemble. Par le Bureau de Statistique de Département Suisse des Finances. Berne. Imprimerie Benthli S. A. 1917.
- Commonwealth Bureau of Census and Statistics. Melbourne. Official Statistics, Commonwealth of Australia. Shipping and Oversea Migration of the Commonwealth of Australia for the year 1915-16. Prepared under instructions from the Minister of state for Home and territories, by G. H. Knibbs. C. M. G. Melbourne. Mc. Carron, Bird Co.
- Commonwealth Bureau of Census and Statistics. Melbourne. Official Statistics, Commonwealth of Australia. Trade and customs and Excise revenue of the Commonwealth of Australia for the year 1915-1916. Prepared under instructions from the Minister of State for Home and territories, by G. H. Knibbs. Melbourne Mc. Carron Bird Co.
- Mouvement de la Population de la Suisse (205 livraison) pendant l'année 1915. Publication du Bureau de Statistique du Département Suisse des Finances. Berne. S. A. Imprimerie Haller, 1917.
- Bulletin Mensuel des Institutions Économiques et sociales. (Institut International d'Agriculture), volume LXXIX-VIII année n. 7. Juillet, 1917.
- The John Crerar Library, twenty second annual Report for the year 1916. Chicago, 1917.
- Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores (Junio de 1917) (año V, num. 6), Montevideo, 1917. (Republica Oriental del Uruguay).
- Bulletin Mensuel des Institutions Économiques et Sociales. Volume LXXVIII-VIII année, n. 6. Juin 1917. (Institut International d'Agriculture).
- Bulletin de Statistique Agricole et Commerciale. Institut International d'Agriculture. Rome. Imprimerie de l'Institut, 1917. (Juillet).
- Bulletin mensuel des renseignements Agricoles et des maladies des plantes. Institut International d'Agriculture, 1917. (Juin), (année VIII, n. 6). Rome. Imprimerie de l'Institut, 1917.
- Statistica del commercio speciale di Importazione e di esportazione dal 1º gennaio al 31 Marzo 1917. Ministero delle Finanze. Direzione generale delle Gabelle. Roma, 1917.
- Boletín de Estadística. Organó de la Dirección. Departamental de Estadística, catastro y trabajo. Republica de Colombia. Departamento de Antiquía. Abril 1917. Vol. II, n. 9.

- Statistisches Jahrbuch der Schweiz. Annuaire Statistique de la Suisse, publié par le Bureau de Statistique du Département Suisse des Finances, 1916, vingt-cinquième année. Bern, 1917. (206 livraison).
- "La Renaissance. Politique, Economique, Littéraire et Artistique. L'Effort de L'Italie". (Ce numero est entièrement consacré à l'effort de l'Italie dans la guerre des Alliées, Mai 1917, Paris.
- Republica Oriental del Uruguay. "Boletim del Ministro de Relaciones Exteriores". Julio 1917. (año V. Num. 7). Montevideo, 1917.
- Commonwealth Bureau of Census and Statistics, Commonwealth of Australia Transport and communication, for the years 1906 to 1916. Prepared under Instructions from the Minister of state for home and territories by G. H. Knibbs. Melbourne. M. C. Carron Bird & Co.
- Dominion du Canada. Ministère du Commerce. Bureau des recensements et statistiques. Bulletin mensuel de la statistique Agricole. Juin 1917. Ottawa.
- "Journal of the Royal Statistical Society". (New. series). (vol. LXXX). (Part. III) May 1917, London.
- Commonwealth Bureau of Census and Statistics, Melbourne. Official Statistics Commonwealth of Australia April 1917. (Bulletin n. 64). Prepared under Instruction from the Minister of State for Home and territories, by G. H. Knibbs. Melbourne Mc. Carron. Bird Co.
- Sveriges Officiella Statistik Stiftelser ar 1910 av. Kungl. Statistiska Centralbyran. Stockholm, 1917.
- Sveriges Owciella Statistik Jarnvagar. Allman Jarnvagar Statistik ar 1914, av. Kungl. Jarnvagsstyrelsen. Stockholm.
- Statistiska Meddelanden. Jarnvagsstatistiska utgiona av Kungl. Jarnvagsstyrelsen. Inuehall Sammandrag av svenska Jarnvagens trafikrapporter for April 1917.
- Sveriges Officiella Statistik. Halso. Och. Sjukvard vid Armén ar 1916 av Kungl. Arméförvaltningens Sjukvardsstyrelse, 1917. Stockholm.
- Sveriges Officiella Statistik Folkmengden och dess Forändringar. Folkmengden inom Administrativo A omraden den 31 December 1916, av. Kungl. Statistiska centralbyran. Stockholm, 1917.
- Sveriges Officiella Statistik. Folkmengden och dess Forändringar. Befolkningsrorelsen oversikt for Aren. 1901-1910 av Kungl. Statistiska Centralbyran. Stockholm, 1917.
- Norges Officielle Statistik VI. 103. Norges Skibsfart 1915. (Statistique de la navigation de la Norvege pendant l'année 1915). Utgit av Det Statistiske Centralbyran. Kristiania, 1917.
- "Sveriges Officiella Statistik" halso-och sjukvard Sinnessjukvarden I. Riket ar 1915 av kungl. Medicinalstyrelsen. Stockholm, 1917.
- "Statistiska Meddelanden". Jarnvagsstatistiska Meddelanden utgiona av kungl. Jarnvagsstyrelsen. Nuehall. Sammandrag av svenska Jarnvagens trafikrapporter for Mars, 1917.
- Bridag till Sveriges Officiella Statistik. Kommunernas Fattigvard och Finanser XLII: 1 Statistiska Centralbyrans Underdaniga Berattelse for ar 1915. Forsta Avdelningen; Fattigvarden. Stockholm, 1917.

- "Boletín mensual del Instituto Nacional Físico-Climatológico de Montevideo", (Uruguay). Mayo, 1916.
- "Boletín mensual del Instituto Nacional Físico-Climatológico de Montevideo", (Uruguay). Junio, 1916.
- "Boletín mensual del Instituto Nacional Físico-Climatológico de Montevideo", (Uruguay). Julio, 1916.
- "Boletín mensual del Instituto Nacional Físico-Climatológico de Montevideo", (Uruguay). Agosto, 1916.
- "Sinópsis Estadística de la Republica de Chile. Situacion de Chile en la América del Sud". Santiago de Chile, 1917.
- Dirección General de Estadística. "Censo Electoral". Elecciones ordinarias de Senadores y Diputados verificadas el 4 Marzo de 1917". Assuncion.
- Comune di Firenze. "Anuario Statistico del Comune di Firenze, anno XIII", 1915. Firenze, 1917.
- Dirección General de Estadística. "Boletín trimestral. Ciudad de Assunción. Republica del Uruguay. Abril, Mayo y Junio, 1917". Num. X.
- Republica Oriental del Uruguay. "Revista del Ministerio de Industrias, año V. N. 32. Agosto de 1917", Montevideo.
- "Comercio Exterior de la Republica Oriental del Uruguay, año 1915". Oficina de Estadística Comercial. Director Julio Martínez Lamas. Montevideo, 1916.
- Republica Oriental del Uruguay. "Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores. (Agosto 1917)". Año V. Num. 8.
- Riksstat for ar 1918. Bihang till riksdagens protokoll 1917. 15 saml, 2 haft. A. (Brisstat for 1918).
- Dominion du Canadá. Ministère du Commerce. Bureau des Recensements et Statistiques. "Bulletin de la Statistique Agricole". Juillet, 1917.
- "Annuaire du Canadá 1915", publié par ordre de l'Hon. George E. Foster, Ministre du Commerce. Ottawa, 1916.
- Republica de Colombia. Departamento de Antioquia. "Boletim de Estadística Medellín". Julio, 1917.
- Republica de Colombia. "Estadística del Comercio Exterior, de la República de Colombia en el año 1915". Bogotá. Imprensa Nacional.

#### Livros oferecidos pelo Sr. Augusto Dias Carneiro (Bibliothecario)

- A. E. Brehm. (Traductores: Dr. Balthasar Osorio e Victor Ribeiro). Maravilhas da natureza. (O homem e os animaes). Descrição Popular das raças humanas e do reino animal, segundo o plano de A. E. Brehm, Revista ampliada na parte relativa a Portugal, pelo Dr. Balthasar Osorio e Victor Ribeiro. Lisboa, in-4º enc.
- Dr. Casimir Maciejewski. "Nouveaux fondements de la Théorie de la Statistique". Paris, 1911, in-8º br.

- H. Geenen. "Compendio de Logica, conforme o programma official do ensino por H. Geenen, lente de Logica do Instituto de Sciencias e Lettras, 1909". S. Paulo, in-12° br.
- Julia Lopes de Almeida. "Correio da Roça", 1913. Rio de Janeiro, in-2° br.
- Jacques Bertillon. "Bibliothèque generale des Sciences Sociales, par M. M. G. Belot, Marcel Bernes etc.". Paris, in-8° br.
- Programma di Statistica e Demografia del Dott. A. Errera. Napoli, in-8° enc.
- Usos y Abusos de la Estadística por J. Jimeno Aguis. Madrid, 1882, in-18° enc.
- Rodolfo Benini. Principii di Estadística Metodologica, 1906. Torino, in-8° enc.
- Organizzazione Administrativa de la Estadística por F. S. Paz. Madrid, in-8° br.
- Código do Registro Civil. (Decreto de 18 de Fevereiro de 1911). Coimbra, in-8° br.
- "Legislación del Registro Civil". (Comprende este vódmén además de la ley fundamental y su reglamento, todas las disposiciones que el día tienen vigor sobre la materia y los artículos del Registro Civil, in-32° enc.
- J. Antonio Pimenta Bueno. (Marquez de S. Vicente). "Direito Publico Brasileiro e Analyse da Constituição do Imperio, 1857", in-8° enc.
- José Dias Ferreira. "Ensaio sobre os primeiros elementos da Theoria da Estadística" do Conselheiro Adriaõ Ferreira F. Sampaio Coimbra, in-8° enc.
- Adriaõ F. F. Sampaio. "Elementos de Economia Politica", 1841. Coimbra, in-8° enc.
- F. S. Paz, e (prefacio de Mr. Guillaume de Greef). "Elementos de Demografia", Madrid, in-8° br.
- Armand Julin. (Traducção de F. S. Paz). "Censo de Estadística general y aplicada". Madrid, in-8° br.
- Justo Arosenena. "Estudios Constitucionales sobre los gobiernos de la America Latina". (2ª edicion). Tomo I, II), 1878, in-8° enc.
- Gustav Sundlbarg. "Aperçus Statistiques Internationaux". Stockholm, 1906, in-8° enc.
- Polybillion. "Revue Bibliographique Universelle" paraissant tous les mois. "Partie Litteraire", Deuxième serie, année 1912, 1913, 1914, (faltando o mez de Julho de 1914), in-8° br., 32 fasc.
- Polybillion. "Revue Bibliographique Universelle" paraissant tous les mois. "Partie Technique". Deuxième serie, années 1912, 1913, 1914, (faltando o mez de Julho de 1914), in-8° br., 32 fasc.
- Código Civil. "Bibliotheca de Derecho Vigente", mandado publicar por Real decreto de 24 de Julio de 1889 con las adiciones y emmiendas acordadas y reformas posteriores introducidas hasta el día, anotado con arreglo á las sentencias del Tribunal de Justicia. Madrid, in-32° enc.

**Relação dos trabalhos executados na Typographia, durante o anno de 1916,  
para a Directoria Geral de Estatistica**

NATUREZA DOS TRABALHOS	Numero de exemplares
<i>Estatistica da Instrução</i> (edição 5.000 exemplares) entregues: encadernados 1.208, brochuras 1.000.....	2.208
<i>Anuario Estatistico do Brazil</i> (edição 5.000 exemplares) entregues: encadernados 1.035, brochados 880.....	1.915
<i>Relatorio da Directoria Geral de Estatistica</i> .....	2.000
Folheto « Aspecto do Céu ».....	207
Circulares.....	44.000
Cartas.....	2.000
Cartas-circulares.....	5.000
Officios-circulares.....	1.000
Questionarios.....	40.100
Cartolinas.....	54.000
Marca de enveloppes, para cartas, officios e circulares.....	132.500
Marca de papel para minutas.....	10.000
Marca de papel para cartas.....	1.000
Marca de papel para officios.....	6.000
Mappas para apuração de dados estatisticos.....	41.200
Mappas para collecta de dados do Registro Civil.....	85.000
Formula para telegrammas.....	3.000
Nota em uma relação (já impressa).....	4.000
Avulsos do Decreto n. 3.024.....	1.000
Folhas de pagamento do pessoal.....	200
Folhas de pagamento dos serventes.....	200
Boletins para a estatistica da marinha mercante.....	1.000
Encadernações de minutas (volumes).....	16
Encadernações de obras diversas (volumes).....	41
Brochuras de diversos modelos.....	12
Livros em branco (protocollos).....	10
Talões para pedido aos fornecedores.....	4
Talões de <i>memorandum</i> aos Officiaes do Registro Civil.....	50
Preparos de pastas.....	6
Papel para pautar (folhas).....	300
Papel para cortar (folhas).....	10.500
Papelão para cortar (folhas).....	60
Preparos de blocos.....	115
<b>TOTAL</b> .....	<b>448.644</b>

Relação dos trabalhos executados na Typographia, durante o anno de 1916  
para as diversas Directorias do Ministerio

NATUREZA DOS TRABALHOS	Destinos	Numero de exemplares
Relatorio do Ministro da Agricultura, Industria e Commercio (1º volume).....	Gab. do Ministro...	500
Introdução do Relatorio.....	» » »	150
Para a primeira Exposição Feira : cartazes, boletins, questionarios, circulares e bilhetes de entrada.....	» » »	32 500
Para a segunda Exposição Feira : cartazes, boletins, programmas, circulares e rotulos.....	» » »	10.500
Para a terceira Exposição Feira : cartazes, boletins, programmas, circulares e rotulos.....	» » »	18.000
Circulares para patente de invenção (em francez)	D. G. Industria....	800
Circulares sobre Registro de Lavradores, criadores, etc.....	D. G. Agricultura..	1.000
Marcas de papel para officios.....	» » »	1.000
Marcas de papel para capas de processos.....	» » »	1.000
Circulares e minutas para requisição de passagens	» » »	2.000
Marcas em pastas para o Archivo.....	D. G. Contabilidade	15.000
Cartolinas para o Archivo.....	» » »	4.000
<i>Boletim do Ministerio</i> , 1º numero, composição e impressão.....	D. S. Informações	3.000
<i>Notas sobre a occurrencia de um mineral</i> (folheto).....	» » »	500
<i>Distribuição de sementes novas e raras</i> (folheto)	» » »	2.000
<i>Informações sobre a industria siderurgica</i> (folheto).....	» » »	1.000
Guia para entrega de plantas.....	Jardim Botanico...	2.500
Cartolinas-recibos.....	» »	1.000
Brochuras dos volumes : <i>Archivo do Jardim Botanico, O Genero Rhipsalis, Plantes nouvelles ou peu connues, Contribuição para o conhecimento de flora orchidacea</i> .....	» »	1.200
TOTAL.....	.....	97.650

**Relação dos trabalhos executados na Typographia, durante o anno de 1917,  
para a Directoria Geral de Estatistica**

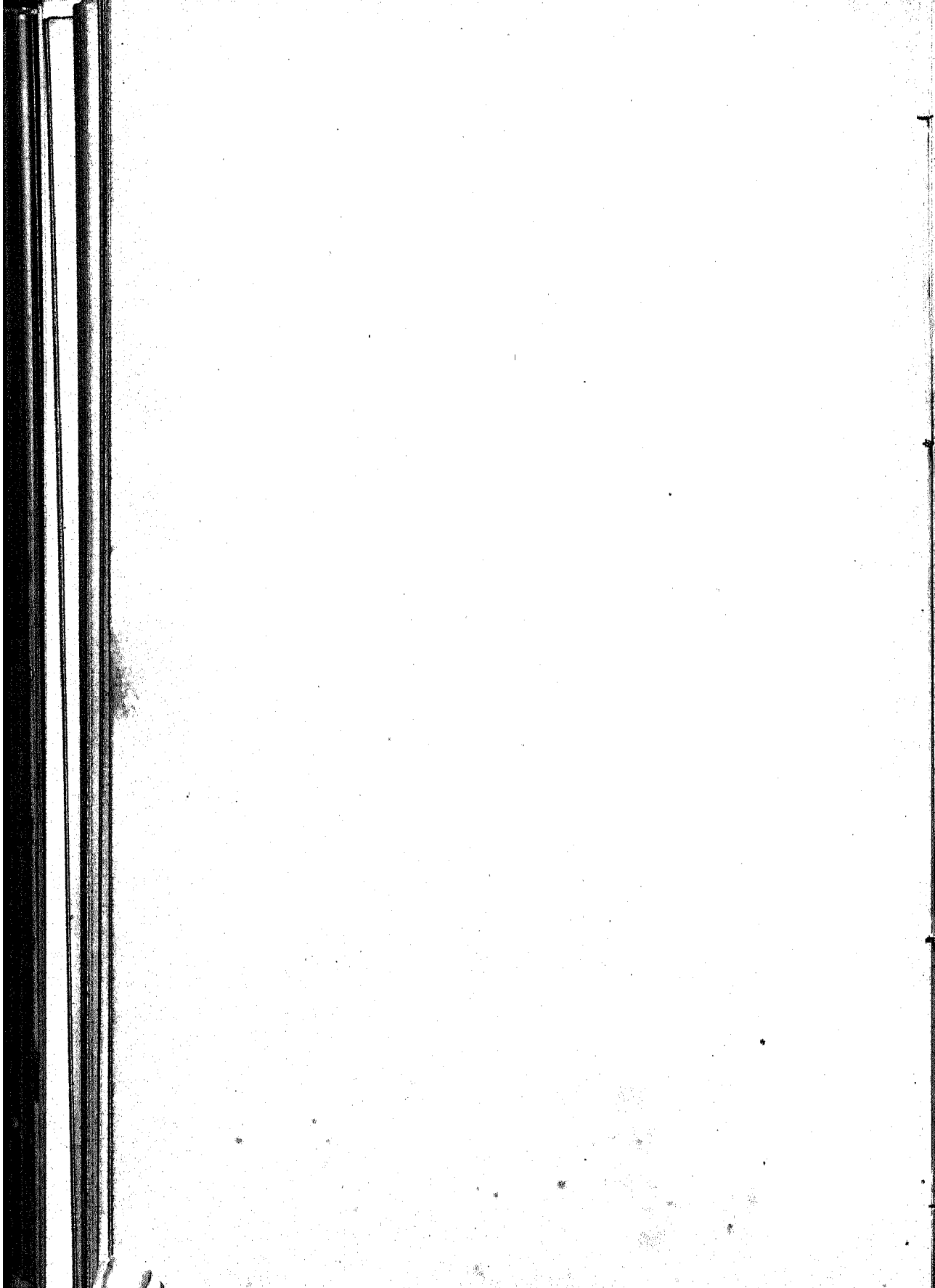
NATUREZA DOS TRABALHOS	Numero de exemplares
Marcas de envelopes para cartas, officios e circulares.....	122.250
Marcas de papel para officios.....	7.000
Marcas de papel para cartas.....	3.750
Marcas de papel para minutas.....	1.000
Marcas de papel para certidões.....	500
Questionarios.....	33.100
Quadros para apuração.....	21.000
Listas e relações.....	26.500
Mappas para collecta de dados do Registro Civil.....	25.700
Circulares.....	37.900
Officios-circulares.....	15.200
Cartas circulares.....	1.000
Formulas para telegrammas.....	15.000
Cartolinas.....	25.000
Avulsos (Aviso ao publico sobre o Registro Civil).....	23.000
Circulares do Director dos Correios.....	3.000
Listas de faltas do pessoal.....	2.000
Boletim dos trabalhos da turma de apuração.....	2.000
Mappas para apuração dos trabalhos da 2ª Secção.....	500
Folhas de pagamento do pessoal.....	600
Capas e quadros para o protocollo de Registro Civil.....	600
Cortes de papel e papelão.....	6.540
Brochuras de modelos.....	14
Encadernações de minutas.....	12
Encadernações de volumes ( <i>Divisão Administrativa</i> ).....	6
Livros em branco (Protocollo).....	62
Blocos lisos e pantados.....	270
Preparos de pastas.....	57
Talões de recibos para o Registro Civil.....	20
<i>Anuario Estatistico</i> — 1º vol. encad. 1.465, broch. 1.620..	3.085
» » — 2º vol. encad.....	570
<i>Estatistica da Instrucção</i> , encad. 303, broch. 1.475.....	1.778
Estimativa do Censo Pecuario, encad. 165, broch. 1.835....	2.000
<b>TOTAL.....</b>	<b>381.014</b>



Relação dos trabalhos executados na Typographia, durante o anno de 1917,  
para as diversas Directorias do Ministerio

NATUREZA DOS TRABALHOS	Destinos	Numero de exemplares
Para a primeira Exposição Nacional de gado e indústrias anexas :		
Boletins de inscrição.....	Gab. do Ministro...	5.000
Tabellas de julgamento.....	» » »	2.800
Listas de premios.....	» » »	300
Entradas para adultos.....	» » »	40.000
» » crianças.....	» » »	5.000
Cartões permanentes.....	» » »	800
» de serviço.....	» » »	400
Para a terceira Exposição Feira :		
Entradas para adultos.....	» » »	30.000
» » crianças.....	» » »	3.000
Circulares aos parochos.....	» » »	2.500
» » juizes de paz.....	» » »	4.000
Enveloppes de remessa.....	» » »	6.500
Proclamação do Presidente.....	» » »	10.500
Blocos.....	» » »	100
Circulares solicitando passagens para os funcionarios do Ministerio .....	D. G. Agricultura..	1.000
Marcas de papel para capas de processos.....	» » »	500
Impressões em pastas para o Archivo.....	D. G. Contabilidade	10.550
Criação de porcos, folheto de 100 pags.....	S. Informaçoes....	2.000
TOTAL.....		124.950

INDICE



# INDICE

	PAGS.
INTRODUÇÃO.....	3 - 5
<b>Execução dos trabalhos :</b>	
<b>1ª SECCÃO.....</b>	<b>5 - 6</b>
Territorio.....	6 - 7
Divisão administrativa.....	7 - 13
Divisão judicial.....	13 - 23
Divisão policial.....	23
Justiça local (movimento).....	23 - 24
Climatologia.....	24 - 31
Estatística eleitoral.....	32
Administração publicã.....	32
Nucleos colonias.....	32 - 38
Justiça civil e criminal.....	38
Suicidios.....	38
Fôrça policial militar.....	38 - 40
Defesa Nacional.....	40 - 41
<b>2ª SECCÃO :</b>	
População.....	41 - 47
Registro civil.....	48 - 69
Movimento demographico maritimo.....	69 - 71
<b>3ª SECCÃO :</b>	
Estatística agricola.....	72 - 74
Produção de algodão.....	74 - 75
Industria pastoril.....	75 - 77
Industria assucareira.....	78 - 170
Industrias sujeitas a imposto de consumo.....	170 - 191
Marinha mercante.....	192 - 195
Carris urbanos.....	196
Vehiculos terrestres.....	196 - 197
Redes telephonicas.....	197 - 198
Caixas economicas.....	198 - 203
Registro de Immoveis (inscrições hypothecarias).....	203 - 211
Concordatas preventivas e fallencias.....	211 - 214
Finanças publicas.....	214
<b>4ª SECCÃO :</b>	
Considerações genes.....	214 - 226
Cultos religiosos.....	226 - 255
Assistencia.....	256 - 261
Associações de auxilios mutuos e beneficencia.....	262 - 263
Associações scientificas, litterarias e artisticas.....	263 - 273
Imprensa periodica.....	273 - 285
Bibliothecas.....	286 - 304
Ensino publico e particular.....	304 - 348

CARTOGRAPHIA.....	349
ARCHIVO.....	350
BIBLIOTHECA.....	351 — 352
TYPOGRAPHIA.....	353
PUBLICAÇÕES.....	353 — 354
PESSOAL, E VERBAS.....	354
EXPEDIENTES.....	354
CONCLUSÃO.....	354

## ANNEXOS

### EXPEDIENTE DA 1ª SECÇÃO (1916 - 1917):

Movimento por mezes.....	356 e 359
"    por assumptos.....	357 e 360
"    por Estados.....	358 e 361

### EXPEDIENTE DA 2ª SECÇÃO (1916 - 1917):

Correspondência expedida por mezes.....	362 — 363 e 368 — 369
"    "    "    Estados.....	364 — 365 e 370 — 371
"    recebida por mezes.....	366 e 372
"    "    "    Estados.....	367 e 373

### EXPEDIENTE DA 3ª SECÇÃO (1916 - 1917):

Correspondência expedida por mezes.....	374 e 376
"    "    por assumptos.....	375 e 377
"    recebida por mezes.....	374 — 376
"    "    por assumptos.....	375 — 377

### EXPEDIENTE DA 4ª SECÇÃO (1916 - 1917):

#### CORRESPONDENCIA POSTAL

##### *Expedida*

Numero de remessas por mezes.....	378 e 390
"    "    "    por assumptos.....	379 e 391
"    "    "    por mezes e assumptos.....	379 e 391
Numero de documentos expedidos por mezes.....	380 e 381 e 392 — 395
"    "    "    por assumptos.....	380 e 381 e 392 — 393
"    "    "    por mezes e assumptos.....	382 e 394

##### *Recebida*

Numero de remessas por mezes.....	382 e 394
"    "    "    por assumptos.....	383 e 395
"    "    "    por mezes e assumptos.....	383 e 395
"    documentos recebidos por mezes.....	384 — 385 e 396 — 397
"    "    "    "    por assumptos.....	384 — 385 e 396 — 397
"    "    "    "    por mezes e assumptos.....	386 e 398

#### CORRESPONDENCIA TELEGRAPHICA (1916 - 1917)

##### *Expedida*

Enumeração dos despachos por mezes, por assumptos e destinos.....	386 e 398
---	-----------

##### *Recebida*

Enumeração dos despachos por mezes, por assumptos e por procedencia.....	387 e 399
--	-----------

#### MOVIMENTO GERAL

Resumo dos trabalhos executados para o serviço interno da Secção e para expedição (1916 - 1917).....	388 — 389 e 400 — 401
Resumo dos trabalhos executados e correspondencia expedida e recebida (1916 - 1917).....	388 — 389 e 400 — 401

## EXPEDIENTE GERAL

Movimento da correspondência expedida (1916 - 1917).....	402 — 403
"    "    "    recebida (1916 - 1917).....	402 — 403
Total das despesas realizadas durante os annos de 1916 - 1917 e saldos dos créditos orçamentarios.....	404 — 405
Movimento da distribuição de publicações durante os annos de 1916 - 1917.....	406
Relação das folhas de pagamento dos diaristas da Typographia.....	406
Quadro do pessoal effectivo e addido em 31 de Dezembro de 1916 e 1917	407 — 414
Ocurrencias havidas com o pessoal do quadro e dos addidos nos annos de 1916 - 1917.....	415

## ARCHIVO

Movimento dos papéis em 1916 - 1917.....	424
--	-----

## BIBLIOTHECA

Relação dos livros recebidos pela Bibliotheca durante os annos de 1916 - 1917.....	425
Livros offerecidos pelo Sr. AUGUSTO DIAS CARNEIRO (Bibliothecario)	491

## TYPOGRAPHIA

Relação dos trabalhos executados na Typographia durante os annos de 1916 - 1917 para a Directoria Geral de Estatistica.....	493 e 495
Relação dos trabalhos executados na Typographia durante os annos de 1916 - 1917 para diversas directorias do Ministerio.....	494 e 496